LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER *mais*

CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Andressa Turcatel
Camila Alves
Katia Mantovani
Levon Boligian
Márcia Cristina Hipólide
Maria Regina de Campos
Mirian Gaspar

2º ano

Editora do Brasil

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

CIÊNCIAS DA NATUREZA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

2º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Livro Interdisciplinar de Ciências da Natureza, História e Geografia

LIVRO DO **PROFESSOR**

Andressa Turcatel
- Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- Arte-educadora licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Camila Alves
- Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Professora de Ensino Fundamental

Katia Mantovani
- Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo Amaro (Unisa)
- Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)
- Professora de Ciências e Matemática do Ensino Fundamental e de Biologia do Ensino Médio

Levon Boligian
- Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
- Doutor em Ensino de Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Márcia Cristina Hipólide
- Bacharel e licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Professora de [illegible] Fundamental e do Ensino Médio

Maria Regina de Campos
- Graduada em Farmácia Bioquímica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)
- Professora do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Mirian Gaspar
- Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Consultora pedagógica e professora de Educação Infantil e do Ensino Fundamental

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

1ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bem-me-quer mais : ciências da natureza, história e geografia : 2º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Andressa Turcatel...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

Outros autores: Camila Alves, Katia Mantovani, Levon Boligian, Márcia Cristina Hipólide, Maria Regina de Campos, Mirian Gaspar

ISBN 978-85-10-10841-6 (aluno)
ISBN 978-85-10-10840-9 (professor)

1. Ciências da natureza (Ensino fundamental) 2. Geografia (Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental) I. Turcatel, Andressa. II. Alves, Camila. III. Mantovani, Katia. IV. Boligian, Levon. V. Hipólide, Márcia Cristina. VI. Campos, Maria Regina de. VII. Gaspar, Mirian. VIII. Série.

25-288483 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino fundamental 372.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito

Supervisão editorial: Agueda C. Guijarro del Pozo
Consultoria técnico-pedagógica: Denise Tonello
Edição: Bruna Alves
Assistência editorial: Giovanna Caleiro
Apoio editorial: Graziele Ribeiro (edição), Juliana C. F. Simões (assistência), Kelly Miwa Haraguchi (edição)
Revisão: Alexandra [illegible], Bianca Oliveira, Danielle Costa, Gabriela [illegible], Júlia Rodrigues, Mariana [illegible], Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Graciela Araujo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile

Imagem de capa: Dotta e SDI Productions/iStockphoto.com
Edição de arte: Camila de Camargo
Ilustrações: Alex Argozino, Alex Cói, André Flauzino, Carlos Seribelli, Claudio Chiyo, Danillo Souza, Dois de Nós, Eduardo Belmiro, Estúdio Degradê, Evandro Luiz, Flip Estudio, Giovani Gabriel, Henrique Brum, Hugo Araújo, Ilustra Cartoon, Isabela Santos, José Wilson Magalhães, Marcel Borges, Mauro Salgado, Paula Lobo, Paulo César Pereira, Paulo Márcio Esper, Marcio Guerra, Raitan Ohi, Reinaldo Rosa, Ricardo Dantas, Reinaldo Vignati, Saulo Nunes Marques, Vanessa Alexandre e Waldomiro Neto. Vinhetas: ArtHub007/Shutterstock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, backUp/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, Frogella/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, moloko_vector/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, Thx4Stock team/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, Vector Stock Pro/Shutterstock.com, Vector_Artist/Shutterstock.com
Produção cartográfica: All Maps e Selma Caparroz
Editoração eletrônica: Nany Produções Gráficas
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Taina Esposto, Marianna Moretti e Solange Rodrigues
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

1ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

SEJA MUITO BEM-VINDO AO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL!

ESTA É UMA ETAPA ESPECIAL DA SUA VIDA, CHEIA DE DESCOBERTAS E APRENDIZADOS. AQUI, VOCÊ VAI EXPLORAR O MUNDO AO SEU REDOR, APRENDER SOBRE A NATUREZA, AS PESSOAS E OS LUGARES ONDE VIVEMOS. JUNTOS, VAMOS INVESTIGAR CURIOSIDADES SOBRE PLANTAS, ANIMAIS, O NOSSO PLANETA E ATÉ SOBRE AS HISTÓRIAS QUE JÁ ACONTECERAM E QUE NOS AJUDAM A DAR OS PRÓXIMOS PASSOS. ESTAMOS MUITO FELIZES POR TER VOCÊ CONOSCO NESSA JORNADA.

VAMOS COMEÇAR?

OS AUTORES

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU LIVRO

SEU LIVRO TEM 8 UNIDADES. VEJA AS PARTES EM QUE CADA UNIDADE ESTÁ ORGANIZADA.

ABERTURA DE UNIDADE
NAS ABERTURAS DE UNIDADE, VOCÊ ENCONTRARÁ IMAGENS E PERGUNTAS QUE VÃO DESPERTAR SUA CURIOSIDADE.

PENSE E CONVERSE
VOCÊ PARTICIPARÁ DE DISCUSSÕES QUE ENVOLVEM UMA PERGUNTA OU UM PROBLEMA COM OS COLEGAS E USARÁ TUDO O QUE SABE, ALÉM DE SUA CRIATIVIDADE, PARA ELABORAR AS RESPOSTAS.

ATIVIDADES
INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPO, NA ESCOLA OU EM CASA, VOCÊ FARÁ MUITAS ATIVIDADES QUE CONTRIBUIRÃO PARA SEU DESENVOLVIMENTO.

PARA SABER MAIS
VOCÊ VERÁ INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES SOBRE O CONTEÚDO TRABALHADO NA UNIDADE.

BIOGRAFIA
AQUI, VOCÊ CONHECE PERSONALIDADES LIGADAS AO ASSUNTO DA UNIDADE.

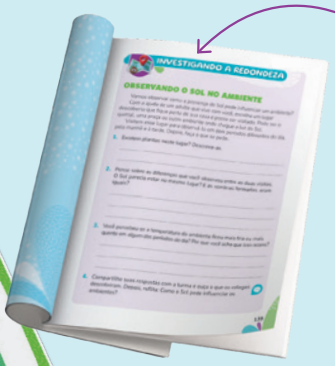
REVENDO O QUE APRENDI
ATIVIDADES DE REVISÃO DOS ASSUNTOS TRABALHADOS NA UNIDADE PARA VOCÊ REFLETIR SOBRE SUA APRENDIZAGEM.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ISTO É CARTOGRAFIA
VOCÊ FARÁ ANÁLISES DE RECURSOS CARTOGRÁFICOS, ACOMPANHADAS DE ATIVIDADES QUE IRÃO AUXILIÁ-LO A DESENVOLVER OS TEMAS DA UNIDADE.

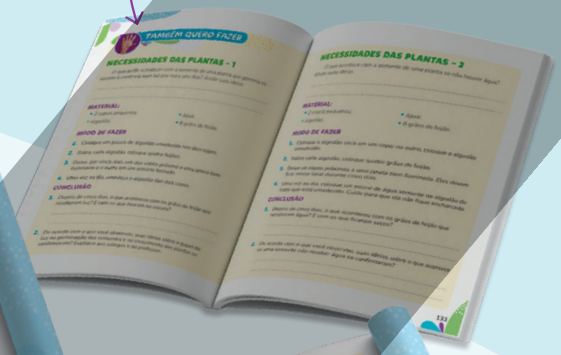
GIRAMUNDO
TRAZ INFORMAÇÕES E ATIVIDADES QUE LIGAM HISTÓRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS A OUTRAS ÁREAS DO SABER, COMO MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
VOCÊ E OS COLEGAS VÃO REFLETIR SOBRE QUESTÕES IMPORTANTES DE NOSSA SOCIEDADE, ANALISAR ALGUNS PROBLEMAS E BUSCAR UMA SOLUÇÃO, CONTRIBUINDO PARA MELHORAR O MUNDO.

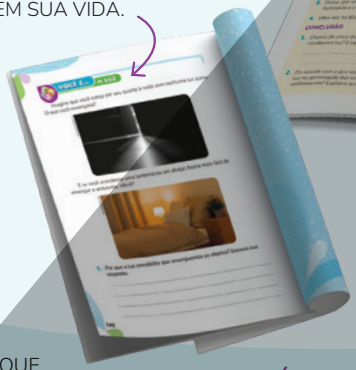


INVESTIGANDO A REDONDEZA
VOCÊ FARÁ A ANÁLISE GEOGRÁFICA DO ESPAÇO VIVIDO POR MEIO DE ATIVIDADES DE TRABALHOS DE OBSERVAÇÃO, ENTREVISTAS, PESQUISAS, REGISTROS DE EXPERIÊNCIAS E EXEMPLOS DO SEU COTIDIANO.

TAMBÉM QUERO FAZER
VOCÊ E OS COLEGAS SÃO CONVIDADOS A FAZER ATIVIDADES PRÁTICAS, COMO EXPERIMENTOS E CONSTRUÇÃO DE MODELOS.



VOCÊ E...
É PROPOSTO UM ASSUNTO PARA VOCÊ REFLETIR E CONHECÊ-LO MELHOR. ASSIM PODERÁ APLICÁ-LO EM SUA VIDA.



ISTO É DOCUMENTO
ANÁLISE DE DOCUMENTOS, ACOMPANHADA DE ATIVIDADES QUE VÃO AUXILIAR VOCÊ A DESENVOLVER OS TEMAS DA UNIDADE.

PERISCÓPIO
SUGESTÕES DE LIVROS, VÍDEOS, *SITES*, VISITAÇÕES, ENTRE OUTRAS QUE TRATAM DE ASSUNTOS IMPORTANTES.

LEIO E COMPREENDO
LER É SEMPRE BOM, MAS QUANDO VOCÊ LÊ E COMPREENDE TUDO É MELHOR AINDA, POIS CONHECE IDEIAS QUE AMPLIAM SEU MUNDO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Neste livro, você encontrará estes selos.

- ATIVIDADE DUPLA
- ATIVIDADE EM GRUPO
- ATIVIDADE DE DESENHO E PINTURA
- TEXTO PARA VOCÊ LER EM VOZ ALTA.
- ATIVIDADE ORAL
- INFOGRÁFICO CLICÁVEL
- ATIVIDADE NO CADERNO
- ATIVIDADE PARA CASA
- MAPA CLICÁVEL
- PESQUISA

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

- MEIO AMBIENTE
- ECONOMIA
- CIDADANIA E CIVISMO
- SAÚDE
- MULTICULTURALISMO
- CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • O PASSADO, O PRESENTE E AS FONTES 9

A PASSAGEM DO TEMPO NO DIA A DIA 10

ANTES, DURANTE E DEPOIS 11

LEIO E COMPREENDO – TEMPO PARA OS MUNDURUKUS 12

DO PASSADO PARA O PRESENTE 14

MUDANÇAS COM O PASSAR DO TEMPO 17

O QUE PERMANECE COM O TEMPO 19

O HISTORIADOR E OS DOCUMENTOS 20

PARA SABER MAIS – DATAS HISTÓRICAS 21

TIPOS DE FONTES HISTÓRICAS 22

MINHA FAMÍLIA EM OUTROS TEMPOS 27

OUTRAS FAMÍLIAS, HÁ MUITO TEMPO 29

PARA SABER MAIS – O PREPARO DE ALIMENTOS NO PASSADO 31

INFOGRÁFICO CLICÁVEL 31

OBJETOS QUE CONTAM A HISTÓRIA DA FAMÍLIA 32

ISTO É DOCUMENTO – RELATOS FAMILIARES 34

DE GERAÇÃO A GERAÇÃO 36

AS ESCOLAS NO PRESENTE E NO PASSADO 37

HOUVE UM TEMPO... 37

BIOGRAFIA – NÍSIA FLORESTA 39

GIRAMUNDO – FAMÍLIAS BRASILEIRAS 40

REVENDO O QUE APRENDI 42

PERISCÓPIO 46

UNIDADE 2 • CONHECENDO OS AMBIENTES 47

DIFERENTES AMBIENTES 48

TIPOS DE AMBIENTES 49

PARA SABER MAIS – MORADIAS EM DIFERENTES AMBIENTES 52

[illegible] AMBIENTES 53

VIDA NOS AMBIENTES 54

LEIO E COMPREENDO – TAMANHO DAS IMAGENS 55

OS COMPONENTES NÃO VIVOS DOS AMBIENTES 59

ISTO É CARTOGRAFIA – OUTRAS REPRESENTAÇÕES DOS AMBIENTES 60

O SER HUMANO NOS AMBIENTES 61

ANTES DAS CIDADES 62

GIRAMUNDO – PINTURAS RUPESTRES 63

BIOGRAFIA – NIÈDE GUIDON 64

AMBIENTES NATURAIS E AMBIENTES CONSTRUÍDOS 65

TRANSFORMAR PARA BUSCAR SOLUÇÕES 67

TAMBÉM QUERO FAZER – MAQUETE DOS AMBIENTES 68

TRANSFORMAÇÕES TAMBÉM PODEM CAUSAR PREJUÍZOS 70

PARA SABER MAIS – COMO CUIDAR DO AMBIENTE 71

BIOGRAFIA – WANGARI MAATHAI 72

REVENDO O QUE APRENDI 73

PERISCÓPIO 78

UNIDADE 3 • FASES DA VIDA 79

CONHECENDO AS FASES DA VIDA 80

INFOGRÁFICO CLICÁVEL 80

COMO SÃO AS FASES DA VIDA 81

GIRAMUNDO – SEMPRE É TEMPO DE APRENDER E CRIAR 84

A INFÂNCIA 86

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO 87

VOCÊ TEM HISTÓRIA 88

LEIO E COMPREENDO – OS DIREITOS DAS CRIANÇAS 90

IMPORTÂNCIA DA SAÚDE NA INFÂNCIA 91

CUIDADOS COM A SAÚDE EM TODAS AS FASES DA VIDA 94

BIOGRAFIA – TU YOUYOU 95

PARA SABER MAIS – CARTEIRA DE SAÚDE DIGITAL 96

IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA 97

DIREITO À EDUCAÇÃO 98

DIVERSAS CRIANÇAS 100

CRIANÇAS DE OUTROS LUGARES DO MUNDO 102

DOCUMENTOS PESSOAIS 103

ISTO É DOCUMENTO – FUNÇÕES DOS DOCUMENTOS PESSOAIS 104

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR – OS DIREITOS DAS PESSOAS IDOSAS 106

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ISTO É CARTOGRAFIA – O MAPA DO CORPO 108
REVENDO O QUE APRENDI 109
PERISCÓPIO 114

UNIDADE 4 • O SOL E A VIDA 115

ELEMENTOS QUE POSSIBILITAM A EXISTÊNCIA DE VIDA 116
ELEMENTOS NÃO VIVOS 117
RELAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS 120
O ESTUDO DAS PLANTAS 122
VOCÊ E... AS PLANTAS 122
PLANTAS TERRESTRES E PLANTAS AQUÁTICAS 123
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 123
PARA SABER MAIS – AS PLANTAS E OS SABERES 125
ISTO É DOCUMENTO – BOTÂNICA 126
BIOGRAFIA – MARGARET MEE 127
PARTES DAS PLANTAS 128
RAIZ, CAULE E FOLHA 128
FLORES E FRUTOS 130
PARA SABER MAIS – O FRUTO TOMATE NA HISTÓRIA 131
TAMBÉM QUERO FAZER – NECESSIDADES DAS PLANTAS 132
AS RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES DO AMBIENTE 135
PARA SABER MAIS – A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA 136
O CALOR DO SOL 138
INVESTIGANDO A REDONDEZA – OBSERVANDO O SOL NO AMBIENTE 139
TAMBÉM QUERO FAZER – ABSORÇÃO DO CALOR 140
VOCÊ E... A LUZ 142
REFLEXÃO DA LUZ 143
TAMBÉM QUERO FAZER – ESTUDO DA LUZ E DA SOMBRA 144
A LUZ DO SOL AO LONGO DO DIA 145
GIRAMUNDO – O SOL E AS CORES DO DIA 147
REVENDO O QUE APRENDI 148
PERISCÓPIO 152

UNIDADE 5 • DA CASA À ESCOLA: VIVER EM COMUNIDADE 153

NOSSA CASA, NOSSO LUGAR 154
LEIO E COMPREENDO – POEMAS 156
EM CASA: MORAR E CONVIVER 158
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 158
O QUARTO 160
ISTO É CARTOGRAFIA – OBSERVANDO OBJETOS 162
AS PARTES DE UMA MORADIA 164
AS MORADIAS E O MUTIRÃO EM COMUNIDADE 166
PARA SABER MAIS – CONSTRUIR E CONSERVAR 167
AS MORADIAS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS 168
BIOGRAFIA – BERTHA BECKER 169
ESCOLA: LUGAR DE APREENDER E COMPARTILHAR 170
MAPA CLICÁVEL 170
A ESCOLA, UM ESPAÇO COMUNITÁRIO 172
REGRAS E COMBINADOS 174
GIRAMUNDO – A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA 176
ISTO É CARTOGRAFIA – A MAQUETE DA SALA DE AULA 178
ESCOLAS EM DIFERENTES LUGARES E COMUNIDADES 180
AS ESCOLAS INDÍGENAS 181
PARA SABER MAIS – A ESCOLA GUARANI: ESCOLA DA VIDA 183
OUTRAS ESCOLAS MUNDO AFORA 184
REVENDO O QUE APRENDI 186
PERISCÓPIO 190

UNIDADE 6 • AS RUAS DOS BAIRROS E SEUS MORADORES 191

AS RUAS DE UM BAIRRO 192
INVESTIGANDO A REDONDEZA – A RUA DA MINHA CASA 196
AS RUAS SÃO TRANSFORMADAS 198
NOSSOS VIZINHOS 199
VIZINHANÇA: APRENDER COM A DIVERSIDADE 200
ONDE ESTÃO NOSSOS VIZINHOS? 202

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ISTO É CARTOGRAFIA – LOCALIZANDO A VIZINHANÇA 204
ENDEREÇO: NOSSA LOCALIZAÇÃO 206
AS RUAS E O TRÂNSITO NA COMUNIDADE 208
O TRÂNSITO E OS MEIOS DE TRANSPORTE . 209
OS MEIOS DE TRANSPORTE AO LONGO DO TEMPO 210
MAPA CLICÁVEL 210
PARA SABER MAIS – BONDES 211
ÔNIBUS: O TRANSPORTE COLETIVO 212
DESLOCAR SOBRE DUAS RODAS 213
O CAMINHÃO: DESLOCANDO MERCADORIAS 214
LEIO E COMPREENDO – VIDA SOBRE RODAS 215
AS EMBARCAÇÕES 216
PARA SABER MAIS – A CANOA 216
GIRAMUNDO – O TREM 217
O TRÂNSITO E SUAS REGRAS 218
AS INFORMAÇÕES TAMBÉM CIRCULAM 220
PARA SABER MAIS – O TELEFONE 221
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR – CAMPANHA "EU RESPEITO AS PESSOAS" . . . 222
REVENDO O QUE APRENDI 224
PERISCÓPIO 226

UNIDADE 7 • OS RECURSOS NATURAIS, OS MATERIAIS E OS OBJETOS **227**
OS RECURSOS NATURAIS 228
PARA SABER MAIS – AS BONECAS DE ARGILA DO POVO KARAJÁ 230
[illegible] E OS RECURSOS NATURAIS 231
[illegible] RECURSOS NATURAIS . . 233
GIRAMUNDO – RECICLAGEM DE MATERIAIS 235
OS OBJETOS E OS MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS 236
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 236
PROPRIEDADES DOS MATERIAIS 239
LEIO E COMPREENDO – O FAZ DE CONTA . 241
OBJETOS ESCOLARES DO PASSADO 242
ISTO É CARTOGRAFIA – REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA: A PLANTA 243
MAPA CLICÁVEL 243
AS MORADIAS E OS MATERIAIS MUDAM 246
CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR – MAIS DO QUE FALAR, É PRECISO AGIR! 248
PARA SABER MAIS – OS MATERIAIS E A TECNOLOGIA 250
REVENDO O QUE APRENDI 251
PERISCÓPIO 254

UNIDADE 8 • TRABALHO E TRABALHADORES **255**
O TRABALHO 256
OS TRABALHADORES DO NOSSO DIA A DIA 258
OS TRABALHADORES AO LONGO DO TEMPO 259
MORAR E TRABALHAR 261
NO PRESENTE, TUDO MUDOU? 262
INFOGRÁFICO CLICÁVEL 262
OS TRABALHADORES E AS COMUNIDADES . . 263
OS TRABALHADORES DO CAMPO 265
ATIVIDADES DO PASSADO E DO PRESENTE . 265
GIRAMUNDO – COLHEITA DE FRUTAS 268
OS TRABALHADORES DAS CIDADES 270
MEIOS DE TRANSPORTES E TRABALHO 271
CUIDADOS COM A SAÚDE E A VIDA 272
PARA SABER MAIS – O TRABALHO NA BIBLIOTECA 274
AS MÃOS COMO INSTRUMENTOS DE TRABALHO 275
O TRABALHO ARTESANAL 276
BIOGRAFIA – ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA 279
LEIO E COMPREENDO – PROFISSÃO: ARQUITETA 280
REVENDO O QUE APRENDI 282
PERISCÓPIO 284

REFERÊNCIAS 285
MATERIAL COMPLEMENTAR 287

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 1

O PASSADO, O PRESENTE E AS FONTES

Dois de Nós

LEIA A ADIVINHA A SEGUIR E TENTE DESCOBRIR A RESPOSTA.

EU PASSO E VOCÊ NÃO VÊ.
NÃO TENHO PÉS, NÃO TENHO PATAS,
MAS CORRO, CORRO SEM PARAR...
[illegible]

ELABORADA PELOS AUTORES.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Ampliar a noção de tempo cronológico.
- Apresentar o estudo do conceito de tempo histórico.
- Compreender as diversas formas de perceber a passagem do tempo.
- Observar a passagem do tempo durante o dia e a noite.
- Conhecer como os povos indígenas percebem e marcam a passagem do tempo.
- Reconhecer a passagem do tempo por meio das lembranças.
- Identificar e organizar fatos e ações da vida cotidiana aplicando noções relacionadas ao tempo, ao usar expressões como "antes", "durante", "ao mesmo tempo" e "depois".
- Pontuar mudanças e permanências na composição das famílias, nas paisagens e na concepção e organização das escolas ao longo do tempo.

Orientações

A análise dos elementos que compõem a abertura oferece uma oportunidade para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e, a partir disso, realizar um diagnóstico do entendimento de cada um em relação ao tema da unidade. Neste momento, é fundamental valorizar a contribuição de cada estudante e, sempre que possível, fazer anotações sobre o que está sendo observado. Esses registros podem auxiliar na identificação das facilidades e dificuldades de cada estudante ao longo da unidade.

No caso específico desse primeiro tema, os estudantes já trazem, do seu repertório pessoal, conhecimentos sobre o tempo, principalmente o cronológico. Por isso, sugerimos a leitura do título, questionando a turma sobre palavras conhecidas, como **passado** e **presente**, e explorando os conhecimentos que cada estudante tem dessas palavras. Em seguida, promova uma troca de ideias sobre os significados desses termos, e, por fim, relacione a ação representada na ilustração, com ênfase no relógio. Com base na resposta da adivinha, retome o conceito de **tempo**.

Foco na BNCC

Competências gerais: 1, 3, 4 e 9.

Competência específica de Ciências Humanas: 1.

Competências específicas de História: 3 e 6.

Habilidades: EF02CI01, EF02GE02, EF02GE04, EF02GE06, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06, EF02HI07, EF02HI08 e EF02HI09.

Orientações

Existem diversas maneiras de perceber a passagem do tempo, entre elas está a organização das atividades ao longo do dia. É importante que os estudantes compreendam quais são os períodos do dia (manhã, tarde e noite) e tenham noções de como organizar suas atividades diárias.

Pergunte como percebem que o tempo passa. Instigue a participação de todos e registre as respostas na lousa. Leia as respostas e pergunte à turma: Todos concordam com as maneiras citadas de perceber a passagem do tempo? Se necessário, dê um exemplo: Percebo que o tempo passa quando durmo porque, ao me deitar, é noite, está escuro, e quando acordo, está claro, já é dia. Em seguida, pergunte se esse exemplo é uma maneira adequada de perceber a passagem do tempo; incentive-os a dar opiniões sobre o assunto.

Em seguida, peça a um estudante que leia o título e o texto para depois recontar o que compreendeu.

Aproveite esse momento para retomar a noção de ordem cronológica. Peça aos estudantes que observem e descrevam cada imagem e depois questione: O que você faz de manhã: dorme ou acorda? E, depois de acordar, o que você faz?

A noção de tempo é muito abstrata para alguns estudantes desta faixa etária; por isso, é fundamental que seja trabalhada sempre que surgirem oportunidades no decorrer das atividades da rotina escolar. Dessa maneira, eles ficarão atentos e irão perceber melhor os sinais de que o tempo está passando.

Por fim, realize a leitura compartilhada do enunciado da atividade.

Respostas

Espera-se que os estudantes compreendam que a sequência de atividades que realizam no dia a dia contribui para que percebam que o tempo passa.

A PASSAGEM DO TEMPO NO DIA A DIA

VOCÊ JÁ SABE QUE HÁ DIVERSAS MANEIRAS DE PERCEBER QUE O TEMPO PASSA! OBSERVE OS ESTUDANTES DO 2º ANO CONVERSANDO SOBRE COMO PERCEBEM A PASSAGEM DO TEMPO.

Ilustração: Flip Estudio

PENSE E CONVERSE

AGORA, RESPONDA:

- ORGANIZAR AS ATIVIDADES DO DIA É UMA FORMA DE PERCEBER QUE O TEMPO PASSA? COMENTE SUAS IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Cite duas maneiras de perceber a passagem do tempo.

Sugestões de respostas:

- Observar os períodos do dia (manhã, tarde e noite).
- Observar o que é feito antes ou depois de determinado momento, ou seja, como são organizadas as atividades do dia.
- Observar as fotografias, os documentos pessoais e outros objetos, que são registros de fatos que já aconteceram e nos ajudam a resgatar o passado.

Sobre a avaliação

A pergunta da seção **Pense e converse** pode compor a **avaliação diagnóstica** da unidade.

ANTES, DURANTE E DEPOIS

TAMBÉM É POSSÍVEL PERCEBER QUE O TEMPO PASSA QUANDO IDENTIFICAMOS O QUE FAZEMOS, POR EXEMPLO, **ANTES** DE IR À ESCOLA OU **DEPOIS** DO JANTAR.

A PALAVRA **DURANTE** TAMBÉM NOS AJUDA A PERCEBER O TEMPO. ELA INDICA QUE FATOS ACONTECEM AO MESMO TEMPO.

Dois de Nós

TODOS OS DIAS, **ANTES** DE IR À ESCOLA, LUANA E O PAI ARRUMAM A LANCHEIRA DELA. ELES CANTAM **DURANTE** A ARRUMAÇÃO.

A FAMÍLIA DE VÍTOR CONVERSA MUITO **DURANTE** O JANTAR. **DEPOIS** DE JANTAR, ELES RECOLHEM OS PRATOS E TALHERES JUNTOS.

Dois de Nós

ATIVIDADES

1. O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER ANTES DE IR À ESCOLA?
   Resposta pessoal.
2. E DEPOIS DE JANTAR?
   Resposta pessoal.
3. PERGUNTE A ALGUÉM QUE MORA EM SUA CASA: O QUE VOCÊ FAZ DURANTE O TEMPO EM QUE ESTOU NA ESCOLA?
   Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Retome com os estudantes as noções de anterioridade e posterioridade. Faça perguntas como: O que vocês fazem antes de dormir?; O que vocês fazem depois de acordar?; Vocês costumam beber água durante as refeições?

Orientações

Leia o título e o texto com os estudantes e peça que observem cada ilustração. Depois, leia as informações dos boxes e verifique o que eles compreenderam a partir dessa análise conjunta.

É importante incentivar os estudantes a relatarem as próprias experiências, emitir opinião e mostrar o que conhecem do tema. Além de fornecer subsídios para sondar os conhecimentos prévios deles, também estimula a relacionar as informações que já possuem sobre o assunto estudado. Utilize as questões propostas nesta página para guiar essa conversa.

Respostas

1. a **3.** Incentive os estudantes a comentarem as respostas em voz alta. É importante avaliar se conseguem relacionar as atividades cotidianas que desempenham com a passagem do tempo.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **2** e **3** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI06: Identificar e organizar as ações cotidianas utilizando noções relacionadas ao tempo, como antes, durante, ao mesmo tempo e depois.

Habilidade EF02GE06: Associar ações cotidianas aos períodos do dia.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a leitura do texto, explique aos estudantes quem são os mundurukus. Para isso, você pode ler o texto indicado na seção **Para aprofundar**, da **página 13** deste Livro do Professor. É possível complementar essa abordagem apresentando aos estudantes as fotografias que constam na fonte desse texto e retratam os mundurukus e aspectos da vida na aldeia.

Orientações

O texto narra um dia da rotina de Manhuari, um menino indígena do povo munduruku. Comente com os estudantes que no texto há palavras da língua falada por esse povo.

Realize a leitura compartilhada do texto sem se preocupar com as palavras que possam gerar dificuldade na compreensão. Ao final da primeira leitura, converse com os estudantes a respeito do que compreenderam. Verifique se já é possível solicitar a eles que infiram o significado de algumas das palavras ainda sem o uso do **Glossário**, ou se é necessário realizar uma segunda leitura em voz alta do texto para isso.

Explique aos estudantes que essas palavras estão no glossário da página. Mostre as palavras do glossário, fazendo uma leitura acompanhada de cada termo. Depois, faça uma nova leitura do texto e peça que substituam as palavras da língua do povo munduruku por sua tradução em português quando elas surgirem na leitura.

Por conta do vocabulário indígena ser mais complexo, com o apoio do glossário, é interessante trazer para a sala de aula um apoio visual para os estudantes entenderem melhor. Durante a leitura do texto, apresente *cards* com as imagens quando pronunciar cada palavra na língua munduruku.

Quando a turma tiver compreendido o sentido integral do texto, escreva na lousa os diferentes momentos do dia de Manhuari, de modo a facilitar a compreensão dos estudantes a respeito do que acontece antes, durante e depois na vida desta criança. Reflita com os estudantes a respeito da percepção do tempo, ressaltando que para os povos indígenas a noção da passagem do tempo está estreitamente relacionada aos ciclos da natureza, como a observação dos astros, do movimento das águas e das estações do ano.

Ao final da leitura, verifique o que os estudantes compreenderam do texto com perguntas como: Quem é Manhuari?; Quem estava fora da casa?; O que essa pessoa estava fazendo?; O Sol já havia aparecido no céu?

Por fim, peça que observem as ilustrações e as relacionem com o texto. É importante destacar a riqueza das culturas para que comentários que comparem hábitos com juízo de valor sejam evitados. Em seguida, auxilie os estudantes a realizarem as atividades propostas.

Foco nos TCTs

Esta seção trabalha o **Tema Contemporâneo Transversal Multiculturalismo** ao valorizar a cultura e os saberes do povo munduruku, compreender e respeitar as diferentes formas de organização social e cultural de grupos diversos e estimular a empatia e o respeito às diferenças socioculturais entre as crianças. Esse conteúdo pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa, promovendo também o estudo de palavras de origem indígena.

LEIO E COMPREENDO

TEMPO PARA OS MUNDURUKUS

OS MUNDURUKUS SÃO UM POVO INDÍGENA BRASILEIRO, QUE TÊM UMA RICA TRADIÇÃO CULTURAL, COM FORMAS PRÓPRIAS DE PERCEBER O TEMPO E ORGANIZAR O COTIDIANO.

LEIA O TEXTO A SEGUIR.

MANHUARI SE ESPREGUIÇOU, MAS CONTINUOU DEITADO NA URU. OLHOU PARA O LADO E VIU QUE SUA IXI JÁ ESTAVA DE PÉ NO LADO DE FORA DA UK'A. SABIA QUE ELA PREPARAVA A PRIMEIRA REFEIÇÃO DO DIA, NORMALMENTE COMPOSTA DE MINGAU DE AKOBÁ, MUSUKTÁ E WIXIK'A. TAMBÉM PODERIA TER MELANCIA, ABACAXI, MANGA – DEPENDIA DA ÉPOCA DO ANO.

Reinaldo Vignati

Reinaldo Vignati

O CÉU AINDA ESTAVA CHEIO DE KASOPTAS. O KAXI AINDA ESTAVA LONGE DE APARECER. FAZIA PARTE DA TRADIÇÃO MUNDURUKU ACOMPANHAR O CAMINHO DO KAXI PELO CÉU.

GLOSSÁRIO

AKOBÁ: BANANA.
IXI: MÃE.
KASOPTAS: NUVENS.
KAXI: SOL.
MUSUKTÁ: MANDIOCA.
UK'A: CASA.
URU: REDE.
WIXIK'A: BATATA-DOCE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reinaldo Vignati

ACORDAR MUITO CEDO, TOMAR O PRIMEIRO BANHO NO CABITUTU E FAZER A REFEIÇÃO MATINAL ERA UMA SEQUÊNCIA NATURAL QUE SE REPETIA TODO DIA.

DANIEL MUNDURUKU. *UM DIA NA ALDEIA: UMA HISTÓRIA MUNDURUKU*. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2012. P. 9.

GLOSSÁRIO
CABITUTU: RIACHO.

1. QUAIS ATIVIDADES MANHUARI REPETE TODO DIA NA MESMA SEQUÊNCIA?

- [ ] ACORDA TARDE, VAI BRINCAR E FAZ A REFEIÇÃO MATINAL.
- [x] ACORDA CEDO, TOMA O PRIMEIRO BANHO E FAZ A REFEIÇÃO MATINAL.
- [ ] ACORDA CEDO, FAZ A REFEIÇÃO MATINAL E TOMA BANHO.

2. COMO OS MUNDURUKUS PERCEBEM A PASSAGEM DO TEMPO?

Faz parte da tradição munduruku acompanhar o caminho do kaxi (Sol) pelo céu, além de acordar cedo, tomar banho e fazer a refeição matinal, o que marca o começo de todo dia.

3. O QUE HÁ DE PARECIDO ENTRE SUA ALIMENTAÇÃO MATINAL E A DE MANHUARI? E DE DIFERENTE?

Resposta pessoal.

4. SE VOCÊ PUDESSE CONTAR ALGO SOBRE SEU COTIDIANO PARA MANHUARI, O QUE CONTARIA? COMENTE COM OS COLEGAS E DEPOIS ESCREVA.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

O povo munduruku é uma das várias etnias indígenas do Brasil. Ele pode ser encontrado, principalmente, na Região Sul do estado do Pará, mas também em áreas do Amazonas e de Mato Grosso. Atualmente, segundo dados de 2020 do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi) e da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde, o povo munduruku é formado por 17 997 indivíduos.

Os mundurukus basicamente vivem da pesca, caça, coleta de frutas, agricultura e criação de animais, como galinhas, vacas, patos e carneiros. No entanto, também praticam o extrativismo, retirando da natureza a castanha e o látex (líquido extraído do tronco da seringueira e utilizado para a fabricação de borracha natural). O extrativismo é a atividade econômica que lhes possibilita adquirir produtos como açúcar, sal, roupas, calçados etc. Por fim, também exploram ouro nos garimpos.

As pessoas idosas do povo munduruku repassam seus conhecimentos para os mais jovens. Assim, a tradição cultural desse povo se mantém, porque é transmitida oralmente pelos antepassados.

Fonte: MUNDURUKU. *In:* INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Povos Indígenas no Brasil*, São Paulo, 2003 (adaptado). Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/povo/munduruku/795. Acesso em: 1 jul. 2025.

Foco na BNCC

Competência específica 1 de Ciências Humanas: Compreender a si e ao outro como identidades distintas, praticando o respeito à diversidade em uma sociedade plural.

Habilidade EF02GE02: Valorizar a cultura e os saberes do povo munduruku, compreendendo seus modos de vida.

Habilidade EF02GE04: Identificar semelhanças e diferenças nos costumes, nas interações com a natureza e nas formas de viver de indivíduos em diferentes locais.

Orientações

Respostas

1. Depois de ler o enunciado com a turma, pergunte se alguém lembra qual é a primeira coisa que faz ao acordar. Retome a leitura do primeiro parágrafo do texto e pergunte novamente. Espera-se que os estudantes apontem, agora, que é se espreguiçar.

2. Caso haja algum estudante que ainda não domine o processo de leitura e escrita, peça à turma que responda oralmente à questão. Depois escreva a resposta na lousa para ser copiada pelos estudantes que tiverem dificuldade.

3. Leia novamente o trecho que fala da primeira refeição de Manhuari e pergunte aos estudantes o que eles comem de manhã, ao acordar. Em seguida, peça a alguns estudantes que comentem com os colegas as semelhanças e as diferenças entre a alimentação deles e a de Manhuari. Incentive-os a perceber, por meio da leitura do texto, que as atividades de Manhuari se repetem todos os dias. Depois, pergunte: Quais são as atividades que vocês repetem todos os dias após acordar?

4. Estimule a participação de todos os estudantes nesta atividade.

Atividades preparatórias

Para apresentar o tema, pergunte aos estudantes:

- Vocês se lembram de momentos que viveram no passado?
- Há algum objeto ou documento em sua casa que lembre algum desses momentos?

Incentive todos a contar pelo menos um fato ocorrido com eles. Esses objetos, bem como o álbum de Vinícius representado nesta página, são utilizados como uma fonte histórica, ou seja, podem ser analisados e criticados pelo historiador para, com isso, descobrir mais a respeito da infância, das tecnologias existentes na atualidade, dos ritos e dos marcos de memória de nossa sociedade.

Orientações

Leia o título e o texto com os estudantes. Solicite que observem as ilustrações do álbum de Vinícius e descrevam o que está retratado em cada uma. Escolha seis estudantes para ler as legendas – seguindo a ordem cronológica. Por meio da leitura das ilustrações, é possível perceber que o tempo passa, entendendo que as fotografias nos lembram dos momentos que vivemos no passado.

Por fim, oriente a realização das atividades.

Foco na BNCC

Competência específica 6 de História: incentivar os estudantes a perceberem um álbum de fotografias como fonte que auxilia a compreender aspectos [illegible] valores e experiências ao longo do tempo.

Habilidade EF02HI04: Incentivar os estudantes a perceber o álbum de fotografias como fonte de memória e história.

Habilidade EF02HI09: Compreender o álbum de fotografias como fonte de memória, relacionando esse tipo de registro à construção da história pessoal e comunitária.

DO PASSADO PARA O PRESENTE

Dois de Nós

UMA DAS FORMAS DE PERCEBER A PASSAGEM DO TEMPO É OLHAR PARA NÓS MESMOS. O CORPO SE DESENVOLVE E NÓS CRESCEMOS, ATÉ CHEGARMOS À FASE ADULTA.

OUTRA MANEIRA DE PERCEBER QUE O TEMPO PASSA É LEMBRAR DOS MOMENTOS QUE VIVEMOS NO PASSADO.

AS FOTOGRAFIAS, OS DOCUMENTOS PESSOAIS, OS OBJETOS E ATÉ OS CADERNOS USADOS ANTERIORMENTE SÃO REGISTROS DE NOSSO PASSADO. ELES NOS AJUDAM A RESGATAR ESSES MOMENTOS.

ANALISE O ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS DE VINÍCIUS E VEJA COMO ELE CRESCEU COM O PASSAR DOS ANOS!

As imagens desta página não estão representadas na mesma escala.

jamoon028/Shutterstock.com

Ilustrações: Carlos Seribelli

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

14

ATIVIDADES

1. QUANTOS ANOS SE PASSARAM DA PRIMEIRA ATÉ A ÚLTIMA FOTOGRAFIA DO ÁLBUM DE VINÍCIUS? ESCREVA O NÚMERO NO ESPAÇO A SEGUIR.

7

2. O QUE MUDOU NA VIDA DE VINÍCIUS NO DECORRER DESSE TEMPO? ASSINALE OS QUADRINHOS.

- [x] ELE FOI PARA A ESCOLA.
- [x] ELE APRENDEU A ANDAR DE BICICLETA.
- [ ] ELE APRENDEU A NADAR.
- [x] ELE APRENDEU A JOGAR BOLA.

3. OBSERVE AS FOTOGRAFIAS DO ÁLBUM DE MILENA E COLOQUE-AS NA ORDEM CRESCENTE, DO PASSADO PARA O PRESENTE, NUMERANDO-AS DE 1 A 5.

3

Prath/Shutterstock.com

5

SunnyVMD/iStockphoto.com

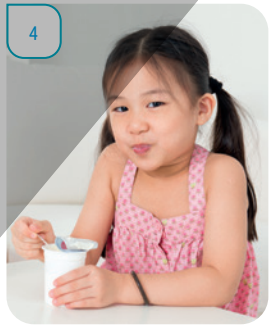
1

Supatchai/stock.adobe.com

2

prizela_ning/iStockphoto.com

4



szefei/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Esta atividade favorece o trabalho com a numeracia. Se algum estudante apresentar dificuldade em responder, pergunte: Quantos anos tinha Vinícius na primeira fotografia? Espera-se que responda que tinha 0 (zero) ano. Continue: Quantos anos tinha Vinícius na última fotografia? Espera-se que responda que tinha 7 anos. Se ainda assim o estudante não souber responder à questão inicial, peça que faça a subtração $7 - 0 = 7$. O resultado é o número de anos que se passaram.
2. Nesta atividade, leia o enunciado e cada item, a fim de auxiliar os estudantes na identificação das respostas corretas.
3. Leia o enunciado e oriente os estudantes em relação ao que devem fazer.

   Esta atividade ajuda o estudante a entender que o tempo faz parte não apenas da vida dele, mas também da vida dos colegas, concluindo que a passagem do tempo pode ser observada também na coletividade.

Sobre a avaliação

A **atividade 3** pode compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Orientações

Respostas

4. Converse antes com os estudantes e peça para que recordem situações que já viveram e que foram importantes na vida deles. Sugira que eles escolham apenas um acontecimento para representar no desenho.

5. Os estudantes podem escolher uma situação que está acontecendo no momento, ou, ainda, algo que aconteceu no mesmo dia. Se desejarem representar algum fato ou acontecimento recente, mesmo que não seja no mesmo dia, auxilie-os na organização do desenho.

Atividades complementares

Proponha uma atividade para finalizar este tema.

1. Peça a cada estudante que leve para a aula uma fotografia de quando era bebê ou de quando tinha 1 ano.

2. Escreva o nome do estudante atrás da fotografia e misture-a com a dos colegas.

3. Com os estudantes dispostos em círculo, mostre uma fotografia e pergunte quem é o colega retratado.

4. Faça isso com todas as fotografias. Essa atividade propicia um momento lúdico e ativa nos estudantes a percepção de que a passagem do tempo também causa mudanças nas pessoas.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Incentivar a reflexão sobre a história pessoal e elaborar uma produção para expressar experiências.

4. NO QUADRO A SEGUIR, DESENHE UMA SITUAÇÃO VIVIDA NO PASSADO QUE FOI IMPORTANTE PARA VOCÊ.

5. AGORA, DESENHE UMA SITUAÇÃO QUE ESTÁ ACONTECENDO NO PRESENTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

16

MUDANÇAS COM O PASSAR DO TEMPO

O MODO DE VIDA DAS PESSOAS NAS DIFERENTES COMUNIDADES VAI MUDANDO COM O PASSAR DO TEMPO.

ANALISE AS FOTOGRAFIAS, LEIA AS LEGENDAS E IDENTIFIQUE MUDANÇAS QUE OCORRERAM COM O TEMPO, POR EXEMPLO, NA VIDA DAS MULHERES.

Coleção particular

NO PASSADO, ERA COMUM QUE AS FAMÍLIAS TIVESSEM MUITOS FILHOS E QUE AS MULHERES SE DEDICASSEM AOS CUIDADOS DA CASA E DA FAMÍLIA. GUARUJÁ, SÃO PAULO, C. 1925.

Oleg Doroshenko/Alamy/Fotoarena

DURANTE MUITO TEMPO, EM DIFERENTES COMUNIDADES, AS MULHERES NÃO PODIAM APRENDER A LER, ESCREVER E APRENDER MATEMÁTICA, O QUE AS TORNAVA MAIS DEPENDENTES DOS MARIDOS. UCRÂNIA, 1935.

Julio Aguilla/Getty Images

NO PRESENTE, MULHERES SE DEDICAM A ESPORTES, COMO O FUTEBOL, E PARTICIPAM DE SELEÇÕES DE SEUS PAÍSES, COMO O BRASIL, EM OLIMPÍADAS E COPAS DO MUNDO. ESTADOS UNIDOS, 2...

Cavan Images/Alamy/Fotoarena

ATUALMENTE, AS MULHERES TRABALHAM NAS MAIS DIVERSAS PROFISSÕES E DECIDEM QUAL OCUPAÇÃO ELAS QUEREM TER. ESPANHA, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Antes de iniciar as atividades, organize uma discussão inicial com a turma. Pergunte: Como vocês acham que era a vida das mulheres nas famílias no passado? E como é atualmente?

Esse tipo de questionamento pode ajudar os estudantes a refletirem sobre as mudanças no papel da mulher na sociedade.

Após a discussão, mostre a eles algumas fotografias antigas e atuais de mulheres em diferentes contextos: no trabalho, em casa e praticando esportes. Peça a eles que façam observações sobre as diferenças entre as fotografias apresentadas. A ideia é promover um olhar direcionado.

Orientações

Incentive os estudantes a compreender as mudanças sociais ao longo do tempo, com ênfase à mulher na sociedade. O texto e as atividades objetivam que os estudantes reflitam a respeito da atuação feminina em diversos âmbitos sociais, como no trabalho, no acesso à educação e à participação em diferentes áreas, como nos esportes. O estudante deve reconhecer a importância dessas transformações e fazer conexões com os acontecimentos atuais, tanto na sociedade quanto no grupo ao qual pertence.

A abordagem de análise de fotografias e leitura de legendas permite que os estudantes comparem o passado e o presente, favorecendo a compreensão mais aprofundada do processo de mudança na vida das mulheres. As questões propostas no livro buscam possibilitar que os estudantes identifiquem erros e acertos em frases relacionadas a essas mudanças.

Atividades inclusivas

Para garantir que todos os estudantes participem ativamente, sugerimos adaptar as atividades da seguinte maneira:

- **Discussões em grupo:** Organize pequenos grupos para discussão e permita que estudantes com dificuldades de leitura ou compreensão participem oralmente. Estudantes com dificuldades motoras podem ser auxiliados na realização de atividades manuais, como a criação da linha do tempo, por meio de adaptações no material.
- **Cartões visuais e cartazes:** Para apoiar estudantes com dificuldades de leitura, ofereça cartões com frases simplificadas e imagens ilustrativas que expliquem as mudanças no papel da mulher ao longo do tempo.
- **Vídeos e áudios:** Utilize vídeos curtos ou gravações de mulheres compartilhando suas experiências. Essa abordagem pode ser especialmente útil para estudantes com necessidades de aprendizagem diferentes, pois oferece um meio adicional de compreensão.

Orientações

Respostas

1. O texto e as imagens demonstram que, ao longo dos anos, as mulheres mudaram de posição na sociedade, saindo de atuações restritas em casa para exercer diversas profissões e participar de esportes como o futebol, antes praticado majoritariamente por homens.
2. Respostas esperadas:

No passado, a maioria das mulheres podia ler, escrever e aprender Matemática – Errado: No passado, muitas mulheres não tinham acesso à educação formal e, por isso, não podiam ler, escrever nem aprender Matemática.

No presente, as mulheres podem se dedicar a qualquer esporte – Correto: Atualmente, as mulheres têm acesso a qualquer esporte e participam de competições internacionais, como Copas do Mundo e Olimpíadas.

No passado, as mulheres tinham muitos filhos e eram dependentes dos maridos. Correto: No passado, em geral, as mulheres tinham muitos filhos e eram culturalmente ensinadas a obedecer aos pais, maridos e irmãos.

Do passado para o presente, pouca coisa mudou na vida das mulheres em diferentes lugares – Errado: Muitas coisas mudaram, como o direito ao trabalho, à educação e à participação na vida pública. Entretanto, é importante explicar aos estudantes que essas mudanças no modo de vida das mulheres não ocorreram em todos os lugares do mundo. Em muitos, as mulheres não podem estudar ou ter liberdade total sobre sua vida.

ATIVIDADES

1. DEPOIS DE ANALISAR AS FOTOGRAFIAS DA PÁGINA 17 E LER AS LEGENDAS, MARQUE A FRASE **CORRETA**.

- [ ] COM O PASSAR DO TEMPO, AS COMUNIDADES E AS PESSOAS PERMANECEM IGUAIS.
- [ ] COM O PASSAR DO TEMPO, AS PESSOAS MUDARAM, MAS O MODO DE VIDA NÃO.
- [x] COM O PASSAR DO TEMPO, OS MODOS DE VIDA E AS PESSOAS MUDARAM.

2. MARQUE AS FRASES **INCORRETAS**. DEPOIS, CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR O QUE ESTÁ ERRADO.

- [x] NO PASSADO, A MAIORIA DAS MULHERES PODIA LER, ESCREVER A APRENDER MATEMÁTICA.
- [ ] NO PRESENTE, AS MULHERES PODEM SE DEDICAR A QUALQUER ESPORTE.
- [ ] NO PASSADO, AS MULHERES TINHAM MUITOS FILHOS E ERAM DEPENDENTES DOS MARIDOS.
- [x] DO PASSADO PARA O PRESENTE, POUCA COISA MUDOU NA VIDA DAS MULHERES EM DIFERENTES LUGARES.

3. REESCREVA AS FRASES QUE VOCÊ ASSINALOU NA ATIVIDADE ANTERIOR DE FORMA QUE ELAS FIQUEM CORRETAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Oriente a turma a entrevistar uma das mulheres da família.

- Você considera importante que as mulheres, atualmente, tenham o direito de escolher a própria profissão? Explique sua resposta.
- Qual é a sua profissão e o que você mais gosta no seu trabalho?
- Você considera que o modo de vida das mulheres mudou com o tempo? Explique sua resposta.

Oriente os estudantes a registrarem as respostas no caderno. Aqueles que apresentarem dificuldades para fazer o registro devem ser orientados a pedir que a entrevistada escreva as respostas no caderno.

O QUE PERMANECE COM O TEMPO

EM VÁRIAS COMUNIDADES, HÁ ELEMENTOS RELACIONADOS À MANEIRA DE VIVER QUE PERMANECERAM AO LONGO DO TEMPO. ANALISE AS FOTOGRAFIAS.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

AS ESCOLAS EXISTEM HÁ MUITO TEMPO. EMBORA TENHAM MUDADO COM O PASSAR DOS ANOS. ELAS PERMANECEM COMO UM LUGAR ONDE CRIANÇAS E JOVENS CONVIVEM E APRENDEM. BARBACENA, MINAS GERAIS, 2022.

João Prudente/Pulsar Imagens

AS MORADIAS PERMANECEM COMO LUGARES ONDE AS PESSOAS VIVEM E SE PROTEGEM DO FRIO, DA CHUVA E DO CALOR. CUNHA, SÃO PAULO, 2024.

Fde Jesus/Shutterstock.com

ALGUMAS FESTAS E COMEMORAÇÕES, COMO O NATAL, PERMANECEM COMO DATAS IMPORTANTES EM DIVERSAS SOCIEDADES. SÃO LUÍS, MARANHÃO, 2024.

FG Trade/iStockphoto.com

ALGUNS COSTUMES PERMANECEM EM DIVERSAS FAMÍLIAS, COMO FAZER AS REFEIÇÕES JUNTOS. SÃO CAETANO DO SUL, SÃO PAULO, 2024.

ATIVIDADE

1. IMAGINE COMO SERÁ A SUA ESCOLA EM 50 ANOS. ELA ESTARÁ IGUAL OU VAI MUDAR? CONVERSE COM OS COLEGAS E A PROFESSORA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Oriente o estudante a realizar uma atividade em casa e peça a ele que converse com os adultos da família sobre o que mudou e/ou permaneceu no modo de viver da família com o passar do tempo.

Atividades preparatórias

Comece a aula promovendo uma discussão inicial com os estudantes. Pergunte-lhes o que acham que permanece ao longo do tempo nas sociedades e se existe algo em sua própria vida que continua da mesma forma, apesar das mudanças. Isso ajuda a apresentar o tema e faz com que os estudantes se sintam mais conectados com o assunto.

Orientações

Leia o texto sobre escolas, moradias, festas e costumes familiares, analisando as mudanças que ocorreram com o passar do tempo. Durante a leitura, faça pausas para perguntar aos estudantes suas observações e reflexões. Por exemplo, ao falar sobre as escolas, pergunte: Como eram as escolas no passado? O que mudou nas escolas atuais? Da mesma forma, ao discutir as moradias, você pode perguntar: Quais são as principais funções de uma casa? O que mudou nas casas ao longo do tempo?

Apresente também as fotografias relacionadas aos temas e incentive os estudantes a observarem as mudanças nelas retratadas. Peça a eles que comparem as imagens e reflitam sobre o que mudou e o que ainda permanece da mesma forma.

Ao longo da aula, é importante destacar que a essência de muitos elementos da vida social se mantém, mesmo com as transformações que acontecem ao longo do tempo. A escola, por exemplo, continua sendo um lugar de ensino e convivência, as moradias ainda têm a função de proteger as pessoas, e as festas continuam a ser momentos de celebração e união familiar, como o Natal.

Por fim, incentive os estudantes a pensarem sobre suas próprias experiências e exemplos pessoais, fazendo a conexão entre o conteúdo e a vivência deles e refletindo sobre o que permanece em suas vidas, mesmo com as mudanças.

Orientações

Leia o texto em voz alta, com pausas para explicar quem é o historiador e o que são fontes históricas. Mostre uma foto antiga ou um objeto da escola para exemplificar e pergunte: De que época é? O que ele nos conta sobre a vida das pessoas? Relacione com relatos dos avós e com lembranças dos estudantes.

Por fim, oriente os estudantes na realização das atividades.

Foco na BNCC

Competência específica 3 de História: Elaborar perguntas e levantar hipóteses sobre documentos, além de promover o diálogo.

Habilidade EF02HI05: A **atividade 2** estimula os estudantes a identificar fontes históricas que remetem à história da escola e compreender sua função, seu uso e seu significado.

O HISTORIADOR E OS DOCUMENTOS

HISTORIADOR É O PROFISSIONAL QUE PESQUISA INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA DAS SOCIEDADES EM DIFERENTES TEMPOS.

ELE PESQUISA EM DOCUMENTOS DIVERSOS, QUE SÃO CHAMADOS DE FONTES HISTÓRICAS.

FONTES HISTÓRICAS

SÃO ELEMENTOS QUE DÃO INFORMAÇÕES PARA O TRABALHO DE PESQUISA REALIZADO PELO HISTORIADOR. DOCUMENTOS ESCRITOS, FOTOGRAFIAS, OBRAS DE ARTE (COMO PINTURAS E ESCULTURAS), CARTAS, JORNAIS, REVISTAS (IMPRESSOS OU DIGITAIS), ENTRE OUTROS, SÃO ALGUMAS DAS FONTES HISTÓRICAS. ELAS REVELAM O MODO DE VIDA DE DIVERSAS SOCIEDADES EM DIFERENTES TEMPOS.

OBSERVE O DOCUMENTO.

Antonio da Costa

Codigo Eleitoral

DA

Republica dos Estados Unidos do Brasil

(Decreto n. 21.076, de 24 de Fevereiro de 1932)

VOLUME II

Contendo os textos do Codigo e dos Decretos e Regimentos complementares, com anotações formulario e indice alfabetico e remissivo

por

João C. da Rocha Cabral

ex-deputado federal pelo Piauí, professor catedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, membro da Comissão Legislativa instituida pelo Governo Provisorio, e relator da Sub-Comissão elaboradora do Projeto de Reforma da Lei e Processo eleitoraes

TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS

1932

LIVRARIA EDITORA FREITAS BASTOS

FREITAS BASTOS & CIA.

Ruas: Bethencourt da Silva, 21-A e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

BIBLIOTECA

Luiz Roberto/Secom/TSE

O CÓDIGO ELEITORAL DE 1932 PERMITIU O VOTO FEMININO. ESSE DOCUMENTO REPRESENTA UM MOMENTO MUITO IMPORTANTE PARA O BRASIL: A CONQUISTA DO VOTO FEMININO.

ATIVIDADES

1. POR QUE O CÓDIGO ELEITORAL DE 1932 FOI IMPORTANTE PARA AS MULHERES?

2. IMAGINE QUE VOCÊ É UM HISTORIADOR E QUER SABER MAIS SOBRE SUA ESCOLA. JUNTO COM SEUS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, PROCURE SABER SE EXISTEM FONTES HISTÓRICAS QUE CONTEM COMO ERA A ESCOLA NO PASSADO. QUE TIPO DE FONTES VOCÊS ENCONTRARAM? CONVERSEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSES REGISTROS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BIOGRAFIA

BEATRIZ NASCIMENTO

Márcio Guerra

BEATRIZ NASCIMENTO (1942-1995) ESTUDOU MUITO PARA ENTENDER A HISTÓRIA DO BRASIL. ELA NASCEU EM SERGIPE E SE MUDOU PARA O RIO DE JANEIRO COM SUA FAMÍLIA QUANDO AINDA ERA CRIANÇA.

BEATRIZ SE FORMOU PROFESSORA DE HISTÓRIA. ELA PESQUISAVA SOBRE OS POVOS NEGROS NO BRASIL E FALAVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR TODAS AS PESSOAS.

SEUS ESTUDOS AJUDAM NA LUTA CONTRA O RACISMO E SUAS IDEIAS CONTINUAM IMPORTANTES ATÉ HOJE.

PARA SABER MAIS

DATAS HISTÓRICAS

O CALENDÁRIO NOS AJUDA A LEMBRAR DE DATAS IMPORTANTES. ELE MOSTRA OS DIAS, OS MESES E ATÉ O DIA DO NOSSO ANIVERSÁRIO.

MAS O CALENDÁRIO TAMBÉM GUARDA HISTÓRIAS IMPORTANTES. UMA DELAS ACONTECEU HÁ QUASE 200 ANOS, NA CIDADE DE SALVADOR, NO ESTADO DA BAHIA.

NAQUELE TEMPO, O BRASIL QUERIA SER LIVRE, MAS SOLDADOS PORTUGUESES NÃO ACEITAVAM ISSO. ENTÃO, O POVO SE UNIU: MULHERES, INDÍGENAS, PESSOAS ESCRAVIZADAS E A POPULAÇÃO LIVRE LUTARAM E VENCERAM NO DIA **2 DE JULHO DE 1823**.

DESDE ENTÃO, ESSE DIA É CHAMADO DE INDEPENDÊNCIA DA BAHIA. É UMA GRANDE FESTA, CHEIA DE MÚSICAS, DESFILES E ALEGRIA.

1. CONVERSE COM SEU PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSA DATA PARA A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

2. NO CADERNO, DESENHE ALGO QUE REPRESENTE UMA FESTA OU COMEMORAÇÃO IMPORTANTE PARA VOCÊ (PODE SER O SEU ANIVERSÁRIO, UMA FESTA DA ESCOLA OU DE SUA CIDADE). ESCREVA UMA FRASE CONTANDO POR QUE ESSA DATA É ESPECIAL E COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS E O PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

O Brasil nem sempre foi livre e independente. Entre 1500 e 1822, as terras que hoje formam o Brasil foram colônia de Portugal. Esse período foi marcado por conflitos e dizimação de povos indígenas, exploração do pau-brasil, produção de açúcar, mineração de ouro, além da escravização de pessoas trazidas à força da África. Durante esse período, em 1549, foi fundada Salvador, primeira capital do Brasil, que centralizou a administração colonial até 1808, quando a família real transferiu a capital para o Rio de Janeiro.

Em 1822, D. Pedro declarou a Independência, mas muitos portugueses resistiram, gerando revoltas em várias províncias. No Maranhão, a rebelião de São Luís foi sufocada por lorde Cochrane em 1823. No Pará, a Junta Governativa pró-Portugal enfrentou um conflito armado até a intervenção de forças navais lideradas por Cochrane e John Pascoe Grenfell.

Na Bahia, a luta foi mais prolongada: de junho de 1822 a julho de 1823, quando indígenas, mulheres e escravizados participaram das batalhas contra os portugueses. Em 2 de julho de 1823, Salvador foi libertada, em episódio conhecido como **Independência da Bahia**, lembrado até hoje por sua forte participação popular.

Por fim, em novembro de 1823, a resistência portuguesa na província Cisplatina foi derrotada, consolidando a Independência. Esses movimentos demonstram que a separação do Brasil de Portugal não ocorreu apenas por um decreto, mas por lutas em várias regiões, nas quais a ação popular foi decisiva para a construção de um país soberano.

Orientações

Leia em sala de aula a biografia de Beatriz Nascimento e explique que as biografias apresentam fatos reais sobre as pessoas.

Ressalte que Beatriz era professora de História, morava no Rio de Janeiro e lutava contra o racismo.

Para reforçar com os estudantes o conceito de racismo e ampliar questões de representatividade, trabalhe com os estudantes o livro *Frederico, Frederico*, de Simone Mota (Editora do Brasil).

Frederico é um menino negro que sonha em ser doutor. Porém, ao compartilhar seu desejo, depara-se com olhares e atitudes que revelam o racismo presente em seu cotidiano. A história mostra como o preconceito tenta limitar seus sonhos, ao mesmo tempo que valoriza a força da identidade e da representatividade negra.

Na seção **Para saber mais,** faça uma leitura em voz alta do texto para que os estudantes acompanhem o conteúdo. Durante a leitura, faça pausas para perguntar o que eles entendem sobre o Dois de Julho e quais aspectos do texto chamam mais a atenção deles.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que essa foi a data em que a população da Bahia contribuiu para a independência ao derrotar as forças portuguesas em Salvador. Essa data simboliza não apenas a vitória militar mas também a ação popular e o engajamento da sociedade baiana na luta pela autonomia do Brasil.
2. Espera-se que os estudantes desenhem e escrevam sobre uma festa ou comemoração significativa para eles, compartilhando o motivo de sua importância.

Foco na BNCC

Competências gerais 1 e 9: Ao abordar figuras históricas como Beatriz Nascimento e eventos como a Independência da Bahia, o conteúdo apresentado favorece a valorização das lutas históricas e estimula reflexões sobre como elas influenciam a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Habilidade EF02HI07: A seção **Para saber mais** permite que os estudantes identifiquem a importância do calendário no registro do tempo e de datas históricas.

Orientações

Para encaminhar o assunto proposto nesta página, sugerimos a você que leia o texto com os estudantes e peça a eles que observem as imagens. Em seguida, leia as legendas e comente sobre os quatro tipos de fonte histórica apresentados nas imagens, explicando-os detalhadamente: (1) pintura rupestre, (2) monumento, (3) manifestação cultural tradicional e (4) xilogravura, gravura feita na madeira.

Converse com eles, incentivando que reflitam sobre como cada um dos elementos das imagens pode servir para o trabalho do historiador, que não utiliza apenas documentos escritos em seu ofício. Os vestígios deixados pelas sociedades do passado, os achados arqueológicos, os objetos, as obras de arte, os monumentos históricos, entre outros elementos, contêm informações importantes sobre a época ou a sociedade em que foram produzidos. Em seus estudos e investigações, o historiador age como um detetive: primeiro, reúne as pistas que encontra, que são as fontes; depois, junta as informações como se estivesse montando com elas um quebra-cabeça: dessa maneira, ele chega a conclusões e descobertas.

Foco na BNCC

Competência geral 3: Entrar em contato com a memória preservada em patrimônios e manifestações culturais, o que possibilita a valorização e a fruição de diversificadas produções artístico-culturais.

TIPOS DE FONTES HISTÓRICAS

HÁ DIVERSOS TIPOS DE FONTES HISTÓRICAS. NO PASSADO, OS HISTORIADORES UTILIZAVAM APENAS OS DOCUMENTOS ESCRITOS, COMO OS JORNAIS, AS REVISTAS E OS LIVROS. ATUALMENTE, TUDO O QUE FOI PRODUZIDO PELAS SOCIEDADES EM DIFERENTES TEMPOS E TIPOS É CONSIDERADO FONTE HISTÓRICA.

OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS.

Luciano Queiroz/Pulsar Imagens

AS PINTURAS RUPESTRES SÃO FONTES HISTÓRICAS. ELAS FORAM FEITAS POR PESSOAS QUE VIVERAM HÁ MILHARES DE ANOS, COMO ESTE EXEMPLO, NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA, NO ESTADO DO PIAUÍ. FOTOGRAFIA DE 2024.

a1san/iStockphoto.com

CONSTRUÇÕES COMO O TEMPLO DE KUKULCÁN, NO MÉXICO, CONSTRUÍDO HÁ MAIS DE 900 ANOS, SÃO IMPORTANTES FONTES HISTÓRICAS PARA CONHECER O MODO COMO AS PESSOAS VIVIAM NESTE LUGAR. YUCATÁN, MÉXICO, 2025.

Pirata Nevra/Pulsar Imagens

AS FESTAS OU COMEMORAÇÕES SÃO FONTES HISTÓRICAS QUE PERMITEM CONHECER O PASSADO DOS GRUPOS E AS ORIGENS DE SUAS TRADIÇÕES. NA FOTOGRAFIA, UM FESTEJO TRADICIONAL DO POVO WAURÁ, NO ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2024.

Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

ESCAMBO NA COSTA DO BRASIL. BATTISTA RAMUSIO, G. *DELLE NAVIGATIONI ET VIAGGI*, 1556. XILOGRAVURA (AQUARELADA À MÃO), 29,8 CM × 39,2 CM. DETALHE.

GLOSSÁRIO

ESCAMBO: TROCA DE PRODUTOS OU SERVIÇOS SEM USAR DINHEIRO. POR EXEMPLO, TROCAR FRUTAS POR ROUPAS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Continue o trabalho de comparação das profissões estabelecendo um paralelo entre o trabalho do historiador e o do detetive. As pistas do historiador são as fontes históricas que ele utiliza para fazer novas descobertas.

A fim de propiciar um momento lúdico, sugerimos uma brincadeira de detetive com a turma. O objetivo é trabalhar a atenção, a percepção, a concentração e a observação. A seguir, indicamos as etapas dessa atividade.

1. Corte pedaços pequenos de papel de acordo com o número de estudantes da sala de aula. Em um deles, escreva a letra D, de detetive; em outro, a letra I, de Infiltrado, e, em todos os demais, a letra C, de convidados. Explique que infiltrado é alguém que não pertence a determinado local ou evento. Dobre os papeizinhos para que ninguém veja o que está escrito.
2. Peça aos estudantes que se sentem, formando um círculo.
3. Descreva o contexto da brincadeira: todas as crianças foram convidadas para uma festa. Mas nessa festa há uma pessoa roubando pertences dos convidados. Também está lá um detetive disposto a descobrir quem é o "infiltrado".
4. Em seguida, peça a cada estudante que escolha um papelzinho. Aquele que pegar o I será o infiltrado. O que pegar o D será o detetive; os demais (C) serão os convidados.
5. Eles ficarão sentados em círculo, em silêncio. O infiltrado deve piscar para alguém da roda. Explique que esse gesto significa que ele está eliminando a pessoa da brincadeira. Quando isso acontecer, se o estudante for um convidado, deve avisar a todos falando "Fui eliminado", mas não pode avisar aos demais quem é o infiltrado. Cabe ao detetive descobrir quem está piscando, ou seja, "eliminando" os convidados. Caso o ladrão pisque para um detetive ou ele descubra de outra forma, deve falar "Te encontrei!" e revelar quem é o infiltrado.

No final, pergunte ao detetive quais pistas ele seguiu para chegar à sua conclusão, independentemente de ele ter acertado ou errado quem era o infiltrado. Faça, então, um paralelo com o trabalho do historiador, que também busca e estuda pistas.

ATIVIDADES

1. ESCOLHA UMA DAS FONTES HISTÓRICAS DA PÁGINA 22 E RESPONDA:

A) ONDE ELA ESTÁ LOCALIZADA? ESCREVA A SEGUIR.

AGORA, COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:

B) O QUE ESSA FONTE PODE NOS CONTAR SOBRE A VIDA DAS PESSOAS QUE LÁ VIVERAM OU VIVEM?

AS FOTOGRAFIAS E AS PINTURAS

AS FOTOGRAFIAS, PINTURAS E GRAVURAS TAMBÉM SÃO FONTES HISTÓRICAS.

OBSERVE ALGUMAS IMAGENS QUE APRESENTAM MODOS DE VIDA DE FAMÍLIAS EM TEMPOS DIFERENTES.

1

Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

JEAN-BAPTISTE DEBRET, *UM FUNCIONÁRIO A PASSEIO COM SUA FAMÍLIA*, C. 1835. LITOGRAFIA.

Orientações

Oriente os estudantes na realização das atividades.

Em seguida, faça a leitura do texto com eles e peça que observem atentamente as imagens desta página e da seguinte.

Depois, sugerimos que você leia a legenda da pintura de Jean-Baptiste Debret e solicite que analisem a imagem. Nessa obra, um senhor português – funcionário do governo no Rio de Janeiro – e sua família saem por uma porta. É importante incentivar os estudantes a perceberem que o pai, o chefe da família, caminha na frente, seguido pelas filhas, pela esposa e por pessoas escravizadas. Procure motivá-los a observar a postura e a posição dos personagens: o homem caminha altivo, na frente, enquanto as mulheres da família e as pessoas escravizadas o acompanham, em atitude mais recolhida. Esses detalhes do cortejo oferecem muitas indicações das relações patriarcais da família representada, que parece ser abastada. Note também que a litografia de Debret é uma representação, ou seja, ela passou por diversos filtros, incluindo a subjetividade e os preconceitos da leitura subjetiva do pintor. Por isso, para que seja analisada como fonte histórica, precisa passar pela crítica do historiador.

Após esse primeiro exercício de análise, utilize o mesmo procedimento para as outras imagens.

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes consultem as legendas das imagens e identifiquem o lugar em que elas se encontram. As informações de localização presentes nas legendas indicam que a primeira imagem está localizada no Piauí, a segunda imagem no México, a terceira imagem no Mato Grosso e a quarta imagem na costa do Brasil.

b) Espera-se que os estudantes apontem que as fontes apresentam exemplos de modos de vida, relações e aspectos culturais que possibilitam imaginar como era/é a vida nesses locais.

Orientações

Leia o enunciado e as informações com os estudantes. Se necessário, explique cada uma delas. Deixe para fazer a correção depois que eles responderem também à questão seguinte.

2

Coleção particular

FAMÍLIA REUNIDA. SEM LOCAL, CERCA DE 1920.

3

FG Trade/iStockphoto.com

FAMÍLIA CUIDANDO DOS AFAZERES DOMÉSTICOS. SÃO CAETANO DO SUL, SÃO PAULO, 2023.

ATIVIDADES

1. PINTE OS QUADRINHOS COM AS INFORMAÇÕES **CORRETAS** SOBRE AS IMAGENS.

- [ ] NAS IMAGENS 1 E 2, TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA SÃO RETRATADOS DA MESMA MANEIRA.
- [x] NA IMAGEM 1, O PAI ESTÁ NA FRENTE DE TODOS OS OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA.
- [x] NA FOTOGRAFIA 2, O PAI É O ÚNICO QUE ESTÁ SENTADO, ENQUANTO OS FILHOS E A MÃE ESTÃO EM PÉ.
- [x] NA FOTOGRAFIA 3, OS FAMILIARES FAZEM, JUNTOS, ATIVIDADES DE LIMPEZA NA CASA.

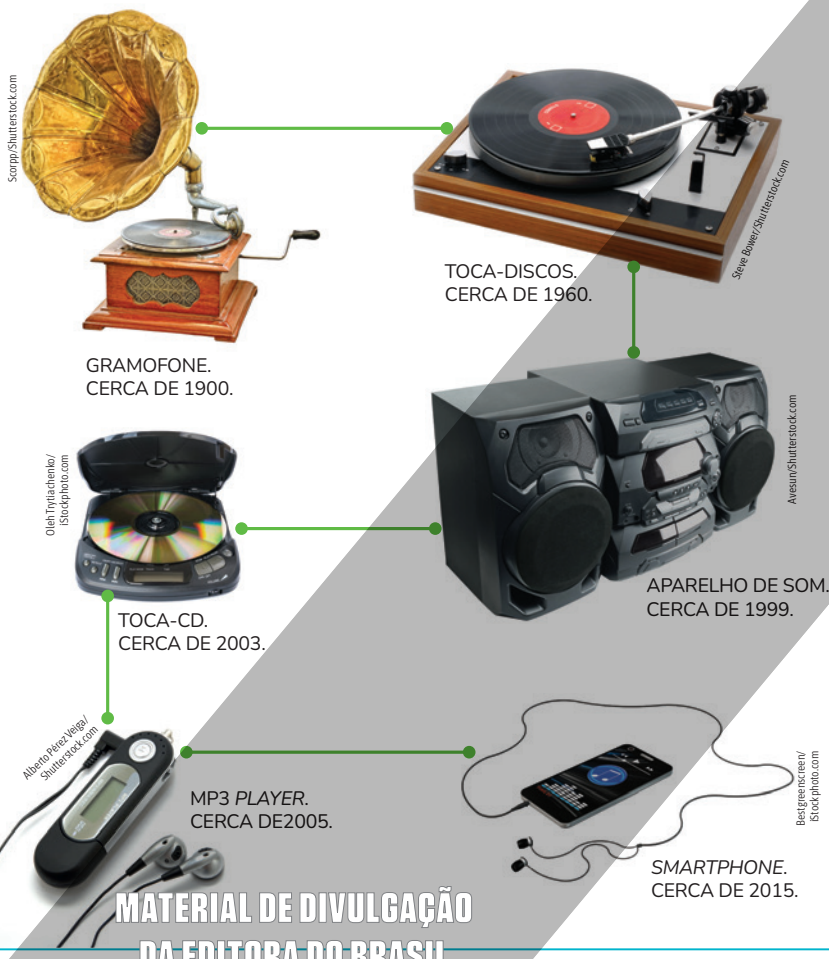
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

24

OBJETOS TAMBÉM SÃO FONTES HISTÓRICAS

OS MÓVEIS E OUTROS OBJETOS REVELAM INFORMAÇÕES SOBRE A MANEIRA DE VIVER DAS PESSOAS. VEJA ESTE EXEMPLO.

HÁ MUITO TEMPO, AS PESSOAS UTILIZAM OBJETOS PARA OUVIR MÚSICA. NO ENTANTO, OS APARELHOS ATUAIS SÃO DIFERENTES DAQUELES QUE AS PESSOAS USAVAM ANOS ATRÁS. OBSERVE AS IMAGENS.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo do conteúdo da página é proporcionar aos estudantes a compreensão de que os objetos também são fontes históricas, pois têm características que remetem à época em que foram construídos e usados.

Sugerimos que leia o texto e peça aos estudantes que observem as fotografias. Em seguida, pergunte a eles:

- se têm o hábito de ouvir música;
- quais objetos da página conhecem;
- onde viram os objetos conhecidos;
- se têm algum desses objetos em casa.

Atividades complementares

Em casa, o estudante deve apresentar para os adultos da família as fotografias dos objetos que estão retratados nesta página. Em seguida, ele deve perguntar aos familiares qual ou quais desses objetos eles reconhecem e como eles faziam parte do dia a dia de cada um.

Foco nos TCTs

O conteúdo da **página 25** favorece o **TCT Ciência e Tecnologia** ao evidenciar a evolução dos aparelhos de áudio – do gramofone ao *smartphone* – e como a tecnologia transforma o modo de ouvir música. Peça que as crianças contem como a família ouve música hoje (rádio, CD, *streaming*) e comparem com relatos de pais/avós. É possível, em seguida, propor uma minilinha do tempo com desenhos dos dispositivos, destacando mudanças de suporte e portabilidade.

Orientações

Respostas

1. Peça aos estudantes que observem novamente as fotografias e que identifiquem os materiais com que esses objetos foram elaborados, bem como o suporte em que os sons eram armazenados. Indique também as fontes de energia que eram empregadas para que cada dispositivo funcionasse, como a força mecânica da manivela, a eletricidade e as baterias. Isso pode ajudá-los a justificar as respostas.
2. Antes de encaminhar a atividade, é importante que todos os estudantes tenham compreendido o significado da palavra portátil. Você pode pedir que pesquisem no dicionário, se houver, ou, se preferir, forneça a eles a definição a seguir.
   Portátil: objeto de fácil transporte, de pequeno volume e/ou pouco peso.
3. Caso o estudante diga que não utiliza nenhum dos itens retratados nas fotografias para ouvir música, peça que desenhe o objeto usado (por exemplo, um computador ou a televisão).
4. Incentive os estudantes a conversarem com os adultos com quem têm contato. Caso eles convivam com pessoas idosas, é provável que a investigação seja ainda mais rica.

ATIVIDADES

1. AS FOTOGRAFIAS DA PÁGINA ANTERIOR RETRATAM OBJETOS DA MESMA ÉPOCA? COMENTE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2. COMPLETE O QUADRO COM O NOME DOS OBJETOS RETRATADOS NA PÁGINA ANTERIOR QUE PODEM SER UTILIZADOS SOMENTE EM CASA, E O NOME DOS QUE PODEM SER TRANSPORTADOS E USADOS EM QUALQUER LUGAR, TAMBÉM CHAMADO DE PORTÁTEIS.

EM CASA	PORTÁTIL
Gramofone	Toca-CD
Toca-discos	MP3 *player*
Aparelho de som	Telefone celular

3. CONTORNE COM O LÁPIS DE SUA COR PREFERIDA AS FOTOGRAFIAS QUE RETRATAM OS OBJETOS QUE VOCÊ USA PARA OUVIR MÚSICA.

4. EM CASA, MOSTRE AS FOTOGRAFIAS DA PÁGINA ANTERIOR ÀS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.
PERGUNTE A ELAS O QUE MUDOU, DO PASSADO PARA OS DIAS DE HOJE, NA FORMA DE AS PESSOAS OUVIREM MÚSICA.
FAÇA UMA LISTA QUE EVIDENCIE ESSAS MUDANÇAS E, NA PRÓXIMA AULA, COMPARTILHE SUAS DESCOBERTAS COM TODA A TURMA.

MUDANÇAS OCORRIDAS NA FORMA DE OUVIR MÚSICA

Espera-se que o estudante responda que, no passado, as pessoas só podiam ouvir música em casa e, atualmente, podem ouvir música em qualquer lugar, entre outras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

26

MINHA FAMÍLIA EM OUTROS TEMPOS

VOCÊ SABE COMO SUA FAMÍLIA ERA NO PASSADO?

UMA FORMA DE DESCOBRIR COMO ERAM AS FAMÍLIAS NO PASSADO É POR MEIO DE FOTOGRAFIAS E OBJETOS.

ANALISE AS FOTOGRAFIAS.

Rogerio Reis/Tyba

FOTOGRAFIA DA FAMÍLIA REIS DOS SANTOS. RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 1956.

Instituto Moreira Salles, São Paulo. Foto: Hans Gunther Flieg

FOTOGRAFIA DE SALA DA CASA DA FAMÍLIA FELIPE. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO PAULO, 1950.

HÁ TAMBÉM OUTRAS FORMAS DE OBTER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PASSADO DE SUA FAMÍLIA.

OBSERVE A FOTOGRAFIA.

FG Trade/iStockphoto.com

AVÓ ENSINA AO NETO UMA RECEITA ESPECIAL DA FAMÍLIA. SÃO PAULO, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Sugerimos a leitura do livro *No tempo dos meus bisavós*, de Nye Ribeiro, com a turma. A obra, que propõe uma visita ao passado ao mostrar como era o dia a dia das pessoas e os objetos que elas utilizavam, já foi trabalhada na **Unidade 4** do livro do 1º ano. Por isso, sugerimos a você que desenvolva a atividade a seguir, considerando que há estudantes que podem se lembrar da história. Para os que estão vendo o livro pela primeira vez, apresente-o, e para os que já o conhecem, retome a história. Relembre a história resumidamente, destacando os trechos principais. Durante essa apresentação, mostre as páginas nas quais os objetos do tempo dos bisavós da narradora estão representados: na página 4, o gramofone; na 6, a máquina fotográfica; na 10, o ferro à brasa; na 13, o relógio de cuco; na 15, o telefone; na 17, o rádio; na 18, a carroça.

Após a leitura, pergunte aos estudantes quais objetos mais lhes chamaram atenção. Encaminhe a conversa incentivando-os a perceber que existem algumas semelhanças e diferenças entre os objetos do passado e do presente. Por exemplo, antigamente a roupa era lavada e depois pendurada em varais para secar ao Sol; hoje há a opção de se usar máquina de secar. Antes, havia apenas aparelhos de telefone fixo; atualmente existem celulares, entre muitas outras formas de comunicação imediata via internet.

Pergunte aos estudantes se alguma situação do livro lembra algo contado pelos bisavós ou avós deles, caso os tenham conhecido.

Peça a eles que façam uma lista com cinco objetos utilizados no passado e seus correspondentes atuais.

Atividades preparatórias

Para iniciar a abordagem do tema, faça as seguintes perguntas à turma:

- Quem tem os avós vivos?
- Quem tem os bisavós vivos?
- Quem é a pessoa mais idosa da família?
- Quem mora com pessoas da família que não são os pais nem os irmãos (exemplos: avós, tios, primos, entre outros)?
- Quem já viu fotografias antigas de pessoas da família?

Incentive a participação de todos os estudantes e ouça as histórias que surgirem desses questionamentos, pois elas poderão auxiliar no desenvolvimento do tema.

Orientações

Leia o título e o início do texto com os estudantes. Depois, peça a eles que observem as fotografias e leia as legendas. Procure orientar na análise das fotografias de famílias, fazendo perguntas como: Esta família é grande (numerosa) ou pequena? Em que lugar os membros da família estão sentados? O tipo de roupa que eles estão vestindo é semelhante ou diferente do que usamos atualmente? A família parece estar feliz na fotografia?

Após essa reflexão, finalize a leitura do texto. Destaque aos estudantes que as fotografias e os documentos são fontes históricas.

Para finalizar, oriente-os na realização da atividade.

Orientações

Pergunte aos estudantes se sabem o que é antepassado. Leia o **Glossário** e retome o texto para verificar o que eles apreenderam.

Aproveite o momento para explicar que vários hábitos alimentares e maneiras de preparar os alimentos são passados oralmente de geração a geração.

Comente que a **atividade 1** será feita em casa com a ajuda de um ou mais adultos.

Leia o enunciado e as perguntas propostas.

Respostas

As respostas das **atividades 1** a **3** dependem dos familiares entrevistados.

Atividades complementares

1. Cite dois exemplos de fontes históricas que nos ajudam a entender como eram as famílias e como elas viviam no passado. Espera-se que os estudantes citem fotografias, objetos, relatos, entre outras.

2. Assinale outras formas de obter mais informações sobre o passado de sua família.

( ) Jornais e revistas.

(X) Hábitos e costumes.

( ) Telefone.

Na correção da **atividade 2**, procure retomar o conceito de tradição oral e o conhecimento transmitido de geração a geração.

3. Proponha um experimento culinário ou roda de conversa com receitas da turma. Peça aos familiares ou responsáveis que enviem uma receita da família para que seja compartilhada com toda a turma. É importante que os estudantes não manuseiem materiais ou utensílios que possam causar acidentes. Caso seja possível preparar uma das receitas na escola, deixe-os separar os alimentos e medir as quantidades.

CONSUMIR CERTOS ALIMENTOS E A FORMA DE PREPARÁ-LOS MUITAS VEZES FORAM ENSINADOS POR NOSSOS ANTEPASSADOS. NOSSOS HÁBITOS TAMBÉM PODEM DAR INFORMAÇÕES SOBRE O PASSADO DE NOSSA FAMÍLIA.

GLOSSÁRIO

ANTEPASSADO: PESSOA DA FAMÍLIA QUE VIVEU HÁ MUITO TEMPO, GERALMENTE EM UM PERÍODO ANTERIOR AO DOS AVÓS.

ATIVIDADES

1. CADA FAMÍLIA TEM UMA HISTÓRIA! EM CASA, FAÇA AS PERGUNTAS A SEGUIR PARA OS ADULTOS DE SUA FAMÍLIA. REGISTRE AS RESPOSTAS E APRESENTE-AS AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. Resposta pessoal.

A) NOSSA FAMÍLIA NO PASSADO ERA MUITO NUMEROSA?

☐ SIM. ☐ NÃO.

B) EM NOSSA MORADIA:

- HÁ FOTOGRAFIAS DE SEUS AVÓS?

☐ SIM. ☐ NÃO.

- HÁ OBJETOS OU MÓVEIS ANTIGOS QUE CONTINUAM EM USO ATÉ HOJE OU ESTÃO GUARDADOS? QUAIS?

_____

_____

C) ENTRE OS ALIMENTOS QUE CONSUMIMOS, HÁ RECEITAS QUE NOSSOS ANTEPASSADOS TAMBÉM PREPARAVAM? QUAIS? DESENHE A RESPOSTA:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

28

OUTRAS FAMÍLIAS, HÁ MUITO TEMPO

ANTIGAMENTE, AS FAMÍLIAS ERAM MAIS NUMEROSAS. ALGUNS CASAIS TINHAM MAIS DE DEZ FILHOS. GERALMENTE, OS IRMÃOS MAIS VELHOS CUIDAVAM DOS MAIS NOVOS E, EM MUITAS DELAS, O PAI ERA CONSIDERADO O CHEFE DA FAMÍLIA.

A FAMÍLIA RETRATADA NA PINTURA VIVEU HÁ MUITO TEMPO. OBSERVE A OBRA DE ARTE E RESPONDA AO QUE SE PEDE.

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo

ALMEIDA JÚNIOR. *CENA DE FAMÍLIA DE ADOLFO AUGUSTO PINTO*, 1891. ÓLEO SOBRE TELA, 106 CM × 137 CM.

ATIVIDADES

1. A FAMÍLIA RETRATADA NA PINTURA É DE:

A) QUANTOS ADULTOS? 2 **B)** QUANTAS CRIANÇAS? 5

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 3: Incentivar a observação atenta de uma obra de arte e a reflexão sobre ela.

Atividades preparatórias

O objetivo da reflexão proposta nestas páginas é apresentar ao estudante outras famílias que viveram no passado, observando os costumes e a estrutura delas.

Sugerimos que traga para a sala de aula outras imagens (de décadas mais recentes) – em livros, revistas ou mesmo no computador – para os estudantes observarem.

Orientações

Leia o título e o texto com os estudantes. Promova a análise da pintura e a leitura da legenda. Se julgar necessário, direcione a observação por meio de perguntas.

Para finalizar, oriente-os na realização das atividades.

Na **atividade 1**, auxilie os estudantes a realizarem a contagem de adultos e crianças com base da observação da reprodução da pintura. É possível questioná-los a respeito desse modelo de família, constituída apenas de pai, mãe e filhos, de modo a expandir a visão deles a respeito do que pode ser considerado família em nossa sociedade. Caso julgue interessante, é possível retomar com a turma o conceito de patriarcalismo, mesmo sem mencioná-lo, incentivando os estudantes a imaginarem quais são os papéis que cada adulto tem na organização do dia a dia da família, incluindo o cuidado da casa, dos filhos e o aporte financeiro que o bem-estar de todos requer. Converse com eles a respeito de como essa concepção de família mudou ao longo do tempo, valorizando diferentes formatos familiares, como famílias compostas de mães e filhos, casais homoafetivos, casais sem filhos, ou mesmo compostas de avós, mãe e filhos, entre outros.

Orientações

Realize a leitura do enunciado e das alternativas com os estudantes para auxiliá-los a resolver as questões.

Para discutir esta questão, incentive os estudantes a mencionarem oralmente esses objetos antes de escrevê-los no espaço indicado. Isso pode ajudar aqueles que ainda não têm fluência leitora e escrita a redigir suas próprias respostas com certa autonomia.

Respostas

4. Embora a resposta seja pessoal, espera-se que os estudantes identifiquem como semelhanças ou diferenças a composição familiar – pai, mãe e filhos; o número de membros da família; o papel social – pai na figura de chefe (ou não), os irmãos mais velhos cuidando dos mais novos ou a mãe ensinando a filha (no caso da pintura, o bordado); os objetos que compõem a sala, como instrumentos, quadros, esculturas, entre outras.

Para aprofundar

Em 1891, ano de criação da pintura de Almeida Júnior, era comum as famílias encomendarem retratos aos artistas.

O quadro visto na página 29 apresenta a família de Adolfo Augusto Pinto: ele, a esposa e os filhos. O pai é retratado em primeiro plano, como eram representadas as figuras consideradas mais importantes da família, geralmente os homens. A mãe é representada no plano de fundo, provavelmente ensinando a filha a bordar. Essa interação entre as duas destaca um costume na educação feminina da época. Outro ponto analisado é que a família parece estar rodeada por obras de arte: esculturas, quadros na parede, instrumentos musicais e partituras abertas em cima do piano.

Articulação interdisciplinar

Arte

A discussão suscitada nesta página pode ser realizada em conjunto com o componente Arte. Por meio desse diálogo, os estudantes podem compreender melhor o espaço, as formas e as cores utilizadas pelo autor para representar a cena em uma sala de estar de uma família de posses. O diálogo com Arte também contribui para que os estudantes explorem de forma aprofundada a matriz estética e cultural que inspirou Almeida Júnior na elaboração de sua obra. O professor de Arte pode incentivar os estudantes a produzirem uma obra com um tema similar (as pessoas com quem moram), propondo uma releitura do quadro a partir da realidade dos estudantes.

2. ASSINALE AS RESPOSTAS **CORRETAS**.

A) O QUE AS CRIANÇAS SENTADAS NO CHÃO ESTÃO FAZENDO?

- [ ] JOGANDO BOLA.
- [x] CUIDANDO DO IRMÃO MAIS NOVO.

B) O QUE O PAI ESTÁ FAZENDO?

- [ ] CONVERSANDO COM A FAMÍLIA.
- [x] LENDO.

C) O QUE A MÃE ESTÁ FAZENDO?

- [ ] LENDO.
- [x] ENSINANDO A FILHA A BORDAR.

3. ESCREVA O NOME DE DOIS OBJETOS QUE ESTÃO RETRATADOS NA SALA EM QUE A FAMÍLIA ESTÁ REUNIDA.

O estudante pode destacar: piano, violoncelo, sofá, quadros, tapete, livros, vasos com plantas, boneca, estatuetas.

4. COM A AJUDA DE UM ADULTO, PREENCHA O QUADRO COM AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A FAMÍLIA RETRATADA E SUA FAMÍLIA. Resposta pessoal.

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Sugerimos desenvolver com a turma um trabalho sobre o livro *Retratos*, de Roseana Murray.

Nessa obra, a autora promove um resgate da memória, apresentando fotografias antigas, traçando perfis de pessoas da família e relembrando acontecimentos significativos, como as férias e os momentos passados na loja do avô. De acordo com a autora, o livro é "Um álbum de retratos, várias vidas, a história de uma família, de qualquer família". Você pode saber mais sobre essa obra no *link* disponível em: https://roseanamurray.com/site/livros/; acesso em: 14 abr. 2025).

Para iniciar o trabalho com este livro, mostre a capa dele aos estudantes e comente que ele traz fotografias antigas da família da autora, cada uma acompanhada de um pequeno texto. Em seguida, folheie o livro, mostrando as fotografias e, depois, leia o texto. Caso a turma tenha alguns estudantes com fluência na leitura, peça a cada um que leia uma parte. Comente cada história lida e solicite opiniões e impressões dos estudantes sobre elas. Ressalte quem são as pessoas retratadas, a posição delas na família e a relação de parentesco com a autora. Para finalizar, peça aos estudantes que escolham o personagem do livro de que mais gostaram, incentivando a todos a oferecer suas opiniões.

PARA SABER MAIS

O PREPARO DE ALIMENTOS NO PASSADO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

VOCÊ JÁ IMAGINOU COMO AS SOCIEDADES ANTIGAS PREPARAVAM SEUS ALIMENTOS? E QUAIS UTENSÍLIOS USAVAM PARA SE ALIMENTAR?

ANTES DA INVENÇÃO DE PANELAS E TALHERES DE METAL, ERAM USADOS UTENSÍLIOS FEITOS DE OUTROS MATERIAIS. OS ALIMENTOS ERAM COZIDOS EM CASCOS DE TARTARUGA E EM CONCHAS.

FOLHAS FUNCIONAVAM COMO PRATOS. COLHERES ERAM FEITAS COM GALHOS PRESOS A CONCHAS.

AS PRIMEIRAS FACAS FORAM CRIADAS NA ETIÓPIA, UM PAÍS DA ÁFRICA, HÁ CERCA DE 2 MILHÕES DE ANOS. ELAS SURGIRAM ANTES DO DOMÍNIO DO FOGO E ERAM FEITAS COM LASCAS DE PEDRAS.

Maxiphoto/iStockphoto.com

TALHERES ANTIGOS. CERCA DE 1837.

HÁ REGISTROS DE QUE, POR VOLTA DO ANO 1200, OS GARFOS JÁ ERAM USADOS POR POVOS DA MONGÓLIA, NA ÁSIA, PARA SE ALIMENTAR.

1. DESENHE NO QUADRO A SEGUIR COMO VOCÊ IMAGINA QUE ERA COZINHAR COM OS UTENSÍLIOS DO PASSADO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia em voz alta o título e os dois primeiros parágrafos da página para a turma. Depois, pergunte aos estudantes como eles fariam para beber água em uma torneira caso não tivessem um copo. Possivelmente dirão que usariam as duas mãos, colocando-as sob a torneira em formato de concha, para servir-lhes como uma espécie de recipiente.

Mostre-lhes a imagem de um casco de tartaruga e explique como seu formato poderia servir como recipiente no passado. Peça que imaginem como nossos ancestrais se alimentavam há milhares de anos. Também pode vir à mente a imagem de alguém utilizando as mãos para destrinchar os alimentos e levá-los à boca.

Auxilie os estudantes a concluírem que a utilização de talheres, copos, pratos e panelas facilita muito a rotina alimentar, por possibilitar cortar, espetar, servir e cozinhar os alimentos.

Faça a leitura dialogada do texto, esclarecendo dúvidas e auxiliando os estudantes a estabelecerem comparações com a atualidade, mapeando algumas diferenças.

Comente que o desenvolvimento das ferramentas com funções semelhantes aos utensílios que usamos hoje, como os talheres e as panelas, tem relação com o processo de evolução humana e por isso o seu surgimento data de muitos anos atrás.

Foco na BNCC

Competências gerais 1 e 4: O estudo dos utensílios do passado permite valorizar o conhecimento histórico e cultural, estimulando a curiosidade, a reflexão crítica e a criatividade. A atividade favorece que os estudantes se expressem livremente por meio do desenho.

Habilidade EF02CI01: Identificar os materiais de que são feitos os utensílios do cotidiano e compreender as mudanças e transformações desses objetos ao longo do tempo.

Orientações

Leia o texto em voz alta e promova a observação das fotografias dessa página. Em seguida, converse com os estudantes sobre objetos do dia a dia e apresente dois ou três da escola (carimbo antigo, giz, régua) e pergunte: Para que servem? Existem versões mais novas? Explique que alguns objetos ficam na família por muito tempo e viram memória; outros são substituídos com o tempo, como quando surgem modelos mais desenvolvidos. Finalize ressaltando que muitos objetos podem ajudar a contar a história.

OBJETOS QUE CONTAM A HISTÓRIA DA FAMÍLIA

NO DIA A DIA, FAMÍLIAS UTILIZAM DIVERSOS MÓVEIS E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS. ESSES OBJETOS PODEM SER FEITOS COM DIFERENTES MATERIAIS, COMO MADEIRA E PLÁSTICO, POR EXEMPLO.

MUITOS DELES PERMANECEM NA FAMÍLIA POR MUITO TEMPO, FAZENDO PARTE DE SUA HISTÓRIA.

JÁ OUTROS OBJETOS SÃO SUBSTITUÍDOS POR MAIS NOVOS.

OBSERVE AS IMAGENS.

RELÓGIO CUCO, 1798.

MÓVEL DE COZINHA, 1890.

COMPUTADOR, 1980.

TELEVISÃO, 1995.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADES

1. EM CASA, FAÇA UMA PESQUISA COM SEUS FAMILIARES PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES. Respostas pessoais.

A) NA FAMÍLIA, HÁ ALGUM MÓVEL, OBJETO OU UTENSÍLIO DOMÉSTICO QUE FOI UTILIZADO POR SEUS ANTEPASSADOS?

☐ SIM. ☐ NÃO.

B) SE SIM, QUAL?

C) ELE CONTINUA SENDO UTILIZADO? SE NÃO, POR QUE ELE FOI GUARDADO?

D) ALGUM DESSES OBJETOS FOI UTILIZADO DURANTE UM TEMPO E, DEPOIS, SUBSTITUÍDO POR OUTRO MAIS NOVO? QUAL?

E) POR QUE SEUS FAMILIARES FIZERAM A TROCA?

2. AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E APRESENTE OS RESULTADOS DE SUA PESQUISA. DEPOIS, OUÇA OS RESULTADOS DAS PESQUISAS DELES.

3. VOCÊ TEM ALGUM OBJETO GUARDADO OU EM USO DESDE SEU NASCIMENTO? Resposta pessoal.

4. POR QUE ESSE OBJETO É IMPORTANTE PARA SUA HISTÓRIA? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Por que alguns objetos permanecem na família por muito tempo? Justifique sua resposta.

Espera-se que o estudante tenha compreendido que os objetos que permanecem na família contam um pouco da história das pessoas que a compõem. Sendo assim, tais itens são guardados por terem importância, seja porque carregam valor sentimental, seja porque têm valor econômico.

2. Como podemos conhecer as histórias e os acontecimentos do passado de nossa família?

Por meio de documentos escritos, relatos orais, objetos, obras de arte, fotografias, receitas culinárias, entre outros.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI05: Selecionar itens pessoais e de grupos próximos e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Habilidade EF02HI08: Identificar e investigar objetos que podem auxiliar na compreensão das histórias da família e/ou da comunidade.

Habilidade EF02HI09: Identificar e comparar diferentes fontes sobre o passado, reconhecendo sua importância para a construção do conhecimento histórico.

Orientações

Oriente os estudantes na realização da **atividade 1**, que deve ser feita em casa. Em atividades que envolvam a família – como essa – deve-se considerar todos os tipos de configuração familiar. Estudantes que porventura vivam em abrigos ou orfanatos podem fazer a atividade com seus cuidadores e pesquisar fotografias, objetos, móveis e hábitos alimentares do lugar onde moram.

Se julgar pertinente, peça aos estudantes que façam as **atividades 3** e **4** em casa.

Se considerar viável, em virtude do tempo necessário para ouvir todos os estudantes, no dia marcado para a entrega das respostas, peça a cada um que apresente aos colegas os resultados de sua pesquisa e das **atividades 3** e **4** ou que em duplas um conte para o outro suas descobertas e analisem se há semelhanças em suas respostas. Ao final, é possível pedir a algumas duplas que comentem o que descobriram de cada uma das famílias e, caso queira, você pode contar a história de algum objeto que permaneceu em sua própria família.

Respostas

As respostas das **atividades 1** a **4** dependem da família do estudante.

Sobre a avaliação

As **atividades 3** e **4** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Atividades preparatórias

A seção **Isto é documento** aprofunda a explicação e a importância dos relatos familiares abordados ao longo da unidade. É importante destacar que, por meio dos relatos, a memória, os costumes, as tradições, as histórias e a origem das famílias são preservadas e transmitidas de geração a geração.

Orientações

Leia o texto e o **Glossário**. Incentive os estudantes a comentarem o que compreenderam do que foi lido. Oriente-os na atividade que realizarão com o auxílio de um familiar em casa. Depois, peça que registrem as respostas da **atividade 2** no caderno, pois elas serão apresentadas em sala de aula.

Por fim, oriente-os na realização das atividades.

Foco nos TCTs

TCT

O tema trabalhado nessas páginas valoriza as pessoas idosas, que desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão da tradição oral. Isso contribui diretamente para o desenvolvimento de saberes em diversas áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento do **Tema Contemporâneo Transversal Cidadania e Civismo**.

Articulação interdisciplinar

Assim, ouvir e registrar histórias contadas por pessoas idosas é uma prática significativa [illegible] com o passado, entender o presente e preservar a memória coletiva.

Esse conteúdo pode ser abordado de forma interdisciplinar com Geografia, pois as narrativas possibilitam a observação de mudanças nos modos de vida e nos espaços ao longo do tempo. Com o componente de Língua Portuguesa, pois é possível explorar o contato com a tradição oral, que favorece o desenvolvimento da escuta atenta, da oralidade, da leitura e da escrita, além de valorizar variações linguísticas, expressões culturais e diferentes formas de narrar.

ISTO É DOCUMENTO

RELATOS FAMILIARES

A TRADIÇÃO ORAL É UMA FONTE HISTÓRICA.

A MEMÓRIA DAS PESSOAS MAIS VELHAS É UMA FORMA DE AS PESSOAS MAIS NOVAS CONHECEREM, POR MEIO DE RELATOS, OS COSTUMES, AS TRADIÇÕES, AS HISTÓRIAS E A ORIGEM DA FAMÍLIA.

EM CASA, FAÇA AS ATIVIDADES.

GLOSSÁRIO

RELATO: INFORMAÇÃO VERBAL SOBRE UM ACONTECIMENTO.

FG Trade/iStockphoto.com

AVÔ E NETO CONVERSAM EM UM PARQUE. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2025.

1. QUAL É A PESSOA MAIS VELHA DE SUA FAMÍLIA? QUANTOS ANOS ELA TEM?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 9: Favorecer o exercício da empatia, o diálogo, a cooperação e a troca de ideias.

Habilidade EF02HI03: Selecionar situações cotidianas relacionadas à memória, fazendo conexões entre tempos diferentes (passado e presente) a partir da vivência pessoal e familiar.

Habilidade EF02HI08: Compilar histórias da família transmitidas por fonte oral, exercitando a escuta, a organização das informações e a valorização da oralidade como fonte histórica.

2. CONVERSE COM ESSA PESSOA E, COM A AJUDA DELA, REGISTRE AS RESPOSTAS: Respostas de acordo com cada família.

A) O QUE VOCÊ SABE DA ORIGEM DA FAMÍLIA?

B) DE ONDE VIERAM E COMO CHEGARAM À CIDADE ONDE A FAMÍLIA MORA HOJE?

C) QUE TIPO DE MÚSICA ELES GOSTAVAM E COSTUMAVAM OUVIR?

D) OUVIR ESSE TIPO DE MÚSICA FAZ PARTE DOS HÁBITOS DA FAMÍLIA ATÉ HOJE?

☐ SIM. ☐ NÃO.

E) QUANTOS FILHOS SEUS AVÓS TIVERAM? REGISTRE O NÚMERO NO QUADRO.

F) QUANTOS FILHOS SEUS PAIS TIVERAM? REGISTRE O NÚMERO NO QUADRO.

3. NA DATA COMBINADA, LEVE SEUS REGISTROS PARA A SALA DE AULA E COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Incentive os estudantes a conversarem com a pessoa mais velha da família e a realizarem outras perguntas a ela, caso eles sintam curiosidade ao longo da conversa.

É importante incentivar todos os estudantes a compartilhar com os colegas o que aprenderam. A discussão pode ser feita em uma roda de conversa.

Orientações

Leia o texto com os estudantes e peça que observem as fotografias e identifiquem se elas são do passado ou do presente. Em seguida, oriente-os a realizar as atividades.

Ao final dessa etapa, espera-se que os estudantes tenham compreendido que, para o estudo de História e para os historiadores, os documentos e as fontes históricas são muito importantes. Eles ajudam o historiador a estudar e a pesquisar como as pessoas viveram no passado, o que está acontecendo no presente e, com base nesse conhecimento, não repetir os mesmos equívocos no futuro.

Respostas

1. Caso os estudantes não conheçam as brincadeiras, organize um momento para apresentar às crianças no pátio da escola. Relembre com eles as regras das brincadeiras.
2. Explique a eles que a **atividade 2** deve ser realizada em casa; oriente-os sobre o que devem fazer e peça que registrem as descobertas no caderno. Na próxima aula, solicite a cada estudante que compartilhe com os colegas sua descoberta.

DE GERAÇÃO A GERAÇÃO

VOCÊ JÁ SABE QUE UMA OUTRA FORMA DE ENTENDER A HISTÓRIA É POR MEIO DA **TRADIÇÃO ORAL**, QUE É A CULTURA OU O CONHECIMENTO TRANSMITIDO POR MEIO DA FALA DE UMA GERAÇÃO A OUTRA.

AS PESSOAS MAIS VELHAS TÊM MAIS EXPERIÊNCIA. POR ISSO, ELAS PODEM ENSINAR MUITAS COISAS, INCLUINDO BRINCADEIRAS. MUITAS BRINCADEIRAS DO PASSADO FORAM TRANSMITIDAS POR MEIO DA TRADIÇÃO ORAL.

Keystone Features/Getty Images

CRIANÇAS BRINCAM DE "AMARELINHA". ESTADOS UNIDOS, 1947.

Archivio Cameraphoto Epoche/Getty Images

CRIANÇAS BRINCAM DE "BOLINHA DE GUDE". ITÁLIA, 1951.

ATIVIDADES

1. VOCÊ JÁ BRINCOU DE ALGUMAS DESSAS BRINCADEIRAS? SE SIM, QUEM O ENSINOU?

Resposta pessoal.

2. CONVERSE COM UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA E DESCUBRA:

A) O QUE AS PESSOAS MAIS VELHAS, DA FAMÍLIA OU DA COMUNIDADE, ENSINARAM A ELE?

Resposta pessoal.

B) O QUE ELE MAIS GOSTOU DE APRENDER COM AS PESSOAS MAIS VELHAS? COMPARTILHE SUA DESCOBERTA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

AS ESCOLAS NO PRESENTE E NO PASSADO

AS ESCOLAS EXISTEM HÁ MUITO TEMPO.

NELAS, AS CRIANÇAS ESTUDAM, POR EXEMPLO, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA, GEOGRAFIA.

A ESCOLA É UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA ENTRE ESTUDANTES, PROFESSORES E OUTROS ADULTOS QUE TRABALHAM NELA E TROCAM EXPERIÊNCIAS.

VOCÊ SABIA QUE A ESCOLA NEM SEMPRE FOI DO JEITO QUE É NO PRESENTE?

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

PROFESSORA E ESTUDANTES EM SALA DE AULA DA ESCOLA COMUNITÁRIA LUIZA MAHIN. SALVADOR, BAHIA, 2024.

HOUVE UM TEMPO...

EM DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL, HÁ CERCA DE 100 ANOS, MENINAS NÃO PODIAM FREQUENTAR A ESCOLA.

NAQUELA ÉPOCA, A MAIORIA DAS FAMÍLIAS ACREDITAVA QUE AS MENINAS NÃO PRECISAVAM IR À ESCOLA, JÁ QUE SERIAM ESPOSAS E MÃES QUANDO ADULTAS.

QUANDO AS MENINAS COMEÇARAM A FREQUENTAR A ESCOLA, NÃO PODIAM ESTUDAR NA MESMA SALA DE AULA QUE OS MENINOS.

NAQUELA ÉPOCA, MENINOS E MENINAS APRENDIAM ASSUNTOS DIFERENTES. OS MENINOS TINHAM MAIS AULAS VOLTADAS ÀS CIÊNCIAS E À MATEMÁTICA, ENQUANTO AS MENINAS ESTUDAVAM ARTES E EDUCAÇÃO [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Ao trabalhar o conteúdo desta página e das seguintes, enfatize que a educação é fundamental para a vida de todo ser humano, pois oferece instrumentos e condições para enfrentar os desafios e inspira cada um a fazer do mundo um lugar melhor para viver.

Leia o título e o texto. Em seguida, peça aos estudantes que analisem com atenção as fotografias. Instigue-os a encontrar diferenças entre as salas de aula retratadas nas imagens e a sala de aula na qual estudam no momento. Se houver condições, peça a cada um que leia as legendas individualmente, em silêncio. Caso contrário, faça uma leitura compartilhada. Comente as fotografias (data, sala só com meninos e só com meninas, entre outras características) e as legendas. Por fim, oriente os estudantes na realização das atividades.

Após concluírem as atividades, converse com os estudantes para saber a opinião deles sobre a escola que frequentam. Para auxiliá-los nesse diálogo, indicamos as questões a seguir.

- Qual avaliação vocês fazem da escola?
- O que pensam sobre a escola?
- O que gostariam que a escola tivesse?
- De que maneira vocês poderiam contribuir para tornar a escola um lugar ainda melhor?

Orientações

Promova a análise das fotografias, de forma que os estudantes identifiquem as semelhanças e diferenças entre as escolas mostradas nas imagens e a escola em que estudam. Converse com os estudantes a respeito da importância da educação formal e da alfabetização na sociedade em que vivemos, incentivando atitudes e pontos de vista que valorizem a educação democrática, voltada à formação integral dos estudantes, para a superação de preconceitos e que preconize a igualdade de gênero.

Reforce que, no Brasil, todas as crianças, adolescentes e jovens em idade escolar obrigatoriamente devem estar matriculados na escola, onde recebem alimentação, livros didáticos, material escolar, auxílio para o transporte, se necessário, e, em alguns casos, auxílio financeiro para permanecer estudando. Lembre também que meninos e meninas podem ter os mesmos interesses, tanto em Ciências e Matemática, quanto em Arte e Esportes. Ou seja, todos têm capacidade para se desenvolver em suas áreas de interesse.

Para auxiliá-los na **atividade 1**, pergunte: Quais elementos das fotografias mostram que são salas de aula do passado? Espera-se que eles mencionem as datas das fotografias, os tipos de roupa, as mesas e cadeiras dos estudantes, entre outras possibilidades. Se ninguém apontar as datas registradas nas legendas, leia-as novamente com a turma e destaque o ano em que as fotografias foram tiradas.

Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo

MENINOS EM SALA DE AULA DA ESCOLA CAETANO DE CAMPOS.
SÃO PAULO, SÃO PAULO, 1900.

Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo

MENINAS APRENDEM BORDADO EM SALA DE AULA DA ESCOLA NORMAL. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 1908.

COM O PASSAR DO TEMPO, MENINOS E MENINAS PUDERAM ESTUDAR NA MESMA SALA E APRENDER OS MESMOS ASSUNTOS.

FG Trade/iStockphoto.com

MENINOS E MENINAS APRENDEM JUNTOS NA SALA DE AULA.
IMAGEM SEM LOCAL, 2025.

ATIVIDADES

1. O ASSUNTO PRINCIPAL DO TEXTO É SOBRE:

- [ ] O PRESENTE.
- [x] O PASSADO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Mostre aos estudantes exemplos de escolas exclusivas para meninos ou para meninas, antigas ou atuais. Proponha que façam uma pesquisa em fontes confiáveis para conhecer essas escolas e saber por que elas têm essa característica. Peça que imaginem como era a escola sem as mulheres ou sem os homens e por que é importante que meninos e meninas estudem juntos.

2. ESCREVA **V** PARA AS FRASES VERDADEIRAS E **F** PARA AS FALSAS. DE ACORDO COM O TEXTO, NO PASSADO:

V APENAS AS MENINAS APRENDIAM EDUCAÇÃO DOMÉSTICA.

F MENINOS E MENINAS ESTUDAVAM NA MESMA SALA DE AULA.

V MENINOS TINHAM MAIS DISCIPLINAS VOLTADAS ÀS CIÊNCIAS E À MATEMÁTICA.

BIOGRAFIA

NÍSIA FLORESTA

NÍSIA FLORESTA (1810-1885) FOI UMA EDUCADORA E ESCRITORA. ELA NASCEU NO RIO GRANDE DO NORTE, E DESDE MUITO JOVEM PERCEBEU QUE AS MENINAS NÃO TINHAM AS MESMAS OPORTUNIDADES QUE OS MENINOS. NÃO ERA COMUM QUE MENINAS FREQUENTASSEM A ESCOLA PARA ESTUDAR AS MESMAS MATÉRIAS QUE OS MENINOS.

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Natal.

ILUSTRAÇÃO REPRESENTANDO NÍSIA FLORESTA.

NÍSIA NÃO CONCORDAVA COM ISSO. ELA APRENDEU A LER E A ESCREVER E SE TORNOU PROFESSORA. ABRIU UMA ESCOLA NO RIO DE JANEIRO, ONDE AS MENINAS PODIAM ESTUDAR NÃO SÓ BORDADO E MÚSICA, MAS TAMBÉM LÍNGUA PORTUGUESA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – ALGO MUITO DIFERENTE PARA AQUELA ÉPOCA!

DURANTE SUA VIDA, NÍSIA ESCREVEU LIVROS E ARTIGOS, DEFENDENDO QUE MULHERES E HOMENS DEVERIAM TER OS MESMOS DIREITOS À EDUCAÇÃO.

ATÉ HOJE, NÍSIA É LEMBRADA COMO UMA DAS PRIMEIRAS PESSOAS NO BRASIL A LUTAR PELA IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NO ESTUDO E NO TRABALHO.

1. CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:

A) O QUE VOCÊ ACHA QUE MUDOU NA ESCOLA DESDE O TEMPO DE NÍSIA FLORESTA ATÉ HOJE?

B) COMO É ESTUDAR NA ESCOLA DE NÍSIA FLORESTA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Apresente a biografia de Nísia Floresta lendo o texto e explicando que biografias contam a vida de pessoas reais. Converse sobre a desigualdade entre meninos e meninas no passado e como Nísia ajudou a mudar isso. Releia trechos e, em roda, discuta as perguntas propostas.

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que, atualmente, os meninos e as meninas estudam juntos; todos estudam as mesmas matérias; são utilizados livros atuais e tecnologias; entre outras mudanças.

b) É possível ampliar a abordagem desse conteúdo propondo aos estudantes que elaborem um desenho da "escola de Nísia" e outro da escola de hoje, com legendas. Espera-se que identifiquem o gênero biografia, comparem aspectos de cada época, defendam a igualdade de gênero e se expressem oralmente e por escrito.

Atividades preparatórias

Os estudantes já tiveram oportunidade de observar os vários modelos de organização familiar e de conversar sobre eles. Mas, para desenvolver esta seção, que propõe conexão com Arte, seria interessante retomar o assunto. Pergunte a eles: Todas as famílias são iguais? Deixe-os externar livremente suas opiniões e aproveite para verificar a compreensão deles acerca do tema.

Orientações

Peça aos estudantes que observem a pintura. É necessário enfatizar que todos os tipos de família merecem respeito e é importante ajudar os estudantes a desenvolver essa consciência, acolhendo-os independentemente do tipo de organização familiar à qual pertencem. É essencial explicar à turma que o mais importante, em um núcleo familiar, são os laços afetivos, os vínculos estabelecidos entre as pessoas que o compõem.

Respostas

1. e **2.** Explique aos estudantes que as respostas podem ser encontradas na legenda. No momento da correção, fale sobre a autora da obra.

3. Auxilie os estudantes a contarem o número de pessoas que foram representadas pela artista.

4. Oriente os estudantes na análise da pintura.

5. Durante a orientação dessa atividade, aproveite para comentar a pluralidade familiar.

GIRAMUNDO

Conexão com Arte.

FAMÍLIAS BRASILEIRAS

VOCÊ APRENDEU QUE A PINTURA É UMA DAS FORMAS DE FONTE HISTÓRICA E TAMBÉM UM MEIO DE REGISTRAR MOMENTOS.

MUITAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS JÁ FORAM REPRESENTADAS EM OBRAS DE ARTE POR DIFERENTES ARTISTAS.

OBSERVE A TELA.

Museu Internacional de Arte Naif

LUCIANA MARIANO. *POSE PARA A FOTO*, 2011. ACRÍLICO SOBRE TELA, 50 CM × 70 CM.

1. QUAL É O NOME DA ARTISTA QUE PINTOU A TELA?

Luciana Mariano.

2. QUAL É O NOME DA OBRA E EM QUE ANO ELA FOI PINTADA?

O nome é *Pose para a foto* e ela foi pintada em 2011.

3. QUANTAS PESSOAS FORMAM ESSA FAMÍLIA? 6

4. QUAIS ANIMAIS VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR NA OBRA DE ARTE?

Dois cachorros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

40

5. DESENHE AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ, A SUA FAMÍLIA. SE TIVER ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, VOCÊ PODE DESENHÁ-LO TAMBÉM.

- AGORA, COMPARTILHE SEU DESENHO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Arte

A seção contribui para um trabalho interdisciplinar com o componente Arte. Por meio desse diálogo, incentive os estudantes a apreciarem como a artista apresenta sua concepção de família, por meio dos traços, das formas e do espaço representado na obra. O professor de Arte pode auxiliar os estudantes a elaborarem o desenho proposto na **atividade 5** e, depois, é possível organizar uma roda de conversa a fim de que eles comentem a própria produção.

Foco na BNCC

Competências gerais 3 e 4: Estimular os estudantes a analisar a obra de Luciana Mariano e propor que elaborem um desenho da própria família, desenvolvendo uma produção artístico-cultural.

41

REVENDO O QUE APRENDI

1. RELEMBRE HÁBITOS DO PASSADO QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE. DEPOIS, COMPLETE O QUADRO SOBRE OS HÁBITOS DAS FAMÍLIAS. SIGA O EXEMPLO.

FAMÍLIAS DE HOJE	FAMÍLIAS DE ANTIGAMENTE
USAM CELULAR PARA OUVIR MÚSICA.	OUVIAM RÁDIO JUNTAS.

2. COMPLETE AS FRASES A SEGUIR COM A PALAVRA CORRETA. UTILIZE O BANCO DE PALAVRAS.

PRESENTE – PASSADO – AGENDA – HISTÓRICAS

A) FONTES _____ AJUDAM A ENTENDER O PASSADO.

B) A _____ AJUDA A ORGANIZAR NOSSAS TAREFAS DO DIA.

C) O GRAMOFONE É UM OBJETO DO _____.

D) ESTOU ESCREVENDO NESTE LIVRO AGORA. ISSO ACONTECE NO _____.

históricas

agenda

passado

presente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Algumas respostas possíveis são: Famílias de hoje: usam fogão a gás/elétrico. Famílias de antigamente: usavam fogão à lenha. Famílias de hoje: usam luz elétrica. Famílias de antigamente: usavam lamparina. Famílias de hoje: lavam roupas na máquina de lavar. Famílias de antigamente: lavavam roupas à mão, entre outras possibilidades.

2. Essa atividade permite que os estudantes retomem conteúdos vistos na unidade para preencher as lacunas.

A avaliação nesta unidade

As atividades indicadas ao longo da unidade na seção **Sobre a avaliação** deste Livro do Professor podem compor a **avaliação formativa**.

As **atividades 1**, **2** e **5** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a **avaliação somativa** da unidade.

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática interdisciplinar envolvendo Ciências da Natureza, Geografia e História, especialmente nos Anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade mais próxima dos estudantes. Essa compreensão ocorre tanto de forma individual quanto coletiva. Integrar fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços é um [illegible] atinge seu êxito quando essa interação contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos estudantes de forma individual e coletiva.

Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe suas dificuldades nas atividades propostas na abertura de cada unidade. Procure identificar se elas estão relacionadas à expressão oral ou ao desconhecimento de elementos do tema. Também observe se, durante as atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura de imagens e textos, especialmente nos enunciados. Em muitos casos, ele não consegue realizar as atividades por não entender o que está sendo solicitado. Uma estratégia para diminuir essa dificuldade é prezar pela leitura cuidadosa dos enunciados. Além disso, observar as imagens várias vezes, com um direcionamento dado por você, também pode contribuir para superar essas dificuldades.

Essas observações podem ser aplicadas em atividades que abordam os conteúdos a seguir.

- A retomada da percepção de que o tempo passa; desenvolver os conceitos de antes, durante e depois; acontecimentos do passado e do presente; mudanças e permanências ao longo do tempo; a importância dos documentos para o trabalho do historiador e na vida das pessoas; os objetos que contam a história e o conceito; e os tipos de fontes históricas.
- No caso da **Unidade 1**, as atividades coletivas propostas na abertura, na seção **Pense e converse** e no compartilhamento de diversas atividades, como nas seções **Isto é documento** e **Giramundo**, contribuem para aprimorar a compreensão e a aprendizagem, pois ampliam o entendimento a respeito da importância dos relatos familiares e das pinturas de cada família.
- Sempre que possível, incentive os estudantes a criarem textos coletivos sobre os temas que mais chamaram a atenção deles.

Estratégias de recomposição

É importante destacar a estrutura didática da coleção, que se caracteriza pela leitura de textos e imagens em diversos contextos, além das atividades individuais,

3. MARQUE APENAS O QUE PODE SER USADO COMO FONTE HISTÓRICA.

Thomas Faull/iStockphoto.com

X

Moonmaker421/iStockphoto.com

X

Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Zuri Swimmer/Alamy/Fotoarena

X

JEAN-BAPTISTE DEBRET. *COLETA PARA A MANUTENÇÃO DA IGREJA DO ROSÁRIO POR UMA IRMANDADE NEGRA*, C. 1834-1839. LITOGRAFIA COLORIDA À MÃO, 34 CM × 49 CM.

fotoak/Shutterstock.com

X

Svetlana Nemtsova/iStockphoto.com

X

Orientações

Respostas

3. Espera-se que os estudantes identifiquem como fonte histórica o calendário, a revista, a pintura de Jean-Baptiste Debret, a fotografia e o ferro de passar roupas.

em pequenos grupos e coletivas. O conhecimento dessa estrutura, alinhado aos níveis de aprendizagem a serem considerados, é uma ferramenta importante para o trabalho docente.

Você pode utilizar essa estrutura com algumas estratégias, como as descritas a seguir.

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças nos modos de aprendizado, principalmente ao abordar o tema central desta unidade, que trabalha o conceito de **tempo**, a relação entre passado e presente e a importância dos documentos e das diversas fontes históricas.
- Solicite aos estudantes que registrem as respostas das atividades orais, pois isso pode gerar uma fonte de pesquisa útil para futuras discussões.
- Registre, sempre que possível, as dificuldades e/ou facilidades observadas na elaboração, confecção e apresentação de atividades pelos estudantes. Esses registros podem auxiliá-lo a encontrar novas estratégias para melhorar o processo da aprendizagem.
- Estimule os estudantes a participarem ativamente de todas as atividades individuais e coletivas, incentivando-os a continuar aprendendo.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade social, natural e cultural, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.

Orientações

Resposta

4. Resposta pessoal.

4. VEJA COMO ERA O CELULAR NO PASSADO E COMO ELE FICOU NO PRESENTE.
AGORA, ESCOLHA UM OBJETO DO PASSADO QUE VOCÊ CONHECEU NESTA UNIDADE E DESENHE COMO ESSE OBJETO É ATUALMENTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

44

5. ESCREVA A LETRA **V** NAS FRASES VERDADEIRAS E A LETRA **F** NAS FRASES FALSAS.

(F) TODAS AS FAMÍLIAS SÃO IGUAIS.

(V) EXISTEM FAMÍLIAS COM MUITAS PESSOAS E OUTRAS COM POUCAS PESSOAS.

(F) AS FAMÍLIAS NÃO COSTUMAM CONVIVER.

(F) AS FAMÍLIAS DO PASSADO SÃO IGUAIS ÀS DO PRESENTE.

(V) AS PESSOAS MAIS VELHAS DE UMA FAMÍLIA PODEM TRANSMITIR CONHECIMENTOS.

6. ESCREVA UMA LEGENDA PARA CADA FOTOGRAFIA, EXPLICANDO O QUE CADA A FAMÍLIA RETRATADA ESTÁ FAZENDO.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

ILHÉUS, BAHIA, 2025.

Resposta pessoal. Os estudantes podem responder "Família posando para fotografia."

edtelbloom/iStockphoto.com

TURQUIA, 2025.

Resposta pessoal. Os estudantes podem responder "Avô e neta se divertindo com *tablet*".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

5. Leia o enunciado e as afirmativas para que os estudantes julguem se as frases são verdadeiras ou falsas. Durante a correção desta atividade, pergunte aos estudantes como devem ser escritas as frases marcadas como falsas para que se tornem verdadeiras.

6. Comente com os estudantes que as fotografias mostram diferentes famílias.

Orientações

Na seção **Periscópio**, você pode usar a animação *Turma da Mônica: uma aventura no tempo* para finalizar o trabalho com o tema "Tempo", abordado nesta unidade.

No filme, Franjinha está construindo uma máquina do tempo, mas, para fazê-la funcionar, precisa juntar os quatro elementos da natureza: água, fogo, terra e ar. Enquanto ele trabalha no laboratório, a Turma invade o local e, na confusão, a máquina do tempo é acionada, fazendo com que os quatro elementos se percam em épocas diferentes. O acidente causa um desastre, pois o tempo começa a passar muito devagar na Terra. Para reverter essa situação, a Turma precisa embarcar na máquina do Franjinha e resgatar os elementos.

Cada um deles vai parar em um tempo diferente no passado e no futuro. Mônica é levada para o período em que os dinossauros habitavam a Terra. Magali vai para o Bairro do Limoeiro, onde mora, mas na época em que a Turma era bebê. Cascão vai parar no passado do Brasil, no tempo dos bandeirantes. Já Cebolinha faz a viagem direto para o futuro, no tempo das viagens espaciais. Essa é uma indicação bem interessante para a conclusão do trabalho com presente, passado e futuro.

Na mesma seção, há uma indicação de leitura que você pode utilizar em sala de aula. Trata-se do livro *Minha família é colorida*, de Georgina Martins. Ângelo, o personagem principal, faz parte de uma família formada por pessoas com características físicas diferentes.

A mãe, por exemplo, tem cabelos ondulados, enquanto o irmão tem cabelos lisos; uma avó é negra, enquanto todos os outros familiares são brancos. É por meio dos questionamentos de Ângelo que os estudantes poderão perceber que, assim como o personagem, eles são formados pela mistura de etnias, raças, hábitos e tradições.

PERISCÓPIO

PARA LER

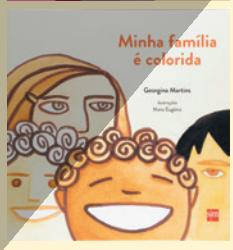
CAIXINHA DE GUARDAR O TEMPO, DE ALESSANDRA ROSCOE (GAIVOTA).

O TEMPO E A MEMÓRIA SÃO OS TEMAS DESSE LIVRO. A MEMÓRIA É A CAIXINHA EM QUE AS LEMBRANÇAS SÃO GUARDADAS. O TEXTO MOSTRA QUE É IMPORTANTE APROVEITAR O MELHOR DE CADA MOMENTO DE SUA VIDA.

Editora Gaivota

MINHA FAMÍLIA É COLORIDA, DE GEORGINA MARTINS (EDIÇÕES SM).

O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA COMPOSTA DE PESSOAS FISICAMENTE DIFERENTES. ÂNGELO, O PROTAGONISTA, FAZ PERGUNTAS PARA PERCEBERMOS QUE SOMOS FEITOS DA MISTURA DE ETNIAS, HÁBITOS E TRADIÇÕES.



Edições SM

O LIVRO DA FAMÍLIA, DE TODD PARR (PANDA BOOKS).

DE FORMA SIMPLES E DIVERTIDA, O AUTOR NARRA AS DIFERENTES FAMÍLIAS.

Panda Books

PARA ASSISTIR

TURMA DA MÔNICA: UMA AVENTURA NO TEMPO, DIREÇÃO DE MAURICIO DE SOUSA, RODRIGO GAVA, CLEWERSON SAREMBA E ANDRÉ PASSOS (BUENA VISTA INTERNACIONAL, 2007, 80 MIN).

FRANJINHA MONTA UMA MÁQUINA DO TEMPO, MAS, PARA FAZÊ-LA FUNCIONAR, PRECISA JUNTAR OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA: ÁGUA, FOGO, TERRA E AR. PORÉM, ACONTECE UM ACIDENTE: A MÁQUINA DO TEMPO É ACIONADA E O TEMPO COMEÇA A FICAR DEVAGAR.

Dilerd Associados/Maurício de Sousa Produções

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

46

UNIDADE 2

CONHECENDO OS AMBIENTES

ENCONTRE NO AMBIENTE OS COMPONENTES QUE APARECEM EM DESTAQUE E CONTORNE-OS.

AS CORES E AS PROPORÇÕES ENTRE OS ELEMENTOS REPRESENTADOS NÃO SÃO AS REAIS.

Ilustra Cartoon

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer a diversidade de ambientes, discernindo os aquáticos dos terrestres.
- Diferenciar seres vivos de componentes não vivos.
- Definir ciclo de vida e relacionar sua ocorrência com os seres vivos.
- Observar diferentes características de seres vivos.
- Descrever características de seres vivos que fazem parte do cotidiano.
- Relacionar as características dos seres vivos ao ambiente em que eles vivem.
- Identificar as relações dos seres humanos com o ambiente em que vivem, bem como as transformações, nocivas ou não, que eles exercem nos ambientes.
- Reconhecer e diferenciar paisagens naturais e construídas.

Orientações

Inicie a abordagem propondo a leitura da ilustração de abertura com perguntas, como: "Quais elementos foram representados nesta paisagem?"; "Esse lugar é parecido com o local em que vocês moram?"; "Quais diferenças existem entre eles?".

Em seguida, motive os estudantes a descreverem a paisagem e a indicarem os componentes observados por eles, como o lago, as árvores frutíferas, os diferentes animais, o galinheiro, a casa dos moradores. Ajude-os a reconhecerem que se trata de uma moradia na área rural.

Ao fazer a leitura do comando da atividade, retome a noção de que paisagem corresponde a uma parte do espaço geográfico que é percebida pelos nossos sentidos. Em seguida, oriente a turma sobre como realizá-la.

Nesta proposta, os estudantes são convidados a refletir sobre assuntos que serão abordados no decorrer da unidade, como as relações entre os elementos vivos e não vivos nos ambientes. Dessa forma, pode-se compor uma **avaliação diagnóstica** da turma.

Foco na BNCC

Competências gerais: 2 e 4.

Competência específica de Geografia: 3.

Competência específica de História: 3.

Competência específica de Ciências Humanas: 5.

Competência específica de Ciências da Natureza: 3.

Habilidades: EF02CI04, EF02GE01, EF02GE02, EF02GE04, EF02GE05, EF02GE08, EF02GE11 e EF02HI11.

Atividades preparatórias

O globo terrestre pode ser utilizado como recurso pedagógico para introduzir a problematização sobre os tipos de ambiente (aquático e terrestre). Assim, antes de iniciar o trabalho, apresente um globo terrestre aos estudantes e pergunte: "Por que algumas partes do globo são azuis?"; "E as partes com outras cores, o que representam?". Reserve um tempo da aula para que eles troquem opiniões.

Orientações

Inicie a abordagem fazendo a leitura coletiva do texto e da fotografia da página. Em seguida, proponha a reflexão sobre as questões do boxe **Pense e converse** e abra espaço para que os estudantes compartilhem as hipóteses levantadas por eles. Auxilie-os na formação das frases e peça a eles que registrem as hipóteses no caderno.

Se possível, traga para a sala de aula um globo terrestre e indique nele onde estão os continentes e as regiões cobertas por água (como oceanos, mares e geleiras). Caso a escola não tenha um globo terrestre, você pode levar um mapa-múndi político ou mesmo projetá-lo na lousa. Se houver estudantes com deficiência visual na turma, você pode recorrer a mapas táteis e materiais com audiodescrição.

Nessa discussão inicial, o objetivo principal é que os estudantes percebam que, na superfície do planeta, existem áreas cobertas por água e áreas terrestres.

Aproveite a representação do globo terrestre para verificar [illegible] estudaram sobre Geometria. Peça aos estudantes que procurem na sala de aula ou indiquem um objeto que tenha formato semelhante ao do globo terrestre e questione-os sobre o nome que recebe. Se preciso, apresente outros objetos, como a bola, cujo formato é de uma esfera.

DIFERENTES AMBIENTES

EXISTEM DIVERSAS FORMAS DE REPRESENTAR O PLANETA EM QUE VIVEMOS, COMO MAPAS, IMAGENS DE SATÉLITE E GLOBO TERRESTRE.

VEJA OS ESTUDANTES DO 2º ANO OBSERVANDO UM **GLOBO TERRESTRE**.

StockPlanets/iStockphoto.com

CRIANÇAS OBSERVANDO E MANUSEANDO UM GLOBO TERRESTRE NA SALA DE AULA.

PENSE E CONVERSE

OBSERVE A FOTOGRAFIA, AGORA PENSE NAS SEGUINTES QUESTÕES:

- O QUE VOCÊ RESPONDERIA À PERGUNTA FEITA PELA MENINA?
- E AS PARTES PINTADAS COM OUTRAS CORES, O QUE ELAS REPRESENTAM?

COMPARTILHE SUAS IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Suposições pessoais. O assunto será debatido ao longo desta unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

48

TIPOS DE AMBIENTES

VOCÊ OBSERVOU QUE, NA ILUSTRAÇÃO DO AMBIENTE APRESENTADA NA ABERTURA DA UNIDADE, HÁ PLANTAÇÕES E CRIAÇÃO DE ANIMAIS?

NO PLANETA TERRA EXISTEM MUITOS TIPOS DE AMBIENTE, COMO AS FLORESTAS, AS PRAIAS E OS AMBIENTES URBANOS. CADA AMBIENTE TEM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS. OBSERVE AS IMAGENS.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA PROPORÇÃO.

NAS FLORESTAS, EXISTEM VÁRIAS PLANTAS E MUITOS ANIMAIS. MANACAPURU, AMAZONAS, 2023.

Fernando Pandolpho Ferreira/iStockphoto.com

GLOSSÁRIO

CONTINENTE: GRANDES PORÇÕES DE TERRA CERCADAS POR MARES E OCEANOS.

A PRAIA É UM AMBIENTE ONDE O MAR ENCONTRA O CONTINENTE. VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, 2025.

vbacarin/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

NOS AMBIENTES URBANOS, HÁ MUITAS CONSTRUÇÕES, RUAS E AUTOMÓVEIS. CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, 2025.

Orientações

Leia o título da página e peça aos estudantes que observem as fotografias. Em seguida, leia as legendas de cada uma delas para a turma, perguntando: "Existem vários tipos de ambiente ou apenas um?"; "Por que vocês acham isso?". Registre as respostas da turma na lousa para verificação posterior. Realize a leitura do texto em voz alta para que os estudantes possam corroborar ou refutar as respostas que você escreveu.

Orientações

O objetivo do trabalho proposto nesta página é apresentar aos estudantes ambientes aquáticos e terrestres.

Inicie a abordagem promovendo a leitura das fotografias coletivamente. Peça aos estudantes que analisem as fotografias, descrevam as características observadas nos ambientes e, depois, façam comparações para identificar semelhanças e diferenças entre eles.

Oriente-os na análise dos ambientes representados como um todo e no relato dos elementos que podem ser percebidos em cada um deles.

Em seguida, explore a fotografia que representa o ambiente aquático. Pergunte aos estudantes: "Qual elemento natural predomina no ambiente retratado?". Eles devem responder que é a água. Comente que o lago é um ambiente aquático, mas seu entorno é um ambiente terrestre.

Leia o parágrafo inicial em voz alta e, a cada frase, peça aos estudantes que façam o mesmo. Em seguida, escreva na lousa: ambiente aquático e ambiente terrestre.

Ao encaminhar a resolução da **atividade 1**, oriente os estudantes a identificarem o elemento que existe em maior quantidade em cada uma das fotografias. É importante que eles reconheçam que a predominância de água caracteriza um ambiente aquático e que a predominância de partes secas indica um ambiente terrestre.

Atividades complementares

1. Aproveite o contexto da escrita das legendas e destaque o uso de rima na palavra TERRESTRE. Pe[illegible] nunciem as sílabas lentamente, de forma que possam observar o som de cada uma e a escrita correspondente, observando a relação fonema-grafema. Instrua-os a falarem outras palavras cujo som e escrita são semelhantes e liste-as na lousa. Exemplos: terra, carro, barriga, burro, garrafa, gorro.
2. Providencie com antecedência e traga para a sala matérias de jornais ou revistas com fotografias de ambientes aquáticos e terrestres que estejam legendadas. Caso seja difícil o acesso a esses materiais, pode-se usar livros didáticos de Ciências, História e Geografia de qualquer segmento, antigos ou atuais. Leia as legendas para os estudantes e, depois, peça a eles que façam a leitura individualmente para observarem as situações em que as legendas são utilizadas. Também é possível pedir que classifiquem os ambientes retratados em terrestres ou aquáticos.

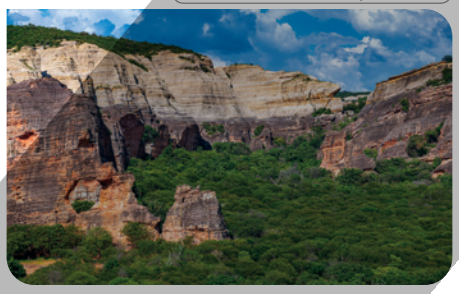
AMBIENTES AQUÁTICOS E AMBIENTES TERRESTRES

OS AMBIENTES PODEM SER DIVIDIDOS EM DOIS GRUPOS: **AQUÁTICOS** E **TERRESTRES**.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA PROPORÇÃO.

Felipe Gustavo S Borges/iStockphoto.com

AMBIENTE AQUÁTICO.



Michael Runkel/image BROKER RF/Getty Images

AMBIENTE TERRESTRE. SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ, 2023.

1. OBSERVE AS IMAGENS E ESCREVA UMA LEGENDA PARA CADA UMA, INDICANDO SE É UM **AMBIENTE AQUÁTICO** OU UM **AMBIENTE TERRESTRE**.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Ambiente aquático.

cacio murilo de vasconcelos/iStophoto.com

Ambiente terrestre.

Helissa Gründemann/Alamy/Fotoarena

[illegible] terrestre.

EyeEm Mobile GmbH/iStockphoto.com

Ambiente aquático.

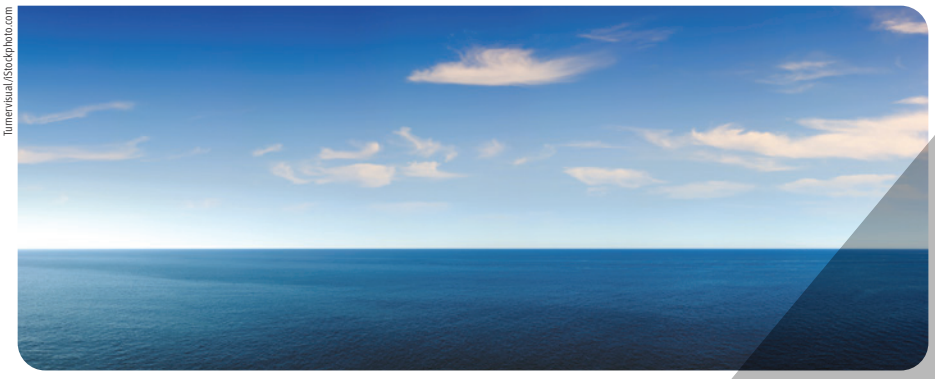
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI04: Reconhecer as diferenças entre ambientes aquáticos e terrestres e identificar as características de exemplos de animais e plantas que neles vivem.

A PARTE AZUL DO GLOBO QUE VOCÊ VIU NA PÁGINA 48, REPRESENTA A REGIÃO DO PLANETA COBERTA POR ÁGUA. SÃO OS OCEANOS E MARES. ELES SÃO **AMBIENTES AQUÁTICOS**.

Tumervisual/iStockphoto.com



OS OCEANOS OCUPAM A MAIOR PARTE DA SUPERFÍCIE DO PLANETA TERRA. SÃO SEBASTIÃO, SÃO PAULO, 2024.

AS PARTES DO PLANETA NÃO COBERTAS POR ÁGUA SÃO OS CONTINENTES E AS ILHAS. ELES SÃO OS **AMBIENTES TERRESTRES**. NOS CONTINENTES E NAS ILHAS TAMBÉM EXISTEM AMBIENTES AQUÁTICOS, COMO RIOS, LAGOS E LAGOAS. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.

zaruba.ondrej.seznam.cz/Depositphotos/Fotoarena

LAGO NO PANTANAL, MATO GROSSO, 2023.

Joa Souza/Shutterstock.com

RIO SÃO FRANCISCO. IBOTIRAMA, BAHIA, 2024.

- RETOME AS RESPOSTAS DAS PERGUNTAS DA PÁGINA 48. VOCÊ CONSIDEROU QUE A PARTE AZUL DO GLOBO REPRESENTA OCEANOS, MARES E RIOS E QUE AS DEMAIS CORES REPRESENTAM OS CONTINENTES E AS ILHAS? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Reserve um tempo da aula para a leitura das fotografias da página e das palavras que compõem as legendas. Motive os estudantes a identificarem que o rio é um ambiente aquático, assim como o lago e a lagoa, e no entorno desses ambientes existe um ambiente terrestre.

Neste momento, eles têm a oportunidade de confrontar as respostas dadas às questões feitas no boxe **Pense e converse** da página 48 do Livro do Estudante. Faça as seguintes perguntas: "Afinal, o que representam as partes azuis do globo terrestre?"; "E as partes com outras cores?".

Reserve um tempo para que eles se manifestem, refletindo sobre a pergunta indicada no fim desta página e, se necessário, refaçam as respostas que registraram anteriormente no caderno.

Trabalhe a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Para isso, primeiro, leia os parágrafos em voz alta e, em seguida, se considerar pertinente, convide um estudante por vez para ler um parágrafo com a sua ajuda. Depois, convide os outros estudantes para explicar, com as próprias palavras, o que entenderam do texto.

Atividades complementares

Amplie o estudo dos ambientes terrestres, ajudando os estudantes a perceberem que cada um dos ambientes tem características próprias. Peça que tragam de casa recortes que mostrem diferentes ambientes aquáticos ou terrestres. Em seguida, divida a turma em grupos, distribua os respectivos recortes aos grupos e oriente-os para que os colem em cartolinas formando cartazes. Fixe os cartazes na parede da sala de aula e pergunte: "Esses ambientes são aquáticos ou terrestres?"; "Como podemos descrever cada um desses ambientes?".

Incentive os estudantes a comentarem as diferentes fotografias e em qual dos ambientes elas se encaixariam: aquático ou terrestre. Valorize a oralidade e escreva na lousa as palavras e frases que as crianças comentaram, pedindo a elas que copiem em seus respectivos cadernos.

Motive-os a compararem esses ambientes com o ambiente em que vivem.

É possível adaptar essa atividade para torná-la acessível a estudantes com deficiência visual, auditiva ou especificidades cognitivas. Para estudantes com deficiência visual, é possível realizar a audiodescrição das paisagens; com deficiência auditiva, disponibilize vídeos com Libras ou legendas; para alunos com TEA, antecipe imagens e sequências visuais da atividade em fichas ilustradas. Providencie antecipadamente as imagens de diferentes ambientes. Escolha fotografias bem diferentes entre si. Organize a turma em uma roda e convide alguns voluntários para descrever o ambiente que estão vendo na imagem, sem mostrá-la aos colegas. Com base na descrição, a turma deve tentar adivinhar se é um ambiente terrestre ou aquático. O desafio é falar as características dele sem usar palavras como "água" e "terra" ou "terrestre" e "aquático". Essa proposta, além de promover a inclusão, ajuda a desenvolver o repertório de palavras, a expressão oral, a atenção a detalhes e a criatividade.

Atividades preparatórias

Por meio da observação das fotografias desta página de diferentes construções, os estudantes podem identificar e relacionar as formas das edificações com as características dos ambientes onde elas foram construídas, como o tipo do terreno, o clima, a temperatura e a formação vegetal. Direcione a observação de forma que eles possam construir essa relação, estimulando o uso da linguagem oral, a elaboração de perguntas e a ampliação do vocabulário, sempre explorando os diversos formatos das construções. É importante ajudar na expansão do conhecimento, oferecendo informações novas, como o uso de telhados inclinados em algumas moradias para evitar acúmulo de chuva ou neve, uma vez que o telhado poderia quebrar com o excesso de peso. A palafita, por sua vez, é construída com estacas fincadas no solo, de forma que as casas fiquem acima do nível da água na época das chuvas, quando o leito do rio inunda e pode atingi-las.

Essa proposta favorece a reflexão sobre o modo de vida das pessoas em diferentes ambientes.

Orientações

Pergunte aos estudantes em que tipo de moradia eles vivem e se já viram alguma casa como as representadas nas fotografias. Classifique e informe a nomenclatura correta dos exemplos que você der a eles.

O conteúdo possibilita abordar aspectos culturais de diferentes povos. Mostre outras imagens, [illegible] lés, barracos, casas de madeira e outros.

Respostas

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que as características das moradias foram mudando ao longo do tempo, de acordo com os recursos e os conhecimentos da época.

b) Resposta pessoal. Explique aos estudantes que antigamente as pessoas construíam suas casas com os materiais que encontravam na natureza e com técnicas simples, usando galhos, folhas, palhas, barro, pedras e troncos de árvores, de forma a se protegerem do frio, da chuva e do calor.

PARA SABER MAIS

MORADIAS EM DIFERENTES AMBIENTES

AS MORADIAS PODEM SER CONSTRUÍDAS EM DIFERENTES AMBIENTES. GERALMENTE, AS CARACTERÍSTICAS DAS CONSTRUÇÕES ESTÃO DE ACORDO COM O AMBIENTE ONDE ELAS FORAM FEITAS.

NOS LOCAIS ONDE CHOVE MUITO, POR EXEMPLO, O TELHADO DAS CASAS DEVE SER INCLINADO. ISSO PERMITE QUE A ÁGUA DA CHUVA ESCORRA E NÃO ACUMULE SOBRE A CASA. ESSE TIPO DE CONSTRUÇÃO TAMBÉM É COMUM EM LUGARES ONDE COSTUMA NEVAR.

AS **TENDAS** SÃO MORADIAS CONSTRUÍDAS POR ALGUNS POVOS QUE ESTÃO SEMPRE MUDANDO DE LUGAR. EM REGIÕES MUITO SECAS, AS TENDAS SÃO FEITAS DE TECIDO. ISSO PERMITE MANTER O INTERIOR NEM MUITO FRIO NEM MUITO QUENTE.

Thomaz Vita Neto/Pulsar Imagens

CASAS COM TETO INCLINADO. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO PAULO, 2024.

Chris Bucanac/iStockphoto.com

TENDA. DESERTO DO SAARA, MARROCOS, 2024.

1. AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR:

A) VOCÊ ACHA QUE AS MORADIAS NESSES LOCAIS SEMPRE TIVERAM AS MESMAS CARACTERÍSTICAS?

B) COMO VOCÊ IMAGINA QUE AS PESSOAS CONSTRUÍAM SUAS CASAS NESSES LUGARES ANTIGAMENTE?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 5: Comparar diferentes tipos de moradia, analisando elementos simultâneos em espaços diferentes.

Competência específica de Geografia 3: Desenvolver o raciocínio geográfico para compreender e analisar criticamente diferentes processos de ocupação e produção de espaços de moradia.

Habilidade EF02GE01: Reconhecer que os povos nômades têm como modo de vida migrar de lugar, propiciando confrontá-la com as histórias de migrações na comunidade onde se vive.

Habilidade EF02GE02: Comparar costumes e tradições de diferentes povos ligados às formas de moradia.

Habilidade EF02GE04: Reconhecer semelhanças e diferenças no modo como as pessoas de diferentes grupos sociais vivem e se relacionam com o meio natural para construir suas moradias.

Foco nos TCTs

As diferentes moradias apresentadas refletem saberes culturais construídos em distintos contextos geográficos. Valorizar essas construções promove o respeito à diversidade de modos de viver, favorecendo o diálogo entre culturas e a formação de uma atitude cidadã, mobilizando o **TCT Multiculturalismo**.

COMPONENTES DOS AMBIENTES

A FOTOGRAFIA MOSTRA PARTE DE UM PARQUE MUITO VISITADO PELA POPULAÇÃO LOCAL.

Fábio Lemos/iStockphoto.com

PARQUE EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 2024.

ATIVIDADES

1. NA SUA CIDADE, HÁ PRAÇAS, PARQUES OU BOSQUES?
   Resposta pessoal.
2. VOCÊ COSTUMA VISITAR ESSES LUGARES?
   Resposta pessoal.
3. QUAIS ATIVIDADES VOCÊ GOSTA DE FAZER NESSES PASSEIOS?
   Resposta pessoal.
4. NESSES LUGARES, VOCÊ IDENTIFICA REGRAS QUE SÃO IMPORTANTES PARA A BOA CONVIVÊNCIA DE TODOS QUE OS FREQUENTAM?
   Resposta pessoal.
5. FAÇA UMA LISTA DOS COMPONENTES QUE VOCÊ VÊ NA FOTOGRAFIA, EM SEGUIDA, COMPARE COM A LISTA DOS COLEGAS.

Os estudantes podem citar seres humanos, árvores, bicicletas, postes entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a aula explorando a fotografia do parque. Comente que ele está localizado na cidade de Brasília, no Distrito Federal. Pergunte que tipo de ambiente ele representa.

Apesar de parques, bosques e praças serem ambientes terrestres, eles podem apresentar lagos, que são ambientes aquáticos. Auxilie os estudantes a perceberem a inter-relação desses ambientes pontuando que, nesse caso, o ambiente aquático está inserido em um ambiente terrestre: um lago situado dentro de um parque, por exemplo.

Após a análise da fotografia, promova uma roda de conversa lendo em voz alta, uma a uma, as **atividades 1**, **2** e **3**. Incentive os estudantes a responderem as questões oralmente para fomentar a compreensão do texto.

Aproveite a **atividade 4** para desenvolver o tema. Retome a análise da fotografia e solicite aos estudantes que descrevam os elementos observados. É importante que eles citem componentes como plantas, pessoas, outros animais, água, solo, luz e calor do Sol. Caso eles ainda não tenham fluência escrita, peça que mencionem o que observam e registre na lousa os componentes citados, formando uma lista.

Atividades complementares

Caso exista um jardim na escola ou uma praça próxima a ela, organize uma visita para que a turma observe atentamente os componentes do local. Organize os estudantes em duplas e divida o tempo em dois períodos. No primeiro período, um dos estudantes será o observador e o outro fará as anotações das palavras na forma de lista. No segundo período, inverta as posições.

As anotações devem ser feitas em uma folha à parte. Oriente os estudantes para que escrevam os nomes da dupla e do local de observação.

Em sala, promova uma roda de conversa para que todos compartilhem suas percepções.

Transcreva na lousa as listas, eliminando as repetições. Durante a leitura coletiva, ressalte a relação grafema-fonema e corrija erros. Por fim, oriente-os a escrever no caderno a lista de palavras descobertas por eles.

Como pode haver estudantes ainda não alfabetizados na sala, sugerimos que você monte um questionário com perguntas simples, cujas respostas sejam de múltipla escolha (para marcar **X**). Dê preferência à formação de duplas com ao menos um membro com autonomia de leitura e escrita.

Atenção

Para realizar atividades de campo como a sugerida nas **Atividades complementares**, é importante verificar com a escola as autorizações e providências necessárias para garantir a segurança dos estudantes. Lembre-se de passar orientações importantes para a turma, como não se afastar do grupo e prestar atenção às suas explicações.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **2**, **3** e **4** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Orientações

Antes de iniciar a atividade, pergunte aos estudantes se eles já viram o mar, em especial se a cidade onde a escola está localizada fica distante do litoral. Reserve um tempo da aula para que eles relatem as experiências que tiveram nesse local.

Dinamize a interação com algumas perguntas: "Do que mais gostam na praia? Por quê?"; "Costumam brincar do quê?"; "O passeio à praia é feito regularmente?".

Para realizar a **atividade 1**, chame a atenção dos estudantes para as fotografias e pergunte qual é o ambiente que elas retratam. Espera-se que a turma identifique a praia.

É importante fazer o levantamento discreto para verificar se todos os estudantes sabem o que é ou conhecem uma praia. Caso algum deles a desconheça, busque mais fotografias ou vídeos e projete-os na sala. Outra opção é levá-los à sala de informática para realizar a pesquisa.

Então, leia o enunciado da atividade em voz alta e oriente-os a fazerem a atividade individualmente.

Promova a correção coletiva das alternativas assinaladas na **atividade 1** e liste na lousa os nomes dos seres vivos que aparecem nas fotografias.

Para a **atividade 2**, organize a turma em duplas e leia o enunciado. Peça que conversem sobre a questão. Ao final, reserve um tempo para que compartilhem o que discutiram e, se necessário, registre as ideias na lousa.

Depois, convide um estudante por vez para comentar as respostas em voz alta.

Respostas

2. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar a presença de animais e plantas nas fotografias.

VIDA NOS AMBIENTES

AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR MOSTRAM ALGUNS COMPONENTES DO **AMBIENTE PRAIA**.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA PROPORÇÃO.

Felipe Meneses/iStockphoto.com

FLEXEIRAS, ALAGOAS, 2022.

Mauricio Antonello/iStockphoto.com

BOMBINHAS, SANTA CATARINA, 2023.

Edu Lyra/Pulsar Imagens

X

FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, 2023.

Leo Caldas/Pulsar Imagens

X

ILHA DE ITAMARACÁ, PERNAMBUCO, 2021.

Anderson Coelho/iStockphoto.com

X

FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA, 2024.

Iryna Shpul.ak/iStockphoto.com

X

ILHA ATALAIA CANAVIEIRAS, BAHIA, 2024.

ATIVIDADES

1. FAÇA UM **X** NAS FOTOGRAFIAS QUE MOSTRAM OS COMPONENTES DESSE AMBIENTE QUE TÊM VIDA.

2. COMPARE SUAS RESPOSTAS COM AS DE UM COLEGA. DEPOIS, RESPONDA: POR QUE VOCÊS CONCLUÍRAM QUE OS ELEMENTOS INDICADOS TÊM VIDA?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Divida a turma em seis grupos. Solicite a três deles que escrevam, em formato de lista, o nome de três animais que vivem no ambiente terrestre. Aos outros três, solicite que escrevam o nome de três animais que vivem no ambiente aquático.

Circule pela sala de aula, acompanhando o trabalho dos grupos e oferecendo o suporte necessário. Em seguida, peça que compartilhem suas listas e incentive-os a refletir sobre a relação das características desses animais com seus respectivos ambientes.

Faça perguntas sobre as plantas: "Vocês conhecem alguma planta que vive na água?". Apresente-os à vitória-régia (*Victoria amazonica*) e ao aguapé (*Eichhornia*) e, se possível, mostre imagens dessas plantas. Após a discussão, proponha aos estudantes que ilustrem suas listas com desenhos.

LEIO E COMPREENDO

TAMANHO DAS IMAGENS

QUANDO VEMOS UMA FOTOGRAFIA DE UM INSETO, POR EXEMPLO, ÀS VEZES ELA MOSTRA UM BICHO MAIOR OU MENOR DO QUE ELE É, OU SEJA, DIFERENTE DO TAMANHO REAL.

OBSERVE OS ANIMAIS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR. QUAL DELES É MAIOR?

BESOURO.

ARANHA.

PELAS FOTOGRAFIAS NÃO É POSSÍVEL COMPARAR O TAMANHO DOS ANIMAIS RETRATADOS.

PARA QUE VOCÊ POSSA CONHECER O TAMANHO REAL DOS SERES VIVOS, NESTE LIVRO, NAS FOTOGRAFIAS DELES, FOI COLOCADO UM QUADRO COM A MINIATURA DO SER MOSTRADO E UMA BARRA QUE INDICA SEU TAMANHO APROXIMADO. ESSE RECURSO POSSIBILITA COMPARAR O TAMANHO DE SERES VIVOS, MESMO QUE SUAS IMAGENS ESTEJAM COM AMPLIAÇÕES DIFERENTES.

← ALTURA APROXIMADA: 68 CM = 68 CENTÍMETROS

← COMPRIMENTO APROXIMADO: 6 M = 6 METROS

- AGORA, OBSERVE AS MINIATURAS APLICADAS NAS FOTOGRAFIAS E RESPONDA: QUAL ANIMAL É O MAIOR?

O besouro é maior que a aranha, pois ele tem 5 cm e a aranha, 1 cm.

BESOURO. ARANHA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Faça a leitura do texto da seção **Leio e compreendo** com os estudantes. É muito importante que eles se familiarizem com a forma pela qual são representados os tamanhos dos seres vivos que ilustram os volumes desta coleção.

Ao observar as fotografias, é provável que os estudantes afirmem que a aranha é maior do que o besouro, pois é isso que as fotografias sugerem. Sendo assim, auxilie-os a interpretar a representação adotada, em que aparece a indicação do tamanho ou da altura aproximada de cada animal. Instrua-os a observarem as legendas de exemplo, que contêm as miniaturas do cachorro e do tubarão, e informe a que os dados numéricos se referem.

A seção favorece o pensamento computacional, já que o estudante generaliza e identifica os quadros com tamanho aproximado, que passa a ser um padrão.

Durante a problematização da atividade, ao analisarem a representação das fotografias, que agora apresentam os ícones de tamanho, espera-se que os estudantes percebam que a aranha, que tem 1 cm, é menor que o besouro, que tem 5 cm.

Para que eles tenham essa noção, peça que, utilizando uma régua, verifiquem e comparem as medidas: 1 cm e 5 cm. Eles podem marcar essas medidas no livro ao lado de cada animal utilizando um lápis. Dessa forma, podem visualizar com mais clareza a diferença.

Para aprofundar

Explique aos estudantes que, na natureza, existem besouros e aranhas de outros tamanhos além dos mostrados nesta página.

O chamado besouro gigante da Amazônia (*Titanus giganteus*), por exemplo, chega a 22 cm de comprimento e é considerado o maior besouro do mundo.

Na Amazônia também é encontrado o besouro-hércules (*Dynastes hercules*). Seu nome vem do fato de ele conseguir erguer algo que tenha 850 vezes o próprio peso.

No caso das aranhas, a mais corpulenta é a espécie *Theraphosa blondi*, que chega a medir 20 cm, e a menor é a patu digua, nativa da Colômbia, podendo medir até 0,37 milímetros.

Orientações

Para iniciar a aula, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes durante a realização da atividade da página 55.

Depois, com o apoio das legendas, solicite que identifiquem os ambientes e seus componentes representados nas imagens. Oriente-os para que analisem quais desses componentes têm vida.

Converse com os estudantes sobre a existência de seres vivos no cotidiano, como os animais de estimação, plantas e pessoas. Pergunte se conhecem os seres vivos representados: o pirarucu e o ipê-amarelo.

Em seguida, leia o texto em voz alta com a turma e explique que uma das características envolvidas na definição de ser vivo é a existência de ciclo de vida.

Faça, então, a leitura visual do ciclo de vida do tomateiro. Oriente os estudantes para que relacionem os textos a cada uma das ilustrações do ciclo.

É importante que concluam que a semente do tomate germina, o tomateiro se desenvolve, gera flores e depois frutos – mais tomates – com sementes e, por fim, morre.

Novamente, reforce que esse pé de tomate morre, mas há outros que garantem que os tomateiros continuem existindo na natureza.

Depois de apresentar o conteúdo desta página aos estudantes, solicite que acessem o mapa clicável presente no Livro Digital do Estudante. Esse recurso digital traz informações sobre alguns animais-símbolos de cada região do Brasil e oferece mais uma oportunidade de apr[illegible] compreender a importância dos seres vivos para o equilíbri[illegible] ambiente e a preservação da biodiversidade.

O QUE É SER VIVO?

OS COMPONENTES QUE VOCÊ MARCOU NA ATIVIDADE 1 SÃO CHAMADOS DE **SERES VIVOS**.

AS PESSOAS, OS CARANGUEJOS E AS PLANTAS SÃO EXEMPLOS DE SERES VIVOS. ALÉM DESSES, EXISTEM OUTROS SERES VIVOS NOS AMBIENTES.

Aleksandr Kurganov/Stockphoto.com

O PIRARUCU É UM DOS MAIORES PEIXES DE ÁGUA DOCE DO MUNDO.

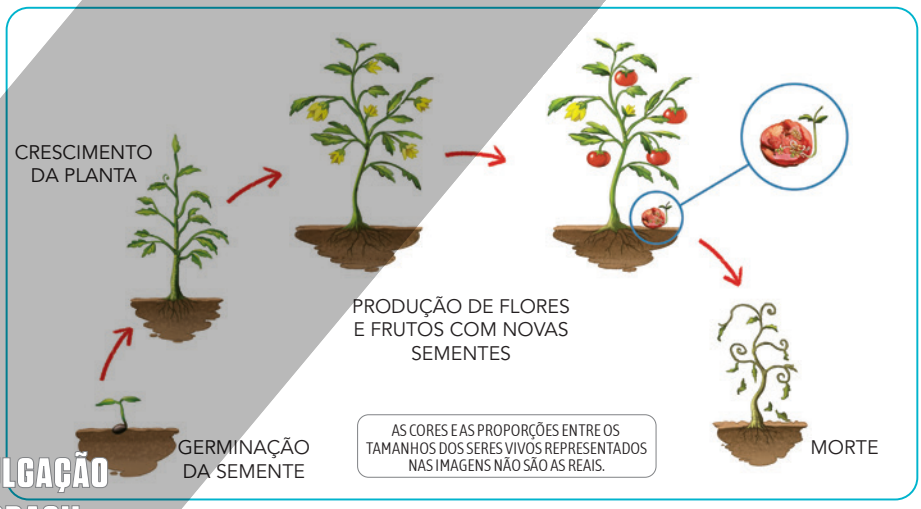
Dui Lippani/Pulsar Imagens

O IPÊ-AMARELO É UMA ÁRVORE PRESENTE EM TODO O BRASIL. CAPITÓLIO, MINAS GERAIS, 2017.

OS TAMANHOS DOS SERES MOSTRADOS NAS IMAGENS NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.

PARA SER CONSIDERADO VIVO, UM SER DEVE PASSAR PELO CICLO DE VIDA, OU SEJA, **NASCER**, **CRESCER**, PODER SE **REPRODUZIR** E **MORRER**.

OBSERVE O CICLO DE VIDA DE UM PÉ DE TOMATE.



Saulo Nunes Marques

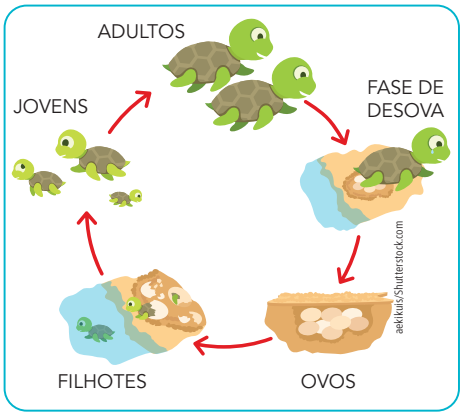
REPRESENTAÇÃO SIMPLIFICADO DO CICLO DE VIDA DO PÉ DE TOMATE.

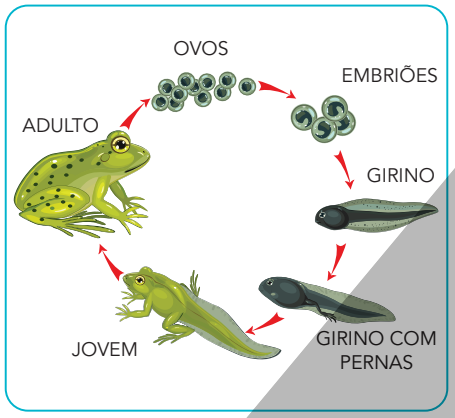
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

56

AGORA, ACOMPANHE O CICLO DE VIDA DE DOIS ANIMAIS: A TARTARUGA E O SAPO.

AS CORES E AS PROPORÇÕES ENTRE OS TAMANHOS DOS SERES VIVOS REPRESENTADOS NAS IMAGENS NÃO SÃO AS REAIS.



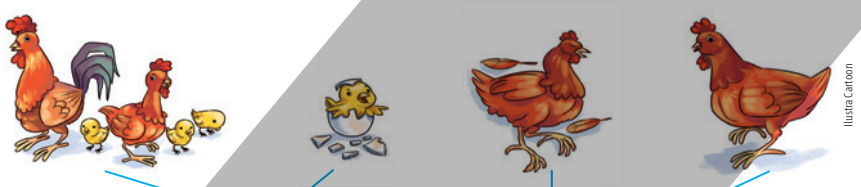


ESQUEMA SIMPLIFICADO DO CICLO DE VIDA DA TARTARUGA E DO SAPO.

ATIVIDADES

1. OBSERVE OS FILHOTES DA TARTARUGA E DO SAPO. ELES SE PARECEM COM OS ANIMAIS ADULTOS? COMENTE SUAS IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2. LIGUE CADA PARTE DO CICLO DE VIDA DA GALINHA AO DESENHO QUE A REPRESENTA.



AS CORES UTILIZADAS NA ILUSTRAÇÃO E AS DIMENSÕES NÃO SÃO AS REAIS.

NASCIMENTO. | CRESCIMENTO. | MORTE. | REPRODUÇÃO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Solicite aos estudantes que façam colagens ou desenhos de animais em folhas avulsas (ou em cartolina) e organize uma exposição dos trabalhos no mural da sala.

Circule pela sala, orientando-os na elaboração da proposta, bem como esclarecendo dúvidas no momento da escrita das legendas que irão acompanhar os desenhos.

Fotografe os resultados para publicar no *site* da escola ou da turma, caso exista, ou para a montagem de um portfólio.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI04: Descrever características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano.

Orientações

Para desenvolver as atividades, escreva na lousa as etapas do ciclo de vida e, em seguida, promova a leitura das palavras em grupo e depois individualmente. Amplie o trabalho e oriente os estudantes a lerem o texto mais uma vez, apontando as sílabas com os dedos.

Analise as ilustrações com os estudantes, motivando-os a descreverem o que veem. Proponha a formação de uma frase para cada uma delas. Transcreva-as na lousa enquanto eles formam as frases.

Essa prática apoiará a compreensão e identificação das fases do ciclo de vida e a sua associação com as respectivas imagens. Em seguida, solicite que respondam às atividades.

Na correção, explique que aquela galinha morreu, mas há outras galinhas e galos que, ao se reproduzirem, manterão a existência desse grupo de seres vivos. A morte de um indivíduo não significa o rompimento do ciclo de vida de todo o seu grupo. A reprodução garante a sua manutenção.

Na **atividade 2**, peça aos estudantes que leiam e comparem os ciclos de vida da tartaruga e do sapo. Com base na leitura dos esquemas, ressalte que as tartarugas vivem no mar, mas põem os ovos em um ambiente terrestre e os sapos dependem do ambiente aquático para se reproduzirem. Solicite que eles identifiquem a fase em que esses animais são filhotes para responder à questão.

Amplie a discussão perguntando aos estudantes o que pode acontecer com esses animais caso o ser humano continue poluindo ambientes aquáticos, como rios e mares. O objetivo é levá-los a perceber que certas ações humanas, além de prejudicar as pessoas, podem resultar em consequências negativas para outros seres vivos.

Respostas

1. Os estudantes poderão observar que o filhote de tartaruga é semelhante à tartaruga adulta. Já o filhote do sapo é diferente do sapo adulto.

Orientações

Inicie a proposta promovendo a leitura acompanhada do título, do texto e das fotografias. Aproveite para resgatar o significado do quadro que representa, em uma miniatura, o tamanho aproximado do animal.

Escreva na lousa o nome de cada animal (peixe, ave e cavalo) e o tamanho correspondente. Aproveite para classificá-lo como animal de ambiente aquático ou terrestre. Favoreça a comparação do tamanho entre esses animais perguntando aos estudantes: "Qual animal é o maior?"; "E o menor?". Assim, aos poucos, eles podem se familiarizar com essa informação que acompanha as fotografias de seres vivos.

Em seguida, leia o enunciado da **atividade 1** e questione os estudantes sobre determinadas características e a relação delas com a forma de locomoção de cada animal.

Para completar as frases, com a participação ativa da turma, forme na lousa um banco de palavras.

Para aprofundar

A respeito da adaptação dos seres vivos, ressalte que, entre as espécies, a adaptação pode ser definida como a aquisição de características que tornam um indivíduo ou um grupo mais equipado para sobreviver e se reproduzir em determinado ambiente.

Imagine, por exemplo, as seguintes características:

- Nadadeiras em peixes (importantes para a locomoção na água);
- Dentes caninos em animais carnívoros (pontiagudos, são fundamentais para capturar a presa e dilaceração da carne e dos ossos dela);
- Existência de corcovas em camelos (depósitos de gordura importantes para esses animais terem uma reserva de energia durante longas travessias no deserto).

Para explicar essas relações, é bastante comum afirmar que as nadadeiras dos peixes surgiram para eles se locomoverem na água, que os dentes caninos foram formados em carnívoros para facilitar sua alimentação, ou que as corcovas de camelos surgiram para eles terem reserva de energia. Essas ideias equivocadas referem-se ao finalismo ou teleologia, que sugere que o surgimento de características tem um propósito ou destino pré-estabelecido.

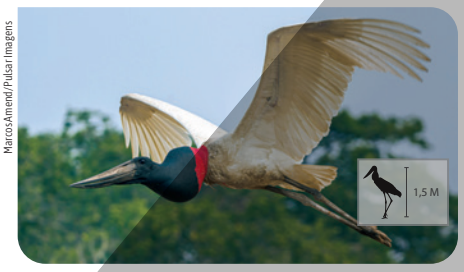
AS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS E O AMBIENTE

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ANIMAIS SÃO RELACIONADAS AO AMBIENTE E AO MODO COMO ELES SE LOCOMOVEM.

O PEIXE TEM NADADEIRAS, A AVE TEM ASAS E O CAVALO TEM PERNAS. OBSERVE AS IMAGENS.

Artur Keunecke/Pulsar Imagens

DOURADO. NOBRES, MATO GROSSO, 2011.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

TUIUIÚ. POCONÉ, MATO GROSSO, 2022.

Callipso88/Shutterstock.com

CAVALO. UCRÂNIA, 2025.

ATIVIDADES

1. OBSERVE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DESSES ANIMAIS E COMPLETE AS FRASES.

A) O PEIXE TEM nadadeiras E ESTÁ nadando NO RIO.

B) O TUIUIÚ TEM asas E ESTÁ voando NO CÉU.

C) O CAVALO TEM QUATRO pernas E ESTÁ andando/cavalgando NA TERRA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Na realidade, o que ocorreu (e ainda ocorre) foi um processo evolutivo, que é lento, gradual e sem direção prévia, ou seja, acontece por acaso. Ao longo da evolução de determinada espécie, por meio de mutações, surgiram diferentes características em alguns indivíduos. Algumas não foram vantajosas em termos de sobrevivência, outras foram vantajosas e transmitidas aos descendentes.

Como indivíduos portadores de características vantajosas deixam, em média, mais descendentes que outros, com o passar das gerações, o número de indivíduos com essa característica vai aumentando nas populações.

O vídeo a seguir aborda, além da presença de corcovas, outras características adaptativas dos camelos relacionadas ao ambiente em que vivem.

- PASSEIO animal – Camelo. *TV Cultura*, [São Paulo], 2011. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/31379_passeio-animal-camelo.html. Acesso em: 30 set. 2025.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências da Natureza 3: Promover pelo conteúdo da página a compreensão da relação e do comportamento de seres vivos com o seu ambiente.

OS COMPONENTES NÃO VIVOS DOS AMBIENTES

O SOLO, O AR, A ÁGUA E O SOL NÃO TÊM VIDA. ELES SÃO OS COMPONENTES NÃO VIVOS DOS AMBIENTES.

Jorge Chorazo/iStockphoto.com

FOTOGRAFIA QUE MOSTRA ALGUNS COMPONENTES NÃO VIVOS QUE FAZEM PARTE DO AMBIENTE. RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2025.

ATIVIDADES

1. PINTE OS QUADROS COM NOMES DE COMPONENTES NÃO VIVOS QUE PODEM EXISTIR NOS AMBIENTES.

SAPO	ÁRVORE	SOL	AREIA	BANCO
ÁGUA	CRIANÇA	SOLO	PÁSSARO	AR

2. ESCREVA O NOME DE UM COMPONENTE NÃO VIVO DO AMBIENTE QUE VOCÊ ESTÁ AGORA.

Resposta pessoal.

3. DESTAQUE A PÁGINA 287 DO LIVRO. COLE-AS EM UM PEDAÇO DE CARTOLINA. COM CUIDADO, RECORTE AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇA. EMBARALHE-AS E TENTE MONTAR O QUADRO QUE APRESENTA ANIMAIS TÍPICOS DO BRASIL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Orientações

Faça a leitura compartilhada do título e do texto com os estudantes. Leia uma frase por vez e peça que a releiam em seguida.

Depois, proponha a análise da fotografia que apresenta elementos não vivos: Sol (luz e calor), ar, água (oceano e nuvens) e solo, motivando os estudantes a identificarem cada um deles.

Reproduza na lousa as palavras destacadas na **atividade 1**. Em seguida, com os estudantes, leia cada uma delas.

Invista na identificação dos sons das sílabas que as compõem, comparando, por exemplo, os fonemas semelhantes SOLO/SOL e AR/ÁRVORE. Essa atividade pode favorecer o processo de alfabetização dos estudantes.

Depois, aponte aleatoriamente as palavras da lousa e peça aos estudantes que as leiam coletivamente. Então, repita o processo, individualmente, com alguns deles.

Após a prática de leitura, peça aos estudantes que assinalem os elementos não vivos identificados na fotografia, instruindo-os a localizarem as palavras no livro e a pintarem, na cor indicada, os quadros que as contêm. Quando todos terminarem, promova a correção coletiva.

A **atividade 2** pode ser feita individualmente e conferida de forma coletiva. Verifique a compreensão dos estudantes sobre o conceito e monte, na lousa, uma lista de palavras mencionadas por eles.

A **atividade 3** pode ser encaminhada para ser realizada como tarefa de casa.

Atividades complementares

Amplie o trabalho com a **atividade 3** e proponha a criação coletiva (ou em duplas) de uma lista de animais típicos do Brasil.

Ela pode ser afixada na sala de aula para que os estudantes a consultem quando precisarem, como palavras de referência. Eles podem ir acrescentando outros nomes de animais ao longo das aulas e até mesmo imagens para ilustrar, ajudando-os a identificar o nome e o respectivo animal.

Atividades preparatórias

Para verificar o conhecimento dos estudantes sobre os mapas, sugerimos as seguintes perguntas:

- O que é um mapa?
  Mapas são representações de determinado espaço.
- Para que serve um mapa?
  Os mapas existem para registrar áreas, territórios e diversas outras informações. O mapa é uma forma de se ver em escala reduzida o que existe em uma região escolhida para ser representada.
- Que tipo de mapa vocês já viram ou conhecem?
  Resposta pessoal.

É importante explicar à turma que o mapa também é uma fonte histórica.

Orientações

Os mapas são uma representação de determinada região ou área do espaço. Eles podem nos ajudar a localizar uma rua, um endereço, um estado ou país. Podem, também, fornecer informações diversas, como o tamanho de uma cidade e o tipo de vegetação de um lugar.

Traga para a sala de aula mapas de vários tipos e mostrar aos estudantes como encontrar uma informação por meio da observação da legenda, das cores, dos desenhos ou de outros elementos que o mapa possa conter. Leia o texto e a legenda da imagem. Então, peça que observem o mapa histórico *Terra Brasilis*.

Incentive os estudantes a observarem o mapa com atenção [illegible] riqueza de detalhes que o autor criou. Informe à turma que os mapas, no passado, além de serem informativos, eram verdadeiras obras de arte.

Quando os estudantes tiverem finalizado os desenhos, você pode organizar pequenos grupos. Assim, eles têm a oportunidade de compartilhar suas impressões e elaborar coletivamente as conclusões, além de desenvolver a expressão artística com elaboração de desenhos.

Respostas

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que veem indígenas, vegetação e animais.
b) Estão cortando e carregando madeira de pau-brasil.

ISTO É CARTOGRAFIA

OUTRAS REPRESENTAÇÕES DOS AMBIENTES

VOCÊ JÁ CONHECEU O GLOBO TERRESTRE, QUE É UMA DAS FORMAS DE REPRESENTAR NOSSO PLANETA. ALÉM DELE, EXISTEM OUTRAS FORMAS DE REPRESENTAR OS AMBIENTES.

OBSERVE A IMAGEM. ELA É UMA REPRESENTAÇÃO DO AMBIENTE TERRESTRE EM UM TEMPO PASSADO, RETRATANDO O LUGAR QUE HOJE CHAMAMOS DE BRASIL.

Biblioteca Nacional da França, Paris

TERRA BRASILIS, MAPA MANUSCRITO SOBRE PERGAMINHO, ATRIBUÍDO A LOPO HOMEM, PEDRO REINEL E JORGE REINEL, PUBLICADO NO ATLAS MILLER EM 1519.

1. REÚNA-SE COM DOIS COLEGAS E RESPONDAM:
A) O QUE VOCÊS VEEM NA IMAGEM?
B) O QUE AS PESSOAS RETRATADAS ESTÃO FAZENDO?

2. DESENHE, EM UMA FOLHA AVULSA, OS COMPONENTES DO AMBIENTE REPRESENTADOS NELE QUE FORNECEM INFORMAÇÕES SOBRE O PASSADO DO BRASIL.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 4: A **atividade 2** promove a linguagem visual e a expressão pessoal por meio do desenho como forma de representação da realidade histórica.

O SER HUMANO NOS AMBIENTES

CADA AMBIENTE TEM CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS. EM ALGUNS DELES, AS PESSOAS ENCONTRAM CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA VIVER; EM OUTROS, NÃO. VEJA ALGUNS AMBIENTES COM CARACTERÍSTICAS DIFERENTES.

LeoMeirom/iStockphoto.com

OS RECIFES DE CORAIS ABRIGAM ANIMAIS MARINHOS. GUARAPARI, ESPÍRITO SANTO, 2020.

Francesco Tirarca/iStockphoto.com

REGIÃO MONTANHOSA E FRIA. VALCHIAVENNA, ITÁLIA, 2025.

cacio murilo de vasconcelos/iStockphoto.com

AMBIENTE QUENTE E SECO. SANTA LUZIA, PARAÍBA, 2024.

Dirceu Portugal/Fotoarena

MATA DE ARAUCÁRIAS, AMBIENTE ÚMIDO E DE ALTITUDE ELEVADA. PARANÁ, 2025.

AS IMAGENS NÃO ESTÃO REPRESENTADAS NA MESMA PROPORÇÃO.

ATIVIDADES

1. OBSERVE NOVAMENTE AS IMAGENS E CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS PERGUNTAS:

A) EM QUAL DESSES AMBIENTES O SER HUMANO TERIA MAIS DIFICULDADE PARA VIVER? POR QUÊ?

B) EM QUAL DESSES AMBIENTES SERIA MAIS FÁCIL PARA O SER HUMANO VIVER? POR QUÊ?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI04: Possibilitar a identificação de características de seres vivos que habitam diferentes ambientes.

Orientações

Faça um exercício de análise e comparação com a turma, explorando as fotografias. Peça aos estudantes que descrevam, oralmente, cada paisagem apresentada e que indiquem as diferenças entre elas. Depois, leia as respectivas legendas, auxilie-os a identificar cada ambiente e registre os nomes na lousa (recifes de coral, Caatinga, região montanhosa fria e floresta tropical). Solicite que observem atentamente cada paisagem e descrevam suas características.

Liste as características mencionadas por eles na lousa, abaixo de cada nome. Durante a análise, aborde os pontos a seguir.

- Os recifes de coral, apesar de muitas vezes serem confundidos com plantas, são animais que ficam presos nas rochas. Eles formam um ambiente que serve como berçário e abrigo para peixes, moluscos e outros animais.
- Em locais secos, com muitas rochas e solo pedregoso, os animais e as plantas são adaptados a viver com escassez de água.
- Em locais em que há a presença de gelo durante boa parte do ano, as temperaturas são baixas e quase não há presença de vegetação ou vida animal.
- Nas florestas tropicais, a vegetação tende a ser densa e diversificada, o ar é bastante úmido devido às chuvas abundantes e a temperatura é elevada, propiciando um ambiente favorável para o desenvolvimento da biodiversidade.

Respostas

1. a) e **b)** Reveja as listas registradas na lousa com as características dos ambientes. Incentive os estudantes a inferirem como os seres humanos poderiam obter água, alimento, proteção e abrigo em cada um deles. Com base nesse levantamento, auxilie-os a concluírem que é impossível a sobrevivência dos seres humanos nos recifes de coral, pois, na condição de mamíferos, não conseguimos respirar embaixo da água; e que as florestas tropicais oferecem recursos e clima mais favoráveis à sobrevivência humana. Delas podemos extrair alimento, água potável e materiais para a construção de um abrigo. Portanto, é o ambiente no qual os seres humanos teriam mais facilidade para viver.

Atividades preparatórias

Retome com os estudantes a importância das moradias: servem de abrigo, pois protegem as pessoas do frio, do calor e da chuva. Em seguida, pergunte: "Quando será que o ser humano começou a procurar abrigo?". Deixe que se expressem livremente, colocando suas opiniões.

Incentive a participação de todos e estimule as respostas, dando vazão à imaginação deles.

Orientações

Ao apresentar o tema para os estudantes, é preciso levá-los a perceber que, desde a Pré-História, os seres humanos procuram abrigos para se proteger das intempéries e, nos tempos remotos, defender-se dos animais.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto que o acompanha, oriente-os a observar a fotografia e a descrever o que veem. Depois, peça que leiam a legenda e incentive que comentem.

Para concluir esse tema, encaminhe as atividades da página. A **atividade 3** introduz uma reflexão que será aprofundada na seção **Giramundo**, da página 63. Registre as impressões dos estudantes para que, após a abordagem sobre o tema, eles possam retomá-las e comparar suas ideias iniciais com o aprendizado desenvolvido ao longo do estudo da unidade.

Respostas

1. Converse com os estudantes a respeito das cores e das formas que os animais apresentam e algumas características dos animais que eles já conhecem, como o ambiente em que vivem ou a quantidade de patas.
3. A pintura rupestre pode ser considerada uma fonte histórica, pois fornece informações sobre as pessoas daquela época, sobre o que consideravam importante registrar e sobre o modo de vida que levavam.

ANTES DAS CIDADES

MUITO TEMPO ATRÁS, ANTES DO SURGIMENTO DAS CIDADES, AS PESSOAS PROCURAVAM LUGARES SEGUROS PARA SE PROTEGER DO FRIO, DO SOL E DE ANIMAIS PERIGOSOS.

ELAS PERCEBERAM QUE CAVERNAS E GRUTAS PODIAM SERVIR DE ABRIGO. VAMOS CONHECER UMA DELAS?

Hemis/Alamy/Fotoarena

CAVERNA DE LASCAUX. MONTIGNAC, FRANÇA, 2022. NAS PAREDES DA CAVERNA HÁ PINTURAS DO COTIDIANO, ALÉM DA REPRESENTAÇÃO DE DIVERSOS ANIMAIS. ESSAS PINTURAS TÊM APROXIMADAMENTE 18 MIL ANOS.

ATIVIDADES

1. OS ANIMAIS PINTADOS NA PAREDE DA CAVERNA SE PARECEM COM ALGUM QUE VOCÊ CONHECE HOJE?

2. ESCREVA O NOME DE UM ANIMAL QUE VOCÊ TENHA RECONHECIDO.

Os estudantes poderão reconhecer os animais: cavalo, boi, vaca.

3. A PINTURA RUPESTRE PODE SER CONSIDERADA UMA FONTE HISTÓRICA? CONVERSE COM O PROFESSOR E SEUS COLEGAS DA TURMA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

A Gruta ou Caverna de Lascaux foi descoberta por acaso por um grupo de quatro garotos e um cachorro em setembro de 1940. Certo dia, quando estavam passeando pelas colinas rochosas de Dordogne, na França, os garotos perceberam que o cachorro tinha desaparecido ao entrar por uma abertura entre as pedras.

Os meninos o seguiram por uma passagem estreita e chegaram a um enorme espaço imerso na escuridão. Usando um lampião de querosene, eles iluminaram a caverna e descobriram nas paredes de pedra calcária desenhos surpreendentes, pinturas coloridas de animais como cavalos, touros, vacas e veados.

A caverna é formada por duas grandes salas e muitas galerias que abrigam cerca de 1 500 gravuras e 600 desenhos pintados de vermelho, marrom, amarelo e preto.

Desde sua descoberta, ela foi estudada por muitos especialistas, arqueólogos e cientistas, que atestaram que os desenhos foram feitos por seres humanos milhares de anos atrás.

GIRAMUNDO

Conexão com Arte.

PINTURAS RUPESTRES

OS DESENHOS ENCONTRADOS NAS PAREDES DE GRUTAS E CAVERNAS, CRIADOS EM UM PASSADO MUITO DISTANTE, SÃO CHAMADOS DE **PINTURAS RUPESTRES**.

ELES RETRATAM O COTIDIANO DOS POVOS QUE HABITAVAM ESSE LOCAL NA ÉPOCA, COMO DANÇAS DAS COMUNIDADES E ATIVIDADES DE CAÇA.

1. OBSERVE A FOTOGRAFIA E LEIA A LEGENDA.

Beto Celli/Pulsar Imagens

O PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA TEM UMA GRANDE QUANTIDADE DE PINTURAS RUPESTRES, MUITAS DELAS COM MAIS DE 29 MIL ANOS. CORONEL JOSÉ DIAS, PIAUÍ, 2025.

A) O QUE FOI RETRATADO NA PINTURA?

Animais.

B) ONDE ESSA PINTURA É ENCONTRADA?

No Parque Nacional da Serra da Capivara, em Coronel José Dias, Piauí.

2. EM UMA FOLHA DE SULFITE, FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTE SEU COTIDIANO E SEU MODO DE VIDA. APRESENTE SEU TRABALHO AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Nesta seção é feita a análise de uma pintura rupestre, reconhecida como uma fonte histórica.

Faça um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, perguntando se eles já ouviram falar de pintura rupestre.

Orientações

Leia o título e o texto. Faça perguntas diretas para verificar a compreensão deles.

- O que são as pinturas rupestres?
  São desenhos feitos há muito tempo nas paredes de grutas e de cavernas.
- O que elas retratam?
  Retratam animais, pessoas e o dia a dia delas.

Na sequência, encaminhe as atividades.

Leia o enunciado da **atividade 1** e dirija a leitura da fotografia. Peça que descrevam oralmente o que veem. Caso algum estudante perceba que essa é uma pintura parecida com a da Caverna de Lascaux, valorize essa observação. Se ninguém fizer essa relação, comente a respeito das pinturas da caverna.

Faça a leitura do item **a**. Auxilie os estudantes que ainda têm dificuldade na resposta escrita. Leia o item **b** e comente que a resposta pode ser encontrada na legenda. Mais uma vez, auxilie os discentes que apresentam dificuldade lendo a legenda com eles.

Na **atividade 2**, convide os estudantes a usarem a criatividade no desenho, propondo a seguinte reflexão: "O que você colocaria no desenho que pudesse representar bem seu modo de vida, mesmo daqui a milhares de anos?".

Articulação interdisciplinar

Arte

A seção **Giramundo** pode ser conectada ao componente de **Arte**, ao ajudar os estudantes a compreender como os primeiros grupos humanos utilizaram a arte para contar histórias e registrar o que observavam ao seu redor, valorizando sua importância para a cultura e a história.

Foco na BNCC

Competência específica 3 de História: Elaborar argumentos em relação a contextos do passado, considerando o cotidiano dos povos que habitavam áreas correspondentes ao atual território brasileiro, com base na interpretação de artes rupestres.

Orientações

Para concluir o tema, leia para os estudantes o boxe **Biografia** que fala da arqueóloga brasileira Niède Guidon. Assegure-se de que os estudantes entenderam que a pintura rupestre é uma fonte histórica, uma vez que ela retrata cenas do cotidiano, explicitando o pensamento simbólico dos primeiros humanos e auxiliando os pesquisadores a descobrirem como era o modo de viver e de compreender o mundo dos seres humanos no passado.

É importante que os estudantes percebam que o trabalho de Niède Guidon foi muito importante para os estudos e as descobertas sobre sociedades antigas, além de seu trabalho de preservação do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí, considerado um patrimônio mundial pela Unesco.

BIOGRAFIA

NIÈDE GUIDON

NIÈDE GUIDON (1933-2025) FOI UMA ARQUEÓLOGA BRASILEIRA QUE DEDICOU SUA VIDA AO ESTUDO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, NO PIAUÍ.

SUAS PESQUISAS COMPROVARAM QUE SERES HUMANOS HABITARAM A REGIÃO HÁ CERCA DE 100 MIL ANOS, MUITO ANTES DO QUE SE IMAGINAVA.

Armando Fávaro/Estadão Conteúdo

A ARQUEÓLOGA NIÈDE GUIDON NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA.

NIÈDE REGISTROU INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE DIVERSOS LOCAIS CHAMADOS DE SÍTIOS **ARQUEOLÓGICOS**, ONDE HÁ ARTES RUPESTRES E OBJETOS MUITO ANTIGOS.

POR MEIO DELES, É POSSÍVEL CONHECER O MODO DE VIDA DOS PRIMEIROS GRUPOS HUMANOS A VIVEREM ALI.

GRAÇAS A SEU INCANSÁVEL TRABALHO DE PRESERVAÇÃO, O PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, NO PIAUÍ, FOI DECLARADO PATRIMÔNIO MUNDIAL PELA UNESCO.

GLOSSÁRIO

ARQUEÓLOGO: PROFISSIONAL QUE ESTUDA O PASSADO HUMANO POR MEIO DE VESTÍGIOS MATERIAIS.

PATRIMÔNIO: ALGO IMPORTANTE PARA A HISTÓRIA E CULTURA DE UM POVO, QUE DEVE SER PRESERVADO.

UNESCO: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL QUE AJUDA OS PAÍSES A PROTEGER A CULTURA, EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE.

1. POR QUE O TRABALHO DE NIÈDE GUIDON FOI IMPORTANTE?

Orientações no Manual do Professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

64

AMBIENTES NATURAIS E AMBIENTES CONSTRUÍDOS

OS QUADRINHOS A SEGUIR REPRESENTAM ALGUMAS ETAPAS DA TRANSFORMAÇÃO DE UM AMBIENTE, PORÉM, FALTA A PRIMEIRA ILUSTRAÇÃO. OBSERVE.

AS CORES E AS PROPORÇÕES ENTRE AS ESTRUTURAS REPRESENTADAS NÃO SÃO AS REAIS.

1

Flip Estúdio

Flip Estúdio

Flip Estúdio

ATIVIDADES

1. CONVERSE COM A TURMA E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES:
   - A) EM SUA OPINIÃO, COMO ERA O AMBIENTE NO PRIMEIRO QUADRINHO? O QUE HAVIA NELE?
   - B) NO ÚLTIMO QUADRINHO, QUAIS ELEMENTOS ESTÃO PRESENTES? QUAIS NÃO EXISTEM MAIS?
2. COM BASE EM TUDO O QUE VOCÊS CONVERSARAM, DESENHE, NO QUADRINHO, O AMBIENTE.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o título com a turma. Escreva-o na lousa e favoreça a leitura oral das palavras que o compõem. Em seguida, leia o parágrafo introdutório com os estudantes e peça que observem as ilustrações atentamente e as comparem.

Registre os números de 2 a 4 na lousa e incentive a turma a descrever cada uma das cenas, indicando os elementos que foram incorporados à paisagem natural pelo ser humano ao longo do tempo. Anote-os abaixo dos números. Retome o sentido em que a leitura deve ser feita: da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Sobre a **imagem 2**, discuta o motivo do aparecimento das casas. Peça aos estudantes que observem o número de casas e a ausência de asfalto nas ruas.

Pergunte o que existe de diferente na **imagem 3** em relação à **imagem 2**. Converse sobre a presença de um número maior de casas, prédios, carros e pessoas nas ruas, bem como de asfalto. Chame atenção também para as áreas mais distantes e para o fato de que foi construída uma ponte para permitir a circulação de pessoas e veículos.

Auxilie-os a reconhecerem que, na **imagem 4**, houve a formação de um aglomerado de casas e de prédios, com maior movimentação de veículos e pessoas. Peça que observem que as montanhas já foram quase totalmente ocultadas pelos prédios.

Questione-os sobre a qualidade da água do rio e a do ar: "O que pode ter acontecido com a água do rio?"; "E com o ar depois que tantos carros passaram a circular pelas ruas?"; "Eles permaneceram iguais ao que eram antes da urbanização ou não? Por quê?".

No item **a**, faça um levantamento dos elementos que os estudantes julgarem pertinentes e elabore uma lista na lousa. No item **b**, você pode montar com eles um quadro contendo os componentes presentes e aqueles que desapareceram. Questione-os sobre como seria aquela região antes de construírem as primeiras casas (**imagem 2**).

Essa atividade exige o raciocínio lógico para que compreendam que devem desenhar o ambiente natural antes da ação do ser humano. Caso apresentem dúvidas, oriente-os na elaboração do desenho.

Respostas

1. **a)** Resposta pessoal. Na discussão, os estudantes poderão comentar que antes do início da construção da cidade, o ambiente era natural, não havia sinais de desmatamento e construções, por exemplo.
   b) Espera-se que percebam que a urbanização aconteceu progressivamente, transformando o ambiente natural, com novas construções de prédios, asfaltamento das ruas, remoção de árvores e áreas verdes, construção de ponte, entre outras mudanças.
2. Resposta pessoal. Espera-se que desenhem uma paisagem com morros, um rio, árvores e amplas áreas verdes.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Analisar com base na interpretação de informações visuais formas variadas de intervenção humana no ambiente e constatar a modificação que elas causam nas paisagens.

Habilidade EF02GE05: Identificar mudanças e permanências nas paisagens a partir da observação de imagens representativas de diferentes tempos.

Habilidade EF02GE08: Elaborar representações gráficas para demonstrar as características de uma paisagem.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as três fotografias e falem a respeito das semelhanças e das diferenças entre elas. Pergunte se costumam ver animais no ambiente urbano e quais são eles.

Em seguida, leia o texto com a turma e, se possível, convide um estudante por vez para ler um parágrafo; na sequência, chame outros estudantes para a leitura das legendas.

Retome as respostas dadas na **atividade 1** da página 65. Utilize o desenho feito na **atividade 2** como suporte para desenvolver os conceitos apresentados. Auxilie os estudantes a concluírem que a urbanização aconteceu progressivamente, transformando o ambiente natural por meio de mudanças feitas pelos seres humanos.

Atividades complementares

É importante que os estudantes compreendam que a urbanização pode provocar vários danos ao ambiente, como o desmatamento e a poluição.

Utilize a sequência de ilustrações da página 65 do Livro do Estudante como suporte para a turma elaborar um texto coletivo abordando essa questão. Durante a elaboração do texto, oriente-os a criarem o título, os personagens, o cenário e o problema a ser resolvido ou o objetivo a ser alcançado. Essa atividade favorece o trabalho interdisciplinar com **Língua Portuguesa**.

Conduza o trabalho auxiliando-os a rever e a explorar as diferenças na paisagem, quadro a quadro, e a refletir sobre as questões a seguir.

- O que foi preciso modificar no ambiente natural para construir as moradias?

  Desmatamento – perda da vegetação. Também foi necessária a modificação do relevo por meio da terraplanagem para a construção de ruas, avenidas, prédios e *shopping centers*.

- O que acontece com os animais e com a vegetação próxima às margens do rio quando ele é canalizado?

  A vegetação é removida e os animais migram para outros lugares.

- O que acontece com o ar que respiramos quando os escapamentos dos muitos carros que circulam nas ruas soltam fumaça?

  O ar fica poluído.

NA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ VERIFICOU QUE A AÇÃO DO SER HUMANO TRANSFORMA OS AMBIENTES.

QUANDO UM AMBIENTE NÃO FOI ALTERADO OU SOFREU POUCAS MODIFICAÇÕES PELO SER HUMANO, ELE É CHAMADO **AMBIENTE NATURAL**. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS DE AMBIENTES.

Ruberis Chaves/Pulsar Imagens

NA MATA ATLÂNTICA, EXISTEM CERCA DE 20 MIL TIPOS DE PLANTA. COSTA DO CACAU, ITABUNA, BAHIA, 2025.

Junior Castro/Pulsar Imagens

O CERRADO OCUPA A REGIÃO CENTRAL DO BRASIL. PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO. TOCANTINS, 2025.

- O DESENHO QUE VOCÊ FEZ NA PÁGINA ANTERIOR FICOU PARECIDO COM OS AMBIENTES DAS FOTOGRAFIAS?

AO OCUPAR OS DIFERENTES AMBIENTES, AS PESSOAS RETIRAM PLANTAS E ANIMAIS, MODIFICAM OS CURSOS DOS RIOS E ABREM ESTRADAS.

ASSIM, OS AMBIENTES NATURAIS SÃO TRANSFORMADOS PELA AÇÃO HUMANA EM **AMBIENTES MODIFICADOS** OU **CONSTRUÍDOS**.

EyeEm Mobile GmbH/iStockphoto.com

AS CIDADES SÃO AMBIENTES CONSTRUÍDOS PELOS SERES HUMANOS. BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TRANSFORMAR PARA BUSCAR SOLUÇÕES

EM GERAL, O SER HUMANO MODIFICA UM AMBIENTE PARA ATENDER A DIVERSAS NECESSIDADES COMO ALIMENTAÇÃO E SAÚDE. VEJA ALGUNS EXEMPLOS.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

HORTA COMUNITÁRIA. CURITIBA, PARANÁ, 2025.

Junior Castro/Pulsar Imagens

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS). FIGUEIRÓPOLIS, TOCANTINS, 2025.

João Prudente/Pulsar Imagens

CONJUNTO HABITACIONAL. VALINHOS, SÃO PAULO, 2023.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

ESCOLA MUNICIPAL MIGUEL MARTINS LEMOS. BEQUIMÃO, MARANHÃO, 2024.

ATIVIDADES

1. RELACIONE O NÚMERO DE CADA FOTOGRAFIA AO MOTIVO PELO QUAL O AMBIENTE FOI MODIFICADO.

3 PREVENÇÃO DE DOENÇAS E CUIDADOS COM A SAÚDE.

2 MORADIA PARA AS PESSOAS.

4 EDUCAÇÃO.

1 PLANTIO DE ALIMENTOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 2: Analisar e estudar as transformações dos ambientes e as consequências provenientes da ação humana favorecem a análise crítica, a investigação e a busca de soluções para o uso do solo.

Habilidade EF02GE11: Reconhecer a importância do solo em diferentes ambientes para o cultivo de alimentos e para a ocupação humana.

Foco nos TCTs

TCT

As transformações realizadas para atender às necessidades humanas, como moradia, saúde e alimentação, possibilitam discutir o uso consciente dos recursos e seus impactos ambientais. Essa proposta favorece a reflexão sobre soluções sustentáveis, mobilizando o **TCT Meio Ambiente**.

Atividades preparatórias

Proponha aos estudantes que analisem as fotografias e tentem inferir o que elas representam. Peça que comentem suas hipóteses e auxilie-os na leitura das legendas para verificação. Convide um estudante por vez para ler as legendas em voz alta.

Orientações

Leia o título da página e discuta com a turma a ideia que o título sugere, questionando: "O que são soluções?"; "Por que é importante buscá-las?". Ajude os estudantes a perceberem que, sempre que temos uma necessidade ou problema, buscamos soluções.

Exemplifique mencionando as situações em que, para brincarem juntos, eles precisam decidir sobre a partilha de um brinquedo, as regras de um jogo e quantos participantes haverá em cada rodada. Ajude-os a reconhecer que, em cada situação, estão buscando soluções para conseguir aquilo de que necessitam, no caso, brincar juntos.

Em seguida, leia o parágrafo introdutório e verifique se os estudantes compreendem o sentido de transformação e de busca por soluções.

Leia o enunciado da **atividade 1** e verifique se os estudantes entendem o que devem fazer para realizar a atividade. Oriente a turma na compreensão de que cada fotografia está relacionada a um motivo para a modificação do ambiente. Leia pausadamente cada uma das opções. Reserve algum tempo para que, a cada alternativa, os estudantes identifiquem e registrem o número correspondente no quadrinho. Ao final, cheque coletivamente as respostas.

Comente que, apesar de os ambientes 1 e 2 terem muitos componentes da natureza, eles foram modificados. No caso da **imagem 1**, o solo no qual foi feita a horta teve de ser preparado para que as novas plantas fossem cultivadas. Na **imagem 2**, a construção dos prédios promoveu a derrubada da vegetação.

Atividades preparatórias

Antecipadamente, oriente os estudantes a guardarem materiais recicláveis e a trazê-los depois para a sala de aula, como caixas de papelão de tamanhos variados. Para isso, você pode reservar um espaço comum a todos e escrever um aviso: MATERIAIS RECICLÁVEIS. Informe uma data para que todos possam participar, trazendo os materiais solicitados. Se julgar oportuno, faça um bilhete para os familiares contribuírem com essa tarefa.

Você pode organizar os estudantes em duplas ou trios. Em seguida, pode ler os materiais e as etapas do modo de fazer. Oriente-os a observar cada etapa da construção da maquete. Informe-os de que, após essas orientações, devem observar, decidir e planejar a representação do ambiente escolhido pela dupla (ou trio).

Orientações

Por meio desta atividade prática, os estudantes podem vivenciar a importância de seguir as etapas em determinada ordem. Ao estruturar, por exemplo, a base da maquete (1ª parte), observam que essa etapa inicial é importante para dar sustentação à maquete que será construída. Converse com os estudantes antes de iniciar a atividade: "Caso essa etapa não seja feita e alguma dupla vá direto para a segunda parte, o que pode acontecer?". Aproveite o momento para discutir com a turma quais podem ser as consequências de "pular" a etapa. No caso, podem concluir que a maquete ficaria mais frágil e, ao ser deslocada de um lugar para outro, poderia desmontar.

O "Modo de fazer – 1ª parte" é comum para todas as duplas (ou trios).

Na 2ª parte, os estudantes planejam a maquete que irão construir.

TAMBÉM QUERO FAZER

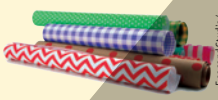
MAQUETE DOS AMBIENTES

MAQUETE É UMA REPRESENTAÇÃO PEQUENA DE UM LOCAL OU OBJETO. VAMOS FAZER UMA?

MATERIAL

- CAIXAS DE PAPELÃO E OUTROS MATERIAIS RECICLÁVEIS;
- PAPEL DE EMBRULHO;
- COLA BRANCA;
- TESOURA;
- TINTA GUACHE;
- PINCÉIS;
- LÁPIS DE COR OU CANETINHAS.

Valdir de Oliveira/Fotoarena


5 second Studio/Shutterstock.com

Zlatyrsr/iStockphoto.com

Getty Images/iStockphoto.com

Valeriy Evlakhov/Shutterstock.com

Prasith Toudomvet/Shutterstock.com

jldeines/iStockphoto.com

MODO DE FAZER

1. RECORTEM UM PEDAÇO DE PAPELÃO PARA FAZER A BASE DA MAQUETE.
2. DECIDAM SE IRÃO REPRESENTAR UM AMBIENTE AQUÁTICO OU TERRESTRE (URBANO OU RURAL).
3. A PARTIR DA ESCOLHA DE VOCÊS, PINTEM COM GUACHE OU ENCAPEM A BASE DA MAQUETE COM O PAPEL DE EMBRULHO.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atenção

Certifique-se de que a turma utilize materiais adequados, como tesoura com pontas arredondadas e cola e tintas atóxicas. Não permita que os estudantes tentem cortar latinhas de refrigerante ou garrafas plásticas, pois há riscos de acidentes. Também é importante solicitar que os materiais recicláveis sejam trazidos já higienizados, sem restos de alimentos que possam causar contaminação.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE08: Representar as características de um ambiente por meio da elaboração de uma maquete.

4. OUÇAM COM ATENÇÃO AS ORIENTAÇÕES DO PROFESSOR PARA FAZER O PLANEJAMENTO E A CONSTRUÇÃO DA MAQUETE.

5. NA DATA COMBINADA, VOCÊS IRÃO ORGANIZAR AS MAQUETES DE TODA A TURMA EM UMA EXPOSIÇÃO E COMPARTILHAR OS TRABALHOS COM OS FAMILIARES.

Rubelte Chaves/Pulsar Imagens

Dotta Jr.

Elena Chevalier/Shutterstock.com

MAQUETES DE AMBIENTES AQUÁTICO, TERRESTRE RURAL E TERRESTRE URBANO FEITAS POR ESTUDANTES.

CONCLUSÃO

1. AGORA, OBSERVE AS MAQUETES DA EXPOSIÇÃO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

- DESCREVA O QUE VOCÊ COLOCOU EM SUA MAQUETE E POR QUÊ.
- QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AS MAQUETES DE AMBIENTES TERRESTRES E AS DE AMBIENTES AQUÁTICOS?
- VOCÊS REPRESENTARAM AMBIENTES NATURAIS OU MODIFICADOS PELOS SERES HUMANOS?
- HAVIA SERES VIVOS EM ALGUMA DAS MAQUETES? SE SIM, QUAIS ERAM ELES?
- ALGUMA DAS MAQUETES TINHA CASAS? COMO ELAS ERAM?

Dois de Nós

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente-os no planejamento por meio de alguns questionamentos: "Se optarem por representar um ambiente terrestre, quais podem ser os elementos não vivos?"; "Qual elemento será predominante: a terra ou a água?"; "Que outros elementos não vivos podem ser representados?". Escreva na lousa os nomes dos elementos não vivos mencionados pelos estudantes. Se necessário, resgate com a turma que a água poderá ser representada em um ambiente aquático (mar, lagos, lagoas ou rios), contudo, se quiserem representar um ambiente terrestre, o elemento terra será predominante.

Em seguida, entre os ambientes terrestres, comente que devem combinar outras questões, por exemplo, se irão representar um ambiente urbano ou do campo, se vão incluir moradias (e como serão essas moradias) e os seres vivos (como animais e plantas).

Você pode continuar com perguntas mais específicas: "E se optarem pela maquete de um ambiente aquático, como pode ser a representação?"; "Quais são os elementos não vivos predominantes?"; "Vocês poderão incluir seres vivos? Quais?"; "Como seria a vida dos seres humanos nesse ambiente?".

Reserve uma aula ou duas para a construção das maquetes. Circule pela sala oferecendo apoio às duplas. Na data combinada, organize com a turma a exposição dos trabalhos. Com a participação ativa das crianças, você pode enviar um convite para os familiares.

Articulação interdisciplinar

Arte

A elaboração da maquete favorece a interdisciplinaridade com **Arte**, pois os estudantes experimentam uma forma de expressão artística (a modelagem) a partir do uso sustentável de materiais. Essa prática contribui para o desenvolvimento da percepção, do imaginário, da capacidade de simbolizar e do repertório imagético.

Orientações

Inicie com uma leitura compartilhada do texto, que trata do impacto do asfaltamento excessivo nas ruas e de seus efeitos, como os alagamentos urbanos.

Explique como as transformações feitas pelo ser humano no ambiente podem causar danos, mostrando de que forma a água da chuva se acumula nas vias quando não há permeabilidade do solo. Em seguida, proponha uma reflexão com os estudantes sobre o que eles sabem a respeito dos alagamentos e pergunte se já vivenciaram essa situação em sua cidade.

Encoraje-os a discutir os problemas causados pela urbanização desordenada e como a convivência em ambientes modificados pelo ser humano afeta a comunidade.

Em seguida, apresente a fotografia das áreas afetadas por alagamentos e peça para que os estudantes observem atentamente, identificando o que a imagem representa.

Pergunte quais soluções poderiam ser adotadas para minimizar os impactos causados pelo asfaltamento, como o uso de materiais permeáveis ou o plantio de árvores.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que o local representado na imagem era diferente no passado, com características naturais ou menos alteradas.
2. Espera-se que identifiquem possíveis soluções para mitigar os danos causados, como o uso de materiais permeáveis ou a criação de áreas verdes.

TRANSFORMAÇÕES TAMBÉM PODEM CAUSAR PREJUÍZOS

NEM TODAS AS TRANSFORMAÇÕES FEITAS NOS AMBIENTES SÃO BENÉFICAS.

O ASFALTAMENTO DE MUITAS RUAS, POR EXEMPLO, PODE PROVOCAR A OCORRÊNCIA DE ALAGAMENTOS.

ISSO OCORRE PORQUE A ÁGUA DAS CHUVAS NÃO PENETRA NO SOLO E ACABA SE ACUMULANDO NAS RUAS.

GLOSSÁRIO

BENÉFICO: ALGO QUE É BOM, QUE TRAZ BENEFÍCIOS.

Ranimiro Lotufo Neto/Shutterstock.com

ALAGAMENTO EM ÁREA URBANA COM MUITAS RUAS ASFALTADAS. SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2023.

ATIVIDADES

1. ESSE LUGAR JÁ FOI DIFERENTE?
2. O QUE PODERIA SER FEITO PARA EVITAR ESSE TIPO DE SITUAÇÃO?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

Aproveite essa discussão para destacar o **TCT Meio Ambiente**. Comente com os estudantes a importância de considerar os impactos de ações humanas no ambiente, tomando os devidos cuidados para evitar catástrofes como as descritas. Destaque que é importante estudar cada problema que eventualmente surja e analisar os riscos decorrentes dele.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI11: As **atividades 1** e **2** contribuem para o estudante identificar a transformação e os impactos decorrentes da transformação e refletir a respeito de possíveis planejamentos e atitudes práticas buscando-se evitar eventuais problemas ambientais.

PARA SABER MAIS

COMO CUIDAR DO AMBIENTE

VOCÊ ESTUDOU QUE, EM ALGUNS CASOS, AS MUDANÇAS FEITAS PELO SER HUMANO PODEM PREJUDICAR O AMBIENTE.

ISSO ACONTECE, POR EXEMPLO, QUANDO O AR, A ÁGUA OU O SOLO FICAM POLUÍDOS OU QUANDO OS ANIMAIS E AS PLANTAS NÃO CONSEGUEM MAIS VIVER NAQUELE LUGAR.

EXISTEM MANEIRAS DE MELHORAR O AMBIENTE: SÃO AÇÕES QUE PROMOVEM A RECUPERAÇÃO DELE.

COMO ISSO PODE SER FEITO:

PODE SER O REPLANTIO DE ÁRVORES EM UMA FLORESTA QUE FOI DERRUBADA. PODE SER O CUIDADO COM UMA PRAÇA OU UM PARQUE, PLANTANDO ÁRVORES E FLORES, LIMPANDO A SUJEIRA E DEIXANDO O LUGAR MAIS ADEQUADO PARA AS PESSOAS E DEMAIS ANIMAIS.

AGORA, OBSERVE AS FOTOGRAFIAS DE AMBIENTES QUE FORAM MELHORADOS COM A AJUDA DE PESSOAS.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

O PLANTIO DE MUDAS É UMA FORMA DE AJUDAR A RECUPERAR AMBIENTES. RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, 2014.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o título com os estudantes e registre-o na lousa. Peça a eles que releiam o título, favorecendo a leitura oral e prestando atenção à relação grafema-fonema. Em seguida, leia o texto com os estudantes e peça que façam a comparação entre o texto e a fotografia. Leia também as legendas para a turma.

Promova uma conversa sobre os problemas que a intervenção humana pode causar em um ambiente. Peça aos estudantes que reflitam sobre ações benéficas ao ambiente que não foram citadas no livro. Entre as ideias, podem surgir exemplos como não jogar lixo em praias, parques e outros espaços, separar materiais recicláveis e preservar áreas verdes.

Foco nos TCTs

TCT

As ações de cuidado com espaços públicos reforçam valores como a responsabilidade coletiva e o respeito ao bem comum. Promover o engajamento dos estudantes em práticas de preservação estimula atitudes cidadãs, mobilizando o **TCT Cidadania e Civismo**.

Orientações

Para concluir o tema, leia para os estudantes o boxe **Biografia** sobre Wangari Maathai, destacando a importância de preservar o meio ambiente e o impacto positivo do plantio de árvores na vida da comunidade.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam a importância das árvores para a natureza, pois elas fornecem sombra, alimentos e moradia para alguns animais.
2. Resposta pessoal. Sugestões de perguntas: Como você se sentiu ao ver tantas árvores crescendo por causa do seu trabalho? O que você diria para convencer outras pessoas a plantarem árvores? Você teve alguma dificuldade para realizar sua ideia?

BIOGRAFIA

WANGARI MAATHAI

WANGARI MAATHAI (1940--2011) NASCEU NO QUÊNIA, UM PAÍS DA ÁFRICA. DESDE CRIANÇA, ELA GOSTAVA MUITO DE ESTAR PERTO DA NATUREZA: DAS ÁRVORES, DOS RIOS E DOS ANIMAIS.

Wendy Stone/Corbis Historical/Getty Images

A ATIVISTA QUENIANA WANGARI MAATHAI.

QUANDO CRESCEU, ESTUDOU BIOLOGIA E SE TORNOU PROFESSORA. ELA PERCEBEU QUE MUITAS ÁRVORES ESTAVAM SENDO CORTADAS E QUE A TERRA ESTAVA FICANDO SECA EM SEU PAÍS. SEM ÁRVORES, AS PESSOAS TINHAM MENOS ÁGUA, MENOS COMIDA E MAIS DIFICULDADES PARA VIVER.

ENTÃO, WANGARI TEVE UMA IDEIA: PLANTAR ÁRVORES PARA AJUDAR A NATUREZA E AS PESSOAS. ELA ENSINOU OUTRAS MULHERES A FAZEREM O MESMO. JUNTAS, PLANTARAM MILHÕES DE ÁRVORES! ESSE MOVIMENTO FICOU CONHECIDO COMO CINTURÃO VERDE.

POR ESSE TRABALHO TÃO IMPORTANTE, WANGARI GANHOU O PRÊMIO NOBEL DA PAZ EM 2004. ELA MOSTROU QUE CUIDAR DA NATUREZA TAMBÉM É UMA FORMA DE CUIDAR DAS PESSOAS.

GLOSSÁRIO

BIOLOGIA: CIÊNCIA QUE ESTUDA OS SERES VIVOS E COMO ELES VIVEM SE RELACIONAM COM OS DEMAIS COMPONENTES DO AMBIENTE.

1. POR QUE PLANTAR ÁRVORES É IMPORTANTE PARA O PLANETA? DISCUTA SUAS IDEIAS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

2. SE VOCÊ PUDESSE FAZER UMA PERGUNTA PARA WANGARI MAATHAI SOBRE SEU TRABALHO, O QUE PERGUNTARIA? ESCREVA NAS LINHAS.

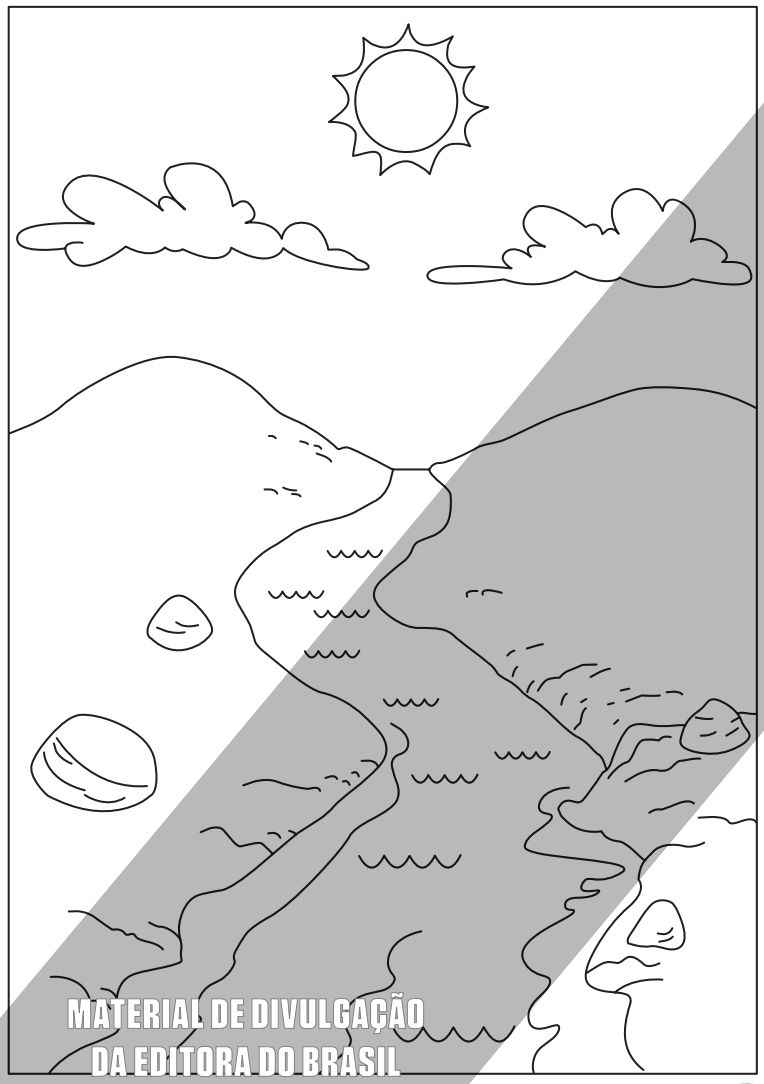
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

72

REVENDO O QUE APRENDI

1. OBSERVE O DESENHO DE UM AMBIENTE E DESENHE O QUE VOCÊ ACHA QUE FALTA NELE. DEPOIS, PINTE-O COMO QUISER!

Resposta pessoal.



Marcel Borges

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As propostas da seção **Revendo o que aprendi** podem ser utilizadas para avaliar os conhecimentos mobilizados no decorrer desta unidade. Aproveite o momento para verificar a aprendizagem dos estudantes a respeito de conceitos importantes explorados até aqui.

Sugerimos, inicialmente, fazer a leitura dos enunciados, explicar o que é solicitado nas atividades e orientá-los a resolvê-las individualmente. Aos poucos, espera-se que eles possam realizá-las com autonomia.

Reserve um tempo para que eles trabalhem. Se preciso, peça que as finalizem como tarefa de casa. Encerre a aula perguntando se houve algum ponto em que encontraram maior dificuldade.

Na aula seguinte, retome com a turma as dificuldades citadas no fechamento da aula anterior. Faça a correção das atividades com os estudantes. Caso observe defasagens, encaminhe as atividades complementares indicadas no decorrer do Livro do Professor.

A **atividade 1** contribui para que os estudantes identifiquem e representem, com base na análise e na complementação da ilustração, as diferentes formas de vida presentes no ambiente, bem como os fatores não vivos, que são elementos pertencentes ao local onde se desenvolvem. Se considerar necessário, realize previamente uma análise da imagem por meio de perguntas como:

- O que é possível ver no céu desse ambiente?

  Sol e nuvens.
- O que existe nesse ambiente e não é possível enxergar?

  Ar.

Caso os estudantes tenham dúvida, reforce que os seres vivos dependem do ar para respirar.

- O que são essas pequenas ondas no centro do desenho?

  Água em movimento, um riacho.
- E o que existe nas laterais?

  Solo, rochas ou pedras.
- Os componentes que foram identificados nascem e morrem? O que eles são nesse ambiente?

  Não. Eles são elementos não vivos.
- E que componentes estão faltando no desenho?

  Seres vivos (vegetação, animais e ser humano).

A avaliação nesta unidade

As atividades indicadas ao longo da unidade na seção **Sobre a avaliação** deste Livro do Professor podem compor a **avaliação formativa**.

As atividades **2**, **3**, **4**, **5** e **6** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a **avaliação somativa** da unidade.

Orientações

Na **atividade 2**, é possível verificar se os estudantes compreenderam que passar pelo ciclo da vida é o que define se o componente do ambiente é um ser vivo ou não. Leia e explique o enunciado; depois, solicite que escolham suas respostas individualmente. Para a checagem, convide-os a comentar suas respostas.

A **atividade 3** reforça as etapas do ciclo da vida: nascimento/germinação (1), crescimento/desenvolvimento (2), reprodução, com produção de flores e frutos com novas sementes (3) e morte (4).

Para subsidiar a elaboração da resposta, retome o conteúdo da página 56 do Livro do Estudante para que revejam o ciclo de vida do tomate. Em seguida, solicite que numerem as etapas na sequência correta.

Conduza a **atividade 4** praticando a leitura compartilhada do enunciado e das frases a serem completadas com a turma. Promova a correção coletiva e, se necessário, retome as atividades propostas na página 59 do Livro do Estudante para esclarecer possíveis dúvidas.

2. VEJA AS IMAGENS A SEGUIR. POR QUE PODEMOS AFIRMAR QUE O PÉ DE ALFACE E O COELHO SÃO SERES VIVOS?

Fellipe Abreu/iStockphoto.com

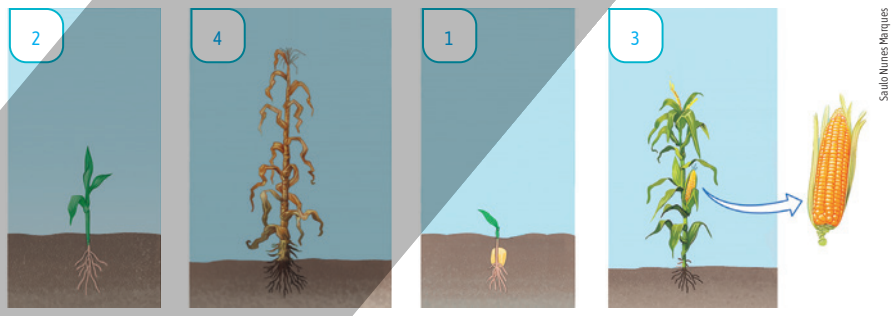
GlobalP/iStockphoto.com

FAÇA UM **X** NA RESPOSTA CORRETA.

[X] PORQUE OS DOIS SÃO ENCONTRADOS NA NATUREZA.

[X] PORQUE ELES NASCEM, CRESCEM, PODEM REPRODUZIR-SE E, DEPOIS DE UM TEMPO, MORREM.

3. NUMERE AS ETAPAS DO CICLO DE VIDA DESTA PLANTA NA ORDEM EM QUE ELAS OCORREM.



Saulo Nunes Marques

ESQUEMA SIMPLIFICADO DO CICLO DE VIDA DO PÉ DE MILHO.

4. COMPLETE AS FRASES DE ACORDO COM O QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA UNIDADE.

A) O AR, A ÁGUA, O SOLO, O SOL E OS OBJETOS SÃO componentes não vivos DOS AMBIENTES.

B) AS PLANTAS E OS ANIMAIS SÃO seres vivos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática que integra Ciências da Natureza, Geografia e História, especialmente nos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade próxima dos estudantes. Isso acontece de maneira individual e coletiva.

A análise integrada dos fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços ocorre de modo bem-sucedido quando contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos estudantes de maneira individual e coletiva. Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe eventuais dificuldades durante a realização das atividades sugeridas.

Procure identificar se a dificuldade está na expressão oral ou no desconhecimento de conteúdos relacionados ao tema. Observe também se, ao realizar atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura das imagens e dos textos, especialmente no enunciado. Em muitos casos, estudantes deixam de resolver atividades por não conseguirem compreender o que efetivamente deve ser feito. Insistir na leitura dos enunciados, com o apoio do professor e respeitando o

5. OBSERVE AS CAPAS DOS FILMES.

Walt Disney Pictures

Pixar Animation Studios, Walt Disney Pictures

AGORA, DE ACORDO COM O QUE VOCÊ OBSERVA NAS CAPAS, RESPONDA:

A) QUAL É O TÍTULO DESSES FILMES?

Procurando Nemo e *Vida de inseto*.

B) QUAL DOS FILMES SE PASSA EM UM AMBIENTE AQUÁTICO?

Procurando Nemo.

C) QUAL DELES SE PASSA EM UM AMBIENTE TERRESTRE?

Vida de inseto.

6. OBSERVE OS ELEMENTOS PRESENTES NA SUA CASA. EM SEGUIDA, DESENHE NOS ESPAÇOS A SEGUIR OS SERES VIVOS E OS COMPONENTES NÃO VIVOS QUE VOCÊ OBSERVOU.

Em seres vivos, o estudante pode indicar pessoas, plantas, animais de estimação, entre outros.

Em componentes não vivos, podem ser desenhados mesas, cadeiras, brinquedos, cama, sofá, entre outros.

SERES VIVOS

COMPONENTES NÃO VIVOS.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie a **atividade 5** convidando os estudantes a realizar a leitura atenta das capas de filmes reproduzidas na questão. Eles podem observar que as cores fortes foram utilizadas para chamar a atenção do leitor. O uso de letras grandes e frases curtas favorece a leitura mesmo a distância. Promova a observação da fantasia e da ficção ao retratar os animais. Eles podem verificar alguns aspectos que remetem à realidade, como os ambientes representados nos filmes *Procurando Nemo*, que se passa no ambiente aquático, e *Vida de inseto*, que acontece em um ambiente terrestre.

Você pode organizar sessões de cinema para que a turma aprecie os filmes e observe os elementos que compõem os ambientes.

Na **atividade 6**, antes desenhar, incentive os estudantes a observar os elementos vivos e não vivos e a selecionar aqueles que mais chamaram a atenção. Explique à turma que o desenho deve valorizar esses elementos, mas é importante que o ambiente em que eles estão inseridos também esteja presente.

tempo de compreensão do estudante, pode ser uma alternativa para diminuir essa dificuldade.

Observar as imagens várias vezes, com um direcionamento dado pelo professor, também contribui para reduzir a ocorrência de dificuldades.

Sempre que possível, incentive a turma no processo de criação de textos coletivos sobre os assuntos que mais chamaram a atenção.

Orientações

Se necessário, leia o enunciado da **atividade 7** e as expressões dos quadros para os estudantes e oriente-os a observar as fotografias com atenção antes de circulá-las de amarelo ou azul-claro.

7. ANALISE AS IMAGENS A SEGUIR. DEPOIS, CONTORNE-AS DE ACORDO COM A LEGENDA.

AMBIENTE NATURAL

AMBIENTE MODIFICADO

Rini Kools/Shutterstock.com

LR

IMAGEM SEM LOCAL, 2024.

AZ

Delfim Martins/Pulsar Imagens

IVINHEMA, MATO GROSSO DO SUL, 2024.

AZ

Laurent Lamin/iStockphoto.com

SALVADOR, BAHIA, 2023.

LR

Valmir Fernando/iStockphoto.com

ITATIAIA, RIO DE JANEIRO, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estratégias para recomposição da aprendizagem

É importante ressaltar a estrutura didática da coleção, que se caracteriza pela leitura de textos e imagens em diversos contextos e pelas atividades individuais, em pequenos grupos e coletivas.

O conhecimento da estrutura da obra, alinhado aos níveis de aprendizagem que devem ser considerados, é uma ferramenta valiosa para o trabalho docente.

Você pode empregá-la com algumas estratégias, como as descritas a seguir.

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças nos modos de aprender, especialmente ao lidar com o tema central desta unidade, que trata do conceito de diversos ambientes e das relações que acontecem neles.
- Sempre que possível, solicite aos estudantes que registrem as atividades orais, pois isso pode servir como uma fonte de pesquisa.
- Sempre que possível, registre em seus arquivos as dificuldades e facilidades que você observa na elaboração, confecção e apresentação das atividades pelos estudantes. Esses registros podem ajudá-lo a encontrar novas estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.

Estimule os estudantes a participar de todas as atividades individuais e coletivas, para que continuem motivados a aprender.

8. AS PINTURAS RUPESTRES CONTAM HISTÓRIAS. OBSERVE A FOTOGRAFIA.

André Dib/Pulsar Imagens

PINTURAS RUPESTRES NA TOCA DO PARAGUAIO, PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA. CORONEL JOSÉ DIAS, PIAUÍ, 2023.

AGORA, ESCREVA UM PEQUENO TEXTO SOBRE O QUE VOCÊ IMAGINA QUE A CENA REPRESENTA.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

8. Solicite que os estudantes observem atentamente a pintura e que criem uma lista (mental ou no caderno) com os elementos que conseguirem identificar. Em seguida, eles devem criar uma narrativa própria que, na realidade, é uma hipótese do sentido que a pintura rupestre apresenta, e que deve ser elaborada à luz dos conhecimentos que eles têm a respeito desses registros pré-históricos.

- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade social, cultural e natural, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.

Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, o livro *A última árvore do mundo*, de Lalau e Laurabeatriz, é uma obra que possibilita refletir com os estudantes sobre a importância das árvores e da preservação do meio ambiente.

A leitura traz, em linguagem poética e com ilustrações marcantes, a ideia de resistência da natureza diante das ações humanas que provocam destruição.

Leia a obra com a turma e incentive os estudantes a refletir sobre como a vida depende das árvores e de que maneira é possível cuidar melhor delas. Se possível, realize a leitura no jardim da escola, no pátio ou em outro espaço ao ar livre, em roda, para que as crianças vivenciem a experiência em contato com a natureza.

Estimule comentários livres sobre a história e registre, em uma lista coletiva, atitudes que podem contribuir para a preservação ambiental.

PERISCÓPIO

PARA LER

A ÚLTIMA ÁRVORE DO MUNDO, DE LALAU E LAURABEATRIZ (SCIPIONE).

ESTA É A HISTÓRIA DE UMA ÁRVORE QUE, UM BELO DIA, SE VIU SOZINHA NO MUNDO. APESAR DE SUA TRISTEZA, ELA RESOLVEU SEGUIR EM FRENTE, CONTINUAR PRODUZINDO FLORES E FRUTOS E, COM SUA LINDA COPA, ABRIGAR TODOS QUE VIVIAM À SUA VOLTA.

Editora Scipione

O QUINTAL DA MINHA CASA, DE FERNANDO NUNO (COMPANHIA DAS LETRINHAS).

DIVERSOS AMBIENTES SÃO RETRATADOS NESTA OBRA. AQUI APARECEM MUITOS ANIMAIS E PLANTAS, ALÉM DE DIFERENTES PAISAGENS. ESSE QUINTAL INCENTIVA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA SOBRE OS CUIDADOS COM O AMBIENTE.

Bruno Nunes/Editora Companhia das Letrinhas

A SUJEIRA QUE FIZEMOS, DE MICHELLE LORD (MELHORAMENTOS).

DE FORMA LEVE E DINÂMICA, VOCÊ VERÁ O QUE O DESPEJO DE RESÍDUOS NAS ÁGUAS DOS MARES E OCEANOS TEM PROVOCADO NA VIDA MARINHA.

Editora Melhoramentos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

78

UNIDADE 3

FASES DA VIDA

Algumas famílias estão aproveitando o dia na praia. Observe a ilustração.

Dois de Nós

Analise a cena e observe que as pessoas apresentadas nela têm diferentes idades.

Quantas crianças há na ilustração? Quantos adultos? E quantos idosos? Converse com o professor sobre como a ilustração se relaciona com o título da unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie esta unidade solicitando aos estudantes que observem as pessoas representadas na ilustração. Pergunte: Todas elas são iguais? Todas são diferentes? Todas são adultas? Todas são crianças? Por fim, questione por que todas estão representadas em uma unidade chamada "Fases da vida". Se necessário, trabalhe com a turma o significado da palavra "fase". Por fim, peça que cada um realize a atividade. A abordagem inicial pode servir como uma **avaliação diagnóstica** da aprendizagem.

Objetivos da unidade

- Reconhecer que a fase atual é a infância.
- Compreender as características gerais do tempo da infância.
- Refletir sobre a própria história.
- Identificar e selecionar os documentos pessoais e os das pessoas que fazem parte de seu convívio.
- Compreender a função e o uso dos documentos pessoais.
- Relacionar as características da infância aos direitos das crianças garantidos por lei.
- Reconhecer a diversidade do modo de vida das crianças do Brasil e de alguns lugares do mundo.
- Reconhecer a importância da saúde e da segurança na vida das crianças.
- Valorizar o Estatuto do Idoso e a proteção que esse conjunto de leis proporciona a esses cidadãos.

Foco na BNCC

Competências gerais: 5 e 8

Competência específica de Ciências da Natureza: 7

Competência específica de Geografia: 4

Habilidades: EF02CI03, EF02CI04, EF02GE02, EF02GE04, EF02GE08, EF02GE10, EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI05, EF02HI06 e EF02HI09

Atividades preparatórias

Comece solicitando aos estudantes que analisem as ilustrações desta página e indiquem a idade aproximada da pessoa representada em cada fase da vida, bem como as diferentes características que adquirimos ao longo dos anos. Provavelmente eles identificarão o bebê e as crianças com facilidade. Perceba como abordarão a presença dos adolescentes, verificando o que sabem do assunto.

Orientações

Discuta brevemente o fato de existir grande diversidade entre as pessoas (cor e formato dos olhos, aspecto dos cabelos, altura e outras características).

Escreva na lousa: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Em seguida, peça aos estudantes que identifiquem essas palavras no texto do Livro do Estudante. Após identificar as palavras, pergunte aos estudantes o que sabem sobre cada fase e registre essas hipóteses na lousa para retomá-las ao longo da unidade. Leia o texto da página para eles e incentive-os a ler em voz alta, favorecendo a fluência em leitura oral, componente essencial para a alfabetização.

Reforce a noção de que os seres humanos passam por fases ao longo da vida. Em seguida, leia o texto do boxe **Pense e converse** e incentive os estudantes a discutirem a questão proposta.

Atividades complementares

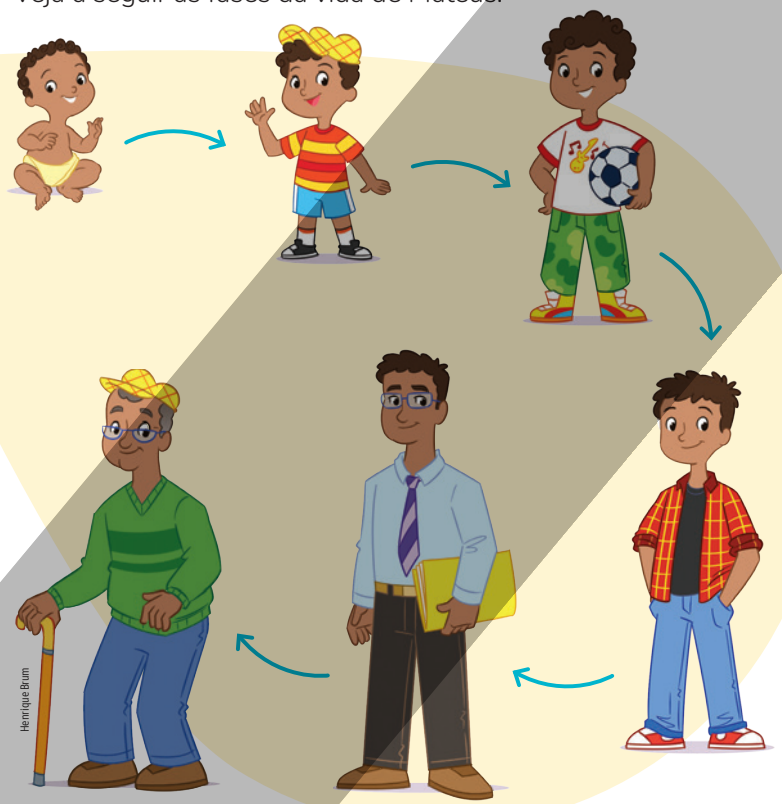
Promova uma sessão de cinema com os estudantes com o filme *– A vida é uma festa*, de Lee Unkrich e Adrian Molina (109 min). Antes da exibição, pergunte o que os estudantes sabem sobre o tema do filme (vida e morte). Proponha uma sequência em três atos: pré-leitura (ativar memórias e cuidados com sensibilidades), durante (fichas de observação com símbolos), pós (círculo de conversa e atividade "O que minha família celebra"). Ofereça atividade alternativa para quem não assistir. No final, destine um tempo para que possam comentar suas percepções sobre a temática. Essa proposta, aliada aos estudos sobre as fases da vida, favorece o desenvolvimento da **competência específica de Ciências da Natureza** 7.

CONHECENDO AS FASES DA VIDA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Todos os seres humanos passam por fases durante a vida. As pessoas nascem e tornam-se crianças, a fase da vida conhecida como **infância**. Ao continuarem crescendo, se tornam adolescentes (fase da **adolescência**), adultos (fase **adulta**) e idosos (fase da **velhice**).

Veja a seguir as fases da vida de Mateus.



PENSE E CONVERSE

- As pessoas mudam de características físicas com o passar do tempo. Converse com o professor e os colegas sobre como você percebe o tempo passando, como base seu aniversário, por exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Resposta

Espera-se que os estudantes percebam que eles tiveram mudanças físicas desde que eram bebês até o momento atual e que essa é uma das formas de perceber a passagem do tempo.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta as transformações que o corpo humano passa no decorrer do tempo.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI04: Reconhecer e comparar as diferentes fases da vida das pessoas, com base nas características de cada uma delas.

Habilidade EF02GE02: Comparar costumes e tradições de diferentes populações, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Habilidade EF02HI03: Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

COMO SÃO AS FASES DA VIDA

Em cada fase da vida, os seres humanos apresentam características físicas e de comportamentos diferentes. Desde a infância até a velhice, as pessoas mudam à medida que o tempo passa. Vamos conhecer cada uma dessas fases?

Infância (de 0 a 12 anos): a criança nasce e cresce rapidamente ao longo dos primeiros anos. No início da infância, ela depende totalmente do cuidado dos adultos e, aos poucos, passa a fazer diversas atividades sozinha.

ViniSouza128/iStockphoto.com

Imagem sem local, 2023.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Salvador, Bahia, 2024.

GisellefIissaV/iStockphoto.com

Imagem sem local, 2024.

fg-TradeStockphoto.com

Imagem sem local, 2025.

Crianças de diferentes idades que fazem parte da infância. Durante essa fase, a criança pode desenvolver muitas habilidades, como a fala e a escrita.

Adolescência (de 13 a 17 anos): o crescimento continua e ocorrem várias outras mudanças no corpo dos meninos e das meninas.

andreswd/iStockphoto.com

Na adolescência, os meninos e as meninas desenvolvem características que serão mantidas na vida adulta. Imagem sem local, 2025.

Orientações

Registre o título na lousa e leia em voz alta com os estudantes para praticar a leitura e a oralidade. Destaque a relação grafema-fonema, apontando as sílabas enquanto o estudante lê.

Em seguida, leia o texto. Pergunte aos estudantes o que compreenderam dessa leitura. Peça, então, que observem as fotografias das crianças e dos adolescentes.

Leia o texto sobre a infância e pergunte aos estudantes quais tarefas eles já conseguem fazer sozinhos e para quais ainda necessitam do auxílio de um adulto (por exemplo: já conseguem se vestir e se alimentar sozinhos, no entanto, ainda não podem fazer uma comida sem supervisão).

Depois de ler o texto sobre a adolescência, esclareça que esse é um período em que o corpo passa por muitas mudanças externas (aparecimento de barba e engrossamento da voz, surgimento dos seios) e internas (mudanças de humor, necessidade de pertencer a um grupo e descoberta de novos sentimentos).

Orientações

Peça aos estudantes que observem a fotografia do adulto. Espera-se que observem que essa pessoa está em seu ambiente de trabalho.

Incentive-os a comentar as tarefas executadas pelos adultos com quem convivem: trabalhar fora de casa, fazer tarefas domésticas, locomover-se para diferentes lugares sem necessidade de acompanhamento de outra pessoa, cuidar de si mesmos e de outras pessoas com as quais convivem.

Leia com os estudantes o trecho do texto correspondente à fotografia. Auxilie-os a compreender que o fato de o ser humano ter filhos nessa fase da vida está relacionado às convenções sociais, ao desenvolvimento biológico do ser humano para gerar um bebê e à capacidade de cuidar dessa criança após o nascimento.

Em seguida, solicite que descrevam oralmente como imaginam ser o dia a dia de uma pessoa idosa. Esteja atento a falas que possam denotar preconceito e incentive a valorização da sabedoria e da autonomia dos idosos. Nesse momento, convide-os a refletir sobre as atitudes necessárias para desfrutar de boa qualidade de vida na velhice, como praticar atividade física, manter uma alimentação saudável, permanecer estudando e aprendendo de diferentes formas, divertir-se e viajar.

Peça aos estudantes que observem a fotografia dos idosos. Comente, também, que diversas culturas asiáticas e povos indígenas valorizam os idosos devido, entre outros fatores, à sabedoria obtida por meio da experiência pessoal e do conhecimento que adquiriram da língua e cultura originais (costumes, tradições atuais) do povo ao qual pertencem.

Oriente os estudantes na realização da **atividade 1**.

Respostas

1. Peça aos estudantes que respondam oralmente à atividade, caso se sintam confortáveis para isso. Eles podem mencionar a importância da alimentação e da higiene do bebê, e as responsabilidades dos adultos em garantir segurança quando eles começam a andar. Destaque a importância dos estímulos para o desenvolvimento do bebê, como permanecer de bruços, ouvir músicas e as vozes das pessoas, observar o mundo ao redor, entre outros exemplos.

Fase adulta (de 18 a 60 anos): o corpo atinge o desenvolvimento máximo. As pessoas podem cuidar de si mesmas e exercem diferentes funções. Geralmente, é nessa fase que as pessoas começam a trabalhar e podem ter filhos.

coka da/iStock photo.com

As responsabilidades dos adultos são diferentes das responsabilidades das crianças e dos adolescentes. Imagem sem local, 2025.

Velhice (a partir dos 60 anos): é a fase em que as pessoas já passaram por todas as outras etapas da vida. Também é chamada de terceira idade. É marcada por mudanças no corpo, que começa a ficar um pouco mais fraco. Portanto, são necessários mais cuidados com a saúde, a alimentação e a realização de atividades físicas.

FG Trade/iStockphoto.com

É importante se manter ativo e motivado, principalmente na velhice. Imagem sem local, 2023.

ATIVIDADES

1 Em casa, converse com os adultos da sua família sobre a importância dos cuidados que eles tiveram quando você nasceu e, mais tarde, quando aprendeu a andar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Em qual fase da vida você se encontra? Pinte o quadrinho com a resposta.

- [x] Infância.
- [ ] Adolescência.
- [ ] Fase adulta.
- [ ] Velhice.

3. Pergunte a um adulto de sua convivência como era a infância dele. Registre a resposta nas linhas.

4. Converse com seus familiares e registre nos quadros o nome, a idade e a fase da vida em que cada um deles está.

a)

NOME	
IDADE	
FASE DA VIDA	

b)

NOME	
IDADE	
FASE DA VIDA	

c)

NOME	
IDADE	
FASE DA VIDA	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a realização da **atividade 2**, retome com os estudantes as diferentes fases da vida de uma pessoa – infância, adolescência, fase adulta e velhice – e explique a eles a que momento cada uma delas se refere. Discuta com a turma que esses marcos podem variar de país para país, e que existem outras referências para determinar as fases da vida de uma pessoa. Além disso, os seres humanos têm ritmos diferentes de desenvolvimento e, por isso, apesar de existir um parâmetro oficial do governo que define essas fases da vida, elas podem variar em termos físicos, cognitivos e emocionais.

Respostas

3. Resposta pessoal a depender do adulto e da vivência dele na infância.

4. Para que a atividade seja mais enriquecedora, incentive os estudantes a conversarem com pessoas de diferentes idades de sua convivência.

Orientações

Na seção **Giramundo**, o objetivo é que os estudantes reflitam sobre o envelhecimento como parte natural da vida e compreendam a importância de respeitar e valorizar os idosos. O conteúdo propõe que os estudantes reconheçam as mudanças que ocorrem ao longo da vida e como essas transformações impactam o corpo e as habilidades das pessoas, destacando a importância de cuidado e empatia para com os mais velhos, tanto no ambiente familiar quanto no social. Para discutir com os estudantes esse tema, peça a eles que observem a reprodução do teto da Capela Sistina, no Vaticano, e informe quem é o pintor, solicitando que observem o retrato de Michelangelo. Faça a leitura coletiva do texto. Explique à turma que as pinturas na Capela Sistina são consideradas muito importantes na história da arte no mundo, ressaltando que Michelangelo finalizou essas pinturas quando já era idoso. Em seguida, retome o primeiro parágrafo do texto e peça aos estudantes que respondam oralmente à questão.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes que façam pinturas baseadas em como eles enxergam a fase da velhice. Para a aplicação dessa atividade, certifique-se de que a escola possa fornecer os materiais necessários, como cartolina ou folhas de sulfite, tinta guache e pincel.

Certifique-se de que a atividade seja inclusiva para todos os estudantes. Uma sugestão para [illegible] cegos ou com baixa visão é colar uma lixa de parede embaixo da folha a ser pintada. A pressão do pincel no papel criará um relevo, ajudando-o a sentir as áreas que já foram pintadas.

Atenção

Garanta a segurança dos estudantes chamando a atenção deles para o uso de materiais adequados, como tesouras com pontas arredondadas e tinta guache atóxica. Objetos e materiais cortantes, pontiagudos ou que ofereçam algum risco devem ser evitados.

GIRAMUNDO

Conexão com Arte.
Conexão com Língua Portuguesa.

SEMPRE É TEMPO DE APRENDER E CRIAR

Será que existe uma fase da vida em que as pessoas não precisam mais estudar e aprender?

Apesar de o corpo não crescer mais na idade adulta, o desenvolvimento humano não para. Isso ocorre porque as pessoas são capazes de usar a criatividade e aprender continuamente.

Algumas pessoas vivem momentos marcantes da vida pessoal e da profissão no final da fase adulta ou na velhice. Veja alguns exemplos.

O artista italiano Michelangelo (1475--1564) terminou uma de suas obras mais famosas aos 66 anos: a pintura da Capela Sistina, com vários e belos desenhos.

Everett Collection/Shutterstock.com

Retrato de Michelangelo.

Sylvin Colac/Alamy/Fotoarena

Teto da Capela Sistina. Vaticano, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

TCT

Esta seção pode ser articulada ao **TCT Economia**. A proposta favorece reflexões sobre as múltiplas formas de contribuição das pessoas à sociedade por meio do trabalho, em diferentes fases da vida. Ao apresentar personalidades como Michelangelo e Cora Coralina, destaca-se que a produção intelectual, artística e cultural não se restringe à juventude, valorizando o conhecimento acumulado e o potencial criativo presente também na fase adulta e na velhice. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre os estereótipos relacionados à idade produtiva e permite discutir o papel social do trabalho como expressão de saberes, experiências e identidade. A seção estimula o trabalho interdisciplinar com os componentes de **Arte** e **Língua Portuguesa**.

A poetisa brasileira Cora Coralina (1889-1985) começou sua carreira de escritora aos 50 anos e lançou seu primeiro livro de poemas somente aos 75 anos.

Niels Andreas/Folhapress

Cora Coralina em 1984.

Global Editora

Poemas dos becos de Goiás e estórias mais foi o primeiro livro lançado por Cora Coralina.

1. Após a leitura do texto, escolha uma pessoa do seu convívio que esteja na fase da velhice e faça uma entrevista com ela. Registre as respostas a seguir. Pergunte: Respostas pessoais de acordo com o entrevistado.

a) O que você aprendeu depois de já ter se tornado adulto ou idoso?

b) Você descobriu alguma atividade que gosta de fazer depois de ter se tornado adulto ou idoso?

c) O que você diria para as crianças sobre a importância de continuar aprendendo?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para tratar da obra de Cora Coralina, incentive os estudantes a analisarem as imagens e lerem as legendas. Antes de lerem o parágrafo desta página, pergunte a eles o que esperam dessa leitura, elaborando questões como: "Vocês acham que Cora Coralina se tornou poetisa jovem ou adulta? Por quê?". Espera-se que os estudantes identifiquem um padrão, presente na página 84, e levantem hipóteses condizentes com ele, aplicando-as à vida da poetisa brasileira.

Respostas

1. As respostas das atividades **a**, **b** e **c** dependem do resultado da entrevista.

Para aprofundar

Sugerimos a leitura para os estudantes de trechos do poema "O prato azul-pombinho", de Cora Coralina. Disponível em: https://sbu.paginas.ufsc.br/files/2013/04/CoraCoralina-PratoAzulPombinho.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

Atividades preparatórias

A discussão suscitada pelo conteúdo desta página incentiva os estudantes a identificarem a infância como um período da vida dos seres humanos, perceber algumas características comuns às pessoas nessa fase da vida e reconhecer que eles estão nessa fase. Para isso, pergunte a eles se sabem o que significa infância e peça que ofereçam respostas, que podem ser registradas na lousa para que sejam ajustadas no final da aula.

Orientações

Analise com a turma as fotografias de crianças brincando e verifique se desejam fazer algum ajuste nas definições de infância preliminares que eles elaboraram.

Então, oriente os estudantes na realização das atividades.

Para finalizar, é importante que tenham compreendido que a infância é o tempo de brincar, ir à escola e se desenvolver ao conviver com outras crianças e que cada um tem uma história de acordo com a realidade em que vive.

Ao aplicar a **atividade 2**, peça aos estudantes que citem outras atividades que gostam de praticar, além das mencionadas nas alternativas. Pergunte, por exemplo, se preferem atividades coletivas ou individuais e incentive-os a explicar a resposta para que você conheça o perfil de cada um.

Atividades complementares

Para ampliar a **atividade 2**, trabalhe as diferenças e semelhanças entre as preferências dos estudantes. Faça uma tabela na lousa com as atividades que indicarem como as preferidas deles. Anote-as nessa tabela e faça uma marca todas as vezes que uma delas for escolhida. Quando todos tiverem falado suas preferências, conte os votos para descobrir as atividades mais e menos citadas como preferidas.

Aproveite o momento para desenvolver a numeracia pedindo aos estudantes que contem as atividades junto com você, tanto durante a elaboração da tabela quanto na soma dos votos.

A INFÂNCIA

Você já sabe que a infância é uma das fases da vida dos seres humanos.

Ela é o período entre o nascimento e a adolescência. É o tempo em que as principais atividades incluem brincar, ir à escola e conviver com os outros.

Observe as fotografias.

Lordin/iStockphoto.com

Menina se diverte com jogo educativo. Imagem sem local, 2022.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Crianças indígenas da etnia pataxó brincam em parque. Porto Seguro, Bahia, 2024.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Crianças jogam capoeira. Itacaré, Bahia, 2023.

ATIVIDADES

1. O que as crianças das fotografias estão fazendo?

- [ ] Estudando.
- [x] Brincando.

2. Numere os quadrinhos de acordo com suas diversões favoritas.

Resposta pessoal.

- [ ] Brincar com os amigos.
- [ ] Jogar *video game*.
- [ ] Praticar esportes.
- [ ] Outras atividades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI03: Discutir o conceito de infância, ressaltando que é uma das fases do desenvolvimento humano.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DO PASSADO

Brincar é uma das atividades que as crianças realizam há muito tempo em todo o mundo.

Analise as fotografias que mostram brinquedos e brincadeiras muito comuns no passado.

BearFotos/Shutterstock.com

Crianças brincam de pular elástico. Imagem sem local, 2025.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Menina brinca com boneca de pano. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Crianças empinando pipa. Terra Santa, Pará, 2024.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Crianças indígenas da etnia guarani mbya brincam de pular corda. Maricá, Rio de Janeiro, 2024.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Menino brinca de pular amarelinha. Mata São João, Bahia, 2022.

Andrew Sole/Alamy/Fotoarena

Crianças brincam com perna de pau. Malásia, 2024.

Valdir de Oliveira/Fotoarena

Menino brinca de rodar pião. São Paulo, 2023.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Crianças brincam de casinha. Presidente Prudente, São Paulo, 2019.

Bluizo/iStockphoto.com

Menina brinca com carrinho de rolimã. Estados Unidos, 2013.

1. Converse com as pessoas que moram com você e, se for possível, com pessoas idosas. Mostre a eles as fotografias e descubra quais dessas brincadeiras eles conhecem e de quais brincavam quando eram crianças. Contorne aquelas mencionadas nas respostas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para iniciar o trabalho com a história do brincar e dos brinquedos, faça perguntas para a turma, tais como: "Você acha que, quando crianças, os adultos de hoje brincavam das mesmas brincadeiras que você? E os idosos?". Com isso, os estudantes são incentivados a desenvolver a curiosidade científica, a refletir e a elaborar hipóteses sobre a realidade de outras pessoas no passado, identificando mudanças e permanências ao longo do tempo.

Em seguida, leia o título da página e verifique se os estudantes conhecem as brincadeiras representadas nas fotografias. Em caso positivo, ressalte que essas brincadeiras, embora sejam antigas, permanecem vivas até hoje. De maneira análoga, demonstre que as brincadeiras que eles desconhecem podem ter passado por um processo de esquecimento nessa comunidade, o que pode dar origem a problematizações interessantes, como: "Por que ela pode ter sido esquecida?"; "Os espaços e os objetos necessários para que essa brincadeira seja feita ainda existem?".

Para finalizar, oriente os estudantes na realização da atividade.

A realização da **atividade 1** possibilita um importante momento para que os estudantes realizem uma atividade de pesquisa mobilizando os adultos e idosos com quem convivem. Eles podem corroborar ou refutar as hipóteses levantadas durante a aula. A discussão realizada em sala também pode contribuir para que eles ampliem a conversa com os adultos e idosos, perguntando a eles de que outras brincadeiras eles brincavam quando crianças ou qual é a opinião deles sobre as brincadeiras que são feitas hoje pelas crianças, por exemplo.

Orientações

O objetivo desta atividade é levar os estudantes a perceber que, desde o nascimento, já passaram por diferentes situações e, portanto, têm uma história para contar.

Sugerimos que a atividade da dupla de páginas 88 e 89 seja feita em casa. Antes, porém, desenvolva em sala de aula o trabalho descrito a seguir.

1. Pergunte aos estudantes se sabem que cada um deles tem uma história.
2. Peça a um estudante que leia o título em voz alta. Depois, leia o texto com a turma e, em seguida, o enunciado da questão, explicando as etapas da atividade.
3. No **item a**, peça aos estudantes que observem cada quadro e as respectivas legendas. Pergunte quem se lembra de um momento importante que viveu e quantos anos tinha na época. Por fim, mostre em qual quadro esse fato pode ser registrado.
4. Peça aos estudantes que mostrem a atividade a um familiar para que ele possa auxiliar na realização da tarefa.
5. Quando os estudantes trouxerem a atividade concluída, se já tiverem domínio da leitura, solicite que cada um deles leia as suas respostas para a turma.
6. No **item c**, incentive os estudantes a escolherem um dos momentos e contarem para a turma o que lembram dele e por que o consideram importante. Aproveite para conversar com a turma sobre a importância do respeito e da empatia diante de cada uma das histórias.

Respostas

1. Oriente os estudantes no preenchimento das linhas e, se necessário, faça um exemplo na lousa para que eles possam seguir. É importante que percebam que devem registrar as memórias com concisão, clareza e objetividade.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI03: Identificar eventos marcantes pessoais e familiares e organizar temporalmente.

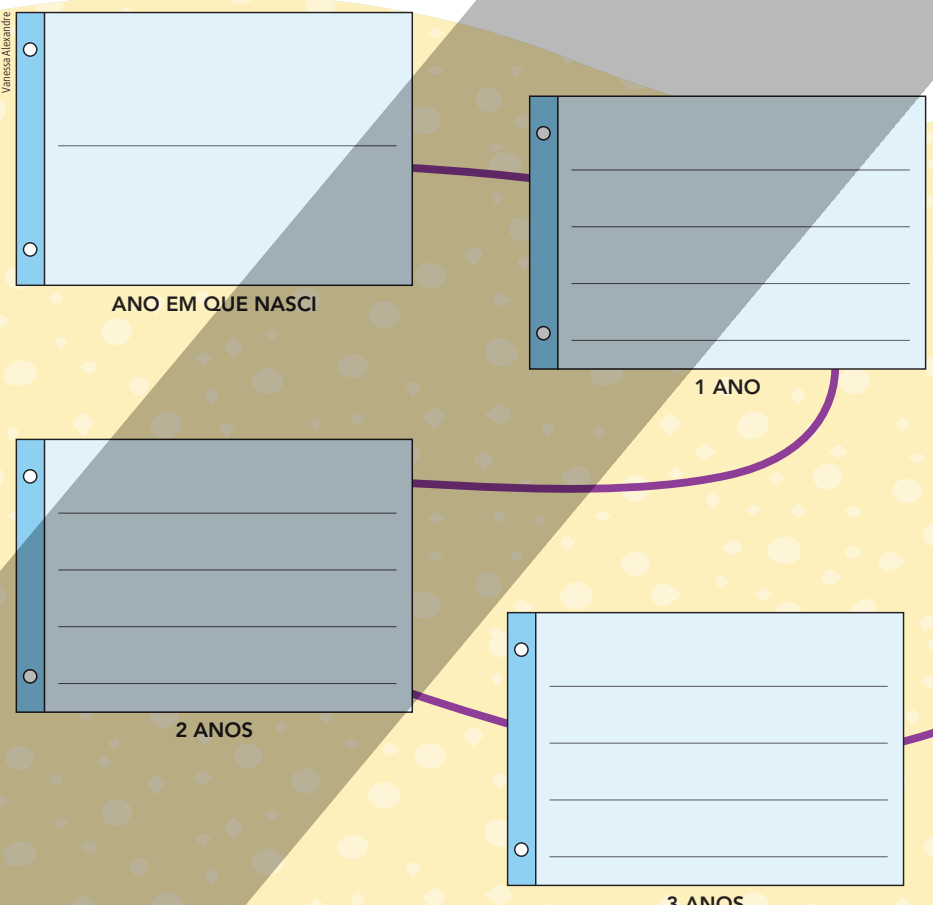
Habilidade EF02HI06: Discutir a história dos estudantes.

VOCÊ TEM HISTÓRIA

Durante sua infância, desde o nascimento até hoje, você já viveu vários momentos. Esses momentos fazem parte de sua história.

1. Com a ajuda de um familiar, conte a sua história completando a linha do tempo.

a) No primeiro quadro, escreva o ano em que você nasceu. Nos demais, o momento mais importante de cada ano.

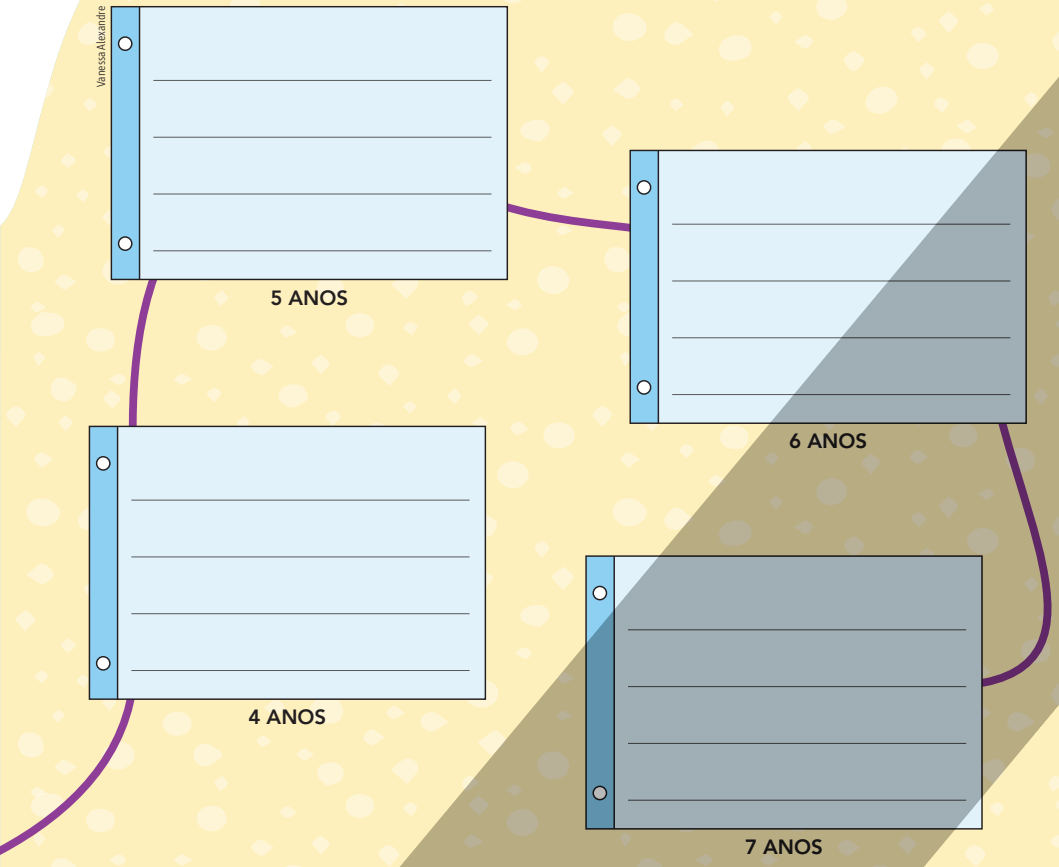


MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Organize os estudantes em duplas.
2. Escreva na lousa as seguintes palavras: FASE, HISTÓRIA, INFÂNCIA, BRINCAR, ESTUDAR, MOMENTOS.
3. Se perceber que todos os estudantes possuem certa autonomia escrita e leitora, proponha que as duplas escrevam duas frases utilizando essas palavras em uma folha de papel fornecida por você.
4. Sugira que a primeira frase seja sobre a infância e, a segunda, sobre os momentos da infância de que cada estudante mais gosta.
5. Peça às duplas que escrevam os nomes dos integrantes nas folhas, que serão recolhidas por você.
6. Depois de ler todo o material, retome os conceitos com os estudantes e dê nova oportunidade às duplas que não alcançaram os objetivos para que refaçam as atividades.

Se houver necessidade, para tornar a atividade mais inclusiva, prepare cartões com imagens que representem as palavras da atividade e peça que os estudantes falem as frases ou as expressem da forma que acharem mais confortável.



b) Compare sua linha do tempo com a de um colega. Em que são parecidas? Em que são diferentes?

c) De qual desses momentos você mais gostou?

d) Durante esse tempo, houve algum acontecimento importante em sua cidade ou país? Com a ajuda de um familiar, pesquise e, no dia combinado, leve as informações para dividir com a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes vejam algumas semelhanças como crescimento e desenvolvimento motor. Estimule os estudantes a compararem as linhas do tempo sem juízo de valor.

c) Resposta pessoal. Espera-se que o estudante aponte momentos mais recentes de sua história, por não ter memória de quando era um bebê, por exemplo.

d) Resposta variável a depender do local onde o estudante mora.

Atividades preparatórias

O objetivo da seção **Leio e compreendo** é abordar os direitos da criança e colocar os estudantes em contato com o **Estatuto da Criança e do Adolescente**, o ECA. Sugerimos iniciar a aula explicando-lhes o que são direitos e informando que eles também têm direitos (bem como deveres), os quais, no Brasil, são garantidos por lei.

Orientações

Para trabalhar os textos desta página, sugerimos que você faça uma leitura acompanhada do título, texto e glossário. Explique o que é estatuto e o que é o ECA.

Leia os textos para os estudantes. Após a leitura, escreva os direitos na lousa e converse sobre cada um deles com os estudantes.

Em seguida, peça a um deles que leia novamente o subtítulo e o texto, dessa vez em voz alta, e reconte o que leu. Essa estratégia de leitura em voz alta e reconto auxilia no desenvolvimento da fluência em leitura oral e compreensão de texto de maneira a contribuir, de forma integrada, planejada e intencional, para o desenvolvimento de importantes habilidades de alfabetização.

Relembre aos estudantes os principais direitos das crianças. Em seguida, reforce que a educação é um desses direitos e que todas da turma têm esse direito atendido, pois estão na escola. Para finalizar, peça que comentem quais são os deveres que eles têm como crianças, como auxiliar na limpeza e organização da casa em que vivem e da escola, respeitar os funcionários da escola e proteger o meio ambiente.

Quando a discussão for concluída, oriente os estudantes a realizarem as atividades.

A respeito dos direitos das crianças, por se tratar de um tema atual e de relevância mundial, se possível, traga exemplos do noticiário e outras informações interessantes sobre o tema para debatê-lo em sala de aula. Esteja atento às suas fontes de pesquisa para não colaborar com alguma desinformação.

LEIO E COMPREENDO

OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Os direitos da criança são garantidos por lei. No Brasil, esses direitos estão em um documento chamado **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

GLOSSÁRIO
Estatuto: lei, regulamento.

Com a orientação do professor, leia em voz alta o texto a seguir.

A CRIANÇA EM PRIMEIRO LUGAR

[...] O texto diz que as crianças e os adolescentes estão sempre em primeiro lugar. É isso aí! A família, a sociedade e o Estado têm o dever de garantir o seu bem-estar. Anote aí: você tem direito à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária. A lista é grande!

André Flauzino

Maria Amélia Elói *et al. ECA em tirinhas para crianças*. 4. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015. p. 10. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/07/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/. Acesso em: 8 abr. 2025.

1. De acordo com o texto, a criança tem direito:

- [x] à saúde.
- [ ] ao trabalho.
- [x] ao convívio em família.
- [x] à educação.
- [ ] a morar na rua.
- [x] à liberdade.
- [ ] a ter fome.
- [x] a ser respeitada.
- [x] à alimentação.

2. Os direitos das crianças:

- [x] devem ser respeitados.
- [ ] não têm importância.

3. Circule no texto os trechos que citam os direitos que são respeitados em seu dia a dia. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

- O que é o ECA? (2024, 5 min 59 s). Vídeo do canal *Plenarinho* que explica de forma simples e clara o Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tQDQ2uLQVno. Acesso em: 25 set. 2025.

IMPORTÂNCIA DA SAÚDE NA INFÂNCIA

Nos primeiros anos de vida, as crianças dependem de cuidados dos adultos, certo? Mas, quando crescemos, muitas das práticas para uma vida saudável são responsabilidade da própria pessoa.

É o caso, por exemplo, da escolha dos **alimentos** consumidos, de reservar momentos para **atividades físicas**, **lazer** e **descanso** e de manter bons **hábitos de higiene**.

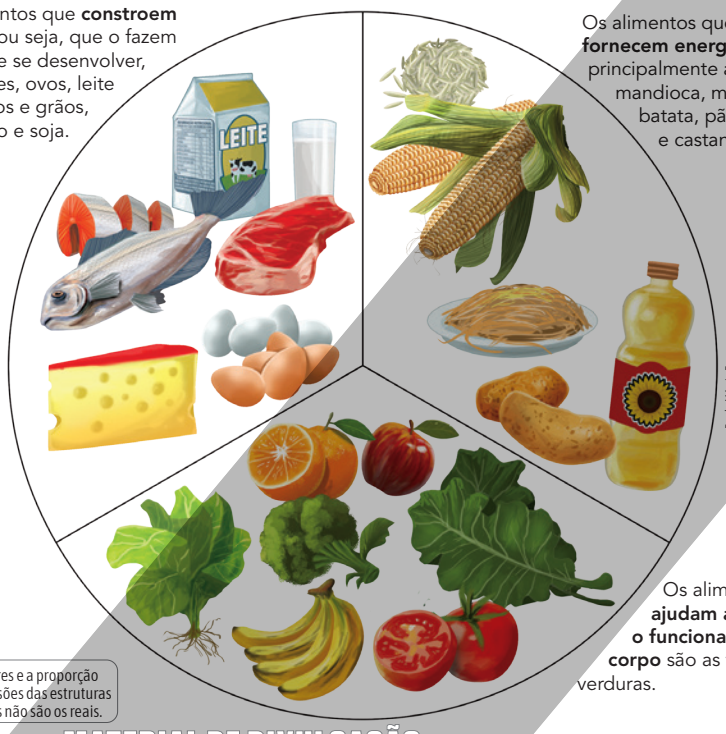
ALIMENTAÇÃO

É importante cuidar da alimentação. Os alimentos dão energia, constroem o corpo e fazem o organismo funcionar bem.

O esquema a seguir mostra exemplos de alimentos que têm essas funções no corpo.

Os alimentos que **constroem o corpo**, ou seja, que o fazem crescer e se desenvolver, são carnes, ovos, leite e derivados e grãos, como feijão e soja.

Os alimentos que **fornecem energia** são principalmente arroz, mandioca, macarrão, batata, pão, milho e castanhas.



Paulo Márcio Esper

Os alimentos que **ajudam a regular o funcionamento do corpo** são as frutas e as verduras.

Os tons de cores e a proporção entre as dimensões das estruturas representadas não são os reais.

...imentos em três grupos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Você costuma comer alimentos desses três grupos? Quais?

Respostas pessoais.

Atividades complementares

1. Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que 41 milhões de crianças menores de 5 anos no mundo apresentam problemas de saúde relacionados à má alimentação (consumo de *fast food*, refrigerantes e doces) e ao sedentarismo.

Leia essa informação para os estudantes e comente os dados divulgados pela OMS.

Ressalte a importância do consumo de legumes, verduras e frutas, bem como de reservar um tempo para brincadeiras ao ar livre que incluam a prática de atividade física. Comente com a turma as principais doenças causadas pela má alimentação e pela falta de atividade física.

2. É possível propor que a turma classifique o lanche do dia nesses três grupos e elabore um compromisso de escolhas equilibradas para a semana.

Para aprofundar

Para mais informações sobre padrões alimentares no primeiro ano de vida, consulte o seguinte artigo:

- FREITAS, Laura Garcia. *et al*. Qualidade do consumo alimentar e fatores associados em crianças de um ano de vida na Atenção Primária à Saúde. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, n. 25, v. 7. jul. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/JnzFZY9BDWFvmLhzn3qrqmH/?lang=pt. Acesso em: 25 set. 2025.

Atividades preparatórias

Leia o título e ajude os estudantes a localizarem e lerem as palavras em negrito no primeiro parágrafo. Transcreva-as na lousa e peça a eles que as pronunciem em voz alta, observando a relação entre os sons (fonemas) e as letras (grafemas) correspondentes.

Explique o que as expressões destacadas significam e incentive-os a comentar suas percepções sobre a relação entre esses conceitos e a promoção da saúde. Favoreça a compreensão de textos – componente essencial para a alfabetização – analisando a imagem dos alimentos, e converse brevemente sobre aqueles que eles mais consomem.

Orientações

Conduza a leitura dialogada do texto. Chame a atenção dos estudantes para as três divisões apresentadas no esquema e solicite que identifiquem e nomeiem os alimentos pertencentes a cada uma delas.

Leia as três legendas correspondentes discutindo a função dos alimentos para o corpo e a manutenção da saúde.

Explique que, a menos que haja algum tipo de restrição alimentar, é necessário consumir com equilíbrio alimentos de todos os grupos.

Reforce a compreensão do esquema e das legendas desafiando os estudantes a citarem alimentos que fornecem energia, alimentos construtores e alimentos que ajudam a regular as funções do corpo.

Oriente-os, então, a realizarem a **atividade 1**, analisando a imagem e identificando nela alimentos que consumam de cada um dos três grupos alimentares.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Foco nos TCTs

O conteúdo da página mobiliza o **TCT Saúde**, ao explicar que a alimentação sustenta energia, crescimento e o bom funcionamento do organismo, além de abordar práticas de autocuidado na infância, como atividade física regular, momentos de lazer e descanso adequado, estimulando o trabalho interdisciplinar com o componente de **Educação Física**.

Orientações

Antes de iniciar a **atividade 1**, alerte os estudantes sobre a diferença entre atividade física e atividade de lazer. Abra espaço para que eles comentem as atividades físicas que mais apreciam fazer.

Leia o enunciado da **atividade 2** para os estudantes e conduza coletivamente a escrita da lista das diferentes práticas de lazer vivenciadas por eles. Durante a elaboração da lista, pronuncie pausadamente e em voz alta as palavras ou expressões mencionadas pela turma, destacando a relação letra-som. Em seguida, reserve um tempo de aula para o registro das respostas no livro. Quando todos terminarem, faça a verificação e correção das respostas individualmente, praticando a fluência de leitura das palavras e solicitando a reescrita, caso necessário.

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER E DESCANSO

Fazer atividades físicas regularmente ajuda a manter a saúde. Várias brincadeiras também são atividades físicas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Brincadeiras como pular corda são ótimas atividades físicas. Matias Cardoso, Minas Gerais, 2022.

1. Quais atividades físicas você mais gosta de fazer?

Respostas pessoais.

2. Seja sozinho ou com outras pessoas, os momentos de lazer proporcionam alegria. Desenhe no quadro a seguir as práticas de lazer de que você mais gosta.

Possíveis respostas: ler, conversar, dançar, tocar um instrumento musical, desenhar, ouvir música, nadar e jogar bola.

Waldomiro Neto

Depois de tanta atividade, o organismo precisa descansar para repor as energias. Como isso ocorre? Com uma boa noite de sono.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

92

HÁBITOS DE HIGIENE

Manter bons hábitos de higiene também é importante para a saúde.

Por isso, é preciso cuidar da limpeza do corpo e do lugar em que moramos.

Outra ação muito importante é sempre higienizar todos os alimentos que for consumir.

1. Faça uma lista com as principais ações que você faz diariamente para manter a higiene. Leia a lista para seus familiares.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto para os estudantes e encaminhe a **atividade 1**. Converse com eles sobre práticas de higiene cotidianas, como lavar o rosto ao se levantar para limpar os olhos e o nariz, escovar os dentes, tomar banho, lavar sempre as mãos e as unhas e usar roupas limpas. Ressalte, também, a importância das práticas de higienização dos alimentos que serão consumidos a fim de prevenir doenças.

Foco na BNCC

Competência geral 8: Aprender sobre o próprio corpo e a importância do cuidado com ele, desenvolvendo a consciência de si e de sua saúde física e emocional.

Competência específica de Ciências da Natureza 7: Desenvolver atitudes de autocuidado e hábitos saudáveis ao aprender sobre o próprio corpo e a importância dos cuidados com ele, integrando conhecimentos científicos sobre o corpo humano ao seu cotidiano.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Orientações

É fundamental que os estudantes compreendam que a vacina é importante para a saúde de todo ser humano, independentemente da idade. Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional e mundial, se possível, traga exemplos do noticiário para discuti-lo em sala de aula. É preciso ter cuidado nesse momento para que não seja reproduzida nenhuma desinformação, portanto, antes de trazer esses exemplos, faça a checagem de fontes e prefira veículos oficiais com foco em saúde.

Para desenvolver o tema, leia o texto e as legendas e peça aos estudantes que observem as fotografias. Explique a eles que as vacinas protegem as pessoas de certas doenças. Comente que, na infância, as crianças precisam tomar várias vacinas para se proteger. Já na fase adulta, há outras igualmente importantes, como a vacina da gripe. Em seguida, oriente-os sobre como realizar as atividades de casa.

Respostas

Ao conduzir a **atividade 1**, verifique a experiência dos estudantes em relação à vacinação e ressalte a importância delas para proteger a saúde individual e coletiva. Explique aos estudantes que a Carteira de Vacinação é um documento importante que deve ser guardado por conter informações sobre a saúde de cada um.

CUIDADOS COM A SAÚDE EM TODAS AS FASES DA VIDA

Os cuidados com a saúde devem fazer parte do dia a dia das pessoas de todas as idades.

As vacinas, por exemplo, são muito importantes. Elas protegem nosso corpo de diversas doenças.

Após a primeira vacina, os responsáveis pela criança recebem a **Carteira de Vacinação**. Nesse documento, ficam registradas todas as vacinas que ela toma.

FG Trade/iStockphoto.com

Os idosos são prioridade nas campanhas de vacinação. Imagem sem local, 2023.

andreswd/iStockphoto.com

As crianças têm vacinas obrigatórias até os 4 anos de idade. Imagem sem local, 2023.

Raimold/iStockphoto.com

As mulheres grávidas também são parte de grupos prioritários nas campanhas de vacinação. Rússia, 2024.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

As vacinas são fundamentais para a prevenção de doenças. Santarém, Pará, 2025.

1. Você se lembra de alguma vacina que tomou? Como foi? Converse sobre essa experiência com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

94

BIOGRAFIA

TU YOUYOU

Tu Youyou é uma cientista que fez uma descoberta que salva vidas! Ela nasceu na China, em 1930, e sempre gostou de aprender sobre Ciência e Medicina. Por isso, se formou em Medicina e se tornou pesquisadora.

Há muitos anos, a malária – doença transmitida por um mosquito que pode causar febre alta – era motivo pelo qual muitas pessoas morriam pelo mundo todo. Não havia remédio que pudesse tratá-la.

Tu Youyou estudou um remédio da antiga Medicina chinesa, feito a partir de uma planta chamada **artemísia**, que já era usada há muitos anos para tratar a febre. Ela testou essa planta e descobriu que ela era muito eficaz no combate à malária.

A partir dessa descoberta, Tu Youyou desenvolveu um medicamento chamado **artemisinina**, que ajudou a salvar milhões de vidas. Por essa invenção, ela recebeu o **Prêmio Nobel de Medicina**, em 2015, como reconhecimento do seu trabalho extraordinário.

Visual China Group/Getty Images

A cientista chinesa Tu Youyou.

GLOSSÁRIO

Eficaz: algo que funciona bem, que tem resultado positivo.

1. Se você fosse cientista como Tu Youyou, qual descoberta gostaria de fazer? Escreva um pequeno texto sobre essa descoberta e como ela poderia ajudar as pessoas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A página apresenta a biografia de Tu Youyou, cientista que fez uma descoberta relevante para a saúde global ao desenvolver a **artemisinina**, um medicamento essencial no tratamento da malária. Ao explorar essa biografia, enfatize a importância da pesquisa científica para buscar soluções para os problemas que afetam a saúde das pessoas e alternativas para melhorar a qualidade de vida da população em todo o mundo. Destaque que Tu Youyou foi não só uma pesquisadora dedicada, mas também uma mulher que, ao estudar a medicina tradicional chinesa, conseguiu transformar um conhecimento ancestral em uma inovação que salva vidas até hoje. Um dos maiores reconhecimentos de sua contribuição para a saúde pública ocorreu em 2015, quando Tu Youyou recebeu o **Prêmio Nobel de Medicina**. A premiação colocou em evidência um exemplo inspirador de como a ciência pode ter impacto duradouro no mundo.

Aproveite o contexto para inspirar os estudantes a pensar na ciência como uma ferramenta transformadora e no impacto que suas próprias ideias e ações podem ter na comunidade em que vivem e, até mesmo, no mundo inteiro. Na **atividade 1**, incentive a imaginação dos estudantes, destacando que, assim como Tu Youyou, qualquer pessoa pode contribuir de forma significativa para a sociedade e que a ciência possibilita amplificar os impactos positivos das ações humanas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam sobre uma descoberta científica que gostariam de fazer, imaginando como ela poderia ajudar as pessoas. Podem ser cogitadas descobertas em diferentes ramos da ciência, como os que estudam os fenômenos físicos e químicos, a vida na Terra, as relações sociais, entre outros.

Orientações

Leia o texto com os estudantes. Para a realização das atividades, forneça alternativas aos estudantes que não tenham acesso à internet: uso da versão impressa, consulta à UBS, exibição de capturas de tela pelo professor, trabalho em duplas mistas (quem tem/quem não tem), entre outras alternativas.

Foco na BNCC

O tema da seção **Para saber mais** explora a **competência geral 5** com foco em busca, verificação e uso responsável de dados pessoais.

Aproveite a proposta da **atividade 1** e incentive a conversa dos estudantes com os responsáveis a fim de envolvê-los no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que os pais e responsáveis possam também compreender as funcionalidades do aplicativo.

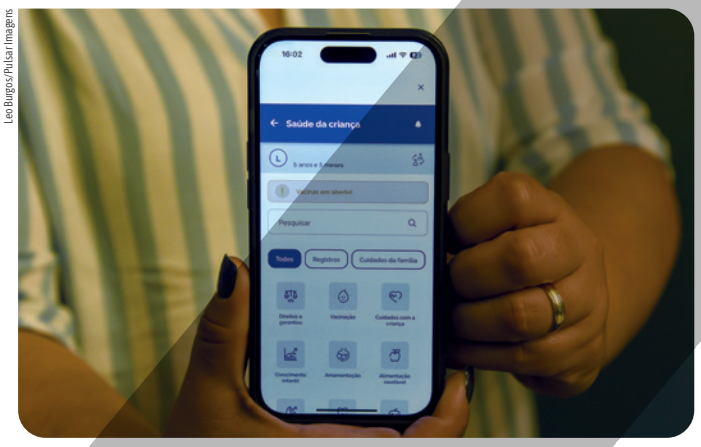
A **atividade 2** propicia que os estudantes e seus responsáveis tenham contato com a Carteira de Vacinação, na qual estão registradas as vacinas que a criança precisa tomar e as doses que já recebeu. Peça aos estudantes que tragam o resultado da pesquisa para a sala de aula. Segundo o Ministério da Saúde, as vacinas são: BCG, Hepatite B, Penta (3 doses), VIP (Vacina Poliomielite Inativada – 3 doses), VOPb (Reforço da VIP), Rotavírus Humano (2 doses), Pneumocócica 10 Valente (3 doses), Meningocócica (3 doses), Febre amarela, Tríplice viral, Tetra viral, DTP (com 2 reforços), Hepatite A. Para complementar, consulte o calendário oficial de vacinação disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario; acesso em: 23 set. 2025).

Para a realização da **atividade 3**, converse com os estudantes sobre a importância de ter o controle das informações da saúde de cada um para garantir que todas as vacinas sejam aplicadas na idade adequada. Isso favorece não apenas a saúde individual das crianças como também reduz a possibilidade de proliferação de doenças, o que pode se tornar um sério problema de saúde pública.

PARA SABER MAIS

CARTEIRA DE SAÚDE DIGITAL

No Brasil, a carteira de saúde passou a ser digital, disponível por meio do aplicativo Meu SUS Digital.



Leo Burgos/Pulsar Imagens

Carteira de saúde digital disponível em celular.

Essa nova maneira de acessar os dados da saúde contribuiu para melhorar as informações sobre os cuidados que todos devem ter, inclusive durante a infância.

As famílias conseguem acompanhar com mais facilidade, por exemplo, o calendário das vacinas e o histórico das que já foram aplicadas nos seus filhos.

1. Em casa, converse com um familiar e descubra se ele já utiliza a carteira de saúde digital.

2. Com a ajuda do mesmo familiar, faça uma pesquisa na internet da sua carteira digital de saúde e descubra quais são as vacinas que você já tomou e as que estão previstas para este ano. Registre as respostas no caderno. Resposta pessoal.

3. Depois de conhecer melhor a importância das vacinas para a saúde, responda: Por que é importante ter a carteira de vacinação impressa e acessar a carteira digital? Justifique.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

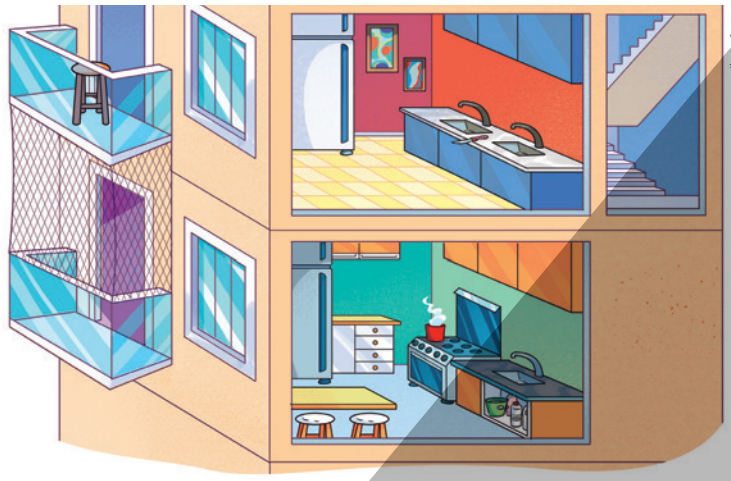
IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA

Você sabia que, mesmo em casa, podem acontecer acidentes graves?

Muitos acidentes podem causar consequências sérias para as crianças. Para evitá-los, é importante adotar alguns cuidados.

Corrimãos, telas e grades de proteção ajudam a evitar quedas de escadas ou lugares altos. Também é importante que os produtos de limpeza e objetos afiados sejam guardados longe das crianças e dos animais de estimação, por exemplo.

Analise a ilustração.



Ilustra Cartoon

ATIVIDADES

1. Quais perigos as crianças que moram no prédio da ilustração correm? Converse com os colegas e o professor.

2. O que os moradores deveriam fazer para deixar esse prédio mais seguro? Pinte as opções corretas.

- [x] Colocar grades ou telas na varanda e na janela.
- [x] Instalar um corrimão na escada.
- [ ] Colocar tapete de borracha na varanda.
- [x] Guardar objetos afiados em lugar alto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto com os estudantes e reforce que, ao mesmo tempo que nossas casas oferecem abrigo e proteção da chuva e do frio, por exemplo, podem conter objetos e características que oferecem situações de perigo. Por isso, é preciso prestar atenção. Explore a ilustração do prédio, pedindo aos estudantes que a analisem com atenção e identifiquem os perigos.

Após a análise da ilustração, peça que façam uma inspeção coletiva pela escola para identificar locais que podem ser perigosos. Sugira produzir juntos um cartaz com recomendações de segurança no ambiente escolar.

Esteja atento a qualquer desconforto que a atividade possa causar nos estudantes. Ofereça acolhimento de forma a não expor o estudante ao restante da turma.

Em seguida, oriente-os na elaboração das atividades.

Respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes indiquem os fatores a seguir.

- Risco de cair: a sacada tem muro baixo; no andar sem grade de proteção há um banco no qual alguém pode subir e as escadas não possuem corrimão.
- Risco de se queimar: panela com o cabo voltado para fora do fogão.
- Risco de intoxicação ou envenenamento: produtos de limpeza estão em local de fácil acesso.
- Risco de cortes e ferimentos: faca sobre a pia com a lâmina voltada para fora.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI03: Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.

Habilidade EF02GE04: Identificar e localizar lugares, ambientes e paisagens e compreender a relação entre seres vivos e o ambiente.

Habilidade EF02GE08: Introduzir a cartografia e a representação espacial e perceber desigualdades regionais e espaços seguros.

Orientações

Realize a leitura coletiva do texto com os estudantes e, em seguida, peça a um deles que releia e reconte o que leu. Em seguida, explore as fotografias e as legendas antes de solicitar aos estudantes que elaborem as atividades. Para isso, leia o enunciado para eles e permita que respondam individualmente à **atividade 4**.

DIREITO À EDUCAÇÃO

Estudar é uma das atividades feitas pelas crianças.

Toda criança tem direito a estudar em uma escola. Nela, as crianças vivem muitas experiências, convivem com outras crianças e com diferentes adultos.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Para crescerem de forma ativa, as crianças devem praticar esportes. Pirapozinho, São Paulo, 2025.

FG Trade/iStockphoto.com

Crianças fazendo experimento de ciências. Santo André, São Paulo, 2024.

Rido/Shutterstock.com

Crianças em aula de música. Imagem sem local, 2024.

FG Trade/iStockphoto.com

Crianças em aula de arte. São Paulo, São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

98

ATIVIDADES

1. Qual ou quais das atividades retratadas nas fotografias da página anterior você costuma realizar na sua escola?

Resposta pessoal.

2. Quais são as atividades que você costuma realizar na sua escola que não estão representadas nas fotografias da página anterior?

Resposta pessoal.

3. De todas as atividades que costuma realizar na escola, de quais você mais gosta?

Resposta pessoal.

4. Por que você gosta mais dessas atividades? Conte a um colega e ouça as respostas dele. Resposta pessoal.

5. No quadro a seguir, faça um desenho sobre a importância da escola para você.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. a **3.** Resposta variável a depender da vivência e das atividades praticadas na escola pelo estudante.

4. Espera-se que o estudante saiba desenvolver argumentos que justifiquem a escolha dele pela atividade preferida, como "gosto das aulas de Educação Física, pois posso me movimentar com os colegas", "gosto das aulas de Arte, pois posso pintar e desenhar", entre outras possibilidades.

Sobre a avaliação

As **atividades 3** e **4** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Atividades preparatórias

Retome, com os estudantes, a ideia de que todos eles estão na fase da infância. Pergunte a eles: "Todos os estudantes desta turma são crianças?"; "Todas as crianças são iguais?".

Instigue a participação de todos. É muito provável que, nessa fase, eles se detenham principalmente às características físicas das crianças. Por isso, escute as respostas e direcione a conversa indicando aspectos sociais e culturais. Lembre à turma que cada pessoa tem uma história diferente, uma atividade preferida e muitas outras particularidades.

Orientações

O objetivo desta página é levar os estudantes a perceber que, apesar de todas as crianças estarem na fase da infância e serem dotadas de direitos, cada uma é diferente da outra.

Leia o texto coletivamente e peça aos estudantes que observem as imagens. Escolha quatro estudantes para lerem as legendas. Comente que, na legenda, após o texto que a descreve, o primeiro nome que aparece refere-se à cidade, o segundo, ao estado do Brasil, e a data refere-se ao ano em que foi tirada a fotografia. Registre as informações na lousa: "Maringá, Paraná, 2024".

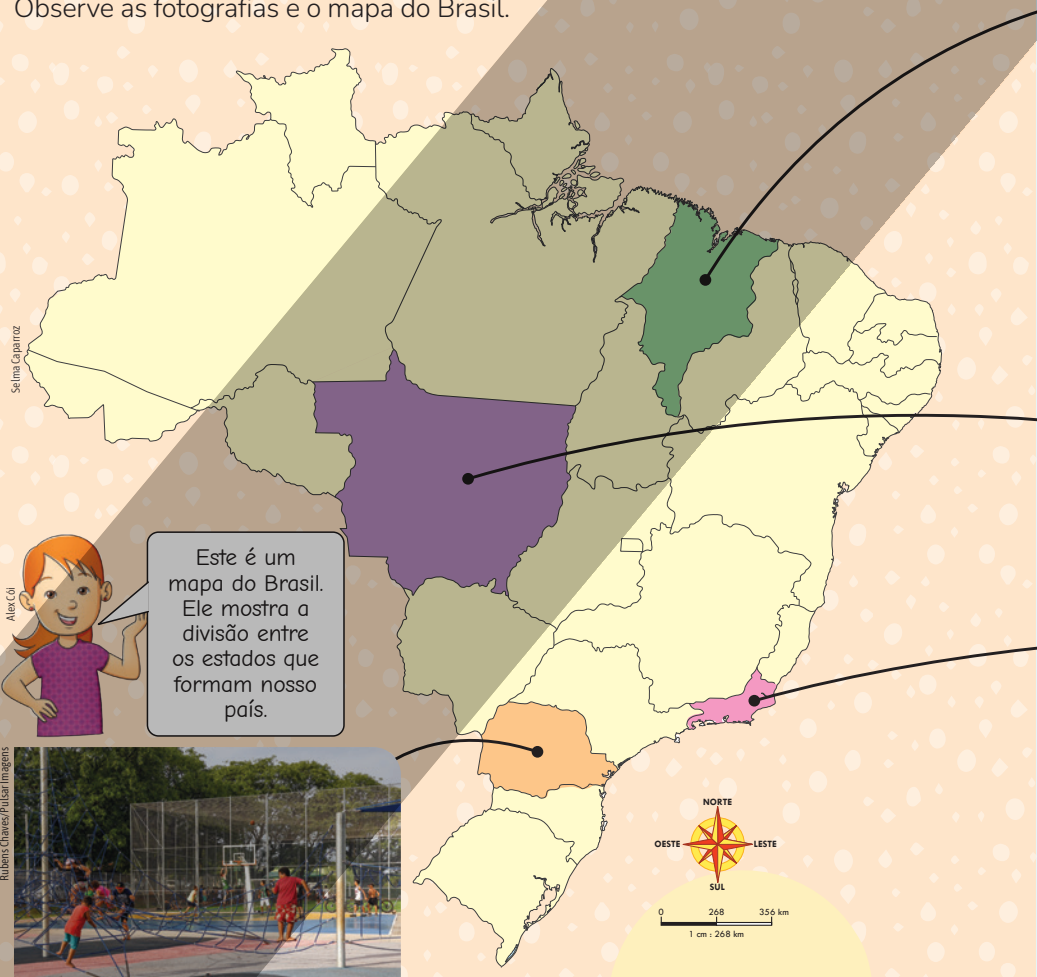
Pergunte, então, se todas as crianças retratadas nas imagens são iguais. Aproveite o momento para trabalhar a importância e a necessidade do respeito às diferenças étnicas, sociais e culturais. Relacione as imagens com os diferentes espaços geográficos (campo, cidade, aldeia, [illegible]), reforçando os modos de vida e [illegible] do espaço em Geografia.

Atividades complementares

Proponha uma brincadeira de mímica na qual cada estudante deve expressar, por meio de gestos, a atividade de que mais gosta, por exemplo: jogar bola, brincar de "pega-pega", desenhar, entre outras. Incentive a participação de todos. Ao final da atividade, converse com a turma sobre como as preferências de brincadeiras variam entre as crianças e entre culturas. Relacione isso à diversidade e ao respeito às diferenças.

DIVERSAS CRIANÇAS

As crianças são diferentes umas das outras. Algumas crianças vivem na cidade, outras no campo. Existem crianças que precisam caminhar bastante para ir à escola, enquanto outras estudam perto de casa. Suas famílias são diversas, elas vivem em lugares distintos e têm brincadeiras preferidas. Observe as fotografias e o mapa do Brasil.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Crianças brincam em parque. Maringá, Paraná, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

TCT

A dupla de páginas 100 e 101 promove o **TCT Multiculturalismo**, ao mostrar múltiplas maneiras de viver a infância (cidade/campo, diferentes trajetos até a escola, rotinas e brincadeiras diversas) e introduzir o primeiro contato com o mapa político do Brasil, que apresenta a divisão entre os estados. Como os estudantes ainda se encontram em processo de iniciação cartográfica, conduza a observação para elementos essenciais – título, limites entre estados, orientação (rosa dos ventos) e escala – com leitura guiada das imagens, sem exigir localização precisa ou nomenclaturas complexas.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Crianças estudam em escola do campo. Quilombo Arequipá, Bequimão, Maranhão, 2024.

O Brasil tem muitos jeitos de viver a infância! Em aldeias, cidades, quilombos, vilas ribeirinhas ou bairros grandes, as crianças vivem com suas famílias e amigos, aprendem e brincam. Cada lugar tem sua paisagem, sua história e suas formas de viver.

Luciola Zvarick/Pulsar Imagens

Crianças indígenas da etnia kalapalo brincam na lagoa da aldeia Aiha, Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, 2024.

patat_ell/iStockphoto.com

Crianças brincam com areia na praia. Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, 2023.

ATIVIDADES

1. Alguns desses lugares se parece com o lugar onde você mora? Compartilhe com os colegas e o professor.

2. Pinte o quadrinho que descreve as atividades das crianças mostradas nas fotografias e que também são praticadas por você. Resposta pessoal.

- [ ] Ir à escola.
- [ ] Nadar com os amigos.
- [ ] Brincar no parque.
- [ ] Brincar com os amigos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Caso os lugares das fotografias não sejam semelhantes aos lugares onde os estudantes moram, incentive-os a descrever para a turma como eles veem esse lugar.
2. Leia o enunciado da atividade e as afirmativas antes de orientar os estudantes a pintarem os quadradinhos.

Orientações

Se possível, traga para a sala de aula um mapa-múndi ou globo terrestre e localize o Brasil. Depois, com os estudantes, localize os países das crianças retratadas nas fotografias. Na sequência, oriente a realização das atividades.

Leia com a turma o enunciado da **atividade 1** e explique que é possível assinalar mais de um quadradinho.

Para a realização da **atividade 2**, deixe que os estudantes que estejam com dúvidas sobre qual país escolher observem novamente o mapa-múndi.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE04: Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Habilidade EF02HI01: Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar práticas sociais em diferentes comunidades.

Habilidade EF02HI02: Identificar os papéis sociais das crianças em diferentes contextos, por meio da leitura de textos e imagens.

CRIANÇAS DE OUTROS LUGARES DO MUNDO

Crianças que moram em outras partes do mundo podem parecer diferentes, mas elas também têm direitos. Vamos conhecer algumas delas?

OMONIYI/AFCD/UNOLUBUNWI/Alamy/Fotoarena

Meninas em sala de aula. Ondô, Nigéria, 2023.

Luis Barron/ZUMA Press/Alamy/Fotoarena

Crianças se alimentam. Cidade do México, México, 2025.

sincel.F/iStockphoto.com

Criança em consulta médica. Huai'an, China, 2024.

shironosov/iStockphoto.com

Crianças brincam na neve. Moscou, Rússia, 2024.

ATIVIDADES

1. De acordo com as imagens, as crianças que moram em outros países:

- [x] vão à escola.
- [ ] trabalham.
- [x] brincam.
- [x] vão ao médico.

2. Você gostaria de conhecer as crianças de algum desses países? Se sim, de qual país? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

102

DOCUMENTOS PESSOAIS

Você já estudou que documentos contam histórias.

Além disso, você sabia que os documentos também podem ser pessoais e que toda criança tem direito a um documento chamado **Certidão de Nascimento**?

Nela há informações importantes sobre a pessoa, como nome e sobrenome, além da data, hora e local de nascimento.

Ela é o nosso primeiro documento pessoal.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Nome
FERNANDA CAMPOS DE SOUZA

Thaís Falcão/Othodo Falcão

Certidão de Nascimento.

1. Peça a um adulto responsável por você para ver a sua Certidão de Nascimento.

- Escreva no quadro algumas das informações que você encontrou nela.

Resposta pessoal.

DADOS DA MINHA CERTIDÃO DE NASCIMENTO	
NOME	
DIA, MÊS E ANO EM QUE NASCI	
CIDADE E ESTADO ONDE NASCI	
NOME DA MÃE	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

As páginas 103, 104 e 105 trabalham a importância dos documentos pessoais para todos os seres humanos. Por isso, sugerimos que elas sejam abordadas em conjunto. Introduza o assunto perguntando aos estudantes se sabem o que são documentos pessoais e quais documentos eles se lembram de ter.

Orientações

Leia o texto com os estudantes. Pergunte se eles já tiveram contato com a certidão de nascimento deles. Sugira que eles perguntem aos familiares ou às pessoas responsáveis por eles sobre sua história e documentem um fato importante de suas vidas, relacionando com o tempo histórico, e apresentem as respostas para a turma.

Oriente os estudantes a fazer a **atividade 1** em casa com um adulto que more com eles. Peça que tenham atenção ao que será lido para poderem completar as informações do quadro.

Orientações

O objetivo do conteúdo trabalhado nas páginas 103, 104 e 105 é possibilitar aos estudantes a identificação das características de cada documento e sua análise como fonte de informação sobre crianças e adultos.

Para isso, leia com eles o título e o texto da página 103 e peça que observem a imagem da Certidão de Nascimento.

Na sequência, solicite que leiam o texto da seção **Isto é documento**, observem as imagens e façam a **atividade 1** da página 103 e as **atividades 1** e **2** da página 105 em casa, com o auxílio de um adulto. Para tanto, leia os enunciados para eles e dê as orientações a seguir.

- Cada estudante deve pedir ao responsável para ver a própria Certidão de Nascimento.
- Com as informações da certidão, ele deve completar o quadro da **atividade 1** da página 103.
- Então, deve fazer ao responsável as perguntas da **atividade 2** da seção **Isto é documento**.

No dia combinado, cada estudante deve apresentar suas atividades a você e aos colegas.

A Caderneta de Saúde da Criança é um documento muito importante para acompanhar a saúde, o crescimento e o desenvolvimento infantil do nascimento até os 9 anos. Ela reúne, entre outras informações, o registro da história obstétrica e neonatal, os indicadores de crescimento e desenvolvimento, os dados de saúde e a Carteira de Vacinação da criança. Se existem estudantes cuja Carteira de Vacinação é parte da [illegible] Saúde da Criança, informe que esse documento também contém dados importantes que servem para identificar a pessoa: informações de seu nascimento, crescimento e estado de saúde.

ISTO É DOCUMENTO

FUNÇÕES DOS DOCUMENTOS PESSOAIS

Existem outros documentos pessoais além da certidão de nascimento. Vamos conhecer alguns deles?

CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA

É um documento de acompanhamento da saúde das crianças até os 9 anos. Nela são registrados gráficos de crescimento, vacinas e outros dados importantes para a saúde e o desenvolvimento infantil.

Ministério da Saúde, Governo Federal

Caderneta de Saúde da Criança.

Governo Federal do Brasil; Alek sandr Pykhteev/iStockphoto.com

Carteira de Identidade Nacional.

CARTEIRA DE IDENTIDADE NACIONAL

É o principal documento de identificação dos cidadãos brasileiros. Nele, há informações como nome, data e local de nascimento, pode conter os nomes dos pais, além da fotografia de identificação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

104

CARTEIRA DE TRABALHO

É o documento no qual são registrados os empregos que as pessoas têm durante a vida. Esse documento pode ser tirado a partir dos 14 anos. Pessoas entre 14 e 16 anos só podem trabalhar em funções de aprendiz.

Paulo Ansand/iStockphoto.com

Carteira de Trabalho.

Ministério da Infraestrutura/Secretaria Nacional de Trânsito/Photo Contributor/kramarek/Shutterstock.com

Carteira Nacional de Habilitação.

CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO (CNH)

É o documento que comprova a permissão para dirigir ou pilotar veículos, como carros, motos, caminhões e ônibus. Só é possível obter uma CNH se a pessoa tiver mais de 18 anos e tiver feito o curso de formação de condutores.

1. Observe os documentos retratados nas imagens e contorne aqueles que você já tem. Resposta pessoal.

2. Pergunte a uma pessoa de sua família e anote as respostas dela.

a) Por que a Carteira de Identidade é importante?

Resposta pessoal.

b) Com que idade você passou a ter esse documento?

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Considerando a faixa etária dos estudantes, eles podem contornar a Caderneta de Saúde da Criança e a Carteira de Identidade Nacional.

2. a) A Carteira de Identidade é um importante documento, pois certifica a identidade de cada pessoa, auxilia em possíveis casos de desaparecimentos, permite o atendimento a diversos serviços, como atendimento médico, viagens e é necessária para o acesso a outros documentos essenciais.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI02: Utilizar documentos e fontes para compreender experiências pessoais, familiares e sociais.

Habilidade EF02HI04: Compreender a importância dos documentos pessoais como fontes de experiências, memórias e histórias no âmbito pessoal.

Habilidade EF02HI05: Reconhecer que documentos e registros pessoais fazem parte da história familiar e ajudam a construir a identidade.

Habilidade EF02HI09: Valorizar as experiências pessoais e familiares como parte da história e compreender que essas memórias contribuem para a construção da coletividade.

Atividades preparatórias

Esta seção **Construir um mundo melhor** propõe abordar os direitos das pessoas idosas. A fim de introduzir esse tema, sugerimos que faça as perguntas a seguir para a turma.

- Você convive com pessoas idosas, ou seja, pessoas com mais de 60 anos de idade?
- Quem são eles?
- Como são tratados?

Orientações

Leia o título da seção para os estudantes e retome o conceito de direito já trabalhado ao estudarem o Estatuto da Criança e do Adolescente. Esse tema pode ser ampliado com discussões sobre empatia, escuta ativa e convivência respeitosa, articulando com os componentes de ética e habilidades socioemocionais.

Se houver na turma estudantes com certa fluência na leitura e considerar pertinente, convide-os a ler individualmente um parágrafo do texto. Feita a leitura, verifique o que apreenderam. Comente o Estatuto do Idoso. Se achar conveniente, estabeleça uma relação entre esse documento e o ECA. Comente com os estudantes que esses dois estatutos foram criados com a finalidade de proteger as populações que, a princípio, são vulneráveis e, em geral, sofrem preconceito. Depois, peça à turma que observe as fotografias e leia as legendas.

Foco nos TCTs

TCT

A dupla de páginas 106 e 107 desenvolvem os **TCTs Cidadania e Saúde**, ao ressaltar o Estatuto da Pessoa Idosa e seus direitos assegurados – atendimento preferencial, alimentação, saúde, moradia digna, educação/cultura/lazer e gratuidade e assento preferencial no transporte público – promovendo atitudes de respeito intergeracional e cuidado em saúde. A atividade da página 107 reforça esse aprendizado ao pedir que os estudantes identifiquem e corrijam uma situação de desrespeito, produzindo um aviso à comunidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

OS DIREITOS DAS PESSOAS IDOSAS

É comum que haja pessoas idosas nas famílias.

Muitas já trabalharam bastante, e outras continuam a trabalhar. Também há aquelas que ocupam o tempo fazendo diferentes atividades. Seja qual for o tipo de vida do idoso, é importante que ele seja respeitado.

Assim como existe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), há também o **Estatuto da Pessoa Idosa**, que garante os direitos das pessoas que estão nessa fase da vida. Conheça alguns desses direitos.

- Atendimento preferencial.

Direu Portugal/Fotoarena

Idoso em caixa preferencial. Campo Mourão, Paraná, 2025.

- Saúde.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Idosa recebe vacina. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

- Alimentação.

FG Trade/iStockphoto.com

[illegible] alimentam. Imagem sem local, 2023.

- Moradia digna.

JuiceBros/iStockphoto.com

Avô pinta com a neta. Imagem sem local, 2023.

- Educação, cultura e lazer.
- Gratuidade e assento preferencial no transporte público.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Idosos participam de ginástica para terceira idade. São Paulo, São Paulo, 2025.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Idoso embarca em ônibus. Manaus, Amazonas, 2025.

1. Reúna-se com dois colegas e, juntos, observem a ilustração e façam o que se pede.

Carlos Seibeli

a) Identifiquem o que há de errado na ilustração.

b) Em uma folha avulsa, façam um desenho corrigindo o erro identificado.

c) Finalizem o desenho escrevendo uma frase com um aviso para que esse erro não seja mais cometido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Inicie a atividade exibindo um vídeo ou áudio explicativo sobre os direitos das pessoas idosas, como o direito à saúde, moradia digna e atendimento prioritário, seguido de uma breve discussão sobre o conteúdo apresentado. Em seguida, organize os estudantes em grupos e distribua cartões com imagens representativas desses direitos. Estudantes com deficiência visual podem usar cartões em braille ou com texturas para facilitar a identificação. Solicite que os grupos organizem as imagens de acordo com os direitos que representam.

Depois, peça que os estudantes criem cartazes ilustrando um dos direitos abordados, utilizando materiais como lápis de cor, adesivos ou recortes. Os estudantes podem se expressar oralmente ou por meio de gravações de áudio, caso necessário. Ao final, cada grupo ou estudante deverá apresentar seu cartaz e refletir sobre como respeitar os direitos das pessoas idosas no cotidiano.

Respostas

1. Para todos os itens da atividade, enfatize a importância de observar se há pessoas idosas não somente no transporte público – por exemplo, ônibus, metrô e trens – mas também em qualquer espaço público. Procure reforçar o fato de que as pessoas idosas devem ter preferência no atendimento em qualquer situação: no lugar da fila, nos assentos especiais, nas vagas preferenciais, entre outras.

Para aprofundar

- **Estatuto da Pessoa Idosa – Lei nº 10.741 de 2003.**

O Estatuto da Pessoa Idosa foi instituído para regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

As pessoas idosas têm direito à vida, à saúde, ao respeito, ao atendimento de suas necessidades básicas, à educação, à moradia, à justiça, ao transporte, ao lazer, ao esporte.

Em 2025, ainda tramitava na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 5.383/2019, que visa alterar a idade mínima para 65 anos para considerar uma pessoa idosa, além de modificar o Estatuto do Idoso e a Lei nº 10.048/2000, que trata da prioridade de atendimento dessas pessoas.

- BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 25 set. 2024.

Orientações

Um dos objetivos do estudo da Geografia é que os estudantes desenvolvam a relação sujeito-espaço, cujo processo se inicia com a percepção do corpo em relação ao espaço. A referência espacial da criança nessa faixa etária é o próprio corpo, por isso, o trabalho com a percepção é tão importante nessa fase. Gradativamente ocorre a descentralização, ou seja, ela passa a perceber o espaço de pontos de referência diferentes do próprio corpo. Também é desenvolvida a noção espacial de direita e esquerda, partes do corpo e proporcionalidade. A seção **Isto é Cartografia** enfatiza esse processo de aprendizagem.

Para fazer o mapa do corpo, pode-se utilizar o chão da quadra ou do pátio da escola utilizando giz. É possível, também, produzir o mapa do corpo em papel, o que possibilita que o desenho seja fixado na parede de forma vertical, de modo que os estudantes possam observar seu tamanho no desenho.

Fazer mapas do corpo ajuda a entender que mapas representam lugares e posições. Assim como mapeamos nosso corpo, também podemos mapear o bairro ou o Brasil.

Para finalizar, é importante ressaltar o trabalho das noções de lateralidade (lado esquerdo e direito) e de posição (em cima e embaixo). Também é possível trabalhar de forma interdisciplinar com Arte – utilizando outros materiais para a produção – e com Ciências – trabalhando, de forma elementar, as partes do corpo (cabeça, tronco, braços e pernas).

Para tornar a atividade inclusiva, ofereça múltiplos meios de realização: papel kraft na mesa ou na parede, para atender estudantes com mobilidade reduzida, moldes em tamanho reduzido, tempo estendido para atender estudantes com autismo, TDAH (transtornos de déficit de atenção e hiperatividade), entre outros recursos. Avalie por diversas formas (oral, desenho, colagem).

ISTO É CARTOGRAFIA

O MAPA DO CORPO

Francisco e Juliana são amigos. Eles gostam muito de brincar na quadra da escola. É lá que gostam de desenhar o **mapa do corpo**. Veja como eles fazem.

1. Um se deita e, com um giz, o outro desenha o contorno do corpo do amigo no chão.

Dois de Nós

2. Depois de traçado o contorno do corpo, eles marcam o lado direito e o lado esquerdo no desenho.

Dois de Nós

Agora é a vez de você e os colegas fazerem essa brincadeira. Desenhem o contorno do corpo de cada um e identifiquem também os lados direito e esquerdo deles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Como avaliação da lateralidade e abstração, os estudantes poderão produzir o mapa do corpo em papel. Em seguida, proponha um jogo: um estudante segura o desenho do corpo de frente para outro. O colega dá os comandos – "Levante a perna direita!", "Abaixe o tronco!", "Coloque a mão esquerda na cabeça!" – enquanto o estudante que segura o boneco tenta segui-los.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE10: Trabalhar com referências espaciais com base na posição do próprio corpo.

Competência específica de Geografia 4: Desenvolver a relação sujeito-espaço e iniciar o processo, por meio da percepção do corpo em relação ao espaço, de identificar os lados direito e esquerdo, importante contribuição para o desenvolvimento do pensamento espacial.

REVENDO O QUE APRENDI

1. As imagens retratam alguns direitos da criança. Numere os quadrinhos de acordo com os direitos correspondentes.

1. Lazer.	**2.** Alimentação.	**3.** Moradia.	**4.** Saúde.

2

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Criança indígena da etnia pataxó durante almoço. Porto Seguro, Bahia, 2024.

3

JLco - Julia Amaral/iStockphoto.com

Criança em casa. Imagem sem local, 2025.

1

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

Crianças brincam na C[illegible] Parintins, Amazonas, 2024.

4

FG Trade/iStockphoto.com

[illegible] criança em consulta médica, acompanhada pelo responsável. Imagem sem local, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Oriente os estudantes na execução das atividades.

Leia o enunciado da **atividade 1** com os estudantes e peça que observem com atenção as fotografias e leiam os boxes. Em seguida, oriente-os a responder à atividade.

A avaliação nesta unidade

As atividades indicadas ao longo da unidade na seção **Sobre a avaliação** deste Livro do Professor podem compor a **avaliação formativa**.

As **atividades 4** e **5** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a **avaliação somativa** da unidade.

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática que integra Ciências da Natureza, Geografia e História, especialmente nos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade próxima dos estudantes. Isso acontece de maneira individual e coletiva.

A análise integrada dos fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços ocorre de modo bem-sucedido quando contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos estudantes de maneira individual e coletiva. Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe eventuais dificuldades durante a realização das atividades sugeridas.

Procure identificar se a dificuldade está na expressão oral ou no desconhecimento de conteúdos relacionados ao tema. Observe também se, ao realizar atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura das imagens e dos textos, especialmente no enunciado. Em muitos casos, estudantes deixam de resolver atividades por não conseguirem compreender o que efetivamente deve ser feito. Insistir na leitura dos enunciados, com o apoio do professor e respeitando o tempo de

Orientações

Para a realização da **atividade 2**, auxilie os estudantes com a leitura do enunciado, se necessário. Em seguida, oriente-os a completar as lacunas conforme as quatro fases da vida. Verifique, na sequência, se os estudantes aplicam os conceitos à sua própria realidade, respondendo aos itens **a** até **d**.

2. Analise as fotografias e os quadros com as fases da vida. Depois, faça as atividades da página 111.

Infância. | Adolescência. | Fase adulta. | Velhice.

1

PeopleImages/iStockphoto.com

Infância.

2

GoldmundJ/iStockphoto.com

Infância.

3

InstaMovie/Shutterstock.com

Infância.

4

AmeliaFox/iStockphoto.com

Infância.

5

TimpixelS/iStockphoto.com

Fase adulta.

6

drbimages/iStockphoto.com

Velhice.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

compreensão do estudante, pode ser uma alternativa para diminuir essa dificuldade.

Observar as imagens várias vezes, com um direcionamento dado pelo professor, também contribui para reduzir a ocorrência de dificuldades.

Sempre que possível, incentive a turma no processo de criação de textos coletivos sobre os assuntos que mais chamaram a atenção.

a) Escreva, na linha após cada fotografia, qual é a fase da vida representada.

b) Escreva o número da fotografia que representa a fase da vida em que você está hoje.

Número 3.

c) Escreva o número da fotografia que representa um adulto. Depois, escreva o nome de uma pessoa da sua família que esteja nessa fase na vida.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem o número 5 ou 6.

d) Escreva os números das fotografias que representam as fases da vida pelas quais você já passou.

Espera-se que os estudantes indiquem os números 1 e 2.

3. Desenhe nos quadros a seguir uma atividade que costuma ser feita em cada fase da vida.

Infância	Adolescência
Respostas pessoais.	
Fase adulta	**Velhice**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para a realização dos desenhos solicitados na **atividade 3**, incentive os estudantes a refletirem sobre o que viram no decorrer da unidade sobre as fases da vida.

Estratégias para recomposição da aprendizagem

É importante ressaltar a estrutura didática da coleção, que se caracteriza pela leitura de textos e imagens em diversos contextos e pelas atividades individuais, em pequenos grupos e coletivas. O conhecimento da estrutura da obra, alinhado aos níveis de aprendizagem que devem ser considerados, é uma ferramenta importante para o trabalho docente. Você pode empregá-la com algumas estratégias, como as descritas a seguir.

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças no modo de aprendizado, especialmente ao lidar com o tema central desta unidade, que trabalha o conceito de fases da vida, das diversas fases da vida humana e das necessidades que o ser humano precisa ter durante a infância.
- Sempre que possível, solicite aos estudantes que façam o registro das atividades orais, pois com eles é possível elaborar uma fonte de pesquisa.
- Sempre que possível, registre em seus arquivos as dificuldades e/ou facilidades que você observa na elaboração, confecção e apresentação de atividades por parte dos estudantes. Esses registros podem auxiliá-lo a encontrar novas estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.
- Incentive os estudantes a participarem de todas as atividades individuais e coletivas, para que estejam sempre dispostos a continuar aprendendo.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade social, natural e cultural, promovendo o engajamento dos estudantes.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.

Orientações

O objetivo da **atividade 4** é avaliar se os estudantes refletiram e se conscientizaram das atitudes e dos cuidados necessários para a segurança (prevenção de acidentes) e o bem-estar do organismo, independentemente da idade. Introduza a discussão perguntando se costumam explorar o ambiente doméstico ao inventar brincadeiras ou ter curiosidade a respeito de algum objeto, e se já alertaram algum adulto sobre algum perigo iminente, como um cabo de panela virado para fora do fogão ou um ferro ligado esquecido em cima da mesa.

Peça que comentem situações que podem causar acidentes. Durante essa discussão, é possível corrigir posturas inadequadas e orientá-los a perceber quando uma conduta pode resultar em ferimento.

Solicite que analisem as seis cenas do folheto de dicas e descrevam o que ocorre em cada uma delas, tentando inferir qual é a dica apropriada ao contexto. Depois, faça a leitura compartilhada das legendas de cada imagem.

Após a análise da página, auxilie-os a ler o enunciado e explique o que deve ser feito. Reserve um tempo para que completem as lacunas de acordo com a discussão realizada.

4. Fique atento à leitura deste folheto. Lembre-se de que as imagens mostram acidentes que podem acontecer em qualquer fase da vida.

DICAS PARA REDUZIR ACIDENTES

Waldomiro Neto

Waldomiro Neto

Agora complete as frases de acordo com as dicas que você leu.

a) Não mexa com facas, agulhas e tesouras pontiagudas.

b) Não mexa em produtos de limpeza e remédios.

c) Fique longe do fogão e nunca mexa com fogo.

d) Use sempre os equipamentos de segurança.

e) Nunca encoste em tomadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências da Natureza 7: Analisar e discutir o folheto com dicas para reduzir acidentes, utilizando os conhecimentos de Ciências para refletir sobre os cuidados com o próprio corpo e bem-estar.

5. Leia as frases e escreva a letra **C** para as corretas e a letra **I** para as incorretas. Depois, corrija aquelas que estão incorretas.

a) [I] De todos os seres vivos, apenas os humanos passam por fases durante a vida.

Todos os seres vivos passam por fases durante a vida.

b) [C] Desde a infância até a velhice, as pessoas mudam à medida que o tempo passa.

c) [C] A infância é uma fase da vida dos seres humanos que acontece entre o nascimento e a adolescência.

d) [I] Apenas as pessoas que estão na fase da velhice devem cuidar da saúde.

Pessoas de todas as fases de vida devem cuidar da saúde.

e) [I] A Certidão de Nascimento é o documento em que registramos as vacinas que tomamos.

A carteira de vacinação ou caderneta de saúde é o documento em que registramos as vacinas que tomamos.

f) [C] A alimentação durante a infância é importante, pois os alimentos dão energia, ajudam no crescimento do corpo e fazem o organismo funcionar bem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Pergunte se a casa onde vivem é segura para pessoas idosas, se convivem com pessoas idosas ou se as visitam com frequência. Discuta algumas limitações que, muitas vezes, acometem essa faixa etária, como: dificuldade de locomoção, visão e/ou audição prejudicada, reflexos diminuídos etc. Em virtude dos problemas de saúde associados à idade, muitas casas onde vivem pessoas idosas passam por adaptações, como instalação de barras no boxe do banheiro para evitar quedas durante o banho e corrimão em área inclinada da casa.

Comente que, quando uma pessoa idosa apresenta essas limitações, é necessário um ambiente preparado para evitar acidentes.

Convide-os a, voluntariamente, partilhar suas vivências.

Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, o livro *Como eu cheguei aqui?*, de Philip Bunting, é uma obra que apresenta, de forma bem-humorada e com ilustrações atrativas, a trajetória da vida no planeta Terra, desde o surgimento do Universo até o aparecimento dos seres humanos.

A leitura desse livro é uma oportunidade para despertar a curiosidade científica dos estudantes e ampliar seus conhecimentos sobre a história da vida, favorecendo conexões com conteúdos de Ciências e História.

Leia a obra junto à turma e incentive os estudantes a observar as imagens, relacionando-as às ideias apresentadas no texto. Aproveite para conversar sobre a sequência dos acontecimentos: o surgimento do Universo, da Terra, dos primeiros seres vivos e, muito tempo depois, dos seres humanos.

Para estimular uma roda de conversa com a turma, proponha as seguintes perguntas:

- O que mais chamou sua atenção nessa história sobre a vida?

  Resposta pessoal.
- O que será que mudou no mundo desde a chegada dos primeiros seres vivos até hoje?

  Sugestão de resposta: Mudaram os tipos de seres vivos, os ambientes naturais e também a forma como os seres humanos transformaram a Terra, construindo cidades, tecnologias e alterando a natureza.

Permita que os estudantes expressem suas hipóteses, curiosidades e percepções livremente. Esse momento de troca é essencial para [illegible] imaginação e o pensamento [illegible] em construção.

PERISCÓPIO

PARA LER

O livro das emergências: O que toda criança esperta precisa saber sobre segurança, de Aline Angeli (Ática).

Áli é uma menina esperta que ensina muitas coisas às crianças, como não brincar com fogo, não atravessar a rua sozinha, não falar com estranhos, o que fazer se ficar perdida, entre outras.

Editora Ática

Como eu cheguei aqui?, de Philip Bunting (Brinque-Book).

De forma simples e divertida, o autor do livro conta a história desde o Big Bang (teoria que explica a origem do universo) até o seu nascimento.

Editora Brinque-Book

O guardador de memórias, de Denise Guilherme (Ed. Moderna).

Esse é um livro cheio de sentimentos. Ele conta a história de um menino que morava em um lugar muito longe e que possuía um dom especial: o de guardar memórias. Mas, com o surgimento de uma guerra, ele perdeu seus tesouros mais preciosos. E agora, como fazer para recuperá-los? Como construir a sua própria identidade e também a de seu povo?

Editora Moderna

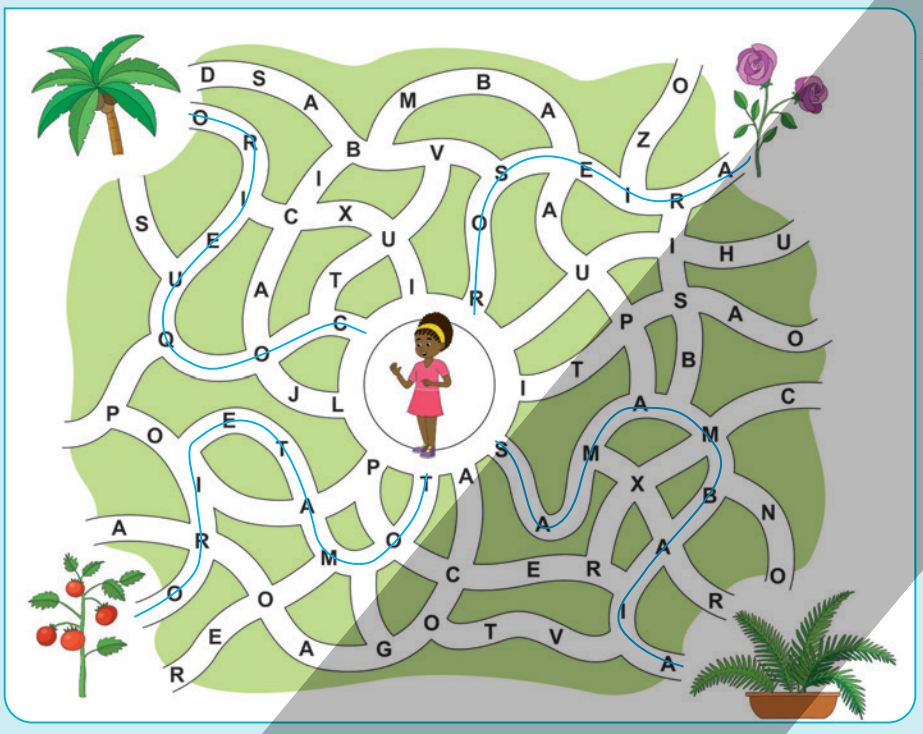
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

114

UNIDADE 4

O SOL E A VIDA

Trace o caminho da menina até cada uma das plantas e descubra o nome delas.



Reinaldo Vignati

- Escreva o nome das plantas encontradas.

tomateiro

coqueiro

roseira

samambaia

- Você já viu alguma dessas plantas? Onde elas costumam nascer? Elas precisam de algo [illegible] para viver?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Identificar os elementos importantes para a vida, como a luz do Sol, o ar, a água e o solo, e determinar os motivos que os tornam essenciais.
- Relacionar as plantas aos ambientes em que elas vivem.
- Compreender o que é Botânica e reconhecer a relevância das artes plásticas para o desenvolvimento dessa ciência.
- Identificar, nomear e descrever as estruturas (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente) das plantas, relacionando-as às respectivas funções.
- Reconhecer a importância da agricultura.

Foco na BNCC

Competências gerais: 2 e 7.

Competências específicas de Ciências da Natureza: 2, 3 e 5.

Habilidades: EF02CI04, EF02CI05, EF02CI06, EF02CI07, EF02CI08, EF02GE07, EF02GE11 e EF02HI07.

Orientações

Inicie o trabalho com a unidade propondo um desafio aos estudantes. Leia o título e a primeira frase da ilustração e pergunte: Como o Sol está relacionado à vida das plantas? Registre as respostas e peça que expliquem de onde vêm suas ideias sobre o assunto. Essa abordagem inicial pode fornecer dados para **avaliação diagnóstica** dos estudantes.

Em seguida, leia novamente o enunciado da atividade e explique à turma que, para descobrir o nome das plantas representadas na página, é necessário percorrer todos os caminhos, unindo as letras até que a menina encontre a correspondência entre as letras e a ilustração da planta.

Peça aos estudantes que tracem os percursos, primeiro com lápis preto e, depois da correção, usando lápis de cor. Instrua-os a escolher uma cor para cada caminho. Circule pela sala, oferecendo o suporte necessário. Quando todos terminarem, peça que indiquem os quatro nomes formados. Escreva-os na lousa para orientar o registro no livro.

Orientações

Inicie orientando o exercício de observação das fotografias do livro. Deixe que os estudantes se manifestem livremente.

Depois, faça a leitura compartilhada das perguntas, uma a uma. Você pode marcar as pausas entre as palavras de cada frase e, ao final delas, reforçar que o ponto de interrogação é um sinal gráfico que atribui à frase escrita a entonação de pergunta ou de dúvida. Em seguida, motive a turma a ler cada uma delas. Se for preciso, releia-as, destacando mais uma vez a entonação correta.

Na primeira questão, os estudantes poderão observar que a menina está alimentando os animais – as galinhas – e que a mulher está regando as plantas.

Na segunda e na terceira questões, é muito provável que os estudantes citem: comida, água, ar, adubo (plantas) e vacina (animais). Neste momento, não há respostas corretas ou incorretas para essas questões, por isso, anote as propostas sem confrontá-las. Você pode estimular os estudantes a argumentarem sobre seus pontos de vista para perceber a lógica de associação implícita.

Na discussão do boxe **Pense e converse**, alguns estudantes poderão ser influenciados pelas fotografias e achar que animais e plantas dependem dos seres humanos para sobreviver; outros poderão concluir que os elementos da natureza já garantem a vida desses seres.

Durante a discussão, é importante que os estudantes reflitam sobre como, na natureza, os seres vivos conseguem os recursos de que necessitam para se manter, como água e alimento – e, assim, concluam que, em ambiente favorável, os seres não domesticados podem se manter vivos independentemente da ação humana.

ELEMENTOS QUE POSSIBILITAM A EXISTÊNCIA DE VIDA

Observe as fotografias a seguir.
O que a mulher está fazendo? E a menina?
De que um animal precisa para viver?
De que uma planta necessita para viver?

sirtravelalot/Shutterstock.com

Mulher cuida de jardim.

Ratikova/Shutterstock.com

Criança cuida de galinhas.

PENSE E CONVERSE

- Todas as plantas e animais precisam dos seres humanos para viver?

Compartilhe suas ideias com os colegas e o professor.

Respostas pessoais. O assunto será debatido no desenvolvimento desta unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

116

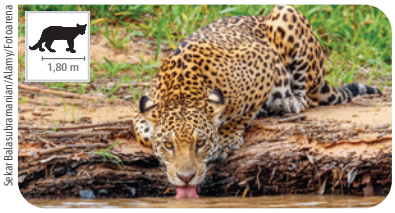
ELEMENTOS NÃO VIVOS

Na natureza, existem relações entre os seres vivos e os elementos não vivos, como o Sol, o ar, a água e o solo. Essas relações são essenciais para a vida no planeta Terra.

ATIVIDADES

1. Observe as fotografias a seguir e marque com **X** a frase que explica a relação representada.

Sekar Bala subramanian/Alamy/Fotoarena



Onça-pintada na região do Pantanal, Mato Grosso, sem data.

- [x] Os animais precisam de água para viver.
- [ ] Os animais precisam de água para respirar.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Calango em um tronco de árvore. Cocos, Bahia, 2020.

- [x] O calor do Sol aquece os animais.
- [ ] O calor do Sol faz os animais dormirem.

Blue Planet Studio/iStockphoto.com

Planta recebendo água da chuva.

- [x] A água da chuva é importante para as plantas.
- [ ] A água da chuva é ruim para as plantas.

VGEP/iStockphoto.com

Agricultor mexendo no solo.

- [x] As pessoas usam o solo para plantar.
- [ ] As pessoas não precisam do solo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 1**, conduza o estudo de cada cena e das afirmações que as acompanham. Para isso, siga o roteiro proposto a seguir, de forma que as habilidades sejam mobilizadas.

- Observação das fotografias: análise atenta das informações presentes nas imagens. Solicite aos estudantes que descrevam oralmente cada uma delas e apontem quais componentes do ambiente estão representados. Anote-os na lousa para facilitar a exploração das frases.
- Leitura das alternativas: incentive e ajude os estudantes a lerem os itens coletivamente.
- Interpretação das alternativas: primeiro, auxilie-os na análise de cada uma das afirmações incorretas, incentivando-os a corrigi-las. Em seguida, converse sobre as afirmações corretas, propondo que indiquem a correspondência entre elas.

Depois de passar por essas três fases, os estudantes devem assinalar, individualmente, a resposta.

Após a análise de cada cena, leia o parágrafo indicado no início da página, auxiliando os estudantes na formalização do conceito.

Atividades complementares

Amplie a proposta sugerindo aos estudantes que criem, por meio de colagem ou desenho, outras cenas que explorem as relações entre seres vivos e elementos não vivos identificadas na **atividade 1**:

- animal, água e solo;
- animal, sol e solo;
- vegetal, água e solo;
- ser humano, vegetal e solo.

Durante a discussão da atividade, pergunte se representaram nas cenas alguma característica do ser vivo que esteja relacionada ao ambiente do qual ele faz parte.

Para concluir, peça que escrevam um título para a cena, favorecendo o processo de alfabetização da turma. Durante essa etapa, circule pela sala, oferecendo ajuda aos estudantes.

Orientações

O ar é fundamental para a respiração de diversos seres vivos e para as plantas produzirem seu alimento. Caso os estudantes questionem como certos animais, por exemplo, os peixes, conseguem respirar na água, explique que eles aproveitam o gás oxigênio dissolvido nela. Baleias e tartarugas não conseguem utilizar esse gás, por isso têm de vir à superfície da água para respirar.

Você poderá retomar a discussão do boxe **Pense e converse** da página 116. Naquela situação, as galinhas e as plantas estavam vivendo próximo das pessoas. Na página 119, as imagens do coelho e da planta mostram exemplos de seres vivos que estão livres na natureza. Compare as duas situações de modo que os estudantes compreendam que, em ambas, eles dependem de elementos não vivos, como sol, água e ar, para sobreviver. Os seres humanos podem fornecer água para as plantas, por exemplo, mas a maior parte delas conseguiria sobreviver livre na natureza, sem interferência humana, se tivesse água e os outros elementos necessários disponíveis.

O texto da página afirma que a maioria dos seres vivos precisa de gás oxigênio para respirar. Entre os seres que não consomem o oxigênio durante a respiração celular estão as bactérias anaeróbicas, grupo do qual a bactéria causadora do tétano faz parte. Esses microrganismos morrem na presença de gás oxigênio, que é um dos componentes do ar.

Sem os elementos não vivos dos ambientes, a existência da vida na Terra seria impossível.

O SOL

O **Sol** ilumina e aquece o planeta.

As plantas usam a luz do Sol para produzir o próprio alimento.

Ricardo Ninin/Shutterstock.com

Sem luz, não existiria a vida na Terra.

Martinns/iStockphoto.com

O AR

Para respirar, a maioria dos seres vivos precisa de gás oxigênio, presente no **ar**. Você sabia que as plantas também respiram?

Os seres humanos e os outros animais precisam do ar para respirar.

O SOLO

A maioria das plantas cresce sobre o **solo**, de onde retiram água e outros nutrientes de que precisam para viver.

Muitos animais, como tatus, minhocas e formigas, vivem no solo enterrados nele.

Fabio Colombini

O tatu-bola abriga-se em tocas que ele cava no [illegible]bá, Mato Grosso, sem data.

CDH_Design/iStockphoto.com

Muitas plantas têm as raízes enterradas no solo. Imagem sem local e data.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

118

A ÁGUA

Sem **água** não existiria vida.

Nós, seres humanos, bebemos água e a utilizamos no preparo de alimentos e na higiene.

Todos os outros animais e as plantas também dependem da água. As plantas, por exemplo, precisam de água, além da luz do Sol, para produzir o próprio alimento.

SantaLiza/Shutterstock.com

As plantas extraem água da chuva e do solo. Imagem sem local e sem data.

Existem diversos seres vivos que obtêm esses componentes essenciais na natureza. É o caso, por exemplo, de coelhos selvagens e do manacá-da-serra, árvore comum nas florestas brasileiras.

Samuel Ray/Alamy/Fotoarena

Coelhos selvagens buscam água e alimento no ambiente do qual vivem. Carolina do Norte, Estados Unidos, sem data.

casa da photo/Shutterstock.com

O manacá-da-serra cresce e floresce com elementos que obtém no ambiente, como a luz solar e a água. Serra da Matiqueira, Minas Gerais, 2022.

- Retome suas respostas ao **Pense e converse** da página 116. Você considerou que existem plantas e animais que não precisam dos seres humanos para viver?
- Você consegue pensar em outro exemplo de como os animais usam a água? Resposta pessoal. Exemplo: para se refrescar e se banhar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE11: Reconhecer a importância do solo e da água para a vida de plantas e animais.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens e tentem ler as legendas coletivamente.

Depois, leia o texto com a turma. No comentário sobre a importância da luz do Sol para iluminar e aquecer a Terra, foi citada ainda a necessidade da luz solar para que as plantas produzam o próprio alimento. Comente que, para isso, elas também precisam da água e do ar (gás carbônico).

Nesse momento, não será dado destaque à fotossíntese, mas é importante que os estudantes identifiquem as relações estabelecidas entre seres vivos e componentes não vivos no ambiente.

Esclareça que os nutrientes retirados do solo pelas plantas são minerais. Dissolvidos na água, eles são absorvidos pelas plantas, ajudando-as a se desenvolver.

Retome com a turma a questão da dependência dos outros animais e vegetais em relação aos cuidados das pessoas. Certifique-se de que os estudantes compreendam que os elementos necessários à vida não precisam necessariamente ser oferecidos pelo ser humano, mas podem ser obtidos no ambiente, desde que os animais não tenham sido domesticados.

Orientações

Leia o texto com os estudantes. Solicite que explorem as fotografias e procurem ler as legendas coletivamente com a sua ajuda. Chame a atenção deles para as miniaturas aplicadas nas imagens e relembre que essas medidas indicam o tamanho real de cada animal.

Peça aos estudantes que identifiquem os nomes dos animais retratados e os escrevam no formato de lista.

Depois, incentive-os a relacionar cada animal mostrado nas imagens com sua dieta, indicando qual tipo de alimento cada um deles consome.

Nesse momento, espera-se que os estudantes concluam que a alimentação é vital para todos os animais e fundamental para a manutenção da saúde e da sobrevivência, fornecendo energia e nutrientes que permitem que o organismo funcione adequadamente e se desenvolva.

Trata-se de uma abordagem inicial que possibilitará aos estudantes compreenderem que a alimentação pode ser utilizada como critério classificatório dos animais em grupos: carnívoros, herbívoros e onívoros.

Aprofunde a discussão explicando aos estudantes que os animais também se relacionam com os demais seres vivos de outras formas.

Você pode mencionar o exemplo da abelha, que é importante para a reprodução da flor. Algumas aves, como o beija-flor, também têm esse papel.

Outro exemplo que pode ser apresentado aos estudantes é a relação entre o peixe-palhaço e a anêmona. O peixe-palhaço fica protegido dos tentáculos da anêmona, que produz substâncias venenosas para outros peixes. Em contrapartida, a anêmona se nutre dos restos de alimentos deixados pelo peixe. Se possível, procure na internet imagens dos seres vivos citados e apresente-as à turma.

Comente que em relações como a do peixe-palhaço com a anêmona e da abelha com as plantas que visitam, os dois seres envolvidos são beneficiados. Em outras relações, um ser pode se beneficiar e o outro se prejudicar; ou a relação pode ser positiva para um e neutra para o outro.

RELAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS

Além de depender do Sol, da água, do ar e do solo, os seres vivos também dependem uns dos outros.

Todo ser vivo precisa se alimentar. Os **animais** retiram os alimentos de que necessitam do ambiente em que vivem.

Há animais que se alimentam somente de plantas ou de partes delas. Há também animais que se alimentam de outros animais ou de parte deles. Veja alguns exemplos nas fotografias.

Daniel Borzynski/Alamy/Fotoarena

Panther Media GmbH/Alamy/Fotoarena

O besouro conhecido como vaquinha e a anta se alimentam apenas de plantas. Fotografias sem local e sem data.

Danita Delimont/Alamy/Fotoarena

O jacaré é um dos alimentos da onça-pintada. Pantanal, Mato Grosso, sem data.

Clarence Holmes Wildlife/Alamy/Fotoarena

Algumas aranhas se alimentam de insetos. Imagem sem local e data.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI06: Identificar as relações que as plantas estabelecem com elementos não vivos do ambiente.

Muitos animais alimentam-se tanto de outros animais como de plantas. É o caso do lobo-guará e do ser humano, por exemplo.

André Dib/Pulsar Imagens

O lobo-guará se alimenta de frutos e de pequenos animais, como roedores. Mineiros, Goiás, 2020.

Kemedo/Shutterstock.com

As plantas não precisam alimentar-se de outro ser vivo. Imagem sem local, 2021.

Como você estudou, as **plantas** podem produzir o próprio alimento. Para isso, elas necessitam da luz do Sol, de água e de gás carbônico, que é um tipo de gás presente no ar que respiramos.

ATIVIDADES

1. Observe os animais das páginas 120 e 121. Desenhe-os nos quadros a seguir de acordo com o tipo de alimento que cada um deles consome.

Animais que se alimentam apenas de plantas.	Animais que se alimentam apenas de outros animais.
Animais que se alimentam de plantas e de outros animais.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Dê continuidade ao estudo do texto perguntando aos estudantes se eles sabem como as plantas se alimentam. Verifique as hipóteses levantadas sobre o assunto e registre-as, pois esse assunto será aprofundado no decorrer desta unidade.

É fundamental que os estudantes compreendam que as plantas não se alimentam de outros seres vivos. É na interação que estabelecem com os componentes não vivos do ambiente (luz solar, ar, solo e água) que elas produzem o próprio alimento.

Explore a imagem da página em que se observa uma pessoa regando as plantas e a respectiva legenda, auxiliando os estudantes em relação ao assunto. Peça que identifiquem quais elementos estão presentes na interação e indiquem se têm vida ou não.

A discussão sobre as relações alimentares entre os animais será retomada e aprofundada nos demais anos de estudo do Ensino Fundamental. Nesse momento, espera-se que os estudantes concluam que os animais se alimentam de outros seres no ambiente em que vivem e que as plantas produzem o próprio alimento.

Respostas

- Animais que se alimentam apenas de plantas: besouro e anta.
- Animais que se alimentam apenas de outros animais: onça-pintada e aranha.
- Animais que se alimentam de plantas e de outros animais: lobo-guará e ser humano.

Atividades complementares

Você pode explorar mais exemplos de relações entre os seres vivos.

Rêmora e tubarões: a rêmora é um peixe que tem uma estrutura (ventosa) que permite se fixar ao corpo de outros animais, como tubarões, raias, baleias e até tartarugas. Dessa maneira, ela é transportada, fica protegida e pode comer os restos alimentares deixados por esses animais. Essa relação beneficia a rêmora e é neutra (não é significativamente benéfica nem significativamente prejudicial) aos animais em que ela se fixa.

O ESTUDO DAS PLANTAS

As imagens não estão representadas na mesma proporção.

Imagine a seguinte situação: Na primeira aula sobre plantas, o professor do 2º ano levou duas fotografias para a turma observar.

TommL/iStockphoto.com

Raízes formadas sobre pavimento urbano.

Kamoza/iStockphoto.com

Folhas de uma planta saindo do bueiro.

Depois, lançou um desafio e fez duas perguntas:

1. Por que as raízes da árvore estão se formando em volta dos blocos do pavimento?
2. Por que as folhas da planta estão saindo do bueiro?

- Se você fizesse parte da turma, o que responderia? Respostas pessoais.

VOCÊ E... AS PLANTAS

Quais plantas você conhece? Com o professor e os colegas, procure plantas pela escola. Depois, escreva nos quadros o nome de duas delas.

Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

- O que você acha que aconteceria se essas plantas ficassem sem água por vários dias?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o parágrafo inicial com os estudantes e peça que observem atentamente as imagens. Estimule-os a identificar quais partes da planta podem ser vistas em cada imagem e o local em que estão. Em seguida, ajude-os a ler as legendas.

Espera-se que reconheçam que as plantas estão se desenvolvendo em um ambiente urbano, cujas características são distintas do ambiente natural. Motive-os a relembrar as interações das plantas com os elementos não vivos do ambiente.

Você pode organizar uma roda de conversa para desenvolver as **atividades 1** e **2**.

No caso da raiz sobre o pavimento, chame a atenção dos estudantes para o acúmulo de umidade entre os blocos de concreto, que indica que, através dessas frestas, pode-se chegar ao solo abaixo do pavimento. Em seguida, pergunte a eles se já tiraram uma plantinha do solo e viram suas raízes: Há semelhança entre o que viram e a raiz da imagem? Em que elas se diferenciam?

Conduza-os então a observar as folhas que crescem dentro do bueiro e pergunte: Qual é o aspecto delas? Estão verdinhas ou ressecadas? Pergunte ainda qual é a função dos bueiros (escoamento de água das chuvas). Chame a atenção para a entrada do bueiro, que é úmida e sombreada, mas internamente ele parece muito escuro. Quando você direciona a conversa com perguntas como essas, eles relembram que a luz é um dos componentes necessários para a vida das plantas.

Termine a aula solicitando aos estudantes que registrem a data e suas iniciais no caderno.

Leia com os estudantes o enunciado da seção **Você e... as plantas** e esclareça o que deve ser feito em cada espaço.

Peça primeiro que respondam à atividade oralmente. Em seguida, escreva na lousa o nome de duas plantas mencionadas pela turma e destaque os sons das palavras e de cada uma de suas partes, favorecendo a relação fonema e grafema. Analise também as particularidades ortográficas que aparecerem e dê outros exemplos, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica.

Motive os estudantes a se recordar das plantas que conhecem ou já viram em algum lugar – em casa, em um parque ou praça, no caminho até a escola ou na própria escola.

É possível que alguns deles não se lembrem do nome exato da planta. Solicite, então, que a descrevam para que você possa auxiliá-los na identificação.

Anote na lousa as demais plantas indicadas por eles em formato de lista.

Em seguida, peça que respondam à questão. Circule pela sala de aula oferecendo o apoio necessário.

Atividades complementares

Faça uma atividade prática de exploração sensorial. Ao vivenciá-la, os estudantes terão a oportunidade de observar as diferentes partes da planta explorando formatos, texturas, cores e perfumes.

Use as carteiras da sala e monte seis estações sensoriais com raiz (utilize grama retirada do solo com a raiz), caule (use uma planta pequena, como um pé de hortelã), folhas diversas, flores da época, frutos da época e sementes.

Corte os frutos para que os estudantes observem as sementes e permita que manuseiem livremente o material. Deixe uma certa distância entre as estações, possibilitando a circulação da turma.

Peça que anotem suas descobertas no caderno e finalize essa atividade com uma roda de conversa.

PLANTAS TERRESTRES E PLANTAS AQUÁTICAS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

As plantas, também chamadas de **vegetais**, podem viver em diferentes ambientes.

KAZLOVA IRYNA/Shutterstock.com

Há vegetais, como o baobá, que crescem sobre o **solo**.

Fabio Colombini

Alguns vegetais, como o aguapé, vivem na **água**.

Ekapedia Gallery/Shutterstock.com

Outros vegetais, como as samambaias, podem se desenvolver entre rochas.

Observe que o tronco do baobá é bem grosso! Um dos motivos para isso é porque nele fica armazenada a água que a árvore absorve para sobreviver.

Já o aguapé flutua na água porque tem estruturas que o mantêm na superfície.

Essas características do baobá e do aguapé estão relacionadas ao ambiente do qu[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objeto digital

Para ampliar a compreensão sobre a diversidade das plantas e relacioná-las ao tema **alimentação**, retomando o conteúdo das páginas 120 e 121, peça à turma que acesse o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta exemplos de plantas comestíveis não convencionais, conhecidas como PANC.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI04: Identificar e comparar características das plantas de acordo com o local em que vivem.

Habilidade EF02GE11: Reconhecer a importância do solo e da água para a vida.

Orientações

Antes de iniciar o trabalho do texto, comente que, assim como alguns animais vivem na água (tubarão, golfinho, polvo) e outros vivem na terra (cachorro, avestruz, formiga), também há plantas nesses dois ambientes.

Os seres que vivem na água são classificados como aquáticos e os que estão adaptados à vida na terra são terrestres. Oriente que observem a imagem do baobá e mostre que ele cresce sobre o solo (terra).

Peça aos estudantes que observem a fotografia do baobá e pergunte: Que classificação ele deve receber? Como uma planta tão grande e alta pode ficar acima do solo e não cair? Eles devem inferir que as raízes são responsáveis pela fixação dos vegetais terrestres no solo.

Mostre a fotografia do aguapé na água e pergunte se já viram essa planta em algum rio ou lago. Pergunte: Onde ficam as raízes desse tipo de planta?

Em seguida, leia o texto com eles e auxilie-os a compreender que as plantas também podem ser classificadas como aquáticas ou terrestres, dependendo do local em que vivem.

Ao comentar as adaptações do baobá e do aguapé, esclareça que o armazenamento de água no baobá ocorre nos tecidos do tronco, no qual ele pode acumular até mil litros de água. Essa árvore vive em regiões em que há períodos de seca intensa, quando ela perde as folhas.

Por sua vez, o aguapé flutua graças aos pecíolos de algumas folhas, que são bulbosos na base devido ao tecido esponjoso de que são compostos. Para que possam observar essa característica do aguapé, mostre a fotografia desta página.

Orientações

Proponha a análise das fotografias e a leitura das legendas. Convide os estudantes a observá-las identificando as características do ambiente e das plantas. Vá listando os nomes das plantas na lousa. Depois, promova a leitura da lista com a turma e, se possível, com cada estudante, individualmente.

Chame a atenção para os ícones de escala nas imagens e trabalhe com eles a diferença de tamanho entre as plantas utilizando uma régua ou fita métrica.

Explique aos estudantes que o musgo é uma planta bastante pequena e que um agrupamento deles tem a aparência de um tapete que cresce sobre uma superfície. Pergunte se o local em que o musgo cresce parece úmido ou seco. Diga que esses vegetais são adaptados a regiões bastante úmidas e não produzem flores e frutos.

Mostre a fotografia da roseira e pergunte o que há nessa planta que não se encontra nas outras plantas terrestres observadas. Eles certamente dirão que são as flores, parte da planta cujo estudo será feito adiante.

Mostre a imagem da araucária, que alguns podem conhecer como pinheiro, pinheiro-brasileiro ou pinheiro-do-paraná. Explique que os pinheiros são plantas de grande porte e bem adaptadas aos ambientes frios.

Durante a leitura dialogada do texto, deixe claro que os vegetais terrestres vivem fixos no solo ou em rochas e retiram deles elementos essenciais para sua sobrevivência e desenvolvimento: água e sais minerais.

Explore as duas imagens [illegible] aquáticas com os estudantes e peça que indiquem o tipo de ambiente tratado. Provavelmente eles concluirão que, devido à predominância de água, trata-se de ambiente aquático.

Depois, peça aos estudantes que observem as longas estruturas nas quais estão presas as folhas da vitória-régia e da flor de lótus. Essas estruturas se ligam às partes da planta que estão em contato com o sedimento. Auxilie-os também a perceber que a forma da folha facilita sua flutuação.

As **plantas terrestres** vivem no solo, de onde retiram a água e os nutrientes de que necessitam.

Conheça alguns vegetais que vivem no ambiente terrestre.

michal1959/Stockphoto.com

Musgo.

hermitis/Shutterstock.com

Roseira.

André Dib/Pulsar Imagens

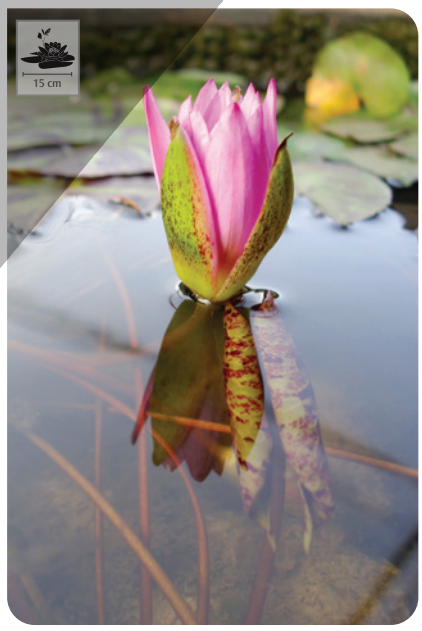
Araucária.

As **plantas aquáticas** são as que vivem na água.

Algumas, como o aguapé, ficam flutuando e retiram da água os nutrientes de que necessitam, enquanto a vitória-régia e a flor de lótus, por exemplo, têm raízes enterradas no fundo do rio.

Fabio Colombini

A vitória-régia fica enraizada em pedras e outros [illegible] que existem no fundo dos lagos.



PabFdzs/Shutterstock.com

A flor de lótus também é uma planta que fixa sua raízes no fundo de rios e lagos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

124

Existem plantas que vivem apoiadas em outros vegetais. Para isso, é comum que elas tenham raízes aéreas. A bromélia é um exemplo desse tipo de planta.

1. Das plantas mencionadas, qual delas:

a) flutua na água? Aguapé.

b) se fixa no fundo do rio? Vitória-régia e flor de lótus.

c) apresenta raízes aéreas? Bromélia.

mbarreto/Shutterstock.com

As bromélias têm raízes aéreas e podem se fixar em árvores.

PARA SABER MAIS

AS PLANTAS E OS SABERES

Muitos povos tradicionais brasileiros têm um jeito especial de usar as plantas para cuidar da saúde.

Em comunidades indígenas, quilombolas e famílias do campo, por exemplo, esses saberes são passados de geração a geração, como um tesouro que une pessoas e natureza.

Fabio Colombini

Mulher quilombola coletando plantas medicinais. Eldorado, São Paulo, 2022.

O povo guarani mbyá vive em regiões do Sul e Sudeste do Brasil e usa, por exemplo, o **guaco**, para tratar problemas de respiração, e a **erva-mate**, para melhorar a energia e fortalecer o corpo.

Nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, nos estados de São Paulo e Paraná, é comum o uso de chás de **boldo**, **capim-cidreira** e **alfavaca**, que melhoram dores no estômago e acalmam.

Em partes da Região Nordeste há muitas famílias que plantam alimentos como **mandioca**, **milho** e **feijão**, muito importantes para a saúde. Elas também usam plantas como a **aroeira**, para cuidar da pele, e o **mastruz**, para fortalecer o corpo.

Esses exemplos mostram como cada comunidade interage com o lugar onde vive e encontra nele tudo que precisa. Assim, aprendemos que a relação entre os componentes da natureza, da qual as pessoas fazem parte, compõe a história e a cultura de nosso país.

1. Em sua família, há o costume de usar plantas para cuidar da saúde? Conte para os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Conclua a abordagem conversando com os estudantes sobre as bromélias. Para isso, explore a fotografia. Comente que essas plantas vivem fixas em outros vegetais e suas raízes são aéreas.

Na **atividade 1**, leia o enunciado da e converse sobre o significado das palavras **flutua** e **fixa**, favorecendo a ampliação do vocabulário dos estudantes. Incentive-os a trabalhar o estudo da página convidando alguns voluntários para responder oralmente aos itens **a**, **b** e **c**.

Ao apresentar a seção **Para saber mais**, proponha aos estudantes uma conversa inicial sobre o uso de plantas para cuidar da saúde. Pergunte se conhecem alguma planta usada em casa, como boldo, mastruz, capim-cidreira ou guaco. Incentive o compartilhamento de experiências familiares, sempre respeitando a diversidade cultural e evitando julgamentos.

Em seguida, leia o texto com a turma, em voz alta ou de forma compartilhada, fazendo pausas estratégicas para explicar termos como "saberes tradicionais", "comunidades quilombolas" e "povos indígenas".

Durante a leitura, destaque o valor do conhecimento tradicional transmitido entre gerações, especialmente por mulheres, e explique que esses saberes fazem parte do patrimônio cultural brasileiro. Ao final, conduza um debate em sala sobre a importância desses conhecimentos para a saúde e o bem-estar das comunidades, reforçando que o uso de plantas deve sempre ser feito com responsabilidade.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a **avaliação formativa** da unidade.

Foco nos TCTs

TCT

A seção **Para saber mais** valoriza os saberes tradicionais no uso de plantas para a saúde, promovendo o respeito cultural e práticas de prevenção, bem-estar e cuidado com o corpo, em diálogo direto com os **TCTs Saúde** e **Multiculturalismo**.

Orientações

Realize a leitura dialogada do texto da seção **Isto é documento**, auxiliando os estudantes a perceberem o que é Botânica e que a observação e a ilustração são elementos importantes do trabalho dos botânicos.

Ao discutir as **atividades 1** e **2**, permita que os estudantes levantem hipóteses livremente com base no que compreenderam do texto lido, retomando o trecho do texto em que eles podem localizar a informação solicitada. Discuta com a turma a importância da precisão dos desenhos para a descrição correta das plantas. Pergunte a eles como imaginam que o trabalho do botânico é desenvolvido hoje e se a habilidade de ilustrar artisticamente as plantas foi ou não substituída pelo uso de outros procedimentos, como fotografias digitais de alta resolução.

Na **atividade 2**, destaque para os estudantes que a arte e a ciência podem promover estudos complementares. Embora utilizem recursos e métodos distintos, profissionais de diferentes especialidades podem contribuir, cada um com suas particularidades, para o conhecimento e a conservação do ambiente.

ISTO É DOCUMENTO

BOTÂNICA

A área da Ciência que estuda os vegetais se chama **botânica**.

Você sabia que a primeira forma de registrar os elementos naturais observados pelos estudiosos dessa área foi por meio de desenhos?

Porém, com o passar do tempo, saber desenhá-los já não era suficiente. Os desenhistas também precisavam conhecer melhor como eram formadas as plantas e os animais para representá-los com detalhes. Assim, seus desenhos poderiam ajudar o trabalho dos estudiosos dessas espécies.

Foi pelo trabalho desses artistas que muitas plantas ficaram conhecidas. Observe alguns exemplos desses desenhos.

The Nature Notes/Alamy/Fotoarena

Bill Waterson/Alamy/Fotoarena

Desenhos de duas espécies de plantas feitos para livros antigos de botânica.

Agora, responda:

1. Como você acha que os botânicos realizam seus estudos no presente?

2. E como a arte colaborou com esses estudos no passado?

Por meio do trabalho de artistas que se dedicaram a desenhar com detalhes as espécies de plantas e animais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

126

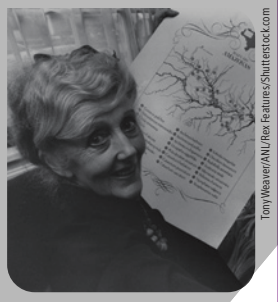
3. Agora é sua vez de criar uma ilustração botânica! Escolha uma planta que exista na sua casa ou em sua comunidade e desenhe-a com detalhes. Não se esqueça de colorir.

BIOGRAFIA

MARGARET MEE

Margaret Mee (1909-1988) nasceu na Inglaterra e se interessava por artes desde criança. Antes de trabalhar como desenhista, estudou em importantes escolas de Arte. Na fase adulta, mudou-se para o Brasil, onde desenvolveu um importante trabalho desenhando as plantas da região amazônica.

Além de se dedicar aos desenhos botânicos, Margaret também se inspirava na natureza e nos elementos que observava nos ambientes para criar suas obras de arte.



Tony Weaver/ANL/Rex Features/Shutterstock.com

Margaret Mee, sem data.

Ela tinha facilidade de criar desenhos para os estudiosos que também eram considerados artísticos. Por suas habilidades, muitos botânicos a procuravam para ilustrar seus trabalhos, e seus desenhos deixaram um legado para a arte e as ciências.

1. Que característica de Margaret Mee mais chamou a sua atenção? Resposta pessoal.

2. Você co[illegible] compartilhe sua resposta com os colegas e a professora. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para a **atividade 3**, incentive os estudantes a produzirem suas próprias representações botânicas, incluindo as características das plantas estudadas.

A **Biografia** de Margaret Mee pode ser explorada como exemplo de integração entre arte, ciência e preservação ambiental. Sua atuação como ilustradora botânica permite discutir o papel das mulheres na ciência e a importância de registrar a biodiversidade.

Os estudantes poderão observar que Margaret Mee teve uma vida representativa, tanto para a arte como para a ciência, especialmente a ciência botânica brasileira. Como ativista, contribuiu para a preservação da Floresta Amazônica.

Faça a leitura dialogada do texto e oriente-os na realização das atividades.

Atividades complementares

Se observar que os estudantes estão motivados a aprofundar o tema, faça comentários sobre botânicos brasileiros. Para isso, você pode acessar o artigo "Grandes Botânicos Brasileiros" (disponível em: https://biologo.com.br/bio/grandes-botanicos-brasileiros/; acesso em: 7 jul. 2025) e ler para os estudantes sobre a vida de Graziela Maciel Barroso (1912-2002), considerada a Primeira Dama da Botânica no Brasil. Pesquisadora e professora, ela foi a maior catalogadora de plantas do país.

Promova uma pesquisa, de forma que os estudantes possam investigar a seguinte questão: "Quais são os principais profissionais que realizam estudos sobre os vegetais?".

A pesquisa pode ser realizada em livros ou na internet. Sugerimos que seja feita como lição de casa e tenha o acompanhamento dos responsáveis.

Os estudantes poderão concluir que são vários os profissionais envolvidos no estudo dos vegetais, dependendo do ramo de pesquisa ou atuação, como: agrônomo, engenheiro ambiental, biólogo, farmacêutico, paisagistas, floristas.

Atividades preparatórias

Faça perguntas aos estudantes sobre algumas características das plantas: Elas são de uma única cor ou de cores diversas? Quais são as partes delas que diferem em cores? O tamanho das estruturas é diferente?

O intuito é ajudá-los a perceber que as partes das plantas têm formatos, cores e funções diferentes.

Orientações

Após realizar a atividade preparatória, comece o trabalho com o tópico da página. Depois da leitura do primeiro parágrafo, pergunte aos estudantes que parte de uma árvore geralmente nos chama mais a atenção. Possivelmente eles responderão que são as folhas, que formam a copa de uma árvore, por exemplo.

Em seguida, questione qual é a cor mais comum das folhas. Explique-lhes que o caule nem sempre é reto e resistente e alguns são tão frágeis que conseguimos movimentá-los e quebrá-los com as mãos; outros, como os das trepadeiras, são tortuosos. Além disso, alguns são verdes, outros não. Se possível, providencie imagens de diferentes exemplos de cada parte das plantas e mostre-as aos estudantes durante a discussão e leitura do texto.

Escreva as palavras e expressões em negrito na lousa e promova a leitura em voz alta, chamando a atenção para as sílabas com acento agudo e circunflexo, como em "gás carbônico" e "gás oxigênio".

Durante a **atividade 1**, motive os estudantes a identificar para que as partes da planta fazem a captação e a condução de água. Explique a eles que nem todas as raízes fixam a planta ao solo (peça que se lembrem das raízes do aguapé e das bromélias). Aproveite para conversar sobre o significado da palavra **conduzir**, indicada no **Glossário**, propiciando o desenvolvimento de vocabulário dos estudantes.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a **avaliação formativa** da unidade.

PARTES DAS PLANTAS

Certamente você já viu uma árvore. Esse vegetal terrestre é formado pelas seguintes partes: **raiz**, **caule** e **folhas**. Em algumas épocas, também podem surgir as **flores** e os **frutos**. No interior dos frutos, ficam as **sementes**.

RAIZ, CAULE E FOLHA

Raiz, caule e folhas são as partes da planta que a mantêm viva.

A raiz fixa a planta no solo e absorve a água e os nutrientes que o caule leva até as folhas.

Nas folhas, a água será utilizada para produzir o **alimento** da planta.

Para isso, também é preciso que as folhas absorvam o **gás carbônico** do ar e a **luz do Sol**. Durante a produção do alimento pelas folhas, é produzido também o **gás oxigênio**.

malshi/iStockphoto/Shutterstock.com

Raiz, caule e folha aparentes em uma planta.

ATIVIDADES

1. Faça um **X** na resposta correta.

a) Que parte da planta é responsável por fixá-la no solo e absorver água e nutrientes?

( ) Folha. (X) Raiz. ( ) Caule.

b) Que parte da planta conduz a água e os nutrientes até as folhas?

GLOSSÁRIO
Conduzir: levar.

( ) Raiz. ( ) Fruto. (X) Caule.

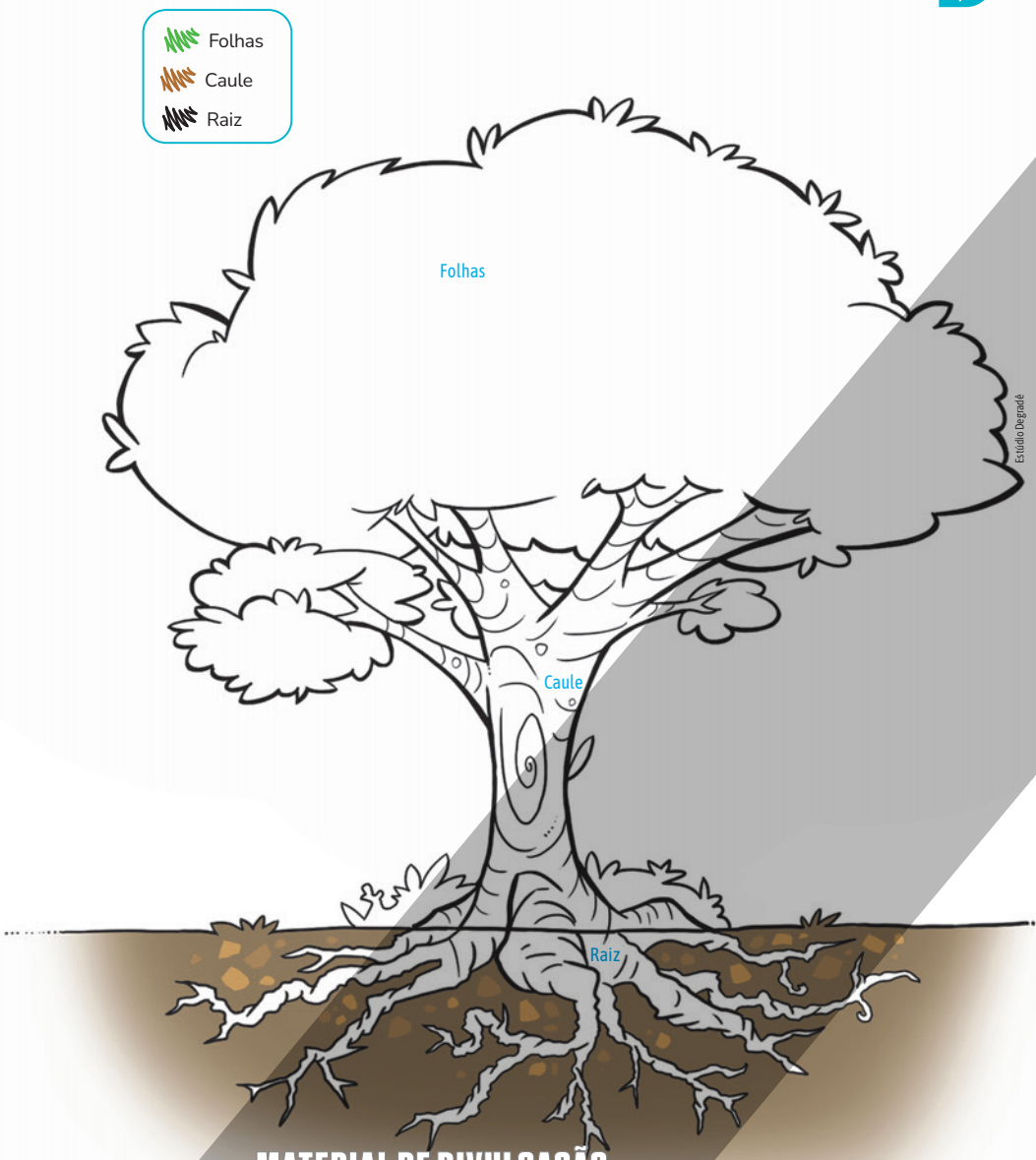
c) Que parte da planta utiliza a água para a produção de alimento?

( ) Fruto. ( ) Raiz. (X) Folha.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

128

2. Agora, pinte o desenho a seguir de acordo com a legenda.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

No momento em que os estudantes forem pintar a árvore da **atividade 2**, ressalte que, nesse caso específico, há cores indicadas para essas partes, mas que elas variam de espécie para espécie e ao longo das estações do ano.

Para aprofundar

A "síntese por meio da luz", ou fotossíntese, como a conhecemos, é feita por seres clorofilados, como plantas, algas e algumas bactérias. Ela garante a manutenção da vida na Terra, pois esses seres clorofilados constituem a base da cadeia alimentar. Nesse processo, a planta produz glicose (que é o alimento) e gás oxigênio. Para a formação da glicose, é preciso haver a transformação de energia luminosa em energia química.

Nas plantas, esse processo acontece principalmente nas folhas. Nelas, há clorofila, o pigmento verde que absorve a luz do Sol. Outras partes verdes da planta também fazem fotossíntese, como é o caso dos caules jovens. Mesmo nas folhas amarelas ou vermelhas há clorofila, mas há também outros pigmentos, como os carotenoides (amarelo-laranja), que podem "mascarar" a presença de clorofila na folha.

- **Aprenda com a Luna**. A fotossíntese das plantas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DS0VFnOE4dg. Acesso em: 24 abr. 2025.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE11: Compreender a importância do solo e da água para a vida e analisar os impactos do uso desses recursos no meio urbano e rural.

Habilidade EF02CI06: Analisar as interações dos seres vivos (como plantas) com outros elementos do ambiente.

Orientações

Inicie lendo o primeiro parágrafo e retome a função das principais partes da planta: raiz (absorção de água e de nutrientes), caule (transporte de água e de nutrientes até as folhas) e folhas (trocas gasosas e captação de luz).

Converse sobre o significado da palavra "função" oferecendo exemplos aos estudantes, promovendo a ampliação do vocabulário da turma.

Conduza a observação e a análise dos esquemas de imagens desta página, auxiliando-os a compreender que:

- a flor e o fruto surgem somente durante o período da reprodução;
- as flores sempre aparecem antes dos frutos. Depois de polinizadas, suas pétalas caem e os frutos se desenvolvem;
- dentro dos frutos, protegidas, estão as sementes. Exemplifique comentando a presença da semente em algum fruto do cotidiano;
- os frutos nem sempre são comestíveis. Se possível, exemplifique com alguma planta próxima à escola cujos frutos não são comestíveis.

Explique à turma que algumas plantas, como a avenca, a cavalinha, o musgo e o pinheiro, não produzem flores e frutos em nenhum momento da vida. Sua reprodução pode acontecer quando alguma de suas partes (esporos, folhas ou galhos, dependendo da espécie) cai em solo fértil e se desenvolve, gerando outra planta.

Para aprofundar

Laranja, mamão e manga são frutas. Chuchu, quiabo e berinjela são chamados popularmente de legumes.

Mas todas essas partes comestíveis são exemplos de frutos, que é o ovário da flor desenvolvido depois da fecundação. O termo fruta é usado para nomear partes de vegetais comestíveis e adocicados, de sabor agradável. Assim, a laranja, o mamão e a manga são frutas e também frutos. Berinjela e quiabo não são conhecidos como frutas, mas são frutos.

FLORES E FRUTOS

A raiz, o caule, a folha, a flor e o fruto com semente são partes que compõem as plantas. Mas existem algumas delas que não são formadas por todas essas partes.

Você já sabe que raiz, caule e folhas são responsáveis pela manutenção da vida da planta. E qual é a função das flores e dos frutos?

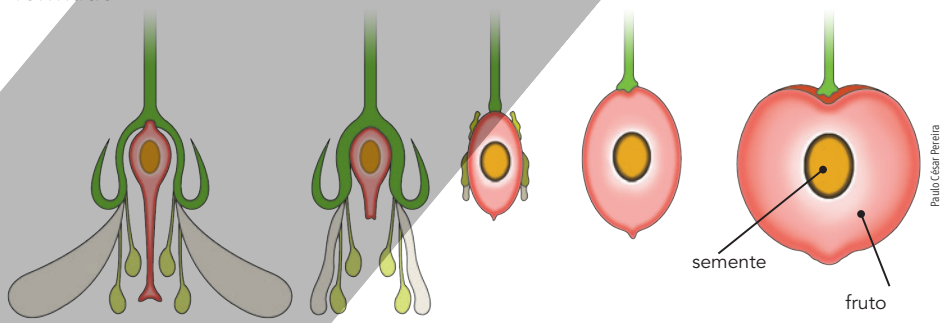
As flores e os frutos com semente são os responsáveis pela reprodução de muitos tipos de planta.

É a partir das flores que são formados os frutos. Em geral, é no interior do fruto que está a semente.

Flor. Fruto se desenvolvendo. Fruto.

As cores utilizadas na ilustração e as dimensões do ser vivo não são as reais.

Observe o que acontece com a flor até que o fruto com a semente esteja formado.



Esquema simplificado de formação de semente e fruto originados a partir da flor.

ATIVIDADES

- Volte ao esquema da árvore que você pintou na página 129 e desenhe nela quatro flores amarelas e quatro frutos vermelhos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA SABER MAIS

O FRUTO TOMATE NA HISTÓRIA

Você sabia que o tomate é um fruto? A salada de tomate faz parte da alimentação de muitas pessoas. Mas nem sempre foi assim, pois esse fruto foi considerado venenoso na Europa durante muito tempo!

Porém, não era o tomate que causava mal às pessoas. Antigamente, os pratos eram feitos de um material formado por estanho e chumbo, elementos que podem causar intoxicação nas pessoas. Quando o tomate era servido nesses pratos, o chumbo era liberado e causava problemas graves para quem comia.

GLOSSÁRIO

Intoxicação: problema causado por comer ou beber algo estragado ou que faz mal.

MadCircles/iStockphoto.com

Salada de tomate.

Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

Se ingerido, o chumbo é venenoso. No passado, era utilizado para fazer pratos, o que causou muitos problemas de saúde.

Você pode se perguntar: se achavam que tomates eram venenosos, por que se cultivavam tomateiros? Isso ocorria porque os frutos tinham cores vivas e chamativas, e por isso costumavam ser usados para decorações em festas e bailes.

Com o tempo, a popularidade desse fruto aumentou e o medo de consumi-lo diminuiu. Além disso, utensílios de chumbo e estanho foram substituídos por outros feitos de materiais mais seguros.

1. Por que as pessoas achavam que o tomate era venenoso?
   Porque era colocado em pratos que soltavam uma substância que causava intoxicação.
2. Você conhece um molho feito com o tomate? Você costuma comê-lo com o quê? Conte aos colegas e ao professor.
   Resposta pessoal.
3. Com a ajuda de um adulto que mora com você, escolha um fruto, legume ou verdura de que você gosta e pesquise algumas informações sobre o ambiente onde esse alimento cresce e como ele é cultivado. [illegible] pesquisa à turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O boxe **Para saber mais** trata dos utensílios empregados na Europa para a alimentação e o impacto deles no consumo de tomate. Realize a leitura coletiva do texto com os estudantes, chamando a atenção para a reação que ocorria entre o tomate e o chumbo. Evidencie as diferentes funções que o tomate foi adquirindo (decoração e alimento) em razão da alteração na forma de consumi-lo.

Na **atividade 3**, oriente os estudantes a realizarem a pesquisa com o apoio de um adulto, escolhendo um fruto, legume ou verdura de que gostem. Eles devem buscar informações simples, como: em que tipo de ambiente essa planta cresce, quais cuidados ela exige e como é cultivada.

Sugira o uso de livros, internet com supervisão ou entrevistas com familiares. Incentive que tragam registros escritos, desenhos ou fotografias, valorizando a conexão entre alimentação, natureza e cultura local.

Para aprofundar

Informe aos estudantes que o tomate é originário da América e foi domesticado pelos povos indígenas que viviam próximo à Cordilheira dos Andes há mais de mil anos. O tomate só passou a ser consumido na Europa depois da chegada dos europeus às Américas e, de lá para cá, se tornou ingrediente essencial em molhos e saladas.

Atividades preparatórias

Pergunte aos estudantes se já participaram de algum plantio. Em caso positivo, convide-os a relatar como foi.

Mostre os materiais e explique o que será feito: um experimento de germinação utilizando as sementes do feijão. As amostras serão mantidas em ambientes distintos (um com luz e outro sem luz) por cinco dias. Eles deverão observar e regar as amostras todos os dias.

Verifique o que os estudantes entendem do termo "germinação" e esclareça que se trata do processo que marca o início do desenvolvimento da planta.

Orientações

Leia o título do experimento e a questão preliminar, levantando as hipóteses iniciais da turma. Os estudantes poderão dizer que, sem luz, a semente não germinará.

Primeiro, entregue os copos a cada estudante e ajude-os a identificá-los com o nome. Utilize marcador permanente ou etiquetas. Distribua os demais materiais e conduza os passos 1 a 4 do **Modo de fazer**. Acompanhe-os durante cada passo, auxiliando no que for necessário. Fique atento para que não coloquem água em excesso nos copinhos.

Coloque os copos perto de uma janela bem iluminada. Você pode acomodá-los em uma bandeja ou assadeira para facilitar o manuseio.

Se julgar oportuno, elabore uma ficha de observação para registrar o processo com desenhos.

No quinto dia, entregue as amostras aos estudantes e faça uma roda de conversa para responder às questões da **Conclusão**, confrontando-as com as hipóteses levantadas inicialmente.

Respostas

1. Resultado esperado: Em ambos os casos (sem luz e com luz), as sementes germinaram e geraram novas plantas; as que permaneceram recebendo luz tinham caule e folhas verdes e grandes; as que continuaram no escuro tinham caule amarelado e folhas despigmentadas e pequenas.

TAMBÉM QUERO FAZER

NECESSIDADES DAS PLANTAS – 1

O que pode acontecer com a semente de uma planta que germina no escuro e continua sem luz por mais uns dias? Anote suas ideias.

Resposta pessoal.

MATERIAL:

- 2 copos pequenos;
- algodão;
- água;
- 8 grãos de feijão.

MODO DE FAZER

1. Coloque um pouco de algodão umedecido nos dois copos.
2. Sobre cada algodão, coloque quatro feijões.
3. Deixe, por cinco dias, um dos copos próximo a uma janela bem iluminada e o outro em um armário fechado.
4. Uma vez ao dia, umedeça o algodão dos dois copos.

CONCLUSÃO

Orientações no **Manual do professor**.

1. Depois de cinco dias, o que aconteceu com os grãos de feijão que receberam luz? E com os que ficaram no escuro?

2. De acordo com o que você observou, suas ideias sobre o papel da luz na germinação das sementes e no crescimento das plantas se confirmaram? Explique aos colegas e ao professor. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 2: Incentivar a experimentação e a análise crítica para entender os efeitos da luz e da água nas plantas.

Habilidade EF02CI05: Propiciar, a partir dos experimentos sugeridos na seção **Também quero fazer,** a investigação sobre a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.

NECESSIDADES DAS PLANTAS – 2

O que acontece com a semente de uma planta se não houver água? Anote suas ideias.

Resposta pessoal.

MATERIAL:

- 2 copos pequenos;
- algodão;
- água;
- 8 grãos de feijão.

MODO DE FAZER

1. Coloque o algodão seco em um copo; no outro, coloque o algodão umedecido.
2. Sobre cada algodão, coloque quatro grãos de feijão.
3. Deixe os copos próximos a uma janela bem iluminada. Eles devem ficar nesse local durante cinco dias.
4. Uma vez ao dia, coloque um pouco de água somente no algodão do copo que está umedecido. Cuide para que ele não fique encharcado.

CONCLUSÃO

1. Depois de cinco dias, o que aconteceu com os grãos de feijão que receberam água? E com os que ficaram secos?

Resultado esperado: As sementes secas não germinaram; as sementes que receberam água germinaram.

2. De acordo com o que você observou, suas ideias sobre o que acontece se uma semente não receber água se confirmaram?

Resposta pessoal

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o título e a questão preliminar para os estudantes, esclarecendo que eles farão outro experimento, semelhante ao primeiro, mas que, dessa vez, observarão o comportamento da semente na presença e na ausência de água.

Levante as hipóteses iniciais dos estudantes e peça que as registrem no local indicado do livro.

Distribua os materiais e auxilie-os a identificar os respectivos copos. Oriente-os durante a realização dos passos 1 a 4 do **Modo de fazer**.

Você pode propor que identifiquem o copinho com o feijão em algodão seco com o número 1 e o copinho com o feijão em algodão úmido com o número 2, ou que usem as letras iniciais de cada uma dessas palavras para distingui-los: "S" para seco e "U" para úmido.

Se julgar oportuno, elabore uma ficha de observação para registrar o processo.

No quinto dia, entregue as amostras aos estudantes e organize uma roda de conversa para responder às questões da **Conclusão**, confrontando-as com as hipóteses iniciais.

Atividades complementares

Organize a turma em uma roda de conversa para sistematizar o que foi observado nos experimentos e discuta estas questões.

1. A germinação ocorre apenas quando há luz?
2. Qual é a importância da água na germinação e no crescimento de uma planta? Auxilie os estudantes a concluir que:
   - a maioria das sementes não necessita de luz para germinar (muitas, inclusive, estão enterradas durante esse período). No entanto, se as plantas recém-formadas continuarem sem luz, elas não se desenvolverão adequadamente;
   - sem água, a semente não germina. Após responderem às questões, peça que compartilhem as respostas e retome o que gerou dúvidas.

Orientações

Chame a atenção para a aparência da planta na primeira fotografia. Pergunte aos estudantes se há plantas na casa deles e se já viram como elas ficam quando não recebem água. Peça que descrevam a aparência delas nessa situação.

Auxilie-os a identificar que, primeiro, elas murcham e, quando morrem, perdem as cores originais e ficam secas e quebradiças.

Retome as conclusões extraídas do experimento das páginas 132 e 133 do Livro do Estudante. Motive-os a relembrar o que aconteceu com as amostras e a compará-las com as imagens do final desta página.

Durante a discussão, problematize os pontos a seguir.

- No início do desenvolvimento, a planta se nutre com a reserva que está nas sementes. Lembre aos estudantes que é essa reserva de nutrientes que aproveitamos quando nos alimentamos de sementes como o feijão e o amendoim.
- Essa reserva também auxilia no desenvolvimento do caule, que brota da semente enterrada no solo, onde não há luz, e cresce em direção à superfície, onde há luz. Retome o caso das folhas saindo do bueiro na página 122 do Livro do Estudante.
- Ao atingir um ambiente iluminado, as folhas se desenvolvem mais e a planta produz um pigmento verde (clorofila), necessário para a produção do próprio alimento.
- O caule da planta que germina no escuro é bastante comprido. Isso ajuda na busca pela luz [illegible] do solo quanto acima do solo [illegible] plantas.
- O conjunto de eventos que ocorre nas plantas que germinam no escuro – caule alongado e folhas esbranquiçadas – é chamado de estiolamento.

ÁGUA E LUZ NA VIDA DAS PLANTAS

Você já sabe que sem água a semente não germina.

A água é fundamental para a vida das plantas. Se não receber água, inicialmente a planta murcha. Caso a falta de água se mantenha, a planta morrerá. Afinal, a água é usada pela planta para produzir o próprio alimento, além de ter outras funções.

JB Design and Photo/Shutterstock.com

Flor murcha por falta de água.

A luz também é fundamental para a vida das plantas, mas as sementes da maior parte das plantas não precisam ficar expostas à luz para começarem a se desenvolver.

Compare as plantas das fotografias a seguir. Observe que as sementes que ficaram sem luz também brotaram.

Fernando Favoretto

Plantas originadas das sementes que germinaram e permaneceram na presença de luz.

Fernando Favoretto

Plantas originadas das sementes que germinaram e permaneceram no escuro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 2: Propiciar, com base nos experimentos sugeridos na seção **Também quero fazer**, a investigação sobre a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral.

AS RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES DO AMBIENTE

Até agora, você viu que a luz do Sol, o ar e a água são fundamentais para as plantas. Também conheceu algumas relações desses seres vivos com os demais componentes do ambiente, como o solo.

Na atividade a seguir, você conhecerá outros tipos de relação que as plantas podem estabelecer com o solo, a água, o ar e os animais.

ATIVIDADES

1. Observe as fotografias e leia as legendas. Depois, registre quais seres vivos e elementos naturais estão representados em cada uma delas.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

A vegetação da margem dos rios impede que as chuvas arrastem parte do solo para a água. Aquidauana, Mato Grosso do Sul, 2021.

Plantas ou vegetação e água.

Zé Paiva/Pulsar Imagens

Ao enterrar os pinhões (as sementes do pinheiro), a gralha-azul ajuda na dispersão dessa árvore. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

Solo e animal, ave ou pássaro.

Vinicius Bacarin/Shutterstock.com

Ao retirar a vegetação, a chuva pode provocar o desbarrancamento do solo. Praia de Coqueirinho, Pernambuco, 2016.

Solo e água.

BrianJackson/iStockphoto.com

Os frutos com sementes do dente-de-leão são espalhados pelo vento.

Solo, planta ou vegetação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Você pode desenvolver a atividade percorrendo as etapas a seguir.

- Leitura das imagens: solicite aos estudantes que observem as quatro fotografias e identifiquem oralmente os elementos vivos e não vivos dos ambientes. Anote as observações na lousa, formando duas listas distintas.
- Identificação do componente (vivo ou não vivo) e registro: promova o compartilhamento de opiniões, leia as legendas de cada imagem e auxilie-os na elaboração e no registro das respostas. Durante o trabalho, incentive-os a discutir a relação entre a planta e o componente com base no que foi estudado.
- Relembre que as plantas absorvem a luz do Sol para produzir alimentos.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que muitos animais se alimentam de sementes e frutos, assim como os seres humanos consomem o pinhão, cuja semente é espalhada pela gralha azul (segunda imagem). Ao jogar as sementes nos mais diferentes ambientes, os animais auxiliam na dispersão delas.
- Esclareça que, quando a vegetação é retirada de um local inclinado, como encostas (terceira imagem), o solo perde a sustentação oferecida pelas raízes das plantas que haviam se fixado nele. Com isso, pode deslizar ou cair dentro do rio (erosão), causando a redução da profundidade dele em razão do acúmulo de sedimento (terra).
- Por fim, há plantas que produzem sementes com estruturas que possibilitam que elas sejam espalhadas pelo vento (quarta imagem).

Atividades complementares

A fim de mostrar a importância da mata ciliar para a fixação do solo nas margens dos rios, encaminhe um experimento utilizando duas garrafas PET de 2 litros, 1 quilograma de terra vegetal, sementes de alpiste e um regador. Corte as garrafas longitudinalmente (assuma essa parte da tarefa, pois pode ser perigosa para os estudantes). Ajude os estudantes a preencherem ambas as partes delas com terra até a metade e plantar o alpiste em apenas uma delas. Organize a turma para fazer a rega diariamente. Quando as plantas estiverem crescidas, leve as duas garrafas para uma área apropriada, incline-as em um ângulo de 30° e comece a jogar água com o regador, simulando chuva.

Ao jogar água no solo com vegetação, a pouca quantidade de terra sairá da garrafa. Já quando a água cair sobre o solo sem vegetação, a terra será levada com a água (erosão).

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências da Natureza 3: Analisar, compreender e explicar determinadas características do ambiente e as relações que nele se estabelecem.

Orientações

Inicie a atividade com uma roda de conversa perguntando aos estudantes de onde vêm os alimentos que consomem diariamente e se conhecem alguém que planta ou colhe alimentos.

Apresente o infográfico da seção **Para saber mais**, explicando que ele mostra duas formas diferentes de agricultura: a familiar e a comercial.

Realize uma leitura coletiva, chamando a atenção dos estudantes para os elementos visuais: as imagens das plantações, os tipos de alimentos, as ferramentas e as máquinas utilizadas, os modos de organização do trabalho e os espaços representados. Incentive os estudantes a identificarem diferenças e semelhanças entre os dois modelos, promovendo uma análise crítica com base em perguntas como: Quem trabalha na agricultura familiar? Que tipos de alimentos são cultivados? Como é o uso do solo, da água e das máquinas?

Aproveite para discutir aspectos sociais e ambientais, como o impacto da agricultura comercial no meio ambiente (uso de agrotóxicos, desmatamento, monocultura) e a valorização da agricultura familiar como forma de produção mais sustentável e próxima das comunidades.

PARA SABER MAIS

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA

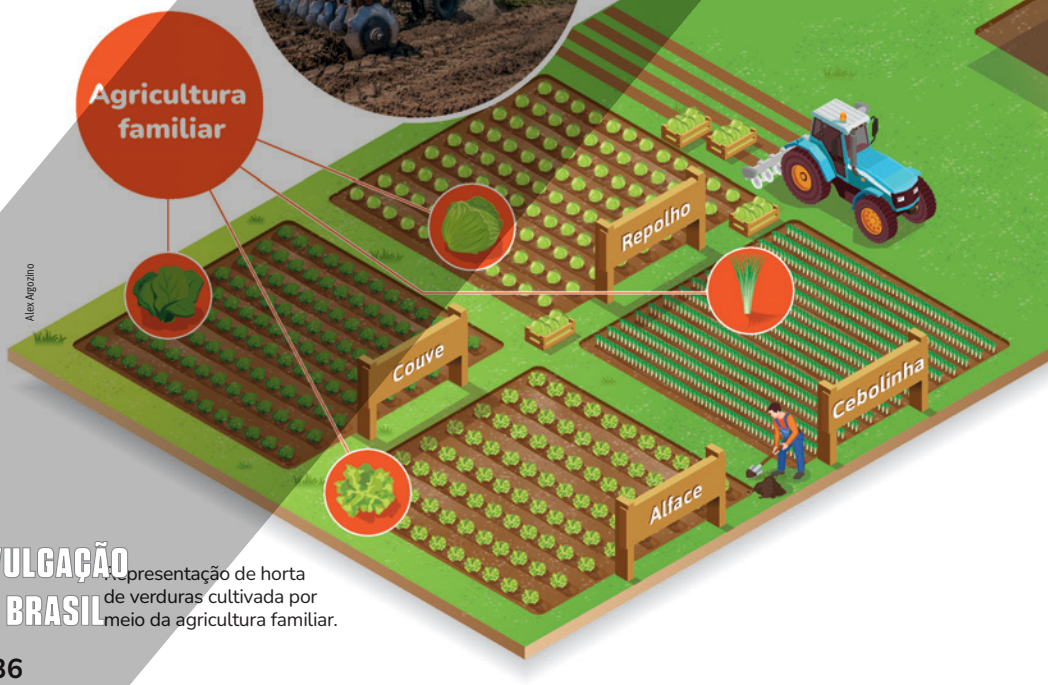
A agricultura é praticada pelos seres humanos há muito tempo. Nessa atividade, as pessoas cuidam da terra para plantar e colher alimentos, como frutas, verduras e legumes.

Existem diferentes maneiras de praticar a agricultura. Uma delas é a **agricultura familiar**. Nesse tipo de agricultura, as famílias trabalham juntas e produzem muitos dos alimentos que chegam à nossa mesa.

A agricultura familiar pode ser feita de forma manual, ou seja, com o uso de pequenas ferramentas, ou com o uso de algumas máquinas, como os tratores.

Trator de pequeno porte arando a terra em produção de agricultura familiar. Aldeias Altas, Maranhão, 2022.

Agricultor cuidando da plantação na terra indígena de Coroa Vermelha. Santa Cruz Cabrália, Bahia, 2024.



Alex Argozino

Representação de horta de verduras cultivada por meio da agricultura familiar.

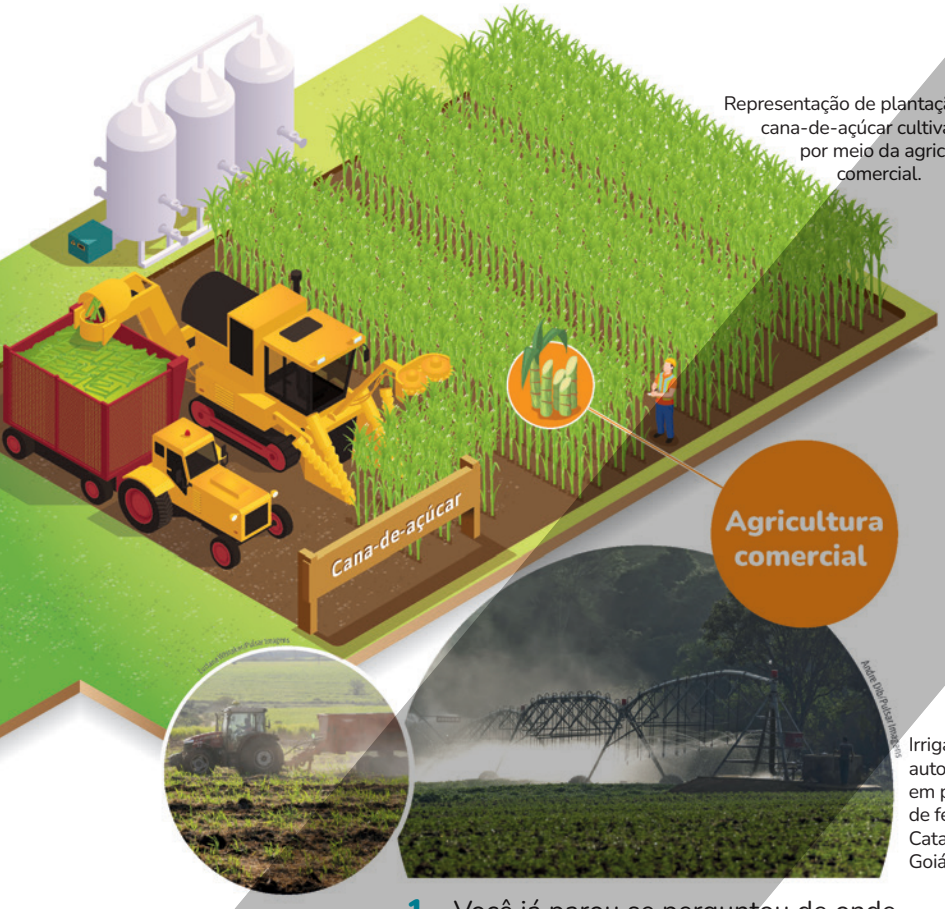
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

EF02GE07: Descrever as atividades agrícolas de diferentes lugares.

Outra maneira é a **agricultura comercial**. Ela acontece em áreas muito grandes, onde se cultiva, em geral, apenas um tipo de planta, como cana-de-açúcar, milho ou soja. Para isso, são usadas muitas máquinas e outros recursos tecnológicos.

Antes de plantar, é preciso preparar o solo. Isso inclui arar a terra, colocar adubo, plantar as sementes e fornecer água em quantidades adequadas. Veja na ilustração exemplos dos dois tipos de agricultura.



Representação de plantação de cana-de-açúcar cultivada por meio da agricultura comercial.

Trator aplicando fertilizante em plantação de cana-de-açúcar. Pereira Barreto, São Paulo, 2022.

Irrigação automatizada em plantação de feijão. Catalão, Goiás, 2024.

1. Você já parou se perguntou de onde vem o [illegible] que chega à sua casa? Converse com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na discussão proposta na **atividade 1**, valorize diferentes formas de saber e vivência, promovendo um espaço acolhedor para escuta e troca. Reforce a importância da agricultura para a produção de alimentos e para o sustento de muitas famílias, conectando o conteúdo ao cotidiano dos estudantes e à valorização do campo como espaço de vida e trabalho.

Se os estudantes frequentam uma escola do campo, aproveite para iniciar a conversa valorizando os saberes locais, convidando os estudantes a contarem como é o cultivo em suas casas ou comunidades, quais alimentos são plantados e colhidos e quais ferramentas são utilizadas para isso.

Essa escuta ativa favorece o reconhecimento da agricultura familiar como parte da identidade e da cultura da comunidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização do território onde vivem.

137

Atividades preparatórias

Converse com os estudantes sobre as atitudes que eles costumam ter para se refrescar em dias de calor.

Incentive-os a identificar condutas que favorecem o resfriamento do corpo: tomar água ou se molhar, ficar em locais arejados ou sombreados, usar roupas leves e claras.

Orientações

Discuta o fato de que roupas escuras absorvem luz, enquanto as claras a refletem. Isso resulta em aumento de temperatura. Após essa introdução, leia o texto com os estudantes e peça que observem a ilustração em detalhes.

Leia a questão indicada no final da página e discuta o fato de o time que jogou de roupa preta ter sentido mais calor que o time que jogou com camisetas brancas. Pergunte aos estudantes se acham que isso pode ter influenciado na vitória do 2º ano A.

Comente que o aquecimento do corpo dos estudantes foi potencializado também pela atividade física.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI08: Comparar o aquecimento e o efeito da radiação solar em superfícies claras e escuras.

O CALOR DO SOL

O Sol é fundamental para a vida das plantas e para os outros seres vivos.

Um dos motivos é porque o Sol aquece os ambientes. Só que, às vezes, o dia fica muito quente. O que é possível fazer para sentir menos calor? Analise a situação:

Na aula de Educação Física, o professor propôs um jogo de vôlei para as turmas do 2º ano.

A turma A jogou de camiseta branca e a turma B usou camiseta preta. O jogo ocorreu próximo do meio-dia e terminou depois de 40 minutos, e o time da turma A ganhou.

Joana, uma jogadora do time que perdeu, disse:

— Também, quem aguenta esse calor?

Dois de Nós

1. As duas turmas estavam no mesmo ambiente. Então, o time de Joana estava em desvantagem? Comente suas ideias com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. As hipóteses levantadas pelos estudantes poderão ser resgatadas no desenvolvimento da unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

138

INVESTIGANDO A REDONDEZA

OBSERVANDO O SOL NO AMBIENTE

Vamos observar como a presença do Sol pode influenciar um ambiente?

Com a ajuda de um adulto que vive com você, escolha um lugar descoberto que fique perto de sua casa e possa ser visitado. Pode ser o quintal, uma praça ou outro ambiente onde chegue a luz do Sol.

Visitem esse lugar para observá-lo em dois períodos diferentes do dia, pela manhã e à tarde. Depois, faça o que se pede.

1. Existem plantas neste lugar? Descreva-as.

2. Pense sobre as diferenças que você observou entre as duas visitas. O Sol parecia estar no mesmo lugar? E as sombras formadas, eram iguais?

3. Você percebeu se a temperatura do ambiente ficou mais fria ou mais quente em algum dos períodos do dia? Por que você acha que isso ocorre?

4. Compartilhe suas respostas com a turma e ouça o que os colegas descobriram. Depois, reflita: Como o Sol pode influenciar os ambientes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que a proposta é observar um lugar próximo da casa – como um quintal, uma calçada, uma praça ou rua – em dois momentos do dia, pela manhã e à tarde. Com apoio de um familiar ou responsável, os estudantes devem prestar atenção nas mudanças causadas pelo Sol ao longo do dia, como a variação na luz, na sombra e na temperatura do ambiente.

Depois, deverão responder a perguntas que estimulam a reflexão sobre o uso do espaço, a presença de plantas, as mudanças percebidas e a sensação térmica ao longo do dia.

Leia as perguntas coletivamente, explicando o significado delas, para garantir a compreensão de todos. Se necessário, permita que os estudantes respondam oralmente ou com apoio de um adulto para o registro escrito.

Respostas

As respostas para essas atividades dependem do local de observação e dos horários escolhidos pelo estudante.

139

Orientações

Explore o questionamento inicial proposto nesta seção. Auxilie os estudantes a registrarem suas hipóteses no local indicado. Os estudantes podem responder que o tipo e a cor do material interferem na absorção de calor.

Em seguida, mostre aos estudantes o material a ser utilizado e explique o que será feito. Chame a atenção deles para as tabelas de registro dos dados, propostas nos passos 3 e 4, e comente os dados que serão coletados.

Esclareça que, inicialmente, os copos serão colocados na sombra (passo 2) para que recebam o mesmo tratamento antes da atividade propriamente dita.

Inicie a atividade perguntando aos estudantes como eles acham que estará a temperatura em cada uma das situações. Mais baixa ou mais alta? Peça que anotem suas hipóteses.

Em seguida, encaminhe o preparo do material. Convide quatro estudantes para preencherem os copos com os materiais indicados. Com os quatro copos prontos, siga os passos 2 a 4.

Para que os resultados sejam mais rápidos e consistentes, o ideal é que o dia esteja ensolarado e quente. Se a temperatura da região for mais amena, teste antes da execução o tempo de exposição necessário para obter resultados satisfatórios.

Foco na BNCC

Competência geral 2: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas.

Competência específica de Ciências da Natureza 2: Compreender conceitos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Habilidade EF02CI08: Investigar os efeitos da luz e do calor (como a radiação solar) sobre diferentes materiais e superfícies.

TAMBÉM QUERO FAZER

ABSORÇÃO DO CALOR

O tipo de material (areia ou água) e a cor do objeto (branco ou preto) interferem na absorção do calor do Sol? Anote suas ideias.

Resposta pessoal.

MATERIAL:

- água;
- areia;
- 2 copos de plástico do mesmo tamanho pintados de preto;
- 2 copos de plástico do mesmo tamanho pintados de branco;
- 2 termômetros que possam ter contato com água.

MODO DE FAZER

1. Encha um copo de preto com água e a outro com areia. Faça o mesmo com os copos pintados de branco.
2. Introduza os termômetros nos copos com água e deixe-os na sombra por 5 minutos. Verifique a temperatura do conteúdo dos copos e anote os valores no quadro.
3. Depois, coloque os dois copos com água sob o Sol por 15 minutos. Em seguida, verifique a temperatura da água e anote os valores no quadro.

TEMPERATURA DOS COPOS COM ÁGUA	
NA SOMBRA	
Branco:	Preto:
NO SOL POR 15 MINUTOS	
Branco:	Preto:

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atenção

Alguns cuidados são necessários durante a realização do experimento. Mantenha-se atento à turma para evitar acidentes. Os estudantes podem sentir a temperatura tocando a parte externa dos copos, mas, antes disso, verifique se não está muito elevada para evitar queimaduras. Ao realizar a exposição dos copos ao Sol, reforce a importância do uso de protetor solar.

4. Repita as etapas 2 e 3 com os copos que estão cheios de areia e anote os valores no quadro a seguir.

TEMPERATURA DOS COPOS COM AREIA	
NA SOMBRA	
Branco:	Preto:
NO SOL POR 15 MINUTOS	
Branco:	Preto:

CONCLUSÃO

1. A partir dos dos resultados que você observou, é possível afirmar que a cor do objeto interfere na absorção do calor? As ideias que você anotou no início da atividade se confirmaram? Explique.

Resposta pessoal.

2. O tipo de material interfere na absorção do calor? Explique sua resposta com base nos resultados encontrados.

Resposta pessoal.

3. Com base na experiência, reflita: Quais elementos analisados explicam a mudança de temperatura do conteúdo dos copos?

Espera-se que o estudante compreenda que tanto o tipo de material (água e areia) quanto a cor da lata influenciam a temperatura registrada.

4. Retome o que você respondeu na questão da página 138. O time de Joana acabou sentindo mais calor? Comente com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

A sensação térmica, também chamada de temperatura aparente ou virtual, refere-se à forma como a pele exposta recebe os estímulos relacionados às sensações de frio e calor, combinados a outros fatores como vento e umidade.

Por se tratar de uma percepção individual, a sensação térmica não corresponde à medida exata da temperatura do ar.

A temperatura, por sua vez, é um parâmetro físico, uma grandeza física que mensura o grau de agitação das partículas de um corpo.

O calor é a transferência de energia de um corpo para outro (como a transferência de energia térmica do fogo para objetos próximos), a temperatura está relacionada ao movimento das partículas que caracterizam o estado térmico de um corpo: quanto mais agitadas, maior será a temperatura.

Orientações

Após o experimento, solicite aos estudantes que confrontem os resultados com as hipóteses que anotaram anteriormente.

Oriente os estudantes para que elaborem a etapa **Conclusão**. Se observar que eles têm dificuldades, escreva coletivamente as frases e, em seguida, reserve um tempo para que possam registrá-las no livro.

Espera-se que os copos pintados de preto estejam com temperaturas mais altas que os copos brancos ao final dos passos 3 e 4. Mesmo na sombra, eles devem apresentar temperaturas mais altas.

Ao promover a conversa da **atividade 4**, relembre aos estudantes as hipóteses levantadas durante a leitura e discussão da página 138 sobre a percepção do calor durante o jogo de vôlei, ressaltando a diferença de cor das camisetas.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes notem que a cor do objeto interfere na absorção do calor.
2. Espera-se que respondam que o tipo de material também interfere na absorção de calor, pois provavelmente observarão temperaturas mais altas nos copos com areia.

Atividades complementares

Para o desenvolvimento do vocabulário da turma e para favorecer a compreensão de textos, elabore oralmente algumas frases com a palavra "absorção". Depois, promova a escrita coletiva de algumas delas. Em seguida, peça que escrevam no caderno as frases criadas.

Foco na BNCC

Competência geral 7: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns.

Competência específica de Ciências da Natureza 5: Argumentar com base em evidências e dados empíricos.

Orientações

Faça a leitura compartilhada do texto e incentive os estudantes a comentarem suas opiniões sobre o assunto, justificando as respostas dadas.

Para o registro escrito da resposta, elabore um texto coletivo, de acordo com o consenso dos estudantes obtido durante a discussão.

Se a sala de aula tiver cortinas ou alguma forma de bloquear a entrada da luz do Sol, você pode realizar essa vivência com a turma apagando a luz e, depois, acendendo-a.

Sobre a avaliação

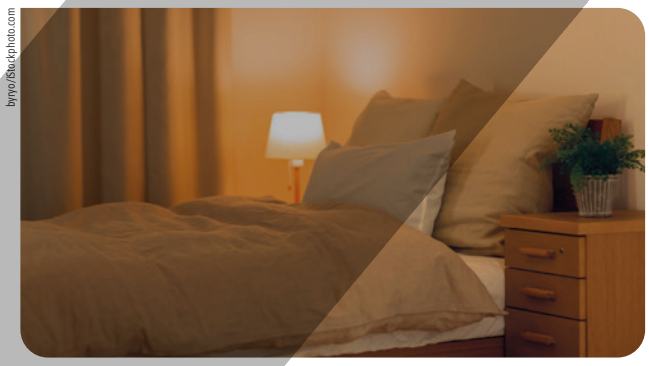
A **atividade 1** pode compor a **avaliação formativa** da unidade.

VOCÊ E... A LUZ

Imagine que você esteja em seu quarto à noite sem nenhuma luz acesa. O que você enxergaria?

CharlyRL/iStockphoto.com

E se você acendesse uma lanterna ou um abajur, ficaria mais fácil de enxergar o ambiente, não é?



bryyo/iStockphoto.com

1. Por que a luz possibilita que enxerguemos os objetos? Escreva sua resposta.

O estudante deve considerar que não é possível ver nada no escuro.

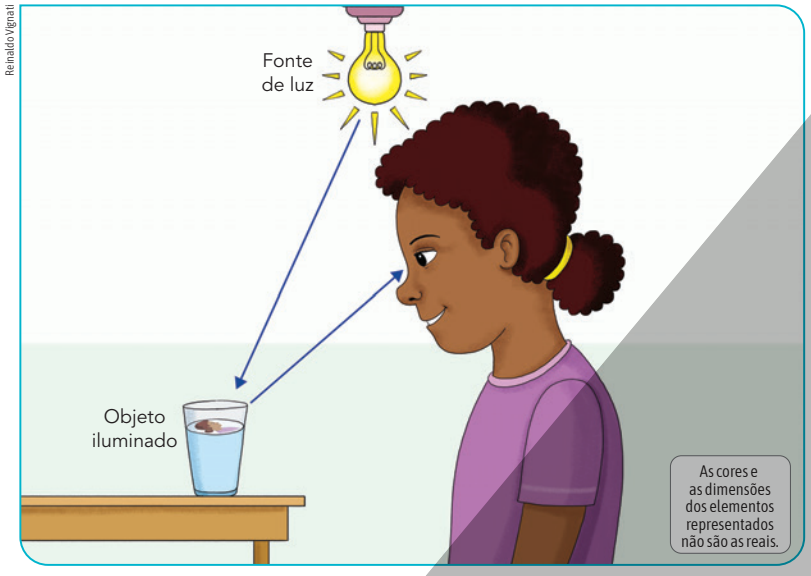
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142

REFLEXÃO DA LUZ

Você já sabe que não é possível enxergar no escuro. Para isso, é preciso que haja uma fonte de luz. A luz emitida chega ao objeto que, por sua vez, reflete essa luz.

Analise a ilustração e leia a legenda.



Para que um objeto seja visto por alguém, os raios de luz que incidem sobre ele são refletidos e atingem os olhos do observador.

Nem todos os materiais refletem a luz do mesmo modo. A água e superfícies polidas, como o vidro, refletem a luz de forma que é possível observar-se nelas, como se fossem espelhos.

Quando você se olha no espelho e vê seu rosto, é porque a luz bate no espelho e volta pros seus olhos.

Andrey Arkusha/Shutterstock.com

Esse tipo de reflexão é chamado de reflexão especular, que é como você se vê no espelho.

GLOSSÁRIO
Especular: relativo a espelho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia e discuta o tópico "Reflexão da luz" e explore os termos que são desconhecidos pela turma com o auxílio do glossário e de dicionários, caso seja necessário.

Comente que os espelhos são superfícies lisas e muito polidas, ou seja, não apresentam irregularidades, e são brilhantes. Quando raios de luz atingem uma superfície como essa, eles são refletidos e, assim, é possível enxergar a imagem formada.

Atividades complementares

Para o desenvolvimento de vocabulário da turma e para favorecer a compreensão de textos, elabore oralmente algumas frases com o verbo "refletir". Depois, promova a escrita coletiva de algumas delas. Em seguida, peça que escrevam no caderno as frases criadas.

Orientações

Proponha a questão inicial aos estudantes e auxilie-os a registrar suas respostas. Nesse momento, circule pela sala, auxiliando-os nas dúvidas sobre a escolha das letras ou sílabas para a escrita das palavras.

No dia escolhido para a realização do experimento, leia com os estudantes a sequência a ser seguida, esclarecendo todas as dúvidas. Converse sobre o que será feito e distribua os materiais.

Peça aos estudantes que realizem o experimento em casa, acompanhados de um adulto, em razão do tempo que ele demanda. Nesse caso, solicite a eles que anotem todos os resultados obtidos e levem para a sala de aula as anotações feitas.

Explique que a sombra é um espaço sem luz ou escurecido devido à interposição de um corpo opaco (palito) sobre um foco luminoso (Sol).

Atividades complementares

É possível pedir aos estudantes que percebam o fenômeno da sombra no palito repetidas vezes usando uma fonte de luz artificial (por exemplo, uma lanterna). Eles podem fazer também um teatro de sombras com as mãos, aumentar e diminuir objetos ao afastá-los ou aproximá-los da fonte de luz ou, ainda, colocar sob a luz objetos feitos de materiais diferentes (opacos, translúcidos e transparentes) e observar se eles projetam sombras.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI07: Descrever a posição do Sol em diferentes períodos do dia e associá-la ao comprimento de sua própria sombra e da sombra de diferentes objetos.

TAMBÉM QUERO FAZER

ESTUDO DA LUZ E DA SOMBRA

Você sabe o que ocorre com a sombra ao longo do dia? Anote suas ideias e, depois, converse sobre elas com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

MATERIAL

- uma folha de cartolina;
- uma caneta de cor vermelha;
- um palito de madeira de 20 cm de comprimento;
- massa de modelar.

MODO DE FAZER

1. Em uma manhã ensolarada, leve o material até um local que receba a luz solar durante o dia todo. Lembre-se de usar protetor solar antes de se expor ao Sol.
2. Estenda a folha no chão e espete o palito na massa de modelar, de forma que ele fique em pé.
3. Coloque essa montagem no meio da folha e observe a sombra do palito.

Dois de Nós

As cores e as dimensões dos elementos representados não são as reais.

4. Usando a caneta, contorne a sombra projetada do palito e escreva o horário.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atenção

Para a realização do experimento, forneça palitos sem ponta, como os de algodão doce, para evitar que os estudantes se machuquem. Caso sejam utilizados palitos de churrasco, corte as pontas antes de disponibilizá-los aos estudantes.

5. Repita o processo ao meio-dia e no final da tarde. Em todas as vezes, não se esqueça de observar a posição do Sol no céu.

6. Leve a folha com seu estudo para a sala de aula e compare seu trabalho com o dos colegas. Veja o que cada um fez e converse com eles sobre o resultado.

CONCLUSÃO

1. Com base no que você verificou a respeito do tamanho da sombra ao longo do dia, suas ideias se confirmaram? Resposta pessoal.

A LUZ DO SOL AO LONGO DO DIA

Ao fazer a atividade anterior, você deve ter reparado que, de manhã, o Sol surge de um lado e vai se movimentando no céu, até se pôr do lado oposto, ao final do dia.

Esse "movimento" do Sol faz parecer que, durante o dia, ele gira em torno da Terra. No entanto, esse movimento é apenas **aparente**, pois, na verdade, é a Terra que gira como se fosse um pião.

Com esse movimento aparente, a luz do Sol varia ao longo do dia, o que muda também a posição em que a sombra se projeta. Observe as ilustrações.

Marcel Borges

Início da manhã. Próximo ao meio-dia. Final da tarde.

De manhã, as sombras são mais inclinadas. À medida que se aproxima o horário do meio-dia, o tamanho das sombras diminui. No final da tarde, as sombras ficam mais alongadas novamente, mas do lado oposto ao que observamos pela manhã.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

usado um clipe de papel fixado como referência.

Para realizar o experimento com o estudante, posicione a haste sempre na vertical, no centro da cartolina, e faça as medições em diferentes horários. Trace a posição e o comprimento da sombra em cada horário com o barbante com cola, tinta-relevo ou outro material.

Identifique cada medição com o respectivo horário. Durante a exploração do resultado, pergunte: "Qual linha é mais longa? Qual muda mais de direção?". Espera-se que ele perceba que, de manhã e no fim da tarde, as linhas são mais longas e, no meio do dia, linha é mais curta.

Em relação às direções, pela manhã a linha aponta aproximadamente para Oeste e, à tarde, para Leste; ao meio-dia, a direção varia de acordo com o local e a época do ano. Explique que a posição aparente do Sol muda porque a Terra gira; quando o Sol está mais alto no céu, a sombra fica menor; quando está mais baixo, fica maior.

Como avaliação, verifique se o estudante consegue identificar a linha mais curta e o horário de medição comparando-a com as demais. Ele também deve ser capaz de explicar como a direção muda ao longo do dia e por que isso acontece.

Orientações

Para a etapa de **Conclusão** do experimento, com os resultados em mãos, peça aos estudantes que os confrontem com as hipóteses levantadas por eles, retomando as respostas dadas à questão inicial.

Discuta com os estudantes cada uma das hipóteses e mostre onde estão os possíveis erros.

Inicie o próximo tópico escrevendo o título na lousa "A luz do Sol ao longo dia". Em seguida, proponha a leitura das ilustrações. Explique aos estudantes que, durante o dia, as sombras se formam em sentido oposto ao da luz. Quando a luz é projetada na vertical, quase não há sombra (por volta do meio-dia). No entanto, quando ela é projetada na horizontal, quanto mais inclinado estiver o foco de luz, maior será a sombra. Por esse motivo ocorrem diferenças no tamanho das sombras no decorrer do dia: pela manhã, são compridas; ao meio-dia, quase não são observadas; e à tarde, são compridas novamente.

Realize a leitura do texto e esclareça eventuais dúvidas que os estudantes possam apresentar.

A atividade pode ser adaptada para estudantes com deficiência visual. Para isso, providencie uma base tátil: cartolina sobre EVA, fita com textura, relevo ou barbante com cola para contornar. Faça marcadores de tempo em braille ou alto-relevo, como "8h–10h–12h–16h", por exemplo. Use uma bússola (ou o próprio sol) para marcar o Norte tátil na borda da base. Para isso, pode ser

Orientações

Chame a atenção dos estudantes para as fotografias e proponha que se recordem da experiência de pisar na areia quente, por exemplo, em um parque ou na praia. Depois, peça que imaginem o alívio ao colocar os pés na água. Ainda que a água e a areia estejam sob o Sol, os efeitos da radiação solar sobre esses materiais são diferentes, assim como foi mostrado no experimento das páginas 140 e 141 do Livro do Estudante.

Explique que o protetor solar não deve ser usado somente ao estar na praia, mas sempre que possível, todos os dias, antes de sair de casa (inclusive no inverno).

Durante a realização da **atividade 1**, estimule os estudantes a analisarem as ilustrações que mostram as duas primeiras sombras. Com base nessa observação e no horário informado, oriente-os para que finalizem a sequência desenhando a sombra projetada ao meio-dia.

Lembre os estudantes de que, ao meio-dia, o Sol está em uma posição vertical em relação ao solo. Peça que imaginem como ficaria a sombra projetada pelo sol do meio-dia sobre a cabeça deles e, em seguida, solicite que imaginem o Sol, no céu, bem em cima da árvore projetando sua sombra.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI07: Observar e relatar as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-la ao tamanho da sombra em diferentes objetos.

Além de iluminar nosso planeta, o Sol também o aquece. Aproveitar uma manhã ensolarada na praia é uma atividade de lazer comum em muitos lugares.

Mas, para o passeio ser agradável do começo ao fim, é importante sempre usar o protetor solar.

Também não é bom ir descalço à praia, pois a areia fica quente e pode queimar a planta dos pés das pessoas. Para evitar isso, use chinelos. Se quiser ficar descalço na areia, basta andar bem próximo ao mar, sempre com um adulto por perto. Assim, a pessoa só sente a água morna molhar os pés, já que a água se aquece mais lentamente do que a areia.

CandyRetriever/iStockphoto.com

O protetor solar é essencial para curtir um dia de Sol. Imagem sem local e sem data.

mapodile/iStockphoto.com

Ao caminhar na areia molhada, não queimamos os pés. África do Sul, 2020.

ATIVIDADES

1. Observe a sombra de uma árvore às 9 horas e às 11 horas. A última ilustração mostra a mesma árvore ao meio-dia. Com base na ilustração da página 145, desenhe qual deve ser a posição da sombra no último quadro. A sombra estará sob o tronco.

Mauro Salgado

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

146

O SOL E AS CORES DO DIA

A luz do Sol também interfere na forma como enxergamos as cores no céu ao longo do dia. Quando ele nasce, as cores são suaves. Ao meio-dia, ficam mais intensas. No fim da tarde, surgem tons de laranja e rosa no céu.

Muitos artistas se inspiraram na luz do Sol para criar obras de arte. Veja as cores que o pintor Claude Monet (1840-1926) usou para representar o nascer do Sol.

Musée Marmottan Monet, Paris

Claude Monet. *Impressão, nascer do Sol*, 1872. Óleo sobre tela, 48 cm × 63 cm.

1. Agora é sua vez de pintar como você vê o céu!

a) Escolha um dos momentos do dia para observar uma paisagem ensolarada: de manhã, no início da tarde ou no fim da tarde. Preste bastante atenção às cores que você vê no céu e nos outros elementos do ambiente.

b) Em uma folha avulsa, desenhe e pinte uma paisagem com as cores que observou no momento do dia escolhido. O professor fará uma exposição na sala de aula com os desenhos da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Articulação interdisciplinar

Arte

A atividade de observação e criação propicia uma oportunidade de colocar em prática noções do componente Arte, pois os estudantes experimentarão uma forma de expressão artística, usando seu repertório imagético e elementos constitutivos das artes visuais.

Orientações

Proponha uma conversa inicial, estimulando os estudantes a relatarem experiências pessoais sobre a observação do céu. Perguntas como "Você já reparou como as cores do céu mudam de cor ao longo do dia?" ou "Quais cores você já viu no céu quando o Sol nasce ou se põe?" ajudam a ativar conhecimentos prévios e aproximam o conteúdo da vivência das crianças.

A leitura do texto deve ser acompanhada da observação da imagem apresentada: a pintura *Impressão, nascer do Sol*, de Claude Monet. Você pode convidar os estudantes a descrever o que veem, identificando as cores e tentando imaginar o horário do dia representado na obra. Essa é uma oportunidade para introduzir a ideia de que artistas usam cores para expressar sensações e momentos, estabelecendo uma conexão entre ciência e arte.

Para a execução da atividade, incentive os estudantes a observar o céu em casa, pela janela, prestando atenção às cores predominantes. Com folhas avulsas e materiais de desenho ou pintura, os estudantes serão orientados a criar uma paisagem em que apareça o Sol, representando o momento escolhido. Valorize a expressão individual e não cobre representação realista, destacando que cada produção é única.

Após a produção, pode-se propor a organização de uma "galeria de arte", na qual cada estudante apresenta sua obra e explica o porquê da escolha de cores e do horário representado. Essa etapa reforça a oralidade, a valorização da produção dos colegas e o respeito às diferentes formas de expressão.

A avaliação pode ser feita de forma contínua, considerando a participação dos estudantes nas discussões orais, a capacidade de identificar cores relacionadas aos diferentes momentos do dia, o uso adequado do vocabulário trabalhado e a criatividade demonstrada nas produções artísticas.

Orientações

Leia o enunciado das atividades e peça aos estudantes que as façam individualmente. Circule pela sala acompanhando o trabalho deles e verificando as estratégias às quais recorrem para elaborar as respostas. Oriente os estudantes para que finalizem as atividades como tarefa de casa.

Ao realizar a correção das atividades, pergunte aos estudantes se encontraram dificuldade em algum ponto do conteúdo.

Na **atividade 1**, é importante que percebam que a planta está inclinada em direção à luz do sol. Os estudantes devem concluir que a planta cresce de forma que as folhas fiquem posicionadas em direção à parte mais clara da sala. O objetivo desta atividade é avaliar se o estudante compreendeu a dependência das plantas em relação à luz. Caso perceba que persistem dúvidas, retome a imagem em que a planta cresce saindo do bueiro (página 122 do Livro do Estudante).

Na **atividade 2**, explique aos estudantes que eles completarão as frases com as partes das plantas. Você pode transcrevê-las na lousa mantendo as lacunas a serem completadas. O objetivo da atividade é avaliar se o estudante compreendeu a função das partes das plantas. Em caso de dúvidas, retome o conteúdo das páginas 128 e 129 do Livro do Estudante.

A avaliação nesta unidade

As atividades indicadas ao longo da unidade na seção **Sobre a avaliação** deste Manual do Professor podem compor a **avaliação formativa**.

As **atividades 1**, **4** e **5** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a **avaliação somativa** da unidade.

No final do estudo desta unidade, os estudantes devem ter comprovado a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, ser capazes de identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos), além da função desempenhada por elas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

REVENDO O QUE APRENDI

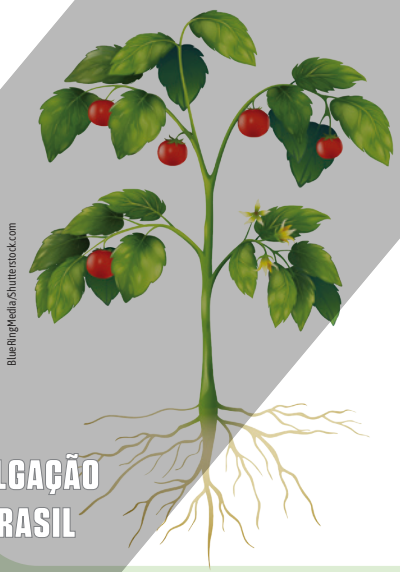
1. Silvana ganhou uma planta e colocou o vaso na sala, que é um pouco escura. Por isso, escolheu deixá-la próximo a uma janela. Observe na ilustração.

Paula Lobo

- Por que o local escolhido por Silvana é importante para a planta?

Porque a planta precisa da luz do Sol para produzir o próprio alimento.

2. Observe a ilustração e complete as frases aplicando o que você estudou sobre as partes das plantas.



BlueRingMedia/Shutterstock.com

a) Raízes absorvem água e nutrientes do ambiente.

b) Folhas absorvem luz do Sol e outros elementos para a produção de alimento.

c) Flores estão relacionadas à reprodução e dão origem ao fruto.

d) Caules transportam água e alimento para todas as partes da planta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática que integra Ciências da Natureza, Geografia e História, especialmente nos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade próxima dos estudantes. Isso acontece de maneira individual e coletiva.

A análise integrada dos fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços ocorre de modo bem-sucedido quando contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

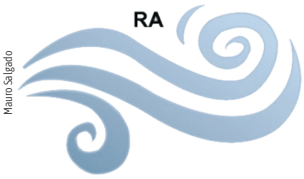
Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos estudantes de maneira individual e coletiva. Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe eventuais dificuldades durante a realização das atividades sugeridas.

Procure identificar se a dificuldade está na expressão oral ou no desconhecimento de conteúdos relacionados ao tema. Observe também se, ao realizar atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura das imagens e dos textos, especialmente no enunciado. Em muitos casos, os estudantes deixam de resolver atividades por não conseguirem compreender o que efetivamente deve ser feito. Insistir na leitura dos enunciados, com seu apoio e respeitando o tempo de compreensão do estudante, pode ser uma alternativa para diminuir essa dificuldade.

3. Você já estudou que as plantas produzem o próprio alimento e que respiram, crescem e se desenvolvem. Agora, desembaralhe as letras e encontre os nomes de alguns elementos necessários para que as plantas cresçam e se mantenham vivas.

Água

Luz do Sol



Ar

4. Os quadros mostram nomes de partes de plantas. Leia-os e pinte de os que apresentam partes relacionadas com a manutenção da vida. Depois, pinte de os quadros com nomes de partes relacionadas com a reprodução.

flor Vermelho	caule Verde	semente Vermelho
fruto Vermelho	raiz Verde	folha Verde

5. Se uma ventania derrubar muitas flores de uma laranjeira, essa árvore dará muitos frutos? Por quê?

Não, porque os frutos formam-se por meio das flores. Como o vento derrubou muitas flores, essa laranjeira não produzirá muitos frutos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, os estudantes devem reconhecer os elementos não vivos do ambiente com os quais as plantas interagem, de forma a destacar a dependência das plantas em relação a esses fatores.

Antes de solicitar que desembaralhem as letras para formar as palavras, desafie-os a lê-las como estão, evidenciando que, quando o princípio alfabético não é respeitado na escrita, as palavras formadas ficam sem sentido em nossa língua.

Se houver estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, você pode usar um alfabeto móvel para que as letras das palavras sejam desembaralhadas com apoio tátil.

Corrija a atividade individualmente verificando o desempenho deles na escrita. Caso perceba inconsistências, diga o nome de cada elemento ao estudante, motivando-o a identificar as letras correspondentes aos sons que você está pronunciando para fazer a reescrita.

Se houver dúvidas, retome as atividades práticas das páginas 132 e 133 do Livro do Estudante.

O objetivo da **atividade 4** é avaliar se o estudante aprendeu a função de cada parte das plantas. Se persistirem dúvidas, retome o conteúdo das páginas 128 a 130 do Livro do Estudante.

A **atividade 5** avalia se os estudantes relacionam a formação dos frutos à presença de flores. A correção pode ser feita coletivamente. Para isso, motive-os a comentar as respostas dadas e levante possíveis inconsistências. Aproveite as falas corretas para, coletivamente, formular na lousa uma resposta adequada como referência para a correção. Em caso de dúvida, retome o texto da página 130 do Livro do Estudante.

- Observar as imagens várias vezes, com seu direcionamento, também contribui para reduzir a ocorrência de dificuldades.

Sempre que possível, incentive a turma no processo de criação de textos coletivos sobre os assuntos que mais chamaram a atenção.

Orientações

A **atividade 6** explora alguns tipos de ambiente ocupados pelas plantas. Oriente a turma na análise das imagens identificando onde a planta está localizada. Caso restem dúvidas, retome o texto das páginas 123 a 125 do Livro do Estudante. Se constatar defasagens, encaminhe as atividades complementares indicadas.

Atividades complementares

1. Organize a turma em cinco grupos, um para cada parte das plantas: raiz, caule, folha, flor e fruto.

   Cada grupo deverá desenhar a parte da planta a ser representada em uma cartolina, informar o nome dela com um título e, na legenda, especificar sua função. Também podem ser usados recortes de revista ou imagens impressas para colagens.

   Reserve um tempo de aula para o trabalho e auxilie os grupos no que for necessário. Organize a exposição das produções.

2. Proponha a montagem, pelos estudantes, de um diagrama no qual figurem as palavras correspondentes às necessidades das plantas: gás oxigênio, gás carbônico, Sol, água, solo e minerais. Após a montagem, eles deverão escrever frases para explicar a função de cada elemento. Exemplos: O gás oxigênio é usado para a respiração. O gás carbônico, a água e o Sol são necessários para a realização da fotossíntese. Os minerais são importantes para o desenvolvimento da planta.

6. Classifique as plantas a seguir de acordo com o tipo de ambiente ou elemento em que fixam suas raízes.

osvaldopontes/iStockphoto.com

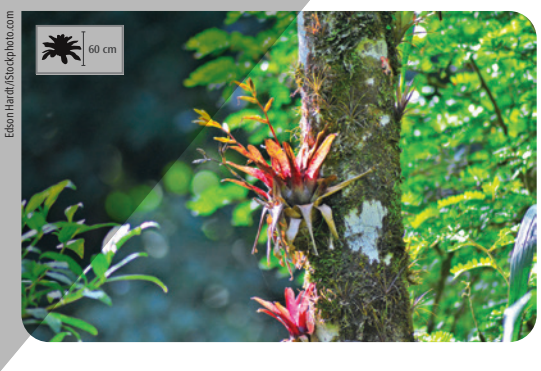
Pantanal Marimbus, Bahia, 2017.

aquática

silkfactory/iStockphoto.com

Ceará, 2014.

terrestre



Edson Hardt/iStockphoto.com

Santa Catarina, 2015.

liadas em outras plantas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estratégias para recomposição da aprendizagem

É importante ressaltar a estrutura didática da coleção, que se caracteriza pela leitura de textos e imagens em diversos contextos e pelas atividades individuais, em pequenos grupos e coletivas.

O conhecimento da estrutura da obra, alinhado aos níveis de aprendizagem que devem ser considerados, é uma ferramenta valiosa para o trabalho docente.

Você pode empregá-la com algumas estratégias, como as descritas a seguir:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças nos modos de aprendizado, especialmente ao lidar com o tema central desta unidade, que aborda o conceito de vida e o que é necessário para que ela exista.
- Sempre que possível, solicite aos estudantes que registrem as atividades orais, pois isso pode servir como uma fonte de pesquisa.
- Sempre que possível, registre em seus arquivos as dificuldades e facilidades que você observa na elaboração, confecção e apresentação das atividades pelos estudantes. Esses registros podem ajudá-lo a encontrar novas estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.

7. Encontre no diagrama as palavras do quadro a seguir.

FOLHAS • RAÍZES • SOL • ÁGUA • SOLO • AMBIENTE • NATUREZA • VIVOS

G	Z	L	M	V	D	R	U	V	A	G	U	Í	X	E
Y	S	O	L	M	T	A	T	B	M	O	Á	G	U	A
B	U	S	T	O	R	Í	M	N	B	S	X	E	Z	A
N	A	T	U	R	E	Z	A	L	I	Q	Á	S	O	V
V	W	E	I	H	Z	E	T	D	E	V	L	V	K	I
M	F	O	L	H	A	S	R	R	N	L	T	B	E	V
E	N	O	Q	C	S	E	E	Y	T	W	S	O	L	O
F	H	A	M	T	I	R	N	T	E	R	V	B	N	S
Á	P	R	I	N	M	B	V	C	X	Z	Í	B	O	P

8. Agora, complete estas frases com as palavras que você encontrou no diagrama.

a) As folhas são partes das plantas que ajudam a produzir alimentos por meio da luz do Sol.

b) As raízes são partes importantes das plantas, pois ajudam a obter água.

c) As plantas podem crescer no solo, mas também no ambiente aquático ou apoiadas em outras espécies de plantas.

d) Na natureza, os seres vivos mantém relações [illegible] os.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nas **atividades 7** e **8**, auxilie os estudantes a encontrarem as palavras do quadro no diagrama e a completarem as lacunas de modo a tornar as sentenças corretas. Caso persistam dúvidas, retome as discussões realizadas ao longo da unidade.

- Incentive os estudantes a participarem de todas as atividades individuais e coletivas, para que continuem motivados a aprender.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade social, cultural e natural, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.

Orientações

O surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) representou uma revolução de proporções inimagináveis no acesso ao conhecimento e em sua democratização. Esses recursos abriram um leque de possibilidades no campo de pesquisa e difusão de dados, informações e saberes, associando-os às mais diferentes linguagens em tempo real.

Nesse cenário, pessoas de todas as faixas etárias usam a internet, o que possibilita um intercâmbio de ideias sem precedentes.

A internet ocupa atualmente o lugar da maior biblioteca que já existiu, tornando-se um recurso educacional indispensável ao professor.

Assim, nesta seção, há um *link* que você poderá consultar para potencializar a aprendizagem dos estudantes: a cartilha *Yvyra Poty e as árvores da floresta*.

O material – em formato bilíngue, escrito em português e guarani – retrata a biodiversidade brasileira apresentando o modelo tradicional de interação dos indígenas guaranis com os elementos vivos e não vivos do ambiente. É a pequena índia Yvyra Poty que nos conduz pela mata por meio de suas peripécias. Com imagens muito atraentes e um enredo envolvente, possibilita a reflexão sobre a conscientização ecológica, fomentando também o respeito à diversidade étnico-cultural.

PERISCÓPIO

PARA LER

Quente e frio, de Emanuel Bernhard (Companhia Editora Nacional).
O livro apresenta mais informações e curiosidades sobre o conteúdo visto nesta unidade e propõe alguns experimentos.

Companhia Editora Nacional

Almanaque pé de planta, de Rosane Pamplona (Moderna).
Esse livro traz muitas curiosidades a respeito de plantas cultivadas em nosso país e de seus frutos.

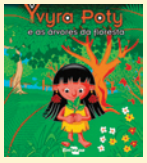
Editora Moderna

Gente, Bicho, Planta: o mundo me encanta, de Ana Maria Machado (Global).
Esse livro reúne três histórias que falam sobre um assunto muito importante: o equilíbrio da natureza.

Editora Global

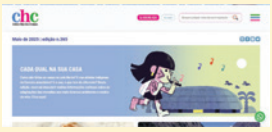
PARA ACESSAR

Yvyra Poty e as árvores da floresta, de Karina N. de C. Castro, Luís Carlos Hernani e Márcio S. Armando (Embrapa).
Este livro apresenta a história de um povo indígena e a importância das árvores para sua comunidade. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/253489/yvyra-poty-e-as-arvores-da-floresta. Acesso em: 24 abr. 2025.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Ciência dentro de casa: página do *site* da revista *Ciência Hoje das Crianças* que traz dois experimentos que envolvem luz e sombra. Disponível em: https://chc.org.br/acervo/ciencia-dentro-de-casa/. Acesso em: 24 abr. 2025.



CHC, 2025

PARA CONHECER

Jardins Botânicos no Brasil
Pesquise se há algum jardim botânico próximo a você e agende uma visita! Mais informações em: https://meioambiente.culturamix.com/natureza/jardins-botanicos-no-brasil. Acesso em: 24 abr. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

152

UNIDADE 5

DA CASA À ESCOLA: VIVER EM COMUNIDADE

Observe a cena a seguir.

Reinaldo Vignati

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

No dia da visita da família, algumas crianças e adultos vão juntos à escola. Trace o [illegible] pela labirinto.

Objetivos da unidade

- Reconhecer a importância da moradia como lugar de convivência, afetos, proteção e segurança.
- Desenvolver a empatia e expressar sentimentos em relação à moradia e à falta dela, percebendo que esse direito fundamental não é assegurado a todas as pessoas.
- Valorizar a diversidade de moradias, reconhecendo-as como exemplos de diferentes tradições e culturas.
- Representar objetos e locais sob diferentes perspectivas (visão vertical e oblíqua).
- Reconhecer o papel da escola e determinar a função de seus espaços, identificando sua importância como local de convivência e aprendizado.
- Definir o que são regras e combinados e aplicar esses termos ao dia a dia na escola, percebendo a importância deles para a boa convivência e o entendimento mútuo.
- Reconhecer que existem diferentes escolas, no Brasil e no mundo, que são organizadas de formas distintas de modo a atender às necessidades dos estudantes e das comunidades escolares que as compõem.

Orientações

A temática dessa unidade permite diversas maneiras de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes e ter um diagnóstico preciso sobre tais conhecimentos. Um dos caminhos é iniciar uma conversa perguntando para a turma: Como é a sua casa? Com quais pessoas você convive nela? O que mais gosta de fazer junto com essas pessoas?

O mesmo pode ser feito com a escola, perguntas que façam o estudante estar se reportando a lugares de pertencimento.

Em seguida, destaque que a casa e as pessoas da família formam uma comunidade, assim como a escola. Então, pergunte: "O que há no caminho da casa até a escola?"; "Com quais pessoas você encontra?". Finalize destacando que essas pessoas também formam uma comunidade.

Foco na BNCC

Competências gerais: 1, 3, 8, 9.

Competências específicas de Geografia: 3 e 4.

Competências específicas de Ciências Humanas: 2 e 7.

Habilidades: EF02CI01, EF02GE02, EF02GE04, EF02GE08, EF02GE09, EF02GE10, EF02GE11, EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04 e EF02HI10.

Orientações

Inicie propondo aos estudantes a leitura em voz alta do poema. De autoria de Nye Ribeiro, esse poema contém versos que levam o estudante a imaginar que tipo de casa gostaria de "ser". Escute as falas dos estudantes para sondar as impressões que cada um tem da própria moradia. É importante que você, professor, direcione esse momento para uma participação democrática e respeitosa. E que conduza o conteúdo valorizando as relações espaciais, temporais e afetivas do estudante em relação à própria casa e às relações sociais com o grupo ao qual pertence, especialmente a família. Faça perguntas como: O que é uma casa? Como é sua casa? Quem são as pessoas que convivem com vocês em casa? Anote as respostas na lousa e discuta-as coletivamente.

Para melhor compreensão do texto pelos estudantes, leia primeiramente em voz alta, depois encaminhe a leitura conjunta e, em seguida, individual. Estimule a fluência em leitura oral e a compreensão de textos, uma vez que nesta fase eles estão em processo de alfabetização.

Em seguida, explore as questões da seção **Pense e converse**. Elas permitem que você realize uma sondagem a respeito dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema da unidade. Aproveite para destacar para os estudantes as correlações entre as palavras casa, morada, moradia e o verbo morar. Verifique se eles associam a palavra casa a uma conotação mais afetiva, no sentido de lar, e permita que eles verbalizem, caso se sintam à vontade, o que sente ao lugar onde moram. Evite exposição de estudantes que não se sintam confortáveis com a proposta. Aceite respostas por desenho ou duplas. Valide que toda forma de morar é digna.

Faça a leitura rápida do texto-base e do enunciado da **atividade 1**, ativando o vocabulário das imagens (casa, cômodos, jardim, lareira, chaminé). Peça que os estudantes nomeiem cada figura em voz alta e depois completem o diagrama, atentando aos acentos (cômodos, chaminé). Circule para apoiar com letras móveis ou banco de palavras para quem precisar. Finalize conferindo coletivamente a escrita de cada palavra.

NOSSA CASA, NOSSO LUGAR

Com a ajuda do professor, leia o texto.

Se você fosse uma casa

Se você fosse uma casa
Que tipo de **casa** gostaria de ser?
Uma casa bem grande,
Com lugar pra muita gente?
Uma casa pequena lá no alto da serra?
Uma casa alegre, com **bichos** e plantas?
Uma casa bem gostosa, com **jardim** e quintal?
Uma casa antiga, com **lareira** e **chaminé**?
Uma casa de pau a pique,
Uma casa de sapê?

Nye Ribeiro. *Jeito de ser*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. p. 4-5.

GLOSSÁRIO

Pau a pique: tipo de construção feita com varas de madeira colocadas em pé e preenchidas com barro.

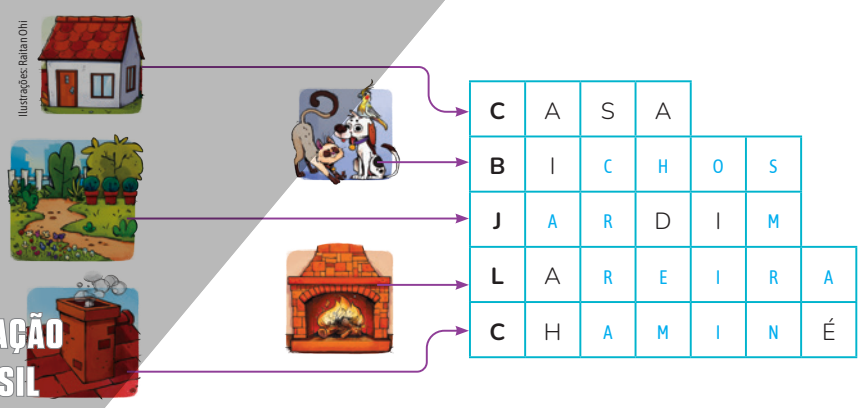
Sapê: planta de folhas compridas usada para cobrir o telhado das casas.

PENSE E CONVERSE

- Ter uma casa para morar é importante? Você já pensou sobre a casa onde mora? O que ela significa para você?

ATIVIDADES

1. Agora, complete o diagrama com as palavras que aparecem no texto.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE04: Analisar o poema, que sugere a existência de diferentes formas de moradia, reconhecendo e comparando a própria vivência com o modo de vida de outras pessoas em diferentes lugares.

Nesta unidade, vamos conhecer melhor o lugar onde moramos, isto é, a nossa casa. Observe a fotografia.

Andor Bujdoso/Alamy/Fotoarena

Crianças convivendo em casa.

2. Leia as perguntas a seguir. Depois, complete os círculos de acordo com a legenda.

José Wilson Magalhães

SIM.

José Wilson Magalhães

NÃO.

◯ As crianças da fotografia parecem estar felizes?

Carinha representando "sim".

◯ Você acha que elas estão em perigo?

Carinha representando "não".

3. Agora responda: A casa onde essas crianças moram é importante para elas? Explique. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Converse com os estudantes sobre a rotina. Você pode propor a criação de uma produção textual na qual escrevam sua rotina de cada dia. Os itens podem ser: como colabora na organização da casa, horários de lazer, das refeições, entre outros.

Orientações

Proponha aos estudantes a análise da imagem e oriente-os na observação de todos os aspectos: o que as crianças fazem, como é o lugar, se parece aconchegante, se parecem estar se divertindo.

A análise da imagem deve ser feita de forma que os estudantes elaborem questionamentos e a linguagem oral seja estimulada, o que auxilia na compreensão dos conteúdos apresentados.

É importante eles entenderem que o lar é espaço de segurança e conforto, onde a família guarda seus pertences e alimentos e também oferece proteção contra as intempéries. Faça a atividade em conjunto com os estudantes. Depois, organize uma roda de conversa e incentive-os a falar, de modo que todos que desejem tenham a oportunidade de se expressar sobre sua moradia. Faça perguntas como: Você gosta de sua casa? Em que lugar da casa você mais gosta de ficar? Em que lugar dela você faz seus trabalhos escolares? E qual é o lugar onde você geralmente faz as refeições? Em que períodos do dia você fica em casa? Se pudesse, mudaria alguma coisa nela? O quê?

Leia o enunciado da **atividade 2** com os estudantes, garantindo que eles compreendam o que devem fazer. Verifique se a turma já consegue ler as perguntas e desenhar as carinhas com autonomia. Caso contrário, realize a leitura coletiva das perguntas e faça a atividade com os estudantes.

É importante eles entenderem que o ideal é que o lar seja espaço de segurança e conforto, onde a família guarda seus pertences e alimentos e que oferece proteção contra as intempéries, porém não é a realidade de todos.

Sobre a avaliação

Ao organizar a roda de conversa, é importante os estudantes respeitarem a decisão de quem não quer falar.

Direcione a discussão, de modo que o assunto não seja desviado do objetivo, que é falar da importância da moradia, com perguntas como: "O que você mudaria em sua casa?"; "Por quê?"; "Como você acha que pode mudar isso?".

Chame a atenção deles para a importância de um lugar específico de estudo, assim como um horário estabelecido para que a aprendizagem seja mais efetiva. O relato do estudante é um momento de avaliação da compreensão do conteúdo e também para você identificar a particularidade de cada um, conhecer melhor o estudante e suas eventuais dificuldades de organização.

As imagens e as perguntas desta dupla de páginas servem de **avaliação diagnóstica**.

Orientações

Na seção **Leio e compreendo**, a atividade proposta promove uma integração com o componente Língua Portuguesa. Além de trabalhar o gênero poema, aborda o problema das pessoas que não têm moradia. A casa representa, para a criança desta faixa etária, uma de suas principais referências de lugar e está relacionada à ideia de espaço de vivência, afetividade e identidade. Leia o poema em voz alta para estimular a fluência em leitura oral e a compreensão de textos. Faça a leitura de forma que o estudante perceba as sensações de quem não tem casa: frio, chuva, medo, não ter lugar para guardar seus pertences, insegurança, entre outras. Se possível, solicite que alguns estudantes se voluntariem para realizar a releitura do poema.

O tema pode ser sensível para alguns estudantes. Conduza a atividade de modo a promover empatia, não julgamento e reflexões sobre direitos sociais. Esclareça que toda pessoa tem direito a uma moradia digna, garantido pela Constituição Federal (art. 6º).

Articulação interdisciplinar

Língua Portuguesa

Apreciar poemas e textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo o pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Foco nos TCTs

Esta seção pode ser articulada ao **TCT Cidadania e Civismo**, promovendo a reflexão sobre o direito à moradia e o respeito às pessoas em situação de rua.

A leitura do poema "Sem casa" favorece o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa.

LEIO E COMPREENDO

Conexão com Língua Portuguesa.

POEMAS

Todas as pessoas precisam de uma casa para morar. Ela é um lugar muito importante na vida de cada um. Mas o que acontece com aqueles que não têm casa?

Acompanhe a leitura que o professor vai fazer do poema a seguir.

Sem casa

Tem gente que não tem casa
Mora ao léu debaixo da ponte
No céu, a lua espia
Esse monte de gente na rua
Como se fosse papel.
Gente tem que ter onde morar
Um canto, um quarto, uma cama
Para no fim do dia
Guardar o seu corpo cansado
Com carinho, com cuidado
Que o corpo é a casa dos pensamentos.

Roseana Murray. *Casas*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 1994. p. 12.

Isabela Santos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

156

Você gostou da leitura? Esse texto é um **poema**. Ele tem duas partes, também chamadas de **estrofes**. A primeira estrofe fala de pessoas que não têm onde morar. Já a segunda estrofe fala da casa como um lugar de descanso e aconchego.

Isabela Santos

1. Agora, marque com **X** na resposta correta.

a) Em qual das estrofes o poema fala de coisas boas?

( ) Na primeira. (X) Na segunda.

- Conte aos colegas que coisas boas são essas. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre a importância de as pessoas terem um lugar para morar.

b) Em qual das estrofes o poema mostra problemas sobre moradias?

(X) Na primeira. ( ) Na segunda.

- O que você acha que foi apresentado como um problema? Conte aos colegas e ao professor. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre alguns aspectos relacionados às pessoas que vivem nas ruas.

2. Todas as pessoas têm o direito de ter uma casa para morar. O que pode ser feito para que não existam mais pessoas morando nas ruas, [illegible]os? Diga o que você pensa sobre isso e ouça também a opinião dos colegas. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência Geral 1: Entender e explicar a realidade para contribuir com uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência Geral 8: Expressar sentimentos, reconhecer emoções e desenvolver empatia.

Competência Geral 9: Colocar-se no lugar do outro e agir com solidariedade.

Competência Específica de Ciências Humanas 2: Analisar criticamente o mundo social e posicionamento frente aos problemas do mundo contemporâneo.

Atividades complementares

1. Peça que os estudantes pintem a primeira e a segunda estrofes usando cores que representem o que sentem em relação ao texto: tristeza, alegria, compaixão, solidariedade, entre outros. Diga aos estudantes que deem nome a esses sentimentos, fazendo um trabalho de sensibilização com a leitura do poema.
2. O problema da falta de moradia é um tema atual e de relevância mundial. Por isso, se possível, traga exemplos do noticiário e outras informações instigantes sobre o tema para debatê-lo em sala de aula.

Orientações

Ao realizar a **atividade 1**, reforce a estrutura semântica do poema para trabalhar a consciência fonológica e fonêmica e a definição de estrofe. Direcione a conversa, de modo que os estudantes fiquem à vontade para expressar seus sentimentos. A abordagem deve ser feita de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa, trabalhando o gênero poesia e sua estrutura.

A reflexão da **atividade 2** pode ser feita em uma roda de conversa. Verifique se todos os estudantes identificaram sentimentos e dificuldades das pessoas que não têm casa. Direcione a conversa, de forma que todos consigam expor suas ideias sobre o problema da falta de moradia. Explique a eles a viabilidade de cada opinião, uma vez que, nesta faixa etária, eles ainda não têm consciência plena do que são políticas públicas ou das relações de trabalho, por exemplo. Os estudantes devem imaginar e relatar as dificuldades das pessoas que estão em situação de rua, como exposição à chuva, ao vento, calor ou não ter um lugar seguro para descansar. Pergunte a eles se já viram pessoas nessa situação e como imaginam que seja o cotidiano delas. Ao final dos relatos, elabore na lousa um breve texto coletivo com as opiniões e conclusões de todos.

Orientações

Se considerar pertinente, peça a um estudante que leia o título e comente o que leu. Depois, faça a leitura acompanhada do texto, peça que todos observem as imagens e escolha outros dois estudantes para ler e comentar as legendas.

Sempre que você pedir a um estudante que leia algum texto, auxilie-o quando apresentar alguma dificuldade, sem expô-lo a comentários diante da turma. É interessante perguntar quem quer ler ou escolher quem já tem certa fluência em leitura. Convide quem ainda está no processo de desenvolvimento da leitura oral para ler palavras ou frases bem curtas. Em seguida, encaminhe a realização das atividades.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta a variedade de moradias pelo mundo.

EM CASA: MORAR E CONVIVER

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Em geral, a família é o nosso primeiro **grupo de convivência**. É a nossa primeira **comunidade**.

A convivência ocorre nas atividades do dia a dia e em ocasiões especiais. Veja alguns exemplos.

FG Trade/iStockphoto.com

A família convive nos momentos de tranquilidade e descanso.

FG Trade/iStockphoto.com

... também nos momentos de confraternização e comemoração.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

158

FG Trade/iStockphoto.com

O convívio também ocorre quando todos colaboram com as tarefas de casa.

FG Trade/iStockphoto.com

E quando a família se relaciona com os vizinhos.

ATIVIDADES

1. Assinale a alternativa que completa a frase a seguir.
Nas moradias, as famílias:

( ) praticam corridas.

(X) convivem, se alimentam, descansam e se divertem.

2. O que você mais gosta de fazer em casa com os adultos com quem convive? Conte aos colegas e ao professor.

Resposta pessoal.

3. Em sua família, alguém usa a moradia como local de trabalho? Se sim, qual trabalho essa pessoa realiza? Conte aos colegas e ao professor. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Verifique se os estudantes já conseguem realizar a leitura do enunciado e compreender o que devem fazer. Caso contrário, faça as atividades conjuntamente com a turma.

Leia o enunciado da **atividade 2** com os estudantes e permita que eles mencionem as atividades preferidas livremente. Registre no quadro quais são essas atividades. Se começarem a se repetir, é possível fazer marcas ao lado delas para que, em seguida, elas possam ser quantificadas, favorecendo o letramento matemático.

A respeito da moradia como espaço para o trabalho, abordada na **atividade 3**, diante das significativas mudanças provocadas pela pandemia de covid-19 que ocorreu entre 2020 e 2021, e por se tratar de um tema atual e de relevância mundial, se possível, traga exemplos do noticiário e outras informações interessantes sobre o tema para debatê-lo em sala de aula.

Atividades complementares

1. Contorne as frases relacionadas à moradia.

a) A moradia é um espaço de convivência.

b) Algumas pessoas utilizam a moradia como local de trabalho.

c) Nas moradias, as pessoas se alimentam.

d) Algumas pessoas fazem experiências de Ciências no laboratório.

e) Nas moradias, as pessoas descansam e se divertem.

Os estudantes devem contornar as frases **a**, **b**, **c**, **e**.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI01: Compreender a família como o primeiro grupo de convivência, destacando como as pessoas se aproximam dentro do núcleo familiar e das interações com os vizinhos, ao compartilhar atividades cotidianas, momentos de confraternização e cooperação nas tarefas domésticas.

Habilidade EF02HI02: Reconhecer papéis sociais dentro do núcleo familiar e na interação com a comunidade ao seu redor.

Orientações

Nesta página, o livro apresenta o quadro *Quarto em Arles*, do artista holandês Vincent van Gogh. Aproveite o momento para trabalhar de forma interdisciplinar com Arte.

Comente a importância que o pintor deu ao seu quarto ao retratá-lo e o sentimento que cada pessoa tem por esse espaço. Conte aos estudantes que o quarto era o lugar onde o artista passava boa parte de seu tempo, por isso, o cômodo era muito importante para ele. Pergunte qual é a importância do quarto para cada um, quanto tempo eles passam nesse cômodo e quais atividades fazem nesse lugar.

Conduza a observação da pintura ressaltando o trabalho de leitura de imagens e use essa análise para estimular o desenvolvimento do vocabulário com questionamentos que auxiliem na compreensão do conteúdo: "Quais são os objetos de uso pessoal que podemos identificar nesse quarto?"; "Em quais lugares esses objetos estão?"; "Há algum guarda-roupa ou armário?"; "Você acha que o cômodo está decorado?"; "O quarto parece grande ou pequeno?"; "Parece ser ventilado?". Coordene a atividade de forma oral e coletiva, nomeando os objetos que aparecem e perguntando aos estudantes para que servem. Se considerar pertinente, fale sobre a organização do material escolar de uso pessoal e coletivo.

Para aprofundar

Se julgar interessante, apresente aos estudantes outras obras de Van Gogh, disponíveis no endereço a seguir (em inglês).

- VAN GOGH MUSEUM. Amsterdam: [*s. n.*], [1973]. Disponível em: https://livro.pw/zuqtj. Acesso em: 7 jul. 2025.

O QUARTO

Para muitas pessoas, o quarto é onde dormem, guardam suas roupas, estudam... Por isso, permanecem boa parte do tempo nesse local, o que faz dele um cantinho muito especial dentro da casa onde vivem.

Veja como o pintor holandês Vincent van Gogh representou o quarto dele.

Van Gogh Museum, Amsterdam

Vincent van Gogh. *Quarto em Arles*, 1889. Óleo sobre tela, 56,5 cm × 74 cm.

ATIVIDADES

1. Observe a pintura com atenção e responda:

a) Quais são as cores que mais se destacam na imagem?
Tons de amarelo, marrom e azul.

b) Quais objetos você consegue identificar?
Os estudantes poderão identificar: cama, cadeiras, quadros, mesa, toalha e roupas penduradas, cabide e espelho.

c) Entre esses objetos, quais chamaram mais sua atenção?
Resposta pessoal.

d) Se esse quarto fosse seu, o que mudaria?
Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência Geral 3: A análise da pintura de Van Gogh incentiva os estudantes a valorizar a obra artística e refletir sobre ela como expressão cultural. As questões estimulam a fruição e interpretação da arte, promovendo uma prática de análise e apreciação cultural.

Habilidade EF02GE09: Identificar, por meio da atividade de observação da obra de arte, objetos pessoais dos lugares de vivência, assim como pode observar a representação de objetos sob diferentes pontos de vista.

2. Observe as fotografias. Depois, leia as questões e pinte o quadradinho que corresponde à resposta correta.

flkretozk/iStockphoto.com

Rita Barreto/Fotoarena

a) Em qual dos quartos podem dormir mais pessoas?

( ) A. (x) B.

b) Em qual dos quartos aparecem mais objetos pessoais, como brinquedos, material escolar e roupas?

(x) A. ( ) B.

c) Qual dos quartos está mais organizado?

( ) A. (x) B.

d) Agora, reflita: Você divide seu quarto com alguém? Qual é a importância de manter os quartos organizados? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar as atividades sobre os quartos coletivos e individuais, faça uma observação dirigida sobre as particularidades de cada um, por exemplo: os objetos pessoais que aparecem em cada um deles; se é espaçoso; se tem decoração; se é arejado, entre outras. Aborde novamente a importância de manter o quarto organizado, principalmente quando esse espaço é compartilhado. É o momento de uma sondagem inicial do conteúdo, com base nas dúvidas apresentadas pelos estudantes.

Se possível, fale de forma elementar sobre abrigos e serviços de acolhimento (lugares onde vivem pessoas que não têm moradia). Muitas vezes, há famílias inteiras vivendo nesses locais. As explicações devem ser concisas, com foco no coletivo/individual e nas relações das pessoas com esses lugares. Se possível, lembre aos estudantes que esses lugares, geralmente, são órgãos mantidos pelo governo ou por organizações não governamentais.

Após a observação das imagens, faça a **atividade 2** com os estudantes e peça que justifiquem oralmente suas respostas, estimulando, assim, o uso da linguagem oral e o desenvolvimento de vocabulário. Incentive-os a fazer perguntas e expor as dúvidas. Se não quiserem falar, peça a eles que desenhem os objetos de que mais gostam em seus quartos.

Orientações

O objetivo do conteúdo da seção **Isto é Cartografia** é iniciar o trabalho com o conceito de visão ou de pontos de vista: horizontal, vertical e oblíquo.

A ideia de visão ou de pontos de vista é um importante conceito estruturador do processo de iniciação cartográfica, já que é essencial para que os estudantes se apropriem da linguagem presente nas diferentes formas de representação.

Assim sendo, considera-se que é uma etapa fundamental para o estudante desenvolver noções de forma e, posteriormente, compreender o processo de construção e elaboração de representações cartográficas como plantas e mapas por meio de fotografias aéreas e imagens de satélite, que são concebidas do ponto de vista vertical.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE09: Identificar os objetos na pintura de Van Gogh ajuda a entender a perspectiva na representação visual, permitindo reconhecer diferentes visões.

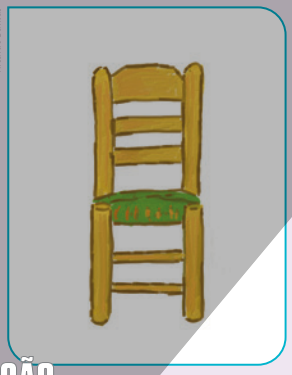
ISTO É CARTOGRAFIA

OBSERVANDO OBJETOS

Na pintura que você viu na página 160, o artista representou vários objetos de um quarto, como a cadeira.

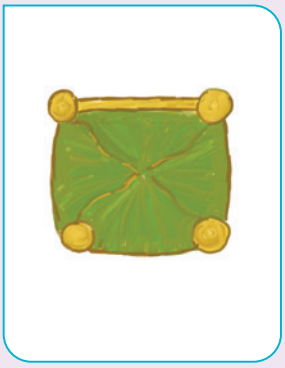
Van Gogh Museum, Amsterdam

O pintor a representou assim: vista de lado e levemente do alto. Mas ele poderia tê-la desenhado de outras maneiras. Observe:



Ricardo Dantas

- a cadeira vista de frente;



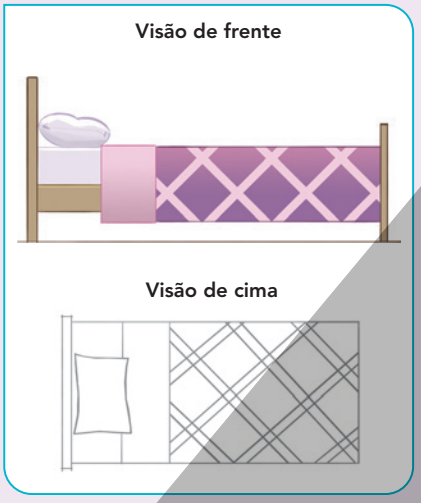
Ricardo Dantas

- a cadeira vista de cima para baixo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como você viu, podemos observar os objetos de posições diferentes. Assim, é possível, também, desenhá-los a partir de diferentes pontos de vista. Observe as ilustrações.

Claudio Chiyo



Claudio Chiyo

1. Observe as imagens de dois móveis. Em seguida, desenhe-os como se você estivesse vendo-os de cima para baixo.

Liudmila Chernetska/iStockphoto.com

Desenho de uma cama vista de cima para baixo.

Spectral-Design/iStockphoto.com

Desenho de uma mesinha de cabeceira vista de cima para baixo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Proponha que cada grupo represente, em visão vertical, um cantinho da sala e, depois, comparem produções para discutir permanências e mudanças na disposição, percepção que é ponte para a análise histórica.

Para aprofundar o processo de aprendizagem da noção de pontos de vista, o professor pode trabalhar com dois tipos de jogos. Em um dos jogos, o professor distribui cartas com as imagens de objetos sob o ponto de vista frontal (de frente). Em seguida, os estudantes devem desenhar, em uma folha avulsa, o mesmo objeto sob o ponto de vista vertical (de cima). Por fim, eles trocam os desenhos com os colegas, que deverão identificar o objeto desenhado. A outra atividade seria um jogo da memória em que você prepara duplas de cartas: em uma delas, o mesmo objeto é apresentado sob o ponto de vista frontal, e, na outra, sob o ponto de vista vertical. Você embaralha as cartas e as apresenta viradas para baixo. Cada estudante vira duas cartas por vez, tentando encontrar os pares. Caso encontre, ele guarda o par e joga novamente. Se as cartas forem diferentes, elas devem ser viradas de volta e embaralhadas, e o estudante passa a vez. O jogo finaliza até que todos os pares sejam formados.

Orientações

Nas páginas 164 e 165, dois personagens apresentam suas casas. Peça aos estudantes que nomeiem os cômodos da casa de Ana e de Pedro. O objetivo é definir a palavra **cômodo**. Durante a execução da atividade, introduza o conceito de planta (apenas a nomenclatura). Desenhe a planta da sala de aula na lousa, de forma bem elementar, de modo que os estudantes consigam reconhecer a planta baixa como forma de representação do espaço.

Oriente-os a voltar à análise da imagem e observar novamente as plantas das casas dos personagens. Aproveite e faça uma sondagem do que os estudantes sabem sobre o conteúdo trabalhado como forma de **avaliação diagnóstica**.

Ao tratar o tema "As partes de uma moradia", é importante considerar que as representações das casas de Ana e Pedro, embora didaticamente ilustrativas, podem não refletir a realidade das moradias dos estudantes da turma. Muitas crianças vivem em contextos diversos – casas menores, moradias compartilhadas, áreas rurais, vilas, favelas ou assentamentos informais – com diferentes níveis de acesso a cômodos, saneamento, privacidade ou recursos.

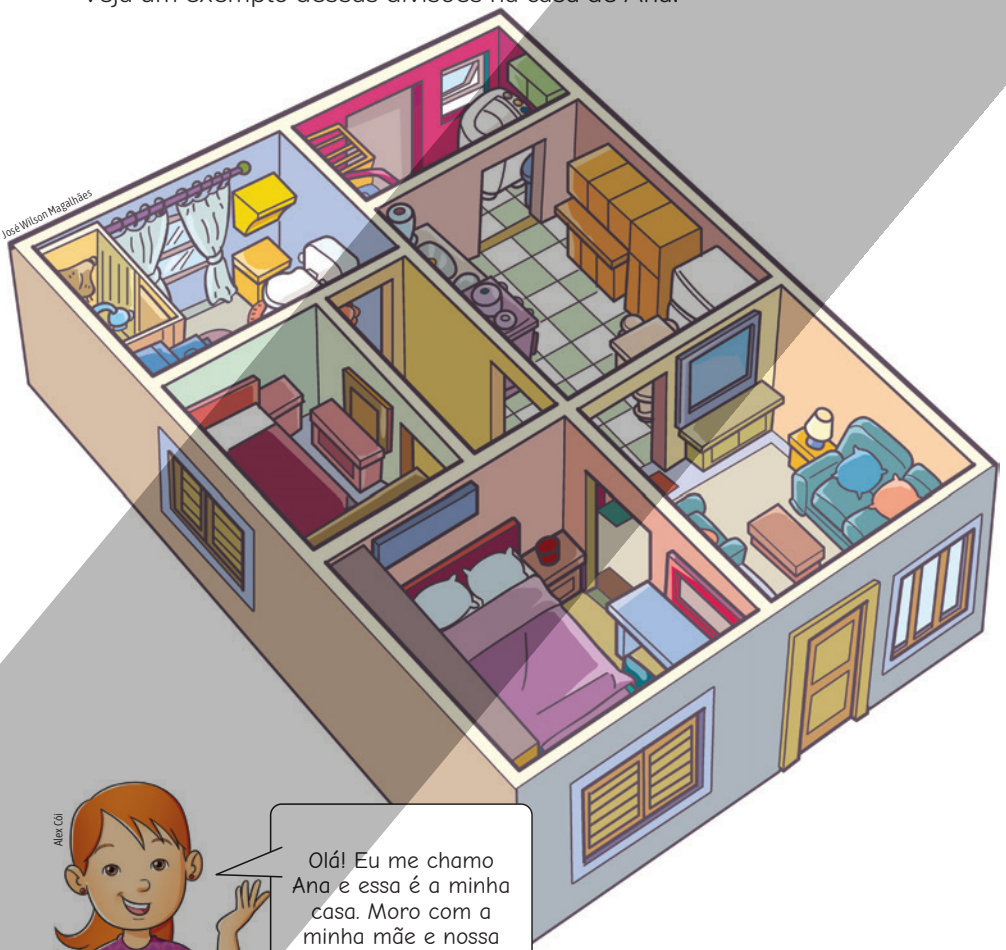
Promova uma conversa acolhedora e respeitosa, valorizando a diversidade de formas de morar. Estimule os estudantes a descreverem (oralmente ou com desenhos) como é a casa em que vivem, reforçando que toda moradia é importante e digna, independentemente do tamanho ou da quantidade de cômodos. Destaca o próprio material. Utilize a oportunidade para trabalhar [illegible], identidade, pertencimento e respeito às diferenças.

AS PARTES DE UMA MORADIA

Sala, cozinha, quarto, banheiro... Quantas partes pode ter uma casa? E sua casa, como ela é por dentro?

Se você observar atentamente as moradias, vai perceber que muitas delas são divididas em partes chamadas de **cômodos**.

Veja um exemplo dessas divisões na casa de Ana.



José Wilson Magalhães

Alex Cói

Olá! Eu me chamo Ana e essa é a minha casa. Moro com a minha mãe e nossa cachorrinha, Lulu.

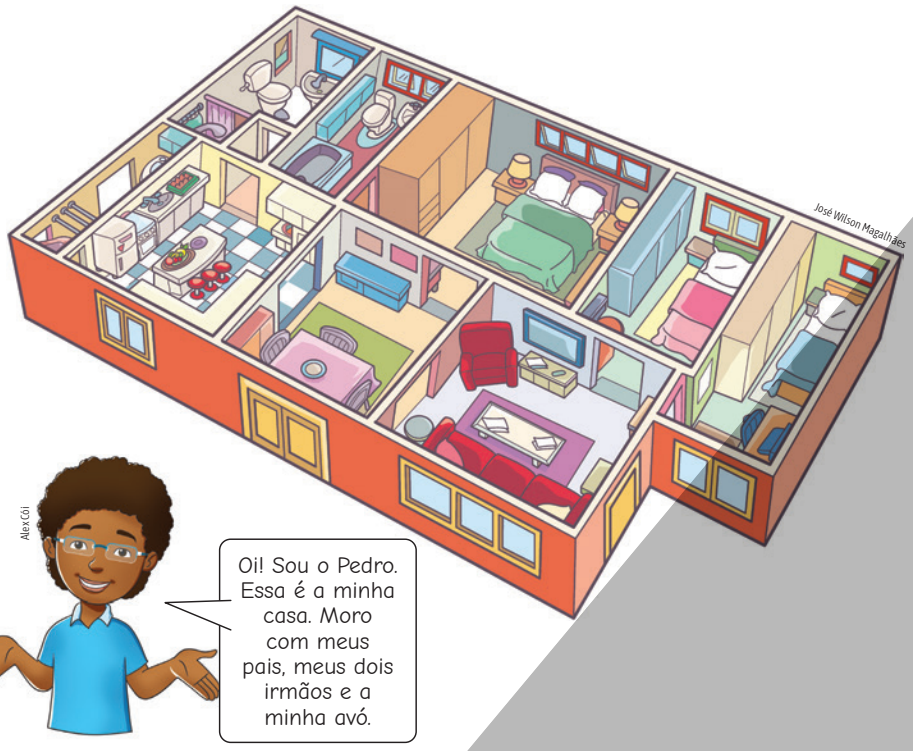
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Como atividade complementar, proponha aos estudantes que desenhem, de forma simples, uma planta do seu quarto, da forma como lembrarem. Peça a eles que identifiquem os cômodos com algum objeto característico, como o quarto com camas e a cozinha com pia. O objetivo é que se lembrem da definição de cômodos e que a planta baixa pode representar o espaço onde vivem. Concluída a atividade, peça que troquem os desenhos uns com os outros. Pela observação dos objetos desenhados, o estudante deve descobrir e escrever o nome do cômodo no desenho do colega. A proposta pode ser apresentada como um jogo de adivinhação ou mesmo uma competição, para ver quem acertou o maior número de cômodos no desenho.

Como nesta faixa etária ainda temos crianças que não possuem uma percepção espacial bem desenvolvida, se considerar necessário, inicie a atividade com os desenhos de apenas um ou dois cômodos da casa, como o quarto e sala. Só depois amplie para a casa toda, o que poderia ser, inclusive, indicado como tarefa de casa.

Veja, agora, a casa de Pedro.



Lembre-se: toda casa é importante, independentemente do tamanho ou da quantidade de cômodos!

ATIVIDADES

1. Agora, com base no que observou, conte os cômodos das casas, complete as lacunas.

a) A casa de Ana tem 6 cômodos.

b) A casa de Pedro tem 9 cômodos.

2. Quantos cômodos a mais a casa de Pedro tem em relação à casa de Ana?

- [x] 3
- [ ] 5
- [ ] 8

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o enunciado da **atividade 1** com os estudantes e ajude-os a realizar a contagem do número de cômodos em cada uma das casas representadas. Caso eles apresentem dificuldades em fazer isso, ofereça algumas estratégias, como marcar a lápis números em ordem crescente para cada um dos cômodos.

A **atividade 2** deve ser feita depois de a **atividade 1** ser corrigida. Verifique o letramento matemático da turma, e auxilie os estudantes que apresentem dificuldades em realizar a operação.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE08: Conhecer diferentes formas de representação do lugar onde vive ao abordar os cômodos da casa e os tipos de quarto de distintos pontos de vista.

A atividade complementar proposta no manual na página 164, contribui para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, mobilizando a **competência específica de Ciências Humanas 7.**

Orientações

Leia o título e o texto e questione os estudantes se eles conhecem o significado do termo "mutirão". Caso não conheçam, peça que observem as fotografias com atenção e leiam as legendas. Com base nessa observação, verifique quais hipóteses eles levantam a respeito do termo. Faça intervenções caso seja necessário, de modo a validar as hipóteses pertinentes.

Em seguida, realize a leitura coletiva do texto, de forma pausada e esclarecendo eventuais dúvidas que a turma possa apresentar. Caso alguns estudantes tenham alguma fluência leitora, peça que releiam o texto em voz alta, auxiliando-os se apresentarem alguma dificuldade. Você também pode realizar a releitura do texto, de modo que os estudantes consigam compreender o texto de forma global.

Foco na BNCC

Habilidades: **EF02HI10**: Destacar como os moradores se organizam coletivamente para a construção de casas, áreas de lazer, locais de serviços, entre outros, favorece reflexões sobre a importância do trabalho colaborativo para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades.

Foco nos TCTs

Esta seção pode ser articulada ao **TCT Economia**, ao discutir mutirões, cadeia dos materiais de construção e uso responsável (madeira certificada).

A abordagem favorece o trabalho interdisciplinar com **Matemática** ao abrir possibilidades de trabalhar atividades complementares que abordem estimativa de quantidade de materiais para o mutirão.

AS MORADIAS E O MUTIRÃO EM COMUNIDADE

Em várias comunidades, existem pessoas que constroem suas casas em mutirão. Além do mutirão para construir casas, os moradores podem organizar mutirões com objetivos comuns, como a construção de áreas de lazer, praças, locais de serviços, escolas, postos de saúde, entre outros. Veja alguns exemplos de construção em mutirão.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

GLOSSÁRIO

Mutirão: reunião de várias pessoas com o objetivo de realizar uma tarefa em conjunto e de forma voluntária.

Mutirão para ampliação da Unidade Básica de Saúde da Família do Bairro Vitória Régia com apoio de voluntários. Santarém, Pará, 2025.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia [illegible] construindo casa [illegible] na Aldeia [illegible], Barreiras, Bahia, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

166

ATIVIDADES

1. Quais materiais foram utilizados nas construções mostradas na página anterior? Marque-os com um **X**.

- [x] Telhas.
- [x] Madeira.
- [ ] Vidro.
- [ ] Palha.

2. Na sua opinião, os trabalhos em mutirão são importantes? Vocês já viram ou participaram de um mutirão? De que tipo? Conversem a respeito. Resposta pessoal.

PARA SABER MAIS

CONSTRUIR E CONSERVAR

Você já pensou de onde vêm os materiais usados nas construções?

Os materiais utilizados para construir casas, escolas e outras edificações fazem parte da natureza. No entanto, é importante que eles sejam usados com responsabilidade, de modo a conservar os ambientes de onde se originam. Veja um exemplo.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

A madeira utilizada em construções deve ser cultivada de forma responsável e ter um certificado que comprove isso, como esta que vemos na imagem no município de Ferreira Gomes, no estado do Amapá, em 2024.

1. Observe as construções à sua volta e identifique alguns materiais que estão presentes. Quais são eles? Troque ideias com os colegas. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O boxe **Para saber mais** trata da origem dos materiais que podem ser utilizados na construção de moradias e da importância de usar essas riquezas de forma responsável. Faça a leitura do texto do boxe de forma pausada e, ao final, destaque essas ideias principais, escrevendo no quadro as expressões "importância dos materiais" e "uso responsável dos recursos naturais". Em seguida, peça que observem a fotografia da madeira certificada e leia a legenda.

Na leitura da legenda, explore o vocabulário: "nativas" são árvores próprias de uma região (não trazidas de fora). Ao usar madeira nativa é preciso garantir manejo responsável. O "certificado que comprova sua origem" é um selo oficial que rastreia de onde a madeira veio e confirma que foi retirada de forma legal e sustentável. Peça que os estudantes localizem essas expressões no texto, infiram seus sentidos pelo contexto e expliquem por que o certificado protege a floresta e quem trabalha na cadeia da construção.

Retome com os estudantes os materiais que conheceram na Unidade 6 do 1º ano e peça que observem as construções e tentem identificar quais materiais foram utilizados nelas.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI01: Identificar os materiais utilizados na construção de moradias.

Orientações

Para iniciar o trabalho, pergunte se os estudantes conhecem tipos de moradias, como as de madeira, de pau-a-pique, moradias indígenas, entre outras.

Em seguida, leia o título e o texto, motivando a leitura do glossário e explicando o que é palafita. Solicite que observem a estrutura das moradias nas imagens.

Apresente as informações sobre o modo de vida das comunidades ribeirinhas e a relação delas com o ciclo dos rios.

Para aprofundar

Os ribeirinhos fazem parte das comunidades que vivem às margens dos rios, que passam por temporadas de estiagem e de cheias. No período das chuvas, estação das cheias, o volume de água dos rios aumenta e transborda, inundando as terras ao redor, o que muitas vezes permite a formação de lagoas temporárias. Na época da seca, o volume de água dos rios diminui, e os terrenos, que estavam embaixo da água, voltam a ficar secos.

Como na Região Norte a Floresta Equatorial e os rios predominam, o ciclo de cheias e de estiagem determina as construções típicas da região, isto é, as palafitas, moradias de madeira construídas no alto de estacas para evitar que, na cheia, as casas sejam invadidas pelas águas. Da mesma maneira, a vida dos ribeirinhos também segue o ritmo das águas, uma vez que boa parte dos produtos usados na alimentação, no transporte e até na socialização dependem dos rios.

Mas vale lembrar que as construídas sobre palafitas não estão presentes apenas na Região Norte. Elas também aparecem em diversas áreas litorâneas ou com tendência a alagamentos em todo o país.

Foco nos TCTs

TCT

Esta seção pode ser articulada ao **TCT Meio Ambiente**, mostrando como as palafitas e o modo de vida ribeirinho se adaptam às cheias e ao uso responsável dos recursos.

AS MORADIAS EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

Em alguns lugares do Brasil, existem famílias que moram na beira dos rios. Essas famílias são chamadas de **ribeirinhas**.

Elas constroem casas de madeira sobre palafitas.

diegograndi/Depositphotos/fotoarena

Casas em palafita. Manaus, Amazonas, 2024.

GLOSSÁRIO

Palafita: estaca de madeira bem grossa e alta.

As palafitas são usadas para que as casas dos ribeirinhos não sejam inundadas pela água dos rios durante a época das chuvas.

Em estados como Amazonas, Pará, Acre, Rondônia e Amapá, por exemplo, muitas pessoas vivem nesses tipos de moradia.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Escola em palafita na margem do Igarapé do Bom Jardim, Pará, 2024.

Geralmente, as populações ribeirinhas vivem da pesca e da agricultura. Elas pescam e plantam para se alimentar, e retiram da floresta apenas o que necessitam. Dessa forma, nos ensinam que podemos usar os recursos da natureza com sabedoria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

168

Os ribeirinhos fazem parte das comunidades tradicionais, ou seja, vivem de acordo com o modo de vida de seus antepassados.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Ribeirinhos pescando na margem do Rio Branco. Boa Vista, Roraima, 2023.

ATIVIDADES

1. Quem são os ribeirinhos?
   Pessoas que vivem na beira dos rios.
2. Por que as casas dos ribeirinhos são construídas no alto?
   Para não serem alagadas durante o período de chuva, quando os rios enchem.
3. Por que as comunidades ribeirinhas são consideradas comunidades tradicionais? Porque as pessoas vivem conforme o modo de vida de seus antepassados.

BIOGRAFIA

BERTHA BECKER

Fabio Rossi/Agência O Globo

A professora **Bertha Koiffmann Becker** (1930-2013) nasceu no Rio de Janeiro e estudou Geografia e História. Ela foi uma importante cientista e estudiosa do modo de vida da população ribeirinha, dos povos indígenas e quilombolas na região da Floresta Amazônica.

Bertha buscava sempre aprender com esses povos tradicionais e transmitir às pessoas conhecimentos para a conservação da floresta e para o uso dos recursos da natureza com sabedoria. Ela também estudou as cidades na Amazônia e o modo de vida de seus habitantes.

Bertha Becker [illegible] é utilizada como referência por muitos pesquisadores do Brasil e do mundo todo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Finalize a leitura do texto e oriente os estudantes na realização das atividades.

É importante que os estudantes concluam que as casas de palafitas estão diretamente relacionadas à cultura e à maneira de viver das comunidades ribeirinhas. Esse modo de vida caracteriza-se por uma série de atividades que não só garantem a sobrevivência de todas as pessoas da comunidade como também contribuem para a proteção e preservação dos rios e do meio ambiente onde elas vivem. Durante o período da seca, são desenvolvidas atividades como pesca, plantação de mandioca e feijão, e criação de animais, como galinhas, porcos, bois e vacas. Já no período de cheia, boa parte dessas atividades é suspensa, porque a comunidade precisa proteger as famílias e os animais das águas.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI01: Identificar de que materiais são feitas as moradias das comunidades ribeirinhas favorece a compreensão do uso de recursos naturais de maneira consciente e equilibrada.

Habilidade EF02GE11: Reconhecer a importância do solo e da água para as comunidades ribeirinhas.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **2** e **3** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Para aprofundar

Para melhor aprofundamento do conteúdo com os estudantes, sugerimos que acesse o vídeo a seguir:

CIÊNCIA gera desenvolvimento #10. Academia Brasileira de Letras, 2024. 1 vídeo (ca. 2 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xfxK6ETPIns. Acesso em: 28 set. 2025.

Orientações

O texto trata da rotina diária de uma criança que frequenta a escola. Leia-o em voz alta com os estudantes e pergunte se no dia a dia deles acontece algo parecido. Peça que comentem como são os momentos antes de vir à escola, quando fazem as tarefas, como se preparam e se fazem alguma refeição antes de sair. Utilize o texto e as ilustrações para estimular a discussão oral e a elaboração de perguntas para a compreensão do conteúdo apresentado. Pergunte: "Já ocorreu com você algo semelhante ao que aconteceu com a criança do poema?"; "Alguma vez você se esqueceu de calçar o tênis no dia da aula de Educação Física?"; "Ou esqueceu de trazer uma tarefa ou trabalho escolar de casa?". O objetivo é que o estudante se identifique com o texto.

O momento é para indicar aspectos da rotina dos estudantes e eventuais dificuldades, por exemplo, de organização. Assim, é muito importante que você observe atentamente o que os estudantes respondem, a fim de conhecê-los melhor.

Faça perguntas que os levem a refletir, como: Para que serve a escola? Entre todas as atividades que vocês realizam na escola, de quais vocês gostam mais e por quê? Permita que os estudantes expressem as opiniões livremente e troquem impressões. Conduza a discussão de forma imparcial. Por exemplo: Na escola, vocês encontram amigos. Isso é importante? Você gosta de aprender Matemática? E ler e escrever? De que forma isso é aplicado em seu dia a dia?

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta lugares e profissões na escola.

ESCOLA: LUGAR DE APRENDER E COMPARTILHAR

MAPA CLICÁVEL

Leia o poema.

Hora de ir para a **escola**!
Come, veste o uniforme,
Escova os dentes, penteia o cabelo.
Lembrei!
Hoje é dia de Educação Física. Preciso calçar o **tênis**!
E aquela **pesquisa**?
Era para hoje?
Olha na **agenda** correndo...
Vamos, vamos! Eu quero mais é
Encontrar meus **amigos**, meus **professores**
E **aprender** muitas coisas!

Texto elaborado pelos autores para esta obra.

Isabela Santos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

170

1. Encontre, no diagrama, as palavras destacadas no poema.

P	R	O	F	E	S	S	O	R	E	S	N	A	Z	W	B
Q	U	T	E	B	V	K	B	H	P	A	V	Y	I	O	E
A	T	Ê	N	I	S	Y	K	A	P	R	E	N	D	E	R
Q	A	N	P	E	S	Q	U	I	S	A	C	E	N	V	Y
P	O	K	J	G	D	R	Y	U	B	Z	W	R	M	V	C
B	D	K	L	Y	S	W	A	M	I	G	O	S	B	W	Z
M	E	S	C	O	L	A	N	R	V	A	G	E	N	D	A

Isabela Santos

A escola é um lugar muito especial. Nela, aprendemos e convivemos com outras crianças e adultos.

A escola também é frequentada pelos pais ou responsáveis, pelos funcionários e pelas professoras para conversar sobre os problemas e soluções da **comunidade escolar** e do bairro.

E você e os colegas, [illegible] escola onde estudam?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao encaminhar a análise do texto da atividade, faça uma **avaliação diagnóstica** tanto do conteúdo trabalhado até o momento quanto daquele a ser abordado na unidade, além de identificar a atual fase da alfabetização dos estudantes.

Depois de os estudantes encontrarem todas as palavras, converse com eles sobre o que pensam que será estudado na unidade.

Sobre a avaliação

Ao encaminhar a análise do texto da atividade, faça uma **avaliação diagnóstica** tanto do conteúdo trabalhado até o momento quanto daquele a ser abordado na unidade, além de identificar a atual fase da alfabetização dos estudantes.

Orientações

Ao observar as fotografias com os estudantes, o objetivo é que reconheçam o espaço interno da escola e compreendam a função de cada um desses espaços. Explique que todos eles funcionam de forma integrada e é fundamental que os estudantes respeitem e conservem esses lugares, pois pertencem a todos que frequentam a escola ou que nela trabalham.

Acompanhe os estudantes em uma visita aos diferentes espaços da escola e comente a função de cada um. Observe todos os espaços e leia com os estudantes o texto sobre eles. A cada espaço analisado, lembre o nome da pessoa que nele trabalha, a profissão dela e como ela desenvolve seu trabalho ali.

Para aprofundar

Conhecer a diversidade das salas de aula em escolas ao redor do mundo enriquece a percepção sobre seu trabalho, além de ser uma forma de expandir a percepção dos estudantes. Se considerar conveniente, você pode expor algumas das fotografias para a turma.

- CLASSROOM Portraits [...]. *Julian Germain*, [*s .l.*], [2012]. Disponível em: https://www.juliangermain.com/projects/classroom-portraits-world. Acesso em: 7 jul. 2025. Ensaio do fotógrafo inglês Julian Germain, lançado em 2012.
- FOTÓGRAFOS registram salas de aula em vários países do mundo. *UOL Educação*, [*s. l.*], [2015]. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/album/mobile/2015/09/3[illegible]-registram-salas-de-aula-em-varios-paises-do-mundo.htm. Acesso em: 7 jul. 2025. Ensaio coletivo, lançado em 2015.

A ESCOLA, UM ESPAÇO COMUNITÁRIO

Na escola há muitos espaços que podem ser usados para o nosso aprendizado, como a biblioteca, onde podemos ler e pesquisar; a quadra de esportes, onde fazemos atividades físicas; e a própria sala de aula, onde temos aulas e interagimos com os colegas.

Veja outros espaços da escola.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

No auditório, podem ser realizadas as reuniões da associação de moradores do bairro. Escola Estadual em Fortaleza, Ceará, 2022.

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

No período de eleições, as **salas de aula** podem ser [illegible] como **seção de votação**. Londrina, Paraná, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

172

Bruno Santos/Folhapress

Na **quadra de esportes**, podem ser feitos **torneios** de times da comunidade local. São Paulo, São Paulo, 2022.

Adriovando Claro/Fotoarena

No **pátio da escola**, podem ser realizadas várias **festas comemorativas**, como as tradicionais festas juninas. Natal, Rio Grande do Norte, 2025.

ATIVIDADES

1. A seguir, liste alguns eventos ou atividades da sua comunidade que, todos os anos, são realizados na sua escola.

ATIVIDADE	ESPAÇO EM QUE É REALIZADA
Respostas de acordo com a disponibilidade da escola.	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE08: Identificar e elaborar diferentes formas de representação, como desenhos, maquetes e mapas mentais, para representar seus lugares de convivência, como a escola, ao reconhecer e comparar o espaço da escola em que estuda com o de outras escolas.

Orientações

Como alguns estudantes ainda não possuem domínio de escrita, converse com eles sobre esses espaços que identificaram e escreva-os na lousa para que os estudantes possam copiar. Em seguida, faça perguntas sobre eles para as crianças. Por exemplo: Qual é a função de uma secretaria escolar? Qual é o maior espaço da escola?

Ao falar a respeito do refeitório, cantina ou outro local da escola destinado às refeições, explique aos estudantes que a alimentação escolar é um direito de todos os estudantes das escolas públicas. De acordo com a legislação vigente, a alimentação escolar deve ser saudável, proveniente de produtores rurais locais – de preferência da agricultura familiar – e adequada tanto nutricionalmente quanto aos hábitos e tradições alimentares locais. Converse com eles a respeito desse tema.

Leia o enunciado da **atividade 1** para os estudantes e verifique se compreenderam o que devem escrever. Se necessário, faça a atividade oralmente e registre as palavras na lousa em forma de lista para que eles copiem ao final da discussão.

Atividades complementares

Trabalhe os espaços externos da escola, como o pátio, o jardim, a horta, a quadra de esportes, entre outros. Comente que os espaços de convivência externos são tão importantes quanto a sala de aula. No pátio, por exemplo, ocorrem as atividades e festividades. Peça aos estudantes que relatem quais são elas e escrevam frases curtas descrevendo-as. Pergunte de quais mais gostam.

Caso haja dificuldades de estudantes com mobilidade reduzida de acessarem esses espaços externos, ofereça como alternativa trabalhar espaços internos e locais de acesso mais fácil da escola, como sala dos professores, a diretoria e até mesmo o refeitório.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Atividades preparatórias

Antes de dar início ao tema proposto nestas páginas, explore o conhecimento prévio dos estudantes. Para isso, pergunte a eles o que entendem por regras e por combinados e deixe que falem livremente.

Neste momento, é importante discutir principalmente as regras de convivência, de respeito ao próximo e de educação. Se a turma já tiver seus acordos e combinados, aproveite para retomá-los.

Orientações

Faça uma leitura acompanhada do texto e incentive os estudantes a lerem as imagens e suas respectivas legendas.

Comente que regras são necessárias em várias situações: em casa, na escola, no trânsito, no trabalho, nos esportes e até nas brincadeiras. Incentive-os a perceber que as regras têm funções sociais, definidas por meio de acordos entre os membros de um grupo, de uma comunidade ou sociedade. Dessa maneira, cumprir as determinações, as regras, passa a ter outro sentido que não é simplesmente o de obedecer, mas garantir a boa convivência e o entendimento mútuo.

Em seguida, oriente os estudantes na realização das atividades.

Atividades complementares

É muito importante que o estudante compreenda que regra não é algo obrigatório e sem sentido, por isso sugerimos que o t[illegible] pliado para uma atividade lúdica.

Converse com a turma a[illegible] sunto utilizando o argumento da necessidade de seguir as regras, seja em brincadeiras ou jogos. Comente que todo jogo ou brincadeira tem regra. Em seguida, sugerimos alguns passos para prosseguir o trabalho.

1. Chame os estudantes para o pátio da escola e desenvolva, com a ajuda deles, algumas brincadeiras com regras.
2. A cada brincadeira ou jogo, ajude-os a lembrar das regras.
3. Reforce o que acontece com aquele que não cumpre a regra da brincadeira.
4. Se julgar pertinente, deixe-os escolher por votação as brincadeiras ou jogos a serem desenvolvidos.

REGRAS E COMBINADOS

Para usar os espaços da escola, devemos seguir algumas regras e combinados. Respeitá-los é muito importante para uma boa convivência. Quando participamos de um jogo na quadra, por exemplo, precisamos conhecer as regras e respeitá-las. Em um trabalho em grupo, todos devem decidir, juntos, a melhor maneira de fazê-lo; estamos, assim, seguindo um combinado.

FG Trade/iStockphoto.com

Crianças jogando vôlei na escola. O vôlei tem regras que devem ser obedecidas. Imagem sem local, 2025.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Aula de música. Professor e estudantes combinam como serão desenvolvidos os trabalhos. Salvador, Bahia,

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

TCT

Esta seção pode ser articulada ao **TCT Cidadania e Civismo** ao promover a construção coletiva de regras, o respeito e a mediação de conflitos nos espaços da escola.

ATIVIDADES

1. Nesta atividade você vai analisar a diferença entre regras e combinados. Observe as frases e escreva:

- **R** para as frases que correspondem a **regras**;
- **C** para as frases que correspondem a **combinados**.

R No basquete, ninguém pode chutar a bola.

C Em nossa sala de aula, sabemos os momentos em que podemos conversar.

R O motorista deve parar quando o sinal fica vermelho.

C Decidimos organizar o mural da sala de aula uma vez por mês.

R Se um jogador de futebol empurra o adversário, ele comete falta.

2. Escolha uma cor e pinte os quadrinhos que indicam combinados. Escolha uma cor diferente para pintar os quadrinhos que indicam regras.

Professores e estudantes decidem a ordem de apresentação dos trabalhos. Combinado.

Na escola, há horário para entrar e sair. Regra.

Eu e meus pais decidimos o melhor horário para fazer a lição de casa. Combinado.

Deve-se atravessar a rua na faixa de pedestres. Regra.

O diretor da escola veio à nossa sala explicar os horários das atividades que faremos durante a excursão escolar. Combinado.

3. Em sua opinião, existe alguma regra ou combinado que deveria ser modificado para melhorar as ações das pessoas? Explique com suas palavras.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nas **atividades 1** e **2**, os estudantes são incentivados a refletir sobre a diferença entre regras e combinados. Por isso é importante que os dois conceitos e suas especificidades estejam claros para eles. Caso seja necessário, retome esses conceitos:

- Regra: aquilo que todos devem cumprir e respeitar.
- Combinado: regra elaborada coletivamente por determinado grupo, seja na escola, seja em casa ou entre amigos.

Depois de deixar clara a diferença entre os dois termos, pergunte aos estudantes se existem combinados da turma. Se não houver, aproveite o momento e crie combinados de forma colaborativa, respeitando a vontade e a opinião de todos. Se já houver, tente incluir outros.

Escreva todos os combinados em uma cartolina, compondo um cartaz. Peça ajuda aos estudantes para ilustrá-lo, fazendo com que todos participem desse momento. Deixe-o afixado na sala de aula. Assim esses princípios podem ser retomados sempre que necessário.

Em seguida, leia o enunciado da **atividade 3** e explique a pergunta aos estudantes. Peça que registrem a resposta, que é pessoal. O estudante pode responder, por exemplo, que é esperar a sua vez para falar.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI01: Reconhecer a escola como um espaço de sociabilidade, onde diferentes pessoas e grupos se encontram, se comunicam e convivem, criando vínculos sociais.

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

Orientações

No encaminhamento da seção **Giramundo**, além de trabalhar o ponto de vista como noção inicial para a compreensão da produção de representações cartográficas, como a planta, a atividade pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com Matemática.

Direcione a observação dos estudantes para a organização das carteiras. Pergunte se já viram alguma sala de aula organizada como nas imagens. Pergunte também de qual forma eles gostariam que a sala de aula fosse organizada e por quê. Conduza o debate, estimulando a participação dos estudantes.

Na continuidade da aula, são apresentadas formas de organizar o espaço da sala de aula de acordo com uma visão vertical. Peça aos estudantes que se imaginem olhando para a sala de aula do ponto de vista vertical. Como eles enxergam a organização das carteiras? Algumas vezes, mudamos a organização da sala? Como ela fica? Dê exemplos: sentados no chão, em fila, em grupos, para fazer votação, trabalhos em grupo, entre outros. Oriente-os na investigação lembrando a eles que estamos falando apenas de atividades realizadas dentro da sala de aula. Relembre o estudo das formas geométricas, elencando as que são mostradas nas imagens. As atividades deverão ser feitas com base na observação feita em sala.

Sugira um passeio exploratório prévio pela escola, com registros (desenho ou fotos) para inspirar a construção das maquetes, de forma mais plenamente a prática investigativa do componente Geografia.

Ao conduzir a atividade, introduza noções simples de escala, como: "Desenhe a carteira menor que a porta, porque no espaço real ela também é menor".

Para finalizar a aula, encaminhe as atividades e atente ao conteúdo da página seguinte, que demonstra como fazer uma avaliação dos estudantes com base nessas atividades.

GIRAMUNDO

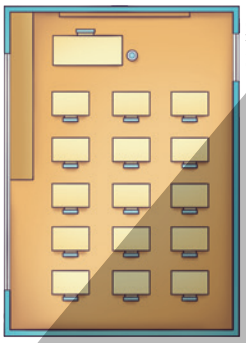
Conexão com Matemática.

A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Existem diferentes formas de organizar o espaço interno da sala de aula.

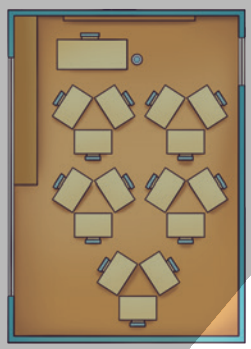
Nas imagens, estamos observando as salas de cima para baixo, isto é, do ponto de vista vertical.

A



Reinaldo Rosa

B



Reinaldo Rosa

1. Agora, nos quadros, desenhe uma sala de aula com as carteiras organizadas em **CÍRCULO** e outra com as carteiras organizadas em forma de **QUADRADO**.

C

Desenho de uma sala de aula com as carteiras organizadas em círculo.

D

Desenho de uma sala de aula com as carteiras organizadas em forma de quadrado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2. Marque um **X** na resposta correta e, se for o caso, escreva o que se pede.

a) A organização de sua sala de aula se parece com alguma das organizações que vimos na página anterior? Respostas pessoais.

☐ Não. ☐ Sim.

Qual?

☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

b) Em alguma ocasião, sua sala de aula é organizada de forma diferente do habitual? Respostas pessoais.

☐ Não. ☐ Sim.

Que ocasião é essa?

Resposta pessoal.

3. Desenhe, no quadro, como está organizada sua sala de aula agora. Não se esqueça de observar todos os elementos dela. Faça o desenho como se estivesse observando a sala de aula e as carteiras **de cima para baixo**.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Durante a realização das **atividades 1** a **3**, identifique se os estudantes concretizaram de forma satisfatória os conceitos de direita/esquerda e em cima/embaixo, bem como o de pontos de vista.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 7: Destacar como a organização do espaço na sala de aula pode ser analisada a partir da localização e direção dos objetos, considerando a visão vertical, permitindo a compreensão da conexão e da disposição dos elementos no ambiente, refletindo conceitos de espaço e organização.

Competência específica de Geografia 3: Analisar a organização do espaço da sala de aula, mobilizando conceitos de localização, direção e conexão, fundamentais para o raciocínio geográfico, auxilia no desenvolvimento da compreensão crítica sobre a ocupação e produção do espaço.

Habilidade EF02GE10: Compreender as diferentes formas de organização da sala de aula, aplicando o princípio de localização e posição de objetos por meio de representações espaciais.

Orientações

Na seção **Isto é Cartografia**, utilizando-se da proposta da construção de uma maquete da sala de aula, ao transpor o espaço vivido para um modelo reduzido, os estudantes começam a ler e a produzir representações que organizam objetos e relações espaciais. Oriente o trabalho em grupos obedecendo etapas de planejamento e execução. Essas etapas favorecem a observação atenta e a correspondência entre objeto real e elemento representado – um passo essencial para a compreensão de plantas e mapas. Reforce o ponto de vista "de cima", aproximando a leitura da maquete à visão vertical típica das plantas.

Para construir conceitos geográficos e históricos neste estágio introdutório, explore com a turma relações de posição (frente/fundo; esquerda/direita), disposição e distâncias aproximadas entre objetos, pedindo que os grupos justifiquem as escolhas. Utilize as questões de conclusão para comparar produções, identificar semelhanças/diferenças e discutir permanências e mudanças na organização da sala (quando e por que se altera), articulando esses conceitos de espaço e tempo de forma acessível aos estudantes. Essas questões valorizam a cartografia como mediação cognitiva, preparam a leitura de plantas simples e ampliam a compreensão do lugar vivido.

No dia da aula em que será finalizada a maquete, siga o roteiro de perguntas. Permita que os estudantes se expressem abordando a experiência do trabalho em grupo, as impressões e as relações pess[illegible] montagem. Se forem usar tesouras para a confecção da maq[illegible] o cuidado de que estejam usando tesoura sem ponta e acompanhe constantemente os estudantes durante os momentos de corte.

É importante adaptar a atividade para estudantes com deficiência visual ou motora. Uma possibilidade é fazer uso de massinha, texturas, figuras em relevo.

ISTO É CARTOGRAFIA

A MAQUETE DA SALA DE AULA

Você já fez diversos desenhos de paisagens e lugares, não é mesmo? Também viu que podemos criar uma maquete dos ambientes para representá-los.

Observe, na fotografia, uma maquete feita pelos construtores para que as pessoas possam ter ideia de como os prédios ficarão depois de prontos.

Giovani Gabriel

Maquete de um condomínio de prédios.

Agora, você e os colegas construirão uma maquete da sala de aula. Para isso, o professor vai dividir a turma em grupos e orientá-los durante a atividade. A maquete pode ser construída dentro de uma caixa sem tampa e com as laterais altas, como uma caixa de sapatos.

Reinaldo Rosa

Reinaldo Rosa

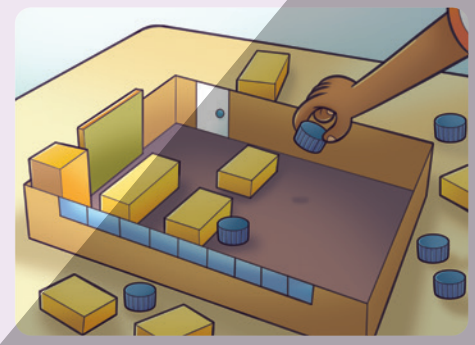
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

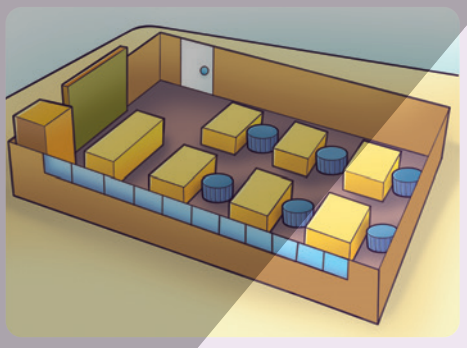
No dia da montagem da maquete, com a ajuda do professor, você e os colegas devem cumprir os passos a seguir.

MODO DE FAZER:

1. Peguem a caixa e façam recortes nas laterais para representar as portas e as janelas. Pintem o chão e as paredes da pequena sala de aula. Se preferirem, encapem a caixa.
2. Preparem os objetos que serão usados na maquete. Encapem-nos ou façam recortes e colagens até eles ficarem parecidos com as mesas, as cadeiras, o cesto de lixo, o armário, entre outros.
3. Observem novamente a sala de aula. Organizem os objetos na maquete da mesma forma em que estão dispostos.
4. Depois de organizarem os objetos, colem-nos na caixa.

Reinaldo Rosa


Reinaldo Rosa


Reinaldo Rosa

CONCLUSÃO

1. Com a maquete pronta, converse com os colegas do grupo sobre as questões a seguir:
   a) A maquete montada por seu grupo ficou parecida com a sala de aula?
   b) Ela ficou parecida com a maquete feita pelos outros grupos? Quais as diferenças percebidas?
   c) Vocês sentiram alguma dificuldade? Se sim, qual?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Geografia 4: Confeccionar uma maquete desenvolve a percepção de representação espacial e orientação para organizar os elementos tridimensionais. Essa atividade promove a compreensão dos espaços de forma visual e interativa.

Habilidade EF02GE08: Criar uma maquete para ilustrar os elementos de uma sala de aula favorece a visualização e compreensão do espaço e suas características.

Habilidade EF02GE10: Desenvolver conhecimentos de localização e posição de objetos por meio da confecção de uma maquete que represente a sala de aula.

Orientações

Leia o enunciado para a turma e permita que os estudantes falem livremente a respeito das dificuldades encontradas para elaborar a maquete. Trata-se de um momento importante, no qual é possível refletir sobre os desafios para trabalhar em grupos e representar o espaço e reconhecê-los como parte do processo de aprendizagem.

Peça que façam o registro escrito das respostas, aproveitando para sistematizá-las em forma de texto narrativo. A atividade complementar sugerida nessa página também pode compor a finalização da proposta dessas aulas.

Respostas

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exponham suas principais dificuldades na execução do projeto e que estas sejam mediadas para a proposição de possíveis soluções práticas.

Atividades complementares

1. Organize uma exposição para toda a escola em horário em que seja possível os estudantes explicarem o que foi feito em cada maquete, como os elementos e materiais utilizados na construção das maquetes ou as dificuldades encontradas.
2. Tendo a escola e a sala de aula como foco de estudo, você pode aproveitar para trazer para o debate situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória da escola ao longo do tempo. Por exemplo: qual é o nome da escola? Quem é a pessoa que foi homenageada? Como era essa escola no passado? Como eram as salas de aula? Será que algum familiar estudou nessa escola?

Orientações

O objetivo é apresentar alguns tipos de escola para que os estudantes possam reconhecer a diversidade de espaços e grupos sociais existentes nas escolas brasileiras, com destaque para a finalidade de todas as escolas, isto é, a aprendizagem e a socialização. Entretanto, nem todas seguem o mesmo método para atingir esses objetivos, por isso, são diferentes.

Ao encaminhar a leitura das legendas e a observação das fotografias, incentive a discussão oral, para que o estudante crie um esquema em relação às diferenças entre as escolas. Empregue a nomenclatura correta: escolas urbanas, escola do campo, reforçando que cada escola ensina por meio de sua realidade; a escola do campo poderá realizar, por exemplo, atividades e analisar situações que acontecem no campo.

Observe as fotografias e leia as legendas em voz alta com os estudantes. Explique que as escolas rurais ficam fora da área urbana. Entretanto, neste momento, ainda não serão trabalhadas noções de área urbana e de área rural, conteúdo que será abordado com mais propriedade nos anos seguintes. Explique o significado da palavra "assentamento" – núcleo ou espécie de espaço territorial de povoamento constituído por camponeses ou trabalhadores rurais. Explique também que escola flutuante é um tipo de construção erguida sobre uma base flutuante que pode ser grandes toras de madeira, bambu, entre outros materiais.

Peça que cada estudante observe e tente encontrar as diferenças e semelhanças entre a própria escola e as mostradas nas imagens. É importante que, ao final desta etapa, os estudantes consigam concluir que as escolas no Brasil são muito diferentes, não só quanto à estrutura física, mas também quanto à prática cotidiana. Para ampliar essa noção comente que as escolas do campo ensinam agricultura e criação de animais, enquanto outras escolas, como as das comunidades indígenas, ensinam a cultura, a tradição e os conhecimentos de cada povo.

É importante que os estudantes percebam as diferenças entre a localização das escolas urbanas e as do campo, assim como as semelhanças entre elas, como uma forma de **avaliação diagnóstica**.

ESCOLAS EM DIFERENTES LUGARES E COMUNIDADES

Há escolas que ficam nas **cidades** e existem aquelas que ficam no **campo**, ou seja, nas áreas rurais dos municípios. Seja qual for a localização, todas elas existem para atender às mais diversas comunidades de nosso país.

Vamos conhecer algumas delas?

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Sala de aula de escola rural do Povoado de Paus, Monte Alegre do Piauí, Piauí, 2022.

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

Escola flutuante no rio Solimões, Iranduba, Amazonas, 2022.

Sergio Pedreira/Pulsar Imagens

Biblioteca de Escola Comunitária. Salvador, Bahia, 2024.

ATIVIDADES

1. Assinale a frase que se relaciona com as imagens.

( ) Todas as escolas são iguais.

(x) As escolas são diferentes entre si.

2. Onde a sua escola se localiza? Resposta de acordo com a turma.

( ) No campo. ( ) Na cidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE02: Conhecer escolas localizadas em diferentes lugares e comunidades favorece o estabelecimento de semelhanças e diferenças em relação à própria vivência, promovendo a compreensão da diversidade e o respeito ao outro.

Habilidade EF02HI02: Conhecer como as escolas atendem às necessidades específicas das diferentes comunidades favorece a compreensão de práticas e papéis sociais desenvolvidos em diferentes contextos.

Foco nos TCTs

TCT

Esta seção pode ser articulada ao **TCT Multiculturalismo** ao evidenciar que as escolas se organizam de modos distintos (rural, flutuante, comunitária) para atender diferentes realidades culturais.

AS ESCOLAS INDÍGENAS

Além das escolas urbanas e rurais, há outras, como as **escolas indígenas**, que podem estar localizadas dentro ou próximo das aldeias indígenas. Conheça algumas.

Luciola Zvarick/ Imagens do Brasil

Sala de aula na escola da aldeia Aiha, do povo kalapalo. Querência, Mato Grosso, 2024.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Professora indígena da etnia karajá durante aula de artes. Aldeia Multiétnica Marakanã. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Em várias comunidades indígenas do Brasil. Nessas escolas, procura-se preservar os costumes e hábitos desses povos ensinando às crianças os rituais, a língua, as histórias dos antepassados e transmitindo muitos outros conhecimentos [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de iniciar as atividades, leia o texto e chame a atenção dos estudantes para as imagens e respectivas legendas. Mostre as fotografias e comente que retratam salas de aula em escola indígena. Explique à turma que os Kalapalo e Karajá são dois dos povos indígenas que vivem no território brasileiro. Explique ainda que os indígenas, além de serem alfabetizados em Língua Portuguesa, também aprendem a própria língua e suas tradições, o que contribui para preservar o modo de vida dessas populações.

Em 2022, havia 3 541 escolas em Terras Indígenas, com cerca de 177 972 estudantes matriculados no Ensino Fundamental. Os dados são do Censo Escolar 2022. Existem poucas escolas de Ensino Médio em Terras Indígenas e o maior número de matrículas se efetiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isso demonstra que ainda existe um déficit na oferta de vagas em escolas para indígenas, um direito estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que vem sendo negado a essas populações há décadas.

Orientações

Organize os estudantes em uma roda de conversa para realizar as **atividades 1** e **2**. Conduza a elaboração das possibilidades de respostas explicando aos estudantes brevemente que o Brasil é um país multilíngue. Ensinar a própria língua e cultura nas escolas indígenas é um direito, fortalece identidade e pertencimento, previne o apagamento de saberes e garante aprendizagens conectadas ao território (histórias, práticas ambientais, modos de viver).

Na **atividade 3**, os estudantes irão revisar o conteúdo abordado até aqui. O momento é de avaliação da aprendizagem e entendimento da proposta da unidade, assim como uma avaliação sobre a produção escrita e a compreensão de textos. Proponha que o quadro seja preenchido coletivamente na lousa antes da atividade individual. Incentive verbalização e escuta.

Sobre a avaliação

As atividades desta página, aliadas ao conteúdo desenvolvido sobre o tema, podem ser utilizadas como forma de **avaliação formativa**.

ATIVIDADES

1. Por que é importante que as escolas dos povos indígenas ensinem conteúdos relacionados à língua e à cultura deles?

Para preservar a tradição e a cultura de cada povo indígena.

2. Existem semelhanças entre a aprendizagem nas escolas indígenas e na escola em que você estuda? Converse com os colegas e o professor.

O estudo de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

3. Agora, complete o quadro a seguir com as diferenças e as semelhanças entre a escola rural, a escola urbana, a escola indígena e a sua escola.

	SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
URBANA	Aprende-se Língua Portuguesa. Há carteiras e lousa. Os estudantes usam cadernos e livros.	Fica na cidade.
RURAL	Aprende-se Língua Portuguesa. Há carteiras e lousa. Os estudantes usam cadernos e livros.	Fica na área rural. Geralmente as crianças aprendem atividades relacionadas ao campo e à valorização do trabalho desenvolvido pelas famílias que vivem no espaço rural.
INDÍGENA	Aprende-se Língua Portuguesa. Há carteiras e lousa. Os estudantes usam cadernos e livros.	Os estudantes aprendem a língua e a cultura indígenas e Língua Portuguesa.
MINHA ESCOLA	Resposta pessoal.	Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

182

PARA SABER MAIS

A ESCOLA GUARANI: ESCOLA DA VIDA

O texto a seguir está escrito em guarani, língua falada pelo povo guarani e, na sequência, a tradução para o português. Conheça um pouco mais sobre a língua guarani.

Yma ma nhande mbya kuery jareko arandu kuaxia para re he' y...
Arandu jareko Opy'i gui há'e gui nhande xy nhanderu gui.
Opy'i py ma jaikuaa mba'eixa pa jaiko aguã ha'e gui mba'e pa jajapo va'e rã.

Antigamente, nós, guaranis, tínhamos uma educação sem ser escrita no papel. A educação era mantida através da casa de reza e da própria família. Na casa de reza se recebiam, e se recebem, as orientações da vida: o que e como viver.

K. Wherá *et al*. *Mbyá Reko* (Vida guarani). Florianópolis: Epagri, 2008. p. 59.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

As crianças da etnia guarani aprendem muitas coisas na escola, entre si e também com seus antepassados. Os cestos de palha são parte da cultura desse povo, e as crianças também são ensinadas a fazê-los. Terra Indígena Ribeirão Silveira, [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na seção **Para saber mais**, é apresentado um texto escrito em duas línguas: o guarani e o português. Relembre que nas escolas indígenas busca-se preservar os costumes e hábitos dos povos originários. Ao analisar o texto, pergunte aos estudantes: Qual é a forma de ensinar tradicional dos Guarani? O que se aprende dessa maneira?

Ressalte que a educação na família indígena ensinava formas de agir e o trabalho que cada um deveria realizar dentro da aldeia – ou seja, uma educação para a vida.

Atividades preparatórias

Utilize o mapa-múndi para localizar os países onde estão as escolas retratadas nas fotografias. Embora os estudantes ainda não conheçam a linguagem cartográfica nem a sistematização da escala e não tenham todas as noções espaciais necessárias, o uso de mapas nessa faixa etária tem grande adesão por parte dos estudantes, pois desperta muita curiosidade. Use-o sempre que for oportuno para motivar os estudantes e habituá-los à linguagem cartográfica.

Orientações

O objetivo da proposta é apresentar aspectos do cotidiano de crianças que vivem em outros lugares do mundo. Também é importante destacar as diferenças entre as escolas mostradas nas imagens.

Com eles, leia o texto de introdução, as legendas e observe as fotografias. Pergunte se alguém tem algum amigo ou conhecido que vive e estuda em outro país. Explique que, no mundo, são faladas muitas línguas.

Foco na BNCC

O conteúdo sobre escolas ao redor do mundo contribui para a evolução da **competência específica de Geografia 3** à medida que os princípios de distribuição e localização são trabalhados, de forma a cooperar para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

OUTRAS ESCOLAS MUNDO AFORA

Você já imaginou como as crianças em outras partes do mundo estudam? Será que elas estudam assuntos diferentes dos que você estuda?

Veja as fotografias que mostram escolas em diferentes países.

Ernesto Benavides/AFP/Getty Images

Essa é uma escola no Peru. O Peru fica na América do Sul e a língua oficial é o espanhol. Nessa escola, os estudantes aprendem espanhol e outras disciplinas, assim como no Brasil. Lima, Peru, 2025.

Andy Soloman/Alamy/fotoarena

Essa escola fica na Tanzânia, um país da África. Nessa escola, os estudantes aprendem a língua inglesa e a língua suaíli. Zanzibar, Tanzânia, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

184

LaPresse/Alamy/Fotoarena

Essa escola localiza-se na Itália, um país da Europa. Como em outras escolas pelo mundo, os estudantes aprendem muitas coisas. Eles também estudam a língua falada no país: italiano. Torino, Itália, 2024.

Assim como você, crianças em diferentes partes do mundo frequentam escolas para aprender a ler, escrever, calcular, refletir, criar, entre outras atividades importantes para a vida.

ATIVIDADES

1. Qual das escolas se parece mais com a sua? Converse com o professor e os colegas. Resposta pessoal.

2. As crianças de outros países estudam línguas diferentes daquela que estudamos no Brasil. De acordo com as informações dadas no texto, ligue os países onde se localiza a escola à língua estudada em cada uma.

Brasil	português
Peru	espanhol
Itália	italiano
Tanzânia	suaíli e inglês

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao realizar as atividades desta página, leia as legendas da fotografia. Peça aos estudantes que relembrem como é a escola onde estudam em comparação às escolas vistas nas fotografias. É importante que as atividades sejam feitas em sala de aula.

Incentive os estudantes a observarem as fotografias para poderem perceber alguma conexão das escolas apresentadas com a escola em que estudam. No caso de estudantes com deficiência visual, disponibilize a descrição textual das imagens.

Releia as legendas e peça que os estudantes se atentem ao texto para que possam responder à **atividade 2**. Aproveite o momento para explicar que o nome do país deve ser escrito com letra maiúscula porque é um nome próprio.

Sobre a avaliação

A atividade complementar desta página e as atividades propostas podem ser utilizadas como **avaliação formativa**.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE02: Ao conhecer diversos tipos de escola existentes no mundo, o estudante poderá comparar costumes e tradições de diferentes populações, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Habilidade EF02GE04: Também poderá reconhecer as diferenças e semelhanças nos hábitos e nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Atividades complementares

Para avaliação, peça aos estudantes que, em uma roda de conversa, falem sobre os diferentes tipos de escola que conheceram e quais as semelhanças e diferenças com a escola em que estudam. Peça também que registrem as observações no caderno.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Oriente os estudantes na execução das atividades.

O conceito de quarto como lugar onde ficam os objetos pessoais é retomado na **atividade 1**.

Na **atividade 2**, os estudantes devem identificar e circular os objetos que podem ser encontrados em um quarto. Alguns podem dar respostas diferentes das marcadas, como brinquedos e televisão. A diversidade do modo de vida dos estudantes deve ser observada e respeitada. As respostas podem variar dependendo da realidade dos estudantes.

A **atividade 3** trabalha a consciência fonêmica e fonológica, a fluência em leitura oral e pode ser usada como avaliação e revisão do conteúdo. Você também pode propor aos estudantes a elaboração de um cartaz com as palavras-chave e fixá-lo na sala de aula para recordar o conteúdo estudado.

A avaliação nesta unidade

As atividades indicadas ao longo da unidade na seção **Sobre a avaliação** deste Livro do Professor podem compor a **avaliação formativa**.

As **atividades 2** e **3** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a **avaliação somativa** da unidade.

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática que integra Ciências da Natureza e História, especialmente nos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade próxima dos estudantes. Isso acontece de maneira individual e coletiva.

A análise integrada dos fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços ocorre de modo bem-sucedido quando contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos estudantes de maneira individual e coletiva. Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe eventuais dificuldades durante a realização das atividades sugeridas.

Procure identificar se a dificuldade está na expressão oral ou no desconhecimento de conteúdos relacionados ao tema. Observe também se, ao realizar atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura das imagens e dos textos, especialmente no enunciado. Em muitos casos, estudantes deixam de resolver atividades por não conseguirem compreender o que efetivamente deve ser feito. Insistir na leitura dos enunciados, com o apoio do professor e respeitando o tempo de compreensão do estudante, pode ser uma alternativa para diminuir essa dificuldade.

Observar as imagens várias vezes, com um direcionamento dado pelo professor, também contribui para reduzir a ocorrência de dificuldades.

Sempre que possível, incentive a turma no processo de criação de textos coletivos sobre os assuntos que mais chamaram a atenção.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Em uma folha de papel, desenhe o lugar onde você dorme e descansa. Antes de começar, feche os olhos e lembre-se de como ele é.

Desenho de acordo com o quarto de cada estudante.

2. Com a ajuda do professor, leia em voz alta todas as palavras dos quadros a seguir. Depois, contorne o nome de cada objeto que geralmente encontramos em um quarto.

Cama	Guarda-roupa	Televisão
Pia	Fogão	Brinquedos
Colchão	Rádio	Micro-ondas
Travesseiro	Bicicleta	Geladeira

3. Pinte nos quadros as palavras que lembram o que você estudou nesta unidade.

Escola x	Loja	Moradia x
Quarto x	Mar	Livro
Trem	Praia	Papel
Proteção x	Cômodo x	Casa x

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

186

4. Observe as cenas das fotografias. Elas mostram atividades que podem acontecer em uma escola.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Crianças durante apresentação de dança. Comunidade Muquém, remanescentes do Quilombo dos Palmares, União dos Palmares, Alagoas, 2022.

FG Trade/iStockphoto.com

Crianças em apresentação musical na escola. Imagem sem local, 2024.

Agora, responda: Respostas pessoais.

a) Em sua escola são realizadas algumas atividades como as das imagens? Quais?

b) Quais outras atividades são desenvolvidas em sua escola?

c) Quem são os profissionais que trabalham em sua escola e participam dessas atividades?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Utilize a observação das fotografias para que os estudantes reconheçam as diferentes atividades extraclasse que podem ocorrer durante o ano, como Festa Junina, semana da família, mostra de artes, entre outros. Após observar as fotografias e ler as legendas com eles, converse sobre os projetos realizados na sua escola.

Como cada escola desenvolve projetos diferentes ao longo do ano, conduza a **atividade 4** e elabore uma lista deles para que os estudantes copiem e conheçam cada projeto durante a roda de conversa.

Estimule-os a se expressar em voz alta sobre os projetos dos quais já participaram ao longo do ano anterior ou que desejam participar neste ano. Caso existam celebrações típicas da região, este é um bom momento para tratar delas, reforçando a identificação do estudante e o caráter local do ensino, tão importante quanto outros assuntos nacionais abordados no conteúdo escolar.

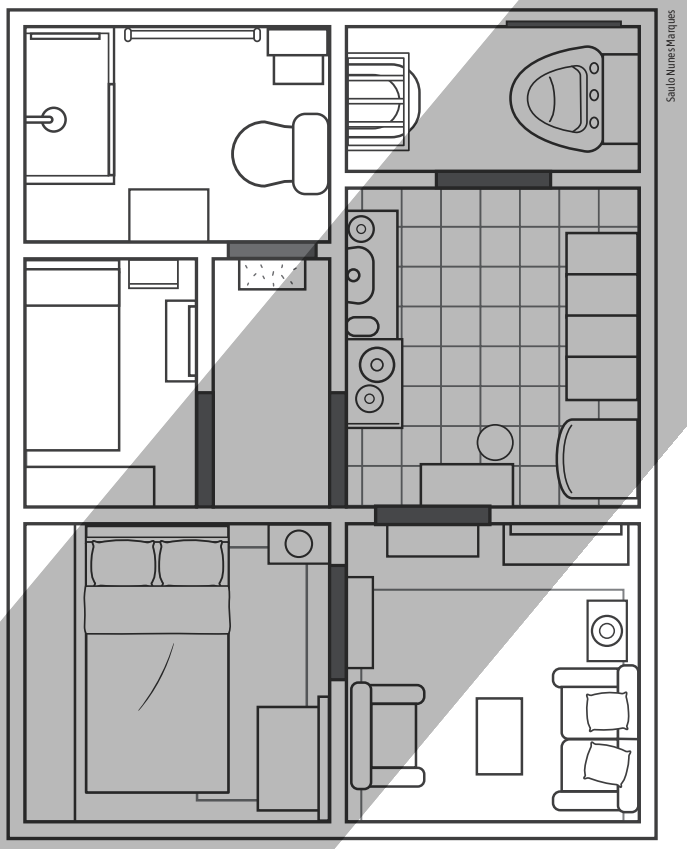
Atividades complementares

Elabore uma lista com os eventos que compõem o calendário escolar. Organize esses eventos em ordem cronológica e proponha a criação de um calendário com as datas e a frequência em que cada evento ocorre fora da sala de aula. Pode ser um calendário mensal ou semestral, que deve ficar exposto para que toda a escola possa acompanhar a rotina da turma.

Orientações

A **atividade 5** tem o objetivo de dar continuidade ao trabalho de iniciação cartográfica, de apresentação aos pontos de vista, já que propõe a análise dos cômodos da casa de Ana sob a visão vertical.

5. Você se lembra da casa da personagem Ana? Observe a casa dela sob uma nova visão, de cima para baixo, e faça o que se pede.



Saulo Nunes Marques

a) Escolha cores diferentes para cada tipo de cômodo. Respostas pessoais.

b) Pinte cada quadrinho a seguir com as cores que você escolheu para cada cômodo.

☐ Quarto ☐ Banheiro ☐ Cozinha

☐ Lavandeira ☐ Sala de TV

c) Na ilustração, pinte cada tipo de cômodo com a cor escolhida e representada na legenda. Os objetos da casa você pode pintar com cores variadas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estratégias para recomposição da aprendizagem

É importante ressaltar a estrutura didática da coleção, que se caracteriza pela leitura de textos e imagens em diversos contextos e pelas atividades individuais, em pequenos grupos e coletivas.

O conhecimento da estrutura da obra, alinhado aos níveis de aprendizagem que devem ser considerados, é uma ferramenta valiosa para o trabalho docente.

Você pode empregá-la com algumas estratégias, como as descritas a seguir:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças nos modos de aprendizado, especialmente ao lidar com o tema central desta unidade, que trabalha o conceito de comunidade, com destaque para a casa, a escola e o entorno de cada uma.
- Sempre que possível, solicite aos estudantes que registrem as atividades orais, pois isso pode servir como uma fonte de pesquisa.
- Sempre que possível, registre em seus arquivos as dificuldades e facilidades que você observa na elaboração, confecção e apresentação das atividades pelos estudantes. Esses registros podem ajudá-lo a encontrar novas estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.
- Estimule os estudantes a participarem de todas as atividades individuais e coletivas, para que continuem motivados a aprender.

6. Escolha um familiar para entrevistar. Pergunte como era a casa dele durante a infância. Desenhe-a no espaço a seguir como você a imaginou.

Desenho de acordo com a entrevista.

7. Veja novamente a imagem do quarto do pintor Vincent van Gogh.

Van Gogh Museum, Amsterdam

Vincent van Gogh. *Quarto em Arles*, 1889. Óleo sobre tela, 56,5 cm × 74 cm.

- Identifique de quais materiais são feitos os objetos que aparecem no quarto e pinte as palavras dos quadros de acordo com a legenda.

Madeira Tecido Vidro

Cama Janela Travesseiro RS Espelho AZ

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 6** incentiva os estudantes a representarem o espaço que está guardado na memória e foi relatado a eles por meio da fala. Trata-se de uma atividade importante, que mobiliza os responsáveis e a troca de experiências entre gerações. Estimule os estudantes a desenharem e a mostrarem o que fizeram ao responsável, para que ele possa valorizar a produção do estudante.

Para a **atividade 7**, peça que os estudantes analisem novamente a pintura de Van Gogh antes de pintar as legendas com cores determinadas.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI03: Na **atividade 6**, desenvolve-se a percepção de mudanças ao entrevistar um familiar sobre como era a casa durante sua infância.

Habilidade EF02HI04: Na **atividade 6**, compila-se uma história pessoal e familiar, registrando uma narrativa oral que apresenta memórias e experiências passadas. O desenho da casa, concebido com base na entrevista, também é uma forma de registro visual, complementando o relato oral com uma interpretação pessoal.

- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade social, cultural e natural, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.

Orientações

Na seção **Periscópio**, sugerimos acessar com os estudantes o *site* Povos Indígenas no Brasil Mirim, na página dedicada às casas indígenas (disponível em: https://mirim.org/como-vivem/casas, acesso em: 29 set. 2025).

No *site*, são apresentadas fotografias e informações sobre diferentes tipos de moradias construídas por povos indígenas no Brasil, mostrando como cada casa está relacionada ao clima, ao ambiente e às tradições culturais de cada grupo.

Leia e explore o *site* com os estudantes, destacando a diversidade das formas de habitação (circulares, retangulares, ovais, pentagonais) e a organização das aldeias. Aproveite para ressaltar que as casas não são apenas lugares de moradia, mas também de encontros, rituais e vivências coletivas.

Para estimular uma roda de conversa com a turma, proponha as seguintes perguntas:

- As casas indígenas são todas iguais ou são diferentes?
  São diferentes, porque cada povo constrói de um jeito, usando materiais do lugar onde vive.
- De onde vêm os materiais que eles usam para construir as casas?
  Da natureza, como madeira, palha, folhas e barro.
- Na cidade ou no bairro onde você mora, as casas são parecidas com as casas indígenas ou diferentes delas?
  As respostas podem variar, mas a ideia é que os estudantes percebam que existem muitos tipos de casas e formas de m

PERISCÓPIO

PARA LER

Dentro da casa tem..., de Márcia Alevi (Scipione).
Dentro da casa tem um armário e, dentro dele, uma caixa.
Nessa caixa há um vidro fechado. O que ele guarda? Aprenda de forma divertida ao desvendar esse segredo.

Editora Scipione

Todo mundo tem: casa, de Anna Cláudia Ramos e Ana Raquel (Formato).
Esse livro aborda variadas formas de moradia, das casas de alvenaria até a casa-barco!

Editora Formato

Um passeio pela escola, de Cláudio Martins (Formato).
Um curioso menino que observa com uma luneta sua escola, os professores, os colegas e os funcionários. O que será que ele vai encontrar?

Editora Formato

PARA ACESSAR

Povos Indígenas no Brasil Mirim: nesse *site*, você encontra fotografias e informações sobre diferentes tipos de moradias indígenas. Disponível em: https://mirim.org/como-vivem/casas. Acesso em: 25 ago. 2025.

PARA ASSISTIR

Os Croods, de Kirk Demicco e Chris Sanders (110 min).
A família Crood está em busca de uma nova casa. Viaje com eles nessa aventura!

DreamWorks

Detetives do Prédio Azul, de André Pellenz (100 min).
Que tal viver uma grande aventura com os amigos e vizinhos do prédio azul?

Paris Filmes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

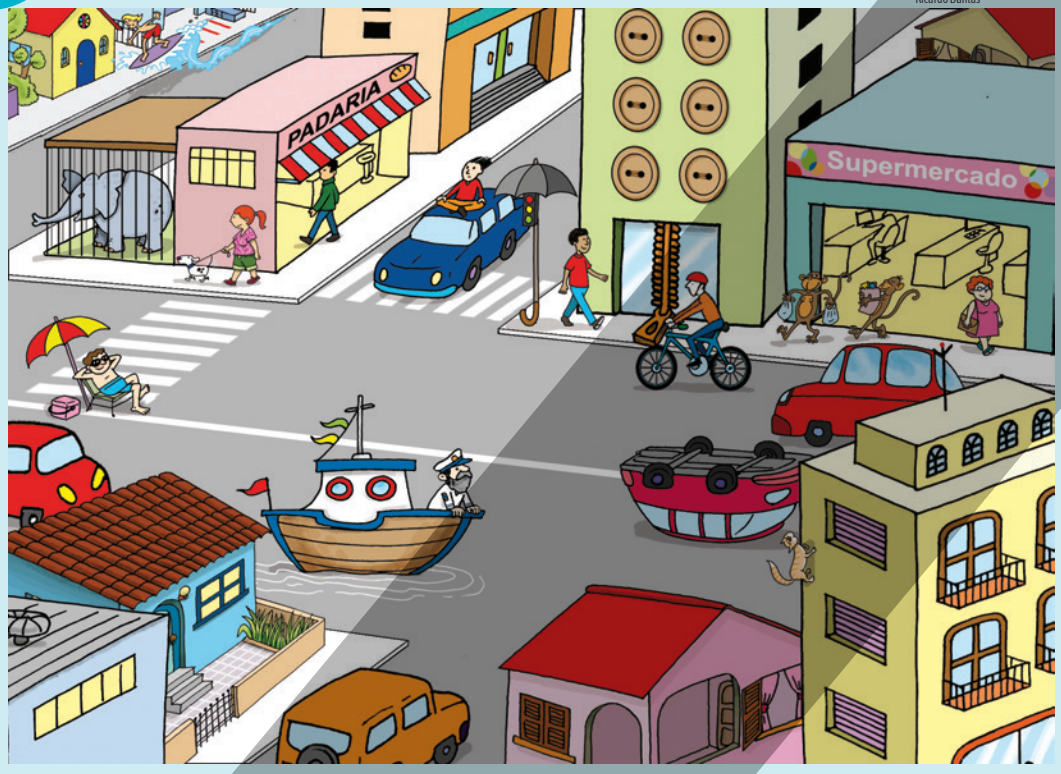
UNIDADE 6

AS RUAS DOS BAIRROS E SEUS MORADORES

A ilustração a seguir mostra as ruas de um bairro, mas há algumas situações que estão estranhas, não é mesmo?

Observe a ilustração com atenção.

Ricardo Dantas



Identifique e marque um **X** naquilo que, em sua opinião, não deveria existir em um bairro. Depois, converse com os colegas sobre o que normalmente vemos em uma rua de bairro.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Reconhecer as ruas como caminhos que usamos para nos deslocar e representar trajetos diversos.
- Perceber as semelhanças e diferenças entre as ruas, considerando o movimento e o tipo de ocupação.
- Notar os elementos que existem na rua onde reside e perceber mudanças e permanências no espaço das ruas.
- Observar a organização das ruas e do trânsito, conhecer as regras de trânsito e seus símbolos, bem como definir pedestres, motoristas e passageiros.
- Identificar diferentes meios de transporte.
- Entender e empregar as regras de convivência e valorizar as pessoas com deficiência.

Atividades complementares

Como complemento da atividade de observação atenta, peça aos estudantes que façam um novo desenho, inspirado no desenho da página, colocando os itens deslocados em seus devidos lugares. Utilize o momento para realizar uma **avaliação diagnóstica**.

Foco na BNCC

Competências gerais: 4, 6 e 9.

Competências específicas de Ciências Humanas: 5, 6 e 7.

Competência específica de História: 3.

Competências específicas de Geografia: 4, 5 e 6.

Habilidades: EF02CI01, EF02CI03, EF02GE01, EF02GE02, EF02GE03, EF02GE05, EF02GE06, EF02GE08, EF02GE09, EF02GE10, EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03 e EF02HI10.

Orientações

A imagem mostra ruas onde ocorrem situações inusitadas. O objetivo é que o estudante reconheça a existência de regras e a dinâmica delas. Explore a ilustração perguntando sobre cada situação: É comum um elefante preso em uma jaula no meio da cidade? E macacos indo ao mercado? Existem placas de sinalização na rua da imagem? As pessoas estão andando em segurança? Pergunte como poderia ser a representação e verifique o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto.

Proponha a seguir a resolução da atividade individualmente. Depois que os estudantes terminarem, corrija-a oralmente, comentando cada situação e explicando a forma correta de representar o fato. Trabalhando com o componente de Ciências, trabalhe o reconhecimento dos animais que aparecem na imagem, identificando o tamanho e outras características deles. Comente o fato de que alguns desses animais (como o elefante e o macaco) são animais silvestres e promova uma reflexão sobre o ambiente em que eles deveriam viver, suscitando, por exemplo, um olhar crítico sobre a manutenção de animais silvestres em ambientes confinados. Chame a atenção para as construções usando a nomenclatura correta e observando como elas devem ser.

Atividades preparatórias

Pode-se pedir aos estudantes que, ao chegar à escola, observem a via em que ela se localiza. Chame a atenção para os elementos abordados no texto. A ideia é realizar uma sondagem inicial sobre o conhecimento prévio deles com relação às características apresentadas nas ruas, assunto que será trabalhado na sequência do livro.

Orientações

O objetivo destas páginas é introduzir o estudo do tema "rua", abordando lugares próximos de vivência dos estudantes e levá-los a identificar as características das vias por onde passam. Por meio do texto lúdico, são trabalhadas características como proporção, formas e elementos da paisagem.

Se considerar pertinente, proponha a leitura do texto em voz alta, estimulando, assim, a fluência em leitura oral. Pergunte se conhecem algum lugar que lembre aqueles descritos pela personagem. A interpretação do texto, proposta no boxe **Pense e converse**, direciona a análise, de forma a estimular a compreensão de textos e o desenvolvimento do vocabulário.

Na sequência, questione os estudantes: Você conhece o lugar onde seus familiares trabalham? Quando você caminha pelo seu bairro ou comunidade, já reparou na paisagem? E ao vir até a escola? Alguma coisa já chamou sua atenção? Peça aos estudantes que relatem elementos naturais e culturais que observam em seus caminhos diários.

Chame a atenção de [illegible] descrição que se refere ao período em que ocorre a narrativa, destacando que o movimento das ruas não é sempre o mesmo, e que pode mudar tanto nos períodos do dia como nos dias da semana. Para isso, é possível utilizar um calendário semanal, incentivando os estudantes a perceberem o regime de trabalho dos adultos, identificando se trabalham todos os dias, de segunda a sexta ou em escalas variadas.

AS RUAS DE UM BAIRRO

As ruas são caminhos que nos levam de um lugar a outro.

Nas ruas, podemos encontrar os vizinhos, observar construções, automóveis, placas de trânsito, vegetações e muitos outros elementos.

Você já percebeu como as ruas são diferentes umas das outras?

Preste atenção ao texto que será lido pelo professor.

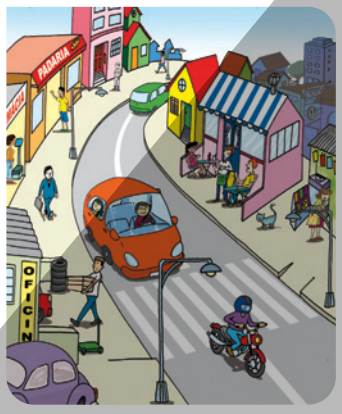
Mila acordou ansiosa. Queria ir logo conhecer o trabalho de seu pai. Tomou café e ficou pronta rapidinho. Logo seu pai a chamou:

— Está pronta, Mila?

No caminho, a menina percebeu que estava passando por ruas diferentes. Seu pai, vendo sua expressão curiosa, disse:

— Preste atenção no caminho que estamos percorrendo e veja como é diferente daquele a que você está acostumada!

E era mesmo! Seu pai continuou a explicar:



Ricardo Dantas

— Em nosso bairro, a maioria das construções são casas. Mas nesta avenida existem lojas, escritórios, restaurantes... E a quantidade de carros é muito maior, não é mesmo?

Mila notou que as lojas e outros estabelecimentos já começavam a abrir.

— Ei, Mila! Veja quantas pessoas há nos ônibus e caminhando pelas ruas!

A menina passou a observar que o movimento de carros e pessoas era muito maior do que estava acostumada a ver nos arredores de seu bairro.

Texto dos autores elaborado especialmente para esta obra.

PENSE E CONVERSE

- Mila fez um caminho diferente daquele a que está acostumada. O que ela notou nas ruas? Ela percebeu diferenças nas construções, no comércio e também um maior movimento de carros e de pessoas nessas ruas.
- Quais eram os tipos de construção que Mila via nas ruas de seu bairro e quais eram as outras que ela notou nos lugares que estava passando? Ela estava acostumada a ver casas residenciais em seu bairro. Mila viu muitos escritórios, lojas e outros tipos de comércio.
- Em que período do dia foi o passeio? [illegible]sseio foi pela manhã.
- O que Mila notou no movimento das ruas nesse período do dia? [illegible]a notou que o movimento de carros e de pessoas era muito maior nessas ruas do que no caminho que estava acostumada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim como Mila, no dia a dia, quando vamos à escola ou visitar um familiar, nós também passamos por muitas ruas.

Veja alguns exemplos de ruas.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Rua em área rural. Vitória da Conquista, Bahia, 2025.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Rua em área urbana. Uberlândia, Minas Gerais, 2025.

ATIVIDADES

1. Analise as fotografias e responda às perguntas.

a) O que as fotografias mostram:

- na rua **A**?

Uma rua aparentemente em um bairro residencial, com pouco movimento de veículos.

- na rua **B**?

Uma avenida com muitos carros e comércio nas calçadas.

b) Em qual delas há maior circulação de veículos? Na rua B.

c) Qual das duas parece ser mais segura para pedestres? A rua A.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 5: Compreender eventos ocorridos simultaneamente em espaços distintos, a partir da comparação entre duas vias de circulação e seus distintos usos.

Habilidade EF02GE09: Identificar lugares de vivência em fotografias.

Orientações

Aqui são apresentados de forma concreta aspectos-chave tratados no texto. As fotografias mostram uma rua em área rural e outra em área urbana. No caso do ambiente urbano, fale sobre as consequências que o excesso de veículos e construções pode causar, como: poluição visual, sonora e do ar.

O objetivo da **atividade 1** é que o estudante compare as imagens e reconheça semelhanças e diferenças entre elas. Direcione as questões de forma que a interpretação não fuja do tema. O momento é de avaliação da interpretação do texto e de uma sondagem inicial do conhecimento prévio deles sobre tipos de rua.

Peça aos estudantes que observem os elementos das paisagens, como lojas, carros, calçamento e árvores. Chame a atenção deles para as semelhanças e as diferenças. Pergunte se no lugar onde moram existem ruas como as das fotografias, qual o nome delas e quais são as principais semelhanças e diferenças entre elas e as ruas mostradas nas imagens.

Orientações

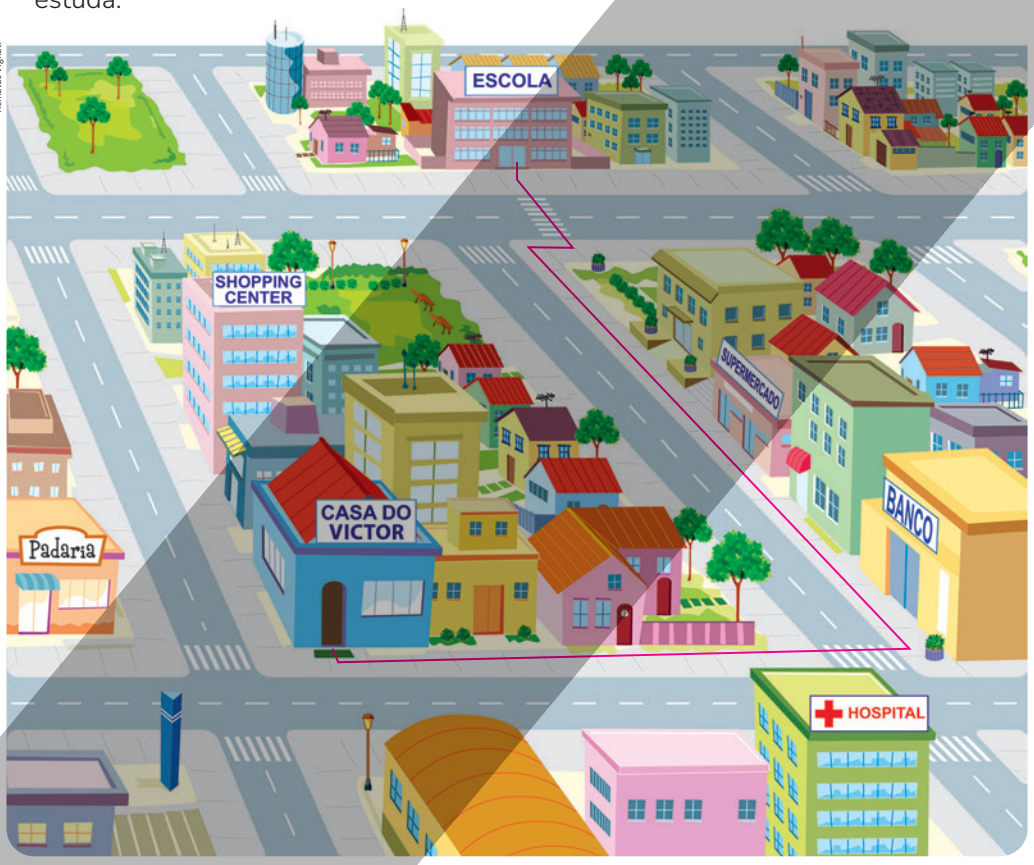
Utilize a ilustração para fazer perguntas que estimulem o uso da linguagem oral e a compreensão do conteúdo. Conduza a observação dos estudantes para todos os elementos presentes na ilustração. Peça que identifiquem cada um deles e os nomeiem da forma que souberem. Analise a ilustração com os estudantes e pergunte: O que Victor vê nessa rua em que está passando agora? O que Victor percebe assim que sai de casa? E antes de entrar na escola, o que ele vê? É importante salientar que Vitor poderia fazer 2 caminhos diferentes para ir à escola e que os estudantes percebam que a paisagem vai se modificando conforme nos deslocamos pelas ruas.

O objetivo é levar o estudante a perceber a existência de espaços diferentes daqueles de seu lugar de vivência. Além de compreender como os espaços são organizados e conhecer os trajetos que outras crianças percorrem de casa até a escola.

Para ir de casa até o trabalho ou a escola, as pessoas passam pelas ruas. É possível observar paisagens diferentes, cada um pode ver muitos elementos ao longo do caminho.

Veja, no exemplo, o trajeto que Victor faz da casa dele até a escola onde estuda.

Reinaldo Vignati



2. O que Victor pode observar em seu caminho?

Respostas pessoais. Os estudantes podem mencionar os elementos ligados às construções, à natureza ou outros, de acordo com a percepção de cada um.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

194

Agora é sua vez! Acompanhe o caminho de Gustavo.

3. No desenho, trace com lápis colorido o caminho que Gustavo faz para chegar à escola. Siga as instruções.

- Gustavo mora na Rua Laranjeira. Ele sai de casa e segue em frente, até a esquina com a Rua Salgueiro, e vira à esquerda.
- Caminha pela Rua Salgueiro por uma quadra até a Rua Limoeiro. Na Rua Limoeiro, segue por duas quadras até a Rua Coqueiro.
- Na esquina, entra na Rua Coqueiro e segue por três quadras até a Rua Jaboticabeira. Então, Gustavo segue para a direita e chega à escola, que está na esquina entre a Rua Coqueiro e a Rua Jaboticabeira.

Ricardo Dantas

a) Quantas quadras Gustavo percorreu no total?

Seis quadras.

b) O caminho que Gustavo faz é seguro? Indique elementos na ilustração que fazem parte da sinalização para pedestres ao caminhar pelas ruas.

Sim, o caminho é seguro. Há faixas de pedestres.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Na **atividade 3**, leia as instruções com os estudantes e ajude-os a traçar o caminho que o personagem deve fazer até chegar à escola. Realize a observação da ilustração com os estudantes, explorando todos os elementos presentes, como: tipos de construção, comércio, praças, nomes de ruas, sinais de trânsito, entre outros. Se achar pertinente, proponha um trabalho em duplas. Peça que resolvam o enigma em sala e observe as estratégias utilizadas pelos estudantes para realizar a atividade. É possível usar o momento para uma sondagem sobre o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao trânsito e aos elementos existentes na cena urbana.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que, em duplas, criem dicas escritas de outros caminhos que o personagem pode fazer para chegar à escola. Depois, sugira que troquem as dicas com outra dupla e tracem o caminho idealizado por ela.

Foco na BNCC

Competência específica de Geografia 4: Consolidar o pensamento espacial, a partir da atividade de leitura de imagem e de traçado de rotas.

Habilidade EF02GE03: Comparar diferentes meios de transporte ao visualizar o caminho que o personagem faz de casa até a escola.

Orientações

O objetivo da seção **Investigando a redondeza** é conhecer as características da rua em que o estudante mora. Isso se dará por meio do desenvolvimento da observação atenta e do aprendizado ativo. Na **atividade 1**, estimule o estudante a usar diversos materiais para a produção do desenho, como giz de cera, colagem, lápis de cor, entre outros. Reforce que todas as atividades feitas fora do ambiente escolar devem ser acompanhadas de um adulto ou responsável.

Se os estudantes residirem em ambiente urbano, reserve um momento da aula para que façam uma exposição oral sobre a rua onde moram para a turma, estimulando o uso da linguagem oral. Em outros contextos socioespaciais, peça que relatem as características do entorno da moradia, como a presença de outras residências, lugares de lazer, caminhos, vegetação, rio ou outros elementos da paisagem. Observe todas as impressões que relatarem e aproveite o momento para fazer uma **avaliação diagnóstica** do assunto, analisando se, na descrição, eles usam pontos de referência, nomes de ruas e características das paisagens, bem como se conseguem empregar adequadamente termos de localização, como à frente, à direita, em cima, entre outros. Comente que o movimento das ruas muda no decorrer do dia, especialmente de acordo com o ritmo do trabalho das pessoas. Se necessário, volte ao assunto do início da unidade para que se aproximem dos objetivos propostos.

Atenção

Reforce com os estudantes para que façam essa atividade apenas se estiverem acompanhados de um adulto responsável por eles.

INVESTIGANDO A REDONDEZA

A RUA DA MINHA CASA

É muito importante observar e conhecer os elementos existentes na rua onde moramos. Por meio dessas observações, podemos perceber que a rua faz parte de nossa vida.

Agora você vai conhecer um pouco melhor a rua onde mora.

Siga as orientações.

- Acompanhado de um adulto, faça um passeio pela rua onde mora nos três períodos do dia: de manhã, à tarde e à noite.
- Observe, durante o trajeto, se a rua é larga ou estreita, se há árvores, calçadas, sinalização de trânsito, lojas ou outros tipos de comércio.

1. Após a observação, desenhe e pinte, no quadro a seguir, sua rua e os elementos que você observou pelo caminho, como árvores, postes, placas e construções de diversos tipos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

196

2. Compare o seu desenho com o de um colega. Em que as ruas se parecem? Em que se diferenciam? Leia os elementos a seguir e marque **S** para as semelhanças e **D** para as diferenças.

- ☐ Casas.
- ☐ Comércio.
- ☐ Praças.
- ☐ Árvores.
- ☐ Animais.
- ☐ Rio.
- ☐ Ponto de ônibus.
- ☐ Estação de trem/metrô.
- ☐ Postes de luz.
- ☐ Placas de trânsito.

3. Como é o movimento da rua onde você mora no decorrer do dia? Marque. Respostas pessoais.

a) Manhã:

- ☐ pouco movimentada.
- ☐ movimentada.
- ☐ muito movimentada.

b) Tarde:

- ☐ pouco movimentada.
- ☐ movimentada.
- ☐ muito movimentada.

c) Noite:

- ☐ pouco movimentada.
- ☐ movimentada.
- ☐ muito movimentada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o enunciado da **atividade 2** com os estudantes e certifique-se de que compreenderam o que devem fazer. Permita que eles escolham as alternativas conforme suas próprias experiências e observação atenta. Para finalizar, organize uma roda de conversa para que os estudantes comparem o movimento em diferentes vias do município.

Na **atividade 3**, organize os estudantes em duplas para que possam realizar as atividades de comparação. A depender da fluência de leitura e escrita da turma, verifique se é possível deixar que os estudantes realizem a atividade de forma autônoma, ou se é necessário realizar a coletiva dos enunciados. Quando eles tiverem compreendido o que devem fazer, percorra a sala para auxiliar os estudantes na escrita das respostas.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Desenvolver a capacidade de utilizar diferentes linguagens (neste caso, a linguagem visual) para expressar e comunicar ideias, sensações e informações.

Habilidade EF02GE08: Observar e representar graficamente os elementos da paisagem (naturais e modificados) do próprio entorno.

Orientações

O objetivo do texto é o estudante analisar e identificar as transformações que ocorrem nas ruas no decorrer do tempo. O estudo das transformações do espaço geográfico é fundamental para a compreensão do espaço percebido. O texto mostra a conversa do menino com seu avô, que descreve como era o lugar no seu tempo de menino, além de abordar costumes de outros tempos.

Leia o texto para os estudantes, pausadamente, questionando o que compreenderam e, se necessário, contribua com uma explicação complementar. Em seguida, faça a releitura, verificando agora se os estudantes conhecem todas as palavras que aparecem nele. Leia quantas vezes você achar necessário, até que eles compreendam e consigam abstrair e imaginar as cenas descritas.

Leia o enunciado da **atividade 1** com os estudantes e auxilie-os a compreender o que deve ser feito.

Pergunte aos estudantes se conhecem algum costume antigo como o que o avô do menino descreve. Proponha que desenhem como imaginam a rua do avô do menino antes das transformações pelas quais ela passou.

Atividades complementares

1. Sugira uma atividade de criação de um "mapa antigo" e um "mapa atual" do bairro, baseados no que o avô contou, incentivando comparação espacial.

Sobre a avaliação

A avaliação do conteúdo deve ser feita de forma contínua durante a leitura e resolução das atividades. Os momentos de conversa e reflexão são importantes para verificar se o objetivo da unidade foi atingido. Para isso, observe se na fala dos estudantes há mais detalhes que remetem aos assuntos estudados na unidade.

As atividades da página, aliadas às orientações descritas, possibilitam uma **avaliação formativa**, verificando-se a aprendizagem dos conteúdos trabalhados pelos estudantes.

AS RUAS SÃO TRANSFORMADAS

Será que as ruas permanecem iguais ou são transformadas no decorrer do tempo?

O professor lerá uma história para a turma. Preste muita atenção nela.

Evandro Luiz

— Vô, conta mais...

— Conto, claro... Esta praça, por exemplo. Antigamente era...

Os dois voltaram a caminhar, enquanto o avô descrevia ao neto o bairro no seu tempo: o "secos e molhados", a ladeira da igreja e o passeio das pessoas após a missa, o homem que vendia lenha, o caminhãozinho chamado "Vaquinha", que passava todas as manhãs entregando leite, o armarinho (armarinho? O que é armarinho? Não é só um móvel?) da dona Marieta.

Quando já estavam perto de casa, o avô parou e disse:

— Desta esquina pra lá, não havia mais nada. Era tudo pasto de uma fazendinha, que depois foi toda dividida em lotes.

— Nossa casa fica onde era a fazendinha?

— Fica.

Murilo Cisalpino. *O tempo é feito de muitos tempos*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2019. p. 3-10 e 21-24.

Na história, o avô do menino conta como eram antigamente a rua e o bairro onde moram. Ele descreve as transformações que ocorreram nas paisagens e nos costumes das pessoas.

1. Agora, faça o que se pede.

a) O que existia na rua onde fica a casa dos personagens? Contorne a resposta certa.

Um *shopping*.	Uma fazendinha.
Um hospital.	Um posto de gasolina.

b) Escreva alguns costumes das pessoas descritos pelo avô.

Exemplos: As pessoas passeavam após a missa, um homem passava vendendo leite todas as manhãs com um caminhãozinho chamado "Vaquinha".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI01: Reconhecer espaços de vivência que propiciam a sociabilidade entre as pessoas.

Habilidade EF02HI02: Identificar diferentes papéis sociais dos integrantes de uma comunidade.

Habilidade EF02HI03: Reconhecer noções de pertencimento e memória em relação aos espaços vividos.

Habilidade EF02GE02: Comparar costumes e tradições de diferentes grupos em uma comunidade.

Habilidade EF02GE05: Analisar mudanças e permanências nas paisagens dos lugares de vivência.

NOSSOS VIZINHOS

A casa onde uma pessoa mora geralmente fica perto de outras casas. Você conhece as pessoas que moram na mesma rua que você? E nas casas mais próximas da sua?

Os moradores dessas casas são os seus **vizinhos**. Os vizinhos são um grupo de pessoas que vivem próximas umas das outras.

Com o professor e os colegas, leia o texto em voz alta.

A família da Tina havia acabado de se mudar para a Rua dos Ipês. Era uma vizinhança tranquila, um bairro pequeno. Quase no finzinho da cidade.

Logo na primeira noite, a Fubá, cachorrinha de Tina, não parava de latir. Latiu, latiu, latiu a noite toda. No dia seguinte, os pais da Tina conversaram com a Fubá, mas não adiantou.

Os vizinhos começaram a reclamar com os pais da Tina. Primeiro veio o senhor Davi, batendo palma no portão. Ele morava na casa ao lado. Disse que os latidos não o deixavam dormir. Enquanto conversavam, a Fubá cheirava e balançava o rabo para o senhor Davi.

Mais tarde, o pai de Tina saiu para passear com a Fubá. No caminho, encontrou dona Teresa, moradora da casa da frente.

— Vocês são muito bem-vindos nesta rua, mas sua cachorrinha está atrapalhando a todos.

Enquanto a dona Teresa falava, a cachorrinha Fubá a cheirava e abanava o rabo.

E assim, dia após dia – ou noite após noite – a Fubá foi conhecendo os seus vizinhos novos. E quanto mais vizinhos ela conhecia, menos latia.

— A Fubá só quer avisar a todo mundo que ela chegou. E conhecer cada um dos seus novos vizinhos – concluiu Tina.

solmariart/Shutterstock.com

Texto escrito especialmente para esta obra.

ATIVIDADES

1. Responda às questões.

a) Qual é o nome da personagem principal e de sua cachorrinha?
Seu nome é Tina, e sua cachorrinha se chama Fubá.

b) Por que os vizinhos reclamaram da Fubá? Explique o que aconteceu.
Os vizinhos reclamaram pois Fubá fazia barulho demais. Ela latia durante toda a noite e durante o dia também.

c) Qual foi a explicação de Tina para os latidos da Fubá?
Tina concluiu que Fubá só estava avisando a todos que ela chegou e queria conhecer os vizinhos.

2. No caderno, escreva uma pequena história contando a próxima aventura de Tina e Fubá na vizinhança. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo do tópico "Nossos vizinhos" é que o estudante reconheça as relações entre os grupos sociais e a ideia de pertencimento, assim como relacione noções de cidadania e respeito.

Na **atividade 1**, aos estudantes que destaquem as palavras que não conhecem e explique o significado de cada uma delas no contexto da história. Relembre os tipos de moradias – casas térreas, prédios de apartamentos e sobrados – e o conceito de cômodo. Pergunte a opinião deles sobre o que se passa na história. Algumas sugestões: Um cachorrinho latindo a noite toda incomoda? Como você se sentiria? E sua família, como reagiria nessa situação? Já passaram por algo parecido? Incentive o uso da linguagem oral e a manifestação de suas vivências.

Na **atividade 2**, os estudantes a criarem uma narrativa ficcional para os personagens Tina e Fubá que envolva o respeito à comunidade e uma atitude cidadã.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que leiam o texto e, de acordo com a descrição, imaginem e desenhem o lugar para onde Tina se mudou. Sugira à turma que crie, coletivamente, um final para a história. Como foi a adaptação de Fubá? Anote a história criada na lousa. Concluída a atividade, proponha um trabalho interdisciplinar com Arte: usando diferentes técnicas, preparem um cartaz coletivo com o desenho do bairro onde Tina foi morar. Para o desenho de Fubá, podem ser usados materiais como papel camurça, algodão, lã ou com outras texturas. Deixe o cartaz exposto no mural da sala.

Sobre a avaliação

Durante a exploração do texto, faça uma sondagem inicial sobre os assuntos que serão trabalhados na unidade, assim como os que foram trabalhados até o momento. Se preciso, organize uma revisão geral.

Orientações

Peça aos estudantes que observem a imagem na atividade de abertura e descrevam seus elementos. Motive-os a concluir que se trata da representação de um bairro, o Bairro da Alegria.

Chame a atenção dos estudantes para os elementos introduzidos pelo ser humano na paisagem natural, como:

- casas e prédios, que servem de abrigo para muitas pessoas;
- ruas que possibilitam a locomoção com a faixa de pedestres para garantir a travessia das vias de forma segura;
- o chafariz da praça que ornamenta o lugar.

Convide os estudantes a descobrirem em qual das casas moram as pessoas que aparecem na imagem. Faça a leitura compartilhada das legendas, pontualmente, com a turma. Comente as descrições, destacando as características dos moradores. Termine a atividade fazendo a releitura das dicas de 1 a 5. Destine um tempo para que os estudantes localizem as casas correspondentes a cada personagem.

Observe como os estudantes traçam os números. Se preciso, escreva-os na lousa, destacando o ponto inicial da escrita de cada um deles.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE01: Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade.

Habilidade EF02GE09: Identificar lugares de vivência em um mapa ilustrado.

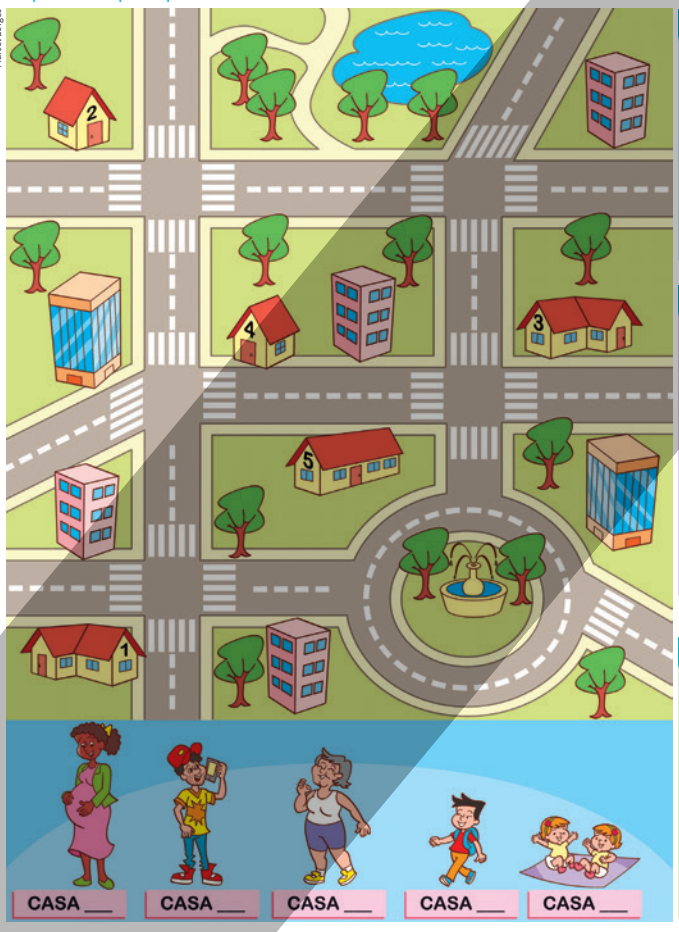
Foco nos TCTs

Ao explorar um contexto formado por pessoas de diferentes origens, o conteúdo propicia trabalhar aspectos do **TCT Multiculturalismo**.

VIZINHANÇA: APRENDER COM A DIVERSIDADE

No Bairro da Alegria, moram pessoas de diferentes idades. Essas pessoas também vieram de lugares diferentes. Conheça alguns dos moradores e descubra o número da casa de cada um.

Resposta: Da esquerda para a direita: casa 5, casa 3, casa 2, casa 4, casa 1.



Marcel Borges

1 Nesta casa moram duas pessoas que acabaram de nascer e necessitam de muitos cuidados. Seus pais vieram do estado do **Pará**.

2 A pessoa que mora nesta casa não é criança. Faz ginástica quase todos os dias e trabalha como voluntária em uma creche. Ela nasceu no estado do **Rio Grande do Sul**.

3 A pessoa que mora nesta casa não é mais criança. Sua barba começou a crescer e sua voz está mais grossa. Sua família veio do estado de **São Paulo**.

4 A pessoa que mora nesta casa não é adulta, está crescendo depressa e vai à escola todos os dias. Seus pais nasceram no estado da **Bahia**.

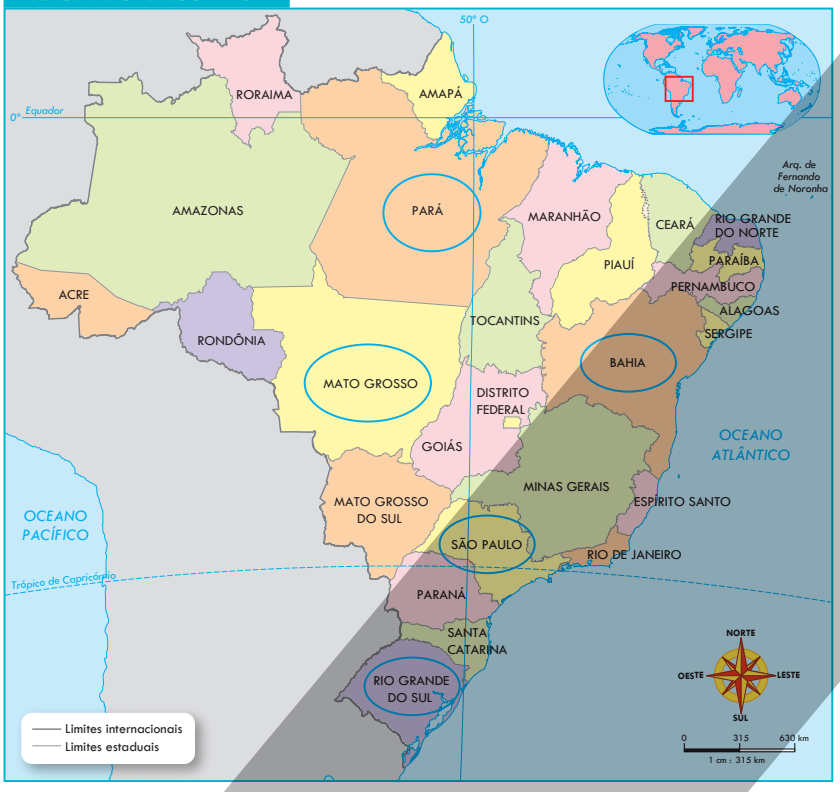
5 A pessoa que mora nesta casa ainda não chegou à velhice. Está em uma fase da vida em que pode ter filhos. Ela nasceu no estado de **Mato Grosso**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Como você viu, os vizinhos que moram em um mesmo bairro ou na mesma rua podem ser bem diferentes uns dos outros. Eles podem ter idades, hábitos, costumes e origens diferentes, não é mesmo?

1. Observe o mapa do Brasil. Com a ajuda do professor, leia o nome dos estados e do Distrito Federal.

BRASIL: POLÍTICO – 2022



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 92.

- Agora, contorne o nome de cada estado brasileiro de onde os vizinhos do Bairro da Alegria vieram.

2. Você conhece alguma pessoa que já mudou de um estado, de uma cidade ou de um bairro para outro?

3. Pergunte a essa pessoa: Quais motivos o levaram a mudar o lugar de sua moradia?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Se possível, mostre aos estudantes um mapa do Brasil em tamanho maior ou projete um na lousa para que possam identificar os estados brasileiros citados na atividade, iniciando a observação do mapa pelo estado onde moram.
2. Nesta atividade, os estudantes deverão elaborar e discutir hipóteses sobre os motivos dos deslocamentos populacionais que as pessoas realizam. Permita que eles conversem livremente sobre as hipóteses e conduza a discussão de modo que percebam que as pessoas, em geral, buscam uma vida melhor.

Sobre a avaliação

Para a avaliação do assunto sobre os movimentos populacionais da comunidade do bairro, como as migrações, traga para a sala de aula o relato de alguém próximo dos estudantes, como um funcionário ou vizinho da escola, ressaltando os motivos que levaram à mudança e quais foram as dificuldades ou as melhorias decorrentes dela. Os estudantes deverão perceber que o movimento das pessoas também faz parte da rotina dos lugares.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE01: Elaborar hipóteses a respeito dos motivos dos deslocamentos populacionais.

Habilidade EF02GE02: Comparar costumes e tradições de pessoas que vivem em um bairro.

Atividades preparatórias

Pergunte quem sabe o nome da rua onde mora. Os estudantes nessa faixa etária tendem a confundir o nome da rua com o nome do bairro ou da cidade, já que a ideia de espaço geográfico ainda está em construção no processo de aprendizagem. Se necessário, introduza as diferenças de forma elementar e concisa. Aborde novamente a vizinhança com perguntas como: Você tem algum vizinho que gosta de visitar? Algum que não gosta de barulhos na rua? Organize a conversa de forma que todos possam se manifestar oralmente e ser ouvidos. Peça que respondam às questões oralmente e escreva na lousa as respostas sugeridas pelos estudantes, caso ainda não haja autonomia na escrita, estimulando a consciência fonológica e fonêmica e a produção de texto.

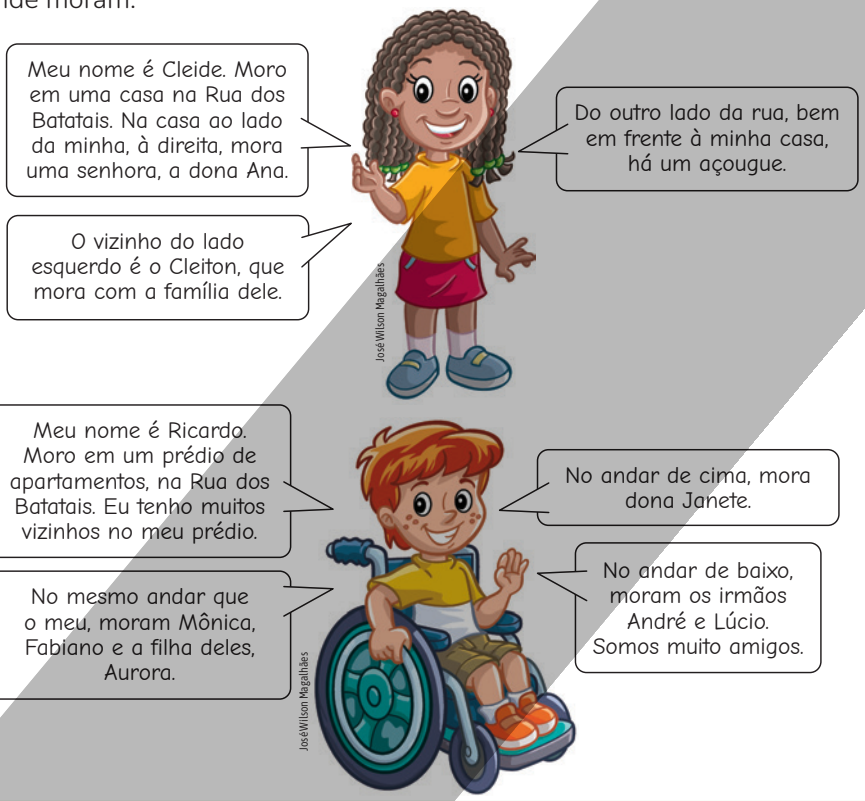
Orientações

Leia o texto em voz alta com a turma, enfatizando principalmente a diversidade das informações dos personagens. Em seguida, solicite aos estudantes que relembrem o tipo de moradia que existe no entorno de suas casas e próximo à escola. Peça também que o relacionem com a descrição dos personagens.

Utilize as **atividades 1** a **5** para explorar os termos vizinhos e vizinhança, ou seja, pessoas com quem convivemos diariamente, e identificar os diferentes tipos de moradia. Trabalhe as noções de localização, orientação e representação espacial com a turma, ajudando os estudantes a relacionar as falas dos personagens aos lados e às ilustrações presentes nas atividades. Elabore as respostas com eles, fazendo um esboço na lousa para melhor visualização dos pontos de vista.

ONDE ESTÃO NOSSOS VIZINHOS?

Leia o que Cleide e Ricardo nos contam sobre os vizinhos deles e a rua onde moram.



ATIVIDADES

1. Qual é o nome da rua onde Cleide e Ricardo moram?

Rua dos Batatais.

2. Quem são os vizinhos de Cleide?

a) Em frente: açougue.

b) À direita: dona Ana.

c) À esquerda: Cleiton e a família dele.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

202

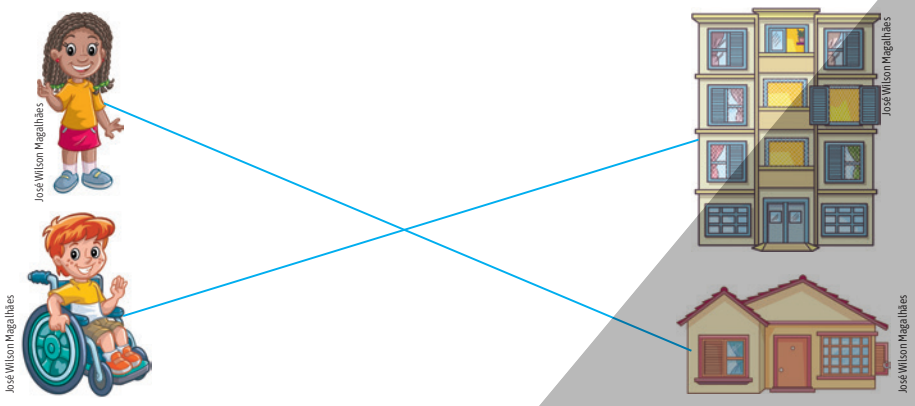
3. Quem são os vizinhos de Ricardo?

a) No mesmo andar: Mônica, Fabiano e a filha deles, Aurora.

b) No andar de cima: Dona Janete.

c) No andar de baixo: Os irmãos André e Lúcio.

4. Ligue os personagens ao seu tipo de moradia.



5. De acordo com o que os personagens disseram, complete os quadrinhos com o nome dos vizinhos de cada um.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para que as noções de direita/esquerda e frente/atrás sejam empregadas e desenvolvidas, proponha uma brincadeira. Selecione um objeto que seja usado na sala de aula, por exemplo, o apagador. Os estudantes deverão passar esse objeto entre os colegas de acordo com as ordens que você der: para o colega do lado direito, do lado esquerdo, de trás ou da frente. Antes de começar, relembre qual é a direita e a esquerda dos estudantes. Essa brincadeira pode ser explorada em vários momentos, como durante uma leitura ou durante a correção de atividades.

Por meio da brincadeira, é possível avaliar se as noções espaciais trabalhadas foram consolidadas. As noções espaciais exploradas na proposta são imprescindíveis para o processo de alfabetização cartográfica.

Sobre a avaliação

O texto desta página e as atividades podem ser utilizados como forma de **avaliação formativa**, envolvendo o entorno da escola ou o bairro.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE08: Reconhecer as ilustrações como forma de representação de componentes de paisagem.

Habilidade EF02GE10: Aplicar princípios de localização e posição de objetos.

Orientações

O objetivo da seção **Isto é Cartografia** é aprofundar o trabalho de localização por meio de um desafio. Além de explorar as noções estudadas anteriormente, os estudantes deverão seguir algumas dicas e utilizar o senso de orientação apoiado nos referenciais do próprio corpo (direita, esquerda, atrás, em frente) para encontrar na representação a casa de moradores e estabelecimentos comerciais do bairro (padaria, papelaria, lanchonete) mencionados no texto.

Ao realizar a leitura da imagem e se apropriar das instruções, a turma mobiliza noções de posição relativa, direção e referência, convertendo a experiência cotidiana em representação gráfica – a Cartografia como linguagem mediadora para construir sentidos sobre lugar, vizinhança e trajetos, fundamento para leituras temporais futuras do espaço vivido.

Realize a leitura coletiva das dicas, fazendo uso de "meu lado direito/esquerdo"; peça que as crianças expliquem em voz alta o caminho até cada casa e justifiquem suas escolhas antes de registrar sobrenomes e cores. Em seguida, articule com produção de bilhetes de endereço com ponto de referência (por exemplo: "em frente à padaria"), ampliando a alfabetização cartográfica para mapas simples com referenciais espaciais.

ISTO É CARTOGRAFIA

LOCALIZANDO A VIZINHANÇA

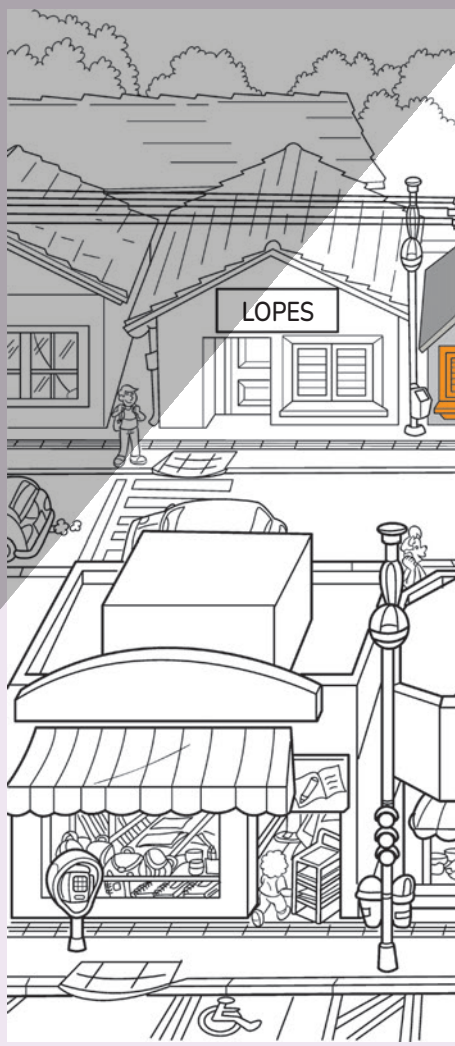
Muitas vezes, precisamos localizar nossos vizinhos e outros elementos nos caminhos por onde passamos.

Observe o desenho das casas da vizinhança. Você deverá identificar que casa pertence a cada família.

Para isso, siga as dicas e escreva, nos quadros em branco em cada casa, o sobrenome dos moradores. Pinte as casas com as cores indicadas. O restante do cenário você poderá pintar como preferir.

Observe que a casa da família Ferreira já está indicada. Atenção, a localização das casas deve ser feita usando o seu lado direito e o seu lado esquerdo.

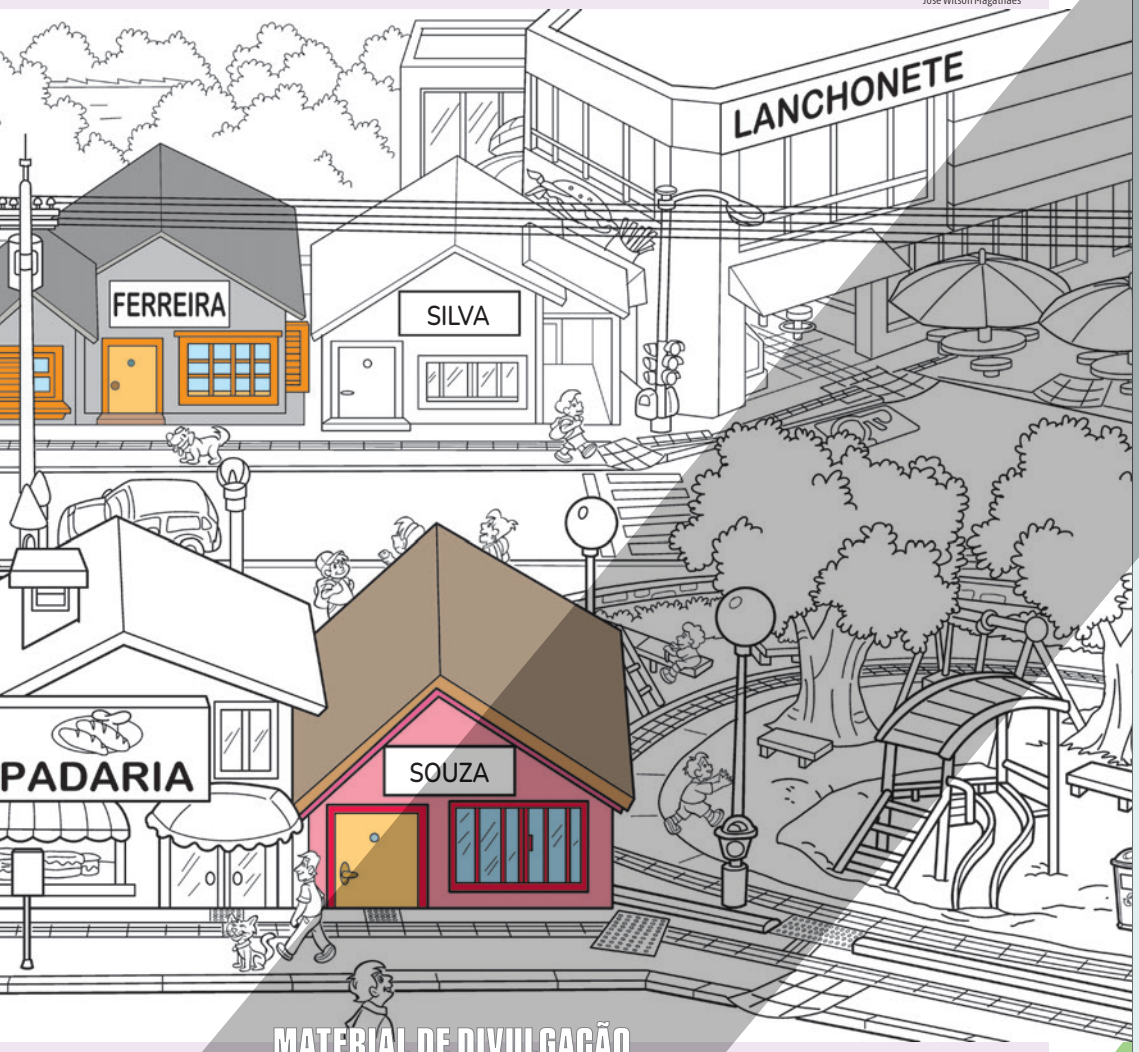
- A casa da família **Lopes**, que é **vermelha**, fica ao lado esquerdo da casa da família Ferreira.
- A casa dos **Silva**, que é **azul**, fica à direita da casa da família Ferreira.
- A lanchonete, que é **laranja**, fica à direita da casa dos Silva, mas virando a esquina.
- A casa da família **Ferreira** fica atrás da padaria, na outra rua.
- A papelaria, que é **verde**, fica à esquerda da padaria e quase em frente à casa dos Lopes.
- A casa dos **Souza**, que é **rosa**, fica ao lado direito da padaria.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

204

José Wilson Magalhães



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Concluída a atividade, corrija-a coletivamente, verificando se todos conseguiram atingir o objetivo. Pergunte se a ilustração lembra o lugar onde moram e aborde semelhanças e diferenças em relação à rua onde vivem. Explique aos estudantes que os textos que trazem instruções são instrucionais e fazem parte de um gênero textual que eles irão aprender de forma mais aprofundada no estudo do componente de Língua Portuguesa.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 7: Mobilizar o raciocínio espaço-temporal por meio da análise de recurso visual relacionado à localização.

Competência específica de Geografia 4: Resolver problemas envolvendo informações geográficas com base, fazendo uso da linguagem iconográfica.

Habilidade EF02GE08: Identificar a ilustração como uma forma de representação da paisagem.

Habilidade EF02GE10: Usar princípios de localização e posição de objetos com base em referenciais espaciais.

Orientações

O objetivo deste conteúdo é trabalhar as referências utilizadas nos endereços como forma de localização no espaço geográfico. Também é trabalhado o gênero textual convite como forma de comunicação entre as pessoas.

Na sondagem, explique aos estudantes que todos os locais têm um endereço. Uma forma de exemplificar é pesquisar com eles outros endereços importantes, como o da escola, da prefeitura ou de um hospital. Se possível, acesse um aplicativo virtual de geolocalização e insira alguns endereços do bairro onde está situada a escola, como o da escola, da padaria, da papelaria, entre outros. É possível também buscar outros endereços de locais, a fim de instigar a curiosidade dos estudantes e de despertar a noção de pertencimento ao lugar de convivência.

Por fim, leia o convite com os estudantes, destacando as principais informações contidas nele.

Realize as atividades em conjunto com os estudantes em sala de aula. Leia o convite e apresente outro ponto de referência para a localização da casa da Elis: a padaria. Pergunte se conhecem algum ponto de referência perto do lugar onde moram. Em seguida, leia as descrições dos lugares para que possam identificar os pontos de referência mencionados.

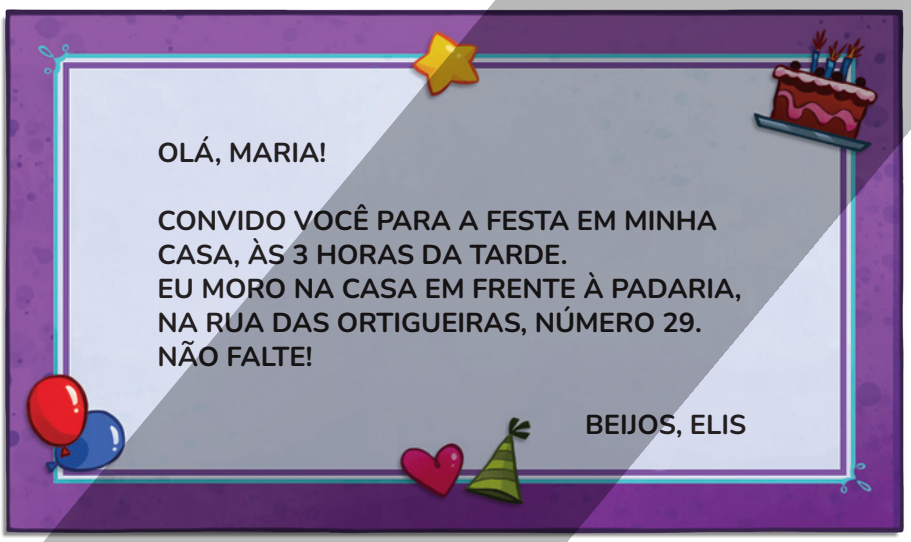
ENDEREÇO: NOSSA LOCALIZAÇÃO

Todas as casas têm um **endereço**. Mas você sabe para que ele serve? Vamos entender agora um pouco melhor a função dos endereços.

Este mês é o aniversário de Elis. Ela dará uma festa para comemorar e enviou um convite para sua amiga Maria.

Veja como Maria deve fazer para chegar à festa de sua amiga.

RaitanOhi



ATIVIDADES

1. Faça o que se pede.

a) Encontre o endereço de Elis e escreva-o a seguir.

Rua das Ortigueiras, número 29.

b) Além do endereço, que dica Elis deu para ajudar a amiga a localizar a casa? Escreva a resposta a seguir.

Elis escreveu que a casa dela fica em frente à padaria.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

206

No convite, Elis dá uma dica: a casa dela se localiza em frente a uma padaria. Esse tipo de informação é chamado de **ponto de referência**: elementos que nos auxiliam a localizar um lugar.

2. Veja, no quadro a seguir, outros exemplos de pontos de referência e reescreva-os no espaço ao lado da descrição.

DESCRIÇÃO	PONTO DE REFERÊNCIA
Eu trabalho em um prédio que fica na Avenida Brasil, ao lado do cinema.	cinema
Minha avó mora em uma casa na estrada Caramuru, próximo à represa.	represa
Eu vou à casa de meu primo. Ele mora na avenida que fica no início da praia.	início da praia

3. Escreva um bilhete convidando um amigo para visitar sua escola. Nele, você deve colocar o motivo da visita, o endereço e algum ponto de referência que o ajude a chegar mais facilmente até o local.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A **atividade 3** propõe a produção de um convite. Se possível, redija com os estudantes um texto coletivo na lousa e peça que o reproduzam no formato de um convite. Leve-os até a frente da escola para que observem a rua e cheguem a uma conclusão quanto ao ponto de referência a ser usado no convite. Trabalhe de forma integrada com Língua Portuguesa.

Atividades complementares

Proponha uma troca de convites entre os estudantes. Peça previamente que tragam seus endereços completos ou pontos de referência para localização. Determine o colega para quem cada estudante deve enviar o convite e deixe que o redijam de forma autônoma. Organize uma roda de conversa para a leitura dos convites, de modo que os estudantes possam identificar se os convites que escreveram estão completos, claros e adequados. Depois desta etapa, permita que os estudantes façam ajustes nos convites que escreveram.

O convite apresentado na atividade é um meio de comunicação. E, por meio dele, uma criança se comunica com outra, com o intuito de marcarem um encontro. Ao trabalhar a atividade, o estudante poderá perceber que os meios de comunicação auxiliam a conexão entre as pessoas, além de desenvolver a produção escrita e a compreensão de textos.

Orientações

O objetivo desta página é levar os estudantes a identificarem o fluxo de pessoas e de veículos na comunidade onde vivem, entendendo que esse deslocamento constitui o que chamamos de trânsito.

Respostas

1. Peça que os estudantes observem com atenção as diferenças nos fluxos de pessoas e veículos no lugar onde moram em diferentes horários do dia, mesmo que seja em uma pequena comunidade rural. Como preparação para esta observação, explore os aspectos mostrados pelas fotografias apresentadas na página, identificando os elementos que mudam, principalmente entre o período do dia e da noite.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE06: Relacionar períodos do dia a diferentes tipos de atividades sociais.

Foco nos TCTs

A abordagem do conteúdo sobre o trânsito contribui para que os estudantes reflitam sobre o **TCT Cidadania e Civismo**.

AS RUAS E O TRÂNSITO NA COMUNIDADE

Quando observamos com atenção o caminho que percorremos no dia a dia, da rua de casa até a rua da escola, por exemplo, podemos perceber que pessoas e veículos, como carros, motocicletas ou ônibus, movimentam-se o tempo todo.

Essa movimentação de pessoas e de veículos nas ruas e avenidas recebe o nome de **trânsito**.

O trânsito varia de um lugar para outro e de acordo com o período do dia, em geral, de acordo com a rotina dos trabalhadores, como já vimos anteriormente. Há horários com pouco movimento e outros que podem ser bastante movimentados. Veja as fotografias.

Iara Faga/Shutterstock.com

Em geral, as ruas dos bairros ficam mais movimentadas nos horários em que as pessoas estão indo ou voltando do trabalho ou dos estudos. São Paulo, São Paulo, 2024.

renatopmeireles/Shutterstock.com

Já em outros horários, o trânsito nas ruas costuma ser mais calmo, com poucas pessoas e veículos. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

1 No lugar onde você mora, também existem diferenças no trânsito em diferentes períodos do dia? Relembre com os colegas o que estudou nas unidades anteriores sobre o movimento das ruas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

208

O TRÂNSITO E OS MEIOS DE TRANSPORTE

Para realizar as atividades do dia a dia, além de caminhar a pé, as pessoas também se locomovem usando diferentes **meios de transporte**. Conheça alguns meios de transporte utilizados por estudantes para irem à escola.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Crianças indo à escola de *van* escolar. São José dos Pinhais, Paraná, 2025.

Luis Salvatore/Pulsar Imagens

Crianças indo à escola de barco. Manaus, Amazonas, 2022.

ATIVIDADES

1. Nas fotografias, marque um **X** nos meios de transporte que você já utilizou.
Resposta pessoal.
2. Converse com os colegas e o professor se você utiliza algum meio de transporte para se locomover de casa até a escola. Qual é o ma[illegible]
Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para concluir o trabalho com esse conteúdo e ampliar o estudo do tema, realize a atividade complementar sugerida abaixo. Oriente os estudantes para que pensem sobre a hipótese com atenção, levando em consideração o maior número de ocasiões em que os meios de transporte estão presentes no dia a dia. Acompanhe a realização da atividade de desenho, auxiliando os estudantes quando necessário.

1. Para ampliar a discussão sobre o tema, sugerimos que você pergunte aos estudantes:
   - Vocês já imaginaram o mundo sem meios de transporte?
   - Como as pessoas fariam para se locomover?

   A intenção é incentivá-los a refletir mais profundamente sobre a importância dos meios de transporte para o deslocamento das pessoas.

   É importante levá-los a reconhecer que encontrariam dificuldade para percorrer caminhos longos sem os meios de transporte.
2. Disponibilize uma folha de papel para cada estudante e peça a todos que desenhem o principal meio de transporte que utilizam no seu dia a dia. Você pode propor essa atividade utilizando outros materiais, como tintas ou cola colorida.

Atividades preparatórias

Faça as seguintes questões à turma para levantar o conhecimento prévio dos estudantes acerca dos meios de transporte:

1. Inicie com as perguntas:
   - Como vocês fazem para ir de um lugar a outro?
   - Que meio é utilizado quando o lugar é muito longe?
2. Deixe que eles apresentem todas as opções de transporte que conhecem.
3. Depois, pergunte: Por que precisamos nos locomover de um lugar a outro? Há muitas respostas possíveis. O objetivo dessas questões é levar o estudante a perceber a importância dos meios de transporte para todos.

Orientações

Leia o título e o texto da página para os estudantes. Incentive-os a estabelecer uma relação entre eles. Faça uma rodada de conversa para que os estudantes digam qual seria a correspondência entre o título e o texto da página.

Em seguida, peça que observem as fotografias e leiam as legendas. Pergunte: O que as imagens têm em comum? É esperado que percebam que todas retratam a maneira pela qual algumas crianças se deslocam para a escola. E, nesse trajeto, fazem amigos e percebem que nem todos vivem de forma igual. Se considerar pertinente, retome as imagens e suas respectivas legendas e peça que os estudantes reflitam sobre a função das legendas em fotografias.

Organize as respostas dadas pelos estudantes e monte uma tabela com os meios de transporte mais utilizados pela turma para chegar à escola. Sugerir novas perguntas: O que mudou nas ruas e nos transportes? Por que essas mudanças ocorreram? Como elas afetam o bairro nos dias de hoje? Converse com os colegas e o professor.

Leia o enunciado das **atividades 1** e **2** com os estudantes e certifique-se de que compreenderam o que deve ser feito.

Na **atividade 2**, registre na lousa os meios de transporte utilizados pelos estudantes e faça marcas que indicam quantas vezes eles são mencionados pela turma. Ao final, registre os números obtidos para cada meio de transporte e peça que os estudantes os ordenem para chegar à resposta. Essa atividade desenvolve interdisciplinaridade com Matemática e contribui para o letramento matemático.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE03: Identificar diferentes meios de transporte e as maneiras pelas quais eles conectam lugares.

Orientações

Comente que os meios de transporte se modificaram ao longo do tempo. É importante que os estudantes observem as imagens e leiam as datas apresentadas nas legendas. Oriente-os na realização das atividades.

Na **atividade 1**, leia o enunciado com os estudantes e certifique-se de que compreenderam o que deve ser feito.

Na **atividade 2**, é importante que os estudantes destaquem todos os elementos possíveis que identifiquem as diferenças entre as imagens. Por isso, peça que observem com atenção os meios de transporte representados, as datas das fotografias, os lugares, as vestimentas, entre outros. Por fim, conduza a conversa de modo que eles concluam que todos esses elementos são características de determinado período da história.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI03: Perceber permanências e mudanças.

Habilidade EF02GE03: Tratar do desenvolvimento histórico de diferentes meios de transporte, de modo que os estudantes possam compará-los.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT Ciência e Tecnologia**, ao evidenciar a evolução tecnológica e a diversidade de meios de deslocamento em épocas e lugares distintos.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta curiosidades sobre diferentes meios de transporte ao longo do tempo.

OS MEIOS DE TRANSPORTE AO LONGO DO TEMPO

MAPA CLICÁVEL

Os meios de transporte mudam ao longo do tempo. Alguns foram inventados há muitos anos e ainda são utilizados atualmente. Outros, passaram por várias mudanças. Vamos conhecer alguns deles?

Museu Mercedes-Benz, Stuttgart, Alemanha

Automóvel utilizado em Berlim, Alemanha, 1887.

Stefan Kolumban/Pulsar Imagens

Pessoas se locomovendo de bicicleta durante o trabalho. Paragominas, Pará, 2024.

Estadão Conteúdo

Passageiros em ponto de ônibus. São Paulo, São Paulo, 1955.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Automóveis em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2025.

ATIVIDADES

1. Observe os anos das fotografias e diga: o que é semelhante em todas elas?

- [x] Todas mostram meios de transporte.
- [ ] Todas retratam os dias atuais.

2. Quais diferenças você identifica entre as fotografias? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem os meios de transporte, as datas das fotografias, os lugares, entre outras características.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

210

PARA SABER MAIS

BONDES

Os **bondes** eram um meio de transporte coletivo muito utilizado em algumas cidades brasileiras até aproximadamente 1970. Alguns eram feitos de madeira, as rodas eram de ferro e em cada banco havia até quatro lugares. Os bondes rodavam sobre trilhos, e o trabalhador que os conduzia era conhecido como **motorneiro**.

Os bondes foram um importante meio de transporte por quase 100 anos e, em algumas cidades, ainda é possível usar o bonde como meio de transporte. Veja alguns exemplos.

Coleção particular

Bonde de madeira. Belo Horizonte, Minas Gerais, 1910.

Roger-Viollet/AFP

Bonde elétrico. Salvador, Bahia, 1960.

Onofre Veras/Thenews2/Folhapress

Bonde em funcionamento nos dias atuais, no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2025.

1. Você já viu ou andou em algum bonde? Conte aos colegas e ao professor. [illegible] Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Pergunte aos estudantes se sabem o que é transporte coletivo: aquele que conduz várias pessoas ao mesmo tempo e do qual os passageiros não são proprietários. Explique que todas as pessoas podem utilizar o transporte coletivo e que cada pessoa utiliza para se locomover para lugares diferentes, como trabalho, escola, passeios, entre outros. Os serviços de transporte coletivo podem ser fornecidos tanto por empresas públicas como privadas. Comente que os meios de transporte coletivo são ônibus, metrô, trem, entre outros.

Orientações

Leia o texto e peça que observem as imagens. Pergunte: Estas fotografias retratam o passado ou o presente? Quais elementos comprovam esse tempo? Espera-se que respondam que as imagens de Belo Horizonte e de Salvador retratam o tempo passado. Os elementos que comprovam isso são os bondes, as construções antigas e os postes de iluminação da rua. Espera-se ainda que eles reconheçam pelas informações da legenda que a fotografia do Rio de Janeiro retrata o tempo presente, destacando, contudo, um veículo que foi construído e utilizado em larga escala como meio de transporte coletivo no passado. Atualmente, o uso de bondes antigos no Brasil ocorre de maneira pontual e, predominantemente, como atrativo histórico e cultural.

Comente que os primeiros bondes eram movidos por tração animal: burros de carga eram colocados à frente do bonde para puxá-lo. Algum tempo depois, os bondes passaram a ser movidos por energia elétrica.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI03: Trabalhar as transformações do transporte coletivo ao longo do tempo.

Habilidade EF02GE03: Comparar meios de transporte e discutir riscos e uso responsável.

Atividades preparatórias

Retome com os estudantes a conversa sobre transporte coletivo. Comente que, no Brasil, o ônibus é o mais comum e o mais utilizado entre eles, mas que existem também outros meios de transporte coletivo, como o metrô, o trem, a balsa, entre outros.

Orientações

Pergunte aos estudantes se sabem o que é rodoviária, local de parada de diversas linhas de ônibus – interurbanos, interestaduais e intermunicipais –, onde os passageiros podem comprar passagens, embarcar ou desembarcar. Se possível, traga imagens da rodoviária do município ou da rodoviária mais próxima que é utilizada pela população. Em seguida, solicite que observem as imagens e leiam as legendas. Enfatize que o transporte, tanto municipal quanto interestadual, facilita a convivência entre pessoas de diferentes comunidades e modos de vivência, promovendo integração entre pessoas, convívio social e familiar, além de ser utilizado para viagens a outros lugares com o objetivo do turismo.

Respostas

1. Organize os estudantes em roda para fazer a atividade e procure incentivar a participação de todos. No final da atividade, espera-se que concluam que o ônibus possibilita o deslocamento das pessoas em longas distâncias e é um meio de transporte em que as pessoas devem respeitar regras de boa convivência. Apresente à turma as sugestões complementares indicadas em **Para aprofundar**.

Para aprofundar

Sugerimos que você aprofunde as informações do livro acrescentando duas particularidades dos ônibus coletivos:

- fazem o mesmo trajeto;
- são importantes porque contribuem para melhorar as condições do trânsito e diminuir a poluição do ar, já que algumas pessoas deixam de andar de carro para utilizá-los.

ÔNIBUS: O TRANSPORTE COLETIVO

O ônibus é um dos meios de transporte mais utilizados pelos brasileiros.

Ele é um **transporte coletivo**, ou seja, é usado por várias pessoas ao mesmo tempo para ir de um lugar a outro.

Os ônibus têm trajetos e locais de parada definidos. Por isso, é comum as pessoas se encontrarem nos pontos ou paradas.

Alf Ribeiro/Fotoarena

Passageiros embarcam em ônibus municipal. Marília, São Paulo, 2023.

Há também os ônibus que transportam passageiros de uma cidade para outra. Por circularem em rodovias, eles são chamados de **rodoviários** ou **intermunicipais**.

As cidades costumam ter lugares específicos onde as pessoas embarcam e desembarcam desses ônibus. Esses lugares são chamados de **rodoviárias**.

Fábio Lemos/iStockphoto.com

Passageiros aguardam embarque em rodoviária. Brasília, Distrito Federal, 2024.

ATIVIDADES

1 Você e sua família costumam utilizar o ônibus como meio de transporte? Se sim, conte aos colegas e ao professor uma situação em que utilizar o ônibus foi importante para você.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI01: Compreender o transporte público como um espaço social, de convivência, que reúne diferentes grupos.

Habilidade EF02GE03: Identificar um meio de transporte como uma forma de conectar pessoas e lugares.

DESLOCAR SOBRE DUAS RODAS

A bicicleta é um meio de transporte muito antigo. Além da locomoção pelas ruas da cidade, ela pode ser usada para diversão e na prática de esportes. Para muitas pessoas, a bicicleta é o principal meio de transporte. Por essa razão, em diversas cidades foram construídas pistas especiais e mais seguras para os ciclistas, as chamadas **ciclovias**.

Museu Real da Colúmbia Britânica, Victoria, Canadá

Mulher anda de bicicleta. Victoria, Canadá, 1895.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Ciclista utiliza ciclovia para andar de bicicleta em segurança. Petrolina, Pernambuco, 2022.

ATIVIDADES

1. A bicicleta é um meio de locomoção:

☐ novo. ☒ antigo.

2. Os ciclistas devem usar equipamentos de segurança. Converse com seus colegas sobre quais são esses equipamentos e liste-os.

3. Nas ruas por onde você passa no seu dia a dia há ciclovias? Em sua opinião, as ciclovias são importantes? Por quê?

Respostas pessoais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Incentive os estudantes a descobrirem se no município onde moram existe ciclovia. Peça que fiquem atentos no caminho da escola para casa ou perguntem aos adultos da família.
2. Caso haja ciclovia, peça que descubram onde ela fica e estimule-os a visitá-la.
3. Se não houver, incentive-os a escrever coletivamente, com sua ajuda, uma carta para o prefeito da cidade solicitando a construção de uma. A fim de organizar as ideias da turma, relembre a importância das ciclovias para a locomoção, seja qual for a finalidade: ir para a escola ou o trabalho, praticar atividade física, lazer.

Orientações

Esta página destaca um veículo muito conhecido das crianças: a bicicleta. Aproveite a oportunidade para conversar sobre ela e fazer as seguintes perguntas:

- Quem sabe andar de bicicleta?
- Onde vocês andam de bicicleta?
- Qual é a importância de utilizar equipamentos de segurança para andar de bicicleta?
- Quem quer contar uma história que viveu quando estava andando de bicicleta?

Em seguida, leia o texto e peça que os estudantes observem as imagens e as legendas. Para finalizar, oriente na realização das atividades.

Na **atividade 1**, se houver alguém da turma que não lê com fluência, peça que se sente ao lado de um colega que lerá o texto em voz alta, e os dois trabalharão juntos.

Na **atividade 2**, deve ficar claro que as pessoas usam a bicicleta para ir ao trabalho e para trabalhar (como os entregadores de encomendas), para brincar, para competir, para fazer compras.

Na **atividade 3**, é importante que os estudantes concluam que o equipamento de segurança protege o ciclista em caso de acidente e, portanto, é essencial para a preservação da vida. Comente com eles que, para andar de bicicleta nas vias públicas, é necessário utilizar equipamentos de segurança. Existem aqueles de uso pessoal, como capacete, óculos e luvas, e os que devem ser instalados na bicicleta, como campainha, faróis, lanternas e espelho retrovisor esquerdo. O capacete, por exemplo, protege a cabeça em caso de queda. As campainhas servem de alerta para outras pessoas e carros. Os faróis são importantes para quem pedala à noite. Auxilie os estudantes nas respostas, escrevendo palavras na lousa, como: segurança, proteção, respeito e regras de trânsito.

Orientações

O conteúdo da página, além de comparar os caminhões mais antigos com os mais modernos, elaborando o conceito de evolução dos meios de transporte, explora a função da conexão entre os lugares, utilizando as rodovias. Explique aos estudantes que o Brasil é um país muito grande e, muitas vezes, o transporte pode demorar vários dias para chegar ao seu destino. Destaque também que, no Brasil, o transporte por meio de caminhões é a forma mais utilizada para transportar cargas.

Direcione o diálogo para os tipos de cargas (móveis, alimentos, flores, animais, veículos, medicamentos) e que existem outros tipos de caminhões, que são construídos conforme o tipo de carga, como:

- caminhões-tanque, que transportam combustível para abastecer os postos de gasolina.
- caminhões refrigerados, que servem para transportar alimentos perecíveis, como vários tipos de carne, frutas, flores que precisam de refrigeração, medicamentos, entre outros produtos.
- caminhões para transporte de animais vivos, que são adaptados ao tipo de animal que é transportado, para que fiquem seguros durante o trajeto.
- caminhões-baú, que transportam móveis e eletrodomésticos. Também transportam objetos pessoais quando as pessoas mudam de um lugar para outro.
- caminhões que são adaptados para carregar produtos agrícolas, como soja e milho.

Para aprofundar

Pergunte aos estudantes se conhecem ou já ouviram falar de uma pessoa que tem a profissão de caminhoneiro.

Proponha questionamentos como: se o caminhão cruza o país e pode demorar dias para chegar ao seu destino para entregar as cargas, o caminhoneiro volta para casa todos os dias? - trabalhando o conceito de tempo e como as relações de trabalho influenciam nas relações sociais e nos costumes das famílias.

Converse com os estudantes sobre as condições de trabalho desses profissionais, pergunte onde eles imaginam que os caminhoneiros dormem, tomam banho, se alimentam. Aborde também o trânsito nas rodovias e os riscos que esses profissionais correm ao ficar longas horas dirigindo.

O CAMINHÃO: DESLOCANDO MERCADORIAS

Os primeiros caminhões foram criados há mais de 100 anos. Desde então, esse meio de transporte passou por diversas modificações.

O caminhão carrega cargas de vários tipos: alimentos, eletrodomésticos, móveis, entre outros.

Os motoristas de caminhão, conhecidos como **caminhoneiros**, são os responsáveis por transportar as cargas a diferentes lugares.

Muitos alimentos que chegam às nossas casas foram transportados por caminhões e carretas, que são veículos de carga mais modernos.

Arquivos da Universidade de York, Inglaterra

Caminhão transporta caixas. York, Inglaterra, 1915.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Carreta na estrada. Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2025.

ATIVIDADES

1. Quais são as principais funções dos caminhões?

A) Transportar pessoas.

B) Transportar mercadorias de vários tipos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

LEIO E COMPREENDO

Conexão com Língua Portuguesa.

VIDA SOBRE RODAS

Saiba um pouco mais da vida dos caminhoneiros.

O transporte rodoviário é o principal modo de deslocamento de carga utilizado no Brasil. Estima-se que [mais da metade] de tudo o que é produzido é transportado por caminhões, fazendo com que a figura do caminhoneiro seja uma das mais importantes para o funcionamento do país. A vida na estrada é cheia de aventuras e desafios, alegrias e tristezas. Ser um caminhoneiro significa passar por dificuldades, viver longe da família, viajar pelo país e, acima de tudo, ter histórias para contar.

Raitan Ohi

Caminhoneiros relatam como é o dia a dia na estrada e as dificuldades que enfrentam. *Hoje Centro Sul*, Irati, 29 maio 2018. Disponível em: https://hojecentrosul.com.br/caminhoneiros-relatam-como-e-o-dia-a-dia-na-estrada-e-as-dificuldades-que-enfrentam/. Acesso em: 26 ago. 2025.

1. Você conhece alguém que trabalhe como caminhoneiro? O que você sabe sobre essa profissão? Escreva um pequeno texto sobre ela.

Espera-se que os estudantes mencionem pessoas, como parentes, vizinhos ou outros conhecidos, que exerçam a profissão de caminhoneiro, explicando o que sabem a respeito do dia a dia desses trabalhadores.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia com os estudantes o trecho da reportagem. Promova uma roda de conversa para a interpretação do texto. Deixe que contem o que conhecem da profissão de caminhoneiro. É importante também que reconheçam a importância desse meio de transporte para o deslocamento de mercadorias.

Auxilie os estudantes na elaboração da atividade. Pergunte coletivamente o que sabem sobre a profissão de caminhoneiro. Anote as respostas que eles derem na lousa. Por fim, utilize essa resposta para criar um texto coletivo. Escreva-o na lousa e peça que os estudantes copiem no espaço determinado.

Em seguida, realize uma mediação sobre direitos trabalhistas, qualidade de vida e alternativas de transporte no Brasil. Uma sugestão é questionar: "O que poderia melhorar a vida dos caminhoneiros no Brasil?".

Foco na BNCC

Competência geral 6: Identificar um saber aplicado ao mundo do trabalho, determinando seu significado e importância.

Habilidade EF02HI10: Identificar uma forma de trabalho relacionada ao serviço de transporte.

Orientações

Explique aos estudantes que a canoa é uma embarcação de origem indígena e até hoje é utilizada por muitas pessoas, como os caiçaras. Explique a eles que a canoa caiçara é usada por pescadores que remam em direção ao mar aberto. Lá, jogam a rede, que pode ter 300 metros ou 400 metros, e esperam para puxá-la de volta, com sorte, trazendo muitos peixes. Solicite que observem as imagens e leiam as legendas e, em seguida, oriente na realização da atividade. Na **atividade 1**, para aguçar a reflexão dos estudantes na construção de argumentos que satisfaçam a pergunta, proponha uma análise da imagem que retrata um pescador em Ilhabela, questionando-os como seria possível utilizar a rede naquela localidade sem poder contar com uma canoa. Se achar pertinente, comente que há outras modalidades de pesca realizadas nas margens de rios e lagos e em praias litorâneas, principalmente com o uso de varas. Destaque, porém, que o uso de redes lançadas de embarcações tende a proporcionar pescas mais fartas.

Para aprofundar

A canoa e o meio ambiente

A canoa é uma embarcação feita de tronco de árvore, que é escavado em uma só peça. É importante destacar que, atualmente, é proibido derrubar árvores e até mesmo usar troncos caídos para fazer canoas. O objetivo dessa medida é proteger as árvores, matas e florestas. Para fazer canoas, é preciso obter autorização especial dos órgãos de fiscalização [illegible].

AS EMBARCAÇÕES

Outro importante meio de transporte são as embarcações. Há diferentes tipos e tamanhos de barcos que são utilizados para o transporte de pessoas e mercadorias.

Junior Castro/Pulsar Imagens

Os grandes navios podem transportar grande quantidade de carga de uma só vez, como este em Santarém, no estado do Pará, 2023.

Liviana Whitaker/Pulsar Imagens

Algumas embarcações, chamadas de balsas, transportam carros e outros veículos, como esta no município de Santa Cruz Cabrália, na Bahia, em 2024.

ATIVIDADE

- Você conhece algum outro tipo de embarcação? Para que são utilizadas? Converse com os colegas e o professor. Resposta pessoal.

PARA SABER MAIS

A CANOA

A **canoa** é um tipo de embarcação comum em muitos lugares do Brasil. Pode ser movida por um motor ou pelo uso de remos e transportar pequenas quantidades de mercadorias e pessoas.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Muitas canoas são utilizadas para transportar frutas e hortaliças como este exemplo, na Baía de Guanabara. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

As canoas de pesca são muito importantes para o trabalho de pescadores, como vemos em Ilhabela, no estado de São Paulo, 2023.

A canoa caiçara é um exemplo dessa embarcação, que é feita com o tronco de uma única árvore e movida a remo. Ela tem esse nome por ser tradicional para as populações **caiçaras**, grupos de pessoas que vivem no litoral, especialmente nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

216

GIRAMUNDO

O TREM

Conexão com Arte.

O trem é um meio de transporte ferroviário, ou seja, que se movimenta sobre trilhos de ferro. Ele é utilizado para transportar pessoas e cargas no Brasil há quase 170 anos.

A parte do trem onde fica o motor é chamada de **locomotiva**. Você sabia que o nome da locomotiva do primeiro trem a circular no Brasil foi "Baroneza"? Ela fez sua primeira viagem em 1854, ligando o porto de Mauá a Fragoso, no estado do Rio de Janeiro.

A imagem é a reprodução de um selo, o pequeno adesivo usado para enviar cartas e correspondências. Neste selo está representada a Baroneza. Observe a fumaça que sai da chaminé, indicando que a locomotiva está em movimento.

Selo *Locomotiva nº 1 "Baroneza"*. Arte de Luiz Santos. Emitido em 30 de setembro de 2007.

1. Após observar a imagem, escolha um dos meios de transporte que você conheceu nesta unidade e crie seu próprio selo. Desenhe-o no espaço a seguir. Não se esqueça de colorir!

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Fale para os estudantes sobre os selos comemorativos.

Explique que o selo, quando foi inventado, funcionava como um comprovante de pagamento pelo envio da carta. Nos dias atuais, os comprovantes são por meio eletrônico. Os selos, por sua vez, ganharam a função de divulgação de eventos, marcam datas comemorativas e apresentam curiosidades, por exemplo, o selo "Baroneza", que ilustra a seção.

Muitas pessoas colecionam selos, prática que recebe o nome de filatelia.

Mais informações estão disponíveis em:

https://www.correios.com.br/educacao-e-cultura/filatelia (acesso em: 2 out. 2025).

Atividades preparatórias

Para introduzir o tema da seção **Giramundo**, pergunte aos estudantes se conhecem o meio de transporte ferroviário. Incentive a participação de todos. Comente que o transporte ferroviário é realizado por trens, veículos de vários vagões que percorrem linhas de ferro, isto é, andam sobre trilhos feitos de ferro. Peça aos que já viajaram de trem ou têm alguma experiência relacionada a esse meio de transporte que contem aos colegas como foi.

Orientações

Peça a um estudante que leia o título e o primeiro parágrafo do texto. Comente que o trem é considerado um meio de transporte muito vantajoso: é bastante seguro; transporta mais pessoas do que carros e ônibus; gasta menos energia e polui menos do que alguns meios de transporte, como o avião.

Oriente-os na realização da atividade.

Na **atividade 1**, é importante que os estudantes sejam orientados para que observem todos os detalhes do selo e, em seguida, desenhem pelo menos um dos meios de transporte que cada um identifica na rua onde mora ou no seu entorno.

Sobre a avaliação

Sugerimos as atividades a seguir, que podem ser utilizadas para avaliação de processo.

1. O trem é um meio de transporte que existe no Brasil:

( ) há pouco tempo.

(X) há muito tempo.

2. Como o trem se locomove e para que é utilizado?

O trem se locomove sobre trilhos e é utilizado no transporte de pessoas e cargas.

Orientações

O objetivo do tópico "O trânsito e suas regras" é apresentar algumas regras que envolvem diretamente crianças dessa faixa etária, além de definir os termos **passageiro**, **condutor** e **pedestre**.

Leia o texto com os estudantes. Deixe que contem suas experiências para a turma e, se preciso, reforce as regras de forma concisa, sem entrar em detalhes, dizendo, por exemplo, qual é a punição caso determinada regra não seja cumprida.

Durante a análise das imagens, é importante estar atento às falas dos estudantes, que tendem a contar histórias de sua vivência e podem até mesmo relatar a ocorrência do descumprimento das regras por pessoas de seu convívio. A correção dos conceitos e hábitos relatados deve ser feita com muito cuidado, porém é indispensável.

Atividades complementares

Os símbolos estão presentes em diversos lugares do cotidiano. O símbolo ou sinal é um elemento gráfico, um código que representa ou indica, de forma convencional, um elemento importante para o esclarecimento ou para a realização de algo. Em Geografia, os símbolos são imprescindíveis no processo de iniciação cartográfica, propiciando o trabalho com o uso das legendas, por exemplo.

Para desenvolver essa noção com os estudantes, mostre diferentes placas de trânsito e os seus respectivos significados. Placas como "proibido estacionar" e indicativ[illegible] pedestres e velocidade m[illegible]mitida são muito comuns nas vias. Proponha, em seguida, a observação atenta de um percurso que os estudantes estão acostumados a fazer, o registro das placas de trânsito que existem nesse trajeto e uma pesquisa dos significados dessas placas, que pode ser feita por meio de uma entrevista com um adulto com quem convivem. Os estudantes poderão também desenhar algumas placas de trânsito que observam em seus trajetos. Neste caso, auxilie a turma a elaborar legendas com o significado de cada uma delas. Organize uma exposição dos trabalhos.

O TRÂNSITO E SUAS REGRAS

Para que as pessoas e os veículos possam se movimentar com segurança no trânsito, existem diferentes regras que devem ser obedecidas. Vamos conhecer algumas delas?

No trânsito, as pessoas que se deslocam a pé recebem o nome de **pedestres**. Os pedestres sempre devem atravessar a rua na **faixa de segurança**, que é pintada no chão. Em algumas ruas também existe o **semáforo para pedestres**. Quando ele está verde, significa que a travessia pode ser feita com segurança.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Pedestres atravessando a rua pela faixa de pedestres. Cuiabá, Mato Grosso, 2025.

Para utilizar um veículo também existem regras. Quem dirige ou guia o carro é o **motorista**, ou **condutor**. Ele deve ter a Carteira Nacional de Habilitação, ou seja, uma autorização nacional para dirigir. No Brasil, dirigir só é permitido para pessoas maiores de 18 anos.

Quando alguém está dentro do veículo, mas não está dirigindo, essa pessoa é o **passageiro**. Tanto o passageiro quanto o motorista devem sempre usar o cinto de segurança.

andresi/iStockphoto.com

ATENÇÃO

Crianças menores de 10 anos e com menos de 1 metro e 45 centímetros de altura devem sempre sentar no banco de trás, utilizando a cadeirinha ou o assento de elevação, além do cinto de segurança.

Criança na cadeirinha de segurança. Extrema, Minas Gerais, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para que os estudantes visualizem esses símbolos, se possível, leve-os até a rua da frente da escola. Explique cada elemento: faixa de pedestres, semáforos, placas, lombadas. Também aborde as regras de trânsito simples que estejam presentes no dia a dia deles, como a obrigatoriedade de o motorista portar a Carteira Nacional de Habilitação e a velocidade máxima permitida nas vias urbanas.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Avenida com semáforos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2024.

Os **semáforos para veículos** servem para ajudar tanto os motoristas como os pedestres. Quando o sinal está vermelho, os veículos devem parar. Quando está verde, os veículos podem passar. Os semáforos também mostram a cor amarela, que indica aos motoristas que eles devem diminuir a velocidade e parar o veículo. Eles são essenciais na prevenção de acidentes.

Nas ruas existem também as **placas de trânsito**. Elas orientam o motorista sobre as regras da via e sobre as direções. Por exemplo: próximo às escolas existem placas para alertar o motorista que pode haver estudantes atravessando a rua e, por isso, ele deve prestar mais atenção ao trânsito e ir mais devagar.

João Prudente/Pulsar Imagens

Placa de trânsito que indica área escolar. Lindóia, São Paulo, 2023.

ATIVIDADES

1. Junto a dois colegas, elaborem um cartaz sobre segurança no trânsito. Sigam as etapas.

1. Utilizem uma folha de papel avulsa para a elaboração do cartaz.
2. Escolham uma das regras de trânsito apresentadas e façam um desenho para representá-la.
3. Criem uma frase que explique a regra escolhida e escrevam essa frase no cartaz.
4. Mostrem o cartaz para os colegas da turma e expliquem a frase criada.
5. Combinem com o professor um espaço dentro ou fora da sala de aula para expor todos os cartazes.
6. Converse com os colegas e o professor sobre como foi a experiência da exposição dos cartazes e registre o que você mais gostou nessa experiência.

Resposta p[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A atividade proposta pela seção tem como objetivo a criação de um cartaz sobre segurança no trânsito. Explique novamente algumas regras. Por exemplo: deve-se atravessar a rua na faixa de pedestres e as crianças devem ser transportadas no banco de trás do veículo, usando cadeirinha de acordo com a idade.

Leia as instruções do projeto explicando cada etapa e auxilie na formação dos grupos e, quando necessário, ajude os grupos durante a produção do cartaz.

Organize os estudantes em uma roda para que eles realizem a apresentação dos seus projetos e em seguida, se for possível, uma exposição dos cartazes.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 6: Permitir o desenvolvimento da noção de responsabilidade e de bem comum em relação à organização das vias de circulação e à segurança no trânsito.

Habilidade EF02GE03: Discutir os riscos envolvidos no uso dos meios de transporte.

Habilidade EF02CI03: Discutir cuidados para prevenção de acidentes.

Orientações

Leia o título com os estudantes e verifique se eles compreendem que as informações circulam e conectam pessoas e lugares e evidencie a importância dos meios de comunicação nesse processo. Realize a leitura coletiva do texto de forma pausada, de modo a evidenciar a relação entre grafema e fonema de algumas palavras, como informações, televisão e comunicação, destacando a nasalidade e ressaltando os exemplos de meios de comunicação que o texto apresenta.

Comente que a internet, meio de comunicação indispensável para a organização e conexão das sociedades em todo o mundo, fica cada vez mais acessível a um número maior de brasileiros na atualidade – segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a internet estava disponível em 93,6% dos domicílios no ano de 2024 (INTERNET chega a 74,9 milhões de domicílios do país em 2024. Agência IBGE [*s. l.*], 24 jul. 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44031-internet-chega-a-74-9-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2024. Acesso em: 27 set. 2025). Apesar da importância desse avanço, ainda há localidades no Brasil que carecem de infraestruturas que viabilizam a oferta de serviços de internet. Outro fator que ainda restringe o acesso à internet no Brasil é a pobreza, que torna o preço dos equipamentos e dos serviços oferecidos pelas operadoras de telecomunicação impeditivo para muitos brasileiros. Diante dessa realidade, discuta a importância de a sociedade civil e do poder público medidas para ampliar as redes de telecomunicação, oferecer serviços gratuitos de internet e colocar em práticas políticas públicas para reduzir as desigualdades socioespaciais no Brasil.

Leia o enunciado da **atividade 1** para a turma e permita que os estudantes escrevam as respostas nas lacunas de forma autônoma.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE03: Comparar diferentes meios de comunicação.

AS INFORMAÇÕES TAMBÉM CIRCULAM

Além das pessoas e dos produtos, as informações também circulam de um lugar para outro. Mas como isso é possível? Principalmente pelos meios de comunicação.

O rádio, a televisão, a internet e o telefone são **meios de comunicação**. Esses equipamentos nos permitem ver imagens e ouvir sons a longas distâncias, facilitando a comunicação entre as pessoas.

1. Observe as fotografias e escreva o nome do meio de comunicação.

NickyLloyd/iStockphoto.com

Imagem sem local, 2024.

Telefone celular

GoodboyPictureCompany/iStockphoto.com

Imagem sem local, 2025.

Internet

wsfurlan/iStockphoto.com

São Paulo, 2025.

Televisão

Cassandra Cuny/Pulsar Imagens

Jordão, Acre, 2016.

Rádio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PARA SABER MAIS

O TELEFONE

Quando o escocês Alexander Graham Bell fez funcionar o primeiro telefone, em 1876, certamente não imaginava os rumos que sua invenção tomaria.

No início, o telefone só servia para transmitir o som da voz. Atualmente, graças aos avanços tecnológicos, os telefones celulares têm muitas funcionalidades, como enviar e receber imagens e mensagens, tirar fotografias, realizar compras, jogar, entre outros.

1. Em duplas, observem as ilustrações dos telefones de diferentes épocas. Depois, liguem a descrição ao aparelho correspondente.

A

B

C

Ilustrações: Raitan Ohi

Lançado em 1904, era chamado de "castiçal" devido ao seu formato.

Foi o primeiro telefone celular do Brasil, lançado em 1990. Mostrava, em uma pequena tela, o número para o qual a pessoa estava ligando.

Muito comum a partir da década de 1940, tinha um disco com números que era usado para ligar para outro telefone.

2. Com a ajuda de um adulto, entreviste pessoas mais velhas da sua família ou da vizinhança. Pergunte se conhecem ou já utilizaram os modelos de telefone da **atividade 1**. Pergunte como era o funcionamento desses objetos. Anote o que ouviu e compartilhe suas descobertas com os colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Para saber mais** apresenta uma breve evolução dos aparelhos de telefone, lembrando os objetos usados no passado, sua forma de funcionamento, permitindo que os estudantes comparem com os aparelhos atuais.

Peça que os estudantes conversem sobre os hábitos diários das pessoas com *smartphones* e pergunte o que pensam sobre isso. Por quanto tempo os adultos com quem convivem utilizam o *smartphone* diariamente? Para que usam o aparelho? Promova uma conversa descontraída que chame a atenção para a necessidade de comunicação no cotidiano, de modo que percebam a importância do uso racional e saudável desse aparelho.

Organize uma roda de conversa para promover uma reflexão. Pergunte: Como as pessoas se comunicavam no passado? Destaque que a comunicação é inerente à espécie humana, além de fundamental para atividades diversas, inclusive econômicas, como as entregas em domicílio, comércio e mesmo oferta e contratação de serviços, entre outras.

Respostas

1. Leia o enunciado para a turma e permita que os estudantes conectem as ilustrações aos textos de forma autônoma.

2. A atividade deve ser feita com os familiares. Lembre-se de que, ao fazer a entrevista, os estudantes sempre devem estar acompanhados de um adulto ou responsável.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI01: Identificar objetos do cotidiano usados no passado, possibilitando a identificação dos materiais com os quais são feitos.

Atividades complementares

A fim de sistematizar, proponha a brincadeira do telefone sem fio, feito com copos e barbante. Por meio dessa atividade lúdica e integrada ao componente Educação Física, os estudantes podem perceber que a comunicação se estabelece de um ponto ao outro por meio do barbante. Embora rudimentar, esse sistema ainda é a base para a comunicação por meio da internet. Finalizada a brincadeira, organize uma roda de conversa para retomar o tema, trazendo à tona questões relacionadas a ele.

Sobre a avaliação

A atividade complementar desta página pode ser utilizada como **avaliação formativa**, envolvendo o trabalho de pesquisa dos significados de placas de trânsito para aprofundar o tema tratado.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

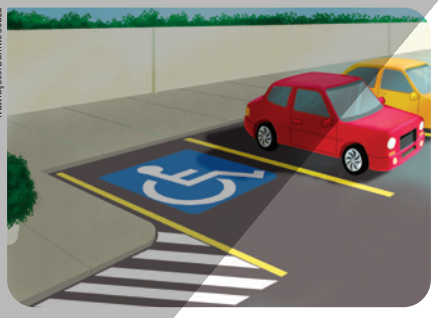
CAMPANHA "EU RESPEITO AS PESSOAS"

Vamos conhecer as regras de convívio com as pessoas com deficiência nas ruas e no trânsito? Utilize o questionário a seguir para entrevistar três pessoas e anote as respostas no quadro da página 223. Após a atividade, siga as orientações do professor e converse com os colegas sobre as respostas.

1. Se o motorista do carro em que você estiver usar uma vaga reservada para pessoas em cadeira de rodas, mesmo que não tenha nenhum veículo estacionado no local, o que você faz?

a) Diz: "Estacione mesmo, está vazia!".

b) Adverte o motorista e diz: "Olhe a placa! Aqui é vaga reservada para pessoas em cadeira de rodas!".



Ilustrações: Danillo Souza

2. Se uma pessoa cega ou com baixa visão precisasse de sua ajuda para atravessar a rua, o que você faria?

a) Pegaria na mão dela e sairia correndo antes que o sinal para os carros abrisse.

b) Deixaria que apoiasse a mão em meu ombro e andaria calmamente com o sinal aberto para o pedestre.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O objetivo da seção **Construir um mundo melhor** é relacionar e reconhecer algumas regras de convívio com pessoas com algum tipo de deficiência e estimular o exercício da cidadania. Converse com a turma sobre as dificuldades que pessoas com diferentes tipos de deficiência podem enfrentar para se deslocar de um lugar a outro. Apresente também alguns exemplos de acessibilidade que as auxiliam. Para ajudar na discussão, utilize como base a reportagem *Como melhorar a acessibilidade urbana no Brasil?*, disponível em: https://summitmobilidade.estadao.com.br/guia-do-transporte-urbano/como-melhorar-a-acessibilidade-urbana-no-brasil/ (acesso em: 9 jul. 2025).

A proposta da seção é fazer uma entrevista com base em um questionário de múltipla escolha. Por meio das respostas, podem ser trabalhadas outras formas de convívio e ações para melhorar as relações e a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Ao encaminhar a atividade, reforce a importância de respeitar as pessoas mais velhas.

A pesquisa deverá ser feita com três pessoas, preferencialmente adultos, marcando na tabela da página 223 uma das opções de cada questão. Oriente os estudantes quanto ao preenchimento dessa tabela. Oriente, também, para que entrevistem as pessoas que moram com eles, vizinhos ou pessoas próximas. Reforce que, sempre que eles forem fazer uma atividade fora do ambiente escolar, é preciso que estejam acompanhados de um adulto o tempo todo.

Ao final da atividade, peça aos estudantes que revelem as respostas para a turma, analise os dados contando quantas respostas **a** ou **b** foram dadas em cada questão. Explore as duas opções, explicando se estão corretas ou não, e quais as consequências de descumprir as regras. É possível, também, criar uma tabela com os resultados obtidos e mostrá-los aos estudantes, desenvolvendo uma atividade interdisciplinar com Matemática.

3. Se uma pessoa em cadeira de rodas pedisse sua ajuda para encontrar um ônibus para embarcar, você:

a) falaria para ela embarcar em qualquer um.

b) explicaria que nas portas dos ônibus e no vidro da frente existe uma identificação de adaptação para o acesso de pessoas em cadeira de rodas.

Ilustrações: Danillo Souza

4. Uma pessoa com deficiência auditiva lhe pede ajuda para encontrar um telefone público adaptado. Você:

a) procura obter informações com ela ou, caso saiba onde há um telefone adaptado, indica onde ela poderá encontrá-lo.

b) faz de conta que não ouviu.

Respostas de acordo com o resultado das entrevistas.

	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3
RESPOSTA 1			
RESPOSTA 2			
RESPOSTA 3			
RESPOSTA 4			

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

1. Elabore com os estudantes cartazes mostrando qual deve ser o procedimento correto em cada situação apresentada na seção. Escreva as regras de forma simples e peça que eles as escrevam em cartolinas, que depois devem ser espalhadas pela escola. Eles podem pôr um título em seus cartazes, por exemplo: "Como devemos agir com...".
2. Oriente os estudantes a observar, em seus percursos cotidianos, se há barreiras nas calçadas, postes, buracos ou piso danificado; se há rampas em locais com degraus; se há semáforos para deficientes visuais, piso tátil, ônibus acessíveis, vagas reservadas, entre outros. Promova, então, uma reflexão em grupo para que discutam o que pode ser feito para garantir que pessoas com deficiência possam transitar com segurança por essas ruas. Auxilie a turma a escrever uma carta coletiva para a prefeitura, explicando os problemas encontrados e propondo soluções.
3. Organize uma roda de conversa com o objetivo de refletir coletivamente sobre a necessidade de construir uma sociedade acolhedora, inclusiva e livre de preconceitos. Oriente os estudantes a formularem e apresentarem argumentos sobre as seguintes perguntas:
   - Por que é fundamental garantir que todas as pessoas consigam se deslocar entre as localidades de uma cidade?
   - Por que as oportunidades de estudo, trabalho e lazer devem ser acessíveis a todas as pessoas?
   - Como podemos agir para evitar que as diferenças entre as pessoas sejam motivo de preconceito?

Sobre a avaliação

As atividades complementares desta página e as atividades propostas podem ser utilizadas como **avaliação formativa**.

Foco na BNCC

Competência geral 9: Desenvolver as noções de cooperação, de respeito e de valorização da diversidade.

Competência específica de Geografia 5: Usar um processo de investigação científica em Geografia ao desenvolver uma entrevista.

Competência específica de Geografia 6: Defender ideias que promovam o respeito ao outro, livre de preconceito.

Competência específica de História 3: Elaborar argumentos em relação a interpretações sobre situações-problema, exercitando a empatia e o respeito.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Oriente os estudantes na execução das atividades.

Na **atividade 1**, verifique se os estudantes leem e compreendem as frases e encontram as expressões que as completam corretamente.

A **atividade 2** incentiva os estudantes a perceberem que as paisagens mudam com a ação humana. Verifique se eles avaliam os elementos por meio da comparação das imagens das duas colunas.

A **atividade 3** contribui para que os estudantes identifiquem os diferentes meios de transporte ao longo do tempo e ordenem as imagens de forma cronológica, com base no que conhecem a respeito desses meios de transporte.

A avaliação nesta unidade

Espera-se que, ao término desta unidade, os estudantes compreendam a importância das vias públicas, dos meios de transporte e de comunicação, percebendo que existem regras estabelecidas que facilitam a boa convivência, a segurança e a saúde mental das pessoas. Eles devem reconhecer que os espaços de sociabilidade e de convivência são locais privilegiados para o exercício da empatia e da cidadania, com destaque para as pessoas com deficiência. Espera-se também que os estudantes consolidem a percepção de objetos e lugares de vivência representados de forma oblíqua, desenhem trajetos e reconheçam as características de alguns tipos de atividades sociais que ocorrem durante o dia e a noite. Eles também devem comparar diferentes meios de transporte e de comunicação e reconhecer que eles têm uma história.

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática que integra Ciências da Natureza, Geografia e História, especialmente nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade próxima dos estudantes. Isso acontece de maneira individual e coletiva.

A análise integrada dos fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços ocorre de modo bem-sucedido quando contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos estudantes de maneira individual e coletiva. Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe eventuais dificuldades durante a realização das atividades sugeridas.

Procure identificar se a dificuldade está na expressão oral ou no desconhecimento de conteúdos relacionados ao tema. Observe também se, ao realizar atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura das imagens e dos textos, especialmente no enunciado. Em muitos casos, estudantes deixam de resolver atividades por não conseguirem compreender o que efetivamente deve ser feito. Insistir na leitura dos enunciados, com o apoio do professor e respeitando o tempo de compreensão do estudante, pode ser uma alternativa para diminuir essa dificuldade.

Observar as imagens várias vezes, com um direcionamento dado pelo professor, também contribui para reduzir a ocorrência de dificuldades.

Sempre que possível, incentive a turma no processo de criação de textos coletivos sobre os assuntos que mais chamaram a atenção.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Marque a resposta correta.

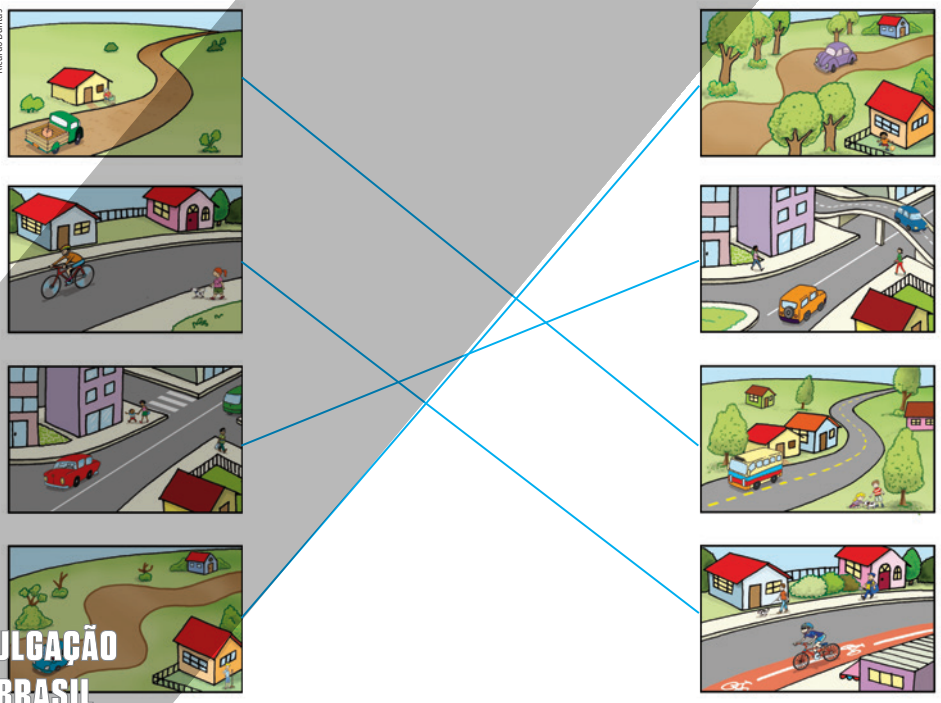
a) As ruas são nossos:

brinquedos.	caminhos.
pais.	amigos.

b) As ruas são:

todas iguais.	diferentes umas das outras.

2. Ligue as ruas do passado à sua versão modificada.



Ricardo Dantas

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3. Com o passar do tempo, os meios de transporte foram modificados para atender a mais pessoas e de maneira mais rápida. Observe as fotografias e faça o que se pede.

Coleção particular

Passageiros aguardam saída do bonde. Belo Horizonte, Minas Gerais, 1941.

Museu da Imigração do Estado de São Paulo, São Paulo

Carroça transporta pessoas e frutas. São Paulo, São Paulo, 1920.

César Diniz/Pulsar Imagens

Ônibus trafega em avenida. Uberlândia, Minas Gerais, 2025.

a) Qual é o meio de transporte mais recente? Escreva o número da fotografia e o nome dele. 3. ônibus

b) Qual é o meio de transporte mais antigo? Escreva o número da fotografia e o nome dele. 2. carroça

c) Agora ordene os meios de transporte do mais atual até o mais antigo.

- 1. ônibus
- 2. bon[illegible]
- 3. carroç[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estratégias para recomposição da aprendizagem

Para remediar eventuais defasagens de aprendizado, recorra às atividades complementares propostas ao longo deste Livro do Professor. Realize novamente a correção das **atividades 1** a página 193; **1** da página 198; **2** da página 207; **1** da página 214; **1** da página 216. É importante também realizar a correção coletiva das atividades da seção **Revendo que aprendi**.

A estrutura didática da coleção prioriza a leitura de textos e imagens em diversos contextos, em atividades individuais, em pequenos grupos e em propostas coletivas.

O conhecimento da estrutura da obra, alinhado aos níveis de aprendizagem que devem ser considerados, é uma ferramenta valiosa para o trabalho docente.

É possível empregá-la por meio de estratégias, como as descritas a seguir:

- Considere a diversidade dos estudantes, ou seja, as diferenças nos modos de aprendizado, especialmente ao lidar com o tema central desta unidade, que aborda os conceitos de bairro, rua, meios de transporte, trânsito e comunicação.
- Sempre que possível, solicite aos estudantes que registrem as atividades orais, pois isso pode servir como uma fonte de pesquisa.
- Procure registrar em seus arquivos as dificuldades e facilidades observadas na elaboração, confecção e apresentação das atividades pelos estudantes. Esses registros podem ajudar a encontrar novas estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.
- Estimule os estudantes a participarem de todas as atividades individuais e coletivas, para que continuem motivados a aprender.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade social, cultural e natural, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.

Orientações

Inicie a exploração da seção **Periscópio** apresentando os livros e o recurso digital como uma oportunidade para os estudantes ampliarem seus conhecimentos de maneira lúdica.

Durante esse processo, proponha que os estudantes observem as ilustrações, comentem as cenas e compartilhem o que mais chamou sua atenção. No caso do livro *Tem de tudo nesta rua...*, por exemplo, pode-se discutir os diferentes trabalhos que acontecem nas ruas e como isso se relaciona com o espaço urbano. Em *Pra lá e pra cá – Educação para o trânsito*, é possível abordar as regras de trânsito de forma simples, relacionando-as com situações do dia a dia, como atravessar a rua com segurança. Já com *O carrinho movido a carinho*, você pode explorar a importância do cuidado e da imaginação nas brincadeiras infantis.

Oriente os estudantes a explorarem, com ajuda de um adulto em casa, os jogos educativos disponíveis no *site* Criança Segura Brasil, reforçando as atitudes de cuidado e segurança no trânsito.

Como atividade de fechamento, você pode incentivar os estudantes a produzirem breves relatos orais ou desenhos sobre o que aprenderam com as leituras e o jogo. Isso ajudará a consolidar os conhecimentos e a valorizar o contato com diferentes mídias.

PERISCÓPIO

PARA LER

Tem de tudo nesta rua..., de Marcelo Xavier (Formato).
Este livro mostra o dia a dia de pessoas que trabalham nas ruas, como o pipoqueiro que vende pipoca quentinha e o camelô que oferece muitas coisas diferentes. As imagens são feitas com massinha de modelar e ficaram tão divertidas que parecem brincar com a gente enquanto lemos.

Editora Formato

Pra lá e pra cá – Educação para o trânsito, autoria coletiva (Caramelo).
Este livro mostra de um jeito fácil e divertido como aprender sobre o trânsito. Ele mostra regras importantes para a segurança e ainda traz jogos e brincadeiras para aprendermos brincando.

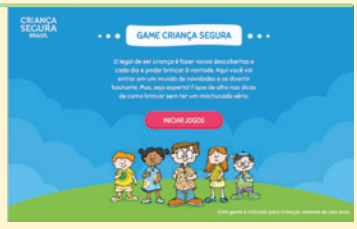
Editora Caramelo

O carrinho movido a carinho, de Jonas Ribeiro (Elementar).
Este livro conta a história de um menino que adorava o seu carrinho amarelo, mas não sabia como fazê-lo andar. Ele inventou muitas tentativas engraçadas até descobrir qual era o "combustível mágico" que fazia o brinquedo funcionar.

Editora Elementar

PARA ACESSAR

Criança segura Brasil: nesse *site* há diferentes jogos que alertam sobre situações que exigem atenção, entre elas os cuidados no trânsito. Disponível em: https://criancasegura.org.br/game/. Acesso em: 21 abr. 2025.



Criança Segura, 2020

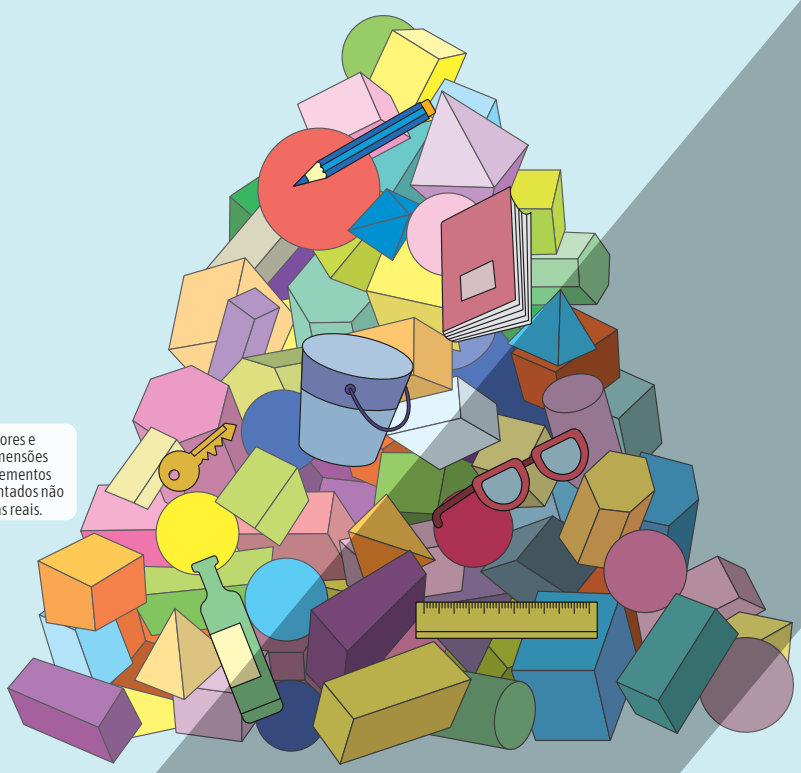
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

226

UNIDADE 7

OS RECURSOS NATURAIS, OS MATERIAIS E OS OBJETOS

Na ilustração a seguir há alguns objetos muito utilizados no dia a dia. Circule os que você encontrar.



As cores e as dimensões dos elementos representados não são as reais.

Reinaldo Vignati

Agora, escreva o nome de três objetos que você encontrou.

- Respostas possíveis: balde, óculos, garrafa, lápis, livro, régua, chave.
- _____
- _____

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

O trabalho pedagógico dos conteúdos possibilitará ao estudante atingir os objetivos de aprendizagem descritos a seguir.

- Definir o que são recursos naturais, relacionando-os às atividades humanas.
- Compreender a importância da preservação dos recursos naturais, identificando a reciclagem, o reúso e a redução do consumo como atitudes sustentáveis.
- Descrever as propriedades dos diferentes materiais de que são feitos os objetos e relacionar essas propriedades à função dos objetos.
- Reconhecer que alguns objetos são preservados e outros, descartados, e compreender os motivos para sua preservação e descarte.
- Identificar como a tecnologia impacta a produção de novos materiais, associando, quando for o caso, essas tecnologias à eficiência.
- Identificar e produzir representações de seus lugares de vivência por meio de desenhos e plantas (visão vertical).

Orientações

Inicie a aula solicitando aos estudantes que leiam o título da unidade. Analise a imagem da abertura com a turma e escreva na lousa a lista dos objetos que aparecem nela para que os estudantes possam escolher três nomes para copiar a resposta. Procure pronunciar e destacar as sílabas com a letra **s** no final, como: óculos e lápis, favorecendo a observação da correspondência entre os fonemas e os grafemas.

Depois, pergunte se sabem como e com quais materiais os objetos encontrados são feitos. Comente que muitos objetos são feitos com recursos naturais. Pergunte de quais materiais são feitos: o lápis, a régua e a chave. Aproveite a oportunidade para mapear as curiosidades da turma sobre esse tema, que será trabalhado na unidade.

Estimule-os a reconhecer as diferentes formas geométricas que aparecem nela e suas cores. Permita que descubram, entre as variadas formas, os objetos escondidos.

Sobre a avaliação

A **atividade** de abertura de unidade pode compor a **avaliação diagnóstica** da unidade.

Foco na BNCC

Competência geral: 10

Competências específicas de Geografia: 2 e 5

Competência específica de Ciências da Natureza: 8

Habilidades: EF02CI01, EF02CI02, EF02GE05, EF02GE07, EF02GE09, EF02GE10, EF02HI04, EF02HI05 e EF02HI09.

Orientações

Inicie lendo o título "Os recursos naturais" e auxiliando os estudantes a identificarem no texto as palavras em destaque. Retomando o que já foi estudado anteriormente durante a Unidade 6, pergunte a eles o que, na opinião deles, são recursos naturais. É possível que relacionem o termo com elementos da natureza. Em seguida, chame a atenção para as imagens e solicite que as descrevam e digam o que elas mostram.

Leia o texto, explore o esquema e auxilie os estudantes a compreenderem o que está sendo produzido a partir de um recurso natural, considerando os seguintes pontos:

- o recurso (a argila) utilizado na fabricação do vaso é retirado da natureza pela ação humana;
- a argila passa por vários processos até ser transformada no produto (no caso, vaso).

Um forno de alta temperatura é necessário para que os materiais naturais se combinem e se transformem. É interessante ressaltar que a argila só pode ser reciclada após ser queimada. Faça uma analogia com a produção de um bolo, em que os ingredientes iniciais são misturados e submetidos ao cozimento, formando um produto totalmente diferente.

A utilização da analogia como recurso didático aproxima os estudantes do procedimento de extrapolação. Essa estrutura explicativa, própria do processo investigativo científico, possibilita a generalização de algumas ocorrências tomando-se por base o conhecimento de determinados casos.

Atividades complementares

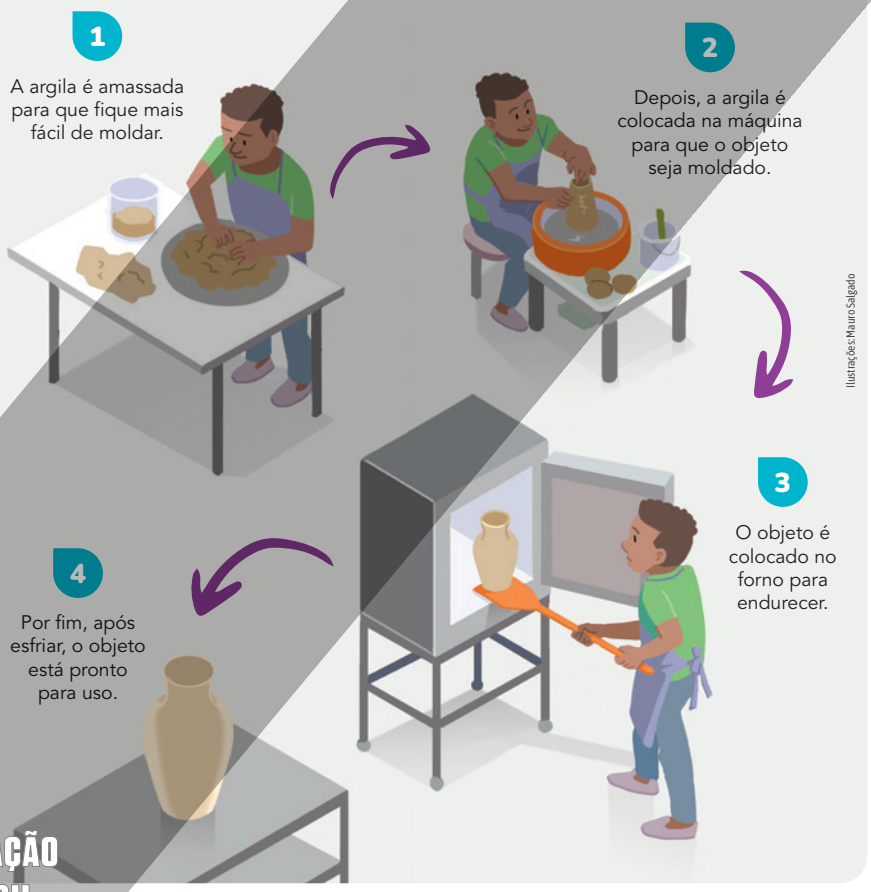
Para que os estudantes comparem a matéria-prima com o produto e reconheçam a diferença entre eles, providencie com antecedência argila e um vaso de argila. Permita que manuseiem a argila e peça que observem e toquem o vaso cuidadosamente, supervisionando-os. Solicite que comentem os aspectos dureza, textura e coloração nos dois casos.

OS RECURSOS NATURAIS

Os seres humanos precisam de ar para respirar, de alimentos para comer e de água para beber, cozinhar e para fazer a higiene. Além disso, utilizam elementos da natureza de muitas outras formas. Conheça alguns exemplos.

A **argila** é um recurso natural de origem mineral, extraído do solo. É considerada um recurso não renovável, ou seja, ela se esgota com o uso. Ela pode ser utilizada na fabricação de objetos. Veja como ela pode ser transformada.

GLOSSÁRIO
Extrair: retirar.



Ilustrações: Mauro Salgado

Esquema simplificado representando a produção de objeto feito de argila.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

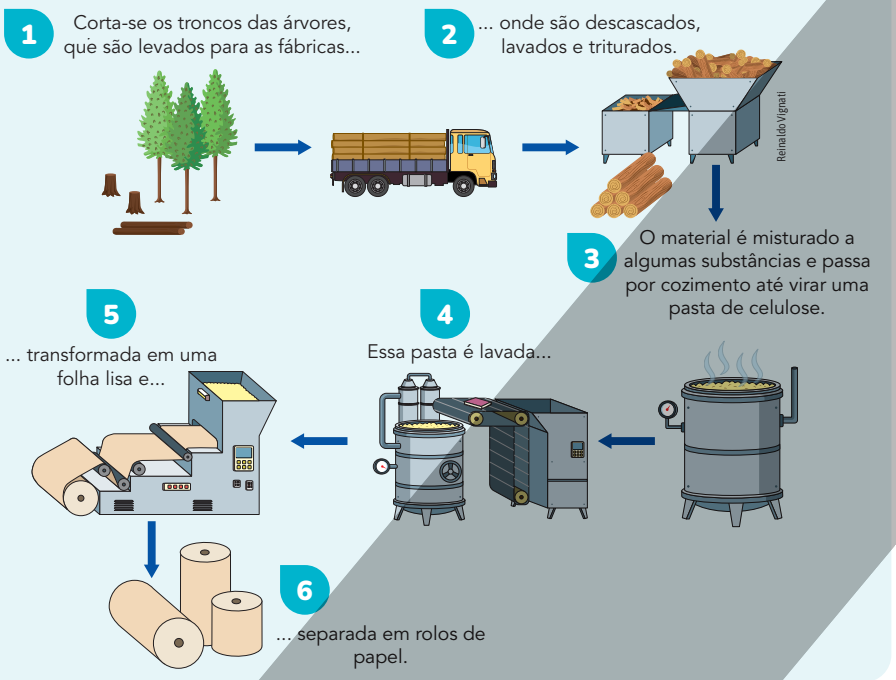
228

A argila existe na natureza, ou seja, não é produzida pelo ser humano. Assim também acontece com o **ar**, a **água**, o **solo** e a **luz do Sol**. Esses elementos são chamados de **recursos naturais**, isto é, recursos que existem na natureza. Os seres vivos – animais e plantas – também são recursos naturais.

Observe outro exemplo de recurso natural.

ATENÇÃO
Embora os seres vivos sejam considerados recursos naturais, seu uso deve ser feito com respeito à vida e à sustentabilidade.

Da **madeira**, é possível obter a **celulose**, que é o material usado para fabricar papel.



Esquema simplificado do processo de fabricação do papel.

PENSE E CONVERSE

- Observe ao seu redor e diga: quais recursos naturais são utilizados para fabricar alguns dos objetos que você usa no dia a dia? Troque ideias com [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Proponha uma atividade prática para que os estudantes produzam papel reciclado.

Material: papel usado, balde, água, liquidificador e duas peneiras de trama fina (se forem planas, melhor), que possam ser encaixadas uma na outra. Com uma rápida pesquisa na internet, é possível adaptar os materiais e procedimentos de acordo com o seu contexto escolar.

Oriente os estudantes para que rasguem o papel, coloquem os pedaços no balde e o cubram com água. Aguarde 48 horas. Após esse período, bata no liquidificador uma parte do papel desmanchado para três partes de água. O objetivo é que a mistura vire uma pasta.

Coloque uma fina camada dessa pasta na peneira maior e pressione-a com a peneira menor, extraindo o excesso de água. Faça uma analogia dessa etapa com a pasta de celulose formada durante o processo de fabricação, que, depois de seca, solidifica-se e "vira" papel.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI01: Reconhecer o processo por meio do qual o ser humano se apropria dos recursos naturais e utiliza diferentes tecnologias para transformá-los em objetos úteis.

Orientações

Escreva na lousa as palavras destacadas no conteúdo destas páginas e retome o significado delas no contexto, favorecendo o desenvolvimento de vocabulário dos estudantes, componente essencial da alfabetização.

Em seguida, pronuncie em voz alta as palavras e peça aos estudantes que façam o mesmo. Aproveite a oportunidade para enfatizar o estudo da letra **r**. É importante que observem os diferentes sons das palavras e a grafia de cada uma. Sugerimos a separação das sílabas e a observação dos sons e dos grafemas correspondentes utilizados em: **ar**-gi-la; **re**-cur-sos; na-tu-**rais**. Essa proposta favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica.

Em seguida, analise detalhadamente com os estudantes o esquema apresentado na página. Auxilie-os a identificar, de forma geral, cada uma das etapas do processo de fabricação do papel:

- extração de troncos de árvores e transporte das toras até a fábrica;
- preparo e processamento da matéria-prima a temperaturas altas (aproximadamente 160 °C);
- a partir desse processo, é formada a pasta de celulose, que será prensada e seca, compondo o papel.

Esclareça que, na fabricação do papel, outros materiais também são utilizados, mas o principal deles é a celulose, extraída da madeira. Explique o significado de celulose, aprimorando assim o vocabulário da turma.

Chame a atenção dos estudantes para os troncos. Comente que, antes de serem triturados, eles são cortados, lixados e transformados em pranchas ou placas, que serão utilizadas na fabricação dos mais variados objetos, nesse caso, os rolos de papel.

Pontue que, na maioria das vezes, é praticada a silvicultura, que é o cultivo de eucaliptos – entre outras árvores – para garantir a existência de matéria-prima para a produção de papel.

Após o estudo da página, convide um ou mais estudantes para comentar o que compreenderam sobre o processo de fabricação do papel, de forma simplificada. O esquema poderá apoiá-los no resgate de informações. Retome o conteúdo caso algum estudante apresente dúvidas sobre o que foi abordado.

Respostas

Respostas pessoais. O assunto será debatido ao longo desta unidade.

Orientações

Inicie o trabalho com o conteúdo da seção lendo o texto junto com os estudantes. Em seguida, localize em um mapa do Brasil o Rio Araguaia e os estados do Tocantins, Goiás, Pará e Mato Grosso. Explique que os povos indígenas utilizam recursos diretamente da natureza, como a argila para as bonecas e as sementes para fazer as tintas. Esses recursos não passam por transformações na indústria, como vimos no exemplo do papel.

Sugere-se aqui o trabalho interdisciplinar com **Arte** por meio do uso da argila. É possível pesquisar outras peças elaboradas por povos indígenas no Brasil, identificar diferentes formas de pintura, como os grafismos, e uso de cores com pigmentos naturais.

Respostas

2. a) As bonecas retratam as cenas do cotidiano, da natureza e de rituais do povo indígena karajá.

b) A tradição da confecção da boneca faz com que as histórias e cultura do povo karajá sejam repassadas a cada geração.

Foco nos TCTs

Esta seção pode ser articulada ao **TCT Multiculturalismo**, evidenciando o papel fundamental das tradições indígenas, como as práticas culturais do povo Karajá, na formação da identidade nacional. A produção das bonecas de argila, conhecidas como Ritxòkò, ilustra a continuidade de tradições indígenas que mantêm vivos conhecimentos ancestrais, transmitidos de geração a geração. Essa abordagem reforça a importância de reconhecer e respeitar as práticas culturais que compõem o patrimônio imaterial do Brasil, oferecendo um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade cultural. O conteúdo também pode ser integrado ao componente Arte, incentivando os estudantes a explorarem as formas de expressão visual dos povos indígenas e a refletirem sobre as tradições que preservam a história e as identidades culturais.

PARA SABER MAIS

AS BONECAS DE ARGILA DO POVO KARAJÁ

Uma das tradições karajá, povo indígena brasileiro que vive na região do rio Araguaia, nos estados de Tocantins, Goiás, Pará e Mato Grosso, é a produção de bonecas de argila. Elas são chamadas de **Ritxòkò** e são feitas pelas mulheres. Depois de moldadas com **argila** e **água**, elas são pintadas com tintas naturais, feitas com a semente de **urucum** (vermelho) e a **ixarurina** (preto), que é um corante extraído de uma árvore.

Essas bonecas são utilizadas para brincar, mas também para representar cenas do cotidiano, da natureza e de rituais importantes para os karajá. Quando as crianças brincam com as Ritxòkò, também aprendem sobre a sua história, valores e tradições, preservando assim a cultura do seu povo.

André Dib/Pulsar Imagens

Bonecas produzidas por artesãs indígenas do povo karajá. Aruanã, Goiás, 2021.

1. Quais recursos naturais as mulheres karajá usam para produzir a boneca Ritxòkò?

Argila, água, semente de urucum e corante extraído de uma árvore.

2. Reflita e converse com os colegas:

a) Por que as bonecas Ritxòkò são importantes para as crianças do povo indígena karajá?

b) Como as bonecas ajudam a preservar a cultura desse povo?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

AS ATIVIDADES HUMANAS E OS RECURSOS NATURAIS

Para retirar da natureza os recursos necessários para se alimentar, construir ou abastecer as indústrias, é necessário diferentes atividades. As rochas e a areia, por exemplo, são retiradas da natureza por meio da chamada **atividade extrativa mineral**.

André Dib/Pulsar Imagens

Área onde se extrai rochas de calcário, usadas nas construções, em São Desidério, Bahia, 2024.

Já o cultivo de plantas, como o algodão, permite a produção de fios que podem ser transformados em tecidos. Da criação de animais, são obtidos a carne, o couro e a lã. Essas são as chamadas **atividades agropecuárias**.

Adriano Kinhara/Pulsar Imagens

Plantação de algodão [illegible], 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Por meio da análise de imagens, os estudantes devem desenvolver as habilidades de observação, identificação e descrição das atividades mostradas nas fotografias. É importante também que reflitam sobre as atividades econômicas desenvolvidas e as ações da sociedade no meio ambiente.

Leia para os estudantes o texto que acompanha as imagens e peça que observem atentamente cada uma delas. Auxilie-os a identificar as atividades mostradas ou descritas: extrativa mineral, agropecuária e extrativa.

Foco na BNCC

Habilidade EF02GE07: Descrever atividades extrativas e agropecuárias e identificar possíveis impactos ambientais.

231

Orientações

Comente com os estudantes que áreas reflorestadas são aquelas que foram replantadas com sua vegetação natural ou com outras espécies.

Leia o enunciado da **atividade 1** com os estudantes e retome a noção de que as atividades humanas modificam a paisagem, em um processo que pode ser mais ou menos longo e que pode causar amplos impactos no meio ambiente. É importante discutir com eles a noção de duração, pois os recursos naturais se renovam de forma mais lenta do que a alteração nas paisagens provocadas pela atividade humana. Essa discussão servirá como subsídio para discutir o tema da página seguinte, que trata da necessidade de preservação dos recursos naturais.

Atividades complementares

1. Cite outros tipos de objetos utilizados no nosso dia a dia para que os estudantes pesquisem os materiais dos quais são feitos. Por exemplo: um cachecol, um gibi, uma faca, um boné, entre outros. Além disso, é possível citar outras atividades extrativas ou impactos ambientais que podem ter ocorrido no município, decorrentes de atividades econômicas.
2. O conteúdo trabalhado nestas páginas permite abordar as atividades extrativas e as transformações do espaço geográfico. Com base nas propostas de reflexões sobre a importância do solo e da água para o desenvolvimento das atividades econômicas da sociedade, é possível levar os estudantes a perceber os impactos ambientais que podem ocorrer nesses lugares.

Conforme você estudou na unidade anterior, a madeira que é utilizada deve ser extraída de árvores de áreas reflorestadas.

Tarcísio Schnaider/Pulsar Imagens

Extração de madeira em reserva sustentável no município de Faro, Pará, 2024.

A obtenção de madeira é possível pelo corte de árvores cultivadas. Esse é um exemplo de **atividade extrativa**.

ATIVIDADES

1. Converse com os colegas e o professor sobre as atividades que você observou e, depois, responda ao que se pede.

a) Que tipo de transformação as atividades provocaram nas paisagens retratadas?

As transformações podem ser observadas no solo e na vegetação.

b) É possível identificar quais tipos de recursos naturais nas fotografias?

Solo, água, minérios, madeira, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

232

PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Os recursos naturais não podem ser fabricados pelas pessoas. Por isso, é muito importante que eles sejam usados de forma consciente.

Para isso, é importante realizar algumas ações. Vamos conhecer algumas delas?

FG Trade/iStockphoto.com

Reduza o consumo e prefira produtos com embalagens que podem ser recicladas ou biodegradáveis: Compre apenas o que for necessário. O consumo em excesso gera o aumento e o acúmulo de resíduos. São Paulo, São Paulo, 2019.

GLOSSÁRIO

Biodegradável: produto que se degrada mais rapidamente no ambiente.

Recicle os materiais: muitos objetos de papel, vidro, plástico e metal podem ser usados para se transformar em novos produtos. Esses objetos devem ser separados e encaminhados aos centros de reciclagem. São Paulo, São Paulo, 2022.

FG Trade/iStockphoto.com

FG Trade/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Reutilize os objetos: aproveite-os para outra função. As garrafas descartáveis de plástico, por exemplo, podem virar vasos de plantas. São Paulo, São Paulo, 2025.

Orientações

Explique aos estudantes que na fabricação de um produto há uma cadeia de exploração de recursos naturais. Sempre que compramos um brinquedo, roupa ou celular novo de que não precisamos, incentivamos a extração de mais e mais recursos naturais e contribuímos para aumentar a quantidade de resíduos sólidos no ambiente devido ao descarte dos objetos antigos.

Fale sobre a importância de reciclar e enfatize que esse hábito reduz a extração de recursos naturais. Pergunte a eles se já viram trabalhadores que coletam latas de alumínio ou papelão ou se existe a coleta seletiva desses materiais em sua região. Informe que esses materiais são vendidos para empresas que os aproveitam para fabricar outros objetos.

Amplie as informações da seção, esclarecendo que as garrafas vazias que seriam descartadas são compradas pelas indústrias têxteis, higienizadas e moídas. O material é derretido a 300 °C e transformado em fibras que são trabalhadas em fios de poliéster. Estes são unidos, formando um tecido confortável e robusto.

Atividades complementares

Pergunte aos estudantes se sabem como funciona e se praticam a coleta seletiva em casa. Explore o termo, auxiliando-os a identificar que a coleta seletiva é aquela que recolhe os resíduos que foram separados conforme o tipo de material de que são compostos. Por exemplo, há grupos apenas de papéis, de vidro e de metais. Auxilie-os a compreender que separar os resíduos é importante, pois facilita o processo de reciclagem.

Foco nos TCTs

TCT

A discussão proposta nesta página possibilita o desenvolvimento do **TCT Educação Ambiental** ao incentivar a consciência ambiental e propor sugestões concretas que podem ser adotadas no dia a dia para minimizar o impacto ambiental das ações humanas.

Foco na BNCC

A discussão proposta nesta página possibilita o desenvolvimento da **competência geral 10** e da **competência específica de Ciências da Natureza 8** ao incentivar a consciência ambiental e propor sugestões concretas que podem ser adotadas no dia a dia para minimizar o impacto ambiental das ações humanas.

Atividade 1

Motive os estudantes a mencionarem algumas atitudes que contribuem para preservar os recursos naturais, tais como: tomar banhos rápidos para economizar água, fazer separação do resíduo reciclável e reutilizar materiais, como potes de sorvete, para armazenar outros tipos de alimento ou guardar materiais diversos.

Atividade 2

Oriente os estudantes a fim de distinguirem objetos ou materiais que possam ser reutilizados em casa ou na escola.

Atividades complementares

A fim de estimular os estudantes a desenvolverem uma postura proativa em relação à preservação dos recursos naturais, valorizando a importância das pequenas e transformadoras ações que podem ser feitas no cotidiano, promova uma roda de contação de história com a seguinte fábula do beija-flor disponível em: https://saaevalenca.ba.gov.br/voce-conhece-a-fabula-de-um-beija-flor-que-se-esforca-em-apagar-o-incendio-da-floresta-carregando-agua-pelo-seu-bico/ (acesso em: 2 out. 2025).

Após a leitura, discuta a moral da história com a turma: mesmo que pareça pouco, devemos sempre fazer nossa parte e aquilo que é certo, independentemente da atitude das demais pessoas. Pergunte aos estudantes que textos estudados em Língua Portuguesa terminam com ensinamento, uma moral. Eles poderão observar que esses textos têm semelhanças com as fábulas.

ATIVIDADES

1. Escolha uma das ações mostradas na página anterior (reduzir, reutilizar ou reciclar) e desenhe uma atitude que podemos ter no dia a dia e que demonstre cuidado com o uso dos recursos naturais.

Resposta pessoal.

2. Converse com os colegas e o professor sobre o que você pode reutilizar na sua casa ou na escola. Anote as ideias a seguir.

REUTILIZAR EM CASA	REUTILIZAR NA ESCOLA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

234

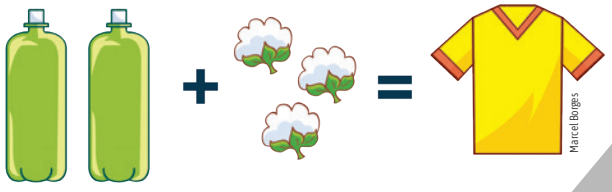
GIRAMUNDO

Conexão com Matemática.

RECICLAGEM DE MATERIAIS

Você sabia que a garrafa de plástico de hoje pode ser uma camiseta amanhã?

É isso mesmo! Depois de processado, o material das garrafas pode ser transformado em tecido, que é usado para a confecção de roupas. Até o tecido conhecido como ***jeans*** pode ser fabricado com esse material.



2 GARRAFAS DE PLÁSTICO ALGODÃO SUA CAMISETA

Esquema simplificado de matérias-primas necessárias para fazer uma camiseta com material reciclável.

1. Converse com os colegas e o professor sobre as questões e anote as conclusões.

a) De acordo com o trecho, o que pode ser produzido com garrafa de plástico?

Tecidos para roupas, como camisetas.

b) Quantas garrafas são necessárias para produzir uma camiseta?

2 garrafas.

c) E para produzir três camisetas? Faça o cálculo no quadro.

2 + 2 + 2 = 6 garrafas.

d) Além das garrafas, o que mais é preciso para produzir a camiseta?

Algodão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Inicie o trabalho com a seção **Giramundo**, que faz a conexão do conteúdo com Matemática.

Reproduza na lousa o desenho das garrafas, do algodão e da camiseta. Escreva a quantidade de garrafas de plástico e de camisetas embaixo dos desenhos. Em seguida, auxilie os estudantes na resposta ao item **a**, que, de acordo com o texto, refere-se à produção de tecidos. Explique que há técnicas para a produção de fios a partir das garrafas, que podem ser moídas, derretidas e transformadas em fios muito finos. Na resposta da questão **b**, peça que os estudantes observem o desenho feito na lousa. A partir de então, reproduza os mesmos desenhos mais duas vezes, totalizando 3 camisetas. Auxilie os estudantes a contar e somar as garrafas necessárias. Ressalte a resposta do item **d**, o algodão, e informe que outros tipos de materiais também podem ser misturados aos fios de plástico para compor novos tecidos.

235

Orientações

Para encaminhar o estudo sobre a função dos objetos e o material de que são feitos, organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que analisem e discutam a situação apresentada na ilustração.

Estimule-os a avaliar a solução encontrada pelo jovem para auxiliar os torcedores a se protegerem da chuva, explorando as características do papel. Pergunte o que acontece com o jornal ao ser molhado e se essa escolha resolveria o problema.

Depois, pergunte qual propriedade um material deve ter para nos proteger da chuva e peça que indiquem um material para a construção de um dispositivo com essa característica, como o plástico ou a lona impermeável do guarda-chuva.

Na análise das imagens, chame a atenção dos estudantes para a fotografia da panela no fogo e conversem sobre as atitudes de prevenção de acidentes domésticos. Lembre a eles que devem manter distância segura dos fogões. Oriente-os a nunca tocar no fogo ou em líquidos quentes. Além disso, é importante que saibam que as panelas devem sempre estar com os cabos para dentro e do fogão.

Para aprofundar

Acesse a cartilha *Prevenção aos acidentes domésticos & guia rápido de primeiros-socorros* para mais orientações sobre como prevenir acidentes. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas/SNDCAO_ACIDENTES.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OS OBJETOS E OS MATERIAIS DE QUE SÃO FEITOS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Utilizando recursos naturais, os seres humanos produzem inúmeros **objetos**. Um caderno, um copo e uma panela são objetos com funções diferentes no dia a dia das pessoas. Leia com atenção a história.

Veja que situação! Jorge e seus amigos decidiram aproveitar o fim de semana para assistir a uma partida de futebol do time da cidade. No meio da partida, começou a chover.

Um dos amigos de Jorge tentou ajudar. Ele tinha um jornal e resolveu distribuir as folhas para que outras pessoas da torcida as usassem para se cobrir e evitar a chuva. Será que isso deu certo?

Paula Lobo

Além de ser utilizado para leitura de notícias e informações, os papéis do jornal da história tiveram outra função, não é mesmo? No entanto, para que essas funções sejam atendidas, é preciso que os objetos sejam feitos de **materiais** com propriedades adequadas para o uso.

Para que seja possível cozinhar os alimentos, as panelas precisam ser feitas de um material que não danifique ao entrar em contato com o fogo, como o metal.

-UserGI1623959/iStockphoto.com

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta curiosidades sobre diferentes materiais.

ATIVIDADES

1. Relacione cada objeto mostrado nas fotografias ao material usado para fabricá-lo.

1

ESB Basic/Shutterstock.com

Caderno.

2

magicoven/Shutterstock.com

Clipe.

3

Rose Carson/Shutterstock.com

Copo.

4

tonephoto/Shutterstock.com

Lápis.

5

Konjushenko Vladimir/Shutterstock.com

Bacia.

As imagens não estão representadas na mesma proporção.

3 Vidro.

1 Papel.

5 Plástico.

2 Metal.

4 Madeira.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividade 1

Encaminhe a resolução da atividade, que pode ser feita individualmente. Auxilie os estudantes na leitura dos nomes de cada material. Leia cada um deles pausadamente e reserve um tempo para que todos localizem nas imagens dos objetos o número correspondente para, então, associá-los à palavra que denomina o material de que são feitos. Em seguida, peça que leiam os nomes em voz alta, favorecendo a fluência em leitura oral.

Estimule-os a reconhecer que muitos objetos são produzidos com mais de um tipo de material. Por exemplo, a parte externa do lápis é de madeira e, na parte interna, há o grafite, que é um mineral; o caderno é composto de folhas – cuja matéria-prima é a celulose – e, em alguns casos, grampos de metal (para prender as folhas umas às outras) e plástico na capa.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que imaginem o que ocorreria se tentassem flexionar a estrutura de metal, de madeira ou de plástico duro da carteira em que assistem às aulas. Então, solicite que imaginem o mesmo para a borracha escolar, cortinas ou as vestimentas que usam. Questione: Qual dos materiais ofereceria menos resistência? Por quê? Discuta as respostas com eles. Depois, peça que observem a imagem do teclado.

Encaminhe a resolução da atividade, que pode ser feita individualmente. Auxilie os estudantes na leitura dos nomes de cada material. Leia cada um deles pausadamente e reserve um tempo para que localizem nas imagens dos objetos o número correspondente para, então, associá-lo à palavra que denomina o material de que ele é feito. Em seguida, peça que leiam os nomes em voz alta, favorecendo a fluência em leitura oral. Estimule-os a reconhecer que muitos objetos são produzidos com mais de um tipo de material. Por exemplo, a parte externa do lápis é de madeira e, na parte interna, há o grafite, que é um mineral; o caderno é composto de folhas – cuja matéria-prima é a celulose – e, em alguns casos, grampos de metal (para prender as folhas umas às outras) e plástico na capa.

Orientações

Aproveite as questões da atividade para auxiliar os estudantes a refletir sobre a necessidade de utilizar o material adequado na construção dos objetos levando em consideração a função que ele terá. O conceito de "função" já foi explorado em unidades anteriores. Para este caso, sugerimos verificar se os estudantes assimilaram ou não o significado dessa palavra no contexto dos objetos e materiais.

Explique a eles que uma panela poderia ser feita de vidro. No entanto, deve ser um vidro especial, que resista a altas temperaturas sem se quebrar. Já o papel não resiste ao fogo e, portanto, não é viável que uma panela seja feita com esse material.

Esclareça que um livro precisa ser algo leve, de fácil manuseio. Tanto o vidro quanto o metal não seriam materiais adequados para exercer essa função.

Solicite que observem a janela da sala de aula. Pergunte qual é a função dela. Diga que ela é importante para deixar o ambiente claro e que por meio dela é possível ver o ambiente externo. Pergunte como seria a sala de aula se ela fosse feita totalmente de tijolos ou ferro.

Peça aos estudantes que proponham outro material para a construção de janelas e que justifiquem suas respostas.

Indague os estudantes sobre o motivo pelo qual chegaram à conclusão de que o material utilizado para a fabricação do lápis apresentado é a borracha. Pergunte se acham que seria fácil e prático escrever com um lápis como esse.

Explique-lhes que a escolha desse material, possivelmente, levou em consideração a construção de um lápis diferente, dobrável. Espera-se que percebam que flexibilidade é uma propriedade da borracha.

Utilize a **atividade 2** para incentivar os estudantes a propor materiais mais apropriados para a fabricação do copo, retomando a noção de que um mesmo objeto pode ser produzido com diferentes tipos de material, desde que sejam condizentes com o uso pretendido.

Sobre a avaliação

As **atividades 2** e **3** podem compor a **avaliação formativa** desta unidade.

2. Quais materiais poderiam ser usados para produzir um copo? Marque um **X** em cada um deles.

- [x] Madeira.
- [x] Vidro.
- [x] Metal.
- [x] Plástico.
- [ ] Tecido.

3. Responda às questões a seguir.

a) Qual material você não marcou na **atividade 2**? Por quê?

Tecido, porque esse material não serve para conter líquidos.

b) Uma panela poderia ser feita de papel? Por quê?

Não, porque, em contato com o fogo, acontecerá a queima do papel.

c) Um livro poderia ser feito de vidro? E de metal? Por quê?

Não. Tanto o vidro quanto o metal são materiais rígidos, o que dificulta a criação de múltiplas camadas (folhas) e seu manuseio.

d) Em geral, por que as janelas são feitas de vidro? Qual característica desse material é importante para essa função?

Porque o vidro é transparente, ou seja, ele permite a passagem de luz, que clareia o ambiente.

Marcelo Pereira Medeiros/Shutterstock.com

Janelas de vidro. Niterói, Rio de Janeiro, 2020.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI01: Reconhecer as propriedades dos materiais e traçar comparações entre eles.

Habilidade EF02CI02: Associar as propriedades dos materiais e a função dos objetos, promovendo a compreensão do porquê certos materiais são escolhidos para determinados usos.

PROPRIEDADES DOS MATERIAIS

Os materiais utilizados para produzir os objetos têm diferentes propriedades, como a impermeabilidade e a permeabilidade, a flexibilidade e a transparência.

Para se proteger da chuva, os torcedores da história da página 236 deveriam se cobrir com um objeto feito de material impermeável – por exemplo, um guarda-chuva.

Impermeabilidade é a propriedade do material que impede a passagem de líquidos, como a água.

Os materiais **impermeáveis** são usados para fabricar calçados, capas, guarda-chuvas e algumas roupas de mergulho, por exemplo.

Natalia V/Shutterstock.com

Bota de borracha impermeável.

Por outro lado, os chamados materiais **permeáveis** têm alta capacidade de absorver líquidos. Muitos tipos de papel, como o papel-jornal, e grande parte dos tecidos são permeáveis.

firina/iStockphoto.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O papel higiênico e a toalha de tecido são feitos de materiais permeáveis.

Orientações

Peça aos estudantes que observem a roupa que estão usando e digam se é permeável ou impermeável. Converse com eles sobre o fato de, no dia a dia, não ser necessário utilizar roupas impermeáveis. Explique-lhes que há roupas que impedem a passagem de líquidos e a entrada do ar. Você pode mencionar as roupas de mergulho e as capas de chuva como exemplo.

Chame a atenção para a imagem das galochas e auxilie-os a associar seu uso aos dias chuvosos, reconhecendo que são impermeáveis e mantêm os pés secos. Indague-os sobre o material de que é feita a sola do sapato que estão usando. Pergunte se acham que é feita de material impermeável e por quê.

Questione se, após o banho, eles se secariam com um objeto de plástico ou de vidro. Auxilie-os a perceber que, pelo fato de a toalha ser permeável, e o plástico e o vidro, não, ela absorve a água, deixando o corpo seco.

Oriente-os para que revejam as imagens da página anterior. Relembre que, no caso das janelas de vidro, ocorre a passagem da luz, possibilitando que enxerguemos através delas. Estimule-os a justificar o motivo.

Em seguida, leia o texto de forma dialogada com os estudantes, relacionando os conceitos abordados (impermeabilidade, permeabilidade, flexibilidade e transparência) com o que foi discutido.

Alguns objetos não podem ser feitos de madeira ou de vidro, não é mesmo?

A propriedade de um material que possibilita dobrá-lo ou forçá-lo sem que se quebre é chamada de **flexibilidade**. A borracha e o papel, por exemplo, são materiais flexíveis.

Atualmente, materiais flexíveis são usados para produzir diferentes objetos, como teclados para computadores.

Transparência é a propriedade dos materiais relacionada à passagem da luz. Muitas vezes, é possível enxergar perfeitamente através de materiais transparentes, como o vidro.

ATIVIDADES

1. Você já viu um lápis como o da fotografia?

( ) Sim.

( ) Não.

Resposta pessoal.

Lápis flexíveis.

2. De que material esse lápis pode ser feito? Marque **X** na resposta. Depois, explique-a.

( ) Isopor.

( ) Papel.

( ) Vidro.

(X) Borracha.

Espera-se que os estudantes expliquem, com suas palavras, que o lápis é feito de borracha pois é o único material entre as opções.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

240

LEIO E COMPREENDO

Conexão com Língua Portuguesa

O FAZ DE CONTA

Siga a orientação do professor e leia o texto a seguir em voz alta.

Caio corria pelo quintal segurando uma caixinha de suco no alto.

— Zzzzzuuu... Ah, o superavião foi atingido! Alô, amigos, tenho que fazer um pouso forçado. Zzzzzzzzuuumm... E, de repente, chuáááá! Virou um submarino à caça de um megatubarão.

André Flauzino

— Capitão, tem uma coisa enorme vindo em nossa direção. Segurem-se todos pooouu... crash... tóim, tóim, tóim... emergência... tóim, tóim...

— Caio, está na hora da escola! Vem já tomar banho!

E o faz de conta terminou assim! A caixinha de suco ficou na bacia, cheia de água, esperando a próxima aventura.

Texto criado especialmente para esta obra.

GLOSSÁRIO

Forçado: obrigado.

Megatubarão: um tubarão muito grande.

1. Caio estava brincando:

( ) com alguém.

(X) sozinho.

2. Contorne no texto os objetos em que a caixinha de suco se transformou na brincadeira de faz de conta.

3. De acordo com o que você aprendeu, qual é a principal propriedade que os materiais de uma caixinha de suco têm?

(X) Impermeabilidade.

( ) Transparência.

(X) Flexibilidade.

( ) Permeabilidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

As brincadeiras também são conhecimentos transmitidos de geração a geração. A seção **Leio e compreendo** aborda uma delas: "faz de conta". Antes de ler o texto, sugerimos fazer as seguintes perguntas aos estudantes:

- Vocês brincam de "faz de conta"?
- Vocês utilizam algum objeto fazendo de conta que é outra coisa?
- Qual brincadeira desse tipo é a sua preferida?

Explore as respostas e a imaginação dos estudantes.

Orientações

Sugerimos que você faça uma leitura compartilhada do texto. Terminada a leitura, questione-os sobre o que entenderam. Estimule a participação de todos. Caso seja necessário, faça perguntas para dirigir os comentários dos estudantes. Caso alguns estudantes tenham fluência leitora, peça que releiam o texto em voz alta. Encaminhe, então, as atividades.

A revelação do objeto está implícita no texto. Por isso, é recomendável que você conduza a leitura do estudante para o primeiro e para o último parágrafo. Enfatize os trechos "Caio corria pelo quintal segurando no alto uma caixinha de suco" ou "A caixinha de suco ficou na bacia, cheia de água, esperando a próxima aventura".

Orientações

A proposta do conteúdo da página é abordar as diferenças entre as escolas no passado e atualmente. Para isso, apresenta materiais e mobiliários escolares antigos. Se você tiver acesso a objetos ou livros antigos, traga-os para a sala de aula e mostre-os aos estudantes.

Leia o texto destacando as imagens. Peça aos estudantes que comparem os objetos das imagens com os que utilizam hoje. Oriente-os na execução das atividades.

Para chegar à resposta da **atividade 1** uma das sugestões é pedir que os estudantes coloquem sobre sua mesa ou carteira materiais escolares, como apontador e caneta e, por meio da observação e da comparação com as imagens da página, tirem suas conclusões.

Atividades complementares

Sugerimos a atividade a seguir para concluir o assunto.

- Entregue a cada estudante uma folha de papel sulfite. Instrua-os a desenhar do lado esquerdo da folha três materiais ou objetos antigos e, do lado direito, os materiais atuais correspondentes. Por exemplo: caneta-tinteiro/caneta esferográfica/caneta hidrocor; lápis/lápis grafite/lapiseira; carteira dupla/carteira individual.
- Desenhe uma dupla de objetos para servir de exemplo na lousa.
- Dite o título da atividade e peça que o escrevam no topo da página: "Materiais escolares". Se perceber que é necessário, escreva o título na lousa.

Foco na BNCC

Ao identificar a função de objetos, perceber sua historicidade (compreendendo-os como fonte de memória) e entender os motivos de seu uso e descarte, a discussão presente nesta página incentiva o trabalho com as **habilidades** **EF02HI04**, **EF02HI05** e **EF02HI09**.

OBJETOS ESCOLARES DO PASSADO

Há mais de 50 anos, os objetos usados pelos estudantes na escola eram diferentes dos que conhecemos hoje. Veja alguns exemplos de objetos e os materiais de que eram feitos.

As carteiras, geralmente, eram feitas de madeira e ferro. Uma curiosidade é que o banco em que o estudante se sentava era grudado na carteira que o colega atrás dele usava para escrever.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

Carteira com o banco e mesa juntos. A mesa era usada pelos estudantes que ficavam sentados no banco de trás. 1930.

wolfman57/Shutterstock.com

Caneta-tinteiro tipo de caneta que precisa ser mergulhada na tinta para escrever.

Em algumas carteiras, havia um buraco para colocar o vidro de tinta usada na caneta-tinteiro, um tipo de caneta que precisava ter a ponta mergulhada na tinta para se escrever.

Para que a tinta usada na caneta-tinteiro não escorresse nem borrasse, o estudante usava o mata-borrão para secar o excesso dela depois de escrever.

S-Goth/iStockphoto.com

Mata-borrão, 1950.

lucato/iStockphoto.com

Apontador antigo, 1950.

O apontador de lápis era de ferro e madeira. Para apontar o lápis, era necessário girar uma manivela. Ele era de uso coletivo e ficava na mesa do professor.

ATIVIDADES

1. Marque a alternativa que completa corretamente a frase.

- Em 1950, os materiais escolares eram [ ] conhecemos hoje.

[x] muito diferentes dos que [ ] iguais aos que

2. O apontador era de uso:

[ ] individual. [x] coletivo.

3. Converse com os colegas e o professor: Resposta pessoal.

a) Seu material escolar é parecido com algum dos retratados nas fotografias? Se sim, qual?

b) De que materiais são feitos os objetos escolares atualmente?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

242

ISTO É CARTOGRAFIA

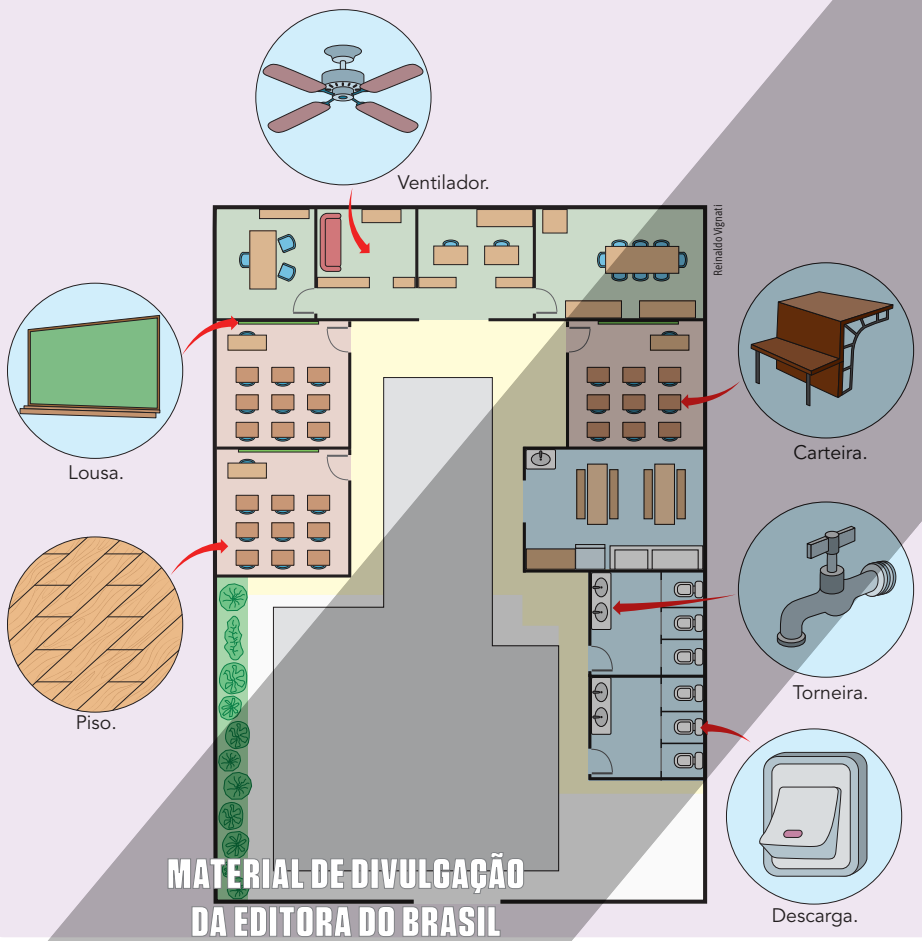
MAPA CLICÁVEL

REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA: A PLANTA

Além das mudanças nos materiais utilizados para estudar, o espaço interno das escolas também pode ser modificado no decorrer do tempo.

Observe atentamente duas plantas da escola de Marisa. Ela e a mãe estudaram na mesma escola, em épocas diferentes.

A primeira mostra como era a escola quando a mãe dela estudava.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A seção **Isto é Cartografia** tem como objetivo mostrar as mudanças arquitetônicas e nos objetos da escola da personagem Marisa no decorrer do tempo.

Direcione a análise de forma que os estudantes identifiquem a visão vertical da escola. Relembre a definição de planta no contexto da arquitetura, ressaltando que a escola está inserida em um quarteirão, e que os bairros são formados por quadras e pertencem a uma cidade.

Continue trabalhando o conceito de escalas de análise (a partir da sala de aula e da escola). Identifique junto com os estudantes o nome de cada uma das partes da escola, como biblioteca, sala de aula, banheiros. Pergunte a eles: "As escolas estão diferentes?"; "O que é diferente?"; "O que é igual ou parecido?"; "A nossa escola tem algo parecido com a escola da ilustração?"; "Quais são os objetos que estão em destaque?"; "Como são estes objetos na escola onde estudam?"; "São semelhantes?"

Em seguida, analisem a planta da escola na página 244 e verifiquem as mudanças que foram feitas.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o mapa clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta orientações para desenhar a planta da escola.

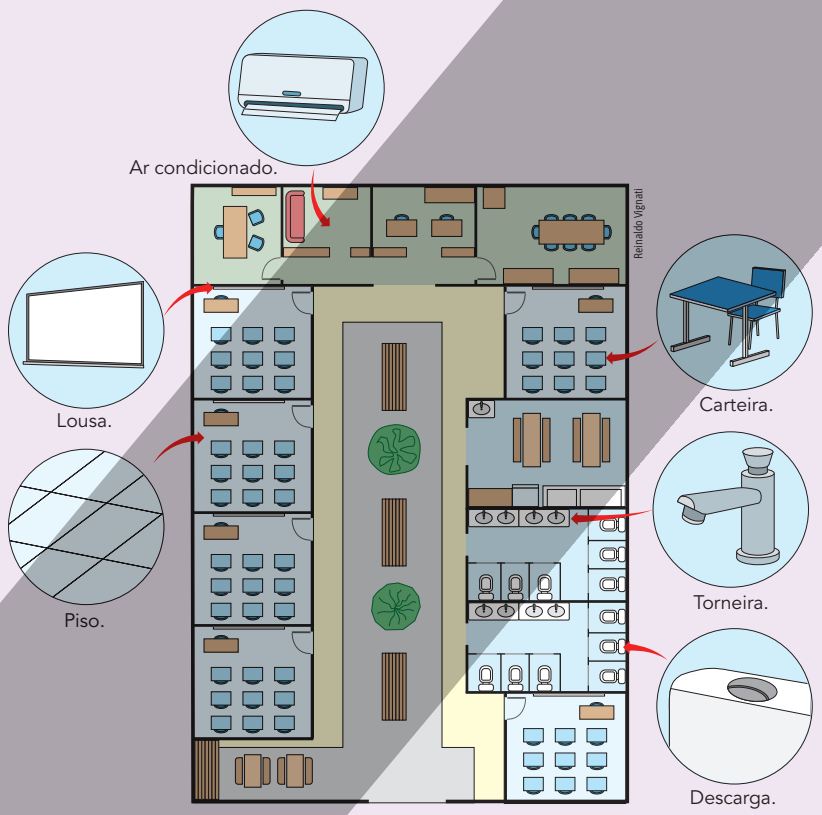
Orientações

Auxilie os estudantes na análise e comparação dos desenhos. Acompanhe a identificação de cada espaço interno da escola e peça que todos participem, descrevendo o que podem observar. Após a comparação dos espaços, peça que observem e comparem também os objetos em destaque. Solicite que verifiquem se esses objetos existem na escola onde estudam.

Para concluir, auxilie os estudantes na elaboração das respostas das questões.

Atualmente, Marisa está no 2º ano do Ensino Fundamental. Assim como Marisa, com o passar dos anos, a escola também passou por transformações.

Observe a nova planta da escola. Além das mudanças na divisão dos espaços, foram utilizados materiais diferentes na construção e novos objetos foram incluídos, substituindo os antigos.



1. Converse com os colegas e o professor sobre as mudanças que você pôde observar entre as duas plantas. Depois, responda aos itens a seguir.

a) Atualmente existem mais ou menos salas? Mais salas.

b) Atualmente existem mais ou menos banheiros? Mais banheiros.

c) O espaço construído aumentou ou diminuiu? Aumentou.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

A leitura e a análise da planta da escola promovem o pensamento espacial e a linguagem cartográfica, a identificação de um lugar representado por meio da visão vertical, a aplicação de princípios de localização e da posição de objetos, o que contribui para o trabalho com a **competência específica de Geografia 5** e as **habilidades EF02GE09** e **EF02GE10**. Além disso, a seção incentiva a percepção de mudanças e permanências em um lugar, contemplando a **habilidade EF02GE05**.

2. Quais são os objetos em destaque que havia na escola e foram substituídos?

3. Agora, você vai representar a sua sala de aula em uma planta. Desenhe, no quadro a seguir, como a sua sala de aula está no momento. Marque seu nome no lugar onde você senta.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

O trabalho com o desenho da planta da sala de aula é muito importante nas etapas iniciais da alfabetização cartográfica. Essas práticas serão a base para a compreensão de mapas, imagens aéreas e outras representações sob o ponto de vista vertical.

Oriente os estudantes a desenharem a planta de sua sala de aula como se estivessem vendo de cima para baixo, em uma visão vertical. Solicite que observem atentamente a disposição das carteiras, da mesa do professor e outros móveis e objetos que existam em sua sala de aula.

Lembre também que devem identificar no desenho a localização das portas e a janela.

Para isso, peça que notem nos desenhos das páginas 243 e 244 como isso pode ser feito.

Ressalte que eles devem desenhar o lugar onde sentam e identificá-lo com seus nomes.

Para finalizar, sugira a eles que troquem os desenhos com os colegas para conhecerem as outras representações.

Atividades complementares

Peça aos estudantes que desenhem a planta da escola onde estudam. Caminhe com eles pela escola para que possam fazer observações e anotações antes de realizar a atividade proposta. Destaque que o trabalho de campo é tão importante quanto o momento de estudo em casa e as aulas na escola. Este é um bom momento para avaliar se os conhecimentos foram consolidados pelos estudantes.

Sobre a avaliação

A sugestão de atividade complementar, que envolve trabalho de campo e produção de desenho, possibilita um amplo momento de **avaliação formativa**, em que são considerados a organização dos estudantes, a produção artística e o registro durante o trabalho.

Orientações

O gênero textual história em quadrinhos é apresentado com o objetivo de o estudante reconhecer as modificações que, no decorrer do tempo, ocorrem nos lugares de acordo com a necessidade de cada família. Os quadrinhos mostram ainda como o avanço da tecnologia possibilita diferentes transformações.

Leia a história com os estudantes, quadro por quadro, destacando os quadrinhos que mencionam as mudanças. Explique que, além da necessidade de renovação, contamos com a tecnologia para melhorar nossa forma de viver. Cite, entre outros exemplos, o portão elétrico, que permite acessibilidade e segurança. Comente a relação das crianças com a vizinha. Pergunte se é uma relação amigável, destacando a importância de haver um bom relacionamento entre vizinhos e respeito pelos mais velhos.

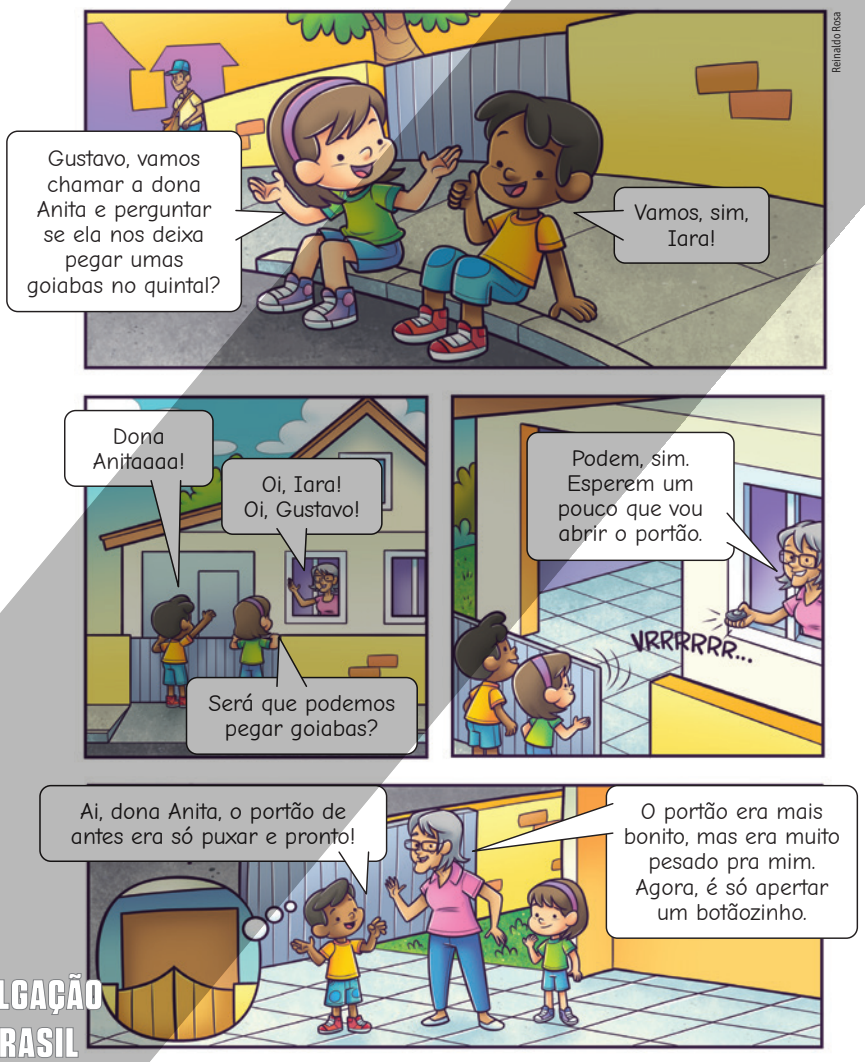
Atividades complementares

Proponha aos estudantes uma pesquisa com os funcionários da escola. Chame-os na sala de aula e peça aos estudantes que perguntem se houve alguma mudança significativa na casa onde moram e por que essa mudança ocorreu. Crie textos coletivos sobre os depoimentos que ouviram, que podem ser registrados no caderno quando finalizados.

AS MORADIAS E OS MATERIAIS MUDAM

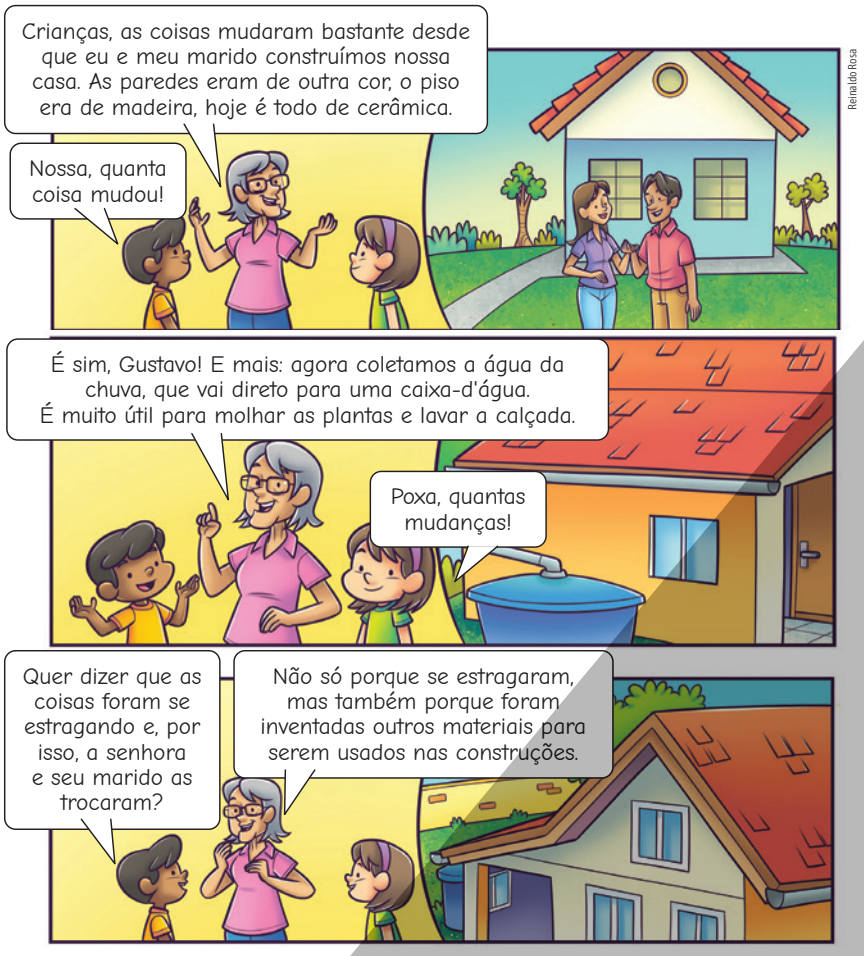
Muitas vezes, as casas são modificadas pelos moradores no decorrer do tempo. Com isso, os materiais, os objetos e os equipamentos também são substituídos por outros, em geral, mais modernos.

Leia, na história a seguir, um exemplo das mudanças que ocorreram em uma casa.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

246



ATIVIDADES

1. Agora, responda às questões.

a) O que as crianças queriam na casa de dona Anita? As crianças queriam colher goiabas.

b) Quais foram as mudanças que ocorreram na casa de dona Anita?
Troca de portão, piso, telhado e cor das paredes, e instalação de sistema de coleta de água da chuva.

c) Por que a casa de dona Anita passou por transformações?
Para que fosse melhorada e se adequasse às necessidades dos moradores.

d) As mudanças foram boas para todos? O que se perdeu ou ganhou com elas?

e) Você conhece alguma casa que também mudou com o tempo? Como era antes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Organize uma roda de conversa para que as questões propostas sejam respondidas de forma oral e coletivamente. Observe as impressões dos estudantes sobre o relacionamento entre os vizinhos e as mudanças que dona Anita cita na história. É importante salientar que, além da necessidade de transformação, também é preciso levar em conta a tecnologia e a preservação da natureza. Os materiais usados passam por pesquisa e aperfeiçoamento para que se tornem mais eficazes, possibilitando que as transformações ocorram no decorrer do tempo.

Atividades complementares

Essa atividade pode ser complementada com uma produção de texto narrativo em que os estudantes recontarão a história de dona Anita agregando as informações apresentadas durante o estudo dos quadrinhos. O texto poderá ser desenvolvido em grupo, e cada participante abordará um aspecto mostrado. A avaliação poderá ser feita com base nesses textos. A produção poderá ser lida em voz alta por um representante do grupo ou encenada pelos estudantes, de maneira que a turma toda relembre cada mudança e o motivo pelo qual ela ocorreu.

Sobre a avaliação

A atividade complementar desta página pode ser utilizada como **avaliação formativa**.

Foco na BNCC

A percepção das inovações técnicas para aproveitamento dos recursos naturais mobiliza a **competência específica de Geografia 2**.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens dos objetos feitos com embalagens que seriam descartadas. Em seguida, auxilie-os a ler as legendas de cada uma delas e identificar os materiais que foram reutilizados. Liste-os na lousa. Pergunte a eles se costumam reutilizar objetos como esses em casa para outras finalidades.

Leia o texto e comente que esse tipo de trabalho pode ser facilmente confundido com reciclagem. Lembre aos estudantes que, para haver reciclagem, é necessário que o material seja picado e derretido a fim de que se possa fabricar um novo objeto. Nos casos mostrados, o que há é a reutilização de embalagens, ou seja, elas são utilizadas para uma finalidade diferente daquela para a qual foram fabricadas. Discuta a importância desse tipo de atitude, que, a princípio, pode parecer pouco relevante, mas que pode levar a resultados expressivos se cada um fizer sua parte.

Foco na BNCC

Ao propor aos estudantes que observem com atenção os objetos e seus usos variados devido às propriedades dos materiais com que são feitos e incentivar o reuso, a seção contribui para desenvolver a **competência geral** 10 e a **habilidade** EF02CI02.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

MAIS DO QUE FALAR, É PRECISO AGIR!

Você e os colegas já sabem que, além de reciclar, é importante reutilizar os objetos. Afinal, muito do que é descartado pode ser reutilizado para uma nova finalidade.

Veja o que pode ser produzido com embalagens que seriam jogadas.

Noely Baebler/Shutterstock.com

Brinquedo feito com latinhas de alumínio.

Valdir de Oliveira/Fotoarena

Porta-lápis feito com garrafas de plástico.

SewCream/Shutterstock.com

Horta suspensa feita com garrafas de plástico.

Celio Coscia/Fotoarena

Chocalhos feitos com garrafas de plástico.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Agora é com vocês!

O desafio é criar um objeto que seja útil no cotidiano, como um porta-lápis, por exemplo.

O QUE FAZER

Em casa, separem garrafas PET, embalagens longa vida e de plástico, latas de alumínio de alimentos ou bebidas e rolos vazios de papel-alumínio ou de outros papéis. Peguem, também, outras embalagens que possam ser reaproveitadas!

mphillips007/iStockphoto.com

Materiais que podem ser reaproveitados.

COMO FAZER

No dia indicado pelo professor, vocês devem trazer o material para a aula.

Ele vai providenciar cola, fita adesiva, canetas hidrográficas, lápis de cor e tesoura com pontas arredondadas.

Dois de Nós

Depois que vocês se organizarem em grupos, é só usar a imaginação e construir brinquedos e objetos para serem usados em casa e na escola.

RESULTADO

Como grupo, avaliem se o brinquedo ficou bom, se os materiais foram bem aproveitados e [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens. Mostre que dentro do balde azul há plástico, papel e metal. Pergunte o que esses materiais têm em comum, se já viram o símbolo que está desenhado no balde e se sabem o que significa.

Leia a legenda e os tópicos do texto com eles. Explique o que será feito e combine uma data para que todos tragam o material para a aula. É importante que os estudantes compreendam que, na fabricação dos mais variados produtos, são utilizados recursos naturais. Relembre a eles que esses recursos são finitos e, por isso, sempre que possível, deve-se reduzir seu consumo. A reciclagem e a reutilização também auxiliam a reduzir a extração dos recursos naturais.

Na data combinada, faça com os estudantes um levantamento do material disponível, explorando suas propriedades.

Para a construção de brinquedos com materiais reutilizáveis, deixe que usem a imaginação e a criatividade. Disponibilize os materiais indicados no tópico "Como fazer", organize a formação dos grupos e auxilie-os nos momentos em que forem fazer furos ou cortes nos materiais (por serem resistentes, se não houver auxílio e supervisão, acidentes podem acontecer). Usar pistolas de cola quente e papéis coloridos pode ser bastante útil, mas só você deve manejá-los.

Para valorizar as produções, promova uma exposição.

Atividades complementares

Organize os estudantes em duplas ou pequenos grupos e convide-os a pesquisar e criar pequenos textos de "Curiosidades" sobre o tempo que cada material leva para se decompor na natureza. Oriente-os a ressaltar a importância de ações de reciclagem como forma de favorecer a preservação dos recursos naturais.

Ao final, os trabalhos podem ser apresentados na forma de cartazes e afixados em algum local da escola em que possam ser vistos pela comunidade escolar. Se julgar conveniente, sugira aos estudantes que convidem os familiares para apreciar as produções.

Orientações

A seção **Para saber mais** tem como objetivo auxiliar os estudantes a reconhecer que, por meio da tecnologia e com as novas descobertas, os objetos utilizados em nosso dia a dia são transformados. Eles devem identificar também que, por meio do trabalho e da produção de conhecimento, os seres humanos aprimoram os materiais e objetos utilizados para facilitar nosso modo de viver.

Explique aos estudantes que a tecnologia é o conjunto de ferramentas, técnicas, processos e sistemas desenvolvidos para resolver problemas, atender às necessidades humanas e impulsionar o progresso em diversas áreas da sociedade, como saúde, comunicação e indústria. Ela engloba desde inovações simples do dia a dia, como a roda, até sistemas complexos, como a inteligência artificial e a internet, transformando a forma como vivemos e trabalhamos.

Leia o texto com os estudantes e peça que analisem, primeiro, as fotografias das torneiras e, depois, a da lâmpada de LED. Leia os textos para a turma, explicando como funciona a leitura de uma tabela, associando linha e coluna.

Organize uma visita aos espaços da escola (cozinha, banheiros, salas de aula, pátio) para que eles verifiquem qual é o tipo de tecnologia empregada nos diferentes ambientes. Caso seja possível, convide profissionais que trabalham na escola e que conheçam essas tecnologias para conversar com os estudantes antes de eles organizarem a coleta de dados.

Foco na BNCC

Ao incentivar os estudantes a analisar a tecnologia de objetos escolares ao longo do tempo e a compreender como os seres humanos usam os recursos naturais, eles desenvolvem a **competência específica de Geografia 2**.

PARA SABER MAIS

OS MATERIAIS E A TECNOLOGIA

Muitas mudanças que vemos nos ambientes estão ligadas à evolução dos materiais e das tecnologias. Veja, no quadro a seguir, alguns exemplos de objetos que são usados nas escolas e moradias e que passaram por mudanças devido à essa evolução.

MUDANÇAS TECNOLÓGICAS DOS OBJETOS

COMO ERA?	O QUE ESTÁ MUDANDO?	POR QUE A MUDANÇA É IMPORTANTE?
EsHanPhoto/ Shutterstock.com Os modelos mais antigos de torneiras podem ser esquecidos abertos ou não são fechados corretamente. Geralmente são feitos de metal, como o latão.	photographyfirm/Shutterstock.com As torneiras mais modernas interrompem a água sozinhas, fornecendo apenas a quantidade necessária para nossa higiene. Geralmente são feitas de aço, um material que é muito durável.	Economia de água.
gWaga/Shutterstock.com As lâmpadas incandescentes consumiam grande quantidade de energia. Geralmente a parte transparente é feita de vidro.	Thanakit Jitkasem/Shutterstock.com As lâmpadas de LED atuais são mais econômicas. A maior parte desta lâmpada é feita de plástico.	Economia de energia.

1. Com o professor e os colegas, dê uma volta pela escola e identifique objetos modificados ou criados pelas novas tecnologias.
2. Em uma folha avulsa, desenhe esses objetos e escreva os nomes deles. Se possível, escreva o nome do material de que são feitos esses objetos. Compartilhe suas anotações com a turma.
3. Converse com os colegas e o professor sobre a importância do uso desses objetos.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

250

REVENDO O QUE APRENDI

1. Usando lápis da mesma cor, pinte a moldura das três fotografias que indicam um recurso natural, o material extraído dele e o objeto feito com esse material. Siga o exemplo.

recurso natural	material	objeto/produto
Dhimas Satriaa/Shutterstock.com	azul (exemplo de cor) Joannawnuk/iStockphoto.com	amarelo (exemplo de cor) New Africa/Shutterstock.com
azul ad_foto/iStockphoto.com	Victor N/Shutterstock.com	azul Elol_Omella/iStockphoto.com
amarelo esemelwe/iStockphoto.com	amarelo esemelwe/iStockphoto.com	Adam Fraise/Shutterstock.com

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As imagens não estão representadas na mesma proporção.

Orientações

O objetivo da seção **Revendo o que aprendi** é retomar os conteúdos trabalhados na unidade. Oriente os estudantes na execução das atividades.

A **atividade 1** solicita que os estudantes classifiquem as fotografias. Se necessário, auxilie a turma a identificar o que cada uma delas representa para, então, permitir que os estudantes pintem as molduras. Espera-se que os estudantes associem o carneiro sendo tosqueado à lã no cesto e ao agasalho; a argila sendo retirada à argila sendo moldada e ao vaso sendo produzido. Já é trazido como exemplo uma floresta com árvores relacionada às toras de madeira e à cadeira.

A avaliação nesta unidade

As atividades indicadas ao longo da unidade na seção **Sobre a avaliação** deste Livro do Professor podem compor a **avaliação formativa**.

A **atividade 2** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a **avaliação somativa** da unidade.

Orientações

Explique aos estudantes o enunciado da **atividade 2**. Esclareça que o termo "principalmente" indica a matéria-prima principal do objeto. Comente que, para a confecção dos objetos, pode ser utilizado um material-base principal, em maior quantidade, e outros em quantidade menor. Cite como exemplos a lâmpada – que é feita principalmente de plástico, mas também tem partes metálicas – e o violão, feito principalmente de madeira, mas que tem cordas de aço ou de *nylon*.

Nesses casos, esclareça que poderão escolher a cor que querem usar para pintar. Por exemplo, a mesa pode ser pintada de vermelho (madeira), de azul (vidro) e de verde (metal). Se os estudantes não tiverem as cores sugeridas no livro, faça um combinado para definir outras opções para a realização da atividade.

Reserve um tempo para que os estudantes respondam aos itens da **atividade 3**. Estimule-os a recordar as funções dos objetos mencionados e como as características dos materiais de que eles são feitos estão relacionadas a elas.

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática que integra Ciências da Natureza, Geografia e História, especialmente nos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade próxima dos estudantes. Isso acontece de maneira individual e coletiva.

A análise integrada dos fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços ocorre de modo bem-sucedido quando contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos estudantes de maneira individual e coletiva. Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe eventuais dificuldades durante a realização das atividades sugeridas.

Procure identificar se a dificuldade está na expressão oral ou no desconhecimento de conteúdos relacionados ao tema. Observe também se, ao realizar atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura das imagens e dos textos, especialmente no enunciado. Em muitos casos, estudantes deixam de resolver atividades por não conseguirem compreender o que efetivamente deve ser feito. Insistir na leitura dos enunciados, com o apoio do professor e respeitando o tempo de compreensão do estudante, pode ser uma alternativa para diminuir essa dificuldade.

Observar as imagens várias vezes, com um direcionamento dado pelo professor, também contribui para reduzir a ocorrência de dificuldades.

Sempre que possível, incentive a turma no processo de criação de textos coletivos sobre os assuntos que mais chamaram a atenção.

2. Os objetos ilustrados são feitos principalmente de que materiais? Pinte-os de acordo com a legenda.

: vidro.

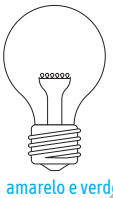
: madeira.

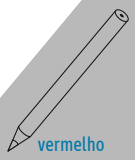
: plástico.

: metal.

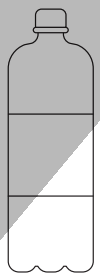
Ilustrações: Reinaldo Vignati

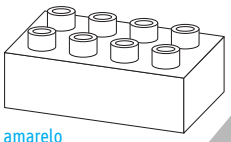
azul ou amarelo

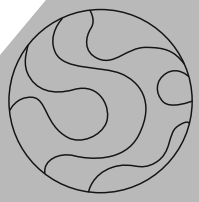

amarelo e verde


vermelho

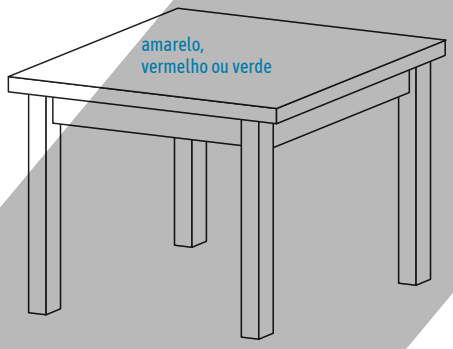
verde e amarelo

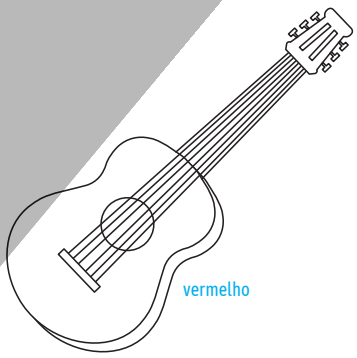

amarelo


amarelo


amarelo

amarelo ou verde


amarelo, vermelho ou verde


vermelho

3. Qual característica um material deve ter para se fazer:

a) lentes de óculos?

( ) Flexível. (x) Transparente.

b) uma roupa de mergulho?

( ) Permeável. (x) Impermeável.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Estratégias para recomposição da aprendizagem

É importante ressaltar a estrutura didática da coleção, que se caracteriza pela leitura de textos e imagens em diversos contextos e pelas atividades individuais, em pequenos grupos e coletivas. O conhecimento da estrutura da obra, alinhado aos níveis de aprendizagem que devem ser considerados, é uma ferramenta para o trabalho docente.

Você pode empregá-la com algumas estratégias, como as descritas a seguir.

- Considere a diversidade dos estudantes, em especial no momento de lidar com o tema central desta unidade.

4. Leia o texto a seguir.

Gustavo viajou nas férias para a cidade onde a avó dele nasceu e decidiu descobrir qual era a casa em que ela morava quando criança. Pelas histórias que a avó contava, ele sabia o nome da rua e tinha mais algumas pistas. Gustavo encontrou a rua, mas não conseguiu localizar a casa.

Vamos ajudar Gustavo?

Ele tinha as seguintes informações:

- a casa da avó era um sobrado, ou seja, tinha dois andares;
- o telhado era de telhas de argila e tinha uma chaminé;
- na parte de baixo havia uma porta de madeira;
- na parte de cima havia duas janelas de metal.

Vanessa Alexandre

Qual é o número da casa onde morava a avó de Gustavo?

20

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Uma das finalidades da atividade de percepção, que envolve o tema "Moradia", é ilustrar a mudança nos espaços de vivência e exemplificar o trabalho do historiador, favorecendo o entendimento de que ele busca as informações sobre o passado e o presente. É interessante também usar a metacognição, ou seja, fazer com que o estudante não resolva simplesmente o problema, mas tenha consciência dos passos dados para chegar à solução e reflita sobre eles. Essa estratégia favorece o desenvolvimento da autonomia para a aprendizagem, uma vez que os estudantes devem pensar na sequência das ações que precisam ser realizadas a fim de resolver a situação-problema, o desafio.

Atividades complementares

1. Transcreva as frases a seguir na lousa. Auxilie os estudantes a identificarem o erro em cada uma delas e a reescrevê-las.

a) O cachecol, o brinco de ouro e o vaso são recursos retirados da natureza.

O cachecol, o brinco de ouro e o vaso são produtos fabricados pelo ser humano.

b) O solo, a água, a luz e os seres vivos são produtos fabricados pelo ser humano.

O solo, a água, a luz e os seres vivos são recursos naturais.

2. Monte um quadro com o nome de alguns objetos e peça aos estudantes que mencionem os materiais de que eles podem ser feitos. Veja a sugestão a seguir.

Objeto	Material de que pode ser feito
copo	vidro, madeira, plástico, metal
jarra	plástico, vidro, metal
colher	metal, madeira, plástico

- Solicite aos estudantes que façam o registro das atividades orais, pois com ele é possível elaborar uma fonte de pesquisa.
- Registre em seus arquivos as dificuldades e/ou as facilidades que você observa na elaboração, confecção e apresentação de atividades por parte dos estudantes. Esses registros podem auxiliá-lo a encontrar novas estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.
- Estimule os estudantes a participarem de todas as atividades individuais e coletivas para que estejam sempre dispostos a continuar aprendendo.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade social, natural e cultural, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.

Orientações

Na seção **Periscópio**, são sugeridos livros para os estudantes enriquecerem o conteúdo estudado na unidade.

Resgate o tema "Reciclagem e consumo consciente" com a indicação dos livros sobre o assunto.

Em *A casa velha*, os estudantes poderão se divertir aprendendo as transformações das paisagens e dos lugares.

PERISCÓPIO

PARA LER

Reciclagem – a aventura de uma garrafa, de Mick Manning (Ática).

Conheça a trajetória de resíduos descartados sem cuidado. Também explica os processos e a importância da reciclagem.

Editora Ática

A casa velha, de Jordi Sierra i Fabra (Barsa Literatura).

O autor apresenta as mudanças na paisagem e na casa ao longo do tempo. O que antes era jardim, árvores e parque foi sendo ocupado por novas e grandes construções. O que será que o futuro fará com essa casinha?

Barsa Literatura

Consumo consciente, gente contente, de Álvaro Modernell (Mais Ativos).

O livro fala da importância de desenvolver o consumo consciente desde a infância, incentivando a reflexão sobre o uso do dinheiro e o verdadeiro valor do que compramos.

Editora Mais Ativos

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

254

UNIDADE 8

TRABALHO E TRABALHADORES

- Em nosso dia a dia, as pessoas exercem diversas atividades importantes para a comunidade. Você sabe como se chamam essas atividades?

T	R	A	B	A	L	H	O

- Escolha três trabalhadores representados na ilustração e escreva o nome da profissão de cada um.

Doisde Nós

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos da unidade

- Compreender o conceito de trabalho.
- Reconhecer que o trabalho é uma atividade humana.
- Identificar as mudanças e permanências dos diferentes tipos de trabalho ao longo do tempo.
- Compreender a importância dos diversos trabalhadores em diferentes comunidades.

Orientações

A proposta desta unidade é introduzir o conceito de trabalho, de modo que o estudante comece a compreendê-lo. Para isso, apresentamos diferentes tipos de trabalho exercidos nas comunidades. Ao final das discussões, pergunte: Qual é a relação entre essas pessoas e o título da unidade? Espera-se que percebam que o trabalho é desempenhado por profissionais, os trabalhadores.

A atividade proposta tem como objetivo garantir que o estudante explore as letras que formam a palavra "trabalho". Analise detalhadamente a ilustração e, com base nela, auxilie os estudantes a identificarem outros trabalhadores da sua comunidade.

Peça aos estudantes que analisem a imagem. Em seguida, pergunte a eles: Vocês sabem dizer qual é a profissão que cada pessoa retratada na cena exerce? Explore as hipóteses levantadas para investigar quais profissões eles conseguem identificar e, se for o caso, escreva o nome dessas profissões na lousa, para que os estudantes com menor autonomia escrita possam registrá-las no livro.

Foco na BNCC

Competências específicas de Ciências Humanas: 2 e 6.

Habilidades: EF02CI05, EF02GE04, EF02GE11, EF02HI02, EF02HI03 e EF02HI10.

Atividades preparatórias

Para introduzir o tema e ao mesmo tempo levantar o conhecimento prévio dos estudantes, faça a pergunta: O que é trabalho? Registre as respostas na lousa. Assim, ao final desta unidade, quando chegarem à conclusão do que é trabalho, os estudantes poderão compará-las com as opiniões anteriores.

Orientações

Para desenvolver as atividades desta página, sugerimos a você que leia o texto e o glossário. Assegure-se de que os estudantes compreenderam o significado de remuneração. Em seguida, peça que observem as imagens e verifique se conseguem identificar cada profissional antes de ler as legendas.

Pergunte se as pessoas da família deles trabalham e incentive-os a falar livremente. O objetivo é fazer com que notem que existem pessoas que trabalham sem ser remuneradas por isso. É o caso de muitas mulheres que cuidam dos afazeres domésticos, das crianças, de idosos e de pessoas que estão doentes ou de pessoas com deficiência. É o chamado "trabalho de cuidado", que é fundamental para a reprodução da vida, mas não é reconhecido como trabalho propriamente dito. Aproveite o ensejo para debater as desigualdades no mundo do trabalho, demonstrando a necessidade de garantir justiça no acesso às oportunidades de emprego. Destaque que, no Brasil, o salário médio das mulheres ainda é inferior ao dos homens e que as pessoas negras também [illegible] a receber salários mais baixos [illegible] lação às pessoas brancas. Converse com os estudantes sobre meios de combater essas desigualdades, valorizando, por exemplo, a educação como estratégia de conscientização das pessoas prejudicadas para lutar pelos seus direitos e das pessoas em geral para construir uma sociedade mais justa.

Por fim, comente que todo trabalho tem uma finalidade, um objetivo. Assim, podemos dizer que trabalho é a realização de uma atividade ou ofício pelo ser humano com o objetivo de produzir, transformar ou obter algo que é considerado pela comunidade como imprescindível para a reprodução dos seus modos de vida.

O TRABALHO

Você sabe o que é trabalho?

A palavra **trabalho** apresenta vários significados. Mas, quando falamos de trabalho, muitas vezes nos referimos às atividades que as pessoas realizam nas profissões que exercem. Por exemplo, o trabalho do bombeiro é ajudar a população em situação de emergência, como incêndios e acidentes. Já o trabalho de um jardineiro, é cuidar das plantas, realizar podas, fazer mudas, entre outros.

Em muitos casos, os trabalhadores são remunerados, ou seja, recebem pagamento pelo trabalho que realizam.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

O trabalho do agricultor permite que alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes e verduras, cheguem à nossa casa. Mirassol D'Oeste, Mato Grosso, 2024.

Edu Lyra/Pulsar Imagens

O pescador é responsável por pescar os peixes que podem ser comprados em feiras, mercados e peixarias. Laguna, Santa Catarina, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da página possibilita o desenvolvimento do **TCT Economia** ao exemplificar diferentes profissões (bombeiro, jardineiro) e destacar que, em muitos casos, os trabalhadores são remunerados.

Alf Ribeiro/Fotoarena

O agente de trânsito é responsável por organizar o trânsito e garantir que todos trafeguem com segurança. São Paulo, São Paulo, 2023.

Jonne Roriz/Bloomberg/Getty Images

Os profissionais que trabalham em montadoras de automóveis são responsáveis pela produção dos veículos que usamos como meio de transporte. Campinas, São Paulo, 2023.

PENSE E CONVERSE

- Conte aos colegas e ao professor qual é a profissão das pessoas que moram com você. Resposta pessoal.
- Qual é a importância do trabalho desenvolvido por eles? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

257

Orientações

Na primeira atividade da seção **Pense e converse**, há a possibilidade de trabalhar a numeracia. Peça que os estudantes façam um traço para cada pessoa que eles mencionarem e que desenvolve algum tipo de trabalho, remunerado ou não. Depois, ele deve contar e escrever o número correspondente. Como o exemplo: | | | = 3.

Na segunda atividade, espera-se que os estudantes respondam que o trabalho dos adultos é importante porque possibilita o acesso a itens fundamentais para a sobrevivência, como alimentação, recursos de saúde, educação, cuidado, entre outros.

Orientações

O objetivo desta página é finalizar o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conceito de trabalho, com base em suas experiências e vivências, as quais vêm sendo sistematizadas desde o início da unidade por meio da observação dirigida e do compartilhamento de ideias.

Converse com os estudantes sobre os trabalhadores da escola que eles conhecem e elabore uma lista na lousa com a profissão, as ferramentas utilizadas e o departamento onde cada um deles atua. Na sequência, promova uma reflexão sobre a importância de todas as atividades profissionais elencadas para garantir o bom funcionamento da escola. Por fim, oriente a turma na realização do desenho.

Enquanto elaboram a atividade, percorra a sala para verificar se, além de caracterizar o ambiente, eles estão conseguindo representar ações que identifiquem as atividades desempenhadas pelo trabalhador escolhido, como dar aula (professores), preparar a merenda (merendeiras), organizar a documentação dos estudantes (secretários escolares), entre outros.

Por fim, promova uma discussão sobre a importância das atividades realizadas pelos profissionais que os estudantes representaram. Leve-os a perceber que essas atividades em conjunto são responsáveis por viabilizar as atividades escolares e, portanto, todos os trabalhadores da escola merecem ser valorizados e tratados com respeito.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI10: Solicitar que os estudantes identifiquem, descrevam e reflitam sobre o trabalho e os trabalhadores em seus lugares de vivência.

OS TRABALHADORES DO NOSSO DIA A DIA

Nos lugares que você frequenta no dia a dia, é possível que encontre diversos trabalhadores realizando muitas atividades diferentes.

A escola é um desses lugares, onde há trabalhadores fazendo atividades importantes para que possamos estudar e aprender.

ATIVIDADES

1. Com os colegas, reflita sobre o trabalho que os profissionais da escola realizam.
2. Quais são as profissões que encontraram?
3. Desenhe um trabalhador da escola.

- O que você considerou importante no trabalho realizado por esse profissional? Comente com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

258

OS TRABALHADORES AO LONGO DO TEMPO

Com o passar dos anos e a mudança no modo de vida das pessoas, surgiu a necessidade de trabalhadores que fizessem as mais diversas atividades.

Algumas dessas atividades existem até hoje, enquanto outras desapareceram.

1

Instituto Moreira Salles, São Paulo. Fotografia: Marc Ferrez

Jornaleiros. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1889.

3

Instituto Moreira Salles, São Paulo. Fotografia: Vincenzo Pastore

Coletores de lixo. São Paulo, São Paulo, 1910.

2

Instituto Moreira Salles, São Paulo. Fotografia: Hildegard Rosenthal

4

Chris Ware/Keystone Features/Getty Images

Entregador de leite. São Paulo, São Paulo, 1952. Acendedor de lampião. Londres, Inglaterra, 1952.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Nesta página, uma das fotografias retrata o trabalho infantil.

É importante destacar que foi no ano de 1959 que a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou um documento chamado Declaração dos Direitos da Criança (ou Declaração Universal dos Direitos da Criança), o qual era composto de dez princípios que chamavam a atenção de diversos países para a necessidade de protegê-las e cuidar delas de maneira adequada.

Trinta anos depois, no ano de 1989, uma convenção organizada pela própria ONU, chamada Convenção dos Direitos das Crianças, ampliou os princípios e estes serviram de base para a elaboração de diversos documentos com esse mesmo objetivo, em diferentes países, incluindo o Brasil.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi sancionado em julho de 1990. Nele estão registradas leis que protegem crianças e adolescentes, garantindo a elas direitos. Nele, uma das leis é a proibição do trabalho infantil.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as imagens e leiam as respectivas legendas. Para estudantes com dificuldades cognitivas, disponibilize versões simplificadas das imagens. No caso de estudantes com deficiência visual, disponibilize a descrição textual das imagens. Caso eles demonstrem algum estranhamento, faça comentários sobre as profissões de jornaleiro, entregador de leite e acendedor de lampião. Os jornaleiros, por exemplo, vendiam jornais pelas ruas da cidade. Atualmente, os jornais impressos são raros, pois, com a popularização da internet, a maioria das pessoas passou a optar por edições digitais e portais de notícias. Vale destacar ainda que o trabalho infantil é proibido pela lei brasileira. O leite é adquirido em estabelecimentos comerciais e os lampiões foram substituídos por lâmpadas elétricas na iluminação pública.

Atividades complementares

Proponha uma pesquisa para ampliar o tema. Peça aos estudantes que perguntem a uma pessoa adulta da família se ela conhece algum tipo de trabalho que deixou de existir ou algum profissional que já exerceu uma atividade que atualmente não é mais necessária.

Em seguida, oriente-os a escrever em uma folha do caderno o nome da atividade exercida por esse profissional e a fazer um desenho que o mostre no exercício de sua função. Eles também podem pedir ajuda ao adulto na produção do desenho.

Por fim, peça a todos que apresentem a pesquisa aos colegas e anote as atividades na lousa para que vejam o nome de todas as profissões do passado que descobriram.

Foco na BNCC

Habilidade EF01HI03 Elaborar proposições a respeito das atividades de trabalho em diferentes contextos históricos.

Orientações

A **atividade 1** pode ser realizada depois da discussão a respeito das profissões que desapareceram. Espera-se que os estudantes compreendam a coleta de lixo como uma permanência histórica, que teve início com o crescimento das cidades e da intensificação da urbanização. No Brasil, ela se transformou em uma prática mais sistemática no século XIX.

Algumas respostas esperadas para a **atividade 2** são: Fotografia 1 – Profissão: jornaleiro/Atividade: vende jornais; Fotografia 2 – Profissão: entregador de leite/Atividade: vende e entrega leite; Fotografia 3 - Profissão: coletor de lixo/Atividade: coleta o lixo; Fotografia 4: Profissão: acendedor de lampião/Atividade: acende os postes de lampião da cidade. No momento da correção, se alguma das imagens não tiver sido escolhida pela turma, faça a leitura dela, completando os itens.

Na **atividade 3**, é importante ficar claro para os estudantes que, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o trabalho infantil é proibido no Brasil. Explique a eles que, para assegurar esse impedimento, existe também a Declaração dos Direitos da Criança, e alguns direitos que constam nela já foram mencionados na Unidade 1. Essa discussão é fundamental para os estudantes perceberem que os mesmos direitos devem ser garantidos a todas as crianças e que elas devem ser tratadas da mesma maneira.

ATIVIDADES

1. Marque os números que correspondem às fotografias em que estão retratadas atividades que você não conhece. Resposta pessoal.

1

2

3

4

2. Marque os números das fotografias em que estão retratadas atividades realizadas por trabalhadores do passado que existem até hoje.

1

2

3

4

3. Uma das fotografias que você analisou na página anterior retrata uma situação proibida pelo **Estatuto da Criança e do Adolescente**, que você estudou na **Unidade 3**.

a) Qual fotografia é essa?

Fotografia 1.

b) O que você identifica na fotografia que não é permitido para crianças no Brasil?

No Brasil, é proibido o trabalho infantil.

c) Converse com os colegas e o professor sobre por que crianças não devem trabalhar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica 6 de Ciências Humanas: Discutir a proibição do trabalho infantil e a importância da garantia de direitos para crianças e adolescentes.

Habilidade EF02HI03: Analisar o trabalho infantil como uma realidade que mudou (ou ainda persiste) em diferentes tempos e contextos e perceber transformações sociais relacionadas aos direitos das crianças e adolescentes.

MORAR E TRABALHAR

Há muito tempo, antes da criação das empresas, era comum que a casa também fosse o local de trabalho. Muitas das atividades envolviam todos os membros da família.

Observe a obra de arte:

Museu Frans Hals, Haarlem

Gillis Rombouts. *A oficina de um tecelão*, 1656. Óleo sobre tela, 38,5 cm × 32 cm.

ATIVIDADES

1. Pinte o quadrinho de acordo com o que é retratado na pintura.

☐ A pintura retrata apenas um local de trabalho. Não há elementos que indicam uma moradia.

☐ Retrata uma moradia e um local de trabalho, porque há uma criança no berço, outra brincando com um cachorro e dois adultos trabalhando.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Nesta página, aborda-se o tema das moradias que também são utilizadas como local de trabalho. Peça aos estudantes que observem a imagem e leiam a legenda.

Na análise da imagem, oriente os estudantes a destacar os elementos que indicam que se trata de uma moradia. Registre as respostas na lousa. Na sequência, peça que destaquem os elementos relacionados ao trabalho. Novamente registre as respostas na lousa. Comente as respostas e leve os estudantes a concluírem que essa moradia era utilizada para o trabalho.

Em relação ao tecelão, comente que ele fabricava o tecido que era vendido e utilizado principalmente na confecção de roupas, trabalho que em geral também era feito em moradias (alfaiataria e costura).

Leia com os estudantes o enunciado da atividade e os itens. Peça que assinalem a resposta e faça a correção oralmente. Comente que, no passado, muitas pessoas utilizavam a moradia como local de trabalho. Além do tecelão, podemos citar o artesão, o alfaiate e o sapateiro.

Orientações

Para introduzir o tema do uso da moradia como local de trabalho, faça as perguntas a seguir:

- A moradia só pode ser utilizada para as pessoas morarem?
- Podemos utilizar a moradia para outra finalidade, para outra atividade?

Explore as respostas da turma e dirija a conversa com o objetivo de mostrar que as moradias também podem ser utilizadas como local de trabalho e que essa é a realidade de muitas pessoas no Brasil atualmente. Aproveite para comentar que, após a pandemia de covid-19, muitos trabalhadores passaram a realizar parte de suas atividades no local de trabalho (empresa) e outra parte em casa, isto é, o uso da moradia como local de trabalho ainda está presente em nossa sociedade.

Ao responder às **atividades 1** e **2**, caso nenhum estudante conheça pessoas que trabalham em casa, ofereça exemplos que você conhece ou pesquise previamente alguns depoimentos de pessoas nessa condição, para que eles tomem contato com a realidade delas.

Objeto digital

Peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável sobre tecnologias e profissões, disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital permite aos estudantes refletirem a respeito da influência das tecnologias no exercício de algumas atividades profissionais.

Foco nos TCTs

Ao promover o reconhecimento de diferentes locais e contextos de trabalho, abordando a utilização de equipamentos e máquinas, o conteúdo propicia ao estudante refletir sobre o **TCT Ciência e Tecnologia**.

NO PRESENTE, TUDO MUDOU?

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Com o passar do tempo e o desenvolvimento das cidades, o trabalho também mudou.

Atualmente, os locais de trabalho são muito diversos. Muitas pessoas trabalham em fábricas ou nas empresas onde há equipamentos e máquinas específicas para a realização das tarefas. Entretanto, outras pessoas também utilizam suas moradias como local de trabalho. Veja os exemplos.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Trabalhadores da indústria gráfica precisam de maquinário específico para a impressão de livros. São Paulo, São Paulo, 2023.

Constantinis/iStockphoto.com

Diversas pessoas trabalham em suas moradias utilizando seus próprios computadores para realização do trabalho, como vemos na fotografia, na Sérvia, um país da Europa, em 2025.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

O trabalho artesanal pode ser desenvolvido em casa ou em outros locais da comunidade, como nas associações de moradores. Na imagem, as artesãs do Quilombo Marcelino, em Barreirinhas, no estado do Maranhão, trabalham com a fibra da palmeira buriti. Fotografia de 2024.

ATIVIDADES

1. Em sua família, alguém usa a moradia como local de trabalho? Resposta pessoal.

2. Se sim, qual trabalho essa pessoa realiza?

Compartilhe suas respostas com os colegas e o professor. Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

262

OS TRABALHADORES E AS COMUNIDADES

Muito do que precisamos para viver é produzido ou realizado pelo trabalho de uma ou mais pessoas.

Observe alguns exemplos de profissionais que trabalham em diferentes lugares e comunidades.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Farmacêutica orienta o paciente no uso de medicamentos. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

FG Trade/iStockphoto.com

O feirante organiza e vende as frutas aos clientes. Jequié, Bahia, 2025.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Motorista de transporte escolar leva crianças de casa para a escola. Porto [illegible], Rio Grande do Sul, 2025.

Anderson Coelho/iStockphoto.com

Operador de caixa finaliza a venda de produtos. Florianópolis, Santa Catarina, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o título e o texto. Peça aos estudantes que observem as imagens e pergunte se sabem o que fazem os trabalhadores retratados. No caso de estudantes com deficiência visual, disponibilize a descrição textual das imagens. Em seguida, solicite que descrevam a atividade de cada trabalhador. Instrua os estudantes a ler as legendas e a compará-las com a descrição que fizeram.

Com as atividades propostas nestas páginas, espera-se que os estudantes concluam que há diferentes tipos de trabalho, e que todos eles são importantes para a comunidade.

Atividades complementares

Previamente, corte folhas de papel A4 em quatro partes. Você irá precisar de três partes para cada estudante. Disponibilize os três pedaços de papel, jornais e revistas aos estudantes e peça a eles que procurem e recortem três fotografias de diferentes tipos de trabalhador. Caso não existam jornais ou revistas disponíveis, peça que elaborem desenhos próprios de trabalhadores, garantindo que exista diversidade de profissões. Recomende que tomem cuidado com o manuseio da tesoura. Oriente na colagem de cada imagem em um papel e na escrita do nome da profissão de cada trabalhador.

Você pode dividir a turma em grupos e distribuir a eles as colagens ou os desenhos, fazer a brincadeira com toda a turma ou dividir a turma em duas equipes. Isso irá depender da quantidade de estudantes que você tem na sala de aula. Cada um deve colocar a quantidade de traços correspondentes ao número de letras que tem a palavra. Depois, eles devem escrever a primeira e a última letras. Veja o exemplo:

___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

(cozinheiro)

C ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ O

Orientações

Pode ser que alguns estudantes não convivam com nenhum desses trabalhadores. Nesse caso, pergunte se, em algum momento, já precisaram do serviço prestado por um desses profissionais. Depois, peça que conte aos colegas de qual serviço necessitou e qual foi a situação.

Oriente os estudantes na entrevista que devem fazer com a ajuda de um adulto. No dia da entrega da pesquisa, incentive-os a compartilhar suas descobertas com toda a turma para, em seguida, orientar os estudantes na elaboração do desenho das ferramentas. Note que um computador (no caso de uma pessoa que trabalha em escritórios) ou a voz (no caso do professor) podem ser considerados ferramentas de trabalho.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI02: Identificar diferentes papéis sociais e compreender que as pessoas exercem funções diversas na sociedade, com base em suas histórias e culturas.

Habilidade EF02HI10: Observar e compreender as especificidades das formas de trabalho presentes em seu entorno, valorizando a diversidade de ocupações.

ATIVIDADES

1. Pinte os quadrinhos das fotografias da página anterior que mostram trabalhadores com os quais você convive no dia a dia na sua comunidade. Resposta pessoal.

2. Com o auxílio de um familiar, entreviste um trabalhador ou uma trabalhadora de sua comunidade e descubra: Respostas pessoais.

a) qual é o nome dele ou dela;

b) qual é o trabalho dele ou dela.

c) Agora, desenhe as ferramentas que essa pessoa utiliza para realizar seu trabalho.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

264

OS TRABALHADORES DO CAMPO

O campo, que também chamamos de área rural, é onde ficam as fazendas, as chácaras, os sítios e, muitas vezes, as moradias das pessoas que trabalham nesses locais.

As principais atividades desenvolvidas no campo estão relacionadas à agricultura, à pecuária e ao extrativismo.

Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens

A irrigação é uma das atividades desenvolvidas pelos agricultores, como no cultivo de cenouras, em Caconde, no estado de São Paulo, 2024.

ATIVIDADES DO PASSADO E DO PRESENTE

A coleta de alimentos foi uma das primeiras atividades realizadas pelos seres humanos. No presente, esse trabalho continua sendo muito importante. Mas como ele é denominado atualmente?

A coleta de óleos, sementes e outros produtos de plantas que não foram cultivadas é conhecida como **extrativismo vegetal**. No Brasil, diversas comunidades trabalham extraindo da natureza alguns tipos de castanha, açaí, látex, entre outros produtos.

Tarcisio Schnaider/Pulsar Imagens

Trabalhador coletando óleo da copaibeira em meio à floresta em Belterra, Pará, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Com o objetivo de enfatizar a importância dos diferentes trabalhos e dos profissionais, é possível explorar a atividade do agricultor. Para isso, retome com os estudantes o conceito de agricultura, que é o cultivo da terra para obter produtos que sirvam de alimento, como verduras, legumes, frutas, hortaliças e cereais, ressaltando a importância da água, do solo e da luz solar para a manutenção da vida e das plantas.

Após a leitura do texto, peça aos estudantes que analisem as imagens, destacando o que está sendo feito em cada uma delas.

Foco na BNCC

Habilidade EF02CI05: Analisar, por meio das imagens, como água e luz são essenciais para a manutenção da vida das plantas.

Habilidade EF02GE11: Promover a compreensão da importância da água e do solo, identificando seus diferentes usos, com destaque para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

Orientações

Apresente aos estudantes o conceito de extrativismo, explicando que ele se refere à coleta de produtos disponíveis na natureza (sem a necessidade de cultivo, criação de animais ou transformação de matérias-primas). A extração de frutos, raízes, a caça e a pesca consistem em uma forma de obter alimentos já utilizada pelos primeiros seres humanos e que continua sendo importante hoje. Comente, contudo, que há modalidades de extrativismo que obtêm produtos utilizados para a fabricação de objetos variados, presentes no dia a dia das pessoas, como o látex, utilizado na fabricação da borracha, o ouro, usado para a fabricação de joias, e a madeira com a qual são fabricados móveis. Incentive a turma a identificar exemplos próximos de alimentos ou produtos extraídos da natureza, relacionando com a realidade local ou com alimentos que consomem diariamente. Proponha uma roda de conversa em que os estudantes compartilhem o que sabem sobre agricultores e comunidades extrativistas e registrem em palavras ou desenhos os produtos que conhecem, valorizando a diversidade de recursos naturais e o trabalho das pessoas que os coletam.

Se necessário, para responder à **atividade 1**, faça uma pesquisa preliminar com a turma a respeito das atividades extrativas e agropecuárias desenvolvidas no município em que a escola se localiza para escrever na lousa uma lista dos alimentos obtidos por meio dessas atividades. Faça a observação de que nem todos os produtos provenientes do extrativismo, da agricultura e da pecuária são alimentícios.

Na **atividade 2**, ajude os estudantes a perceberem que os alimentos que consumimos podem resultar de uma longa cadeia produtiva, que envolve diversas etapas e trabalhadores. Neste caso, é possível mencionar a produção rural, a transformação industrial, a comercialização e o consumo final.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Agricultor em estufa de morango orgânico de agricultura familiar. Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, 2024.

A importância da **agricultura** permanece até os dias atuais. Há milhares de anos, os seres humanos cultivam seus alimentos. Atualmente, os agricultores são responsáveis pelo plantio, cultivo e pela colheita de grãos, verduras, legumes e frutas.

Assim como a agricultura, a criação de animais é uma atividade desenvolvida há milhares de anos. Essa atividade é chamada pecuária.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Criação de suínos em Cristino Castro, Piauí, 2022.

Hugo Araújo

Os trabalhadores da pecuária são responsáveis pela produção de carnes, ovos, leite e outros produtos de origem animal.

ATIVIDADES

1. Você acha que, no lugar onde você mora existem trabalhadores extrativistas, agricultores ou criadores de animais? Resposta pessoal.

☐ Sim. ☐ Não.

2. Converse com os colegas e o professor sobre a pergunta anterior. Como você tem acesso aos alimentos apresentados no texto e nas fotografias? Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

266

3. Quais alimentos cultivados por trabalhadores do campo você e sua família costumam consumir?

Resposta pessoal.

4. Onde você e sua família costumam adquirir esses alimentos? Marque **X** nas opções a seguir. Resposta pessoal.

- ☐ Na feira.
- ☐ No sítio.
- ☐ Na farmácia.
- ☐ No supermercado.
- ☐ No *shopping*.
- ☐ No açougue.

5. Você conhece algum agricultor ou agricultora? Que tipos de planta cultiva? Resposta pessoal.

6. Ligue o alimento ao tipo de atividade de cultivo.

André Martins

Açaí.

Bruna Ishihara

Leite.

João P. Mazzoco

Frutas.

- Agricultura.
- Extrativismo vegetal.
- Pecuária.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto com os estudantes. Depois, peça que observem as imagens e leiam as legendas. Verifique se todos entenderam a atividade retratada em cada imagem.

Leia os enunciados das **atividades 5** e **6** para os estudantes e os itens para garantir que eles compreenderam o que devem fazer para responder à atividade. Escreva na lousa a lista de alimentos oriundos da atividade agrícola que os estudantes consomem. Leia as palavras listadas para incentivar a competência leitora e destacar as relações entre grafema-fonema, facilitando o processo de alfabetização. Incentive, também, a menção a alimentos saudáveis, naturais ou minimamente processados para a realização desta atividade.

Caso algum estudante conheça alguém que trabalhe como agricultor, peça a ele que relate à turma:

- o nome do agricultor;
- seu grau de parentesco com ele, se houver;
- como é o trabalho desse familiar.

Explique à turma que esse trabalho pode incluir atividades como o preparo e o tratamento do solo, a plantação de vegetais e a colheita. Chame a atenção para o fato de existirem cultivos de vegetais não alimentícios.

Para realizar a **atividade 6**, explique aos estudantes que o açaí é extraído da natureza (extrativismo vegetal), enquanto o leite é proveniente de animais como as vacas (pecuária). As frutas, como laranja e banana, são cultivadas em plantações (agricultura). Oriente-os a fazer as associações corretamente, com base no que aprenderam nas aulas e nas fotografias.

Orientações

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar de forma lúdica o trabalho no campo, refletindo sobre a diversidade de frutas produzidas em diferentes regiões do Brasil e a influência do clima na produção agrícola. Para iniciar, apresente a seção **Giramundo** e explore brevemente o texto, destacando as frutas típicas de cada região e como o trabalho dos agricultores contribui para que esses alimentos cheguem às nossas casas.

Foco nos TCTs

TCT

A seção contribui para colocar em análise aspectos do **TCT Economia** ao demonstrar a importância dos trabalhadores do campo para o fornecimento de alimentos.

GIRAMUNDO

Conexão com Matemática.

COLHEITA DE FRUTAS

Você estudou que os trabalhadores do campo plantam diversos alimentos que chegam até nossas casas, como legumes, verduras e frutas. Esse trabalho também depende do clima e da região em que cada alimento cresce melhor.

Graças ao desenvolvimento de novas técnicas de manejo do solo, é possível encontrar quase todas as frutas em diferentes lugares do Brasil. Ainda assim, em nosso país, o cultivo de algumas frutas, por exemplo, também depende da quantidade de chuvas, do calor ou do frio. Nas regiões mais quentes, como na Região Norte do Brasil, é mais comum o cultivo de açaí e cupuaçu. Já nas partes mais frias, como na Região Sul, são cultivadas maçãs e uvas.

Que tal vivenciar um pouco do trabalho de colheita?

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Agricultora colhendo melancia na comunidade quilombola de Mangabeira. Mocajuba, Pará, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

268

- O professor irá espalhar bolinhas coloridas pela sala ou pelo pátio da escola. Elas irão representar as frutas.
- Faça dupla com um colega para formar uma equipe. Cada um de vocês deve pegar um cesto ou uma caixa de papelão e colher as frutas no tempo definido pelo professor.

- Ao final do tempo, conte quantas frutas você colheu e registre no espaço abaixo. As respostas dependem do desempenho de cada estudante na atividade.

Eu colhi _____ frutas.

- Agora, registre quantas frutas seu colega colheu.

Meu colega colheu _____ frutas.

- Por fim, some a quantidade de frutas que você e seu colega colheram.

_____ + _____ = _____

Minha equipe colheu _____ frutas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Em seguida, organize os estudantes em duplas e explique a dinâmica da proposta. Oriente que cada estudante registre o número de frutas que conseguiu colher individualmente e, posteriormente, some o total da equipe, promovendo a prática de adição simples.

Durante a atividade, incentive a observação e a discussão sobre aspectos do trabalho em equipe, planejamento e cuidado com o espaço, destacando que, assim como no campo, a organização e a colaboração são importantes. Após a coleta, promova uma roda de conversa para que cada dupla compartilhe suas experiências e percepções sobre o trabalho, relacionando com o texto e a realidade local, como hortas, feiras ou mercados próximos. Para ampliar o aprendizado, o professor pode propor perguntas reflexivas: "Por que é importante plantar e colher alimentos?"; "Como o clima influencia o crescimento das frutas?"; "Como podemos valorizar o trabalho dos agricultores?".

Atividades complementares

1. Peça aos estudantes que desenhem, no caderno, cinco de seus itens prediletos que são produzidos pelo agricultor. Por fim, solicite que escrevam o nome de cada item desenhado.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI10: Identificar o trabalho do agricultor, reconhecendo seus significados, suas especificidades e a importância que exerce na comunidade em que vive.

Orientações

Leia o título e pergunte aos estudantes quais são as atividades desempenhadas por trabalhadores na cidade. Crie uma lista com essas atividades e, em uma coluna ao lado, liste as atividades desenvolvidas no campo. É importante garantir que, nessa lista, estejam as profissões e as atividades que constam das imagens presentes na **atividade 1**.

Auxilie os estudantes na leitura das imagens e, com base no teor de cada uma, a elaborarem as legendas para a **atividade 1**. A depender da fluência escrita da turma, é possível criar legendas coletivamente.

Incentive-os relatarem, na **atividade 2**, as situações envolvidas nas ocasiões em que utilizaram atividades de trabalhadores da cidade. Leve-os a perceber que em alguns momentos recorrer ao trabalho de um profissional parte de uma necessidade imediata (consultar um médico em caso de doença, pegar um ônibus para o trabalho, adquirir alimento para o jantar) e que, em outros casos, trata-se de uma decisão motivada pela vontade de consumir algum produto ou serviço (tomar um sorvete, ir ao cinema, ir a um parque de diversões).

Foco na BNCC

Competência específica 2 de Ciências Humanas: Analisar o mundo do trabalho, incluindo aspectos do meio técnico-científico-informacional, para compreender situações do mundo contemporâneo.

Habilidade EF02GE04: Reconhecer as atividades desenvolvidas no meio urbano, contrastando-as com as atividades do campo.

OS TRABALHADORES DAS CIDADES

Nas cidades, há diversos trabalhadores que prestam serviços importantes para a comunidade, como comerciantes, bancários, porteiros, atendentes, entre outros.

ATIVIDADES

1. Com a ajuda do professor, escreva uma legenda para cada fotografia com o nome da atividade representada. Respostas pessoais.

TravelLyf/Shutterstock.com

Atendentes.

Fernando Favoretto/Criar Imagem

Vigia/Porteiro.

2. Converse com os colegas e o professor sobre quais são as outras atividades de trabalhadores da cidade que vocês conhecem e que já utilizaram os serviços. Escreva as respostas a seguir.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

270

MEIOS DE TRANSPORTE E TRABALHO

Além de ser uma forma de locomoção para as pessoas chegarem até seus locais de trabalho, os meios de transporte também são importantes para muitos profissionais. Analise as fotografias a seguir.

VinSouza128/iStockphoto.com

Ambulância usada em atendimento médico de emergência. Aporé, Goiás, 2024.

Alf Ribeiro/Fotoarena

Caminhão de transporte de frutas. Marília, São Paulo, 2023.

ThalesAntonio/iStockphoto.com

Caminhão usado por bombeiros. Salvador, Bahia, 2024.

Evandro Leal/Agência Enquadrar/Folhapress

Motocicleta usada por carteiro. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2023.

ATIVIDADE

1. Você já viu algum desses meios de transporte sendo usado como instrumento de trabalho? Se sim, assinale um **X** nas fotografias que mostrem esses meios.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Com o intuito de levantar conhecimentos e introduzir o tema, sugerimos que você faça as perguntas a seguir à turma.

- Quem já viu algum meio de transporte usado como instrumento de trabalho?
- O quanto esse meio de transporte está relacionado ao trabalho, à profissão?
- Vocês saberiam dizer se esse meio de transporte mudou com o passar dos anos? Por quê?
- Em sua opinião, os meios de transporte são essenciais para os seres humanos?

Estimule as respostas e a discussão sobre os meios de transporte como instrumentos de trabalho.

Orientações

A participação dos estudantes é fundamental para se conectarem com o tema trabalhado e relacionarem o conteúdo com outros vistos anteriormente. Use a fala deles para tecer comentários, estimular a expressão oral e aprofundar o assunto.

Selecione um estudante que já esteja fluente em leitura e peça que leia o texto ou faça a leitura coletiva. Solicite aos estudantes que observem as imagens e leiam as legendas. Em seguida, estimule que comentem sobre os trabalhos retratados nas imagens. Aproveite o momento e reforce a importância dos diferentes veículos e meios de transporte para a realização das atividades profissionais, assim como as diferentes opções para atividades como entregas em domicílio.

Encaminhe a realização da **atividade 1**, verificando se os estudantes conhecem outros meios de transporte usados como instrumento de trabalho, como trens, automóveis, embarcações, retomando o que já estudaram a respeito dos meios de transporte. Peça aos estudantes que compartilhem as respostas com os colegas.

Foco nos TCTs

TCT

Ao abordar meios de transportes utilizados em atividades indispensáveis para o bem-estar da população, o conteúdo da página contempla o **TCT Cidadania e Civismo**.

Atividades complementares

Peça que os estudantes pensem e escrevam no caderno três meios de transporte (antigos e atuais) diferentes dos retratados nas imagens da página 271 que são utilizados como instrumentos de trabalho.

Carro (táxi), van/perua (transporte de pessoas ou carga), barco (transporte de pessoas ou carga), canoa (pesca), jangada (pesca), helicóptero (transporte de pessoas), entre outros.

Explique que eles farão uma brincadeira em que terão de adivinhar qual é o meio de transporte que o colega pensou por meio das dicas dadas por ele. Dê um exemplo: Sou grande, trafego nas ruas e avenidas, ajudo no socorro às pessoas. Se não acertarem, continue: auxilio em acidentes, alagamentos e incêndios. Resposta: Caminhão de bombeiros.

Escolha um estudante para começar e siga a ordem das filas das mesas. Termina quando todos já tiverem dado as dicas. Para manter o interesse, quem adivinhar ganha um ponto. No final, some os pontos com eles e veja quem acertou mais.

Orientações

Leia com os estudantes o título da página e pergunte se eles conhecem profissionais que cuidam da saúde e da vida das pessoas. Eles podem responder que conhecem médicos, enfermeiros, entre outros profissionais de saúde. Leia o texto com eles e pergunte à turma como seria a nossa vida sem os trabalhadores citados no texto. Por meio dessa discussão, espera-se que os estudantes compreendam que há diversas profissões que ajudam no cuidado com a saúde e a vida, pois elas garantem a qualidade de vida das pessoas.

Em seguida, analise a ilustração e faça um exercício similar, ressaltando a importância do serviço que eles prestam à população.

Foco nos TCTs

O conteúdo da página contribui para a reflexão sobre o **TCT Saúde** ao evidenciar serviços e práticas de proteção e prevenção: atuação dos bombeiros com equipamentos de proteção individual (EPI) e primeiros socorros; atendimento de médicos e enfermeiros (vacinas, curativos); e a coleta de resíduos para evitar doenças e enchentes.

CUIDADOS COM A SAÚDE E A VIDA

Existem diversas profissões essenciais para a saúde e para o bem-estar das pessoas. Vamos conhecer algumas delas.

O trabalho dos bombeiros, por exemplo, garante a segurança da população. Eles fazem atendimentos de primeiros-socorros e outras técnicas de emergência. No campo, os bombeiros também atuam no combate a incêndios em florestas e plantações.

Para não correr riscos durante o trabalho, os bombeiros usam roupas especiais e vários equipamentos de segurança. Observe a ilustração.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

272

Os médicos e enfermeiros, que trabalham em hospitais, prontos-socorros e ambulâncias estão sempre disponíveis para atender a emergências e salvar vidas. Os médicos examinam os pacientes, podem receitar medicamentos e fazem cirurgias, enquanto os enfermeiros acompanham os doentes, aplicam vacinas, fazem curativos, entre outros cuidados.

lordn7@hotmail.com/Depositphotos/Fotoarena

Médica atende criança. Imagem sem local, 2023.

O trabalho dos garis e dos coletores é essencial para a limpeza e a conservação do ambiente. O acúmulo de resíduos pode, por exemplo, atrair animais transmissores de doenças. Além disso, quando não é coletado corretamente, o resíduo se espalha e pode entopir bueiros e chegar aos rios e ao mar.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Coletores de lixo ajudam na limpeza da cidade. Joinville, Santa Catarina, 2025.

ATIVIDADES

1. Quais dos serviços apresentados mais chamaram sua atenção? Compartilhe com os colegas e o professor. Resposta pessoal.

2. Analise a ilustração da página anterior e converse com o professor e os colegas sobre qual é a importância dos equipamentos representados para a atuação dos bombeiros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia o texto com os estudantes e, em seguida, peça que alguns deles releiam algumas frases para praticar a fluência leitora. Ressalte a importância de bombeiros, médicos, enfermeiros, garis e coletores de lixo para a proteção da saúde das pessoas e para manter limpas as vias públicas. Em seguida, oriente na elaboração das atividades.

Leia o enunciado da **atividade 1** para a turma e peça que os estudantes justifiquem com base na análise das imagens. Isso garante que eles elaborem seus argumentos sem cair em assunções puramente pessoais, adotando critérios para embasá-los.

A **atividade 2** introduz o tema dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), que devem ser utilizados por alguns profissionais, como bombeiros, médicos, enfermeiros, profissionais da construção civil e de indústrias, por exemplo. Embora o conceito não precise ser explicitado aos estudantes, é importante que eles reconheçam que esses equipamentos são obrigatórios, determinados por leis, e que eles protegem a vida e a saúde dos trabalhadores.

273

Atividades preparatórias

Sugerimos abordar com os estudantes os espaços reservados para os livros nas escolas. Geralmente há uma biblioteca nas escolas; em outras, há o cantinho de leitura nas salas de aula. Dependendo da realidade de sua escola, converse com os estudantes sobre esse espaço.

Orientações

Leia o título e o texto e incentive os estudantes a observarem a imagem. Explique a eles que uma biblioteca comunitária é um espaço de leitura que surge por iniciativa da comunidade que cuida dela e a administra.

Explique aos estudantes que a biblioteca é um lugar no qual estão organizados livros e outros documentos escritos que podem ser consultados. Além disso, a biblioteca é um local de convivência, ao qual as pessoas vão para ler, estudar, retirar ou entregar livros.

Como em qualquer espaço de convivência, nela também há regras para garantir o bom funcionamento. Algumas são: devolver livros no prazo correto; entregar os livros sem rasuras e em bom estado; fazer silêncio para não atrapalhar a leitura dos outros.

Caso seja possível, leve os estudantes à biblioteca da escola para conhecê-la. Para tanto, combine previamente com o bibliotecário essa visita. Se na sua escola não houver biblioteca, sugerimos organizar uma visita com a turma à biblioteca do município.

Leia o texto com os estudantes e peça que analisem a imagem. Explique que eles tratarão das tarefas dos bibliotecários. Ressalte a importância desse trabalho, que garante aos visitantes a organização dos acervos, o acesso aos livros e a promoção da leitura. Comente que os livros são importantes para o desenvolvimento das sociedades e para o crescimento intelectual dos seres humanos. Nos livros, há o registro de conhecimentos sobre os mais diversos assuntos. Por meio deles entramos em contato com a cultura de diferentes povos, com acontecimentos importantes da história da humanidade, conhecimentos científicos, narrativas e poesias que mexem com nossa emoção e imaginação. Finalize o comentário informando que o bibliotecário é a pessoa que facilita o encontro das pessoas com os livros, de modo a incentivar os estudantes a valorizarem esse profissional.

Incentive nos estudantes a capacidade de descrever um espaço para que respondam à **atividade 1**. Verifique se eles guardam na memória características de uma biblioteca que vão além da disposição dos objetos, estimulando-os a mencionar o que ouvem e sentem quando estão em uma biblioteca.

Para a realização da **atividade 2**, providencie um material que seja adequado ao propósito da atividade para que os estudantes tenham elementos a serem comparados. Caso não existam materiais como esse disponíveis, auxilie os estudantes a imaginarem como eram, por exemplo, os livros didáticos usados por estudantes da idade deles em períodos de um passado distante. É possível sugerir que os estudantes conversem com os adultos de sua convivência a respeito da experiência que tiveram com os livros na infância e reservar um momento para que possam compartilhar o que descobriram.

PARA SABER MAIS

O TRABALHO NA BIBLIOTECA

Você costuma frequentar bibliotecas? As bibliotecas são espaços que reúnem livros de forma organizada de forma que possamos consultá-los. Além disso, também são espaços de convivência. Existem bibliotecas em escolas, empresas e comunidades. As bibliotecas dos municípios são chamadas **bibliotecas públicas**.

Em todos os tipos de biblioteca, o profissional responsável pela organização e pelo cuidado com os livros e com o espaço é o **bibliotecário**.

O bibliotecário organiza e cataloga os livros, agenda visitas e promove atividades como rodas de leitura e grupos de estudos.

Ivo Souza/Shutterstock.com

Biblioteca comunitária em Ibipeba, Bahia, 2024.

FG Trade/iStockphoto.com

Bibliotecária organizando livros.

1. Você conhece alguma biblioteca pública? Conte aos colegas e ao professor como ela é. Resposta pessoal.

2. Com a ajuda do professor ou do bibliotecário da escola, verifique se existe algum livro utilizado por estudantes que frequentaram a escola muitos anos antes de você. Compare-o com os que você usa atualmente e converse com os colegas sobre as semelhanças e diferenças entre eles. Resposta de acordo com os materiais comparados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

274

AS MÃOS COMO INSTRUMENTOS DE TRABALHO

As mãos também são instrumentos de trabalho. São elas que seguram a enxada, escrevem, digitam, tocam instrumentos musicais, limpam, pintam, entre tantas outras atividades.

Vamos descobrir o quanto as mãos são importantes?

AngelaMacario/iStockphoto.com

Cabeleireiro corta cabelo.

KatsiarynaYeudakimava/iStockphoto.com

Músico toca violão.

TomasworksiStockphoto.com

Padeiro prepara massa de pão.

Attrang/iStockphoto.com

Costureira costura o tecido.

ATIVIDADE

1. Junte-se a dois colegas e conversem sobre as atividades do dia a dia que vocês realizam com as mãos.

Resposta pessoal.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

São vários os instrumentos utilizados pelos trabalhadores, inclusive as mãos, que também são muito importantes. Para iniciar essa discussão, leia o título e o texto com os estudantes. Peça, em seguida, que analisem as imagens para que compreendam que as mãos são importantes instrumentos de trabalho desde a Antiguidade. Peça, também, que reflitam sobre o fato de que algumas pessoas com deficiência às vezes precisam de equipamentos desenvolvidos especialmente para elas, contribuindo para que desenvolvam suas atividades profissionais.

Atividades complementares

Sugerimos desenvolver uma atividade de mímica. Para isso:

- peça que listem trabalhadores que usam as mãos como principal instrumento na profissão que realizam. Exemplos: pintor, violonista, escritor, dentista, manicure, pedreiro. Registre as respostas na lousa;
- escreva o nome das profissões em pequenos papéis e dobre-os;
- sorteie dois trabalhos para cada grupo;
- peça aos grupos que mantenham segredo sobre os trabalhos sorteados;
- organize a turma em quatro grupos separados em pontos diferentes da sala de aula; cada grupo deve combinar como vai fazer a mímica do trabalho que sorteou;
- um grupo por vez se apresenta enquanto os outros devem adivinhar o tipo de trabalho representado pela mímica.

Orientações

Leia o texto e comente com os estudantes que os artesãos também trabalham utilizando principalmente as mãos. Peça que leiam as legendas identificando o trabalho de cada artesão retratado.

Ao explorar o conteúdo da página, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a produção de objetos feitos com as próprias mãos e a diversidade de materiais utilizados nesse processo, como argila, madeira, palha, tecido e couro. Destaque que esses trabalhos podem ser realizados de forma individual ou coletiva, e que cada produto exige habilidades específicas. Explique aos estudantes que o artesanato é uma forma de trabalho que envolve técnica, criatividade e cuidado com os materiais e que, mesmo com a produção em fábricas, muitas pessoas ainda se dedicam a essa atividade tradicional.

Atividades complementares

Organize os estudantes em pequenos grupos e proponha uma atividade prática de observação e classificação: cada grupo analisará fotografias de objetos artesanais apresentadas no livro. Se preferir, traga imagens impressas ou, se a escola dispuser de equipamentos de informática e acesso à internet, promova uma pesquisa de imagens digitais retratando peças artesanais de diferentes tipos. Nessa análise, os integrantes dos grupos deverão identificar os materiais utilizados na confecção de cada objeto observado e discutir como provavelmente eles foram feitos, [illegible] conhecimentos prévios ou [illegible] do hipóteses sobre as técnicas empregadas pelos artesãos. Peça que registrem suas observações em um quadro simples, reforçando habilidades de escrita e organização de informações.

Reserve um momento para que cada grupo apresente aos demais suas descobertas.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI10: Identificar o trabalho de artesãos, evidenciando seus significados, suas especificidades e sua importância.

O TRABALHO ARTESANAL

Muitas pessoas trabalham transformando materiais com as próprias mãos. São artesãs e artesãos que produzem o que chamamos de **artesanato**.

Tales Azzi/Pulsar Imagens

Artesã produz panelas de barro. Vitória, Espírito Santo, 2023.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Artesão faz escultura em madeira. Pão de Açúcar, Alagoas, 2023.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Artesã [illegible]ena da etnia mbyá guarani faz cestas com fibras de taquara. Salto do Jacuí, Rio Grande do [illegible], 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Artesã confecciona biojoias com sementes. Belém, Pará, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAIS UTILIZADOS NO ARTESANATO

Para confeccionar seus objetos, artesãos e artesãs utilizam diversos materiais. Muitos produtos artesanais são feitos a partir de recursos da natureza. Analise as fotografias e conheça alguns deles.

Tecido.

Couro.

Madeira.

Palha.

Argila.

Papelão.

ATIVIDADE

1. Analise as fotografias a seguir. Qual material foi utilizado para fazer cada objeto? Escreva.

Argila.

Palha.

Madeira.

Tecido.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Ao discutir o tema dos materiais empregados pelos artesãos para confeccionar objetos, retome o que eles já conhecem a respeito das propriedades dos materiais. Auxilie os estudantes a identificar quais são os materiais retratados pelas fotografias e, se necessário, escreva as palavras na lousa, para subsidiar a resolução da **atividade 1**.

Orientações

Esta página aborda o trabalho artesanal ao longo do tempo. Leia o título e o texto e peça aos estudantes que observem as fotografias. Leia a legenda da primeira fotografia e chame a atenção deles para a profissão – rendeira – e a técnica usada – o tear vertical – que é uma herança da cultura indígena. Leia a legenda da segunda fotografia, ressalte a profissão – produtor artesanal de queijo – e explique que a produção do queijo é toda feita por esse profissional.

O conteúdo da página enseja a reflexão sobre a diversidade de formas com que os grupos humanos se relacionam com a natureza e se apropriam dos recursos naturais para garantir a sobrevivência de seus integrantes e manter seus modos de vida. Trata-se de uma oportunidade interessante para explorar exemplos de como os diferentes povos indígenas obtêm e transformam recursos da natureza em peças que ajudam a manter suas tradições ou mesmo renda. Se julgar pertinente, conduza uma pesquisa complementar sobre técnicas artesanais de diferentes povos indígenas e sobre os itens confeccionados por meio delas.

O TRABALHO ARTESANAL AO LONGO DO TEMPO

Antes da criação das fábricas, os utensílios do dia a dia eram produzidos por meio do trabalho desenvolvido pelos artesãos.

Com a invenção de máquinas e o surgimento de novas formas de trabalho em fábricas, objetos como tecidos, calçados, roupas, móveis e até mesmo alimentos passaram a ser produzidos mais rapidamente e em grande quantidade.

Entretanto, o trabalho artesanal ainda é importante em muitas comunidades. Veja os exemplos.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Artesã da etnia guajajara usa a técnica do tear vertical, criado pelos indígenas. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

casa_da_photo/Shutterstock.com

Trabalhadores produzem queijo artesanal de forma tradicional, em Itanhandu, Minas Gerais, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

278

ATIVIDADE

1. Entreviste um adulto que mora com você. Faça as perguntas a seguir e, com a ajuda dele, registre-as. Respostas pessoais.

a) Há algum artesão em nossa comunidade?

b) Há alguma loja ou feira na qual eles expõem seus produtos?

c) Que tipo de produto são produzidos pelos artesãos no lugar onde vivem?

BIOGRAFIA

ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA

Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho (1738-1814), foi um artesão e escultor brasileiro que desenvolveu formas de trabalho consideradas avançadas para a época que viveu.

Ele era um artista muito habilidoso. Nas suas obras, como nas esculturas que representava pessoas, Aleijadinho criava detalhes, expressões e formas nunca antes vistas, por isso é considerado um inovador.

Aleijadinho teve uma doença que limitou o movimento dos dedos das suas mãos. No entanto, adaptou as ferramentas para que pudesse continuar esculpindo. Ele é considerado o primeiro grande artista brasileiro e suas obras são admiradas e estudadas até a atualidade.

Museu Aleijadinho, Ouro Preto, Minas Gerais. Foto: Alina Layoun

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Ismar Ingber/Pulsar Imagens

Aleijadinho produziu diversas esculturas que mudaram a percepção da arte para a época. Congonhas, Minas Gerais, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente os estudantes a realizarem a atividade em casa e, em seguida, explore o boxe **Biografia**. Aleijadinho é considerado um dos maiores expoentes das artes visuais brasileiras por seu estilo único.

É interessante fazer previamente um levantamento dos lugares nos quais os artesãos expõem, comercializam ou produzem seu trabalho na comunidade em que a escola está localizada. Com essas informações, você poderá validar ou complementar as respostas dos estudantes à **atividade 1**.

279

Atividades preparatórias

No texto apresentado nesta seção, a narradora brinca de faz de conta e descreve como seria sua vida se fosse uma arquiteta. Toda criança gosta de imaginar ser aventureiro, super-herói, artista, cantor, entre outros personagens. Para introduzir o tema, pergunte aos estudantes se eles já imaginaram ser outra pessoa. Estimule a participação de todos e incentive-os a falar livremente.

Orientações

Para ler o texto, utilize a seguinte estratégia: Primeiro, você lê o texto para os estudantes; depois, todos leem juntos em "coral". Essa é uma boa abordagem para que eles exercitem o ritmo e a entonação adequados à leitura.

Peça que observem a ilustração, relacionando-a com o que foi lido. Em seguida, pergunte qual é a trabalhadora retratada no texto e na imagem. Comente que a ilustração mostra que a arquiteta tem uma preocupação: Como as pessoas vão viver naquela moradia que ela está projetando? Pergunte o que entenderam do texto. Fale sobre a profissão de arquiteto, o que faz e os instrumentos que utiliza.

Atividades complementares

Para verificar se os estudantes compreenderam o sentido do texto, sugerimos a atividade a seguir.

1. Faça de conta que você é a arquiteta ou o arquiteto, como a narradora do texto, e desenhe a c[illegible] jeito de sua família.

LEIO E COMPREENDO

PROFISSÃO: ARQUITETA

Com a orientação do professor, leia em voz alta o texto e reconte o que você entendeu.

Agora eu era

Agora eu era uma arquiteta, projetando casas e prédios.

Uma casa tem sala, quartos, corredor, banheiro. Mas a casa não é corredor, banheiro, sala e quartos.

A casa é quem mora lá; é o jeito de morar.

O prédio tem apartamentos: casas uma ao lado de outras e umas sobre as outras. E o prédio não são salas, quartos, corredores e banheiros sobre corredores, banheiros, salas e quartos, mais elevadores e escadas.

O prédio é quem mora lá.

Fazer casa, para mim, não era só fazer salas, quartos, corredores e banheiro.

Fazer uma casa é inventar um jeito bom de morar.

Quer dizer: um jeito bom de viver.

Arthur Nestrovski. *Agora eu era*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009. p. 43.

André Flauzino

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

1. O que faz a arquiteta?

- [ ] Constrói casas e prédios.
- [x] Desenha casas e prédios.
- [ ] Pinta prédios e praças.

2. De acordo com o texto:

- [ ] a casa é corredor, banheiro, sala e quartos.
- [x] a casa é quem mora lá; é o jeito de morar.
- [ ] o prédio é apenas um conjunto de salas, quartos, corredores e banheiros.

3. De acordo com o texto, escreva **V** para as frases verdadeiras e **F** para as falsas.

- [V] Uma casa tem sala, quartos, corredor e banheiro.
- [V] O prédio tem apartamentos.
- [F] O prédio tem antena e lavanderia.
- [V] O prédio é quem mora lá.
- [F] Os prédios têm apenas elevadores e escadas.

4. A arquiteta fala: "Fazer uma casa é inventar um jeito bom de morar". Isso quer dizer que ela se importa:

- [ ] só com o desenho das casas e dos prédios.
- [x] com o desenho e com as pessoas.
- [ ] com o jeito que as pessoas devem morar na casa.
- [ ] com o jeito como as pessoas devem limpar a casa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Encaminhe as atividades e comente com a turma que, para respondê-las, muitas vezes é preciso voltar ao texto e localizar a resposta. Leia o enunciado e espere que todos respondam a uma questão para passar para a próxima.

Para os estudantes que não conseguirem responder à **atividade 1**, localize a resposta. Nesse caso, indique que a procurem no primeiro parágrafo do texto. Peça que sublinhem a resposta no texto e depois assinalem-na. Utilize a mesma estratégia em todas as atividades.

A resposta da **atividade 2** está no terceiro parágrafo.

Se julgar necessário, leia item por item das **atividades 3** e **4** para que localizem a resposta.

Foco na BNCC

Habilidade EF02HI10: Identificar o trabalho do arquiteto, evidenciando seus significados, suas especificidades e sua importância.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Oriente os estudantes na execução das atividades.

Sugerimos incentivar os estudantes, no momento da correção, a descrever a atividade que cada trabalhador retratado desempenha.

Atividades complementares

Procure aproveitar as imagens desta seção para encaminhar as atividades a seguir.

1. Escolha um dos trabalhadores das imagens e desenhe a atividade que ele desempenha. Procure escolher aquele cujo serviço ou produto você mais utiliza.
2. Liste dez trabalhadores que você encontra em sua comunidade.

A avaliação nesta unidade

Ao final da unidade, espera-se que os estudantes definam o conceito de trabalho e associem essa atividade aos seres humanos. Espera-se também que eles percebam que o trabalho é uma forma de suprir as necessidades de uma determinada comunidade e que, por isso, as atividades de labor sofrem mudanças ao longo do tempo. Os estudantes devem perceber a importância do trabalho e dos trabalhadores para suprir as necessidades básicas dos seres humanos.

Acompanhamento individual e coletivo

É importante ressaltar que o trabalho com uma obra didática que integra Ciências da Natureza, Geografia e História, especialmente nos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, tem como um de seus objetivos centrais o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da realidade próxima dos estudantes. Isso acontece de maneira individual e coletiva.

A análise integrada dos fenômenos naturais, sociais e culturais em diferentes tempos e espaços ocorre de modo bem-sucedido quando contribui para a compreensão de uma realidade composta de dinâmicas sociais e ambientais.

Por isso, é fundamental acompanhar o desempenho e desenvolvimento dos estudantes de maneira individual e coletiva. Para acompanhar o desempenho individual do estudante, observe eventuais dificuldades durante a realização das atividades sugeridas.

Procure identificar se a dificuldade está na expressão oral ou no desconhecimento de conteúdos relacionados ao tema. Observe também se, ao realizar atividades individuais, o estudante apresenta dificuldades na leitura das imagens e dos textos, especialmente no enunciado. Em muitos casos, estudantes deixam de resolver atividades por não conseguirem compreender o que efetivamente deve ser feito. Insistir na leitura dos enunciados, com o apoio do professor e respeitando o tempo de compreensão do estudante, pode ser uma alternativa para diminuir essa dificuldade.

Observar as imagens várias vezes, com um direcionamento dado pelo professor, também contribui para reduzir a ocorrência de dificuldades.

Sempre que possível, incentive a turma no processo de criação de textos coletivos sobre os assuntos que mais chamaram a atenção.

Estratégias para recomposição da aprendizagem

Para remediar eventuais dificuldades identificadas entre os estudantes, recomendamos que sejam utilizadas de forma estratégica as atividades propostas ao longo da unidade, retomando conteúdos essenciais de forma individualizada e coletiva. Inicialmente, é importante

REVENDO O QUE APRENDI

1. Identifique os trabalhadores retratados nas fotografias. Escreva as legendas seguindo o modelo.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Artesão.

FG Trade/iStockphoto.com

Chefe de cozinha.

NoSystem images/iStockphoto.com

Isabelle Souriment/Rémi Lucas/AFP

Piloto de avião.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

2. Analise as fotografias a seguir e faça o que se pede. Respostas pessoais.

a) Contorne com lápis de cor **azul** os alimentos relacionados ao trabalho dos agricultores.

b) Contorne com lápis de cor **laranja** os alimentos que relacionados ao trabalho dos criadores de animais.

c) Contorne com lápis de cor **verde** os alimentos relacionados ao trabalho dos extrativistas.

Boonchuay1970/iStockphoto.com

Alface.

stable/Shutterstock.com

Ovos.

Andrii suhaemi/iStockphoto.com

Frango.

funnyface/Shutterstock.com

Carne de boi.

Etnur/Shutterstock.com

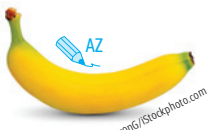
Pera.

Fernando Favoretto

Arroz.

Tim UR/iStockphoto.com

Maçã.



DronG/iStockphoto.com

Banana.

Sergey Eremin/Shutterstock.com

Carne de porco.

Feijão.

Jiri Miklo/Shutterstock.com

Abacaxi.

Mirtilo.

JIANGHONGYAN/Shutterstock.com

Milho.

Nataly Studio/Shutterstock.com

Castanha-do-pará.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Se necessário, leia com os estudantes o enunciado da **atividade 3** e auxilie-os a identificar os alimentos que eles não conhecem.

- realizar a correção conjunta das atividades de registro de profissões e trabalhadores, permitindo que os estudantes expliquem oralmente suas respostas e discutam com os colegas os diferentes tipos de trabalho e a importância de cada profissão.

Em seguida, proponha a revisão das atividades práticas, como a colheita simulada na seção **Giramundo** (página 268). Para estudantes com maior dificuldade, realize a atividade com apoio individual ou em grupos reduzidos, auxiliando no registro correto das quantidades coletadas.

Também é recomendado retomar as atividades sobre o trabalho artesanal e materiais utilizados, incentivando a observação das imagens, a identificação dos materiais e a discussão sobre técnicas de produção. Para reforço, peça que os estudantes descrevam oralmente ou registrem por escrito o processo de confecção de um objeto artesanal que conheçam.

Por fim, utilize a seção **Revendo o que aprendi** (páginas 282 e 283) para consolidar os conceitos, realizando a correção coletiva das atividades de identificação de trabalhadores e alimentos produzidos. Essa abordagem possibilita que os estudantes reflitam sobre as relações entre trabalho, produção e comunidade, promovendo uma aprendizagem significativa, interdisciplinar e colaborativa, atendendo às necessidades individuais e reforçando a compreensão global do conteúdo.

Orientações

A seção **Periscópio** propõe ampliar o tema do trabalho com leitura e audiovisual de forma interdisciplinar. Leia com a turma *Quando eu crescer...*, de Ana Maria Machado, e converse sobre as profissões apresentadas, relacionando-as ao cotidiano dos estudantes. Em seguida, peça que desenhem ou escrevam sobre o que gostariam de ser e por quê, criando um mural coletivo.

Ao assistir *Antz – FormiguinhaZ*, destaque a importância da cooperação e da divisão de tarefas. Relacione a organização das formigas aos trabalhos humanos, perguntando: "Por que cada profissão é importante?" e "O que acontece quando trabalhamos juntos?".

Finalize com uma pesquisa sobre profissões na comunidade, convidando familiares a partilhar suas experiências. Valorize as respostas, incentive o respeito às diferenças e adapte as atividades para garantir a participação de todos.

PERISCÓPIO

PARA LER

Quando eu crescer..., de Ana Maria Machado (Moderna).
O livro brinca com as rimas e joga com as palavras para apresentar o tema da escolha da profissão.

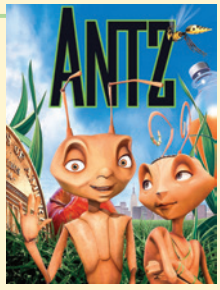
Editora Moderna

Ninguém trabalha mais do que as operárias, de Wagner Willian (Gengibre Editora).
O livro conta a história da abelha operária Abela, que se rebela contra a exploração da abelha rainha e questiona a desigualdade na colmeia. A obra fala sobre o trabalho, a coletividade e a importância do tempo livre.

Gengibre Editora

PARA ASSISTIR

ANTZ – FormiguinhaZ, de Tim Johnson e Eric Darnell, 1998 (DreamWorks, 84 min).
Este desenho conta a história de Z, uma formiga-macho operária que cava buracos. Como não gosta desse trabalho, Z troca de lugar com um amigo soldado. Um dia, ele descobre o plano do general Mandíbula para inundar o formigueiro e assumir o poder. A união das formigas resulta em um importante exemplo do trabalho em equipe.



DreamWorks Animation, 1998

Ratatouille, de Brad Bird, 2007 (Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios, 111 min).
Remy é um ratinho que sonha em ser chefe de cozinha em Paris, capital da França. Apesar de ser visto como uma praga, ele se une ao atrapalhado cozinheiro Linguini e, juntos, mostram que qualquer um pode cozinhar quando há talento, dedicação e trabalho em equipe.

Pixar Animation Studios

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

284

REFERÊNCIAS

ALDEROQUI, S. *Paseos urbanos*: el arte de caminar como práctica pedagógica. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2012.
Publicação que propõe reflexões sobre caminhar e observar as ruas como um meio de aprendizagem e descobertas.

ALMEIDA, R. D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
Coletânea de artigos sobre o ensino de cartografia, uma bibliografia de referência para o ensino de Geografia no Brasil.

ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. *O espaço geográfico*: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2010.
Pesquisa sobre a noção de espaço, os conceitos ligados a ele para estudantes do Ensino Fundamental e os seus desdobramentos para o ensino da cartografia.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
A obra apresenta fundamentos da aprendizagem significativa, destacando a importância dos conhecimentos prévios para a aquisição de novos saberes. Oferece subsídios teóricos para planejar situações de aprendizagem que ancorem conteúdos novos nas experiências anteriores dos estudantes.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
Reflexão sobre os problemas das práticas em sala de aula, as finalidades do ensino de História e sua contribuição na formação das gerações contemporâneas.

BRASIL. *Decreto 11.556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.
Esse decreto visa assegurar o direito à alfabetização das crianças brasileiras. Nesse documento estão explicitados os objetivos a serem alcançados, as estratégias e formas de adesão.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.
Conhecida como ECA, a Lei nº 8.069 organiza e detalha os direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
Esse documento determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os estudantes têm o direito de aprender nas escolas brasileiras públicas e particulares do Ensino Básico, garantindo o desenvolvimento pleno de todos e promovendo a igualdade no sistema educacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2013.
As diretrizes curriculares nacionais são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Essas normas norteiam as escolas na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). *Ensino de Ciências*: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
Coletânea de textos que evidenciam múltiplas formas de relacionar as produções científicas com práticas pedagógicas em contextos escolares.

ESPOSITO, B. P. *Química em casa*: Projeto Ciência. 4. ed. São Paulo: Atual, 2016.
Reflexões sobre a Química no cotidiano, desassociando o termo "química" de algo nocivo e relacionando a ciência à higiene, alimentação, entre outros.

FRIEDMANN, A. *A arte de brincar*: brincadeiras e jogos tradicionais. São Paulo: Vozes, 2004.
A obra resgata mais de 200 brincadeiras tradicionais para uma infância mais saudável e criativa.

GUERRERO, A. L. de A. *Alfabetização e letramento cartográficos na Geografia escolar*. São Paulo: Edições SM, 2012.
Publicação que discute o desenvolvimento da noção espacial e o ensino de cartografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://livro.pw/lzvrc. Acesso em: 2 maio 2025.
Coletânea de dados, resultado de levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que traça um panorama demográfico, social e econômico do Brasil.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

285

KIMURA, S. *Geografia no Ensino Básico*: questões e respostas. São Paulo: Contexto, 2010.
Coletânea de sugestões de atividades criativas ao cotidiano do professor no ensino da Geografia.

LE SANN, J. *A caminho da Geografia*: uma proposta pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 2005. v. 2.
A coleção traz ampla proposta para o professor desenvolver as noções e os conceitos básicos da cartografia com os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

LE SANN, J. *Geografia no Ensino Fundamental 1*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
Esse livro apresenta propostas de atividades e as expectativas quanto ao resultado delas.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2010.
O livro oferece subsídios para compreendermos melhor o ato de avaliar a aprendizagem dos educandos.

MATTOS, R. A. de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2016.
Esse guia mostra que, apesar dos obstáculos impostos pela escravidão no Brasil, os africanos e seus descendentes encontraram meios de se organizar e manifestar suas culturas.

MIRANDA, L. L. *Qual a história da História?* São Paulo: Contexto, 2017.
A obra apresenta o sentido da História, seu surgimento como ciência, alguns dos principais marcos dos períodos da Antiguidade, Medieval, da Modernidade e dos dias atuais.

MORETTO, V. P. *Prova, um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
Nesse livro, o autor discute diferentes significados para a prova como processo de avaliação.

MOYLES, J. R. *et al. A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Apresenta a importância da brincadeira na transição entre Educação Infantil e os Anos [illegible]mental.

PINSKY, C. B.; DE LUCA, T. R. (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2015.
A obra é um repertório variado de fontes interessantes e suas formas de utilização, mostrando por que certos documentos adquirem maior ou menor relevância ao longo do tempo e em que isso afeta a História e a memória.

RAVEN, P. H. *Biologia vegetal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Apresenta conhecimentos da Biologia Vegetal, desde detalhes moleculares até relações taxonômicas relacionadas à compreensão da anatomia e fisiologia das plantas.

SANTAELLA, L. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
O livro ensina a leitura de elementos visuais dos diferentes tipos de imagem representados de modo bidimensional na arte.

SARMENTO, M. *et al. O futuro alcançou a escola?* – O aluno digital, a BNCC e o uso de metodologias ativas de aprendizagens. São Paulo: Editora do Brasil: Zoom Editora Educacional, 2019.
Nesse livro, especialistas em educação ampliam as reflexões sobre as novas práticas pedagógicas digitais e interativas do dia a dia na sala de aula.

SIMIELLI, M. E. R. *Primeiros mapas*: como entender e construir. São Paulo: Ática, 2007. v. 2.
Material de apoio à iniciação em cartografia, da teoria à prática.

STEARNS, P. N. *A infância*. Tradução: Mirna Pinsky. São Paulo: Contexto, 2006.
O historiador Peter Stearns sintetiza questões históricas e sociais com um olhar sobre a criança das sociedades agrárias e clássicas até a infância dos séculos XX e XXI.

TEIXEIRA, W. *et al. Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
Trata de temas da Geologia, como clima, solo, ciclo hidrológico e recursos minerais, entre outros.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. *Princípios de Fisiologia e Anatomia*. 14. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.
Traz informações precisas e objetivas da estrutura e do funcionamento do corpo humano por meio de ilustrações, diagramas e figuras.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. *Fundamentos em Ecologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Texto que é referência em princípios de Ecologia, com exemplos baseados na Ecologia Evolutiva.

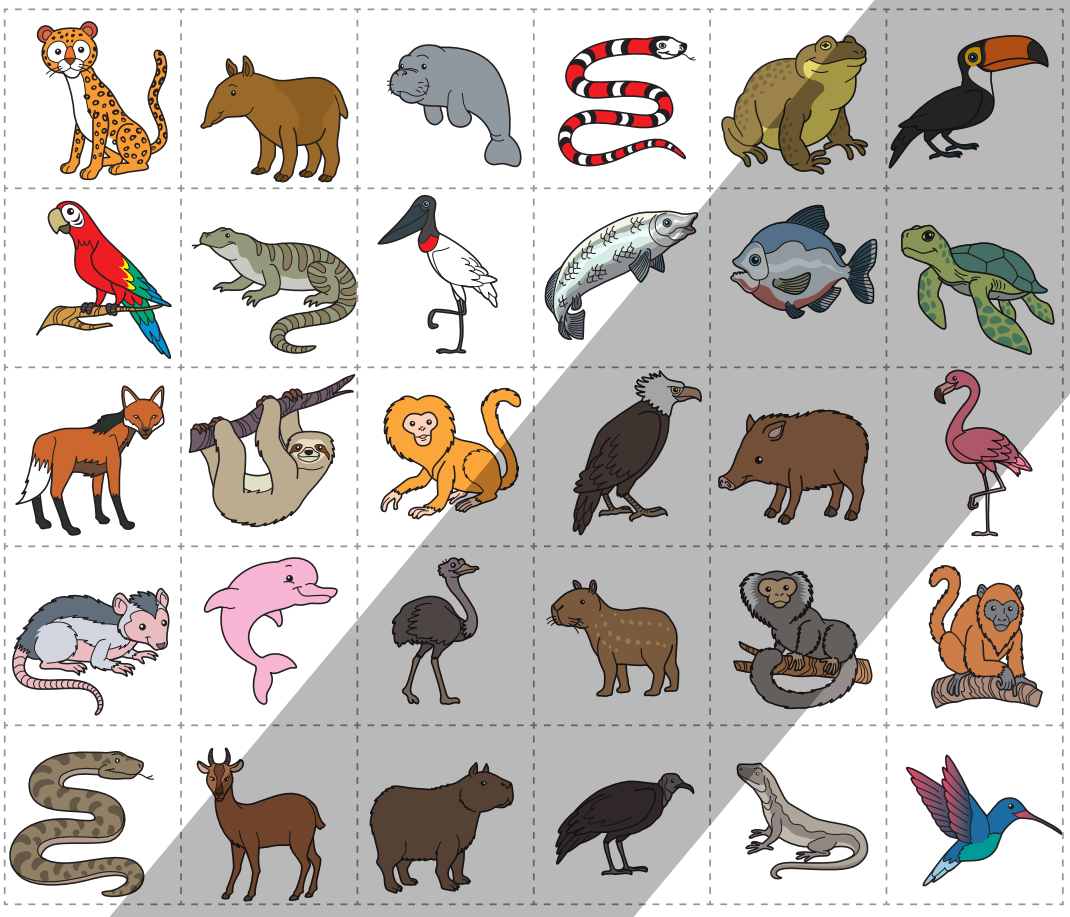
URBAN, A. C.; LUPODNI, T. J. *Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015.
O livro apresenta aspectos teórico-práticos construídos na vivência da sala de aula e reflexões sobre a formação docente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

286

MATERIAL COMPLEMENTAR

UNIDADE 2 – PÁGINA 59



Eduardo Belmiro

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

287

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Livro do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PREZADO PROFESSOR,

O presente Livro do Professor reúne as orientações teóricas e didático-pedagógicas que nortearam a elaboração desta coleção, com o intuito de oferecer um suporte prático e reflexivo para o planejamento e desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Este material é uma das referências possíveis para o trabalho docente, já que o livro didático é apenas um entre os diversos instrumentos educativos que você pode usar para colocar o currículo em prática, adaptando-se às especificidades e dinâmicas de sua turma.

Assim, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, você poderá utilizar diferentes recursos para tornar a experiência mais rica e significativa para os estudantes. Além disso, acreditamos que este material será um importante elemento para criarmos uma ponte entre você e nós, autores, estabelecendo uma relação profícua e duradoura, que favoreça o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficientes e alinhadas com as necessidades dos estudantes.

Distantes do intuito de sobrepormo-nos à atuação em sala de aula, esperamos fornecer apoio e fonte de enriquecimento ao trabalho docente, ao mesmo tempo que incentivamos sua autonomia para que possa ajustar as atividades conforme o contexto e as particularidades de cada turma.

Os autores

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

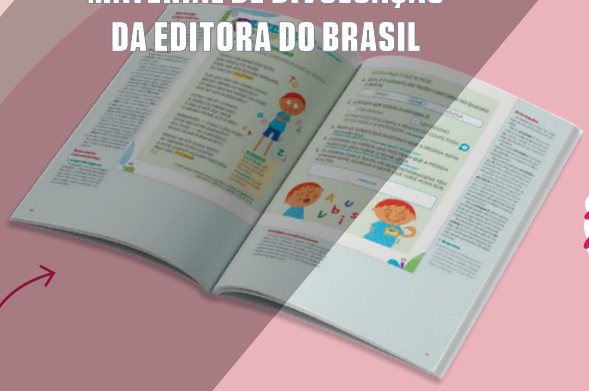
CONHEÇA SEU LIVRO

A parte inicial é dedicada a **informações relevantes** sobre os principais documentos que norteiam a coleção, textos que contribuem para a prática docente, a proposta metodológica e a estrutura da coleção.

Além disso, oferecemos um quadro com a distribuição dos conteúdos do Livro do Estudante, bem como cronogramas bimestral, trimestral e semestral, com o objetivo de auxiliar na organização das aulas.

No Livro do Professor em formato U, nas aberturas de unidade, você encontrará os conteúdos que serão abordados, o boxe **Foco na BNCC** (com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades trabalhadas na unidade). Você encontrará também orientações e respostas das atividades orais propostas na abertura de unidade.
As respostas, por sua vez, são indicadas neste livro próximo às respectivas atividades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL



Nas orientações ao longo das unidades, há sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades, propostas de intervenções para suprir eventuais defasagens e as seções **Atividades complementares** e **Para aprofundar** (com recomendações de leitura, *sites*, entre outras).

SUMÁRIO

Orientações gerais ..... **VI**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a coleção ..... **VI**

Competências gerais VI

Competências específicas de Ciências Humanas, Geografia, História e Ciências da Natureza VII

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades IX

Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) XIII

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XIII**

Concepção de aprendizagem ..... **XIV**

O papel do professor XIV

Diferentes formas de organização das turmas XV

A iniciação cartográfica XV

O uso responsável e pedagógico de Tecnologias Digitais na Educação XVI

Estratégias para inclusão ..... **XVI**

Conceito de inclusão escolar XVII

Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XVII

Adaptações e flexibilizações curriculares XVII

Estratégias pedagógicas inclusivas XVIII

Avaliação ..... **XIX**

Instrumentos avaliativos XIX

Organização da coleção ..... **XX**

Estrutura da coleção XX

Ícones XXI

Progressão de aprendizagem ..... **XXI**

Ciências da Natureza XXI

Geografia XXII

História XXIII

Plano de desenvolvimento anual ..... **XXIV**

Sequência didática XXVIII

Matriz de planejamento de rotina XXX

Referências ..... **XXXI**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A COLEÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é referência essencial para a construção dos currículos escolares em todo o país. Seu objetivo é assegurar a todos os estudantes, independentemente de sua condição social ou região, o acesso a um conjunto de aprendizagens fundamentais que favoreça o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e práticas ao longo da Educação Básica. Conforme o documento:

> Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

Nessa perspectiva, a presente coleção foi elaborada em consonância com os princípios e diretrizes da BNCC. Trata-se de uma proposta didática que busca integrar **Livro do Estudante e Livro do Professor**, articulando teoria e prática pedagógica. Enquanto o Livro do Estudante apresenta textos, imagens e atividades, o Livro do Professor amplia a abordagem com orientações metodológicas, sugestões de estratégias de ensino e indicações para explorar os conteúdos de forma contextualizada e significativa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Assim, a obra favorece que os estudantes sejam protagonistas de seu processo de aprendizagem, ampliando o repertório cultural e científico e relacionando-o com as situações de seu cotidiano. O foco está no desenvolvimento integral, no qual a escola atua como espaço de inclusão, valorização das diversidades e formação de cidadãos críticos, participativos e socialmente responsáveis.

A seguir, apresentamos a organização da BNCC.

COMPETÊNCIAS GERAIS

Com o objetivo de contribuir para o processo de aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC apresenta dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica.

Outro objetivo é ressaltar a importância de desenvolvê-las em cada segmento da educação escolar – no caso desta coleção, nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental – e perceber o quanto tais competências contribuem com o processo de formação integral do estudante.

Nos volumes desta coleção, é possível identificar cada uma das dez competências gerais no trabalho de diferentes temáticas, objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidas em seções como **Giramundo**, **Leio e compreendo** e **Para construir um mundo melhor**, em que os estudantes são incentivados a vivenciar e ampliar suas habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U".

As competências gerais da BNCC estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

A BNCC também define competências específicas para as diferentes áreas do conhecimento. Nessa obra, são abordadas as competências específicas de Ciências Humanas, História, Geografia e Ciências da Natureza para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Textos, imagens e atividades promovem o ensino interdisciplinar dessas áreas, estimulando os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais ampla do mundo e favorecendo o seu desenvolvimento autônomo e a sua atuação responsável na sociedade e no ambiente em que vivem.

Cada área do conhecimento, fundamentada em arcabouços [illegible] para o desenvolvimento de [illegible] essenciais à formação integral dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e interdisciplinar.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, Ciências Humanas devem promover uma formação ética, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade em suas ações e decisões, tanto em relação ao meio ambiente quanto à coletividade; fortalecendo valores como a solidariedade, a cooperação e o enfrentamento das desigualdades. Já as Ciências da Natureza contribuem para o desenvolvimento da curiosidade investigativa, do raciocínio lógico e da capacidade de analisar fenômenos naturais e tecnológicos, possibilitando aos estudantes compreender a ciência como parte e como instrumento para intervir de forma crítica no mundo.

A importância do **letramento científico**, entendido como a capacidade de compreender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico e de transformá-lo com base em conhecimentos, conceitos e processos da ciência, é um ponto destacado na BNCC. Esse letramento implica desenvolver a curiosidade, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de investigar problemas, elaborar hipóteses e propor soluções.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas e às Ciências da Natureza estimular a formação de estudantes intelectualmente autônomos e críticos em relação à realidade social e natural, em seus diferentes contextos. Isso significa possibilitar que eles compreendam as diversas experiências humanas no tempo e no espaço, ao mesmo tempo em que analisam os fenômenos naturais, reconhecendo a interdependência entre sociedade e natureza (Brasil, 2018).

Essa abordagem interdisciplinar possibilita a valorização dos diferentes modos de viver, do respeito ao ambiente e à diversidade cultural, ao mesmo tempo em que favorece a compreensão dos processos científicos e tecnológicos que impactam o cotidiano. Assim, são oferecidas orientações didáticas que ampliam as possibilidades de articulação interdisciplinar e a aplicação pedagógica efetiva.

As competências específicas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Geografia e História são apresentadas a seguir.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Brasil, 2018, p. 366.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Brasil, 2018, p. 402.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 324.

UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme orienta a BNCC, organiza-se a partir da articulação entre **unidades temáticas**, **objetos de conhecimento** e **habilidades**. Essa organização tem como objetivo garantir uma aprendizagem progressiva, crítica e significativa, respeitando o desenvolvimento dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar.

As **unidades temáticas** funcionam como grandes blocos que orientam a seleção e a organização dos conteúdos [illegible] diferentes áreas. Elas [illegible] organização, desde os primeiros anos – quando os estudantes iniciam a construção de noções básicas sobre tempo, espaço, fenômenos naturais e sociais – até etapas mais avançadas, em que são convidados a compreender relações mais complexas entre natureza, sociedade e cultura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Os **objetos de conhecimento** detalham os conteúdos específicos de cada unidade, abrangendo desde temas ligados à vida e ao ambiente, às relações entre os seres humanos, à organização dos espaços geográficos e às transformações sociais e históricas. São eles que conferem concretude ao planejamento pedagógico e permitem que os estudantes estabeleçam relações entre diferentes saberes, contextualizando-os em sua realidade.

As **habilidades** conectam os conteúdos às práticas pedagógicas. Elas descrevem o que os estudantes devem ser capazes de desenvolver ao longo do processo escolar, como: observar, investigar e interpretar fenômenos naturais e sociais; analisar múltiplas perspectivas; elaborar hipóteses e argumentos; e compreender continuidades, rupturas e transformações no mundo em que vivem. Além disso, promovem o exercício do pensamento crítico, ético e colaborativo, essenciais para a formação cidadã.

Ao planejar suas aulas, você pode utilizar essa estrutura como guia para organizar sequências didáticas coerentes e integradas, respeitando a complexidade de cada faixa etária. O objetivo é que o ensino vá além da simples memorização de fatos ou conceitos, estimulando a investigação, o diálogo e a construção de sentido.

Dessa forma, a BNCC reforça que o trabalho em sala de aula deve fomentar uma postura investigativa nos estudantes, valorizando a pluralidade de vozes, experiências e culturas. Ao articular Ciências da Natureza, História e Geografia, a aprendizagem ajuda os estudantes a compreender o presente a partir da análise crítica de diferentes processos e fenômenos, promovendo uma educação voltada para a cidadania, a justiça social e a convivência democrática.

A seguir, apresentamos os quadros referentes às unidades temáticas, aos objetos de conhecimentos e às habilidades dos componentes Ciências, História e Geografia (1º e 2º anos). Destacamos, no entanto, que eles serão abordados de forma integrada nos dois volumes desta coleção.

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Características dos materiais	**EF01CI01** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	**EF01CI02** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. **EF01CI03** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. **EF01CI04** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	Escalas de tempo	**EF01CI05** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. **EF01CI06** Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

Brasil, 2018, p. 332-333.

CIÊNCIAS – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	**EF02CI01** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. **EF02CI02** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). **EF02CI03** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	**EF02CI04** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. **EF02CI05** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. **EF02CI06** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	**EF02CI07** Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. **EF02CI08** Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

Brasil, 2018, p. 334-335.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

GEOGRAFIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	**EF01GE01** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. **EF01GE02** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	**EF01GE03** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. **EF01GE04** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	**EF01GE05** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	**EF01GE06** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. **EF01GE07** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	**EF01GE08** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. **EF01GE09** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	**EF01GE10** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). **EF01GE11** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

Brasil, 2018, p. 370-371.

GEOGRAFIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	**EF02GE01** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. **EF02GE02** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	**EF02GE03** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da [illegible] e no espaço	**EF02GE04** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	**EF02GE05** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	**EF02GE06** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). **EF02GE07** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	**EF02GE08** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. **EF02GE09** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). **EF02GE10** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	**EF02GE11** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Brasil, 2018, p. 372-373.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

HISTÓRIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	**EF01HI01** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	**EF01HI02** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. **EF01HI03** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	**EF01HI04** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	**EF01HI05** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	**EF01HI06** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. **EF01HI07** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	**EF01HI08** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Brasil, 2018, p. 406-407.

HISTÓRIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas	**EF02HI01** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. **EF02HI02** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. **EF02HI03** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	**EF02HI04** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	Formas de registrar e narrar histórias (orais, escritas, digitais e imateriais)	**EF02HI05** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
	O tempo como medida	**EF02HI06** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). **EF02HI07** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	**EF02HI08** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. **EF02HI09** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	**EF02HI10** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. **EF02HI11** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Brasil, 2018, p. 408-409.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

Com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC destaca a importância de integrar as várias áreas do conhecimento ao abordar temáticas que afetam a vida humana nas mais diversas escalas, contextualizando o que é ensinado.

Considerando que "Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver" (Brasil, 2019, p. 4), desenvolver habilidades e competências vai além do conhecimento acadêmico. Ao abordar temas como ética, valores e direitos humanos, o estudante aprende a refletir sobre questões sociais e a se posicionar diante delas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse contexto, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) surgem como um meio para superar as fragmentações do processo pedagógico, apresentando uma proposta de ensino atual e contextualizada que prioriza o desenvolvimento da cidadania e aproxima os temas de discussão à vivência do estudante, tornando o aprendizado mais relevante e motivador. Assim, é de suma importância a incorporação do trabalho com os TCTs em todos os componentes curriculares.

A BNCC considera 15 TCTs, que estão distribuídos em seis macroáreas, são eles: Meio Ambiente (Educação Ambiental e Educação para o Consumo), Economia (Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal), Saúde (Saúde e Educação Alimentar e Nutricional), Cidadania e Civismo (Vida Familiar e Social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso), Multiculturalismo (Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras) e Ciência e Tecnologia (Ciência e Tecnologia).

Os estudantes dos Anos Iniciais estão em fase de formação de identidade, e a discussão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos e sustentabilidade vem ajudá-los a compreender e valorizar a pluralidade de culturas e identidades, além de promover o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade.

Por fim, é importante ressaltar que os TCTs não devem ser vistos como conteúdos isolados, mas como uma forma de enriquecer e complementar o ensino dos componentes curriculares tradicionais, tornando o currículo mais completo e abrangente.

A partir da página XXIV deste Livro do Professor, são apresentados quadros com o Plano de desenvolvimento anual. Neles, estão relacionadas as competências gerais, as competências específicas de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza, as habilidades de Ciências da Natureza, História e Geografia e os TCTs abordados na obra. Esses quadros estão conectados ao conteúdo do Livro do Estudante, de forma a integrar o cotidiano e a realidade dos estudantes, com o objetivo de promover seu desenvolvimento além do aprendizado dos conteúdos tradicionais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O ensino interdisciplinar de Ciências da Natureza, Geografia e História no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental deve estar pautado na construção de significados que façam sentido para as crianças em seu cotidiano, promovendo aprendizagens que articulem o conhecimento científico, o tempo histórico e o espaço geográfico. A BNCC orienta que, desde os primeiros anos, os estudantes sejam instigados a desenvolver **curiosidade investigativa**, **consciência temporal** e **raciocínio espacial**, competências que não se desenvolvem de forma isolada, mas em diálogo entre as áreas. Como destaca Vygotsky, "o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando a criança interage com pessoas em seu ambiente" (Vygotsky, 1999, p. 101).

O ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais busca estimular a curiosidade infantil, que se expressa nas perguntas cotidianas: "Por que anoitece?", "Por que chove?", "O que os dinossauros

comiam?". Essa curiosidade, quando mobilizada pedagogicamente, transforma-se em **investigação científica escolar**, por meio de práticas como observação, comparação, experimentação, levantamento de hipóteses, registros e análise de dados.

Assim, os estudantes se apropriam de conhecimentos científicos que os ajudam a compreender o mundo natural e seus fenômenos, sempre em diálogo com as experiências cotidianas (Ausubel, 2003). Como reforça Piaget, "o conhecimento resulta da interação do sujeito com o meio" (Piaget, 1978, p. 15). Nesse processo, o ensino de Ciências Naturais contribui não apenas para a compreensão da realidade, mas também para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais fundamentais à vida em sociedade.

A Geografia favorece o desenvolvimento do **pensamento espacial**, que se organiza a partir dos princípios do raciocínio geográfico, como diferenciação, localização, distribuição, extensão, ordem, analogia e conexão. Esse processo possibilita compreender como os fenômenos naturais e sociais se distribuem no espaço e como a ação humana transforma e organiza diferentes lugares. O ensino deve partir da realidade local dos estudantes, valorizando sua experiência no espaço vivido, para então ampliar a leitura do mundo em escalas mais complexas.

O ensino de História, por sua vez, parte da vivência dos estudantes para desenvolver noções de **tempo**, **memória** e **mudança**. A consciência histórica possibilita compreender o presente a partir das experiências do passado, reconhecendo permanências e transformações nas práticas sociais e culturais. Nos anos iniciais, o trabalho com histórias de vida, tradições familiares e registros da comunidade aproxima o conhecimento histórico da realidade da criança, ajudando-a a situar-se no tempo e a perceber-se como sujeito histórico em formação.

A integração entre Ciências da Natureza, Geografia e História é sustentada pela ideia de que os fenômenos sociais, naturais e culturais são indissociáveis. Dessa forma, o ensino interdisciplinar promove aprendizagens significativas, possibilitando que os estudantes compreendam a realidade de forma contextualizada, crítica e interdisciplinar. Ao mediar essas relações, você, professor, amplia as condições para que o estudante desenvolva não apenas habilidades cognitivas, mas também competências socioemocionais, éticas e de cidadania, fortalecendo a sua capacidade de compreender o mundo e nele atuar. Para exemplificar essa ideia, apresentamos o seguinte quadro.

Ciências da Natureza	História	Geografia
O estudo da natureza	pode ser articulado à análise de como diferentes sociedades, em diferentes tempos,	se relacionaram com a natureza e transformaram o espaço.

História	Ciências da Natureza	Geografia
A noção de tempo histórico	dialoga com a investigação das mudanças ambientais	e das transformações nos espaços de vida.

Geografia	História	Ciências da Natureza
O desenvolvimento do raciocínio espacial	complementa a compreensão dos modos de vida no passado	e dos processos naturais em interação com a sociedade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

Nesta coleção, compreendemos a aprendizagem como um percurso interno e constante de construção e reconstrução de significados. Assim, nesse processo, o estudante assume papel ativo, elaborando seu próprio conhecimento a partir das experiências e interações que estabelece com o ambiente físico e social que o cerca.

O PAPEL DO PROFESSOR

Durante muito tempo, o professor centralizava a prática educativa. Ele tinha a função de repassar os conteúdos aos estudantes, que os absorviam ou memorizavam sem fazer nenhuma reflexão.

Atualmente, o professor não atua apenas como um transmissor exclusivo de informações. Ele é, acima de tudo, um educador social, responsável por ouvir os estudantes, estabelecer conversações, diálogos, espaços de bem-estar, de partilha e de pertencimento.

De acordo com o artigo 13 da LDB (Brasil, 1996, p. 1), que tem como título "Da Organização da Educação Nacional", o professor tem as funções de:

> I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
>
> II. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
>
> III. zelar pela aprendizagem dos estudantes;
>
> IV. estabelecer estratégias de recuperação dos estudantes de menor rendimento;
>
> V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
>
> VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Nesse sentido, a relação do professor com os estudantes passa a ser mais intensa. Ela dá sentido, identidade e essência ao processo de aprendizagem. Como destaca Ausubel, "a aprendizagem significativa ocorre quando novas informações se relacionam, de maneira substantiva e não arbitrária, com aquilo que o estudante já sabe" (Ausubel, 2003, p. 41).

Embora esteja sujeito a normas institucionais e ao projeto [illegible] escola, o centro do processo educativo é a mediação realizada pelo professor, que confere finalidade maior: a aprendizagem significativa.

Sintetizando essa perspectiva, somente é possível consolidar tal função se o professor conseguir mediar e facilitar a apropriação e sistematização de saberes por meio da relação que se estabelece entre estudante e conhecimento, sustentada pela ação pedagógica docente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A sala de aula é um dos principais espaços do ambiente escolar, onde ocorre parte essencial do processo de aprendizagem. A organização proposta pelo professor é fundamental e está diretamente relacionada tanto à gestão do ensino quanto aos aspectos da convivência. Quando bem planejada, pode representar um diferencial significativo no trabalho pedagógico.

Essa organização pode se materializar em diferentes formatos, como fileiras, forma de "U", círculos ou grupos, de acordo com os objetivos de cada atividade. Cada arranjo oferece possibilidades e desafios específicos.

A disposição em fileiras favorece a concentração e o foco, mas tende a limitar a interação e a troca de ideias, sendo um modelo mais centrado no professor. Já o formato em "U" permite maior contato visual e aproximação entre professor e estudantes, estimulando a participação, a dúvida e o diálogo.

O círculo amplia ainda mais a interação, valorizando a diversidade de visões e perspectivas e aproximando o professor do papel de mediador. Por fim, o trabalho em grupos prioriza a colaboração e a coletividade, incentivando atividades como leituras compartilhadas, debates, produção de textos ou elaboração de cartazes.

Assim, a escolha da organização da sala deve ser flexível e intencional, adaptando-se às necessidades da turma e aos objetivos pedagógicos, sempre com a perspectiva de favorecer aprendizagens significativas e relações de respeito mútuo.

A INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA

Entre as habilidades fundamentais aos estudantes de Ensino Fundamental para o desenvolvimento de um raciocínio espacial está a estruturação da representação do espaço geográfico e do espaço de vivência dos estudantes por meio da **linguagem cartográfica**.

A competência de dominar a linguagem cartográfica é imprescindível para tornar os estudantes leitores eficientes de mapas nas mais diferentes escalas de análise. Segundo Almeida (1999, p. 133), a compreensão do mapa e de seus elementos "como coordenadas, escala, projeção e símbolos se concretiza com a aquisição do pensamento operatório formal, mas inicia-se como noção muito antes". Para que os estudantes se tornem leitores competentes de mapas, a professora Janine Le Sann (2005, p. 4) propõe que sejam desenvolvidas atividades de ensino que promovam três etapas de

estruturação das noções básicas relativas à **alfabetização espacial**, já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

1. a percepção da criança a partir dos sentidos, de seu corpo;
2. a percepção do espaço em três dimensões por meio do "faz de conta" da maquete;
3. finalmente, a percepção bidimensional do espaço representado em uma folha de papel.

Dessa forma, a coleção propõe que, concomitantemente ao desenvolvimento dos conteúdos de Geografia, ocorra a estruturação dessas etapas de alfabetização espacial por meio de uma série de atividades de ensino. Essas propostas deverão propiciar situações de aprendizagem que possibilitem ao estudante dominar **noções cartográficas básicas**, como **lateralidade** (esquerda, direita, frente, atrás), **referenciais de localização**, **distância**, **direção** e **sentido**, **redução** e **proporção**. Além disso, a iniciação dos estudantes à linguagem cartográfica também se dará por meio da **produção de desenhos dos espaços de vivência**, da **leitura** e da **produção de "mapas simples"** (percurso casa-escola, planta do bairro, planta da cidade etc.) e do **reconhecimento de códigos** utilizados na representação de elementos culturais e naturais das paisagens, iniciando a noção de legenda. É importante destacar como o incentivo à **produção do desenho** está presente nos volumes do **1º** e **2º anos**, de forma a apoiar o desenvolvimento dessas noções cartográficas básicas.

O USO RESPONSÁVEL E PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação tem transformado o ensino, promovendo novas possibilidades de aprendizagem. Contudo, é essencial que sua aplicação seja feita de forma responsável e com propósito pedagógico. A Lei 15.100/2025 estabelece que recursos como *tablets*, celulares e *notebooks* devem ser usados de forma planejada, com regras definidas, a fim de garantir que os estudantes utilizem esses instrumentos de maneira construtiva e segura.

É importante explicar aos estudantes o objetivo de cada atividade que envolva o uso de tecnologias digitais, além de orientá-los sobre a segurança e a privacidade dos dados. O uso de tecnologias para registrar experimentos ou organizar informações, por exemplo, pode enriquecer o aprendizado, desde que respeite a privacidade de todos.

A Lei 14.533/2023, por sua vez, visa promover uma cultura digital crítica e ética, que envolve o desenvolvimento do pensamento lógico e a análise crítica das informações *on-line*. Mesmo em contextos nos quais não há acesso a dispositivos digitais, a "programação desplugada" pode ser uma alternativa para o desenvolvimento do pensamento computacional. Atividades como seguir etapas para plantar uma semente, criar sequências para fazer uma receita ou montar um percurso com figuras auxiliam no desenvolvimento de habilidades essenciais para o pensamento computacional, como organização e lógica. Ao incorporar essas abordagens ao seu planejamento, pode-se promover a inclusão, fortalecer a autonomia digital dos estudantes e potencializar o aprendizado nas diversas áreas do conhecimento.

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

Diversos documentos embasam e norteiam a Política de Educação Inclusiva no Brasil. Entre eles, destacam-se a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e, mais recentemente, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE) (Brasil, 2020), documento que gerou amplo debate no campo educacional e foi revogado em 2023 através do Decreto nº 11.370.

No entanto, é preciso ressaltar que a promoção de uma educação inclusiva transcende o mero cumprimento da legislação, embora este seja fundamental. É necessário, antes de tudo, que se reconheça o direito inalienável de todos os estudantes à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Também é fundamental que o professor se dedique ao estudo contínuo da inclusão escolar, a fim de planejar e implementar um trabalho didático-pedagógico efetivamente inclusivo.

CONCEITO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Embora frequentemente associado apenas ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, o termo "inclusão escolar" possui um significado mais amplo e profundo. A inclusão escolar, em sua essência, refere-se à garantia de participação ativa, sentimento de pertencimento e oportunidades de aprendizagem significativa para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, condições socioeconômicas ou necessidades educacionais específicas (Mantoan, 2015).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel central ao oferecer aos estudantes condições equitativas de aprendizagem, o que se materializa por meio da implementação de adaptações e flexibilizações curriculares, bem como da utilização de estratégias pedagógicas genuinamente inclusivas.

PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um modelo desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology (CAST), uma organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional. O DUA tem como objetivo aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes, baseando-se em conhecimentos científicos sobre o funcionamento do cérebro humano e como as pessoas aprendem (Cast, 2025).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O DUA [illegible] sistemática das barreiras à aprendizagem por intermédio de três princípios fundamentais, cada um associado a redes cerebrais específicas: "engajamento" (redes afetivas – o "por quê" da aprendizagem), "representação" (redes de reconhecimento – o "o quê") e "ação e expressão" (redes estratégicas – o "como").

Com base no princípio do "engajamento", o professor pode prover múltiplas formas de motivar e manter o interesse dos estudantes na atividade, considerando suas preferências individuais, relevância cultural e a promoção da autonomia e colaboração. Pelo princípio da "representação", o professor deve oferecer múltiplas formas de apresentar a informação e o conteúdo, utilizando diversas modalidades (visual, auditiva, tátil-cinestésica) e formatos (textos, gráficos, vídeos, áudios, objetos concretos), além de clarificar vocabulário e símbolos. Finalmente, pelo princípio da "ação e expressão", o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outras, e apoiando o desenvolvimento de funções executivas como planejamento e organização (Cast, 2025).

A aplicação dos princípios do DUA em sala de aula beneficia todos os estudantes, e não apenas aqueles com deficiência, ao criar um ambiente de aprendizagem mais flexível, acessível e engajador, que reconhece e valoriza a diversidade dos aprendizes.

ADAPTAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas internacionais, destinadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas necessidades e potencialidades individuais. Esse processo implica, necessariamente, na flexibilização curricular, o que envolve apresentar o conteúdo de múltiplas formas, permitindo que os estudantes expressem seus conhecimentos por variados meios, em consonância com os princípios do DUA (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptações e flexibilizações curriculares incluem:

- nas atividades – variação na apresentação de informações (textos mais curtos ou com linguagem simplificada, uso de organizadores gráficos, uso de imagens, materiais concretos, jogos educativos, vídeos com legendas e audiodescrição), e utilização de tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos de aprendizagem – priorização de habilidades e competências essenciais, ajustando a complexidade e o escopo de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades de cada estudante, sem prejuízo aos objetivos gerais do ano letivo;
- nas avaliações – diversificação dos instrumentos e procedimentos (portfólios, autoavaliações, observações sistemáticas, apresentações orais, projetos, dramatizações, registros por diferentes meios – áudio, vídeo, desenho, além do

escrito). No caso de avaliações escritas, podem ser necessárias adaptações como: uso de fontes não serifadas (como Arial, Open Sans, Verdana), em tamanho ampliado (por exemplo, 14 ou 16); redução do número de questões por página ou no total, com foco nas habilidades essenciais; linguagem clara e objetiva nas perguntas; enunciados segmentados ou com destaque nos verbos de comando; utilização de textos mais curtos e diretos; concessão de tempo adicional; permissão para pausas; realização de avaliação em ambiente com menos estímulos (sala de recursos ou espaço reservado); e disponibilização de apoio de profissionais como ledor (para leitura de textos e enunciados) e/ou escriba (para transcrição de respostas), quando necessário, e garantindo a autoria do estudante.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Estratégias pedagógicas inclusivas compreendem um conjunto de ações intencionais e planejadas que visam adaptar o ambiente físico e social, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos avaliativos, a fim de garantir que todos os estudantes, com suas diversas características e necessidades, possam participar ativamente das atividades propostas e aprender colaborativamente (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas que promovem a inclusão são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos (aprendizagem colaborativa) para estimular a interação social, o diálogo, a cooperação, o respeito às diferenças e a tutoria entre pares, permitindo que os estudantes encontrem diversas formas de contribuir, ajudar e aprender uns com os outros;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, sempre prevendo as adaptações necessárias nos materiais, regras ou formas de participação para torná-los acessíveis a estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- utilização de linguagens e recursos multissensoriais – como música, dança, artes visuais (desenho, pintura, modelagem), teatro, recursos audiovisuais (vídeos, *podcasts*), mapas conceituais, *softwares* educativos – para estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades e permitir diversas formas de expressão e representação do conhecimento;
- rodas de conversa e assembleias de turma para estimular a comunicação oral, a escuta ativa, a expressão de pensamentos e sentimentos, a resolução colaborativa de conflitos, valorizar as experiências individuais e coletivas dos estudantes e promover o senso de comunidade e pertencimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUGESTÕES DE *SITES*

- D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *Porvir*, [São Paulo], 22 ago. 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 5 set. 2025.
- EDUCAÇÃO inclusiva. *Diversa*, [São Paulo], [2025?]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 5 set. 2025.
- INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*: Inclusão já], [2021?]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 5 set. 2025.

SUGESTÕES DE LEITURAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. *Cartilha da inclusão escolar*: inclusão baseada em evidências científicas. [*S. l.*]: ABD, 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.
- GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [São Paulo], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 5 set. 2025.
- SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2022. (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Pr%C3%A1ticas%20pedag%C3%B3gicas%20na%20perspectiva%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.
- VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e

possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Pr%C3%A1ticas%20Pedag%C3%B3gicas%20Inclusivas%20-%20estrat%C3%A9gias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

AVALIAÇÃO

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, um conjunto de informações e estratégias é necessário para apoiar este processo. Como saber de onde os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse deles nos temas que serão tratados? O que eles esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos que se quer alcançar e como acompanhar seu desenvolvimento? Estas são algumas questões que nos fazem refletir sobre o papel da avaliação como aliada do processo de ensino e aprendizagem.

Diferentes estratégias podem ser empregadas para viabilizar a avaliação com intenção formativa. Nesse sentido, os objetivos de aprendizagem, as estratégias instrucionais e a avaliação precisam estar alinhados nesse processo. Ou seja, para que a avaliação possa revelar em que medida os estudantes estão dominando as aprendizagens desejadas, é preciso que se tenha bem definido o que se espera que eles saibam fazer ao término [illegible] de aprendizagem), quais [illegible] irão prepará-los (estratégias instrucionais) e quais tipos de tarefa irão mostrar o alcance dos estudantes (ferramentas de avaliação).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A seguir, apresentamos um conjunto de atividades que pode contribuir para colocar em prática a avaliação formativa. Observe que todas essas técnicas implicam um envolvimento ativo dos estudantes para que possam expressar suas compreensões ou incompreensões das aprendizagens em curso.

A partir dessas observações, coletas e interpretações, você poderá realizar as intervenções necessárias para garantir maior êxito no processo. Para que essas atividades alcancem seu potencial, é fundamental que elas não se encerrem na observação e coleta de informações, mas que se desdobrem em intervenções intencionalmente desenhadas para endereçar possíveis inconsistências no domínio dos estudantes.

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Os instrumentos avaliativos desempenham uma função fundamental para compreender a efetivação da aprendizagem e, a depender dos métodos e finalidades, podem ter formatos e usos diferentes. Três tipos são comumente utilizados.

a) **Avaliação diagnóstica**, ou seja, aquela que precede o ensino, com o objetivo de identificar os conhecimentos e competências já consolidados pelos estudantes e que permite realizar ajustes e adaptações ao programa de aula que se inicia.

b) **Avaliação formativa**, que ocorre ao longo do processo de formação, com a finalidade de contribuir para a regulação desse processo, oferecendo informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

c) **Avaliação somativa**, de natureza mais global, que ocorre ao final do processo formativo, com a finalidade de verificar a aquisição das aprendizagens esperadas.

Vale destacar que, conforme Charles Hadji argumenta: "Apenas o lugar em relação à ação não basta, pois toda avaliação, mesmo no centro da ação, tem uma dimensão cumulativa. Sempre se faz o balanço das aquisições dos alunos" (Hadji, 2001, p. 20).

Nesse sentido, a finalidade e a maneira como a avaliação e as informações coletadas por ela serão utilizadas é que definem sua natureza.

Os diferentes tipos de avaliação, portanto, apresentam seus potenciais e limitações a depender da finalidade para a qual foram desenhados.

A **avaliação com intenção formativa** (Hadji, 2001) implica um processo em que a avaliação é uma facilitadora da evolução exitosa dos estudantes. A perspectiva formativa da avaliação traz uma importante contribuição para as estratégias adotadas a serviço das aprendizagens e para a prática docente, com destaque para seu potencial de definir o que será prioritariamente observado, como analisar e interpretar, como comunicar os resultados e como

promover as aprendizagens a partir das dificuldades identificadas.

Entre as características da avaliação formativa, destacam-se três elementos: **a coleta de informações**, o ***feedback*** **e a regulação**.

A coleta de informações, por meio da observação do desempenho nas atividades realizadas, permite identificar qual é o domínio e os possíveis erros e dúvidas dos estudantes. Essas informações serão interpretadas pelo professor e a estratégia fundamental para a consolidação dessas aprendizagens é a perspectiva formativa da avaliação.

O *feedback* é o processo de comunicação ao estudante sobre o que foi observado e identificado, possibilitando que compreenda seus acertos e dificuldades.

A regulação se dá quando o professor adapta suas intervenções e estratégias, promovendo ajustes que auxiliam os estudantes em seus processos de autorregulação e no desenvolvimento de competências. Como observa Perrenoud (1999), a avaliação formativa tem o papel de **regular as aprendizagens** por meio de ajustes contínuos que se baseiam em informações precisas sobre o desempenho dos estudantes.

Por sua natureza específica, a avaliação formativa precisa ocorrer durante o processo pedagógico. Seus insumos não só oferecem dados sobre o que os estudantes já dominam, mas também subsidiam intervenções que favorecem avanços em aprendizagens ainda em construção. Assim, a avaliação assume o papel de reguladora do ensino, estimulando o desenvolvimento de novas competências e habilidades e a autonomia dos estudantes, atendendo as orientações da Base Nacional Comum Curricular sobre o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A obra está organizada em dois volumes, destinados ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, sendo um livro impresso para o estudante e livro do professor, impresso e digital. O Livro do estudante está organizado em oito unidades, com seções que visam atingir os objetivos propostos para a aprendizagem. Nessas seções, os textos didáticos e as atividades foram planejados para promover uma aprendizagem significativa dos conteúdos de História, Geografia e Ciências da Natureza. A seguir, apresentamos as seções.

ABERTURA DE UNIDADE

A atividade proposta na abertura de unidade tem caráter lúdico e dialoga com os conteúdos a serem trabalhados. Tem o objetivo de introduzir um aspecto do tema que será estudado na unidade e de mobilizar os conhecimentos que os estudantes têm sobre o assunto.

Tem como objetivo despertar o interesse do estudante pelo assunto tratado e mobilizá-lo. Para introduzir o trabalho, são propostas situações-problema ou atividades que visam resgatar os saberes por meio de reflexões ou pela prática do método científico (levantamento de hipóteses para resolver a situação-problema). No decorrer da unidade, para estimular a construção de conceitos, os estudantes são convidados a retomar os questionamentos feitos e a confrontar hipóteses, confirmando-as ou não.

LEIO E COMPREENDO

Seção focada no desenvolvimento da compreensão leitora e do vocabulário, fornecendo textos selecionados e significativos para a aprendizagem.

PENSE E CONVERSE

Para introduzir o trabalho, são apresentadas situações-problema ou atividades que buscam resgatar conhecimentos prévios, por meio de reflexões ou pela aplicação do método científico (levantamento de hipóteses para resolver a situação-problema). Ao longo da unidade, com o objetivo de estimular a construção de conceitos, os estudantes são convidados a retomar os questionamentos feitos e a confrontar hipóteses, confirmando-as ou ajustando-as conforme necessário.

PARA SABER MAIS

Esta seção traz textos que aprofundam os assuntos trabalhados na unidade com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre o assunto ou de apresentar nova informação sobre ele.

GLOSSÁRIO

Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes para ampliar o vocabulário deles.

GIRAMUNDO

Abordagem interdisciplinar com atividades e textos que permitem estabelecer relações entre os conteúdos da unidade e as diferentes áreas do conhecimento.

ISTO É DOCUMENTO

Seção de análise de fontes escritas e visuais que auxilia no desenvolvimento dos temas trabalhados e promove os conceitos fundamentais da análise historiográfica.

ISTO É CARTOGRAFIA

Análise de representações cartográficas acompanhada de atividades que irão auxiliar no desenvolvimento dos temas da unidade.

TAMBÉM QUERO FAZER

Nesta seção, os estudantes são convidados a realizar atividades práticas, como estudos do meio e experimentos. Geralmente simples e de fácil realização, essas propostas têm caráter investigativo.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

Desenvolvidas em grupo e por meio de estratégias dinâmicas e interativas, as propostas da seção destacam questões ambientais, étnico-raciais e de ética, bem como favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais, tendo como propósito a conscientização dos estudantes de seu papel social.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REVENDO O QUE APRENDI

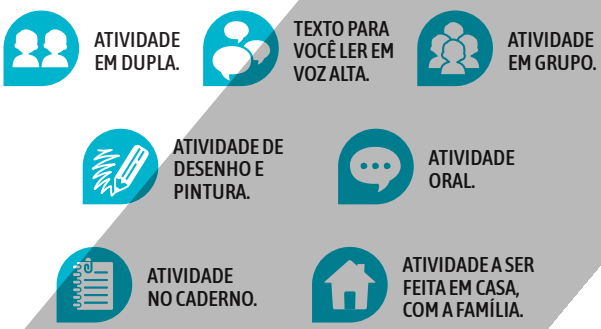
Seção que retoma, aplica e consolida os conteúdos estudados por meio de atividades variadas, de acordo com o nível de complexidade adequado a cada faixa etária.

PERISCÓPIO

Seção com sugestões de livros, *sites*, filmes e jogos relacionados aos temas da unidade para potencializar a capacidade de compreensão dos estudantes de acordo com sua faixa etária.

ÍCONES

ATIVIDADES



TCTs

OBJETOS DIGITAIS

PROGRESSÃO DE APRENDIZAGEM

Apresentamos, a seguir, como foi feita a progressão dos conteúdos de acordo com as unidades temáticas de cada componente, nas quais nos restringimos aos conteúdos conceituais ou procedimentais relacionados às habilidades requeridas pela BNCC.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

Unidade temática: Matéria e energia

1º ano

Inicia-se o estudo dos órgãos dos sentidos, o que facilita a percepção e o entendimento iniciais do tema "materiais e suas características".

Propõe-se o estudo dos materiais e de suas características com base nos conhecimentos dos estudantes e com respeito à capacidade de entendimento e abstração da criança.

São introduzidos os estudos sobre reutilização e reciclagem de materiais.

2º ano

Propõe-se a identificação de materiais, de algumas de suas propriedades e de objetos produzidos a partir deles, no presente e no passado, para ampliar os estudos iniciados no 1º ano.

Analisam-se características de alguns materiais e objetos e seus respectivos usos para desenvolver cuidados necessários à prevenção de acidentes.

Discute-se o valor da tecnologia e de sua aplicação para o ser humano.

Unidade temática: Vida e evolução

1º ano

Inicia-se o estudo da percepção da organização geral do corpo humano, com destaque para algumas de suas partes e funções, ao mesmo tempo em que são propostos encaminhamentos que favorecem a aceitação e o respeito pela diversidade quanto a características biológicas e comportamentais dos seres humanos.

Discutem-se hábitos de higiene e os órgãos dos sentidos, essenciais para a percepção e encaminhamento das primeiras noções sobre materiais e suas propriedades, bem como sobre a percepção dos demais componentes do ambiente.

2º ano

Ampliam-se os estudos sobre seres vivos, com a caracterização de animais e plantas.

São estudadas [illegible] ambientes, a domesticação de animais e a extinção de algumas espécies. Além disso, os estudantes apropriam-se de conhecimentos relativos a características dos seres vivos e elos de nutrição entre eles por meio de observações orientadas, por exemplo, dos seres vivos do entorno, e com pesquisas que possibilitam ampliar o conhecimento.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade temática: Terra e Universo

1º ano

Verifica-se a sucessão de dias e noites e a sua interferência no ritmo de vida de seres vivos, incluindo o ser humano.

São apresentados exemplos de seres vivos de hábitos diurno e noturno.

Discute-se o conteúdo "passagem do tempo" e seus desdobramentos refletidos na organização de um calendário.

2º ano

Descreve-se a posição do Sol em diversos horários.

Associa-se a posição do Sol à formação das sombras.

Compara-se o efeito da radiação solar em diferentes superfícies.

GEOGRAFIA

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo

1º ano

Inicia-se com a observação das características dos estudantes.

Realiza-se a observação dos lugares de vivência dos estudantes, como moradia, escola e outros espaços públicos de convivência.

Verificam-se diferenças entre as construções dos diferentes lugares considerando aspectos da natureza e das sociedades.

2º ano

Inicia-se o estudo do bairro e das características que evidenciam a presença de diferentes grupos e aspectos culturais.

Realiza-se o estudo da conexão entre os lugares, evidenciando a importância dos meios de transporte e de comunicação.

Apresentam-se reflexões sobre os riscos e cuidados em relação aos meios de transporte e comunicação.

Unidade temática: Conexões e escalas

1º ano

Realiza-se a observação das características dos ambientes (dia e noite, variação da temperatura e umidade) e suas relações com situações cotidianas.

2º ano

Retomam-se as características de diferentes lugares em relação à natureza e aos modos de viver.

Inicia-se a análise das mudanças e permanências nos espaços e paisagens comparando imagens de um mesmo lugar em tempos diferentes.

Unidade temática: Mundo do trabalho

1º ano

Inicia-se com a comparação de diferentes tipos de moradia e dos materiais de que são feitos.

Amplia-se para diferentes materiais utilizados em objetos de uso cotidiano, mais especificamente os brinquedos.

Apresentam-se os diversos profissionais que trabalham em uma escola.

Identificam-se diferentes atividades de trabalho nos espaços urbano e rural, destacando sua importância para a comunidade.

2º ano

Inicia-se com a apresentação das atividades sociais e serviços, relacionando-os com os períodos do dia e da noite.

Amplia-se para a descrição das atividades de agropecuária, extrativa, industrial e comercial, destacando onde ocorrem e as transformações que causam na paisagem.

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial

1º ano

Inicia-se o trabalho com referências para localização.

Realiza-se a representação do corpo e, com base nele, trabalham-se noções topológicas e de lateralidade.

Iniciam-se as primeiras representações considerando itinerários (mapas mentais e desenhos) nos lugares de vivência e histórias criadas principalmente para essa finalidade.

2º ano

Retomam-se formas de representação considerando fotografias, desenhos e produção de maquetes.

Retoma-se e amplia-se o trabalho de localização e posição de objetos, considerando referências estabelecidas.

Iniciam-se atividades envolvendo imagens aéreas (com visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Apresentam-se imagens aéreas e plantas para comparação e identificação de elementos representados.

Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

1º ano

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Relacionam-se características dos lugares de vivência de acordo com os ritmos da natureza.

Identifica-se como os ritmos da natureza influenciam vestuário, hábitos alimentares e aspectos da moradia.

2º ano

Inicia-se o trabalho de reconhecimento da importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos na cidade e no campo.

HISTÓRIA

Unidade temática: Eu, meu grupo, o mundo e as transformações

1º ano

O trabalho com o mundo pessoal e o entendimento que os estudantes fazem de seu lugar no mundo se inicia pelo autoconhecimento, identificando as principais características físicas de cada indivíduo por meio da observação de semelhanças e diferenças entre pessoas.

O estudante também é motivado a reconhecer a família como seu primeiro grupo de pertencimento e deve compreender que existem papéis e regras diferentes a serem respeitados e desempenhados em variados grupos sociais.

2º ano

O trabalho iniciado no ano anterior se amplia para diferentes grupos nas comunidades de vivência dos estudantes, permitindo que eles identifiquem e descrevam práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

Unidade temática: Registro, vestígios, fontes e sujeitos

1º ano

Os estudantes são incentivados a diferenciarem a educação escolar da familiar e entendê-las como complementares, reconhecendo a escola como ambiente para aprendizagem e distinguindo escolas do presente e do passado.

2º ano

O trabalho com as fontes documentais é ampliado para os estudantes: de relatos e da memória, pessoal e de outros com quem convive, para documentos oficiais e documentos de fonte material.

Também é incentivado o trabalho com patrimônio imaterial.

Unidade temática: Pluralidade e cidadania

1º ano

O material propõe a valorização da diversidade cultural por meio de brincadeiras e jogos e a utilização da brincadeira como forma de diversão e comunicação. Reconhece-se, no brincar, uma atividade importante na infância e uma forma de valorizar as pluralidades de ideias e preferências pessoais.

2º ano

São trabalhadas a identificação e a utilização de diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, e situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, de pertencimento e de memória.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

1º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
Unidade 1	• Conceito de individualidade e diversidade, identificação das pessoas como iguais e diferentes sob diversos aspectos, promoção de respeito e valorização das diferenças. • A importância dos nomes e sobrenomes, incluindo seus significados e origens, como elementos que compõem a identidade pessoal e cultural de cada indivíduo. • Hábitos saudáveis e higiênicos, destacando cuidados com a alimentação, higiene pessoal e a importância do lazer e descanso para a manutenção da saúde.	**Competências gerais**: 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 4 e 6. **Competências específicas de Ciências da Natureza**: 3, 4, 5, 7 e 8. **Competências específicas de Geografia**: 4 e 6. **Competências específicas de História**: 1, 3, 4, 5 e 6. **Habilidades:** EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI06, EF01GE02 e EF01GE04.
Unidade 2	• Diferentes tipos de organização familiar, valorizando e respeitando a diversidade. • As pessoas que formam as famílias: respeito e direitos. • Estabelecimento de relações entre a própria história e a de outras crianças, compreendendo a inserção da família em uma comunidade mais ampla. • Importância da convivência, da divisão de tarefas e da cooperação no espaço doméstico. • Os trabalhadores da família.	**Competências gerais**: 1, 3, 4, 8 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 2, 3, 4 e 6. **Competências específicas de Ciências da Natureza**: 3 e 8. **Competência específica de Geografia**: 6. **Habilidades:** EF01CI05, EF01CI06, EF01GE01, EF01GE02, EF01GE04, EF01GE07, EF01GE09, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI06 e EF01HI07.
Unidade 3	• Noções de cidadania, empatia, cooperação e pertencimento. • Valorização das diversas formas de brincar e de viver em comunidade. • Diversidade cultural e a importância do respeito às diferenças. • Diferentes formas de convívio e de utilização dos espaços [illegible] • Festas e comemorações em comunidade.	**Competências gerais**: 1, 3, 4, 7 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1 e 5. **Competência específica de Geografia**: 7. **Competência específica de História**: 4. **Habilidades**: EF01CI04, EF01CI05, EF01CI06, EF01GE01, EF01GE03, EF01GE04, EF01GE05, EF01GE08, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04 e EF01HI08. **TCTs:** Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Meio Ambiente.
Unidade 4	• Atividades realizadas durante o dia e durante a noite. • Os períodos do dia. • Os animais e o tempo. • Formas de medir o tempo. • Ontem, hoje e amanhã. • Passado, presente e futuro. • As fases da vida e as mudanças com o tempo. • O tempo e as mudanças nos lugares.	**Competências gerais**: 1, 4, 5, 6, 8 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 3, 4, 5 e 6. **Competências específicas de Ciências da Natureza**: 2, 3 e 8. **Competência específica de História**: 2. **Habilidades:** EF01CI03, EF01CI05, EF01CI06, EF01GE01, EF01GE05, EF01GE10, EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI05 e EF01HI08.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 5	• A importância do brincar para o desenvolvimento social, emocional e motor. • Diversidade de brincadeiras existentes, valorizando tanto as tradicionais quanto as novas formas de brincar. • Trabalho em grupo, colaboração, respeito às regras coletivas e resolução de conflitos durante as brincadeiras. • Uso consciente de materiais, incluindo o reaproveitamento de objetos na criação de brinquedos. • Desenvolvimento da criatividade por meio da construção de brinquedos e da adaptação de brincadeiras ao contexto da turma.	**Competências gerais**: 2, 3, 4, 7 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1 e 5. **Competência específica de História**: 1. **Habilidades:** EF01CI01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE04, EF01GE06, EF01HI02, EF01HI04 e EF01HI05.
Unidade 6	• Diferentes materiais utilizados na fabricação de objetos e na construção de moradias, reconhecendo suas características e origens. • O uso consciente dos recursos naturais e da sustentabilidade na produção e descarte dos materiais. • Postura crítica e responsável em relação a consumo, reutilização e reciclagem de materiais.	**Competências gerais**: 2, 3, 7 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 6 e 7. **Competências específicas de Ciências da Natureza**: 1, 4 e 8. **Competências específicas de Geografia**: 1, 3, 4 e 5. **Habilidades:** EF01CI01, EF01GE01, EF01GE06, EF01GE08 e EF01GE09. **TCT:** Multiculturalismo.
Unidade 7	• Os espaços de convivência da escola e suas funções. • Os profissionais da escola e a valorização do trabalho coletivo. • A importância da acessibilidade e do respeito às regras escolares para garantir um ambiente inclusivo. • Atitudes responsáveis em relação ao cuidado com o patrimônio da escola, ao cumprimento das regras e à convivência harmoniosa entre todos.	**Competências gerais**: 1, 9 e 10. **Habilidades:** EF01CI05, EF01GE01, EF01GE04, EF01HI03, EF01HI04 e EF01HI06. **TCT:** Cidadania e Civismo.
Unidade 8	• Diferentes tipos de ambientes e suas principais características. • Os ambientes e as estações do ano. • As características dos lugares. • A importância dos sentidos e os cuidados que devemos ter. • [illegible] e da comunicação inclusiva (como o Braile e a Libras) para uma sociedade [illegible]	**Competências gerais**: 1, 8 e 9. **Competência específica de Geografia**: 7. **Habilidades:** EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04, EF01GE01, EF01GE05 , EF01GE10 e EF01GE11.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
Unidade 1	• A passagem do tempo no dia a dia. • Antes, durante e depois. • O tempo para os indígenas mundurukus. • A passagem do tempo por meio dos registros e lembranças. • Mudanças e permanências ao longo do tempo. • O papel do historiador e o estudo das fontes históricas. • Tipos de fontes históricas. • A história das famílias ao longo do tempo. • Objetos que contam a história da família. • A tradição oral e a transmissão de conhecimentos. • As escolas no presente e no passado.	**Competências gerais**: 1, 3, 4 e 9. **Competência específica de Ciências Humanas**: 1. **Competências específicas de História**: 3 e 6. **Habilidades: EF02CI01**, **EF02CI08**, **EF02HI03**, **EF02HI04**, **EF02HI05**, **EF02HI06**, **EF02HI07**, **EF02HI08**, **EF02HI09**, **EF02GE02**, **EF02GE04** e **EF02GE06**. **TCTs:** Multiculturalismo, Cidadania e Civismo.
Unidade 2	• Diversidade de ambientes, discernindo os aquáticos dos terrestres. • Componentes e vida nos ambientes. • Os seres vivos e o ciclo de vida. • As características dos animais e o ambiente. • Componentes não vivos dos ambientes. • Relações dos seres humanos com o ambiente em que vivem, bem como as transformações que eles exercem nos ambientes. • As pinturas rupestres e o estudo do passado. • Ambientes naturais e construídos.	**Competências gerais**: 2 e 4. **Competência específica de Ciências da Natureza**: 3. **Competência específica de Ciências Humanas**: 5. **Competência específica de História**: 3. **Competência específica de Geografia**: 3. **Habilidades: EF02CI04**, **EF02HI11**, **EF02GE01**, **EF02GE02**, **EF02GE04**, **EF02GE05**, **EF02GE08** e **EF02GE11**. **TCTs:** Multiculturalismo, Meio Ambiente, Cidadania e Civismo.
Unidade 3	• As fases da vida e suas principais características. • Linha do tempo: reflexão sobre a própria história. • O Estatuto da Criança e do Adolescente. • A importância dos cuidados com a saúde na infância e nas demais fases da vida. • A importância da segurança. • O direito à Educação. • Diversidade do modo de vida das crianças do Brasil e de alguns lugares do mundo. • Adoção e as famílias. • O Estatuto da Pessoa Idosa e a proteção que esse conjunto de leis proporciona a esses cidadãos.	**Competências gerais**: 5 e 8. **Competência específica de Ciências da Natureza**: 7. **Competência específica de Geografia**: 4. **Habilidades: EF02CI03**, **EF02CI04**, **EF02HI01**, **EF02HI02**, **EF02HI03**, **EF02HI04**, **EF02HI05**, **EF02HI06**, **EF02HI09**, **EF02GE02**, **EF02GE04**, **EF02GE08** e **EF02GE10**. **TCTs:** Economia, Saúde, Multiculturalismo e Cidadania e Civismo.
Unidade 4	• Os elementos que possibilitam a existência de vida, como a luz do Sol, o ar, o solo e a água, e os motivos que os tornam essenciais. • As relações entre os seres vivos. • O estudo das plantas terrestres e aquáticas. • Conceito de Botânica. • As partes das plantas e suas funções. • Realização de experimentos, cumprimento de etapas que compõem o método científico e elaboração de conclusões válidas com base neles. • A importância da agricultura. • Reflexão da luz. • A luz do Sol ao longo do dia.	**Competências gerais**: 2 e 7. **Competências específicas de Ciências da Natureza**: 2, 3 e 5. **Habilidades: EF02CI04**, **EF02CI05**, **EF02CI06**, **EF02CI07**, **EF02CI08**, **EF02GE07**, **EF02GE11** e **EF02HI07**. **TCTs:** Saúde e Multiculturalismo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Unidade 5	• A importância da moradia como lugar de convivência, afetos, proteção e segurança. • Desenvolvimento da empatia e expressão de sentimento em relação à moradia e à falta dela, percebendo que esse direito fundamental não é assegurado a todas as pessoas. • Representação de objetos sob diferentes perspectivas. • As partes de uma moradia. • Diversidade de moradias, exemplos de diferentes tradições e culturas. • O papel da escola e a função de seus espaços, destacando sua importância como ambiente de convivência e aprendizado. • Regras e combinados no ambiente escolar e sua importância para a convivência e o entendimento mútuo. • A organização da sala de aula e a representação espacial desse ambiente. • A diversidade de escolas no Brasil e no mundo, que se organizam de formas distintas para atender às necessidades dos estudantes e das comunidades escolares que as compõem.	**Competências gerais**: 1, 3, 8 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 7. **Competências específicas de Geografia**: 3 e 4. **Habilidades:** EF02CI01, EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI04, EF02HI10, EF02GE02, EF02GE04, EF02GE08, EF02GE09, EF02GE10 e EF02GE11. **TCTs:** Cidadania e Civismo, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo.
Unidade 6	• As ruas como caminhos usados para os deslocamentos. • A vizinhança e a diversidade da comunidade. • O endereço e sua importância para a localização. • O trânsito e suas regras. • Os meios de transporte ao longo do tempo. • Diferentes meios de transporte. • Os meios de comunicação e a circulação de informações. • Regras de convivência em relação às pessoas com deficiência.	**Competências gerais**: 4, 6 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 5, 6 e 7. **Competências específicas de Geografia**: 4, 5 e 6. **Competência específica de História**: 3. **Habilidades:** EF02CI01, EF02CI03, EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI10, EF02GE01, EF02GE02, EF02GE03, EF02GE05, EF02GE06, EF02GE08, EF02GE09 e EF02GE10, . **TCTs:** Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia.
Unidade 7	• Os recursos naturais e as atividades humanas. • A importância da preservação dos recursos naturais, identificando a reciclagem, o reúso e a redução do consumo como atitudes sustentáveis. • Propriedades dos diferentes materiais de que são feitos os objetos e a relação dessas propriedades com a função dos objetos. • O estado da tecnologia no impacto sobre a produção de novos [illegible] se for o caso, essas tecnologias a eficiência. • Objetos escolares do passado. • Representação da sala de aula por meio de uma planta.	**Competência geral**: 10. **Competência específica de Ciências da Natureza**: 8. **Competências específicas de Geografia**: 2 e 5. **Habilidades:** EF02CI01, EF02CI02, EF02GE05, EF02GE07, EF02GE09, EF02GE10, EF02HI04, EF02HI05 e EF02HI09. **TCT:** Educação Ambiental.
Unidade 8	• Conceito de trabalho. • Os trabalhadores do nosso cotidiano. • Mudanças e permanências dos diferentes tipos de trabalho ao longo do tempo. • A importância dos diversos trabalhadores em diferentes comunidades.	**Competências específicas de Ciências Humanas**: 2 e 6. **Habilidades:** EF02CI05, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI10, EF02GE04 e EF02GE11. **TCTs:** Economia, Ciência e Tecnologia, Cidadania e Civismo, Saúde.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO

BIMESTRAL	1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
	2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
	3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
	4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40
TRIMESTRAL	1º trimestre	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 14
	2º trimestre	Unidades 4 a 6	Semanas 15 a 28
	3º trimestre	Unidades 6 (continuação) a 8	Semanas 29 a 40
SEMESTRAL	1º semestre	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
	2º semestre	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Sequência Didática (SD) é uma ferramenta didático-pedagógica que apresenta um conjunto de atividades organizadas para que a aprendizagem aconteça de forma progressiva, com base em objetivos educacionais definidos pelo professor, de acordo com o planejamento pedagógico e currículo em cada unidade escolar.

Nesse sentido, "a sequência didática permite organizar intencionalmente as situações de ensino para promover aprendizagens significativas, conectadas com as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos" (Zabala, 2002).

Assim como os demais pontos relacionados à dinâmica do ensino-aprendizagem, é fundamental planejar como a SD será estruturada. Para o planejamento e elaboração de uma SD, é necessário organizar, descrever e acompanhar as estratégias didáticas pensadas para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao conteúdo a ser desenvolvido.

Para apoiar o trabalho docente nesse processo, apresentaremos a seguir uma sugestão de matriz para organização de uma SD, que poderá ser adaptada de acordo com sua realidade e contexto escolar.

Componentes curriculares e	Apresentar os nomes dos componentes curriculares, ano e, se for necessário personalizar a SD, indicar
Objetivos de aprendizagem	Apresentar os objetivos de aprendizagem - gerais e específicos -, considerando as expectativas de aprendizagens a serem alcançadas ao final da SD.
BNCC	Apresentar as competências e habilidades a serem desenvolvidas.
Tema Contemporâneo Transversal (TCT)	Definir o TCT a ser incorporado no desenvolvimento da SD, se houver.
Número de aulas necessário	Indicar o número total de aulas necessárias para o desenvolvimento da SD a partir dos objetivos apresentados.
Local	Citar local/locais onde as aulas da SD serão realizadas.
Material necessário	Citar materiais necessários para realização das aulas da SD.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Planejamento das aulas	
Nessa parte, deve-se organizar e propor estratégias didáticas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades e competências previstas. • Organizar a sequência didática em aulas, considerando o número previsto. • Descrever o encaminhamento de cada aula da SD com um passo a passo, incluindo tempo estimado. • As aulas devem corresponder às etapas de sensibilização dos estudantes para o assunto a ser abordado: apresentação, exploração, aprofundamento e sistematização dos conteúdos, e verificação das aprendizagens. • Prever estratégias pedagógicas para atender necessidades específicas dos estudantes, visando a inclusão.	
Aula 1	Nessa primeira aula, é fundamental fazer a avaliação diagnóstica. Para isso, reserve os momentos iniciais para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e analisar seu nível de desenvolvimento em relação às competências e habilidades em foco.
Aula 2	Descrever o encaminhamento de cada aula da SD com um passo a passo, incluindo tempo estimado. Esta aula pode ser a continuidade da anterior ou a introdução de um novo assunto.
Aula 3	Se houver mais aulas na SD, é importante acrescentar mais linhas para descrevê-las.
Avaliação	
	Descrever os momentos de avaliação ao longo do processo (formativa) e ao final (somativa).

Todas essas ações precisam ser registradas, organizadas e acompanhadas ao longo de cada ciclo do calendário escolar. Para apoiar esse processo, segue um exemplo de SD:

Componentes curriculares e ano	História, Geografia e Ciências da Natureza – 2º ano.
Objetivos de aprendizagem	1. Desenvolver a compreensão sobre a história e geografia local, além de promover o cuidado com o ambiente. 2. Estimular a percepção dos seres humanos como parte da natureza, com ênfase na sustentabilidade.
BNCC	Competências gerais: 4 e 7 Competência específica de Ciências da Natureza: 5 Competências específicas de Ciências Humanas: 3 e 6 Competência específica de Geografia: 7 Competência específica de História: 2 Habilidades: **EF02HI11**, **EF02GE05** e **EF02CI04**
Tema Contemporâneo Transversal (TCT)	Meio Ambiente
Número de aulas necessário	3 aulas.
Local	Sala de aula (para discussões e atividades de desenho) e área externa da escola (para observações).
Material necessário	Livro de história local com imagens antigas da comunidade, cartolinas, lápis de cor, giz de cera e papel A4.
Planejamento das aulas	
Aula 1	• Levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o bairro ou cidade onde vivem. Mostrar imagens antigas e atuais do bairro ou da cidade. • Conversar com os estudantes sobre como os lugares mudam com o tempo e mostrar imagens antigas da comunidade. Dependendo do ambiente que será abordado, perguntar a eles: "O que mudou no nosso bairro ou na nossa cidade?". • Distribuir o material aos estudantes e organizá-los em grupos. Propor a eles a elaboração de cartazes comparando como era o bairro/a cidade antigamente e como é hoje. • Recolha os cartazes e finalize a aula questionando a turma sobre os impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e a importância da natureza para a comunidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Aula 2	• Levar os estudantes para a área externa da escola para observar elementos naturais do ambiente, como plantas, solo e animais. Retomar a importância desses elementos para a vida das pessoas. • Retornar à sala e pedir aos estudantes que desenhem, em folha A4, um local que frequentem e incluam elementos naturais e elementos construídos. • Recolher os trabalhos no final da aula.
Aula 3	• Devolver os cartazes aos grupos e pedir a eles que apresentem seu trabalho para a turma, explicando as transformações. Questione-os sobre os impactos que as transformações causaram nos elementos naturais do ambiente. • Revisar os conceitos trabalhados e reforçar a importância dos elementos naturais para os seres vivos em geral.
Avaliação	
• Participação e engajamento dos estudantes nas discussões e atividades propostas, incluindo a realizada fora da sala. • Apresentação dos cartazes feitos pelos grupos na aula 3, verificando seu entendimento sobre a história local, os elementos naturais e a importância deles para as pessoas. • Análise do desenho do ambiente frequentado e a inclusão de elementos naturais e construídos.	

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DE ROTINA

Para o registro da rotina diária e semanal do docente regente e sua turma existe um documento chamado matriz de planejamento de rotina. Nele, o docente organiza o fluxo das atividades de acordo com as demandas escolares e as necessidades dos estudantes, estabelecendo uma sequência que otimiza o tempo dedicado aos aspectos pedagógicos e, por isso, favorece a aprendizagem a cada dia e ao longo da semana. Observe a seguir um exemplo de matriz de planejamento de rotina.

MOMENTO	ATIVIDADE PLANEJADA	RECURSOS
Acolhida 13h-13h10	Roda de conversa inicial sobre a rotina do dia.	• Brinquedo para organizar o momento de fala – somente quem segura o objeto pode falar.
História/Geografia/ Ciências 13h10-13h15 13h15-14h	SD 1 - Atividade 1: conversar com a turma sobre as transformações ocorridas no bairro e na cidade. Organizar os estudantes em grupos, distribuir os materiais e orientá-los para [illegible] sobre as transformações do bairro/da cidade.	• Livro de história local ou imagens antigas do bairro ou da cidade. • Cartolina. • Lápis de cor. • Giz de cera.
Educação socioemocional 14h-14h50	SD 1 - Atividade 1: [illegible] (jogo de escolha do professor) na sala de estudos. Organizar os estudantes em dois grupos. Avaliação: observar respeito nos diálogos e em relação às regras do jogo.	• Dois jogos escolhidos pelo professor.
Intervalo 20 min.	**Atividades livres no pátio**	
Matemática 15h10-15h40 15h40-16h10 16h10-16h40	SD 2 - Atividade 1: apresentar os conteúdos estabelecidos e orientar os estudantes para realizar as atividades do livro didático, p. 12. Realização das atividades. Avaliação: corrigir atividade no livro.	• Lousa e pincéis/apagador. • Livro didático. • Ábaco.
Fechamento 16h40-16h50	Avaliação do dia e orientações de tarefas. Checagem e consolidação das aprendizagens do dia.	• Lousa e pincéis/apagador.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. *Transposição didática*: por onde começar? São Paulo: Cortez, 2011.
Reflete sobre a transposição didática como caminho para transformar o conhecimento científico em conteúdo escolar acessível aos estudantes.

ALMEIDA, R. D. de. Podemos estabelecer paralelos entre o ensino da leitura e escrita e o ensino de mapas? *Boletim de Geografia*, [*s. l.*], v. 1, p. 133, 1999.
Esse artigo propõe uma reflexão sobre as semelhanças entre os processos de aprendizagem da leitura e da escrita e a compreensão de mapas. Também são indicadas estratégias pedagógicas para integrar esses conhecimentos no ensino de Geografia de maneira mais eficaz.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Análise crítica da avaliação escolar, diferenciando práticas que contribuem para a aprendizagem daquelas que apenas selecionam e excluem.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.
Obra fundamental para compreender o conceito de aprendizagem significativa, destacando a importância dos conhecimentos prévios na construção de novos saberes.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 set. 2025.
Lei maior do país, que organiza o Estado, estabelece a divisão dos poderes e define os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 set. 2025.
Lei que estabelece normas para a organização e funcionamento do sistema educacional no Brasil.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 1 out. 2025.
Documento que estabelece direitos e garantias para a inclusão e a cidadania plena das pessoas com deficiência.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
Documento normativo que define aprendizagens essenciais para a Educação Básica em todo o país.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: propostas de práticas de implementação. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.
Guia prático com sugestões de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais previstos na BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. *Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis*: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças climáticas. Brasília, DF: MEC, 2012.
Propõe ações pedagógicas para a sustentabilidade e a educação ambiental, envolvendo estudantes e escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, DF: MEC: SEESP, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.
Propõe diretrizes para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ensino regular.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Política Nacional de Educação Especial*: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: MEC/SEMESP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.
Apresenta uma abordagem mais ampla e atualizada, focada na equidade, na inclusão e aprendizagem ao longo da vida.

CAST. Design Universal para Aprendizagem. *In:* CAST. Lynnfield, 2025. Disponível em: www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 1 out. 2025.
Estrutura educacional que visa criar ambientes de aprendizagem flexíveis e acessíveis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. *In*: UNESCO. *Educação*: um tesouro a descobrir. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
Relatório que propõe os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser.

FAZENDA, I. C. A. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 2005.
Reflexão sobre práticas interdisciplinares na escola e sua importância para uma didática inovadora.

FONTANA, R. A. C. *Mediação pedagógica em sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.
Analisa a mediação pedagógica como elemento essencial para a aprendizagem significativa.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
Essa obra apresenta os princípios da pedagogia crítica e emancipatória.

HADJI, C. *Avaliação desmitificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
A obra reflete sobre a avaliação escolar e oferece caminhos para colocá-la a serviço das aprendizagens.

LE SANN, J. *A caminho da geografia*: uma proposta pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.
Nessa obra, a autora apresenta metodologias que incentivam a construção do conhecimento geográfico de forma significativa, explorando a percepção espacial dos estudantes e a relação entre o ambiente e a sociedade.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
Essa edição atualizada contribui para ultrapassar a era dos exames escolares. O autor apresenta a avaliação da aprendizagem escolar como um recurso para acompanhar as práticas educativas.

LUCKESI, C. C. *Avaliação em educação*: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.
A obra apresenta uma análise da avaliação em educação sob o olhar da aprendizagem institucional e de larga escala.

MEIER, M.; GARCIA, S. *Mediação da aprendizagem*: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 4. ed. Curitiba: Editora do Autor, 2007.
Nessa obra os autores revisitam os clássicos da Pedagogia e discutem, com base neles, a teoria da mediação em sala de aula.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.
A obra aborda o conceito de educação inclusiva, apresenta passos para sua implementação e destaca suas contribuições.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos*: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.
Propõe reflexões e práticas para inovar a educação, conciliando tecnologias e metodologias ativas.

PERRENOUD, P. *Avaliar para promover*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
O livro reúne textos para reflexão e analisa a avaliação como componente de uma situação complexa.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
O autor apresenta suas ideias sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, destacando como a interação com o meio é fundamental para a construção do conhecimento.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
A obra aborda a formação da personalidade e suas contribuições na área da Psicologia humanista.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
A obra trata da inclusão em diferentes áreas, como a escola, a saúde, o mercado de trabalho, os esportes, entre outras.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Livro de referência no campo do ensino da leitura, enfatiza o papel ativo do leitor e a importância das estratégias de compreensão.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 18 set. 2025.
A obra destaca a adaptação curricular inclusiva como elemento fundamental para atender às diferenças individuais dos estudantes.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
Esse livro é referência para compreender a teoria histórico-cultural, que valoriza a interação social e a mediação como elementos centrais no processo de aprendizagem.

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A obra debate os fundamentos da didática e a relação entre conteúdos, metodologias e avaliação.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL